

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

Editores Chefe

Jeffer Eidi Sasaki

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Brasil

Priscila Nakamura

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sul Minas Gerais, Brasil

Editores Associados

Adriano Ferreira Akira Hino

Universidade Pontifícia Católica do Paraná,
Brasil

Andrea Ramírez Varela

Universidad de Los Andes, Bogotá, Colombia

Antonio Stabelini Neto

Universidade Estadual do Norte do Paraná,
Jacarezinho, Paraná, Brasil

Camila Bosquiero Papini

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, Minas Gerais, Brasil

Christianne de Faria Coelho

Ravagnani

Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul, Brasil

Claudia Regina Cavaglieri

Universidade Estadual de Campinas,
Campinas, São Paulo, Brasil

Eduardo Caldas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, Brasil

Emerson Sebastião

Northern Illinois University, DeKalb,
Illinois, Estados Unidos

Filipe Ferreira da Costa

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Gregore Iven Mielke

The University of Queensland, Brisbane,
Australia

Marcelo Romanzini

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Marília Velardi

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Mateus Rossato

Universidade Federal do Amazonas,
Manaus, Amazonas, Brasil

Mathias Roberto Loch

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Paulo Henrique de Araújo Guerra

Universidade Federal da Fronteira Sul,
Chapecó, Santa Catarina, Brasil

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Universidade Federal do Amazonas,
Parintins, Amazonas, Brasil

Valter Cordeiro Barbosa Filho

Instituto Federal do Ceará, Brasil

Editores Assistentes

Alcides Prazeres Filho

Sociedade Brasileira de Atividade Física e
Saúde, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Eduarda Cristina da Costa Silva

Sociedade Brasileira de Atividade Física e
Saúde, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Elusa Santana Antunes de Oliveira

Sociedade Brasileira de Atividade Física e
Saúde, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Missão

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS) é o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde, de acesso aberto (open access), de avaliação por pares, fluxo contínuo e de caráter multidisciplinar. A missão da RBAFS é de disseminar o conteúdo científico de caráter teórico, empírico e educacional para contribuir no avanço da área de atividade física e saúde. A RBAFS aceita manuscritos nos seguintes idiomas: português, espanhol e inglês.

Expediente

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde / Brazilian Journal of Physical Activity and Health
Universidade Federal de Santa Catarina -
Campus Universitário Reitor João David
Ferreira Lima - Centro de Desportos,
Prédio administrativo - sala 200 - 2º piso
- Bairro Trindade, Florianópolis, Santa
Catarina, Brasil, CEP 88040-900
<http://rbafs.org.br> | e-mail: rbafs@sbafs.org.br

Publicação

A RBAFS adota o sistema de publicação
continuada (*rolling pass*), tornando a
publicação do artigo mais rápida, tendo em

vista que não depende de outros artigos para
fechamento de um número (fascículo)

A Revista Brasileira de Atividade
Física & Saúde é indexada por:

- LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- LATINDEX – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
- Google Scholar
- DOAJ – Directory of Open Access Journals
- REDIB – Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico
- CEV – Centro Virtual Esportivo

Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS)

Diretoria 2022-2024

Maria Cecília Marinho Tenório

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Presidente

Roseanne Autran

Universidade Federal do Amazonas,
Manaus, Amazonas, Brasil

Vice-Presidente

Clarice Maria de Lucena Martins

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

1º Secretária

Ciro Romelio Rodriguez Añez

Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

2º Secretário

Júlio Brugnara Mello

Faculdade SÓGIPA de Educação Física,
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

1º Tesoureiro

Rogério César Fermino

Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

2º Tesoureiro

Simpósios Regionais de Atividade Física e Saúde: 2022



AUTORES

Maria Cecília Marinho Tenório¹

Anelise Reis Gaya²

Alessandra Araújo de Souza³

Joana Marcela Sales de Lucena³

Átilla Alexandre Trapé⁴

Camila de Moraes⁴

Cézane Priscila Reuter⁵

Jane Dagmar Pollo Renner⁵

Danilo Rodrigues Pereira da Silva⁶

Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio⁶

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física, Recife, Pernambuco, Brasil.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

3 Universidade Federal do Norte do Tocantins, curso de Licenciatura em Educação Física., Palmas, Tocantins, Brasil.

4 Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Rio Preto, São Paulo, Brasil.

5 Universidade de Santa Cruz do Sul, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

6 Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação Física, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

Nos meses de setembro e outubro de 2022 foram realizados o V Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Sudeste, o V Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Norte, o XVI Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde e o V Simpósio Sul Brasileiro de Atividade Física e Saúde, eventos idealizados pela Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS). Os Simpósios regionais são de extrema importância, pois congregam pesquisadores, estudantes e profissionais das regiões brasileiras. O propósito desses eventos consiste em ampliar, qualificar e consolidar um espaço acadêmico-científico de reflexão, socialização e construção de conhecimentos e intervenções no âmbito da Atividade Física e Saúde. Tradicionalmente, os Simpósios regionais aconteciam de forma presencial, entretanto, durante a pandemia em 2020, aconteceram de forma remota. Em 2022, os Simpósios Sudeste e Sul retomaram a realização no formato presencial e os Simpósios Nordeste e Norte mantiveram o formato online. Em 2022, somente o Simpósio Centro-Oeste não aconteceu. Apesar de todos os desafios neste contexto de retomada das atividades em uma nova fase da pandemia, o número de participantes foi expressivo em todas as regiões. Além disso, destacamos a quantidade e qualidade dos trabalhos submetidos.

Alguns números por região

Norte

O V Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Norte (V SAFSR NORTE) foi realizado de 05 a 07 de setembro de 2022 pela Universidade Federal do Norte do Tocantins, mais especificamente pelo curso de Licenciatura em Educação Física da cidade de Tocantinópolis. O evento contou com a participação de pesquisadores exclusivamente da região que realizavam ou já realizaram pesquisas sobre populações ribeirinhas, indígenas ou quilombolas, ou promoção de programas de atividade física e saúde de crianças, adolescentes e idosos. Para tanto, as atividades foram divididas em mesa de abertura, dois minicursos, duas palestras, três mesas-redondas e mesa de encerramento. O evento contou ainda com a apresentação de 24 resumos aprovados para serem publicados tanto no periódico: Arquivos Brasileiros de Educação Física, da UFNT, quanto na Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS).

A equipe organizadora do V SAFSR Norte agradece a oportunidade de sediar esse evento tão importante para a região.

Sudeste

O V Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Sudeste ocorreu entre os dias 07 e 09 de setembro de 2022, em Ribeirão Preto, São Paulo. O evento foi organizado pela Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP) da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com o Serviço Social do Comércio - Sesc. Foram realizadas três conferências,



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

quatro mesas temáticas e oito minicursos, envolvendo os mais diversos assuntos com o tema nordestino “Atividade física e Saúde Coletiva: um olhar além das recomendações e da responsabilização das pessoas”. As atividades aconteceram nas dependências do Sesc Ribeirão Preto no primeiro dia e na EEFERP-USP e no Auditório da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto - USP no segundo e terceiro dias. Além de renomados pesquisadores de diferentes universidades brasileiras, o evento também contou com profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde, representantes do Ministério da Saúde e educadoras do Sesc. Ao todo, aproximadamente 300 pessoas circularam pelo evento, sendo 25 palestrantes, 30 membros da equipe de apoio e mais de 200 pessoas das mais diversas regiões do país se inscreveram no Simpósio. Destacam-se os 109 trabalhos recebidos, sendo que destes 84 foram aprovados pela comissão científica e 77 apresentados no formato de comunicação oral.

Por fim, a Coordenação do V Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Sudeste agradece o apoio recebido da SBAFS, EEFERP-USP, Sesc São Paulo, Programa de Pós-graduação em Educação Física e Esporte da EEFERP-USP e parceiros da iniciativa privada, apoio que foi imprescindível para a realização do evento.

Sul

O **V Simpósio Sul Brasileiro de Atividade Física e Saúde** (V SSBAPS) ocorreu nos dias 04, 05 e 06 de outubro de 2022 e foi realizado pelo Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, em conjunto com o Curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e com a parceria do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano (UFRGS). O evento foi realizado de forma presencial na UNISC, na cidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, com o apoio da CAPES e FAPERGS. O tema do evento foi: “Novos tempos para a Atividade Física: uma perspectiva de saúde global” e contou com a participação de 30 palestrantes e 14 moderadores de mesas redondas, tendo dois palestrantes estrangeiros (Portugal e Chile). O evento contou com uma conferência de abertura e uma de encerramento, além de 12 mesas redondas em diversas áreas da atividade física e saúde. Foram aprovados 114 trabalhos para apresentação oral, sendo premiados 7 trabalhos (o primeiro lugar foi premiado com um acelerômetro ActiGraph). Participaram do evento professores, estudantes e profissionais da área da saúde, a nível nacional e internacional (Portugal, Chile e Uruguai).

Nordeste

O **XVI Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde** (SNAFS) aconteceu de maneira online e foi organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. O tema do evento foi “Iniquidades em Atividade Física e Saúde”. Foram convidados 17 palestrantes (6 bolsistas de produtividade do CNPq e 12 de instituições do Nordeste do Brasil), distribuídos em 3 conferências, 5 mesas redondas e 2 módulos temáticos. Participaram do evento 286 pessoas de 20 estados brasileiros e Distrito Federal (65% do Nordeste). Com relação ao perfil dos participantes, 37% eram graduandos ou graduados, 43% tinham mestrado e/ou especialização e 20% eram doutores. Foram apresentados 117 trabalhos, dos quais 12 foram selecionados para uma segunda apresentação e os três melhores trabalhos foram premiados. Os resumos serão publicados em Edição Especial da Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.

- Presidente da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde: Maria Cecília Marinho Tenório
- Diretora Científica da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde e Presidente da comissão científica do V Simpósio Sul Brasileiro de Atividade Física e Saúde: Anelise Reis Gaya
- Presidente do V Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Norte: Alesandra Araújo de Souza
- Vice-Presidente do V Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Norte: Joana Marcela Sales de Lucena
- Coordenação Geral do V Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Sudeste: Átila Alexandre Trapé
- Coordenação Científica do V Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Sudeste: Camila de Moraes
- Presidente do V Simpósio Sul Brasileiro de Atividade Física e Saúde: Cézar Priscila Reuter
- Vice-presidente do V Simpósio Sul Brasileiro de Atividade Física e Saúde: Jane Dagmar Pollo Renner
- Presidentes do XVI Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde: Danilo Rodrigues Pereira da Silva e Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio

**V SIMPÓSIO DE
ATIVIDADE FÍSICA
E SAÚDE DA REGIÃO
NORTE**



**5º SIMPÓSIO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**
7 A 9 SETEMBRO 2022 | SUDESTE

**V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**



Sumário dos Eventos

- 1** V Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Norte
- 10** 5º Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Sudeste
- 87** V Simpósio Sul Brasileiro de Atividade Física e Saúde
- 200** XVI Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

Anais do V Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Norte

05 a 07 de setembro de 2022 –
Universidade Federal do Norte do Tocantins
Araguaína, Tocantins.

Profa. Dra. Alesandra Araújo de Souza
Presidente do evento

Profa. Dra. Joana Marcela Sales de Lucena
Vice-presidente do evento

AVALIADORES

Alesandra Araújo de Souza
Anderson Lúcio Souza de Andrade
Augusto Cezar Rodrigues Rocha
Carlos Cristiano Espedito Guzzo Júnior
Daniele Bueno Godinho Ribeiro

Henrique de Oliveira Castro
Joana Marcela Sales de Lucena
Leonardo Peixoto Arêas da Silva
Lorenzo Iop Laporta
Pedro Victor Nogueira de Souza
Rafael dos Santos Cruz
Sacha Clael Rodrigues Rêgo
Wanderson Divino Nilo dos Santos

ASSISTENTE

Brendo de Jesus da Silva

PARCERIA

Arquivos Brasileiros de Educação Física (ABEF)

APOIO

Arquivos Brasileiros de Educação Física (ABEF)

ORGANIZAÇÃO

Universidade Federal do Norte do Tocantins

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Norte do Tocantins e Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde

REALIZAÇÃO



Sumário

- 1 A influência da mídia na saúde: debate em um grupo infantil
Mayra Silva Araújo, Barbara Valéria de Souza Santos Nascimento, Daniel da Silva Constante, Alisson Henrique Ferreira Dos Santos, Jacqueline Danesio de Souza, Fabio Luiz Cheche Pina
 - 2 A promoção da saúde na agenda retórica dos governadores estaduais da região norte do Brasil
Saú da Silva Souza, Ivan Luiz Ferreira da Silva, Sérgio Donha Yarid, Temístocles Damasceno Silva
 - 3 Atividade física de escolares quilombolas durante o período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19
José Felipe Alfaia Barbosa, Marques da Silva Carvalho, José Felipe Alfaia Barbosa, Raniel Gama Freitas, Rayssa Lima Guerreiro, Roseane Oliveira do Nascimento
 - 4 Comportamentos de movimento de 24 horas em idosos: uma revisão sistemática
José François Alves de Andrade; Flávio Renato da Guarda; Valter Abrantes; Maurício Maltez; Luria Melo de Lima Scher
 - 5 Efetividade da Educação em Saúde em usuários do Programa Academia da Saúde
André Moreira de Oliveira¹, Alessandra Garrot Vilanova, Xavéle Braatz Petermann, Adriele Carine Menezes Denardin, Luciana Flores Battistella, Daniela Lopes dos Santos
 - 6 Comportamento sedentário e dores musculoesqueléticas em acadêmicos
Juliany Gonçalves Luciano, Maria Uila da Silva Sousa, Pedro Henrique Medeiros Caldas, José Sergio Saraiva Lima Junior, Karina Vieira dos Santos, José Murilo Rodrigues Oliveira, Nicolý Lira Alves Alcântara Pinheiro, Joyce Maria Leite e Silva
 - 7 A Influência do Exercício Físico e sua Relação com o Estresse Oxidativo
Everton Claudio da Silva
 - 8 Percepções de Residentes Profissionais de Educação Física sobre a sua inserção no contexto de Atenção Básica
Daniel da Silva Constante, Mayra Silva Araújo
 - 9 Protocolo e linha de base do estudo experimental “Exercilar” de intervenção com exercícios físicos em Pessoas adultas recuperadas da COVID-19
Carlos Elias Carneiro Mendes, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Karine Moraes Pereira, Thiago Ferreira de Sousa, Andréa Dias Reis
-



A influência da mídia na saúde: debate em um grupo infantil

AUTORES

Mayra Silva Araújo
Barbara Valéria de Souza Santos Nascimento
Daniel da Silva Constante
Alisson Henrique Ferreira Dos Santos
Jacqueline Danesio de Souza
Fabio Luiz Cheche Pina

Universidade Estadual de Londrina, Londrina,
Paraná, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

may.spt22@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1) : 1

Exposição a telas em excesso repercutem negativamente à saúde. O comportamento sedentário é caracterizado pelo aumento do tempo de exposição à tela e um fator de risco para desenvolvimento de agravos à saúde. A atividade teve como objetivo relatar e provocar reflexões sobre uma experiência de educação em saúde desenvolvida junto ao ensino fundamental. A atividade foi conduzida por profissionais da Residência em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em uma escola municipal. Participaram do encontro 14 crianças obesas, com idade entre 6 e 12 anos. Inicialmente foi realizada roda de conversa, abordando o tema comportamento sedentário e propaganda de alimentos. Os materiais utilizados foram embalagens de alimentos e representação do seu teor de açúcar. Em seguida, foram conduzidas brincadeiras lúdicas. Na discussão foram levantadas as perguntas: “O que é comportamento sedentário?”, ninguém soube responder, em seguida foi realizada a explicação do termo. “Quanto tempo devemos ficar exposto a telas?”, relataram passar longos períodos de tempo expostos. “Quais alimentos mais aparecem nas propagandas?”, foram listados os ultra processados. Após as perguntas, embalagens e a quantidade de açúcar presente em alimentos industrializados foram apresentadas. Foi percebida surpresa ao analisar o açúcar embutido. O debate sobre hábitos sedentários e seus efeitos, é fundamental para a proteção e promoção da saúde. A experiência contribui para o entendimento do conceito de educação em saúde ampliada, que inclui políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Tempo de tela; Propaganda de alimentos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**V SIMPÓSIO DE
ATIVIDADE FÍSICA
E SAÚDE DA REGIÃO
NORTE**



A promoção da saúde na agenda retórica dos governadores estaduais da região norte do Brasil

AUTORES

Saú da Silva Souza
Ivan Luiz Ferreira da Silva
Sérgio Donha Yarid
Temístocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié,
Bahia, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

sau.souza@enova.educacao.ba.gov.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1) : 2

O presente trabalho teve como objetivo analisar a atenção dada a promoção da saúde na agenda retórica dos governadores estaduais da região Norte do Brasil, no que se refere ao período de 2018 a 2022. Trata-se de uma pesquisa documental de caráter exploratório e abordagem mista. Para organização e tratamento dos dados elencou-se a agenda retórica como categoria analítica com base nos estudos sobre formação da agenda. Logo, coletou-se dados nos planos de governo, discursos de posse e mensagens enviadas as Assembleias Legislativas de cada unidade federativa analisada. Tais documentos encontram-se disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral e portais das Assembleias Legislativas, respectivamente. Para tal, utilizou-se o código “Saúde” e o subcódigo “Prevenção e Promoção da Saúde” como descritores no processo de coleta e organização dos dados. A análise dos dados foi delineada por meio do diagnóstico da frequência absoluta e relativa das menções ao tema na agenda abordada. Além disso, analisou-se os atores, ideias e arranjos institucionais, evidenciados ao longo do período investigado. Os resultados revelaram um baixo percentual de atenção ao tema na agenda retórica dos governadores. O esporte foi elencado como ferramenta de promoção da saúde. A articulação intersetorial também foi pautada como ação primordial no processo de materialização da política de promoção da saúde com base na criação de programas e projetos em cooperação com os municípios. Outro ponto a ser destacado refere-se ao fortalecimento das ações de vigilância e prevenção a saúde com vistas a redução das doenças crônico-degenerativas.

Palavras-chave: Política; Formação da agenda; Promoção da Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**V SIMPÓSIO DE
ATIVIDADE FÍSICA
E SAÚDE DA REGIÃO
NORTE**



Atividade física de escolares quilombolas durante o período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19

AUTORES

José Felipe Alfaia Barbosa
Marques da Silva Carvalho
José Felipe Alfaia Barbosa
Raniel Gama Freitas
Rayssa Lima Guerreiro
Roseane Oliveira do Nascimento

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, Curso de Educação Física, GESCCOM, Amazonas, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

josefelipe22alfaiab@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1) : 3

A inatividade infantil tem crescido demasiadamente com o isolamento social, o que têm preocupado pesquisadores e órgãos de saúde que lidam com a população infantil. O objetivo deste projeto de pesquisa é analisar se escolares quilombolas foram afetados negativamente quanto à prática de atividade física durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19. A amostra foi composta por 60 escolares quilombolas (41,7% meninos), na idade de sete a 10 anos de ambos os sexos. Utilizamos como instrumento o Questionário de avaliação da atividade física e do sedentarismo em crianças e adolescentes adaptado para a realidade das comunidades quilombolas. O delineamento consistiu em três fases: 1) Contato inicial com a Secretária Municipal de Educação (SEMED) para obtenção da autorização para realização das pesquisas nas escolas das comunidades; 2) Envio de envelopes para as escolas, endereçados aos responsáveis, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 3) Entrevista com os escolares para preenchimento dos questionários. Foi observado que 75% dos escolares quilombolas praticam atividade física algumas vezes na semana. As atividades físicas mais relatadas foram jogar bola (37%), classificada como atividade física intensa e caminhar (58%), classificada como atividade física leve. Os meninos praticam mais tempo de atividade física intensa (170min/sem) e as meninas, atividade física leve (66min/sem) e sedentária (275min/sem). Ambos os sexos passam mais tempo realizando atividade sedentária (257min/sem). Apenas 16,7% dos escolares quilombolas atendem a recomendação da Organização Mundial da Saúde quanto ao tempo de prática de atividade física. Em suma, os escolares quilombolas têm apresentado hábitos de vida mais sedentários. Sugere-se que futuros estudos acompanhem, em estudos longitudinais, os hábitos de atividade física desta população para observar se serão permanentes ou se são apenas um retrato do cenário pandêmico.

Palavras-chave: Atividade física; Escolares; Quilombola; Isolamento social.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**V SIMPÓSIO DE
ATIVIDADE FÍSICA
E SAÚDE DA REGIÃO
NORTE**



Comportamentos de movimento de 24 horas em idosos: uma revisão sistemática

AUTORES

José François Alves de Andrade
Flávio Renato da Guarda
Valter Abrantes
Maurício Maltez
Luria Melo de Lima Scher

Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas,
Bahia, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

richterr18fran@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1) : 4

O objetivo desta revisão sistemática foi sintetizar estudos que analisaram o comportamento de 24 horas em idosos não institucionalizados. As buscas eletrônicas foram conduzidas de forma independente, e realizadas nas bases de dados da PudMed, Web of Science e Scopus. Dos 395 estudos identificados (após leitura de: títulos, resumo e artigo na íntegra, além da análise das duplicatas) apenas 27 estudos preencheram os critérios de inclusão. Os dados entre os estudos envolveram amostras de 35 a 92.234 de pessoas idosas (≥ 60 anos), de ambos os sexos, com boa qualidade metodológica. No geral, os achados indicaram que a maioria dos estudos (67%) apresentaram o delineamento transversal, as medidas utilizadas nos estudos foram objetivas (acelerômetros) e/ou subjetivas (questionários). Apenas 10 estudos apresentaram as medidas do ciclo de 24 horas (atividade física (AF), comportamento sedentário (CS) e sono. Os resultados reforçam que as pessoas idosas, apresentam prática insuficiente de AF (<150 min/semana), estão com problemas na duração e na qualidade do sono, e apresentam uma maior exposição ao CS (≥ 4 hs/dia). Com base nesses dados, as intervenções nesse extrato etário devem ser voltadas para a promoção de um estilo de vida ativo, sobretudo, entre as pessoas idosas com doenças crônicas.

Palavras-chave: Revisão sistemática; Pessoas idosas; Comportamento sedentário; Atividade motora; sono.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**V SIMPÓSIO DE
ATIVIDADE FÍSICA
E SAÚDE DA REGIÃO
NORTE**



Efetividade da Educação em Saúde em usuários do Programa Academia da Saúde

AUTORES

André Moreira de Oliveira¹
Alessandra Garrot Vilanova
Xavéle Braatz Petermann
Adrielle Carine Menezes Denardin
Luciana Flores Battistella
Daniela Lopes dos Santos

Centro de Educação Física e Desportos,
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria,
Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

andremoreiraprof@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1) : 5

A Educação em Saúde faz parte da gama de realizações do Programa Academia da Saúde (PAS). Dentre as possibilidades, são realizadas ações informativas para seus usuários, por meio de palestras e materiais sobre Educação em Saúde, com orientações acerca do uso de drogas lícitas, cuidados básicos e alimentação. Isto posto, o objetivo deste estudo é verificar a efetividade da Educação em Saúde com foco na alimentação, dentre usuários do PAS. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com respostas mistas, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria sob o número 116145/2020. Foram avaliados 135 indivíduos de 9 municípios da região central do RS, usuários do PAS, com idade média de 63 (10) anos. A grande maioria dos usuários (74,4%) relatam ter recebido materiais informativos sobre Educação em Saúde. Quanto ao consumo de frutas, 32,85% ingerem 2 unidades diárias, seguidas de 3 (31,42%) e 1 (20%); para verduras ou sopa de legumes, são consumidas duas (34,58%) ou uma (33,08%) colheres diárias; sobre o número de vezes que consomem feijão, lentilha ou grão de bico semanalmente, relatou-se quatro vezes ou mais (51,49%); também de maneira dominante, aparece o consumo de arroz e macarrão sendo de 1 a 5 colheres diárias por 82,08% dos usuários, e 47,14% comem dois pedaços de carne diariamente. Desta maneira, observa-se entre os usuários do PAS uma alimentação saudável e balanceada, concluindo-se que há efetividade da Educação em Saúde no PAS, com foco na alimentação.

Palavras-chave: Política pública; Política de saúde; Atividade física; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**V SIMPÓSIO DE
ATIVIDADE FÍSICA
E SAÚDE DA REGIÃO
NORTE**



Comportamento sedentário e dores musculoesqueléticas em acadêmicos

AUTORES

Juliany Gonçalves Luciano
Maria Uila da Silva Sousa
Pedro Henrique Medeiros Caldas
José Sergio Saraiva Lima Junior
Karina Vieira dos Santos
José Murilo Rodrigues Oliveira
Nicoly Lira Alves Alcântara Pinheiro
Joyce Maria Leite e Silva

Universidade Regional do Cariri- Urca Iguatu
Ceará, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

juliany.luciano@urca.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1) : 6

Com a chegada da pandemia se fez necessário e obrigatório o isolamento social, em consequência disso a maioria das pessoas tiveram que ficar em domicílio e muitas vezes sem praticar nenhum tipo de exercício físico, estando propícios assim a desenvolver dores musculoesqueléticas. O presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento sedentário relacionado a dor musculoesquelética em estudantes de graduação e pós-graduação durante a pandemia da Covid-19. A pesquisa caracterizou-se por ser epidemiológica de corte transversal recorte de um projeto guarda-chuva aprovado em CEP sob número 36212020.0.0000.5055. A amostragem foi do tipo não-probabilística por método bola de neve realizada com 160 estudantes de graduação com média de idade de 23,9 \pm 5,23 anos. A pesquisa teve como critério de inclusão: estudantes de graduação maiores de 18 anos, não tendo nenhum participante excluído. A coleta de dados foi realizada através de uma plataforma digital por meio de um questionário com 38 questões construído pelo *Google forms*[®]. A análise foi realizada no software JASP versão 0.13.1. Foram utilizadas a estatística descritiva de média, desvio padrão e frequência para descrever o perfil da amostra com variáveis categóricas, o teste *t* de *Student* para caracterização da intensidade da dor e o teste *t* independente para comparação da dor entre os sexos como também para comparar horas por dia sentado e tempo de tela antes e durante o isolamento, sempre adotando $\alpha < 0,05$. O teste *t* de Student mostrou em média que a intensidade de dor da amostra se caracterizou por 4,1, havendo diferenças significativas comparadas à população em geral [$t(159) = 19.509$; $p < 0,05$]. O teste *t* independente mostrou que a relação entre as horas por dia em uso de tela antes e durante o isolamento foi de [$t(158) = -5.278$; $p < 0,001$]. Com relação as horas por dia sentado antes e durante o isolamento representa [$t(158) = -1.909$; $p < 0,058$]. Desta forma, é importante o estímulo à prática de atividade física, visto que esta tem sido um grande fator protetivo para minimizar dores.

Palavras-chave: Dor; Covid-19; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**V SIMPÓSIO DE
ATIVIDADE FÍSICA
E SAÚDE DA REGIÃO
NORTE**



A Influência do Exercício Físico e sua Relação com o Estresse Oxidativo

AUTORES

Everton Claudio da Silva

Universitário UNINASSAU, Curso de Educação Física, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

ston25377@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1) : 7

O presente estudo avaliou a influência do exercício físico com relação ao estresse oxidativo. Foi utilizada a base de pesquisa Pubmed com uma busca realizada entre anos de 2015 a 2022, executada no dia 18 de julho de 2022. Critérios de Inclusão: Artigos originais ou Revisões de literatura com texto completo gratuito. O estresse oxidativo é causado por um desequilíbrio com relação a formação de Espécies Reativas de Oxigênio (EROs) e o sistema antioxidante, as (EROs) e os radicais livres são tidos como grandes vilões, pois a produção dos mesmo em demasia pode levar a célula a morte, isso porque ocorre danos irreversíveis ao metabolismo mitocondrial. As mitocôndrias seriam uma das principais organelas onde são produzidos os radicais livres e durante o exercício físico a depender da modalidade pode haver uma produção de mais mitocôndrias bem como a formação de mais (EROs). Outrora, o sistema antioxidante pode ser influenciado devido ao exercício impor algumas adaptações. Todavia, quando o exercício é de intensidade alta a literatura aponta para um desequilíbrio entre as (EROs) e o sistema oxidante podendo causar ou acentuar o estresse oxidativo, no entanto, quando de intensidade moderada além de promover a saúde influencia de maneira positiva no sistema antioxidante de defesa enzimático. Diante dos estudos atuais a respeito do exercício físico e a relação com o estresse oxidativo, fica evidente que de fato o exercício pode impactar de maneira positiva no sistema antioxidante, principalmente quando o exercício é adaptado às necessidades do indivíduo.

Palavras-chave: Antioxidantes; Espécies reativas de oxigênio; Treinamento de força.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**V SIMPÓSIO DE
ATIVIDADE FÍSICA
E SAÚDE DA REGIÃO
NORTE**



Percepções de Residentes Profissionais de Educação Física sobre a sua inserção no contexto de Atenção Básica

AUTORES

Daniel da Silva Constante
Mayra Silva Araújo

Universidade Estadual de Londrina, Londrina,
Paraná, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

danielconstante@uel.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1) : 8

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família se consolida como oportunidade de vivência a profissionais de diferentes áreas da saúde na atenção básica. Este relato tem como intuito descrever as experiências prévias destes profissionais no campo de atuação, bem como, suas dificuldades encontradas, faz-se importante para a disseminação de discussões sobre a organização do trabalho. No campo da Educação Física, dois residentes inseridos em duas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), do município de Londrina-PR. Através de experiências em ministração de aulas na graduação e vivência no fluxo de trabalho, identificaram certa resistência na abordagem de temas correlatos a saúde pública e/ou coletiva, por parte dos estudantes estes que verbalizaram por existirem poucas oportunidades de continuidade de carreira profissional e demonstraram pouco interesse em aprofundar-se e atuarem na área, conseqüentemente e posteriormente a este cenário existe uma dificuldade de entendimento acerca do papel deste profissional por parte dele mesmo em muitas das vezes, mas principalmente dos trabalhadores no contexto da atenção básica, que apresentam dificuldade de identificar demandas para o profissional de educação física e realizar encaminhamentos. Estratégias de intervenções com a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) têm sido realizadas por parte dos profissionais residentes onde estão adstritos, e faz-se necessário de forma geral em outros ambientes, mas é certo que mudanças maiores são importantes para o reconhecimento e consolidação deste profissional na saúde para que assim possa contribuir de forma positiva para o bem-estar do usuário, sua família e território.

Palavras-chave: Saúde pública; Educação física; Fluxo de trabalho.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**V SIMPÓSIO DE
ATIVIDADE FÍSICA
E SAÚDE DA REGIÃO
NORTE**



Protocolo e linha de base do estudo experimental “Exercilar” de intervenção com exercícios físicos em Pessoas adultas recuperadas da COVID-19

AUTORES

Carlos Elias Carneiro Mendes
Sueyla Ferreira da Silva dos Santos
Karine Moraes Pereira
Thiago Ferreira de Sousa.
Andréa Dias Reis

Universidade Federal do Amazonas. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Parintins, Amazonas, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

mendescaco009@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1) : 9

Neste resumo iremos descrever resultados da linha de base e protocolo do estudo experimental, randomizado e controlado “Exercilar” de treinamento físico *home based* (HB) em adultos (18-60 anos) recuperados da COVID-19 avaliados em maio de 2022 (início), após seis e 12 semanas. A alocação foi aleatória nos grupos intervenção de exercício contínuo de intensidade moderada (ECIM), treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) e grupo controle. O HIIT incluiu 6-12 exercícios abrangendo membros superiores, inferiores e tronco e o ECIM incluiu caminhada, corrida ou ciclismo, com distância e aferição da frequência cardíaca (FC) monitorada via aplicativos de celular, ambos com aumento de intensidade a cada quatorze dias (60-90%FC_{máxima}). As variáveis sexo, idade, resultado positivo para COVID-19, peso e estatura foram avaliadas via questionário *on-line*, a aptidão física (APF) foi mensurada pelos testes de Ruffier (APcar), prancha (FI), flexão e extensão dos braços (RMMS) e abdominal (RMT) por vídeo chamada. O efeito da intervenção será analisado pela ANOVA de medidas repetidas, considerando intenção de tratamento e nível de significância de 5%. Como resultado dos 20 adultos participantes (66,7% mulheres, 33,55±12,54 anos) tivemos prevalência de sobrepeso e obesidade, respectivamente 27,8% e 50,0%. As melhores classificações para APF foram RMMS (8,09, ±10,22 repetições) e APcar (17,94, ±6,70 repetições). Contudo, a RMT (10,77, ±9,87 repetições) e FI (54,77, ±31,59 segundos) foram abaixo da média. Conclui-se que houve baixa APF relacionada à saúde entre os adultos recuperados da COVID-19. Espera-se que o programa otimize os resultados após intervenção.

Palavras-chave: Exercício físico; Ensaio clínico controlado aleatório; Assistência domiciliar; Adultos; Covid-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**V SIMPÓSIO DE
ATIVIDADE FÍSICA
E SAÚDE DA REGIÃO
NORTE**

Anais do V Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Sudeste

05 a 07 de setembro de 2022

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Átila Alexandre Trapé
Coordenador
EEFERP-USP
Prof. Dra. Camila de Moraes
EEFERP-USP
Matheus Alves de Amorim
Sesc Ribeirão Preto
Priscila Soares Prado
Sesc Ribeirão Preto

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dra. Camila de Moraes
Coordenadora
EEFERP-USP
Prof. Dr. Átila Alexandre Trapé
EEFERP-USP
Prof. Me. Ester Wiggers
FMRP-USP
Prof. João Luiz Andrella
EEFERP-USP
Prof. Jocy Ferreira da Silva
EEFERP-USP

PALESTRANTES CONVIDADOS

Prof. Dr. José Clerton de Oliveira
Martins
UNIFOR

Prof. Me. Luís Carlos de Oliveira
CELAFISCS

Prof. Dr. Renato Francisco
Rodrigues Marques
EEFERP-USP

Paola Moreno Bernardi
Caraminhola e Redes Vidas Ativas

Prof. Me. Leonardo Araújo Vieira
SOE Vitória

Prof. Dr. Douglas Roque Andrade
EACH/USP

Prof. Esp. Marcos Vinicius Moura
e Silva
PRODHE/CEPEUSP

Prof. Me. Leticia Aparecida
Calderão Sposito
UNESP Rio Claro

Prof. Dr. Paulo Henrique de
Araújo Guerra – UFFS
Chapecó/SC

Prof. Esp. Eduardo Luiz da Rocha
Cesar
Clínica Movimento – São Paulo

Prof. Dra. Priscila Missaki
Nakamura
IFSUL – Muzambinho/MG

Prof. Me. Camila de Paula
Monteiro
FAEPA – HCRP

Prof. Esp. Gabriela dos Santos
Sesc São Paulo

Prof. Milena Cazarotto
Sesc São Paulo

Prof. Vanessa Gonçalves
Rodrigues de Paula
Sesc São Paulo

Prof. Me. Nicole Chiba Galvão
Sesc São Paulo

Prof. Dra. Maria Cecília Marinho
Tenório
UFRPE

Prof. Dr. Inácio Crochemore
Mohnsam da Silva
UFPEL

Prof. Dr. Ricardo Brandão de Oliveira
UERJ

Prof. Dr. Jeffer Eidi Sasaki
UFTM

Prof. Dra. Alessandra Medeiros
UNIFESP – Campus Baixada
Santista

Prof. Dra. Hanna Karen Moreira
Antunes
UNIFESP – Campus Baixada
Santista

Prof. Me. Sofia Wolker Manta
CGPROFI/DEPROS/SAPS/MS

Me. Fabiana Vieira Santos
Azevedo Cavalcante
CGPROFI/DEPROS/SAPS/MS

Prof. Dr. Alex Antonio Florindo
EACH/USP

IDEALIZAÇÃO

Sociedade Brasileira de Atividade
Física e Saúde (SBAFS)

REALIZAÇÃO

Escola de Educação Física
e Esporte de Ribeirão Preto
(EEFERP) – USP em parceria
com o Serviço Social do Comércio
– Sesc

APOIO

Native – Produtos Orgânicos,
Panificadora e Restaurante Nossa
Senhora Aparecida (Ribeirão
Preto/SP), Sob Medida – Food
Services (Ribeirão Preto/SP),
K-Fit – Saúde e Performance
(Ribeirão Preto/SP), Academia
Tree Wellness (Araraquara/SP),
Caçola – Embalagens, Limpeza e
Equipamentos (Ribeirão Preto/SP).

AGRADECIMENTOS

À Direção da SBAFS, EEFERP-USP e Sesc por todo o apoio oferecido desde o planejamento até a operacionalização do evento. Aos membros da gestão atual da SBAFS e aos funcionários da EEFERP-USP e Sesc- Ribeirão Preto que trabalharam direta ou indiretamente para o sucesso do evento. Aos alunos de graduação e pós-graduação da EEFERP-USP que compuseram a equipe de apoio e foram essenciais para o desenvolvimento do evento. À Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP) da USP por possibilitar o uso do auditório. Ao Programa de Pós Graduação em Educação Física e Esporte da EEFERP-USP pelo apoio oferecido.

IDEALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



Sumário

- 10** Aspectos socioeconômicos e ambientais da inatividade física no lazer: estudo de base populacional com adultos no Ceará
Déborah Santana Pereira, Thereza Maria Magalhães Moreira
- 11** *Text neck syndrome* em crianças e adolescentes: Revisão de literatura
Rodrigo Mercês Reis Fonsêca Bruna Maria Palotino Ferreira, Cristiane dos Santos Silva, Kalyanne da Paixão Pereira, Adriano Almeida de Souza, Hector Luiz Rodrigues Munaro
- 12** Barreiras percebidas por praticantes de floorball do estado de São Paulo
Tatiana Merino Vizú, Márcio Pereira Morato
- 13** Níveis de atividade física em colaboradores de uma universidade privada do interior paulista: um estudo transversal
Keli Luciana Losilla de Baptista Edilson Carlos Caritá, Saulo Delfino Barboza
- 14** Nível de atividade física, comportamento sedentário e mudanças de hábitos relacionados à saúde durante a pandemia da COVID-19 numa comunidade acadêmica
Larissa Quintão Guilherme, Valter Paulo Neves Miranda Natiele Resende Bedim, Paulo Roberto dos Santos Amorim
- 15** Efeitos de 16 semanas da pandemia da COVID-19 na saúde de mulheres com idade entre 50 a 70 anos
João Gabriel Ribeiro de Lima
Gabriela Ferreira Abud, Ellen Cristini de Freitas, Carlos Roberto Bueno Júnior
- 16** Caracterização dos usuários dos programas de exercício físico de duas unidades de saúde da família de Ribeirão Preto
Leticia Detore Devey, Camila de Paula Monteiro Otávio Augusto Gratão
- 17** Associação do nível de atividade física e do comportamento sedentário com estado nutricional de estudantes da UFRJ: análise transversal durante a pandemia da COVID-19
Lucas de Oliveira Alves Vitor Barreto Paravidino, Ilana de Castro Scheiner Nogueira Paula Guedes Cocate
- 18** Fatores sociodemográficos associados à prática insuficiente de atividade física em estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19
Lucas de Oliveira Alves
Vitor Barreto Paravidino, Ilana de Castro Scheiner Nogueira, Paula Guedes Cocate
- 19** Associação entre nível de atividade física, comportamento sedentário e variáveis de saúde em idosos
Guilherme Lima de Oliveira, Andressa Crystine da Silva Sobrinho, Guilherme da Silva Rodrigues, Carlos Roberto Bueno Júnior
- 20** Marcadores de alimentação não saudável em escolares do ensino médio: análise de cluster
Adriano Almeida Souza, Pabline dos Santos Santana, Suziane Almeida Pereira Munaro Rodrigo Mercês Reis Fonseca, Láiny Marques dos Santos, Débora Jesus Da Silva, Fábio de Oliveira Ferreira, Hector Luiz Rodrigues Munaro
- 21** Percepções sobre a saúde mental e suas associações com os comportamentos ativos e sedentários durante o período pandêmico da COVID-19 numa comunidade acadêmica
Natiele Resende Bedim, Valter Paulo Neves Miranda Larissa Quintão Guilherme, Paulo Roberto dos Santos Amorim
- 22** Perfil alimentar e estado nutricional de idosos fisicamente ativos associado à percepção de autoimagem
Fernanda Moro Castellar, Leticia Ap. Calderão Sposito Raquel de O. Freitas, Andreza de Nadai, Lourenzo V. Oswaldino Eduardo Kokubun
- 23** Associação entre os hábitos de atividade física e a indicação de risco para depressão, ansiedade e estresse em adultos e idosos na pandemia da COVID-19
Milton José de Azevedo, Elisangela Aparecida da Silva Lizzi, Joicy Ferreira da Silva, Gabriel Peinado Costa João Luiz Andrella, Átila Alexandre Trapé
- 24** Relação entre atividade física no lazer e indicação de risco para depressão, ansiedade e estresse em usuários da Atenção Primária à Saúde em Aurifluma-SP
João Luiz Andrella, Dhone Ramalho Da Cruz, Elisangela Aparecida da Silva Lizzi Joicy Ferreira da Silva, Milton José de Azevedo Gabriel Peinado Costa, Átila Alexandre Trapé
- 25** Associação entre atividade física, saúde mental e percepção da qualidade de vida de profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19
Leonardo Rodrigues Marcucci Milton José de Azevedo, Gabriel Peinado Costa, João Luiz Andrella, Elisangela Aparecida da Silva Lizzi Átila Alexandre Trapé
- 26** Motivadores para o retorno das atividades físicas de alunos idosos na unidade SESC Santana
Deise de Oliveira Rezende Xavier
- 27** Saúde cardiovascular ideal de idosos residentes em um município do interior de Minas Gerais
Suzana Aparecida Garcia, Daiane Estéfane Maria Ferreira, Francisco das Chagas Neres Rodrigues Soares, Matheus Martins Moreira, Emanuella Magagna Amaro Pinto, Cíntia Aparecida Garcia Meneguci, Joilson Meneguci, Jair Sindra Virtuoso Júnior
- 28** Barreiras para a prática de atividade física em idosos residentes em um município do interior de Minas Gerais
Francisco das Chagas Neres Rodrigues Soares, Thaynara Souza Soares, Suzana Aparecida Garcia, Emanuella Magagna Amaro Pinto, Daiane Estéfane Maria Ferreira, Matheus Martins Moreira, Cíntia Aparecida Garcia, Joilson Meneguci
-

- 29** Associação entre o risco de sarcopenia e o nível de atividade física em idosos residentes na comunidade
Emanuella Magagna Amaro Pinto, Matheus Martins Moreira, Daiane Estéfane, Maria Ferreira, Suzana Aparecida Garcia, Francisco das Chagas Neres Rodrigues Soares, Larissa Melo Morais Pessoa, Cíntia Aparecida Garcia Meneguci, Joilson Meneguci
- 30** A temática saúde nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: uma pesquisa documental no contexto da Pós-Graduação
Joicy Ferreira da Silva, Lívia Tenório Brasileiro, Átila Alexandre Trapé
- 31** Diabetes distress, diabetes burnout e as influências da atividade física: revisão integrativa
Larissa Carvalho Magalhães, Paula Teixeira Fernandes, Rubens Venditti Júnior
- 32** Motivação, barreiras e facilitadores para a prática de natação de alto rendimento: um estudo qualitativo
Lisiane Cristina Destro, Saulo Delfino Barboza, Bruno Christopher de Carvalho, lisiane_swim@hotmail.com
- 33** Adolescente com síndrome genética e obesidade grave: um estudo de caso sobre aspectos morfofuncionais, sociais, psicológicos e escolares
Caroline Fogagnolo, Francielly Albino Damas, Marco Carlos Uchida
- 34** Prevalência de excesso de peso, obesidade e hipertensão arterial entre usuários do SUS abordados em ações de promoção de bem-estar e saúde
Isabela Mendes Zampérini, Amanda de Souza Silva, Laís Ruiz Mello, Júlia Ramos, Natalia Posses Carreira, Patricia Leila dos Santos, Átila Alexandre Trapé, Anderson Marliere Navarro
- 35** Políticas públicas de esporte no Brasil: análise histórica do regime militar e as atividades físicas como ações e programas esportivos
Camila Morita Lujan, Sérgio Date
- 36** Risco cardiovascular entre usuários com excesso de peso de uma unidade de saúde da família
Maria Carolina de Lima, Breno Amorim Batista, Marcela Bressaglia Moisés, Emanuella Sena Alves de Lima, Natalia Posses Carreira Patricia, Leila dos Santos, Camila de Moraes, Anderson Marliere Navarro
- 37** Nível de atividade física e qualidade de vida de hipertensos cadastrados na atenção primária de saúde de Presidente Prudente, SP
Dayane Cristina Queiroz Correia, Juziane Teixeira Guíça, Charles Rodrigues Júnior, Glória de Lima Rodrigues, Maria Carolina Castanho Saes, Norberto Stéfane dos Santos Schorz, Jamile Sanches Codogno, dayanecristina_45@yahoo.com.br
- 38** Fatores determinantes da percepção de saúde e da qualidade de vida de jovens universitários: um estudo observacional transversal
Rodolfo Mendes Guimarães Silva, Ibérico Alves Fontes, Júlio Cesar Brandão, Ricardo Brandão de Oliveira
- 39** Estado nutricional e relação cintura-quadril entre usuários com hipertensão e pré-hipertensão de uma unidade de saúde
Arthur Polveiro da Silva, Breno Amorim Batista, Ana Beatriz Cruz Crema, Marcela Coffacci de Lima, Viliod Roberta Garcia Salomão, Camila de Moraes, Átila Alexandre Trapé, Anderson Marliere Navarro
- 40** Local para a prática de atividade física de lazer por residentes de determinada região da cidade de Passos, MG
Jean Lucas Rosa, Rogério César Fermينو, Rita de Cássia Ribeiro Carvalho
- 41** A prática regular de exercício físico e a associação com sintomas associados a doenças respiratórias no inverno na cidade de São Paulo
Adalberto Resende de Souza Nazareth, Monica Yuri Takito, Luis Antonio Céspedes Teixeira
- 42** Relação entre atividade física e estresse percebido em professores universitários: uma revisão sistemática
Karen Pimenta Alves Fábio Freitas, Lucas Alves Caio Carvalho, Natália Soares Rangel Lôbo, Paula Guedes Cocate
- 43** Efeitos da hipóxia intermitente de recuperação entre os esforços sobre a capacidade anaeróbica e a composição corporal
Germano Marcolino Putti, Carlos Dellavechia de Carvalho, Matheus Silva Norberto, Marcelo Papoti
- 44** Efeito da suplementação do Ácido Gama Aminobutírico associado ao exercício físico em parâmetros antropométricos e cardiorrespiratório
Larissa Vitalina de Medeiros Pires Aparecida, Patricia Guimarães, Adilson de Barros Martins, Fernanda Guimarães Drummond e Silva, Sarah Alessandra Alves Lelis, Raianne dos Santos Baleeiro, Emerson Cruz de Oliveira, Lenice Kappes Becker
- 45** Efeitos do treinamento multicomponente na força de prensão manual em pessoas convalescentes da COVID-19
Gustavo Eduardo da Mata, Gabriel Peinado Costa, Kamile Ariane Valerio, Débora Amanda do Nascimento, Gustavo Henrique do Carmo, Rachel Gonzales Lopes, Jonatas Evandro Nogueira, Átila Alexandre Trapé
- 46** Efeito da suplementação com ácido gama aminobutirico associada a um programa de exercícios físicos nos níveis de pressão arterial de mulheres obesas
Adilson de Barros Martins, Larissa Vitalina de Medeiros Pires Aparecida, Patricia Guimarães, Fernanda Guimarães Drummond e Silva, Sarah Alessandra Alves Lelis, Raianne dos Santos Baleeiro, Emerson Cruz de Oliveira, Lenice Kappes Becker
- 47** Perfil de interventores e coordenadores de um programa de um programa multidisciplinar e assistencial de gestão de quedas para idosos caidores
Adão Porto Barros, Juliana Hotta Ansai, Juliana Ferreira Lopes, Maria Juana Beatriz Lima Candanedo, Livea Cristina da Silva, Silsam Napolitano Alberto, Karina Gramani-Say, Grace Angélica de Oliveira Gomes

- 48 Efeitos do treinamento multicomponente na resistência aeróbia e na função pulmonar em pessoas convalescentes da Covid-19
Kamile Ariane Valerio, Gabriel Peinado Costa, Jonatas Evandro Nogueira, Átila Alexandre Trapé
- 49 Descrição um modelo experimental de prescrição e monitoramento do treinamento intervalado de alta intensidade utilizando a hipóxia como estímulo adicional em ratos Wistar
Carlos Dellavechia de Carvalho, Matheus Vicente Generoso, Marcelo Papoti
- 50 Comparação entre os efeitos de 8 semanas de uma pesquisa com treinamento em cicloergômetro e um projeto de extensão com treinamento multicomponente na aptidão física de convalescentes da COVID-19
Gabriel Peinado Costa, Átila Alexandre Trapé
- 51 Percepção de idosas sobre a prática de dança: a participação na modalidade é positiva sobre a autoestima?
Raquel de O.Freitas, Letícia Ap.Calderão Sposito, Fernanda Moro Castellar, Lourenzo V.Oswaldino, Andreza de Nadai, Eduardo Kokubun
- 52 O uso das redes sociais como ferramenta de divulgação científica sobre atividade física e saúde
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro, Karina de Almeida Brunheroti, Ana Flávia Andalecio Couto da Silva, Marja Bochehin do Valle, Paulo Henrique Guerra
- 53 O perfil da aptidão física relacionado à saúde de homens e mulheres da cidade de Divinópolis, MG
Ana Paula Pereira Martins, Letícia Nogueira Diniz Yan, Léo de Mello Vieira, João Pedro Santiago Santos, Maria Theresa Machado Borges, Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão
- 54 O treinamento presencial versus o treinamento online na promoção da saúde em um projeto de extensão de ginástica
Ígor Henrique da Costa, Lenice Kappes Becker
- 55 Associação entre exercício físico nos níveis de ansiedade em trabalhadores durante o período inicial da Pandemia do COVID-19
Luciene Rafaela Franco dos Santos, Roberta Arruda Alves, Lidiane Juvenal Guimarães, Lucas Raphael de Medeiros Souza, Daniely Virginia Peçanha de Andrade, Thamires Veloso Nolasco, Aldair José de Oliveira
- 56 Repercursões posturais após incremento da demanda inspiratória em idosos
Thalles Andrade Marques Pereira, Karina Pitombeira Pereira, Pedro Mauro Gonçalves
- 57 Análise do desempenho funcional do complexo do ombro em atletas de natação com e sem histórico de lesão
Isabela Cristina Soares, Matheus Toshiyuki Kumazawa, Maria Vitória Gonçalves da Silva, Melissa Nahomi Kuroda, Saulo Zen Fonseca, Anamaria Siriani de Oliveira, Cristiane Rodrigues Pedroni
- 58 Déficit de rotação interna da glenoumeral e sua relação com o desempenho do ombro em atletas de voleibol
Maria Vitória Gonçalves da Silva, Gabriel Paschoalino de Souza, Isabela Cristina Soares, Melissa Nahomi Kuroda, Cristiane Rodrigues Pedroni
- 59 Análise da duração dos pontos e respectivos intervalos em uma partida de squash
Jonatan Pereira Miyamoto, Luna Rafael Alkimin Reis
- 60 Influência da capacidade física funcional nas condições hemodinâmicas de indivíduos de meia idade com diabetes mellitus tipo 2
Letícia M.Santos, Claudio D.da Silva, Alessandro H.Domingues, Guilherme Migliato, Erika Z.Kabbach, Renata G.Mendes
- 61 Associação dos Comportamentos de Movimentos e Composição Corporal no Bem-Estar de pacientes do Ambulatório de Cirurgia Bariátrica em um Hospital da Rede Pública
Júlia Cunha Santos Oliveira, Matheus Martins Moreira, Naruna Pereira Rocha, Valter Paulo Neves Miranda
- 62 Percentual de gordura corporal segundo o condicionamento cardiorrespiratório de fuzileiros navais aparentemente saudáveis
Camilla de Almeida Carneiro Chimith, Gisele Paiva Lemos, Nadya Helena Alves-Santos, Veronica P.Salerno,, Paula Guedes Cocate
- 63 Relação entre a performance funcional dos membros inferiores com o valgo dinâmico em atletas de futsal feminino
Melissa Nahomi Kuroda, Matheus Emílio Rodrigues dos Santos, Maria Vitória Gonçalves da Silva, Isabela Cristina Soares, Cristiane Rodrigues Pedroni
- 64 Prevalência de obesidade de homens e mulheres da cidade de Divinópolis, MG
Letícia Nogueira Diniz, Ana Paula Pereira Martins, Yan Léo de Melo Vieira, Gabriel Lara da Silva, Igor José Soares Rodrigues, Ana Vitória Leca Lara Campos, Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão
- 65 O comportamento sedentário está associado com os sinais e sintomas clínicos de pessoas diagnosticadas por COVID-19
Lisa Fernanda Mazzonetto, Euripedes Barsanulfo Gonçalves Gomide, Alcivandro de Sousa Oliveira, Pedro Pugliesi Abdalla, Márcio Fernando Tasinafo Júnior, Leonardo Santos Lopes da Silva, Ana Claudia Rossini Venturini, André Pereira dos Santos
- 66 Nível de atividade física de pessoas atendidas em postos de estratégia saúde da família da cidade de Divinópolis, MG
Yan Léo de Melo Vieira, Letícia Nogueira Diniz, Ana Paula Pereira Martins, Paulo Vitor Aparecido Rezende, João Pedro Santiago Santos, Maria Thereza Machado Borges, Camila Fernanda Costa Cunha Moraes Brandão

- 67 Ser fisicamente ativo reduz a chance de agravamento dos desfechos clínicos em pessoas diagnosticadas por COVID-19
Euripedes Barsanulfo Gonçalves Gomide, Lisa Fernanda Mazzonetto, Alcivandro de Sousa Oliveira, Pedro Pugliesi Abdalla, Márcio Fernando Tasinafo Júnior, Leonardo Santos Lopes da Silva, Ana Claudia Rossini Venturini, André Pereira dos Santos
- 68 Correlação entre o volume de treinamento de crianças atletas com desfechos cardiovasculares e metabólicos: *ABCD-Growth Study*
Andréa Wigna P de Jesus, Jacqueline Bexiga Urban, Ana Elisa Von Ah Morano, Eduardo Zancheti, Verônica Alves de Menezes, Rômulo Araújo Fernandes
- 69 Relação da função autonômica de nadadores adolescentes com tempo de prática esportiva prévia – *ABCD Growth Study*
Jacqueline Bexiga Urban, Ana Elisa von Ah Morano, Andrea Wigna de Jesus, David Silva Nunes, Murilo Correia de Souza, Eduardo Zancheti, Eduardo Duarte de Lima Mesquita, Rômulo Araújo Fernandes
- 70 Avaliação da imagem corporal associada com medidas cineantropométricas de pacientes do ambulatório de cirurgia bariátrica em um hospital da rede pública
Matheus Martins Moreira, Júlia Cunha Santos Oliveira, Naruna Pereira Rocha, Valter Paulo Neves Miranda
- 71 Tempo de prática esportiva prévia influencia perfil lipídico de adolescentes esportistas: *ABCD Growth Study*
Ana Elisa von Ah Morano, Jacqueline Bexiga Urban, Andrea Wigna P.de Jesus, Wesley Torres, Pedro Victor Felisberto, Rômulo Araújo Fernandes
- 72 Relação do modo de transporte com fatores sociodemográficos e desfechos de saúde entre adultos no município de São Paulo, SP
Guilherme Stefano Goulardins, Margarethe Thaisi Garro Knebel, Elayne Silva de Oliveira, Inaian Pignatti Teixeira, Alex Antonio Florindo
- 73 Impacto da COVID-19 no tempo total de atividade física e estado geral de saúde autorreferido
Alcivandro de Sousa Oliveira, Euripedes Barsanulfo Gonçalves Gomide, Lisa Fernanda Mozzonett, Pedro Pugliesi Abdalla, Márcio Fernando Tasinafo Júnior, Leonardo Santos Lopes da Silva, Ana Claudia Rossini Venturini, André Pereira dos Santos
- 74 Associação entre concentração sérica de osteocalcina e geometria óssea de praticantes de ginástica artística e grupo controle: *ABCD Growth Study*
Eduardo Duarte de Lima Mesquita, Jessica Casarotti Miguel da Silva, Isabella Neto Exupério, Wesley Torres, Isabelle Biazon Morimoto, Ricardo Ribeiro Agostineti, Jefferson de Souza Dias, Rômulo Araújo Fernandes
- 75 Relação do volume semanal de treino na geometria óssea de bailarinas e ginastas: *ABCD Growth Study*
Isabella Neto Exupério, Eduardo Duarte de Lima Mesquita, Jessica Miguel Cassaroti Silva, David Silva Nunes, Isabelle Biazon Morimoto, Wesley Torres, Rômulo Araújo Fernandes
- 76 Relação entre baixo peso ao nascer e densidade mineral óssea em adolescentes: *ABCD Growth Study*
Jessica Casarotti Miguel da Silva, Eduardo Duarte de Lima Mesquita, Isabella Neto Exupério, Isabelle Biazon Morimoto, Wesley Torres, Rômulo Araújo Fernandes
- 77 Relacionamento entre massa muscular e densidade mineral óssea areal de adolescentes judocas: *ABCD Growth Study*
Isabelle Biazon Morimoto, Eduardo Duarte de Lima Mesquita, Jessica Casarotti, Miguel da Silva, Isabella Neto Exupério, Jacqueline Bexiga Urban, Wesley Torres, Rômulo Araújo Fernandes
- 78 Papel mediador da participação esportiva não profissional sobre espessura arterial entre adolescentes: *ABCD Growth Study*
Wesley Torres, Jacqueline Bexiga Urban, Ana Elisa von Ah Morano, Jefferson Dias de Souza, Verônica Alves de Menezes, Isabella Neto Exupério, Eduardo Duarte de Lima Mesquita, Rômulo Araújo Fernandes
- 79 Efeito do treinamento de força em exercícios multiarticulares na hipertrofia de músculos flexores do cotovelo
Hugo Cesar Martins-Costa, Gabriel Nogueira Paranhos, Stefany Araújo Albuquerque, André Luiz Braga, Jacinto Lucas Túlio de Lacerda, Rodrigo César Ribeiro Diniz, Fernando Vitor Lima
- 80 Associação entre atividade física e dores osteomusculares durante o período inicial da pandemia da Sars-Cov2
Lucas Raphael de Medeiros Souza, Bruno Lima Medeiros, Luciene Rafaela Franco dos Santos, Daniely Virginia Peçanha de Andrade, Aldair José de Oliveira
- 81 Imagem corporal de pacientes com síndrome pós-COVID-19 associada com o nível de atividade física
Valter Paulo Neves Miranda, Júlia Cunha Santos Oliveira, Matheus Martins Moreira, Naruna Pereira Rocha, Izabella Barberato Silva Antonelli
- 82 Estado nutricional e desempenho físico de meninos e meninas praticantes de rugby não competitivo no Programa Atleta do Futuro do SESI
Cesar Cavinato Cal Abad, Renato Dupas Bragagnollo, Rodrigo Almeida Leal, Marcos Winicius Rodrigues Lopes, Marina Torres Betelli, Ademir Felipe Schultz, Jerusa Petrónna Resende, Lara Fabiano Teixeira
- 83 Associação entre perfil antropométrico no desempenho de ciclistas mulheres de elite: Um estudo de corte transversal
Jean Carlos de Goveia, Talita da Luz de Oliveira, Mauro Ricetti Paes, Guilherme Moreira Caetano Pinto, Thaianie Moleta Vargas, Nilo Massaru Okuno, Leandro Martinez Vargas

- 84 Níveis de satisfação corporal em escolares do ensino médio de uma escola em Sergipe, Brasil
Wesclay José de Andrade Santos, Pablo Rodrigo Santos Pinto, Lucio Marques Vieira-Souza
- 85 Padronização de protocolo de avaliação e prescrição de exercício com exposição à hipóxia normobárica em corrida em piscina funda (*deep water running*)
Vivian de Moraes Coelho-Ruzzi, Carlos Dellavechia de Carvalho, Gabriel Damas Ferronato, Marcelo Papoti
- 86 Análise vetorial por impedância bioelétrica é capaz de identificar obesidade sarcopênica?
Gabriel Tomazini Devidis, Ana Claudia Rossini Venturini, Pedro Pugliesi Abdalla, Dalmo Roberto Lopes Machado



Aspectos socioeconômicos e ambientais da inatividade física no lazer: estudo de base populacional com adultos no Ceará

AUTORES

Déborah Santana Pereira
Thereza Maria Magalhães Moreira

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.
Universidade Estadual do Ceará – UECE. Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
– IFCE. Fortaleza, Ceará, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

deborabsan@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 10

A Inatividade Física (IF) é fator de risco à saúde em qualquer faixa etária. Suas ações de mitigação devem considerar aspectos socioeconômicos e ambientais para promoção da Atividade Física (AF) na saúde. Objetivou-se analisar o nível de AF e seus aspectos socioeconômicos e ambientais associados em homens e mulheres adultos do Ceará-Brasil. Estudo de base populacional, com utilização de dados primários e objetivos. A amostragem probabilística estratificada alcançou amostra de 1000 adultos. Os instrumentos utilizados para levantamento de dados foram: International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), questionário de caracterização, e a versão piloto do Questionário de Avaliação da Vulnerabilidade à Inatividade Física. Utilizou-se programa estatístico SPSS versão 23.0. Cumpriu-se os princípios éticos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde com média de idade de 34,16 (+11,49) anos, a maioria era solteira (48,3%), de cor parda (47,1%), renda de até 1 salário mínimo (59,9%) e com Ensino Médio (39,5%). Ao todo, 58,3% são suficientemente ativos, contudo, apenas 35,5% praticam AF no lazer. Dentre os aspectos associados à IF no lazer em homens e mulheres ($p < 0,005$), destaca-se: falta de convites de amigos/familiares, renda insuficiente, falta de materiais, falta de acesso a atividades de culturais e de lazer, falta de acesso gratuito a práticas orientadas e a ações de aconselhamento sobre AF e pouco acesso a locais seguros e propícios à prática de AF. Apenas em mulheres, destacou-se a vivência de situações de violência ($p = 0,002$), e em homens a presença de ruas/calçadas desestruturadas e inadequadas para caminhar (0,000) e pouco espaço físico domiciliar (0,047). Para além de questões comportamentais, a IF possui fatores intervenientes relacionados ao contexto socioeconômico e ambiental em que se está inserido. Maiores êxitos nas ações de promoção da AF para saúde são possíveis ao se considerar aspectos de desigualdade, vulnerabilidade e gênero.

Palavras-chave: Inatividade Física; Estilo de vida sedentário; Adultos; Atividades de lazer; .



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Text neck syndrome em crianças e adolescentes: Revisão de literatura

AUTORES

Rodrigo Mercês Reis Fonsêca
Bruna Maria Palotino Ferreira
Cristiane dos Santos Silva
Kalyanne da Paixão Pereira
Adriano Almeida de Souza
Hector Luiz Rodrigues Munaro

Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde.
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié,
Bahia, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

rodrigo.m.r.fonseca@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 11

O tempo de tela e o uso prolongados dos dispositivos móveis podem induzir a problemas ortopédicos e posturais, além de causar problemas de postura e lesões, o Textneck, uma expressão em inglês na qual descreve a postura corporal, que em tradução quer dizer “pescoço de texto”, e está relacionado ao mau uso das novas tecnologias também pode promover o encurtamento das fibras musculares, causando tensões na região do pescoço e consequentemente produzindo dores crônicas. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a possível associação entre o tempo de tela de crianças e adolescentes e a Text neck syndrome. Como método, utilizou-se a revisão bibliográfica de literatura, foram analisados artigos científicos, no Portal de Periódicos Capes, produzidos entre 2018 e 2022. A associação entre o uso o tempo de tela, sendo mais especificamente os smartphones e a cervicálgia tem sido amplamente discutida na literatura, porém existe a necessidade de estudos mais contundentes para a conclusão de uma possível relação entre o tempo gasto de frente as telas, a postura da cabeça e a região cervical. Ocorre uma maior exposição para os problemas posturais causados pelo tempo de tela, principalmente quando o indivíduo passa períodos prolongados com a cabeça inclinada utilizando esses dispositivos.

Palavras-chave: Tempo de tela; text neck; cervicálgia; Problemas posturais; .



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Barreiras percebidas por praticantes de floorball do estado de São Paulo

AUTORES

Tatiana Merino Vizú
Márcio Pereira Morato

LAPEEPAJ - Laboratório de Pedagogia do Esporte, Esporte Paralímpico e Análise de Jogo. Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

tatiana.vizu@sescsp.org.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 12

Para aumentar as possibilidades de prática de atividades físico-esportivas e despertar o interesse nas pessoas, algumas instituições desenvolvem trabalhos de difusão de modalidades não convencionais. Neste contexto, evidenciamos as ações realizadas com o floorball, esporte de invasão semelhante ao hóquei sobre gelo. Considerando seu contexto de expansão e as lacunas sobre adesão à prática, é interessante evidenciar quais fatores dificultam e levam ao abandono do esporte. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi identificar quais são as barreiras percebidas por praticantes de floorball. Foram entrevistadas onze pessoas (oito homens e três mulheres), com idade de 39 ± 10 anos, residentes no estado de São Paulo, selecionadas segundo dois perfis: i) atletas (em nível recreativo ou competitivo amador); ii) dirigentes, (membros de associações que desempenhavam funções de gerenciamento de equipes). As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo o método do Discurso do Sujeito Coletivo. As ideias centrais presentes nos discursos foram categorizadas e divididas em subcategorias relacionadas aos aspectos ambientais, intrínsecos e sociais. O estudo foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (CAAE: 38440120.5.0000.5659) e aprovado (parecer CEP 4.417.142). As barreiras identificadas foram equipamentos (N = 9), espaço para a prática (N = 8), engajamento (N = 8), disponibilidade de tempo (N = 5), finanças pessoais (N = 2), políticas de incentivo (N = 2) e posicionamento de jogo (N = 2). Além disso, outros fatores foram percebidos também como facilitadores, sendo sentimentos e socialização (N = 11), saúde (N = 10), competições (N = 4) e conhecimento (N = 3). Conclui-se que as principais barreiras para a prática do floorball são estruturais, considerando a necessidade de uso dos equipamentos e espaço adequado e os fatores intrínsecos são os que mais influenciam sua prática ou o abandono.

Palavras-chave: Esportes; Atividades de Lazer; Esportes de Equipe.

Agradecimentos: Sesc SP Associação Brasileira de Floorball.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Níveis de atividade física em colaboradores de uma universidade privada do interior paulista: um estudo transversal

AUTORES

Keli Luciana Losilla de Baptista
Edilson Carlos Caritá
Saulo Delfino Barboza

Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

CORRESPONDÊNCIA

kbaptista@unaerp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 13

Quantificar os níveis de atividade física da população é fundamental no combate às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O presente estudo teve como objetivo mensurar o nível de atividade física de colaboradores de uma universidade privada do interior paulista. O mesmo é de desenho transversal. A coleta de dados se deu em março de 2021. Todos os colaboradores da universidade foram convidados a participar por um e-mail que continha o endereço eletrônico de um formulário on-line, com o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). A análise descritiva dos dados foi realizada no Microsoft Excel®, conforme as classificações do IPAQ. A prevalência de inatividade física foi calculada dividindo o número de participantes inativos fisicamente pelo total de participantes no estudo e multiplicado por 100. Trezentos colaboradores (24,5% dos convidados). A maioria dos participantes (66,3%) foi classificada como muito ativa; 22,0% como irregularmente ativos B; 7,3% como sedentários; 3,3% como irregularmente ativos A; e 1,0% como ativos. A prevalência de inatividade física foi de 29,3%. O presente estudo permitiu realizar um primeiro diagnóstico do nível de atividade física dos colaboradores da universidade. A maioria foi considerados fisicamente ativa. Embora este resultado possa ser considerado positivo, a prevalência de inatividade física é preocupante, uma vez que é um dos principais determinantes para o desenvolvimento de DCNT e, conseqüentemente, menor qualidade e expectativa de vida. Os achados do presente estudo enfatizam a necessidade do desenvolvimento de estratégias de promoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo destes colaboradores, em prol da proteção de sua saúde. Tais achados também remetem à importância de um monitoramento contínuo e sistemático do nível de atividade física dos colaboradores de instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Atividade física; Epidemiologia; Saúde pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Nível de atividade física, comportamento sedentário e mudanças de hábitos relacionados à saúde durante a pandemia da COVID-19 numa comunidade acadêmica

AUTORES

Larissa Quintão Guilherme
Valter Paulo Neves Miranda
Natiele Resende Bedim
Paulo Roberto dos Santos Amorim

Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

larissa.guilherme@ufv.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 14

A Coronavirus Disease 19 (COVID-19) vem causando mudanças nos comportamentos de movimentos da população devido às sequelas deixadas pela doença e o isolamento social. O objetivo foi avaliar as mudanças de hábitos relacionados à saúde, no nível de atividade física (NAF), comportamento sedentário (CS) e estado nutricional de indivíduos em uma população universitária durante a pandemia da COVID-19. Foi realizado um estudo transversal, com 1655 indivíduos de ambos os sexos (17 a 72 anos) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Foi aplicado formulário online do Google adaptado do “ConVid: Pesquisa de Comportamentos”. O NAF foi analisado pela versão curta do International Physical Activity Questionnaire. E o CS também pelo tempo de tela. O teste de McNemar foi utilizado para a comparação dos indicadores relacionados NAF e CS antes e durante a pandemia ($\alpha = 5\%$). como resultado, observou-se que durante a pandemia houve uma prevalência de aumento ($p < 0,001$) de indivíduos que não atingiram as recomendações nas três categorias do NAF: caminhada (de 42,8% para 80,6%); atividade física moderada (de 74,3% para 80,6%) e atividade física vigorosa (64,6% para 71,8%). Além de aumento do CS, considerando o tempo de uso elevado (≥ 4 h) para televisão (2,4% para 12,7%) e de computador/tablet (58,1% para 81,8%). O consumo de álcool passou de 64,1% para 64,9%, enquanto o uso de cigarros foi de 5,7% para 7,8%. Foi constatado aumento do percentual de Obesidade (de 7,7% para 11,1%) e Sobrepeso (22,6% para 28,1%), enquanto redução do Baixo Peso (5% para 4,3%) e Eutrofia (de 64,8% para 56,5%). com isso, os resultados demonstraram que a população universitária avaliada apresentou um estilo de vida menos ativo, mais sedentário e com aumento do excesso de peso. Tais comportamentos podem aumentar os fatores de risco à saúde, assim como, agravar às sequelas deixadas pela COVID-19, necessitando, portanto, de intervenções multidisciplinares.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento sedentário; Hábitos; Pandemia por COVID-19; .

Agradecimentos: Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG); ao grupo de estudos BeSAFE e à UFV.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Efeitos de 16 semanas da pandemia da COVID-19 na saúde de mulheres com idade entre 50 a 70 anos

AUTORES

João Gabriel Ribeiro de Lima
Gabriela Ferreira Abud
Ellen Cristini de Freitas
Carlos Roberto Bueno Júnior

Laboratório de Fisiologia do Exercício e Metabolismo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

joao.ribeiro.lima@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 15

A pandemia de COVID-19 causou mudanças na vida das pessoas. Desse modo, é essencial avaliar os impactos da pandemia na saúde da população. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de 16 semanas da pandemia de COVID-19 sobre parâmetros de saúde de mulheres fisicamente inativas de 50 a 70 anos. Participaram do estudo 34 mulheres, previamente envolvidas em estudo que estava em desenvolvimento antes do início da pandemia (avaliações pré e pós-intervenção programadas para março e julho de 2020, respectivamente). Foram realizados testes para avaliar a capacidade aeróbia, força muscular, medidas antropométricas, pressão arterial (PA), parâmetros sanguíneos (hemograma completo, perfis lipídico e glicêmico, e insulina), dieta e níveis de atividade física (AF). As avaliações foram realizadas antes e 16 semanas após a fase inicial da pandemia de COVID-19 no Brasil (março a julho de 2020). Foram identificadas reduções da: PA sistólica (-7,4%; $p < 0,0001$; tamanho do efeito (ES) = 0,62), PA diastólica (-9,4%; $p < 0,0001$; ES = 0,71), dinamometria da mão direita (-6,9%; $p < 0,05$; ES = 0,43) e esquerda (-5,6%; $p < 0,05$; ES = 0,49), no teste de caminhada de seis minutos (-4,4%; $p < 0,05$; ES = 0,46), níveis de AF no tempo livre (-83,2%; $p < 0,05$; ES = 0,40) e de AF doméstica (-5,8%; $p < 0,05$; ES = 0,39), contagem de plaquetas (-10,1%; $p < 0,0001$; ES = 0,48), e concentração de hemoglobina corpuscular média (-3,5%; $p < 0,0001$; ES = 1,14). Houve aumento da: hemoglobina glicada (9,7%; $p < 0,0001$; ES = 0,77), triglicérides (19,2%; $p < 0,05$; ES = 0,40), insulina (39,8%; $p < 0,05$; ES = 0,60), hemoglobina (2,1%; $p < 0,01$; ES = 0,27), hematócrito (6,0%; $p < 0,0001$; ES = 0,79), volume corpuscular médio (5,1%; $p < 0,0001$; ES = 0,87), leucócitos (6,5%; $p < 0,05$; ES = 0,37), e neutrófilos segmentados (10,3%; $p < 0,05$; ES = 0,31). A pandemia de COVID-19 impactou negativamente o estado geral de saúde de mulheres fisicamente inativas de 50 a 70 anos, elevando potencialmente a suscetibilidade para diabetes mellitus tipo 2 e hipertrigliceridemia.

Palavras-chave: Aptidão Física; Parâmetros sanguíneos; Inatividade física; SARS-CoV-2; Envelhecimento.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Financiamento 001. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP - nº 2017/21361-2. Os autores agradecem a todos os colaboradores que possibilitaram a realização deste estudo, principalmente às participantes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Caracterização dos usuários dos programas de exercício físico de duas unidades de saúde da família de Ribeirão Preto

AUTORES

Letícia Detore Develey
Camila de Paula Monteiro
Otávio Augusto Gratão

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Saúde (GEPEFS). Bacharelado em Educação Física. Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP). Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. São Paulo. Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

leticiaetoredeveley@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 16

Uma rotina de exercícios pode diminuir os riscos do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e promover o envelhecimento saudável. A adesão a esse hábito da atividade física pode variar de acordo com fatores como sexo, idade, nível socioeconômico e condição de saúde. O programa de saúde da família tem papel importante na promoção da saúde, educando a população quanto a esse tema e proporcionando programas de exercício físico gratuitos. O objetivo deste estudo foi caracterizar os usuários que buscaram o programa de exercício físico supervisionado oferecido em duas unidades de saúde da família (USF A e USF B) localizadas no distrito oeste da cidade de Ribeirão Preto, nos anos de 2016 a 2018. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa realizada a partir do banco de dados do projeto de extensão universitária “Programa de Exercício Físico em USF do distrito oeste do município de Ribeirão Preto”, o qual contava com avaliações físicas e fichas de presença. Para a caracterização dos indivíduos utilizou-se informações do sexo, idade e fatores de risco. A frequência nas aulas também foi analisada. Nas duas USF o programa de exercício físico foi procurado por mulheres, em sua maioria, sendo 90% na USF A e 91% na USF B. Quanto a idade, a média geral das duas unidades foi maior que 40 anos. A obesidade foi o fator de risco mais presente tanto na USF A (68%), quanto na USF B (38%), seguida da hipertensão arterial, 12% e 35% respectivamente. Em ambas USF, a frequência nas atividades foi baixa todos os anos analisados, sendo que em 2018, mais da metade dos participantes teve frequência entre 0 e 20% de presença nas atividades. Na USF B, 32% dos usuários frequentaram as aulas ao longo dos três anos, enquanto na USF A, essa porcentagem foi de apenas 13%. A caracterização realizada neste trabalho é essencial para compreender a demanda e o público atendido, contribuindo assim para a melhoria do serviço oferecido.

Palavras-chave: Saúde da família; Caracterização; Programa de exercício físico.

Agradecimentos: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Saúde (GEPEFS).



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação do nível de atividade física e do comportamento sedentário com estado nutricional de estudantes da UFRJ: análise transversal durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Lucas de Oliveira Alves
Vitor Barreto Paravidino
Ilana de Castro Scheiner Nogueira
Paula Guedes Cocate

Laboratório de Atividade Física e Nutrição (LAFNUTRI). Educação Física. Centro de Ciências da Saúde, Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

lucaas.alves13@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 17

O Ministério da Educação, como forma de conter a disseminação do vírus da COVID-19, em 2020 autorizou o ensino remoto, o qual pode ter impactado na mudança de estilo de vida e saúde de estudantes. O objetivo do presente estudo foi verificar a associação do nível de atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) com ocorrência de sobrepeso/obesidade em graduandos e pós-graduandos durante a pandemia. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário online divulgado virtualmente na UFRJ (novembro/2020 a fevereiro/2021). O tempo de AF total foi calculado através da versão curta do IPAQ e CS diário pelo questionário adaptado de Mielke (2012). Os alunos foram classificados em inativos ($< 150\text{min/sem}$) e ativos ($\geq 150\text{min/sem}$), e em baixo CS ($< 8\text{h/d}$) e alto CS ($\geq 8\text{h/d}$). O índice de massa corporal (IMC) foi auto relatado e categorizado (sobrepeso/obesidade $\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$). Realizou-se diagramas causais, considerando o desfecho (sobrepeso/obesidade) e a exposições (nível AF e CS) para identificação das variáveis mínimas de ajuste. Foi realizado uma regressão logística para estimar a associação do entre estado nutricional e as variáveis de exposição. A amostra foi composta por 3.397 estudantes (idade = 32,3; DP = 13,0 anos), sendo a maioria mulheres (67,2) e graduandos (65,5%). Foi visto que os estudantes que possuem alto tempo em CS ($> 8\text{h/dia}$) tiveram 1,2 vezes maior chance de ter sobrepeso/obesidade em relação àqueles que ficavam em período inferior (OR = 1.2; IC95% = 1,0-1,4) após ajuste por idade, sexo, AF, consumo de alimentos ultraprocessados e tempo de sono. Contudo, não se constatou associação do nível de AF com sobrepeso/obesidade em nosso estudo. Concluimos, que o alto CS entre universitários pode ser um importante componente associado a ocorrência de sobrepeso/obesidade durante o referido período de ensino remoto.

Palavras-chave: Estudantes universitários; Atividade física; Comportamento sedentário; Estado nutricional; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Fatores sociodemográficos associados à prática insuficiente de atividade física em estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Lucas de Oliveira Alves
Vitor Barreto Paravidino
Ilana de Castro Scheiner Nogueira
Paula Guedes Cocate

Laboratório de Atividade Física e Nutrição (LAFNUTRI). Centro de Ciências da Saúde, Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

lucasdeoliveira@ufrj.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 18

A pandemia da COVID-19 foi caracterizada por uma ampla mudança no estilo de vida de toda a população mundial, inclusive de estudantes universitários. O objetivo desta pesquisa foi verificar os fatores associados à prática insuficiente de atividade física (IA) durante a pandemia da COVID-19 em universitários. Adotou-se uma amostra não probabilística e por conveniência e a coleta foi realizada por questionário divulgado na plataforma virtual da universidade (novembro/2020 e fevereiro/2021). O tempo de AF semanal foi calculado através do IPAQ (versão curta) e categorizado pelo nível de atividade física (AF < 150 vs AF ≥ 150). As variáveis sociodemográficas incluídas foram sexo, raça, região, consumo de álcool e tabaco. Utilizou-se regressão logística para estimar odds ratio (OR) e intervalos de confiança (IC95%). Análises bivariadas foram realizadas tendo como desfecho o nível de atividade física e exposições as variáveis sociodemográficas. Após essas análises, aquelas com $p < 0,20$ foram incluídas no modelo final. O presente estudo teve aprovação do comitê de ética do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ (nº: 35793320.0.0000.5257). A amostra foi composta por 3.397 estudantes universitários (idade = 32,3; DP = 13.0), sendo a maioria mulheres (67,2%) e graduandos (65,2%). Ser mulher esteve associado a menor possibilidade de ser insuficiente ativo (IA) comparado aos homens (OR = 0,84; IC95% = 0,73-0,98; $p = 0,027$). Sobre a moradia, residir na região dos lagos associou-se com menor chance de ser IA em relação ao residentes da região metropolitana do estado (OR = 0,62; IC95% = 0,43-0,90, $p = 0,012$). Ademais, consumir álcool foi associado a menor chance de ser IA comparado a aqueles que não consomem (OR = 0,86; IC95% = 0,74-0,99; $p = 0,045$). Pôde-se concluir que os fatores associados à menor chance de prática insuficiente de AF durante a pandemia da COVID-19 entre os universitários da UFRJ foram ser do sexo feminino, residir na região dos lagos e consumir álcool.

Palavras-chave: Inatividade física; Estudantes universitários; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre nível de atividade física, comportamento sedentário e variáveis de saúde em idosas

AUTORES

Guilherme Lima de Oliveira
Andressa Crystine da Silva Sobrinho
Guilherme da Silva Rodrigues
Carlos Roberto Bueno Júnior

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Departamento de Educação Física. Florianópolis, SC. Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

guilherme.lima.oliveira@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 19

O nível de atividade física (NAF) e o comportamento sedentário (CS) são preditores independentes de mortalidade. Não está claro quanto tais preditores se relacionam entre si e com variáveis de saúde. Analisamos a influência do NAF no CS, e vice-versa, em conjunto de variáveis de saúde em idosas de 60 a 70 anos. 142 idosas (66,3±2,9 anos) inativas fisicamente (mínimo de 3 meses), foram submetidas a 14 semanas de treinamento multicomponente. Os valores de delta (pós-pré/pré) das variáveis de NAF por acelerometria e questionário QBMI, atividade física (AF) leve, moderada, vigorosa e CS por acelerometria, caminhada de 6 min (CAM), PAS, IMC, LDL, HDL, ácido úrico, triglicérides, glicose e colesterol foram usadas nas análises. Nas regressões lineares os R2 apresentaram-se de moderado a alto (> 0,45), representando a porcentagem de resposta do modelo. O beta (B) indica o quão forte é a associação entre a variável preditora, sendo forte (> 1,0). CS apresentou associação com glicose (B: 12,80; CI: 9,31/20,50; p < 0,001; R2: 0,45), AF leve (B: 3,10; CI: 2,41/4,76; p < 0,001; R2: 0,57), NAF por acelerômetro (B: 8,21; CI: 6,74/10,02; p < 0,001; R2: 0,62), AF vigorosa (B: 794,03; CI: 682,11/908,2; p < 0,001; R2: 0,70), LDL (B: 13,28; CI: 7,45/16,75; p < 0,002; R2: 0,71) e caminhada de 6 min (B: 3,39; CI: 2,96/8,75; p < 0,004; R2: 0,73). NAF apresentou associação com AF leve (B: 0,246; CI: 0,130/0,275; p < 0,001; R2: 0,624), AF moderada (B: 0,763; CI: 0,567/0,924; p < 0,001; R2: 0,745), glicose (B: -0,437; CI: -0,789/-0,124; p < 0,001; R2: 0,782), CAM (B: 2,223; CI: 1,872/4,985; p < 0,002; R2: 0,989) e CS (B: 0,253; CI: 0,189/0,512; p < 0,001; R2: 1,94). O NAF e CS associam-se entre si e também com variáveis de saúde. Concluímos que o NAF pode potencializar o CS, portanto devemos construir um novo olhar sobre como essas variáveis são independentes mas dependentes ao mesmo tempo, podendo influenciar na qualidade da saúde quando negada essa dependência.

Palavras-chave: Desempenho físico; Tempo sentado; Envelhecimento; Aptidão Física; .

Agradecimentos: Agradecemos aos fomentos de pesquisa pelo financiamento para o desenvolvimento deste trabalho, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo FAPESP [FAPESP - processo 2017/21361-2], Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq - processos 485045/2013-3 e 141720/2017-4], e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil [CAPES - Código de Finanças 001] e Universidade de São Paulo



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Marcadores de alimentação não saudável em escolares do ensino médio: análise de cluster

AUTORES

Adriano Almeida Souza
Pabline dos Santos Santana
Suziane Almeida Pereira Munaro
Rodrigo Mercês Reis Fonseca
Láiny Marques dos Santos
Débora Jesus Da Silva
Fábio de Oliveira Ferreira
Hector Luiz Rodrigues Munaro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

CORRESPONDÊNCIA

almeidaef@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 20

Estudantes do ensino médio tem apresentado cada vez mais hábitos não saudáveis que colocam em risco a saúde, os quais destaca-se o consumo excessivo de salgados, doces e refrigerantes, considerados marcadores de alimentação não saudável (MANS) e o elevado tempo de tela. Nesse sentido, objetivava-se estimar as prevalências de MANS e identificar associação com fatores sociodemográficos e de estilo de vida entre escolares. Realizou-se um levantamento epidemiológico transversal com 1.170 escolares (57,9% do sexo feminino) do ensino médio (14 a 20 anos de idade), de 12 colégios estaduais do município de Jequié-BA. A seleção da amostra foi aleatória, proporcional por conglomerado (turmas). Utilizou-se o questionário COMPAC para obter as variáveis sociodemográficas (faixa etária, sexo, renda familiar e escolaridade) e de estilo de vida (consumo de frutas e verduras, doses de álcool e tabaco, tempo de tela e níveis insuficientes de atividade física). Utilizou-se o SPSS 11.5 (IC95%) para análise estatística do teste de qui-quadrado e agregação de poisson. A agregação foi considerada quando a combinação da prevalência observada dos MANS superou a prevalência esperada. Houve prevalência no consumo de doces pelas meninas 27,9% ($p < 0,01$) e de consumo inadequado de verduras pelos meninos 66,3% ($p < 0,00$). Na agregação de salgados, doces e refrigerantes a exposição foi 7,88 (IC95%; 7,87-7,90) para os meninos e 4,91 (IC 95%; 4,87-4,95) para as meninas. Meninos que passam mais de duas horas à frente da TV aumentam em quase duas vezes a exposição aos MANS (RP: 1,98; IC95%: 1,01-3,9; $p < 0,05$) já as meninas, além da TV (RP: 3,01; IC95%: 1,64-5,52; $p < 0,00$), uso de computador/videogame (RP: 2,47; IC95%: 1,4-4,35; $p < 0,00$). Assim, houve prevalência do consumo de doces pelas meninas e de menor consumo de verduras pelos meninos. Em ambos os sexos assistir TV ou utilizar computador/videogame pelas meninas por mais de duas horas aumentam a chance de exposição aos MANS.

Palavras-chave: Fatores de risco; Adolescente; Estilo de vida; Hábitos alimentares.





Percepções sobre a saúde mental e suas associações com os comportamentos ativos e sedentários durante o período pandêmico da COVID-19 numa comunidade acadêmica

AUTORES

Natiele Resende Bedim
Valter Paulo Neves Miranda
Larissa Quintão Guilherme
Paulo Roberto dos Santos Amorim

Universidade Federal de Viçosa, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física. Viçosa, Minas Gerais. Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

natiele.bedim@ufv.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 21

Em 2019, surgiu a Coronavirus Disease (COVID-19) e para amenizar a transmissão viral foi adotado isolamento social, que desencadeou importantes mudanças no estilo de vida. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a correlação da saúde mental (SM), por meio da investigação dos sentimentos, com fatores sociodemográficos e comportamentais da comunidade universitária durante o período pandêmico. Estudo transversal, com formulário online adaptado do “ConVid: Pesquisa de Comportamentos” e versão curta do “International Physical Activity Questionnaire”, com 1655 indivíduos da Universidade Federal de Viçosa. A SM foi classificada em “pior” e “melhor” pela análise Two Step Cluster. Os resultados demonstraram que a prevalência de chances de apresentar pior SM do que melhor SM, para homens foi de menos 71,2% ($p < 0,001$), comparado com as mulheres; diminuir a renda elevou em 9,72 vezes ($p < 0,001$) e manter em 3,28 vezes ($p = 0,002$), comparados com aumentar a renda; má qualidade do sono aumentou em 13,48 vezes ($p < 0,001$), comparado com boa qualidade; não atingir as recomendações de atividade física (AF) moderada aumentou em 1,72 vezes ($p = 0,005$) e AF vigorosa em 1,78 ($p = 0,001$), comparados com atingir; assistir ≥ 4 h de TV aumentou em 1,94 vezes ($p = 0,002$) e utilizar computador/tablet em 2,13 ($p < 0,001$), comparado com < 4 h; apresentar 4 sintomas ou mais da COVID-19 aumentou em 4,60 vezes ($p < 0,001$) e 1 a 3 sintomas em 1,64 ($p = 0,012$), comparados com assintomáticos; possuir caso grave ou falecimento na família/amigos aumentou em 1,84 vezes ($p < 0,001$), comparado a não ter caso grave ou falecimento; não realizar restrição de contato durante o isolamento apresentou menos 95,9% ($p < 0,001$) e restrição moderada menos 52,9% ($p = 0,024$), comparados com restrição intensa. Portanto, pode-se concluir que os valores demonstrados entre as correlações das variáveis explicativas com a SM contribuíram para a pior situação da SM no período pandêmico da COVID-19.

Palavras-chave: Saúde mental; Atividade Física; Comportamento sedentário; COVID-19; .

Agradecimentos: CAPES e Grupo BeSafe.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Perfil alimentar e estado nutricional de idosos fisicamente ativos associado à percepção de autoimagem

AUTORES

Fernanda Moro Castellar
Letícia Ap. Caldeirão Sposito
Raquel de O. Freitas
Andreza de Nadai
Lourenzo V. Oswaldino
Eduardo Kokubun

NAFES - Núcleo de Atividade Física e Esporte.
Educação Física. Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho" UNESP - Campus Rio
Claro - SP

CORRESPONDÊNCIA

fernanda.castellar@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 22

Dentro dos programas de oferta de atividade física (AF) à população idosa, é necessário atentar-se ao monitoramento de aspectos mais amplos de promoção em saúde, entre eles, o perfil alimentar, o estado nutricional e autoimagem, como sendo indicadores de baixo custo e fácil aplicação, que podem auxiliar no aprimoramento de programas de AF e impactar na saúde geral dos idosos. Dessa forma, o objetivo foi descrever o perfil alimentar de idosos fisicamente ativos e associar o estado nutricional avaliado por meio do IMC com a autoimagem. Participaram 82 idosos fisicamente ativos, vinculados a um projeto de extensão universitária, sendo 86,4% do sexo feminino, com idade média de 70,5±7,7 anos e IMC 27,6±4,8 Kg/m². Foram coletados peso e estatura para o cálculo do IMC e classificação do estado nutricional. Para avaliação dos aspectos alimentares foi aplicado o questionário ISA-CAMP 2014 adaptado para a pesquisa. A avaliação da autoimagem foi realizada através da Escala de Silhuetas de Stunkard. Os dados foram analisados no SPSS. 26 e apresentados por percentual, média e desvio padrão. O teste qui-quadrado foi aplicado para verificar associações, adotando-se $p < 0.05$. Em relação ao perfil alimentar, os dados indicaram que diariamente 69,5% consomem verduras e legumes, 59,8% frutas, 51,2% consomem feijão, 47,6% têm o hábito de comer carne vermelha e/ou branca, 30,5% faz uso de açúcar refinado, 6,1% consomem frituras e 22,0% não atingem a marca de 1,5 litros de água/dia. Em relação ao estado nutricional (IMC) e autoimagem dos idosos, verificou-se associação significativa ($p < 0.000$) entre os instrumentos, no qual, 75% dos classificados com o IMC abaixo do peso, 56,7% com IMC eutrófico e 81,8% com o IMC acima do peso selecionaram figuras equivalentes na escala da autoimagem, ou seja, parece que a escala pode ser utilizada na ausência do IMC, porém, sua principal função é verificar distorções de autoimagem, de modo a minimizar seu impacto na saúde da população idosa.

Palavras-chave: autoimagem ; idoso; perfil alimentar ; atividade física ; .

Agradecimentos: Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).





Associação entre os hábitos de atividade física e a indicação de risco para depressão, ansiedade e estresse em adultos e idosos na pandemia da COVID-19

AUTORES

Milton José de Azevedo
Elisângela Aparecida da Silva Lizzi
Joicy Ferreira da Silva
Gabriel Peinado Costa
João Luiz Andrella
Átila Alexandre Trapé

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Saúde (GEPEFS), Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

miltonjazevedo@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 23

Em 2020 e 2021, devido à pandemia da COVID-19, as medidas restritivas promoveram o isolamento social, limitando os hábitos de atividade física (AF). A literatura tem apontado para o aumento no número das pessoas com problemas relacionados à saúde mental, o que gera grande preocupação. O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre a indicação de risco para depressão, ansiedade e estresse, e os hábitos de AF em adultos e idosos na pandemia da COVID-19 no Brasil. Trata-se de um estudo transversal, com dados coletados em 2021. Participaram 1044 homens e mulheres, com idade entre 18 e 75 anos, de todo o território nacional, que responderam ao formulário online. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), o Questionário Internacional de AF (IPAQ versão curta) e um questionário com perguntas sobre a prática de exercício físico ou esporte. Os dados foram analisados por meio do teste Qui-quadrado, utilizando o software SAS (versão 9.2) e nível de significância de 5%. Os resultados são apresentados em delta absoluto nos parênteses e representam a diferença entre apresentar risco ou não para depressão, ansiedade e estresse, de acordo com os hábitos de atividade física. Os participantes com nível de AF baixo apresentaram maior indicação de risco para depressão (11,5) e estresse (7,4) quando comparados com a indicação de não risco ($p < 0,05$). A redução da AF durante a pandemia também esteve relacionada à maior indicação de risco para a depressão (15,7), ansiedade (14,5) e estresse (14,1) ($p < 0,05$). Os participantes que relataram não praticar exercício físico ou esporte apresentaram maior indicação de risco para depressão (13,1), ansiedade (15,3) e estresse (20,4) ($p < 0,05$). Os achados apontam para a associação entre a inatividade física e a maior indicação de risco para os problemas relacionados à saúde mental, ressaltando a importância do acesso às possibilidades de AF para a população, bem como os riscos de sua privação.

Palavras-chave: Ansiedade; Exercício físico; Infecção por SARS-CoV-2; Depressão; Estresse.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relação entre atividade física no lazer e indicação de risco para depressão, ansiedade e estresse em usuários da Atenção Primária à Saúde em Auriflamma-SP

AUTORES

João Luiz Andrella
Dhone Ramalho Da Cruz
Elisângela Aparecida da Silva Lizzi
Joicy Ferreira da Silva
Milton José de Azevedo
Gabriel Peinado Costa
Átila Alexandre Trapé

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Saúde (GEPEFS), Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

joao.andrella@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 24

A depressão, a ansiedade e o estresse são condições frequentes nos dias atuais, com elevada demanda para a Atenção Primária à Saúde no Brasil (APS). Agências e Associações importantes da Saúde Pública apontam para os benefícios da atividade física de lazer (AFL) para a promoção da saúde, prevenção e controle de doenças, incluindo os problemas relacionados à saúde mental. O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre o nível de AFL e a indicação de risco para depressão, ansiedade e estresse em usuários adultos, de ambos os sexos, assistidos pelos serviços da APS no município de Auriflamma-SP. Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, realizado com 53 usuários de cinco unidades de saúde. Os instrumentos utilizados foram: questionário com perguntas sobre dados sociodemográficos e estado de saúde, Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ- versão longa) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). O Teste Exato de Fisher foi utilizado para a análise, por meio do software SAS (versão 9.2), com nível de significância de 5%. Em relação à classificação da AFL, 75,5% dos usuários apresentaram baixo nível de AFL, 7,5% moderado e 17% alto. Verificou-se evidência de associação na análise entre o nível de AFL e a indicação de risco para depressão ($p = 0,047$), ansiedade ($p = 0,015$) e estresse ($p = 0,045$). Os participantes classificados com nível de AFL moderado ou alto apresentaram maior prevalência de não indicação de risco para depressão (100%), ansiedade (100%) e estresse (88,9%) quando comparados com o baixo nível. Os resultados deste estudo apontam para a elevada prevalência de baixo nível de AFL entre os usuários avaliados. Dentre os poucos participantes que apresentaram níveis moderado e alto de AFL, observa-se melhores resultados relacionados à depressão, ansiedade e estresse. Desta forma, os resultados deste estudo ressaltam a importância de oportunidades no acesso de AFL para os benefícios relacionados à saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Pública; Saúde Mental; Estudos Epidemiológicos; Exercício Físico.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade de São Paulo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre atividade física, saúde mental e percepção da qualidade de vida de profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Leonardo Rodrigues Marcucci
Milton José de Azevedo
Gabriel Peinado Costa
João Luiz Andrella
Elisângela Aparecida da Silva Luzzi
Átila Alexandre Trapé

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Saúde (GEPEFS), Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

leonardo.rmarcucci@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 25

Na linha de frente do combate à COVID-19 encontram-se os profissionais de saúde, sendo que os profissionais de enfermagem representam uma grande parcela. Devido à responsabilidade de suas atribuições, repercussões negativas podem impactar negativamente nos hábitos de atividade física, na saúde mental e na percepção de qualidade de vida destes profissionais. O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre nível de atividade física, saúde mental e percepção da qualidade de vida de profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo transversal realizado com profissionais de enfermagem de Ribeirão Preto e região, por meio de formulário online. Foram realizadas perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos e atividade profissional; questionários IPAQ (atividade física) versão curta, SF-12v2 (percepção da qualidade de vida) e DASS-21 (saúde mental). Sobre a análise estatística, utilizou-se o teste Qui-quadrado, teste t de Student e a ANOVA. O nível de significância foi de 5% e o software utilizado foi o SAS (Versão 9.2). Participaram do estudo 125 profissionais de enfermagem, sendo auxiliares, técnicos, enfermeiros e coordenadores. Desses, 79,2% eram mulheres e 56,0% do setor privado, 34,4% estavam acima do peso e 29,6% com obesidade. Os profissionais que praticavam exercício físico ou esporte apresentaram menor prevalência na indicação de risco de depressão ($p < 0,05$). Profissionais com moderado ou alto nível de atividade física e que praticavam exercícios físicos ou esportes, apresentaram melhor pontuação em diversos domínios da qualidade de vida ($p < 0,05$). A manutenção de níveis adequados de atividade física e a prática regular de exercício físico ou esporte estão associados aos melhores resultados na saúde mental e percepção da qualidade de vida de profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Desta forma, enfatiza-se as oportunidades de acesso e políticas que possibilitem os hábitos ativos por esta população.

Palavras-chave: Depressão; Exercício Físico; Esporte; Infecção por SARS-CoV-2; Profissionais da Saúde.





Motivadores para o retorno das atividades físicas de alunos idosos na unidade SESC Santana

AUTORES

Deise de Oliveira Rezende Xavier

Serviço Social do Comércio

CORRESPONDÊNCIA

deise.edfis@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 26

Com o fechamento das unidades Sesc São Paulo por dois anos devido a COVID-19, a unidade Sesc Santana realizou reestruturações nos ambientes e nos serviços prestados ao público pautados em protocolos de segurança bem como o acolhimento dos alunos para os novos moldes de atendimento. Dessa forma, o objetivo foi mapear quais foram os motivadores (ambientais e ou sociais) de idosos para iniciar ou reiniciar a prática da atividade física Ginástica Multifuncional (GMF) na unidade Santana. A amostra consistiu na participação de idosos na faixa etária entre 60 a 91 anos. Sessenta e quatro alunos responderam a pesquisa, sendo 78% do gênero feminino e 22% no gênero masculino. Para participar, os alunos concordaram com a utilização dos dados e o questionário foi submetido, avaliado e aprovado pela instituição. O questionário possuía perguntas fechadas sobre a estrutura do ambiente, ajustes de atendimento e uma segunda parte sobre as motivações pela escala adaptada MPAM-R de Gonçalves (2008). Foi disponibilizado um computador na sala de treino além de um QR Code para acesso a pesquisa via celular. Os principais resultados apontaram que 81% desses alunos já praticavam GMF antes da pandemia e 19% foram novos alunos. Sobre as questões estruturais, 38% apontaram a importância da solicitação do comprovante de vacinação para entrada, seguido de agendamento e limitação do fluxo de pessoas. Sobre os motivadores, 46% consideraram que o principal fator para o retorno das práticas de atividades físicas é cuidar da saúde, seguido da qualidade da orientação e atendimento dos professores (35%). Portanto, pensar na estrutura dos atendimentos sem aglomeração dá ao idoso uma segurança em frequentar os espaços do Sesc, além da saúde ser uma questão motivadora para a prática da atividade física. Além dessas questões, o idoso tem a necessidade de se relacionar com seus pares e além disso, confiar no profissional que o atende é também um motivador para o aluno retornar e se manter ativo.

Palavras-chave: Motivadores; Atividade física; Ginástica MultiFuncional (GMF).

Agradecimentos: Agradecimentos ao SESC Santana, pela coordenação do núcleo físico esportivo em apoiar e dar o suporte necessário e para meus grandes amigos de profissão e de vida que participaram orientando os alunos a preencherem os questionários.





Saúde cardiovascular ideal de idosos residentes em um município do interior de Minas Gerais

AUTORES

Suzana Aparecida Garcia
Daiane Estéfane Maria Ferreira
Francisco das Chagas Neres Rodrigues Soares
Matheus Martins Moreira
Emanuella Magagna Amaro Pinto
Cíntia Aparecida Garcia Meneguci
Joilson Meneguci
Jair Sindra Virtuoso Júnior

Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

suzanaagar@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 27

O aumento da expectativa de vida tem proporcionado maior prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, com destaque para as doenças cardiovasculares. Como forma de preveni-las, mudanças no estilo de vida são altamente recomendadas. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência da Saúde Cardiovascular Ideal (SCI) em idosos. Foi conduzido um estudo observacional, com delineamento transversal. A amostra foi constituída por idosos, de ambos os sexos, que participaram do estudo "Saúde do Idoso de Matutina". Um questionário estruturado, em forma de entrevista, foi aplicado, contendo informações sobre fatores comportamentais e biológicos. Posteriormente, foi realizada coleta de sangue para obtenção dos valores de colesterol e glicemia de jejum. A avaliação da SCI foi realizada segundo critérios propostos pela American Heart Association, que considera 4 fatores comportamentais (tabagismo, índice de massa corporal, atividade física e dieta) e 3 fatores biológicos (colesterol total, pressão arterial e glicemia de jejum). Para cada condição em nível ideal, foi atribuído o valor 1, sendo adotado o ponto de corte

≥ 5 para nível ideal. Para análise dos dados foi realizada estatística descritiva. Participaram do estudo 261 idosos, sendo 64,4% ($n = 168$) mulheres, com média de idade de 71,6 ($dp = 7,8$) anos. A prevalência de SCI foi de 33,3% ($n = 87$). Quando analisados de forma individual, os fatores que apresentaram maior prevalência em níveis ideais foram: colesterol total (92,3%; $n = 241$), tabagismo (90,4%; $n = 236$), nível de atividade física (82,0%; $n = 214$), glicemia de jejum (75,9%; $n = 198$), pressão arterial (34,1%; $n = 89$), índice de massa corporal (28,4%; $n = 74$) e dieta (2,7%; $n = 7$). Foi verificado que a maioria da população não se encontra em nível ideal de saúde cardiovascular. O fator colesterol foi o que apresentou maior prevalência em nível ideal. No entanto, foi identificado que a maioria dos idosos apresentaram sobrepeso e uma dieta inadequada.

Palavras-chave: Saúde Cardiovascular; Prevenção de doenças; Saúde do Idoso.





Barreiras para a prática de atividade física em idosos residentes em um município do interior de Minas Gerais

AUTORES

Francisco das Chagas Neres Rodrigues Soares
Thaynara Souza Soares
Suzana Aparecida Garcia
Emanuella Magagna Amaro Pinto
Daiane Estéfane Maria Ferreira
Matheus Martins Moreira
Cíntia Aparecida Garcia
Joilson Meneguici

Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

francisconeres11@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 28

A prática regular de atividade física (AF), de intensidade moderada a vigorosa, é considerada uma estratégia eficaz tanto para diminuir os custos relacionados à saúde, quanto para melhorar a qualidade de vida. No entanto, apesar dos reconhecidos benefícios à saúde, algumas barreiras podem prejudicar o cumprimento das recomendações de AF propostas para os idosos. Assim, o presente estudo teve o objetivo de verificar a associação entre as barreiras para a prática de AF e o nível de AF em idosos. Estudo transversal, parte do estudo “Saúde do Idoso de Matutina”. Os idosos responderam a um questionário estruturado em forma de entrevista. As barreiras para a prática de AF foram avaliadas por meio do Questionário de Barreiras à Prática de AF. O nível de AF foi avaliado pela versão longa do Questionário Internacional de AF, sendo que idosos que praticavam < 150min/sem foram considerados insuficientemente ativos. Para análise dos dados foi aplicado o teste de qui-quadrado ($p < 0,05$). Participaram do estudo 297 idosos, 64,3% mulheres, com média de idade de 71,5 (dp = 7,9) anos. As principais barreiras mencionadas pelos idosos foram: “medo” (35,4%), “não gostar” (33,7%) e “não ter energia” (33,0%). Em relação ao nível e AF, 81,1% foram considerados suficientemente ativos. Os idosos insuficientemente ativos, quando comparados aos suficientemente ativos, apresentaram maior proporção ($p < 0,05$) para percepção positiva para as barreiras “falta de companhia” (41,1% vs 23,2%), “sentir-se velho” (28,6% vs 9,5%), “incapacidade” (64,3% vs 24,9%), “saúde ruim” (33,9% vs 17,0%), “instalações inadequadas” (28,6% vs 15,8%), “preguiça” (42,9% vs 29,0%), “medo” (66,1% vs 28,2%); “peso inadequado” (26,8% vs 14,5%), “sem energia” (57,1% vs 27,4%) e “incontinência urinária” (17,9% vs 8,3%). As barreiras identificadas pelos idosos insuficientemente ativos foram predominantemente intrapessoais. Reforça-se a necessidade de formulação de políticas públicas no município, sendo considerados estas barreiras.

Palavras-chave: Atividade física; Envelhecimento; Saúde do Idoso; Barreiras.





Associação entre o risco de sarcopenia e o nível de atividade física em idosos residentes na comunidade

AUTORES

Emanuella Magagna Amaro Pinto
Matheus Martins Moreira
Daiane Estéfane
Maria Ferreira
Suzana Aparecida Garcia
Francisco das Chagas Neres Rodrigues Soares
Larissa Melo Morais Pessoa
Cíntia Aparecida Garcia Meneguci
Joilson Meneguci

Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

magagna.emanuella@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 29

A sarcopenia é considerada uma condição associada a baixa força, baixa quantidade e qualidade muscular e baixa performance física, sendo a força muscular o principal determinante da doença, que pode resultar na redução da capacidade funcional dos idosos. Nesse contexto, é de extrema importância identificar os idosos que encontram-se com o risco aumentado de desenvolver sarcopenia, a fim de reduzir o desenvolvimento da forma severa da doença. Assim, o objetivo do estudo foi analisar a associação entre o risco de sarcopenia e o nível de atividade física em idosos da comunidade. Trata-se de estudo transversal, parte do estudo “Saúde do Idoso de Matutina” em Minas Gerais, de ambos os sexos, com idade ≥ 60 anos. Os idosos responderam um questionário estruturado em forma de entrevista. A variável atividade física foi avaliada por meio da versão longa do Questionário Internacional de Atividade Física, sendo os participantes dicotomizados em suficientemente ativo (≥ 150 min/sem) e insuficientemente ativo (< 150 min/sem). O risco de sarcopenia foi analisado pelo questionário SARC-F, composto por cinco perguntas, que avalia a força, necessidade de assistência ao caminhar, levantar e sentar de uma cadeira, subir escadas e histórico de quedas. Os idosos que apresentaram pontuação ≥ 4 pontos foram classificados com risco de sarcopenia. Para a análise da associação foi aplicado o teste qui-quadrado ($p \leq 0,05$). Participaram do presente estudo 297 idosos, com média de idade de 71,5 (dp = 7,9) anos, sendo que destes, 64,3% eram mulheres ($n = 191$). Quando analisado o risco de sarcopenia, 15,8% dos idosos ($n = 47$) apresentaram escore ≥ 4 pontos. Foram considerados suficientemente ativos, 81,1% ($n = 241$). Idosos que possuem níveis insuficientes de atividade física apresentam maior probabilidade de risco de sarcopenia (46,8% vs 13,6%) ($p < 0,001$). Nesse sentido, torna-se importante estratégias para aumento do nível de atividade física, com o objetivo de prevenção da sarcopenia.

Palavras-chave: Risco de sarcopenia; Atividade física; Envelhecimento.





A temática saúde nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: uma pesquisa documental no contexto da Pós-Graduação

AUTORES

Joicy Ferreira da Silva
Lívia Tenório Brasileiro
Átila Alexandre Trapé

Escola Superior de Educação Física, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

joicyfsilva@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 30

A Educação Física (EF), por ser importante para o desenvolvimento das pessoas, se encontra como componente curricular obrigatório na escola. Entretanto, na busca pela superação dos conteúdos tradicionais da Educação Física, os professores podem apresentar dificuldades em abordar a temática saúde, principalmente ao tentar se desvincular do olhar biológico, que costuma ser predominante. O objetivo deste trabalho foi analisar documentos de pós-graduação que abordaram a temática saúde nas aulas de EF no Ensino Médio. Realizou-se uma revisão na base de dados da Capes, utilizando os descritores “Educação Física; Ensino Médio; Educação Física AND Ensino Médio”. Foram encontrados 11.296 trabalhos e após aplicar os filtros “dissertações e teses”, “de 2010 a 2022”, “área EF”, e estar digitalmente disponível, restaram 307. Após seleção visual dos títulos, observou-se que 12 trabalhos trataram do ensino relacionado à saúde nas aulas de EF no Ensino Médio. Após a leitura na íntegra, sete trabalhos foram selecionados, demonstrando o baixo número de trabalhos da PG que investigaram o trato pedagógico da temática saúde nas aulas de EF no Ensino Médio. Ademais, três trabalhos foram da mesma instituição e cinco estavam entre os anos de 2011 a 2013. Quanto às concepções pedagógicas, quatro trabalhos demonstraram se aproximar da promoção da saúde e três se aproximaram de concepções críticas. Os resultados mostraram ainda como cada concepção e abordagem contribuíram para repensar e rever conceitos relacionados à saúde, EF e Ensino Médio. Assim, foi observado um quantitativo baixo de documentos da pós-graduação que buscaram compreender o trato da saúde nas aulas de EF. Destaca-se a necessidade de pesquisas que busquem compreender o trato da saúde nas aulas de EF atualmente, visto que ao longo da história muito se discutiu sobre a abordagem da saúde na EF escolar. Também, são necessárias políticas que possibilitem e incentivem a inserção da temática saúde na EF no Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde; Ensino Médio.

Agradecimentos: Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Saúde (GEPEFS).



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Diabetes distress, diabetes burnout e as influências da atividade física: revisão integrativa

AUTORES

Larissa Carvalho Magalhães

Paula Teixeira Fernandes

Rubens Venditti Júnior

Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte LAMAPPE. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Rio Claro, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

larissacmag2@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 31

Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica, autoimune, caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose, que necessita de tratamento através de insulina, alimentação adequada, atividade física (AF) e suporte psicológico. Níveis elevados da glicemia podem ocasionar diferentes problemas - cardíacos, circulatórios, renais, na retina e, por isso, manter o engajamento no tratamento é fundamental para a qualidade de vida (QV) das pessoas com diabetes. No entanto, essas podem desenvolver quadros graves de diabetes distress (DD) e burnout (DB) caracterizados por exaustão física, mental, emocional e sobrecarga, decorrentes das demandas ininterruptas de autocuidado, que representam barreiras para manutenção de bons resultados. Tendo em vista a AF como um dos pilares do tratamento, seus benefícios psicobiológicos e a importância do gerenciamento do DD para a QV das pessoas com DM1, buscou-se verificar o potencial de influência da AF sobre os níveis de DD da população adulta com DM1 e melhorar a compreensão dos termos DD e DB através de Revisão Integrativa. Após a análise de 30 estudos selecionados nas bases de dados Web of Science, Pubmed e Scopus, observamos que os termos DD e DB, apesar de compartilharem semelhanças, representam conceitos distintos. Além disso, a AF é superficialmente explorada, incorporada como um marcador de adesão ao tratamento e quantificada por frequência e tempo em atividade e objetiva classificar indivíduos entre ativos e sedentários. Nenhum estudo considerou percepções individuais e subjetivas, como: tipo de atividade, motivação, sensação de prazer, afetividade e socialização. Os estudos são restritos, pois não consideram os aspectos psicossociais e os diferentes contextos da AF. Neste sentido, é fundamental que a AF seja explorada com mais profundidade no tratamento do DM1 e que novos estudos proponham estratégias mais efetivas para o enfrentamento do DD.

Palavras-chave: Atividade física; Diabetes tipo 1; Qualidade de vida; Saúde mental; Revisão integrativa.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. Grupo de Estudos em Psicologia e Neurociências da Faculdade de Educação Física UNICAMP GEPEN.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Motivação, barreiras e facilitadores para a prática de natação de alto rendimento: um estudo qualitativo

AUTORES

Lisiane Cristina Destro
Saulo Delfino Barboza
Bruno Christopher de Carvalho

Universidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

lisiane_swim@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 32

A natação é o terceiro esporte mais praticado no Brasil e tem um papel importante na promoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo ao redor do mundo. O presente estudo teve como objetivo identificar e compreender as motivações, as barreiras e os facilitadores da prática de natação dos atletas Equipe de Natação da UNAERP. A investigação se deu por meio de um estudo qualitativo de desenho emergente, que envolveu 16 atletas. A amostra foi determinada pelo método de saturação. Os atletas foram entrevistados de forma on-line. As entrevistas foram gravadas, transcritas e codificadas abertamente (open coding). A análise de dados se deu pelo método de comparação constante. Os códigos foram agrupados em categorias conforme a proximidade de seu conteúdo e conectados aos temas “motivação”, “barreiras” e “facilitadores” para a prática de natação. O incentivo social, o ambiente esportivo, o estado de saúde, o suporte financeiro e fatores psicoemocionais, como gratidão e sonhos, foram identificados como os principais motivadores. O staff foi visto como um facilitador para a prática de natação, assim como a estrutura física, que permite realizar o estudo acadêmico e os treinamentos no mesmo local, sem custo. A falta de recurso financeiro para se locomover, morar longe, ter algum problema de saúde, alimentação restritiva e questões psicoemocionais, como ansiedade e falta de confiança, foram as principais barreiras para a prática de natação. Quanto mais próxima a equipe técnica estiver de seus atletas, mais inserida estará em sua prática esportiva e, teoricamente, poderá contribuir mais substancialmente para que os mesmos atinjam seus objetivos. Os achados deste estudo podem ser considerados pela equipe técnica para alinhar suas propostas de trabalho às motivações dos atletas, usufruir dos facilitadores e encontrar maneiras de superar as barreiras para a prática esportiva.

Palavras-chave: Motivação; Barreiras; Facilitadores; Esporte; Natação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Adolescente com síndrome genética e obesidade grave: um estudo de caso sobre aspectos morfofuncionais, sociais, psicológicos e escolares

AUTORES

Caroline Fogagnolo
Francielly Albino Damas
Marco Carlos Uchida

Educação Física. Universidade Estadual de
Campinas. Campinas, São Paulo. Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

cafogag@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 33

A síndrome do cromossomo 16 é uma desordem gerada por microdeleções na região 11.2 do braço curto. O fenótipo inclui déficit intelectual, malformações congênicas e obesidade grave por alterações na atividade do hormônio leptina. Este estudo buscou caracterizar o perfil de um jovem (14 anos), encaminhado da unidade de saúde à educação física da Residência Multiprofissional da UNICAMP, com síndrome genética e obesidade nos aspectos morfofuncional, psicossocial e escolar (comitê de ética nº 5.380.938). A estatura foi mensurada por estadiômetro, Massa Corporal (MC) por balança digital, e circunferências por fita métrica inextensível (abdominal, perna direita (PD), braço direito (BD) e pescoço). Para função física, utilizou-se os testes Timed Up and Go (TUG) e Sentar e Levantar (SL) 5 vezes. Na literatura há carência de dados sobre a QV de pessoas com a síndrome, apesar de dados suficientes sobre o perfil biológico. Assim, foi aplicado o Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL®), em 2 versões: jovem/responsável, com itens divididos em: função física, emocional, social e escolar, as opções: "nunca, quase nunca, às vezes e quase sempre" são representadas de 0-4, e convertidas: 0 = 100, 1 = 75, 2 = 50, 3 = 25 e 4 = 0. Os itens são somados, divididos e quanto maior o valor, maior a QV. Antropometria: estatura 1,60m, MC 168kg e IMC 65,6kg/m² (score-Z+3), circunferências: abdominal 152cm, PD 57cm, BD 48cm, e pescoço 42cm. Função física: TUG 26s e SL 17,4s. QV: Domínio físico: 9,4/100 (jovem) e 21,8/100 (responsável), emocional 10/100 (jovem) e 35/100 (responsável), social 0/100 (jovem) e 20/100 (responsável), e escolar 35/100 (jovem) e 25/100 (responsável). Na somatória dos domínios, de 400 pontos, obteve-se 54,4 pelo jovem e 101,9 pela responsável. Nenhum destes atingiu o mínimo de 50% do total, sendo afetados pela doença e o social, de menor pontuação, o mais afetado. Os resultados dos testes físicos reforçam a dificuldade de mobilidade do jovem pela obesidade, com dados abaixo do esperado para jovens de mesma idade

Palavras-chave: Síndrome Genética; Obesidade; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Prevalência de excesso de peso, obesidade e hipertensão arterial entre usuários do SUS abordados em ações de promoção de bem-estar e saúde

AUTORES

Isabela Mendes Zamperlini
Amanda de Souza Silva
Laís Ruiz Mello
Júlia Ramos
Natalia Posses Carreira
Patrícia Leila dos Santos
Átila Alexandre Trapé
Anderson Marliere Navarro

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

isabelamzamp@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 34

Dados do VIGITEL 2021 apontam que cerca de 57% dos brasileiros apresentam excesso de peso ($IMC \geq 25\text{kg/m}^2$) e 22% possuem obesidade ($IMC \geq 30\text{kg/m}^2$). Esta condição está relacionada com outras doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica, também de prevalência elevada, com 26%. Este trabalho trata-se de um estudo transversal, com 75 usuários que participaram de ações de promoção da saúde e bem-estar, desenvolvidas em uma USF localizada no município de Ribeirão Preto, cujo objetivo foi verificar a prevalência de sobrepeso, obesidade e hipertensão entre os participantes. Os convidados foram abordados por meio de conversas, dinâmicas e entrega de materiais educativos sobre hábitos saudáveis durante as ações. Os dados coletados foram: pressão arterial (PA), peso e altura (para cálculo do Índice de Massa Corporal - IMC) e circunferências da cintura e quadril (para o cálculo da relação cintura-quadril - RCQ). Para caracterizar a população do estudo, o estado nutricional, a classificação da PA e da RCQ foram expressos em frequências absolutas (n) e relativas (%), e foram calculadas medidas de tendência central para IMC, PA e escores de RCQ. Entre os participantes, 69,3% eram do sexo feminino e 30,7% do sexo masculino. A idade média foi de 48,8 ($\pm 16,4$) anos e variou de 6 a 78 anos, sendo 95,6% adultos e idosos. Os resultados evidenciaram que 16% dos participantes apresentaram pré-hipertensão e 28% hipertensão (estágios 1 a 3). Quanto ao estado nutricional, 37% dos indivíduos apresentaram sobrepeso e 32% obesidade. Além disso, 40% da amostra apresentou RCQ classificada como risco muito alto para doenças cardiovasculares. A prevalência de hipertensão no presente estudo foi similar à prevalência encontrada no VIGITEL 2021, o mesmo ocorrendo quanto ao sobrepeso e obesidade somados; entretanto, ressalta-se a maior frequência de obesidade (32% versus 22%). Estes resultados reforçam a importância de ações com foco na educação em saúde e bem-estar para usuários do SUS.

Palavras-chave: Obesidade; Hipertensão; SUS; Saúde; Bem-estar.

Agradecimentos: À equipe e usuários da USF Paulo Gomes Romeo, no município de Ribeirão Preto, SP pela participação nas ações de saúde desenvolvidas e à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da USP pelos recursos do edital de Inclusão e Diversidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Políticas públicas de esporte no Brasil: análise histórica do regime militar e as atividades físicas como ações e programas esportivos

AUTORES

Camila Morita Lujan
Sérgio Date

Cruzeiro do Sul - Universidade de Franca

CORRESPONDÊNCIA

camilamlujan@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 35

A atividade física dentro das políticas públicas possui grande significado para o Estado, pois através dessas ações proporcionam programas e atividades por meio dos órgãos da administração direta ou indireta que visam constar além de valores, ideias na tentativa de equilibrar a sociedade como um todo, inclusive para assegurar os direitos constitucionais existentes no país. Atrelado às políticas públicas existentes no Brasil, conforme determinado pela UNESCO, o Esporte é um Patrimônio Cultural Imaterial, sendo este um recurso valioso, pois proporciona desenvolvimento e inclusão além de cidadania para a sociedade.com o desenvolvimento do Brasil, também se desenvolveu o esporte, em que se inseriu na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu artigo 217 determinando o dever do Estado de propiciar práticas desportivas formais e não formais, elencados deveres a serem observados, além de se tratar de um direito social. Para tanto, a busca foi realizada através de uma revisão literária com ênfase nas políticas públicas na legislação, livros e artigos científicos que pautavam sobre a efetividade das políticas públicas visando a prática de atividade física, através de programas esportivos oferecidos pelo Estado.com base nos resultados, percebe-se que apesar do Estado ter o dever e a função de oferecer esporte para a população, no estudo realizado notou-se que há uma lacuna do poder público em oferecer a atividade física juntamente com espaço público adequado. Desta feita, a presente pesquisa aborda desde os valores higienistas e eugenistas, com análise bibliográfica na fase do regime militar e as transformações do esporte no Brasil, visando o estudo da prática esportiva e sua aplicabilidade na sociedade através de programas oferecidos pelo Estado ao cidadão, atrelado à análise do esforço do Poder legislativo, através da legislação, para que ocorra a aplicabilidade quanto à função do Estado garantindo o esporte e o lazer diante de ações realizadas (ou não).

Palavras-chave: Políticas públicas; Atividade física; Esporte.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Risco cardiovascular entre usuários com excesso de peso de uma unidade de saúde da família

AUTORES

Maria Carolina de Lima
Breno Amorim Batista
Marcela Bressaglia Moisés
Emanoella Sena Alves de Lima
Natalia Posses Carreira Patricia
Leila dos Santos
Camila de Moraes
Anderson Marliere Navarro

Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública,
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São
Paulo, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

mariacarolina017@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 36

Segundo o Vigitel 2021, a frequência de brasileiros adultos com excesso de peso foi de 57,5%, sendo que 21,5% vivem com obesidade. Sabe-se que a obesidade predispõe o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, e que estas foram responsáveis por 230 mil mortes no ano passado. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar indicadores de risco cardiovascular entre indivíduos com excesso de peso. Foram considerados dados de 52 usuários com excesso de peso, que participaram de três ações de promoção da saúde e bem-estar, realizadas em uma Unidade de Saúde da Família do município de Ribeirão Preto. Os indivíduos foram abordados e convidados a participarem das ações de promoção de hábitos de vida saudáveis, paralelamente à aferição de pressão arterial, peso, estatura, circunferência da cintura e do quadril, utilizando-se para isso balança digital, estadiômetro portátil, fita métrica inelástica e aparelho de pressão digital. Os dados foram anotados em fichas individuais e classificados de acordo com as recomendações vigentes. Foi calculado o índice de massa corporal e a razão entre as circunferências da cintura e do quadril - RCQ_c e considerados como indicadores de risco cardiovascular o estado nutricional, RCQ_c e hipertensão arterial. Entre os participantes, 37 (71,2%) eram mulheres, 38 (73,1%) eram adultos e a média de idade foi de 49,5 (±13,6) anos. Na avaliação do estado nutricional, 28 (53,8%) foram classificados com sobrepeso e 24 (46,2%) com obesidade. Ainda, 23 (48,9%) dos participantes apresentaram, para além do excesso de peso, um segundo indicador de risco cardiovascular (RCQ_c alto/muito alto ou pré-hipertensão/hipertensão) e 19 (40,4%) outros dois indicadores combinados ao excesso de peso. Quase metade da amostra apresentou um segundo indicador de risco cardiovascular além do excesso de peso, reforçando a importância de ações de promoção da saúde e bem-estar no âmbito da Atenção Primária à Saúde como estratégia para a prevenção de doenças e agravos.

Palavras-chave: Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; Obesidade; Sobrepeso; Atenção Primária à Saúde.

Agradecimentos: Unidade de Saúde da Família “César Augusto Arita” - Paulo Gomes Romeo (Ribeirão Preto, SP) e Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da USP pelos recursos do edital de Inclusão Social e Diversidade na USP e em Municípios de seus Campi.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Nível de atividade física e qualidade de vida de hipertensos cadastrados na atenção primária de saúde de Presidente Prudente, SP

AUTORES

Dayane Cristina Queiroz Correia
Juziane Teixeira Guiça
Charles Rodrigues Júnior
Glória de Lima Rodrigues
Maria Carolina Castanho Saes
Norberto Stéfane dos Santos Schorz
Jamil Sanches Codogno

Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

dayanecristina_45@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 37

Sabe-se que a qualidade de vida (QV) abrange componentes necessários de condição de vida, bem-estar e saúde, nos campos sociais, psicológicos, físicos e econômicos. Entretanto, o desenvolvimento de doenças crônicas, especialmente de origem cardiovascular, pode afetar essa variável de maneira negativa. Por outro lado, a atenção primária à saúde trabalha com ações voltadas a inserção da prática regular de atividade física, que pode ser um aliado no controle e tratamento das doenças e consequentemente aumentar a QV. com isso, o objetivo do trabalho é analisar escores de QV segundo nível de atividade física de pacientes cadastrados na rede pública de saúde de Presidente Prudente - SP. A amostra contou com adultos hipertensos, com idade ≥ 40 anos, de ambos os sexos. Questionário de Baecke, foi utilizado para avaliação da prática habitual de atividade física. Dados sobre QV foram verificados com o questionário Sistema Descritivo - EQ-5D do grupo EuroQoL. Para análise estatística, foi utilizado o teste Mann-Whitney realizado no software Stata versão 16, e o nível de significância adotado foi de 5%. Foram avaliadas 659 pessoas, 187 (28,4%) homens e 472 (71,6%) mulheres. A mediana de idade foi de 64,00 anos (amplitude interquartil = 15 anos). Para nível de atividade física, 36 (5,5%) participantes relataram fazer atividades de intensidade moderado-vigorosa por pelo menos 180 minutos por semana, sendo considerados ativos fisicamente, enquanto que 623 (94,4%) sujeitos não estiveram nesta classificação. Quanto a QV segundo a prática de atividade física, os indivíduos considerados ativos apresentaram maior escore de QV ($p = 0,001$) (mediana = 0,80; amplitude interquartil = 0,24), quando comparados aos participantes considerados inativos fisicamente (mediana = 0,73; amplitude interquartil = 0,22). como conclusão, é possível apresentar que quanto maior nível de atividade física, maior são os escores de QV relacionada a saúde.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Atividade Física; Hipertensão Arterial; Atenção Primária; .

Agradecimentos: Apoio: Processo nº 2020/07700-1, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.





Fatores determinantes da percepção de saúde e da qualidade de vida de jovens universitários: um estudo observacional transversal

AUTORES

Rodolfo Mendes Guimarães Silva
Ibérico Alves Fontes
Júlio Cesar Brandão
Ricardo Brandão de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

CORRESPONDÊNCIA

rodolfovr@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 38

Estudos sugerem que a vida universitária é associada a piora na qualidade de vida e de saúde. O objetivo deste estudo foi examinar a relação entre variáveis sócio-demográficas, comportamentos de saúde, características do ambiente construído residencial, distância até a universidade, nível de atividade física e modos de transporte, com a percepção de saúde e qualidade de vida de universitários. Trata-se de um estudo observacional transversal, no qual 501 universitários (53% mulheres), com idade média de 21±5 anos, foram avaliados. Comportamentos de saúde foram obtidos através de questionário adaptado do estudo longitudinal Pró-Saúde UERJ, enquanto que as variáveis associadas à infraestrutura para caminhar e pedalar, segurança no trânsito e segurança contra crimes, através da versão brasileira do Neighbourhood Environment Walkability Scale. O nível de atividade física foi avaliado através do IPAQ versão curta. As análises principais envolveram regressões logísticas uni-variadas, tendo como variáveis dependentes a auto percepção de saúde e de qualidade de vida. O nível de significância adotado para todas as análises foi de $p < 0,05$. Ser mulher [OR 1,44 (1,01 – 2,07, IC 95%), estudar no turno da tarde [1,59 (1,06 – 2,38)], ter percepção ruim sobre a segurança contra crimes [2,39 (1,54 – 3,71)] e ser inativo fisicamente [3,06 (2,06 – 4,54)] aumentaram as chances dos universitários possuírem uma percepção ruim sobre a sua saúde. Por outro lado, não ser da cor branca [1,79 (1,23 – 2,59)], morar em bairros com pouca infraestrutura para caminhar e pedalar [2,42 (1,51 – 3,78)] e ser inativo fisicamente [1,81 (1,24 – 2,62)] foram associados a uma percepção ruim sobre a qualidade de vida. Variáveis relacionadas ao ambiente residencial e o nível de atividade física revelaram-se preditores independentes mais importantes da percepção de saúde e qualidade de vida do que variáveis sócio-demográficas, de comportamentos em saúde e dos modos de transporte entre jovens universitários.

Palavras-chave: Atividade física; Ambiente construído; Saúde; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Estado nutricional e relação cintura-quadril entre usuários com hipertensão e pré-hipertensão de uma unidade de saúde

AUTORES

Arthur Polveiro da Silva
Breno Amorim Batista
Ana Beatriz Cruz Crema
Marcela Coffacci de Lima
Viliod Roberta Garcia Salomão
Camila de Moraes
Áttila Alexandre Trapé
Anderson Marliere Navarro

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

apolveiro@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 39

É estimado que 26,3% dos brasileiros adultos apresentam hipertensão arterial. Entre os fatores de risco para hipertensão arterial destacam-se a diabetes mellitus e a obesidade. Alunos do projeto de extensão da Faculdade de Medicina e da Escola de Educação Física e Esporte da USP de Ribeirão Preto realizaram ações educativas em nutrição e atividade física em uma Unidade de Saúde da Família (USF) visando a boa saúde e o bem-estar da população, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Os objetivos foram determinar o estado nutricional e a relação cintura-quadril (RCQ) dos usuários pré-hipertensos e hipertensos que participaram das ações; e, observar possível relação entre pressão arterial sistólica (PAS), estado nutricional e relação cintura-quadril. A pressão arterial (PA) foi aferida com aparelho digital automático; peso corporal em balança digital, a estatura em estadiômetro e medidas da circunferência da cintura e quadril com fita métrica inextensível. O estado nutricional foi determinado pelo índice de massa corporal (IMC), classificou-se a PA e RCQ e calculou-se a correlação de Pearson entre essas variáveis e a PAS. Participaram

33 adultos usuários do serviço de saúde, sendo 72,7% mulheres. Segundo a PA aferida, 36,4% enquadraram-se em pré-hipertensão e 63,6% em hipertensão. Com relação ao estado nutricional, 51,7% dos usuários foram classificados com obesidade entre graus 1 e 3, enquanto 52% dos usuários apresentaram RCQ de escore para alto risco cardiovascular. O grau de associação entre PAS e RCQ foi fraca e significativa ($r = 0,461$; $p = 0,01$) enquanto para a PAS e IMC foi fraca e não significativa ($r = -0,318$; $p = 0,08$). A maior parte dos usuários que participaram das ações de educação para o autocuidado na USF estão com obesidade, além da constatação de pressão arterial elevada. Este resultado é importante para que sejam desenvolvidas ações que possam contribuir para a redução de fatores de risco nessa população já acometida por hipertensão arterial.

Palavras-chave: Saúde Básica; Sistema Único de Saúde; Doenças crônicas não transmissíveis; Perfil de usuário.

Agradecimentos: Unidade de Saúde da Família “César Augusto Arita” - Paulo Gomes Romeo (Ribeirão Preto, SP) e Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da USP pelos recursos do edital de Inclusão Social e Diversidade na USP e em Municípios de seus Campi.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Local para a prática de atividade física de lazer por residentes de determinada região da cidade de Passos, MG

AUTORES

Jean Lucas Rosa
Rogério César Fermino
Rita de Cássia Ribeiro Carvalho

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos.

CORRESPONDÊNCIA

jeanlucas.rosa@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 40

O objetivo do estudo foi verificar os espaços que os indivíduos residentes em uma determinada região de Passos-MG utilizam para a prática de atividade física no lazer. A partir de imagens de satélite, foi delimitada a área de estudos, referente aos bairros Jardim Eldorado e Jardim Cidade, e os segmentos de rua e lotes foram numerados de maneira crescente e em sentido horário. Em cada segmento foram sorteados 2 lotes residenciais e em cada um foi selecionado um morador, de maneira intencional e por voluntariedade. A entrevista aconteceu por meio de ligação telefônica, em dia e horário previamente agendados. Para verificar o espaço utilizado para a prática de atividade física foi utilizada uma questão de múltipla escolha. Realizou-se estatística descritiva e inferências através do teste qui-quadrado, considerando $\alpha \leq 0,05$. Foram abordadas 196 residências, nos 83 segmentos de ruas elegíveis (com pelo menos 1 casa ou prédio residencial). Participaram da pesquisa 112 indivíduos (45,5% mulheres (M) e 54,5% homens (H)), com 20,5% entre 18 e 39,9 anos, 52,7% entre 40 e 59,9 anos e 26,8% 60 anos ou mais. A maioria (77,6%) estava com sobrepeso e obesidade. Esses indivíduos eram em sua maioria casados (70,5%) e pertencentes as classes econômicas A e B (82,2%) e alegaram praticar atividade física nos seguintes locais: Rua (H: 51,0%; M: 34,4%; $p = 0,077$); Academia (H: 25,5%; M: 24,6%; $p = 0,913$); Casa (H: 25,5%; M: 11,5%; $p = 0,054$); Clube (H: 19,6%; M: 14,8%; $p = 0,496$); Praça (H: 3,9%; M: 0,0%; $p = 0,119$); Quadra (H: 0,0%; M: 1,6%; $p = 0,358$). Os participantes do estudo praticam atividade física no lazer principalmente na rua. Isso enfatiza a necessidade de se pensar em uma estrutura viária que seja adequada para a promoção de atividades nesses locais, como a existência de calçadas largas, uso misto do solo, árvores que promovam sombras, iluminação das vias e controle da velocidade do trânsito.

Palavras-chave: Atividade física; Atividade física no lazer; Ambiente percebido.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



A prática regular de exercício físico e a associação com sintomas associados a doenças respiratórias no inverno na cidade de São Paulo

AUTORES

Adalberto Resende de Souza Nazareth

Monica Yuri Takito

Luis Antonio Cespedes Teixeira

Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

adalnazareth@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 41

A prática regular de exercício físico tem se mostrado uma eficiente aliada na prevenção de várias patologias, entre elas as respiratórias. Ainda que estabelecido que as doenças respiratórias apresentam forte componente sazonal, pouco se compreende da associação entre a sazonalidade, as diferentes formas de prática, como os exercícios aeróbicos e resistidos, com a prevalência destas doenças. O presente estudo avaliou a associação entre a prática regular de exercícios físicos aeróbicos e resistidos, e a frequência dos sintomas associados a infecções respiratórias sazonais em pesquisa descritiva e retrospectiva. A amostra foi composta por 374 sujeitos elegíveis para análise. As análises descritivas incluíram análise de componentes principais e por agrupamentos (Clusters), utilizando o método do vizinho mais longe, e as análises inferenciais compreenderam os modelos semicontínuos para dados longitudinais (OLSEN; SCHAFFER, 2001). Os resultados confirmaram que os sujeitos que praticam exercício físico regularmente apresentam médias de sintomas 37% menor que sedentários no inverno, estação que apresenta 126,4% a mais de chance que o verão. Quando é observada as chances de o indivíduo não apresentar nenhum sintoma no inverno, a um aumento de 10% de chance para os sujeitos ativos. A chance de indivíduos acima de 45 anos ficarem acamados diminui em 77% com a vacinação, fumar aumenta em 35% as chances de apresentar tosse, falta de ar e rouquidão. Nosso estudo lança luz a uma nova visão do problema a ser explorada. Nas análises inferenciais, observa-se, que a inclusão da prática de exercícios resistidos na rotina de treinamento no inverno, observa-se associação significativa com uma diminuição na frequência de sintomas no período quando comparadas a sujeitos ativos que não os praticam ($p = 0,002$). Tal fato foi observado em todos os grupos estudados, lançando luz a um novo problema de pesquisa a ser explorado em estudos experimentais e epidemiológicos.

Palavras-chave: Exercício físico; Epidemiologia do exercício; Infecções respiratórias do trato superior; Exercício resistidos e sintomas respiratórios sazonais; .



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relação entre atividade física e estresse percebido em professores universitários: uma revisão sistemática

AUTORES

Karen Pimenta Alves Fábio Freitas
Lucas Alves Caio Carvalho
Natália Soares Rangel Lôbo
Paula Guedes Cocate

Laboratório de Atividade Física e Nutrição, Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

karenpimenta123@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 42

O estresse é causado por alterações psicofisiológicas que ocorrem quando o indivíduo enfrenta situações que o irrite, excitem, amedrontem, ou até o faça imensamente feliz, é um dos principais comprometedores no trabalho. Professores estão propensos ao estresse em razão das múltiplas tarefas a serem concluídas durante as horas semanais de trabalho. Em contrapartida, a prática de atividade física (AF) tem sido investigada como aliada à redução do estresse. Diante do exposto, este estudo buscou, por meio de uma revisão sistemática de literatura, investigar a relação da AF com estresse percebido (EP) em professores universitários. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados MEDLINE, EMBASE, LILACS e Google Acadêmico no mês de janeiro de 2022. Assim, 839 artigos foram encontrados, sendo 22 artigos lidos na íntegra. Ao todo 834 artigos foram excluídos por não estarem dentro da temática, por serem de revisão e/ou duplicados. Por fim, 5 artigos foram considerados elegíveis, sendo estes de 2017 a 2020, todos com delineamento transversal e com brasileiros. Quanto à amostra, os estudos variaram entre 68 e 222 participantes. O instrumento utilizado para a avaliação do nível de AF em sua maioria (3 estudos) foi à versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física. E quanto aos instrumentos validados para avaliar sintomas de EP, dois aplicaram a Escala de Estresse Percebido (PSS) e um a Escala de Estresse no Trabalho. Dentre os 5 manuscritos selecionados, 60% obtiveram relação inversa entre a AF e o estresse percebido, enquanto os demais não verificaram relação significativa entre as variáveis descritas. A partir dos trabalhos encontrados nessa revisão sistemática, pôde-se concluir que há uma relação inversa da prática de AF e estresse percebido em professores universitários brasileiros, indicando que um estilo de vida fisicamente ativo possa auxiliar no controle desses sintomas que tanto aflige os docentes, que é o de estresse.

Palavras-chave: Atividade física; Estresse percebido; Professor universitário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Efeitos da hipóxia intermitente de recuperação entre os esforços sobre a capacidade anaeróbia e a composição corporal

AUTORES

Germano Marcolino Putti
Carlos Dellavechia de Carvalho
Matheus Silva Norberto
Marcelo Papoti

Grupo de Estudos em Ciências Fisiológicas e Exercício, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

germanomputti@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 43

A exposição intermitente à hipóxia (EIH), na qual o indivíduo é exposto a uma baixa quantidade de O₂ em ciclos que duram de segundos a horas, tem sido uma estratégia de intervenção de destaque devido seu potencial uso para melhorar o desempenho esportivo e para promoção de saúde. Contudo, os ganhos adicionais provenientes dessa estratégia são limitados, devido à diminuição da intensidade dos estímulos de treinamento durante a hipóxia. Assim, propomos uma estratégia inovadora envolvendo a combinação da EIH e o treinamento intermitente, realizado em normóxia, porém com exposição à hipóxia durante a recuperação entre os esforços (HIRE). Quinze participantes (21±2 anos, 177±8cm, 81±12kg), divididos em grupo normóxia (GN; n = 8) e hipóxia intermitente de recuperação (GHR; n = 7), foram submetidos a cinco semanas de treinamento, com frequência de 3. semana-1 seguido de uma semana polimento. As sessões foram compostas por dez esforços de 1min a 120% da V_{máx} em normóxia, separado por 2min de recuperação [normóxia (FiO₂ = 20,9%) ou hipóxia (FiO₂ = 13,6%)]. Antes e após a intervenção os participantes foram submetidos a testes para avaliação da composição corporal (DEXA), estimativa da velocidade máxima (V_{máx}) e a um esforço até a exaustão a 120% da V_{máx}- (TLIM), para estimativa do máximo déficit acumulado de oxigênio alternativo (MAODALT). Os resultados foram analisados por meio da menor diferença clinicamente detectável (SWC = 0,2xDP). Ambos os grupos melhoraram o Tlim (SWC = 4,9s; GHR = +27s; GN = +14s) e somente o GHR aumentou o MAODALT (SWC = 0,27 LO₂; GHR = +0,49 LO₂; GN = +0,24 LO₂) e reduziu a gordura corporal (SWC = 1,2%; GHR = -1,4%; GN = -1,1%). Pode-se concluir que a HIRE se mostra como uma promissora ferramenta para o desempenho devido à melhora da capacidade anaeróbia e como uma estratégia não farmacológica de redução do percentual de gordura corporal, provavelmente devido a manutenção da intensidade das sessões de treinamento.

Palavras-chave: Hipóxia; Capacidade anaeróbia; HIIT; Composição corporal.

Agradecimentos: Os autores agradecem o suporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (processo FAPESP nº 2020/04703-0).



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Efeito da suplementação do Ácido Gama Aminobutírico associado ao exercício físico em parâmetros antropométricos e cardiorrespiratório

AUTORES

Larissa Vitalina de Medeiros Pires Aparecida
Patrícia Guimarães
Adilson de Barros Martins
Fernanda Guimarães Drummond e Silva
Sarah Alessandra Alves Lelis
Raianne dos Santos Baleeiro
Emerson Cruz de Oliveira
Lenice Kappes Becker

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto,
Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

larissa.pires@aluno.ufop.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 44

O Ácido Gama-Aminobutírico (GABA) é conhecido e utilizado em suplementos esportivos. Dentre os possíveis efeitos destaca-se, o aumento da massa magra, diminuição do percentual de gordura e ansiedade. O objetivo foi investigar o efeito da suplementação com GABA associada à prática do exercício físico em mulheres com obesidade. Participaram do estudo 18 mulheres com idade média de 44,5±10,6 anos, com índice de massa corporal de 34±5,6 kg/m². As voluntárias foram randomizadas em dois grupos; G1-GABA (200 mg, GABA) e G2-Placebo (200 mg, cápsula vazia) e ambos realizaram o programa de exercícios físicos constituído de 3 sessões semanais com duração de 60 minutos (condicionamento aeróbico e de força) concomitantemente à suplementação ingerida diariamente por 90 dias. Foram coletados dados de: massa corporal, massa magra e % de gordura por análise de bioimpedância elétrica (BIA) nos momentos 0, 45 e 90 dias respectivamente; enquanto o teste de Vo₂ máx. foi realizado pelo analisador de gases Vo2000 nos momentos 0 e 90 dias. A análise estatística foi realizada utilizando o teste de Shapiro Wilk para verificar a normalidade seguido do T não pareado através do software prisma versão 9.0, com dados expressos em média e desvio padrão, adotando p < 0,05 como significante. Não foram observadas diferenças significativas entre os tempos e entre os grupos para a massa corporal, massa magra e % de gordura. O Vo₂ máx. aumentou apenas para o grupo GABA, sendo o delta significativamente maior (6,7 ml/kg/min) em comparação com o grupo Placebo (1,1 ml/kg/min). Sendo assim, é possível concluir que 90 dias de exercícios físicos associados a suplementação com GABA foram suficientes para promover uma melhora significativa no consumo máximo de oxigênio, porém sem alterações nas variáveis antropométricas de mulheres obesas. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Palavras-chave: Exercício Físico; GABA; Obesidade; Consumo de oxigênio.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFOP – PROPP-UFOP, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Nutrição (PPGSN), Laboratório de Fisiologia do Exercício (LABFE), Departamento de Educação Física, Escola de Nutrição e Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Efeitos do treinamento multicomponente na força de preensão manual em pessoas convalescentes da COVID-19

AUTORES

Gustavo Eduardo da Mata
Gabriel Peinado Costa
Kamile Ariane Valerio
Débora Amanda do Nascimento
Gustavo Henrique do Carmo
Rachel Gonzales Lopes
Jonatas Evandro Nogueira
Átila Alexandre Trapé

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

gustavo.e.mata@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 45

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que pode afetar o sistema imune e levar a alterações no sistema muscular, gerando fraqueza, fadiga, dor e perda de massa muscular. A prática regular de exercícios físicos proporciona diversos benefícios para a saúde, como o aumento da força muscular, que tem sido proposto como um indicador de saúde associado ao efeito protetor para prevenir algumas doenças, como a COVID-19. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito de 8 semanas de atividades multicomponentes de um projeto de extensão sobre a força de preensão manual em pessoas convalescentes da COVID-19. Foram avaliadas 15 pessoas de ambos os sexos, com idade entre 30 e 69 anos. O projeto promoveu treinamento multicomponente (atividades com estímulos variados para capacidades físicas coordenativas e condicionantes), 3x/semana, em dias não consecutivos, com 50 minutos de duração. Avaliou-se a força de preensão manual por meio de um dinamômetro, com três tentativas em cada membro, antes e após 8 semanas de intervenção. Os dados foram analisados por meio do teste t de Student com tamanho de efeito por meio do Cohen's d assumindo um nível de significância de 5%. Após a intervenção do programa de atividades multicomponentes foi possível observar aumento de força, de forma descritiva, no membro direito (+5,9% kgs, $p = 0,14$, $d = 0,3$) e esquerdo (+6,3% kgs, $p = 0,12$, $d = 0,3$), mas sem significância estatística. Destaca-se que dos 15 participantes, 9 apresentaram melhora no teste realizado. A falta de evidência estatística, pode ser devido ao curto período de intervenção, tamanho amostral ($n = 15$) ou características do tipo de treinamento que incluiu exercícios de força, mas sem especificidade para esta capacidade condicionante. A partir dos resultados descritivos, mesmo sem evidência estatística, sugerem-se intervenções de exercícios físicos no pós-COVID para recuperar a força muscular de convalescentes da COVID-19.

Palavras-chave: Exercício físico; COVID-19; Força da mão.

Agradecimentos: “Os autores gostariam de agradecer: ao Programa Unificado de Bolsas (PUB) da USP, que ofertou 3 bolsas para alunos de graduação; aos 3 bolsistas, 4 estagiários (as) e 1 voluntária que participaram ativamente no projeto; e aos funcionários da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP - USP).



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Efeito da suplementação com ácido gama aminobutírico associada a um programa de exercícios físicos nos níveis de pressão arterial de mulheres obesas

AUTORES

Adilson de Barros Martins
Larissa Vitalina de Medeiros Pires Aparecida
Patrícia Guimarães
Fernanda Guimarães Drummond e Silva
Sarah Alessandra Alves Lelis
Raianne dos Santos Baleeiro
Emerson Cruz de Oliveira
Lenice Kappes Becker

Universidade Federal de Ouro Preto

CORRESPONDÊNCIA

adilson.martins@aluno.ufop.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 46

O Ácido Gama-Aminobutírico (GABA) é um ingrediente muito utilizado em diferentes suplementos disponíveis no mercado. Dados na literatura mostram que a suplementação com Gaba reduz os níveis de pressão arterial (PA) em modelo clínico e experimental. Outra fundamental estratégia na prevenção e controle da PA é a prática regular do exercício físico. O objetivo foi investigar o efeito da suplementação com GABA associada a prática do exercício físico nos níveis de pressão arterial de mulheres obesas. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da UFOP (40000620. 3. 0000. 5150). Participaram do estudo 18 mulheres com idade média de $44,5 \pm 10,6$ anos com índice de massa corporal de $34 \pm 5,6$ kg/m². As voluntárias foram randomizadas em dois grupos; G1-GABA (200 mg, GABA) e G2-Placebo (cápsula vazia) e ambos realizaram o programa de exercícios físicos constituído de 3 sessões por semana com duração de 60 minutos, (condicionamento aeróbico: 80% da frequência cardíaca de reserva e força: 12 a 15 repetições por grupamento muscular) concomitantemente à suplementação ingerida diariamente ao longo de 3 meses (90 dias). Foram coletados dados de pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) nos tempos 0, 45 e 90 dias, a medida da PA foram realizadas 3 vezes após repouso de 5 minutos. A análise estatística foi realizada utilizando o software prisma versão 9.0, com dados expressos em média e desvio padrão, foi utilizado análise de variância Two Way seguido de pós teste adotando $p < 0,05$ como significativo. Não foram observadas diferenças significativas entre os tempos e entre os grupos para a PAS e PAD. Baseado nos dados coletados até o presente momento, é possível concluir que 3 meses de exercícios físicos associados a suplementação com GABA não altera os níveis de pressão arterial de mulheres obesas.

Palavras-chave: Exercício físico; GABA; Obesidade; Pressão arterial sistólica; Pressão arterial diastólica.

Agradecimentos: Programa de Pós-Graduação em Saúde e Nutrição (PPGSN), Laboratório de Fisiologia do Exercício (LABFE), Departamento de Educação Física, Escola de Nutrição e Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Perfil de interventores e coordenadores de um programa de um programa multidisciplinar e assistencial de gestão de quedas para idosos caídores

AUTORES

Adão Porto Barros
Juliana Hotta Ansai
Juliana Ferreira Lopes,
Maria Juana Beatriz Lima Candanedo
Livea Cristina da Silva
Silsam Napolitano Alberto
Karina Gramani-Say
Grace Angélica de Oliveira Gomes

Programa de Pós-Graduação em Gerontologia
(PPGGero), Universidade Federal de São Carlos
UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

adao@estudante.ufscar.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 47

Introdução: A queda é um dos principais fatores incapacitantes para a população idosa. Programas que atuam sobre os fatores causadores de quedas de forma multidisciplinar e em formato online são inovadores, portanto, é importante conhecer o perfil de uma equipe executora destas propostas para facilitar a qualidade de execução e a replicação de programas similares em diferentes contextos. **Objetivo:** Verificar o perfil de interventores e coordenadores de um Programa Multidisciplinar e Assistencial de Gestão de quedas para idosos caídores. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com os interventores e coordenadores de um programa de gestão de quedas advindos de um ensaio clínico randomizado realizado de forma remota com idosos caídores de 2021 a 2022. Participaram da pesquisa interventores e coordenadores vinculados à UFSCar. O programa incluiu uma intervenção de 16 semanas com gestão dos fatores de risco causadores das quedas, exercício físico e treino cognitivo quando necessário; O grupo controle recebeu somente ligações mensais para orientações gerais de saúde e sobre a COVID-19. Foi aplicado um questionário online composto por questões fechadas sobre formação profissional e experiências prévias dos membros da equipe em relação às temáticas de prescrição de exercícios para idosos. Os dados foram analisados por meio de frequências absoluta e relativa. **Resultados:** A equipe foi composta por 16 membros, sendo que 56,2% eram estudantes de graduação, 18,8% estudantes de pós-graduação, 12,5% eram docentes doutores e 12,5% docentes pós-doutores. Mais da metade dos membros (56,2%) tinham experiências prévias nas áreas de quedas em idosos e prescrição de exercícios para idosos por muitos anos ($10,8 \pm 3,4$ anos). **Conclusão:** O perfil dos interventores e colaboradores está alinhado ao objetivo do programa, o que possivelmente contribuiu para o bom desempenho nas atividades oferecidas.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por quedas; Envelhecimento.





Efeitos do treinamento multicomponente na resistência aeróbia e na função pulmonar em pessoas convalescentes da Covid-19

AUTORES

Kamile Ariane Valerio
Gabriel Peinado Costa
Jonatas Evandro Nogueira
Átila Alexandre Trapé

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Saúde (GEPEFS), Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EAFERP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

kamileariane@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 48

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Os infectados podem apresentar persistência de sintomas após a fase aguda da doença, dentre os quais a fadiga e a dispneia estão entre os mais relatados. O exercício físico possui importante papel no aumento da aptidão física, podendo apresentar efeitos positivos tanto na resistência aeróbia (RA) quanto na função pulmonar (FP), auxiliando o processo de recuperação da Covid-19. O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos de 24 semanas de treinamento multicomponente (TM) em variáveis relacionadas à RA e à FP em pessoas convalescentes da Covid-19. Participaram 11 homens e mulheres com idade entre 30 e 69 anos, que realizaram TM (composto por atividades com estímulos variados para capacidades físicas), 3x/semana, com 50 minutos de duração. O projeto ocorreu na Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em um projeto de extensão de atividade física para pessoas convalescentes da Covid-19. Foram realizados, pré e pós 24 semanas, o teste para avaliar a RA (caminhada de 6 minutos) e o exame de FP (por meio de um espirômetro portátil - Sp10, Contec Medical Systems). Por meio do teste t pareado de Student e tamanho de efeito d de Cohen observou-se aumento, com grande tamanho de efeito na resistência aeróbia ($p < 0,05$, $d = 1,22$) e delta relativo de 14,42%. Em relação à FP, observou-se aumento, com médio tamanho de efeito, no pico de fluxo expiratório (PFE) ($p < 0,05$, $d = 0,76$) e delta relativo de 11,02%, porém, sem evidência de diferença nas variáveis capacidade vital forçada e volume expiratório forçado no primeiro segundo ($p < 0,05$), apesar de ambas apresentarem aumento descritivo com delta relativo de 2,63% e 1,13%, respectivamente. A estratégia apresentada demonstrou efetividade nas variáveis RA e PFE, importantes no processo de recuperação gradual e que podem impactar na funcionalidade de pessoas convalescentes no contexto pós-Covid.

Palavras-chave: Exercício físico; Aptidão cardiorrespiratória; Infecções por coronavírus; Testes de função respiratória.

Agradecimentos: Fontes de financiamento: O presente estudo recebeu financiamento do Projeto "USP Vida" (código - 3518/2020), dos Projetos Integrados de Pesquisa em Áreas Estratégicas (PIPAE 2021.1.10424.1.9) da Pró-Reitoria de Pesquisa-USP e do Projeto Unificado de Bolsas da Pró-Reitoria de Graduação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Descrição um modelo experimental de prescrição e monitoramento do treinamento intervalado de alta intensidade utilizando a hipóxia como estímulo adicional em ratos Wistar

AUTORES

Carlos Dellavechia de Carvalho
Matheus Vicente Generoso
Marcelo Papoti

Grupo de Estudos em Ciências Fisiológicas e Exercício (GECIFEX). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo. Brasil

CORRESPONDÊNCIA

carlos_dellavechia@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 49

Tem sido mostrado na literatura, e em estudos prévios do nosso laboratório, que a carga absoluta de um exercício é diminuída, quando realizado em hipóxia. Assim, para a prescrição de sessões de exercício ou programas de treinamento em hipóxia, hipotetizamos que ajustes na intensidade do exercício são necessários, quando este realizado em hipóxia. Desse modo, o objetivo de presente estudo é descrever um modelo experimental de avaliação, prescrição e monitoramento de um treinamento de corrida intervalado de alta intensidade (HIIT), com diferentes formas de utilização de hipóxia normobárica, em ratos Wistar Hannover. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa aprovado pelo CEUA-EEFERP (nº 2020. 1. 192. 90. 4). Dezoito animais foram submetidos a dois testes incrementais, em hipóxia (FiO₂ = 13,5%) e normóxia (FiO₂ = 20,9%), e foram divididos em 6 grupos: dois grupos controle expostos à hipóxia (CH) ou não (C), e 4 grupos submetidos a 6 semanas de HIIT [volume = 5 x 5,33 min; intensidade = 90% da velocidade máxima (V_{máx}) obtida em teste incremental; frequência = 3 x por semana]. As condições de hipóxia (H) ou normóxia (N) foram realizadas durante as sessões de treino (T) e/ou durante os intervalos de recuperação (R), de modo que as seguintes combinações foram formadas: TH+RH, TH+RN, TN+RH e TN+RN. A intensidade foi prescrita a partir do resultado do teste realizado na condição em que os animais iriam realizar os esforços. A V_{máx} obtida no teste incremental realizado em hipóxia (21,37 ± 3,33 m. min⁻¹) foi significativamente inferior ao teste em normóxia (24,93 ± 3,09 m. min⁻¹). Apesar do treinamento ter aumentado a V_{máx} após 4 (p < 0,001) e 6 semanas (p = 0,003), somente o grupo TN+RH apresentou ganhos na V_{máx} após 6 semanas (p = 0,032). Conclui-se que, se o HIIT for realizado em hipóxia é importante que os animais sejam avaliados na mesma condição. Além disso, o TN+RH apresentou-se desempenho superior aos demais modelos de treinamento, após 6 semana de intervenção.

Palavras-chave: HIIT; Hipóxia; Modelo animal; Exercício.

Agradecimentos: Agradecemos a valiosa colaboração de Marçal Vieira de Almeida pelo serviço técnico prestado, e a a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro (Processo nº 8887. 515272/2020-00).



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Comparação entre os efeitos de 8 semanas de uma pesquisa com treinamento em cicloergômetro e um projeto de extensão com treinamento multicomponente na aptidão física de convalescentes da COVID-19

AUTORES

Gabriel Peinado Costa
Áttila Alexandre Trapé

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Saúde (GEPEFS). Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

costa.gabriel@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 50

A COVID-19 é uma doença que além de gerar diversos acometimentos, pode deixar sintomas persistentes, limitando a funcionalidade dos convalescentes. O objetivo deste estudo foi comparar os efeitos entre os grupos de treino em cicloergômetro da pesquisa AEROBICOVID (GPq) e treino multicomponente de um projeto de extensão (GExt) na aptidão física de convalescentes da COVID-19. GPq e GExt realizaram até 50min de exercícios, 3x/sem, por 8 semanas, com monitoramento da intensidade no GPq pela frequência cardíaca (90-110% do limiar anaeróbio 2) e no GExt pela orientação da percepção subjetiva de esforço. Participantes sem disponibilidade para treinar fizeram parte do grupo controle (GC). Na caracterização inicial, os grupos não apresentaram diferença para variáveis do estado de saúde e aptidão física. Avaliou-se a aptidão física por meio dos testes: sentar e levantar (SL repetições em 30s); agilidade e equilíbrio dinâmico (AGI-tempo para realizar circuito); e caminhada de 6min (C6 distância percorrida). Os efeitos da intervenção foram analisados por meio da ANOVA de medidas repetidas, post-hoc de Sheffé e nível de significância de 5%, no software JAMOVI. Houve diferença pré vs. pós apenas nos grupos de treinamento, sem diferença entre eles. As alterações (%) pré vs. pós no GPq (n = 43), GExt (n = 15) e GC (n = 17) foram de 38,8%, 17,3% e -4,0% para SL; -6,7%, -9,6% e 1,0% para AGI; e 8,7%, 8,8% e -2,4% para C6. Conclui-se que há efetividade dos grupos de treinamento comparado ao GC. GPq apresentou maior magnitude de resposta comparado ao GExt em SL, enquanto GExt em AGI comparado ao GPq, com efeito similar no C6. Estas diferenças podem estar relacionadas ao modelo de treino e controle de intensidade, onde o GPq realizou o monitoramento objetivo da intensidade e o GExt explorou múltiplas capacidades condicionantes e coordenativas sem monitoramento objetivo. Ambos os treinamentos auxiliaram na recuperação da funcionalidade e podem ser considerados para convalescentes da COVID-19.

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus; Movimento; Assistência ao paciente.

Agradecimentos: O presente estudo recebeu financiamento do Projeto 'USP Vida' (código - 3518/2020), dos Projetos Integrados de Pesquisa em Áreas Estratégicas (PIPAE 2021. 1. 10424. 1. 9) da Pró-Reitoria de Pesquisa - USP e do Projeto Unificado de Bolsas da Pró-Reitoria de Graduação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Percepção de idosas sobre a prática de dança: a participação na modalidade é positiva sobre a autoestima?

AUTORES

Raquel de O.Freitas
Letícia Ap.Calderão Sposito
Fernanda Moro Castellar
Lourenzo V.Oswaldino
Andreza de Nadai
Eduardo Kokubun

Núcleo de Atividade Física, Esporte e Saúde.
Educação Física. Universidade Estadual Júlio
Mesquita Filho - Rio Claro. São Paulo. Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

raquel.freitas0003@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 51

A autoestima está relacionada com o sentimento pelo qual o indivíduo refere-se a si mesmo, sendo positivo ou negativo. As mudanças ocorridas no processo de envelhecimento associadas a padrões estéticos impostos pela sociedade podem ocasionar sentimentos autodepreciativos que culminam em baixa autoestima. A prática de atividade física pode apoiar o favorecimento positivo desse sentimento, sobretudo, a modalidade dança, devido a sua condição dinâmica e lúdica. O objetivo principal deste estudo foi identificar a percepção de apoio à autoestima fornecida a mulheres idosas praticantes da modalidade dança. complementarmente, buscou-se verificar os principais motivos de adesão à atividade. A modalidade é vinculada a um projeto de extensão universitária, composta por 10 mulheres idosas (68,9+10,5 anos). As alunas foram convidadas para uma roda de conversa, no qual contou com cinco praticantes. Foram estabelecidas quatro perguntas: 1. “Como vocês se sentem quando acertam as coreografias?”, 2. “Como é dançar se vendo no espelho?”, 3. “Vocês gostam de se ver dançando nos vídeos?” e 4. “Por quê vocês frequentam as aulas de dança?”. Após a transcrição da roda de conversa foram levantadas as expressões mais citadas. Identificou-se que a pergunta 1 resultou em: “puxa vida, que bom”, “eu fico mais feliz”, “mais contente”. Sobre a pergunta 2: “poucas vezes eu olho no espelho”, “eu não olho no espelho”, “se eu olhar no espelho, eu erro”, “eu acho engraçado”. A pergunta 3 apresentou expressões positivas por todas as alunas: “eu gosto e mando para família”, “eu gosto”, “eu compartilho”. A pergunta 4 retornou os seguintes motivos: “quando eu venho aqui me sinto muito bem, leve e solta”, “porque a parte social pra mim é o motivo pelo qual eu fico”, “a socialização pra mim aqui é muito importante”, “se exercitar”. Conclui-se que as aulas de dança têm favorecido a socialização e bem-estar emocional das alunas com apoio à autoestima.

Palavras-chave: Autoestima; Dança; Idosas; Atividade física

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).





O uso das redes sociais como ferramenta de divulgação científica sobre atividade física e saúde

AUTORES

Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro
Karina de Almeida Brunheroti
Ana Flávia Andalecio Couto da Silva
Marja Bochehin do Valle
Paulo Henrique Guerra

Laboratório de Cincantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde (LACAPS). Campus Arapiraca, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, Alagoas. Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

ingridk03@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 52

Compreendendo o ambiente digital como um importante espaço para comunicação científica e aproximação entre as pessoas interessadas no tema atividade física e saúde, a gestão de 2020-22 da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS) reforçou sua participação nas redes sociais. Dessa forma, no presente resumo será descrita a progressão do trabalho desenvolvido nas redes sociais na SBAFS como ações, pode-se destacar a criação de uma equipe de colaboradoras voluntárias para o trabalho nas mídias sociais (página e endereço eletrônicos, Facebook, Instagram, Twitter e Youtube), partindo-se de planejamento e plano de trabalho contínuo, centrados na disseminação estratégica dos conhecimentos, avanços e interações com pessoas interessadas nos distintos assuntos que permeiam o tema atividade física e saúde. A maior parte das interações e aumento no número de seguidores (de 500 para mais de 6.000, sendo a maioria homens e adultos entre 18 e 34 anos) ocorreu no Instagram, que, ao todo, recebeu 174 postagens e 16 transmissões ao longo da gestão. O Twitter também apresentou resultados expressivos, com um aumento de 23,2% de visitas ao perfil e 18,8% de impressões na quantidade de visualizações (“tweets”). Devido ao trabalho desenvolvido, aumentou-se consideravelmente a capilarização das ações da SBAFS entre as pessoas interessadas sobre o assunto. Isso pode ser explicado, pois, com o início da pandemia da COVID-19, viu-se a emergência das interações por meio digital e, por isso, foi identificado um maior engajamento com o conteúdo do perfil. Tais informações ratificam a utilidade das redes sociais como instrumento de divulgação científica de forma rápida, dinâmica, amplamente acessível, atrativa, interativa e prática.

Palavras-chave: Mídias sociais; Atividade física; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



O perfil da aptidão física relacionado à saúde de homens e mulheres da cidade de Divinópolis, MG

AUTORES

Ana Paula Pereira Martins
Letícia Nogueira Diniz Yan
Léo de Mello Vieira
João Pedro Santiago Santos
Maria Theresa Machado Borges
Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes
Brandão

Universidade do Estado de Minas Gerais,
Divinópolis, Grupo de estudos em metabolismo,
fisiologia e exercício físico.

CORRESPONDÊNCIA

anapaulam13@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 53

A prática regular de atividade física e uma maior aptidão física estão associadas a uma menor mortalidade e melhor qualidade de vida na população adulta. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar a aptidão física relacionada à saúde de residentes adultos do município de Divinópolis, Minas Gerais (MG). Trata-se de um estudo exploratório e transversal, aprovado no CEP (parecer 4. 602. 409). Participaram 191 adultos (78 homens e 113 mulheres), por conveniência, a partir de divulgação em redes sociais da cidade, na faixa etária de 18 a 60 anos. Todos os participantes foram avaliados quanto: peso e altura corporal, Teste de Cooper (distância percorrida em metros), a resistência muscular (teste abdominal e flexão de braço, expressos em número de repetições) e a flexibilidade (banco de Wells, expressos em centímetros). Os dados estão expressos em média \pm desvio padrão, após o teste de normalidade, foram realizadas análise estatística para comparação (Teste T não-pareado ou Mann-Whitney test), considerando $p < 0,05$. De maneira geral, os participantes possuem 30 \pm 11 anos e IMC 24 \pm 4 kg/m². Comparando os resultados e classificações, entre o sexo feminino e masculino, respectivamente, observa-se: Teste de Cooper (1. 832 \pm 429 – aceitável vs 1795 \pm 421 – muito fraco); Abdominal (35 \pm 10 – excelente vs 40 \pm 12 – excelente, $p = 0,02$); Flexão de braço (22 \pm 12 – acima da média vs 28 \pm 10 – acima da média, $p = 0,001$); Flexibilidade (24 \pm 8 – excelente vs 22 \pm 8 – bom). Os homens apresentaram baixa aptidão cardiorrespiratória (avaliada pelo teste de Cooper), mas não diferente estatisticamente das mulheres, uma vez que nas classificações espera-se e exige-se valores maiores para o sexo masculino, devido as suas diferenças fisiológicas. No entanto, o nível de aptidão física relacionada a saúde da população avaliada está dentro do adequado. A avaliação da aptidão física é uma ferramenta importante na promoção de saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Adultos; Aptidão física; Promoção de saúde.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



O treinamento presencial versus o treinamento online na promoção da saúde em um projeto de extensão de ginástica

AUTORES

Ígor Henrique da Costa
Lenice Kappes Becker

Bacharelado em Educação Física. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

igorh@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 54

O Fitness Pró® Modalidades de ginástica é um projeto de extensão da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto que oferta para a comunidade aulas gratuitas de diferentes modalidades de ginástica ministradas por discentes de Educação Física. Além da promoção da prática, os alunos extensionistas são capacitados para ministrarem as aulas com as atividades presenciais suspensas em 2020 devido a pandemia da COVID-19, o projeto migrou para o formato remoto com a continuidade da oferta de diversas modalidades (step, cardiolutas, ginástica localizada, alongamento, HIIT, circuito entre outras) através das redes sociais. O objetivo foi verificar diferenças, semelhanças, facilidades, dificuldades, vantagens e desvantagens percebidas pelos discentes nos dois modelos (remoto e presencial). Para isso, uma entrevista estruturada com questões abertas e fechadas foi realizada com 9 alunos que atuaram presencialmente e remotamente. Observou-se que 67% dos entrevistados encontraram dificuldades com meio remoto. A principal diferença entre os dois modelos foi o contato humano (38%) e a semelhança foi necessidade de planejamento das aulas (33%). Dentre as modalidades ministradas o alongamento (33%) foi o mais complexo e a ginástica aeróbica (56%) a mais fácil de ser ministrada. Sobre acreditarem que o meio remoto cumpre totalmente os objetivos propostos, 67% acreditam, mas 33% não. A principal vantagem descrita sobre meio remoto foi a possibilidade de realização em casa e em qualquer horário (40%) e a principal desvantagem não conseguir assistir e corrigir o aluno (43%). 100% dos discentes acreditam que o uso de tecnologias online é hoje uma nova área de trabalho para o Profissional de Educação Física. Diante do explorado em discentes que tiveram a duas vivências: presencial e remoto, podemos concluir que a prática de exercícios físicos pode ser ministrada pelas mídias sociais, sendo necessário ajustes em modalidades e forma de correção e controle das sessões.

Palavras-chave: Extensão universitária; Saúde; Tecnologia; Educação Física.

Agradecimentos: Escola de Educação Física. Universidade Federal de Ouro Preto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre exercício físico nos níveis de ansiedade em trabalhadores durante o período inicial da Pandemia do COVID-19

AUTORES

Luciene Rafaela Franco dos Santos
Roberta Arruda Alves
Lidiane Juvenal Guimarães
Lucas Raphael de Medeiros Souza
Daniely Virginia Peçanha de Andrade
Thamires Veloso Nolasco
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Laboratório de dimensões aplicadas à atividade física e saúde - LABSAFE Licenciatura em Educação Física

CORRESPONDÊNCIA

lucienesantosr9@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 55

A atividade física regular tem efeito positivo na saúde física e mental. No entanto, a mudança repentina provocada pela pandemia do COVID-19 teve como uma das consequências a diminuição dos níveis do exercício físico. O objetivo foi investigar a associação entre exercício físico e níveis de ansiedade durante o distanciamento social em trabalhadores de uma universidade. Trata-se de um estudo transversal com amostra de 744 servidores efetivos de uma Universidade do Rio de Janeiro, com idade média de 45.8±11,1 anos. A participação na pesquisa se deu através de questionário online aplicado no mês de junho de 2020. O exercício físico foi investigado através das seguintes perguntas associadas especialmente para o estudo: "Antes da quarentena, você costumava praticar algum tipo de exercício físico ou esporte? (não considere fisioterapia)" e "Durante a quarentena, você praticava algum tipo de exercício físico ou esporte?". Tendo como resposta "sim" ou "não". Já a ansiedade foi investigada através do fornecimento da Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7) e foi classificada em ansiedade leve, moderada e grave. A análise estatística foi realizada através da regressão multinomial. Razões de chance (RC) e seus respectivos intervalos de confiança (95%) foram calculados. Foi observada uma associação inversa significativa ($p < 0,05$) entre exercício físico e ansiedade (RC = 0.70; IC95%; 0.5-0.9), no qual indivíduos que praticaram exercício físico durante a pandemia tiveram 30% a menos de chances de estarem no nível grave de ansiedade. O exercício físico durante pandemia de COVID-19 mostrou-se um fator de proteção aos níveis mais graves de ansiedade. Este achado evidencia a relevância da prática do exercício físico para saúde mental, mesmo em um cenário restritivo para prática do exercício físico.

Palavras-chave: Ansiedade; Distanciamento social; Exercício físico; Ansiedade; Ansiedade.

Agradecimentos: Agradecemos a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro por proporcionar que o projeto de pesquisa e extensão Censo de Saúde UFRRJ através do Laboratório de Dimensões Sociais Aplicadas a Atividade Física e ao Esporte LABSAFE fosse possível de ser realizado junto ao apoio primordial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.





Repercurssões posturais após incremento da demanda inspiratória em idosos

AUTORES

Thalles Andrade Marques Pereira
Karina Pitombeira Pereira
Pedro Mauro Gonçalves

Laboratório de Biomecânica (LABIOME).
Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, São
Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

thalles.andrade@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 56

O envelhecimento promove alterações fisiológicas e funcionais que acarretam declínios da capacidade funcional, mobilidade articular e na deficiência muscular inspiratória o que interfere negativamente no aumento do risco de queda. O objetivo deste estudo foi analisar o efeito do aumento na demanda inspiratória no equilíbrio de idosos. Foram selecionados 13 homens idosos ($73 \pm 7,25$ anos). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa local (Número do Parecer: 3.800.531). Foi realizado o Teste Clínico Modificado de Interação Sensorial e Equilíbrio (m-CTSIB) na plataforma Biodex Balance System (BBS) com incremento da demanda respiratória. O m-CTSIB foi realizado em três momentos: (1) respiração livre; (2) incremento na carga inspiratória (POWER Breathe Plus HR® + 50% P_{Imáx}) e (3) após finalizar o teste de sobrecarga inspiratória). A variável analisa é o Índice de Balanço ou Sway Index (indica o quão instável o voluntário ficou frente as condições (1) olhos abertos em superfície firme; (2) olhos fechados em superfície firme; (3) olhos abertos em superfície instável e (4) olhos fechados em superfície instável. Para análise dos dados, foram realizados os testes de Shapiro-Wilk e da Homogeneidade pelo teste de Levene, e a análise de Variância One-way para medidas repetidas (ANOVA). Todas as análises foram realizadas no SPSS 21.0 adotando $p < 0,05$, comparando os momentos 1 e 3, ocorreram diferenças significativas frente as condições 1 ($p = 0,003$) e 3 ($p = 0,000$), indicando que os voluntários tiveram seu balanço aumentado, comparando os momentos 2 e 3, ocorreram diferenças significativas perante todas as condições, indicando rápida recuperação. E por fim, comparando os momentos 1 e 3, apenas a condição 4 foi significativa ($p = 0,040$). Conclui-se que a sobrecarga inspiratória foi capaz de alterar as variáveis de equilíbrio, apesar de apresentar uma rápida recuperação. Isto sugere atenção sobre o equilíbrio em idosos quando exercícios inspiratórios são prescritos.

Palavras-chave: Idosos; Respiração; Biomecânica.

Agradecimentos: Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela bolsa de iniciação científica que possibilitou a operacionalização do estudo e um vasto crescimento científico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Análise do desempenho funcional do complexo do ombro em atletas de natação com e sem histórico de lesão

AUTORES

Isabela Cristina Soares
Matheus Toshiyuki Kumazawa
Maria Vitória Gonçalves da Silva
Melissa Nahomi Kuroda
Saulo Zen Fonseca
Anamaria Siriani de Oliveira
Cristiane Rodrigues Pedroni

Curso de Fisioterapia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

i.soares@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 57

As lesões de ombro são as mais frequentes em esportes aquáticos competitivos em decorrência do uso repetitivo do membro superior em movimentos acima da cabeça e fatores relacionados à amplitude de movimento (ADM) e força. O objetivo deste estudo foi analisar o desempenho do ombro de atletas de natação e verificar se existe diferença entre atletas com e sem histórico de lesão, bem como verificar a correlação entre o desempenho desta articulação com valores de ADM e força. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP Marília, sob protocolo nº 1.841.672 e os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram avaliados 24 atletas de natação, de nível amador competitivo, com idade média de 20 anos ($\pm 7,9$), de nível competitivo. O déficit de rotação interna da glenoumeral (GIRD) e a ADM de rotação interna e externa do ombro foi avaliado por meio da goniometria. A funcionalidade do ombro foi avaliada por meio do teste de cadeia cinética fechada para membros superiores (CKC). Também foi avaliada a força de preensão palmar com dinamômetro. Nos sujeitos com histórico de lesão de ombro foi aplicada a Escala de Avaliação dos Resultados do Ombro do Atleta (EROE) para caracterização da amostra. Foi utilizado o software SPSS, versão 21.0 e os dados foram analisados com o teste de correlação de Pearson e o teste t de Student para amostras independentes. Os atletas com histórico de lesão apresentaram maior carga horária de treinos semanais, embora não fossem diferentes quanto ao número de anos na prática do esporte. O desempenho no CKC foi maior no grupo sem histórico de lesão ($p = 0,04$) e não houve diferença entre os grupos quanto às variáveis de ADM total e GIRD, bem como para força de preensão. Houve correlação apenas entre os valores de potência do teste de CKC com a força de preensão ($p < 0,05$, $r = 0,677$). Conclui-se que o desempenho funcional do ombro é maior em atletas sem histórico de lesão.

Palavras-chave: Articulação do ombro; Amplitude de movimento articular; Atletas; Natação.





Déficit de rotação interna da glenoumeral e sua relação com o desempenho do ombro em atletas de voleibol

AUTORES

Maria Vitória Gonçalves da Silva
Gabriel Paschoalino de Souza
Isabela Cristina Soares
Melissa Nahomi Kuroda
Cristiane Rodrigues Pedroni

Curso de Fisioterapia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

maria.goncalves@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 58

O complexo articular do ombro é suscetível a lesões em decorrência de movimentos que exigem maior mobilidade e sobrecarga, principalmente em situações de uso repetitivo da articulação. Estas lesões são comuns em esportes de arremesso, onde a performance do membro superior é enfatizada em relação a adução e rotação medial. O voleibol se caracteriza como um dos esportes com maior incidência de acometimento do ombro, incluindo o Déficit de Rotação Interna da Glenoumeral (GIRD). O objetivo deste estudo foi verificar a relação existente entre o GIRD e a avaliação funcional do ombro em atletas competitivos de voleibol. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP Marília sob protocolo nº 1.841.675. Foram avaliados 36 atletas de voleibol, que participaram ativamente de treinamentos e competições, com idade média de 17,33 ($\pm 1,06$) anos. Foi utilizada a goniometria para avaliar o GIRD e mensurar a Amplitude de Movimento (ADM) da rotação interna e externa; a funcionalidade do complexo do ombro foi avaliada por meio do Teste de Cadeia Cinética Fechada para Estabilidade de Extremidade Superior (CKC) e da Escala de Avaliação dos Resultados do Ombro do Esportista (EROE). A força de prensão palmar foi aferida por meio de dinamômetro manual. Foi utilizado o software SPSS, versão 21.0 e os dados foram analisados com o teste de correlação de Pearson. Foi possível observar uma diferença de 10 graus de rotação interna nos atletas de voleibol avaliados e não houve correlação significativa entre as variáveis observadas ($p > 0,05$). Concluiu-se que não houve relação do GIRD e CKC em atletas de voleibol.

Palavras-chave: Articulação do ombro; Amplitude de movimento articular; Atletas; Voleibol.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Análise da duração dos pontos e respectivos intervalos em uma partida de squash

AUTORES

Jonatan Pereira Miyamoto
Luna Rafael Alkimin Reis

Serviço Social do Comércio, Jundiaí, São Paulo,
Brasil

CORRESPONDÊNCIA

jonatan.luna@sescsp.org.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 59

O Squash é uma modalidade esportiva de caráter intermitente. Desta forma, alterna períodos tanto de alta intensidade, durante a disputa dos pontos, quanto de recuperação, nos intervalos entre um ponto e outro. O presente trabalho teve como objetivo analisar a duração destes dois momentos distintos durante uma partida de Squash. Para isso, utilizou-se 4 partidas da primeira etapa do Circuito Paulista de Squash 2022, categoria masculina, quarta classe, gravadas em vídeo. A partir das filmagens, duas variáveis foram quantificadas, o tempo de duração dos pontos (TJogo) e o tempo de duração dos intervalos entre os pontos (TPausa). As variáveis foram submetidas à análise exploratória de dados, utilizando a técnica de representação gráfica em histogramas. Também foram calculadas, média e desvio padrão. Foram analisados 338 pontos disputados e 320 intervalos entre os pontos. A variável TJogo, apresentou média de $13,06 \pm 10,54$ segundos, enquanto a variável TPausa, média de $9,28 \pm 3,28$ segundos. A partir dos histogramas, foi possível ter uma leitura pormenorizada da distribuição destas variáveis. Sobre o TJogo, 63,91% dos pontos apresentaram duração de até 12 segundos, sendo que apenas 16,57% se prolongaram por mais de 20 segundos. Já sobre o TPausa, 67,81% dos intervalos apresentaram duração de 5 a 10 segundos, e apenas 7,5% das pausas foram superiores a 14 segundos. Em posse destes dados é possível avançar na descrição da relação entre estímulo e pausa em uma partida de Squash, elemento fundamental para a caracterização metabólica da modalidade. Espera-se com tais evidências ampliar as possibilidades de treinamento, alinhando as cargas de trabalho a real necessidade de uma partida de Squash.

Palavras-chave: Squash; Treinamento; Análise exploratória de dados.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Influência da capacidade física funcional nas condições hemodinâmicas de indivíduos de meia idade com diabetes mellitus tipo 2

AUTORES

Letícia M.Santos
Claudio D.da Silva
Alessandro H.Domingues
Guilherme Migliato
Erika Z.Kabbach
Renata G.Mendes

Universidade Federal de São Carlos - São Carlos,
São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

lemenegalli@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 60

Dentre os prejuízos causados pelo Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) há o conhecimento da redução na capacidade funcional e o comprometimento das condições hemodinâmicas, como o aumento da rigidez arterial (RA) e da pressão arterial. Entretanto, ainda não há completo entendimento quanto sobre a influência da capacidade funcional nas. Desta forma, este estudo tem como objetivo comparar as variáveis hemodinâmicas entre diferentes classificações físico funcionais em pacientes com DM2. Foram avaliados 76 indivíduos de ambos os sexos, com idade superior a 40 anos, com diagnóstico de DM2. Estes foram alocados em dois grupos de acordo com a classificação do teste de sentar e levantar de 30" (TSL30") em grupo com força de membros inferiores (MMII) preservada (GFP n = 30) e grupo com força de MMII reduzida (GFR n = 46). Todos os pacientes participaram das avaliações hemodinâmicas por meio do equipamento SphygmoCor® (AtCor Medical Pty Ltd, Austrália sendo obtidas as variáveis de velocidade de onda de pulso (VOP) bem como análise da onda de pulso as variáveis de pressões arteriais sistólicas e diastólicas centrais e periféricas (PASc, PADc, PASp e PADp). Para comparação dos grupos, foi utilizado o teste t de Student não pareado para dados com distribuição normal e teste de Mann-Whitney para distribuição não normal. Na comparação entre os entre os grupos GFP e GFR, respectivamente, foram encontradas diferenças para as seguintes variáveis: TSL30" (12,33±1,59 e 9,56±2,12 p < 0,001), VOP (8,70±1,70 e 9,93±2,15 p = 0,028), PADc (72,00 ±14,00 e 82,00±13,00p = 0,009) e PADp (73,00±11,00 e 81,00±11,00 p = 0,004). Pacientes diagnosticados com DM2 que apresentam força de MMII preservada possuem melhores valores hemodinâmicos comparados aos pacientes com força de MMII reduzida. Estes achados reforçam a importância das estratégias de exercício físico em programas de reabilitação direcionados a esta população. Apoio Financeiro: PIBIC CNPq (11032/2021)

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Pressão arterial; Testes funcionais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação dos Comportamentos de Movimentos e Composição Corporal no Bem-Estar de pacientes do Ambulatório de Cirurgia Bariátrica em um Hospital da Rede Pública

AUTORES

Júlia Cunha Santos Oliveira
Matheus Martins Moreira
Naruna Pereira Rocha
Valter Paulo Neves Miranda

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

CORRESPONDÊNCIA

julia.cunhasantos.oliveira@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 61

Introdução: O excesso de peso e a gordura corporal elevada podem influenciar na saúde e bem-estar dos pacientes que estão esperando a cirurgia bariátrica. Assim como, dificultar a prática de atividades físicas moderadas e vigorosas (AFMV). **Objetivo:** Avaliar a associação da composição corporal e comportamentos de movimentos de pacientes do ambulatório de cirurgia bariátrica (AMBCB) de um hospital da rede pública. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal, com pacientes AMBCB do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os comportamentos de movimentos de 24 horas foram mensurados por meio do tempo de caminhada, AFMV, tempo sentado, de tela e sono na semana e final de semana. Peso, altura e a bioimpedância octopolar (InBody S10) foram os métodos usados na avaliação da composição corporal. O bem-estar foi avaliado pelo somatório total (Σ) da qualificação do sono, estresse, fadiga e dor muscular, sendo 1 muito bom/baixo e 7 muito ruim/alto, quanto menor o Σ melhor o bem-estar. O teste de Spearman e regressão linear foram usados para avaliar a correlação e associação ($\alpha = 5\%$). **Resultados:** foram avaliados 82 pacientes, sendo 71 do sexo feminino (86,6%), com média de idade de 44 anos ($\pm 12,08$). Quanto maior o tempo de AFMV, caminhada e sono, menor foi o escore de bem-estar ($p < 0,05$). Já o aumento do tempo de tela na semana teve correlação positiva com o Σ ($p = 0,04$). Destas variáveis, foi confirmado que a cada aumento no tempo de AFMV ($\beta: -0,016$; IC95%: $-0,027 - -0,005$) e caminhada $\beta: -0,011$; IC95%: $-0,019 - -0,004$) houve diminuição de pontos na escala (melhor bem-estar) ($p < 0,01$). Os pacientes com maior tempo de sono ($p < 0,001$) e massa muscular ($p = 0,010$) tiveram melhores avaliações da qualidade do sono e dor. **Conclusão:** O incentivo e orientação para a prática de caminhada e AFMV por Profissionais de Educação Física podem proporcionar melhoria do sono, aumento da massa muscular e também do bem-estar de pacientes que fazem parte de um AMBCB da rede pública.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; Bem-Estar Subjetivo; Composição Corporal; Atividade Física.

Agradecimentos: Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Percentual de gordura corporal segundo o condicionamento cardiorrespiratório de fuzileiros navais aparentemente saudáveis

AUTORES

Camilla de Almeida Carneiro Chimith
Gisele Paiva Lemos
Nadya Helena Alves-Santos
Veronica P.Salerno,
Paula Guedes Cocate

LAFnutri. Educação física. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

nutriicamilla@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 62

A adequada aptidão cardiorrespiratória e composição corporal de fuzileiros navais são fundamentais para o cumprimento das missões. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o condicionamento cardiorrespiratório (CCR) e o percentual de gordura corporal total (%GCT), bem como verificar o %GCT segundo o nível de CCR de militares. Trata-se de um estudo transversal realizado no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN) em parceria com a UFRJ e aprovado pelo Comitê de Ética do HUCFF/UFRJ (Parecer: 4.154.663). A amostra foi composta por 53 fuzileiros navais, da Marinha do Brasil, aparentemente saudáveis, não fumantes, sem uso de medicamentos e sem doenças crônicas/infecciosas. A estatística descritiva, média (desvio padrão) e o teste t de Student foram usados para descrição e análise dos dados ($p < 0,05$). Após 12 horas de jejum, os participantes compareceram ao CEFAN para realização da avaliação antropométrica (peso, avaliado na balança Welmy®110 e estatura no estadiômetro ALTURAEXATA®), composição corporal (%GCT, estimado pela Bioimpedância tetrapolar; Bodystat®1500) e do consumo de oxigênio de pico (VO_{2pico}) por meio de um teste progressivo máximo na esteira rolante (Inbramed Millennium®) utilizando o analisador gases VO2000 (Medgraphics®). Classificou-se os participantes em alto CCR ($VO_2 \geq 40$ ml. kg^{-1} . min^{-1}) e baixo CCR ($VO_2 < 40$ ml. kg^{-1} . min^{-1}). Os militares apresentaram uma média de idade de 25,4 (3,2) anos, de índice de massa corporal de 23,1 (2,1) kg/m^2 , de VO_{2pico} de 47,4 (5,5) ml. kg^{-1} . min^{-1} e de %GTC de 11,5 (3,1)%. Indivíduos com alto CCR apresentaram um menor %GCT em comparação àqueles com baixo CCR [10,6% (2,6) vs 12,3% (3,5); $p = 0,04$]. Conclui-se que indivíduos com CCR classificado como excelente possuíam um menor %GTC, sugerindo que esses militares eram mais aptos para desempenhar suas atribuições na Marinha do Brasil, comparados àqueles com menor nível de CCR.

Palavras-chave: Militares; Condicionamento cardiorrespiratório; Percentual de gordura corporal total.

Agradecimentos: Aos colaboradores da Marinha do Brasil.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relação entre a performance funcional dos membros inferiores com o valgo dinâmico em atletas de futsal feminino

AUTORES

Melissa Nahomi Kuroda
Matheus Emílio Rodrigues dos Santos
Maria Vitória Gonçalves da Silva
Isabela Cristina Soares
Cristiane Rodrigues Pedroni

Curso de Fisioterapia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

kurodamelissa@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 63

No futsal, há uma maior frequência de lesões com foco nos membros inferiores, como nas articulações do joelho e tornozelo. Um dos fatores para as lesões de joelho é o valgo dinâmico, que consiste em movimento incorreto de rotação medial excessiva de quadril, com rotação lateral da tibia ocasionando aumento do ângulo Q durante a fase de flexão de joelho em cadeia cinética fechada. O objetivo deste estudo foi verificar se existe relação entre o valgo dinâmico e a performance funcional dos membros inferiores em atletas de futsal feminino, bem como comparar os valores obtidos com os de mulheres sedentárias. Participaram nesta pesquisa 28 voluntárias, 12 no grupo de atletas com idade média de $19,75 \pm 1,04$ e 16 no grupo de sedentárias saudáveis de $20,06 \pm 1,38$ anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob n.º 858.152. Foram utilizados os testes single leg hop test, para avaliar simetria entre os membros inferiores, Y test, para avaliação de equilíbrio e performance funcional, e Step Down para avaliação do valgo dinâmico. Foi utilizado o software SPSS versão 21 e os dados foram analisados com o teste de correlação de Pearson e teste t student. Não houve diferença significativa entre os grupos para os valores de simetria dos membros inferiores. A média de simetria dos membros inferiores para o grupo sedentários foi de 92,76% enquanto para o grupo de atletas a média foi de 91,14%, nenhuma correlação significativa foi encontrada entre o valgo dinâmico e a simetria de membro inferior e com o equilíbrio. Com os achados do estudo, averiguou-se que não houve relação entre a performance funcional dos membros inferiores e o valgo dinâmico nas atletas de futsal avaliadas. Outros fatores podem influenciar como a coordenação motora e a força da musculatura estabilizadora do quadril.

Palavras-chave: Futsal; Desempenho físico funcional; Geno Valgo.





Prevalência de obesidade de homens e mulheres da cidade de Divinópolis, MG

AUTORES

Letícia Nogueira Diniz
Ana Paula Pereira Martins
Yan Léo de Melo Vieira
Gabriel Lara da Silva
Igor José Soares Rodrigues
Ana Vitória Leca Lara Campos
Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes
Brandão

Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Divinópolis Grupo de estudos em metabolismo, fisiologia e exercício físico

CORRESPONDÊNCIA

leticia.1693534@discente.uemg.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 64

A composição corporal tem recebido importância devido ao papel dos componentes corporais na saúde como influência no desenvolvimento de doenças cardiometabólicas. Ela permite estudar e quantificar seus diferentes componentes, como a massa livre de gordura (MLG), gordura corporal (GC), massa muscular esquelética (MME). Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar a composição corporal e o nível de atividade física, de moradores da cidade de Divinópolis-MG. Foram recrutados 191 participantes adultos (78 homens e 113 mulheres), por conveniência, avaliados quanto: peso, altura, composição corporal (%MLG,

%GC e %MME - bioimpedância), circunferência da cintura e quadril para o cálculo da relação cintura-quadril (RCQ) e nível de atividade física. Os dados estão apresentados em média, desvio padrão e percentual, e foram analisados por teste t não pareado ou Mann-Whitney ($p < 0,05$) para a comparação entre os sexos. De maneira geral, os participantes possuem a idade de 30 ± 11 anos e o IMC de 24 ± 4 kg/m². Ao comparar o sexo feminino e masculino, respectivamente: RCQ ($0,74 \pm 0,07$ e $0,83 \pm 0,06$, $p < 0,05$), as mulheres possuem risco moderado e os homens baixo risco; %MLG (71 ± 7 e 83 ± 8 , $p < 0,05$), as mulheres estão abaixo do esperado e os homens dentro da normalidade; %GC (28 ± 7 e 17 ± 8 , $p < 0,05$), as mulheres estão acima da normalidade e os homens dentro da normalidade; %MME (35 ± 5 e 46 ± 6 , $p < 0,05$); quanto a classificação do IMC e nível de atividade física: 66% e 41% eutróficos, 28% e 47% sobrepeso, 6% e 12% obesidade, 42% e 26% sedentários, 58% e 74% são ativos. Neste sentido, observa-se que segundo o IMC, as mulheres possuem menor índice de obesidade e são mais sedentárias. Apesar que o %GC ficou acima do normal. Enquanto, os homens, apresentam ser mais ativos e apresentaram MLG e GC dentro do ideal teórico. Assim, é possível concluir que realizar a análise apenas pelo IMC não é o ideal, visto que a prática de atividade física pode ter impacto direto na composição corporal.

Palavras-chave: Obesidade; Sedentarismo; Atividade física.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



O comportamento sedentário está associado com os sinais e sintomas clínicos de pessoas diagnosticadas por COVID-19

AUTORES

Lisa Fernanda Mazzone
Euripedes Barsanulfo Gonçalves Gomide
Alcivandro de Sousa Oliveira
Pedro Pugliesi Abdalla
Márcio Fernando Tasinafo Júnior
Leonardo Santos Lopes da Silva
Ana Claudia Rossini Venturini
André Pereira dos Santos

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

lisafm@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 65

O objetivo deste estudo foi verificar a associação entre o comportamento sedentário (CS) e os sinais e sintomas clínicos de pessoas diagnosticadas por COVID-19. Neste estudo transversal retrospectivo foram avaliadas pessoas de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos diagnosticadas por COVID-19 entre Março/2020 a Fevereiro/2021, residentes em Ribeirão Preto, SP, Brasil. A seleção amostral ocorreu de forma aleatória e a entrevista por telefone. O CS foi verificado pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) – versão curta, e classificado em CS reduzido (CSR) $\leq 3h59min$, ou CS aumentado (CSA) $\geq 4h$. Um questionário construído e validado para este estudo para analisar as características sociodemográficas e os sinais e sintomas clínicos dos participantes, foi solicitado a estes, que respondessem as perguntas considerando a semana que antecedeu o diagnóstico de COVID-19 (CS), e os sinais e sintomas percebidos durante a infecção por SARS-CoV-2. O teste exato de Fisher foi utilizado para verificar a associação entre o CSA e a ocorrência dos sinais e sintomas clínicos. A regressão logística binária foi feita para indicar a razão de chance (OR) de pessoas com CSA manifestarem determinado sinal e sintoma. Dos 509 participantes, 311 (61,1%), eram mulheres, e 397 (78%) tinham entre 18 e 59 anos. O sinal e sintoma mais frequente foram febre 259 (50,9%) e dor de cabeça 297 (58,3%). Houve associação entre CSA e os sintomas de dor de cabeça ($p < 0,037$) e tosse ($p < 0,038$). Adicionalmente, o CSA apresentou maior chance para a ocorrência de dor de cabeça (OR 0,596; IC 95%, 0,411-0,864; $p < 0,006$) e tosse (OR 0,669; IC 95%, 0,451-0,993; $p < 0,046$), mesmo considerando as variáveis confundidoras sexo e IMC $\geq 25,0$ Kg/m². Reduzir o tempo de CS pode minimizar a manifestação de certos sinais e sintomas em pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2. Nossos achados reforçam a importância de ser fisicamente ativo para o enfrentamento das ocorrências fisiológicas oriundas da infecção por SARS-CoV-2.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Atividade física; Sedentarismo; Sinais e Sintomas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Nível de atividade física de pessoas atendidas em postos de estratégia saúde da família da cidade de Divinópolis, MG

AUTORES

Yan Léo de Melo Vieira
Letícia Nogueira Diniz
Ana Paula Pereira Martins
Paulo Vitor Aparecido Rezende
João Pedro Santiago Santos
Maria Thereza Machado Borges
Camila Fernanda Costa Cunha Moraes
Brandão

Grupo de estudos em Metabolismo, Fisiologia e Exercício Físico. Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

yan.1696373@discente.uemg.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 66

A prática regular de exercício físico tem se mostrado eficaz na promoção de saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar o nível de atividade física de pessoas atendidas em postos de estratégia de saúde da família (ESF) da cidade de Divinópolis, MG. Trata-se de um estudo transversal, aprovado no CEP (parecer 4. 602. 409). Foram avaliados 269 participantes (86 homens e 183 mulheres), com idade entre 18 a 60 anos, atendidos em ESF divididos de acordo com a região sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis, sendo: região Central (n = 74), região Oeste (n = 48), região Sudeste (n = 72), e, região Sudoeste (n = 63), Nordeste (n = 13). Todos foram avaliados por questionários: nível de atividade física (IPAQ) e peso e altura corporal para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados apresentados em média \pm desvio padrão e percentuais. De maneira geral, os participantes possuem 36 ± 12 anos e IMC 27 ± 6 kg/m². Quanto ao nível de atividade física, 38% estão irregularmente ativos ou sedentários e 62% estão ativos ou muito ativos. Comparando os resultados e classificações de IMC e nível de atividade física, respectivamente, de cada região observa-se: Central: 31% irregularmente ativos ou sedentários e 69% ativos ou muito ativos; Oeste: 42% irregularmente ativos ou sedentários e 58% ativos ou muito ativos; Sudeste: 50% irregularmente ativos ou sedentários e 50% ativos ou muito ativos; Sudoeste: 35% irregularmente ativos ou sedentários e 68% ativos ou muito ativos; Nordeste: 30% irregularmente ativos ou sedentários e 70% ativos ou muito ativos. Portanto, apesar do percentual de ativos e muitos ativos serem maior em todas as regiões, ainda existem um grande número de pessoas sedentárias ou irregularmente ativas. Isso justifica a importância do profissional de Educação Física nos postos trabalhando de forma multidisciplinar para promover saúde, e contribuir com o tratamento e prevenção de DCNT.

Palavras-chave: Prevenção de doenças; Exercício físico; Atenção primária; Saúde pública; Estratégia saúde da família.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Ser fisicamente ativo reduz a chance de agravamento dos desfechos clínicos em pessoas diagnosticadas por COVID-19

AUTORES

Euripedes Barsanulfo Gonçalves Gomide
Lisa Fernanda Mazzone
Alcivandro de Sousa Oliveira
Pedro Pugliesi Abdalla
Márcio Fernando Tasinafo Júnior
Leonardo Santos Lopes da Silva
Ana Claudia Rossini Venturini
André Pereira dos Santos

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São
Paulo, Brasil. Claretiano – Centro Universitário,
Batatais, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

euripedesgomide@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 67

O objetivo deste estudo foi verificar se pessoas fisicamente ativas apresentam menores chances de agravamento dos desfechos clínicos da COVID-19. Neste estudo, foram avaliadas pessoas ≥ 18 anos, de ambos os sexos, diagnosticadas por COVID-19, residentes da cidade de Ribeirão Preto, SP, Brasil. Para a coleta de dados, foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) – versão curta e um questionário construído e validado para este estudo para verificar as características sociodemográficas das pessoas diagnosticadas por COVID-19, e os desfechos clínicos após a infecção. O teste exato de Fisher foi utilizado para verificar a associação entre pessoas sedentárias e ativas e os desfechos clínicos. A regressão logística binária foi adotada para indicar a razão de chance (OR) de pessoas fisicamente ativas na atenuação dos desfechos clínicos da COVID-19, considerando as variáveis confundidoras: idade (≥ 60 anos), renda familiar (até R\$ 908,00), nível de escolaridade (até o ensino médio completo) e IMC ($\geq 25,0$ Kg/m²). Dos 509 participantes, 311 (61%) eram do sexo feminino e 397 (78%) tinham entre 18 e 59 anos. Dentre os principais desfechos clínicos, 46 (9%) foram internados, e 40 (7,9%) tiveram dificuldade respiratória. Houve associação entre ser ativo e os desfechos clínicos: número de internações ($p = 0,013$), dias internados ($p = 0,047$), dificuldade respiratória e suporte de oxigênio ($p = 0,020$). Pessoas fisicamente ativas apresentaram menor chance para o agravamento dos desfechos clínicos, número de internações (OR 0,440; IC 95%, 0,225-0,861; $p = 0,017$), dias internados (OR 2.171; IC 95%, 1.000-4.716; $p = 0,050$), dificuldade respiratória (OR 0,444; IC 95%, 0,217-0,909; $p = 0,026$), e suporte de oxigênio (OR 0,446; IC 95%, 0,217-0,914; $p = 0,027$). Pessoas fisicamente ativas apresentam menores chances de agravamento dos desfechos clínicos da infecção por COVID-19. Estes achados reforçam que ser fisicamente ativo pode minimizar os desfechos clínicos desta doença.

Palavras-chave: IPAQ; SARS-CoV-2; Exercício físico; Comportamento sedentário; Internação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Correlação entre o volume de treinamento de crianças atletas com desfechos cardiovasculares e metabólicos: *ABCD-Growth Study*

AUTORES

Andréa Wigna P de Jesus
Jacqueline Bexiga Urban
Ana Elisa Von Ah Morano
Eduardo Zancheti
Verônica Alves de Menezes
Rômulo Araújo Fernandes

Laboratório de InVestigação em Exercício (LIVE);
Educação Física; Universidade Estadual Paulista
Júlio Mesquita Filho - Faculdade de Ciências e
Tecnologias; Presidente Prudente, SP, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

andrea.wigna@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 68

O estilo de vida atual que associa baixo nível de atividade física com dietas inadequadas também entre crianças e adolescentes, tem se tornado um problema de saúde pública. Esse tipo de comportamento é fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares que são a principal causa de morte no mundo. A prática esportiva é a principal manifestação de atividade física na população pediátrica. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o impacto do volume de treinamento de diferentes modalidades esportivas e a sua correlação com variáveis do perfil metabólico e cardiovascular. Estudo transversal, parte do estudo de acompanhamento (ABCD-Growth Study), avaliou 51 crianças e adolescentes esportistas na cidade de Presidente Prudente. A prática esportiva e o volume de treino ocorreram por autorrelato. Variáveis de perfil lipídico (LDL, HDL, CT e TG) foram analisadas. Para variáveis cardiovasculares, foram aferidas após repouso, as médias de pressão arterial sistólica e diastólica e frequência cardíaca, bem como a espessura arterial carotídea e femoral do lado direito do avaliado. Sucederam as medidas antropométricas. Os dados foram analisados por meio do uso da Correlação de Pearson, considerando p valor de < 5% para assumir significância estatística. A média de idade obtida foi de 15 anos e, o volume de treino semanal dos nadadores ($1180 \pm 349,2$ h/sem) e atletas de atletismo ($1100 \pm 140,7$ h/sem) não esteve correlacionado com nenhuma das variáveis de perfil lipídico e parâmetros cardiovasculares, no entanto os praticantes de judô, cuja média de volume de treino ($253,3 \pm 235,2$ h/sem) é menor comparado a natação e atletismo ($p = < 0,001$), demonstrou correlação inversa com CT e LDL ($p = 0,012$ e $0,032$). O judô também apresentou maior percentual de gordura (26,7%, $p = 0,005$) em relação as outras modalidades avaliadas no estudo. Portanto, concluímos que o volume de treino influencia em variáveis de composição corporal e perfil lipídico de adolescentes esportistas.

Palavras-chave: Crianças; Fatores de risco; Esporte; Exercício físico.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relação da função autonômica de nadadores adolescentes com tempo de prática esportiva prévia – *ABCD Growth Study*

AUTORES

Jacqueline Bexiga Urban
Ana Elisa von Ah Morano
Andrea Wigna de Jesus
David Silva Nunes
Murilo Correia de Souza
Eduardo Zancheti
Eduardo Duarte de Lima Mesquita
Rômulo Araújo Fernandes

Laboratório de Investigação em Exercício.
Doutoranda em Fisioterapia. Faculdade de
Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual
Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

jacqueline.bexiga@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 69

A prática esportiva promove o predomínio da via parassimpática em repouso melhorando a saúde cardíaca. Tem como objetivo analisar a relação da saúde mental e da prática esportiva com a variabilidade da frequência cardíaca. Estudo de delineamento transversal, dados provenientes do estudo em andamento ABCD-Growth Study. A amostra foi composta por 17 adolescentes recrutados em clubes de Presidente Prudente, que aceitaram participar da pesquisa, tinham entre 11 a 18 anos e com PE de pelo menos 6 meses. Foi realizada uma entrevista que averiguava sobre o engajamento prévio no esporte e após a avaliação da modulação autonômica por meio da variabilidade da frequência cardíaca (Índices SNS e SNP). Para análise da relação utilizou-se o teste t de Student e correlação de Pearson, adotando $p < 0,05$. O tempo prévio de prática esportiva impactou diferenças nos índices do sistema nervoso, onde adolescentes com maior tempo de prática apresentaram maior ativação parassimpática (Índice SNP, p-valor = 0,014) e menor ativação simpática (Índice SNS, p-valor = 0,039). Conclui-se que a saúde mental é um fator relevante para a variabilidade da frequência cardíaca, independentemente da prática da atividade física.

Palavras-chave: Sistema Nervoso Simpático; Esporte; Sistema Nervoso Parassimpático; Adolescentes; Natação.

Agradecimentos: Processo FAPESP 2017/18440-8



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Avaliação da imagem corporal associada com medidas cineantropométricas de pacientes do ambulatório de cirurgia bariátrica em um hospital da rede pública

AUTORES

Matheus Martins Moreira
Júlia Cunha Santos Oliveira
Naruna Pereira Rocha
Valter Paulo Neves Miranda

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

maatheusmoreira15@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 70

Introdução: O excesso de peso e a gordura corporal elevada podem interferir na Distorção da Imagem Corporal (DIC) e Insatisfação da Imagem Corporal (IIC) de pacientes do ambulatório de cirurgia bariátrica (AMBCB). Esta avaliação negativa pode ocasionar esses distúrbios da imagem corporal. **Objetivo:** Avaliar a associação da DIC e IIC e as medidas cineantropométricas de pacientes do AMBCB de um hospital da rede pública. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal, com pacientes AMBCB do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. O peso, altura, perímetria de cintura (PC) e perímetro de quadril (PQ) e a bioimpedância octopolar (InBody S10) foram os métodos usados na avaliação cineantropométrica e composição corporal. A DIC e IIC foram mensuradas pela escala de silhuetas de Kakeshita. O teste de Spearman e regressão linear múltipla foram usados para avaliar a correlação e associação ($\alpha = 5\%$), respectivamente. **Resultados:** foram avaliados 82 pacientes, sendo 71 do sexo feminino (86,6%), com média de idade de 44 anos ($\pm 12,08$). O índice de massa corporal (IMC), PC e PQ, bem como a porcentagem de gordura (%G) e massa muscular (MM) tiveram correlação com aumento da IIC ($p < 0,05$) destes pacientes. Assim como, os valores mais elevados do peso, IMC e PC correlacionaram-se com aumento da DIC ($0 < 0,05$). O peso ($\beta: 0,111$; IC95%: 0,078-0,143) ($p < 0,001$), IMC ($\beta: 0,419$; IC95%: 0,311-0,527) ($p < 0,001$), e PC ($\beta: 0,071$; IC95%: 0,008-0,134) ($p < 0,028$), e MM ($\beta: 0,333$; IC95%: 0,215-0,45) ($p < 0,001$) tiveram associação com a elevação da DIC. Já para o aumento da IIC teve associação positiva com peso ($\beta: 0,045$; IC95%: 0,032-0,058) ($p < 0,001$), IMC ($\beta: -0,146$; IC95%: 0,101-0,192) ($p < 0,001$) e PC ($\beta: 0,042$; IC95%: 0,013-0,070) ($p < 0,005$) e %G ($\beta: 0,128$; IC95%: 0,032-0,224) ($p < 0,009$). **Conclusão:** O peso, PC, PQ e índices antropométricos mostraram associação com o aumento da IIC e DIC de pacientes com obesidade. Especificamente, o %G e a MM mostraram, respectivamente, associação com a IIC e DIC.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; Insatisfação da Imagem Corporal; Distorção da Imagem Corporal.

Agradecimentos: Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Tempo de prática esportiva prévia influencia perfil lipídico de adolescentes esportistas: *ABCD Growth Study*

AUTORES

Ana Elisa von Ah Morano
Jacqueline Bexiga Urban
Andrea Wigna P.de Jesus
Wesley Torres
Pedro Victor Felisberto
Rômulo Araújo Fernandes

Laboratório de Investigação em Exercício. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

anaelisavbm@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 71

O aumento na prevalência da obesidade infantil é alvo de preocupação de autoridades em saúde ao redor do mundo. Dentre as morbidades relacionadas com a obesidade infantil, a dislipidemia tem alta prevalência. A prática insuficiente de atividade física é fator de risco para alterações metabólicas e cardiovasculares. Por outro lado, a prática regular de exercícios físicos é estratégia recomendada para prevenção e tratamento de doenças como diabetes tipo 2, hipertensão arterial e dislipidemia. O objetivo deste estudo foi identificar o impacto do tempo de prática esportiva prévia sobre o perfil lipídico de adolescentes esportistas. Este é um estudo transversal, parte do longitudinal ABCD Growth Study. Fazem parte dessa amostra, 51 atletas adolescentes (29 meninos; 15,36±1,85 anos; gordura corporal 25,00 ± 11,85 %) das modalidades: natação, atletismo e judô. Os termos de consentimento e assentimento foram assinados pelos pais e adolescentes. O grupo foi dicotomizado pela mediana do tempo de prática esportiva [em meses (> 72,5 n = 21; < 72,5 n = 30)]. O perfil lipídico foi analisado pelo laboratório de análises clínicas a partir de amostra sanguínea para as seguintes variáveis: colesterol total (CT), HDL, LDL e Triglicérides. Para análise dos dados, foi realizado teste t no software SPSS. A significância estatística foi fixada em 5%. O maior tempo de prática esportiva afetou significativamente o Triglicérido [89,23 (37,00 - 279,00) versus 71,61 (27,00 - 239,00) mg/dl; p-valor = 0,032]. Os demais componentes do perfil lipídico não apresentaram diferença estatística em relação ao tempo prévio de prática esportiva: HDL [64,10 (38,00 - 98,00) versus 59,38 (36,00 - 93,00) mg/dl; p-valor = 0,147]; CT [163,36 (109,00 - 225,00) versus 142,76 (87,00 - 225,00) mg/dl; p-valor = 0,468]; LDL [86,50 (10,90 - 130,10) versus 67,47 (2,00 - 152,60) mg/dl; p-valor = 0,45]. O tempo de prática esportiva prévia exerce influência positiva no perfil lipídico de atletas adolescentes.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Esporte; Crescimento e desenvolvimento; Dislipidemia.

Agradecimentos: CAPES 001



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relação do modo de transporte com fatores sociodemográficos e desfechos de saúde entre adultos no município de São Paulo, SP

AUTORES

Guilherme Stefano Goulardins
Margarethe Thaisi Garro Knebel
Elayne Silva de Oliveira
Inaian Pignatti Teixeira
Alex Antonio Florindo

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

CORRESPONDÊNCIA

guigoulardins@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 72

O objetivo foi analisar a associação dos modos de transporte com características sociodemográficas e desfechos de saúde em São Paulo-SP em 2020. Os dados são do ISA Atividade Física e Ambiente, em que 1.439 sujeitos (≥ 18 anos) foram entrevistados entre outubro de 2020 e março de 2021. As variáveis utilizadas foram modo de transporte (ativo, individual e coletivo motorizados), sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, renda, estado civil, localização) e desfechos em saúde (doenças, sono e atividade física). Para verificar a associação foi realizado teste qui-quadrado com valor de p fixado em $< 0,05$ e adotado o intervalo de confiança 95%. Para as mulheres (53,0%) e adultos jovens (55,7%) o transporte coletivo foi mais frequente. Para o agrupamento das classes C+D+E o modo individual motorizado (63,5%) foi mais relatado, diferentemente do grupamento das classes A+B que foi o transporte coletivo motorizado (50,4%), já para o estado civil, aqueles que relataram ter um companheiro demonstraram uma baixa frequência de deslocamento ativo (20,2%), a maioria daqueles que relataram ser viver solo, o transporte coletivo (56,5%) foi mais utilizado. Os residentes da zona sul do município utilizam o transporte coletivo em sua maioria (60,2%). Para os desfechos de saúde, encontramos que tanto para a obesidade (15,9%) e sobrepeso (18,6%) o tipo de modo de transporte menos apontado foi o ativo e para os sem excesso de peso, a maior frequência foi de transporte coletivo (49,6%). Para aqueles participantes que relataram não realizar atividade física no transporte, a maior frequência foi o transporte individual (69,9%) e para os participantes que relataram realizar atividades físicas no transporte, a maior frequência foi o transporte coletivo (52,0%). O tipo modo de transporte variou significativamente e teve influência tanto para as variáveis sociodemográficas e aquelas relacionadas aos desfechos em saúde.

Palavras-chave: Mobilidade urbana; Transporte ativo; Transporte motorizado; Atividade física

Agradecimentos: Agradecimentos: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, GEPAP - Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Impacto da COVID-19 no tempo total de atividade física e estado geral de saúde autorreferido

AUTORES

Alcivandro de Sousa Oliveira
Euripedes Barsanulfo Gonçalves Gomide
Lisa Fernanda Mozzonett
Pedro Pugliesi Abdalla
Márcio Fernando Tasinafo Júnior
Leonardo Santos Lopes da Silva
Ana Claudia Rossini Venturini
André Pereira dos Santos

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil. 2 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

alcivandro@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 73

O objetivo deste estudo foi verificar o impacto da COVID-19 no tempo total de atividade física e estado geral de saúde de pessoas diagnosticadas por esta doença. Neste estudo transversal retrospectivo foram avaliadas pessoas de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos, e diagnóstico positivo para a COVID-19 entre Março de 2020 a Fevereiro de 2021, residentes da cidade de Ribeirão Preto, SP, Brasil. A seleção amostral ocorreu de forma aleatória por contato telefônico. Para a coleta de dados, foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) – versão curta, e um questionário construído e validado para este estudo, que avaliou características sociodemográficas e o estado geral de saúde autorreferido. Os participantes foram entrevistados por contato telefônico. A estes, foi solicitado que respondessem aos questionários considerando a semana que antecedeu o diagnóstico de COVID-19 (pré-diagnóstico), e o momento atual da entrevista (pós-diagnóstico). O teste de Kolmogorov-Smirnov verificou a normalidade de distribuição dos dados, e o teste de Wilcoxon para amostras pareadas foi utilizado para comparar o tempo total de atividade física e o estado geral de saúde, no período pré e pós-diagnóstico de COVID-19. Dos 509 participantes, 311 (61%) eram do sexo feminino e 397 (78%) tinham entre 18 e 59 anos. Observou-se redução no tempo total de atividade física ($Z = -6,335$; $p = 0,001$) no pós-diagnóstico (Md-pré = 223 min; Md-pós = 136 min; respectivamente). Houve piora no estado geral de saúde ($Z = -10,273$; $p < 0,001$) no pós-diagnóstico (Md-pré = 3,00; Md-pós = 3,00; respectivamente). A COVID-19 impactou negativamente nos hábitos de atividade física e no estado geral de saúde em pessoas com diagnóstico positivo para esta doença. Nossos achados reforçam a importância de intervenções para aumentar o tempo total de atividade física e melhorar o estado geral de saúde em pessoas após serem diagnosticadas por COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Atividade física; Sedentarismo; Saúde.

Agradecimentos: Agradeço aos membros do GEPEATE.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre concentração sérica de osteocalcina e geometria óssea de praticantes de ginástica artística e grupo controle: *ABCD Growth Study*

AUTORES

Eduardo Duarte de Lima Mesquita
Jessica Casarotti Miguel da Silva
Isabella Neto Exupério
Wésley Torres
Isabelle Biazon Morimoto
Ricardo Ribeiro Agostinete
Jefferson de Souza Dias
Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

eduardo.duarte@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 74

A osteocalcina tem sido relacionada ao metabolismo energético recorrentemente, entretanto sua associação ao tecido e variáveis ósseas continua branda. Analisar a relação entre os níveis séricos de osteocalcina e variáveis de geometria óssea de ginastas e controles. Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP (CAAE: 57585416. 4. 0000. 5402), envolvendo 25 adolescentes do sexo feminino com idade entre 11 e 19 anos categorizadas em grupos: ginástica artística (n = 14) e controle (n = 11). A Osteocalcina foi mensurada por análise sanguínea realizado por laboratório privado. O engajamento em prática esportiva foi coletado por meio de entrevista face-a-face. A maturação somática foi calculada através do pico de velocidade de crescimento (PVC) proposto por Moore. Variáveis de geometria óssea foram mensuradas por meio da absorciometria de raio-x de dupla energia (DXA) pelo software Hip Structure Analysis (HSA). A análise estatística foi composta por análises de normalidade dos dados (Shapiro-wilk), dados não paramétricos, test t de student (Mann-Whitney), correlação de Spearman (ajustado por PVC), com $p < 0,05$. Controle se apresentou com maiores valores de peso ($M \pm DP = 56,8 \pm 6,4$), altura ($M \pm DP = 161,5 \pm 7,0$), IMC ($M \pm DP = 21,8 \pm 2,3$) e menor concentração sérica de osteocalcina ($p = 0,001$). Osteocalcina se relaciona moderadamente com índice força e CSA de controles ($r = 0,43$ e $r = 0,55$ respectivamente). : Apesar de ginastas terem apresentado maiores concentrações séricas de osteocalcina, a mesma apresentou relação moderada com algumas variáveis osseas apenas para o grupo controle. Níveis séricos de osteocalcina se relacionam moderadamente com índice força e CSA de controles.

Palavras-chave: Osteocalcina; Osso; Adolescente; Esporte.

Agradecimentos: FAPESP (2020/09496-2).



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relação do volume semanal de treino na geometria óssea de bailarinas e ginastas: *ABCD Growth Study*

AUTORES

Isabella Neto Exuperio
Eduardo Duarte de Lima Mesquita
Jessica Miguel Cassaroti Silva
David Silva Nunes
Isabelle Biazon Morimoto
Wésley Torres
Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente

CORRESPONDÊNCIA

i.exuperio@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 75

A ginástica artística e o ballet apresentam desconfianças no senso comum em relação ao seu efeito no desenvolvimento ósseo. Esta desconfiança baseia-se na ideia de que o engajamento em algumas modalidades possa afetar negativamente a saúde óssea desta população. Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre o volume semanal de treino e a geometria óssea de praticantes de ginástica, ballet e controles. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP (CAAE: 57585416. 4. 0000. 5402), envolvendo 36 adolescentes do sexo feminino com idade de 9-20 anos categorizadas em grupos: ginástica artística (n = 12), ballet (n = 12) e não esporte (n = 12); com tempo mínimo de engajamento ou ausência de prática esportiva supervisionada de 12 meses. O engajamento em prática esportiva, bem como o tempo de treino foram coletados por meio de entrevista face-a-face. Maturação somática calculada através do pico de velocidade de crescimento (PVC) proposto por Moore et al., 2015. Percentuais de massa livre de gordura, gordura corporal e variáveis de geometria óssea (GO) foram mensuradas por meio da absorciometria de raio-x de dupla energia (DXA). A análise estatística foi composta por análises de normalidade dos dados (Shapiro-wilk), análise de variância (post hoc de Tukey) e correlações de Spearman, com $p < 0,05$. Ginastas apresentaram valores significativamente maiores de volume diário (56%, $p = 0,001$) e semanal (41%, $p = 0,010$) quando comparadas ao grupo ballet. Ao correlacionar GO e o volume semanal de treino, houve relação significativa apenas para índice de força ($\rho = 0,648$; p -valor 0,023) para as ginastas. As dinâmicas de movimentos geram uma tensão musculoesquelética, o que gera estimulação para que ocorra o remodelamento do tecido ósseo, conseqüente, resistência óssea nos segmentos por ela afetados diretamente são impactados. O volume semanal das atletas da ginástica parece afetar positivamente as variáveis ósseas em comparação com as do ballet.

Palavras-chave: Saúde óssea; Adolescência; Esporte.





Relação entre baixo peso ao nascer e densidade mineral óssea em adolescentes: *ABCD Growth Study*

AUTORES

Jessica Casarotti Miguel da Silva
Eduardo Duarte de Lima Mesquita
Isabella Neto Exupério
Isabelle Biazon Morimoto
Wesley Torres
Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Presidente Prudente, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

CORRESPONDÊNCIA

jessica.casarotti@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 76

A adolescência está entre a infância e a fase adulta, e inclui mudanças: mentais, sociais e biológicas. A Literatura mostra que baixo peso ao nascer (BPN), associa-se a acumulo de gordura, síndrome metabólica e doenças cardiovasculares durante a vida adulta, mas não ao crescimento. O estudo analisou a relação da Densidade Mineral Óssea areal (aDMO) com o BPN em adolescentes de ambos os sexos. O estudo transversal foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com humanos da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente (CAAE: 57585416.4.0000.5402). O recrutamento dos 34 adolescentes de ambos os sexos foi realizado nos clubes esportivos e escolas da região. aDMO de corpo total, coluna, pernas e braços foram analisadas por Absorciometria de raio-X de dupla energia (DXA). Peso ao nascer e idade foram coletados por entrevista face a face. Foi realizado uma análise antropométrica (obteve peso, altura) calculando o PVC (Pico de Velocidade de Crescimento) e o Índice de Massa Corporal. A análise estatística foi composta por análises de normalidade dos dados (Shapiro-wilk), Teste t Student para amostras independentes que analisou valores separados pelos sexos, além da Correlação de Pearson entre DMO e BPN. A significância estatística definida em 5% (p-valor < 0,05) o software utilizado foi SPSS 20.0. Houve diferença significativa entre os grupos para peso (p = 0,030), altura (p = 0,014) e PVC (p = 0,017). Correlacionando aDMO de diferentes segmentos, corpo total e BPN, apresentaram relação muito fraca. A literatura infante juvenil apresenta que massa gorda e massa livre de gordura apresentam relação com DMO, sabe-se que indivíduos que nasceram com BPN tendem a ter maior gordura corporal; Amostra apresentou IMC dentro do normal, indo contra a tendência que a literatura apresenta e ao relacionar BPN e parâmetros ósseos, tais variáveis apresentam relação muito fraca. Conclui-se que aDMO de diferentes seguimentos corporais e BPN se relacionam de forma muito fraca.

Palavras-chave: Osso; Adolescente; Peso ao nascer.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)- 3826-4/2021.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relacionamento entre massa muscular e densidade mineral óssea areal de adolescentes judocas: *ABCD Growth Study*

AUTORES

Isabelle Biazon Morimoto
Eduardo Duarte de Lima Mesquita
Jessica Casarotti
Miguel da Silva
Isabella Neto Exupério
Jacqueline Bexiga Urban
Wésley Torres
Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

isabelle.morimoto@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 77

O impacto mecânico e a contração muscular estimulam o tecido ósseo, entretanto entender os percalços específicos de judô se faz necessário para melhor compreensão da modalidade. Analisar a associação entre massa muscular e densidade mineral óssea areal de praticantes de judô. Estudo transversal parte do longitudinal em andamento “ABCD Growth Study”, desenvolvido na cidade de Presidente Prudente, SP. Amostra composta por 31 adolescentes de escolas e clubes esportivos. Critérios de inclusão: (i) idade de 11-18 anos; (ii) não possuir distúrbio metabólico que atrapalhe a prática esportiva; (iii) engajamento no esporte por pelo menos 12 meses (grupo esporte) e (iv) não engajamento em prática esportiva nos últimos 12 meses (controle). A entrevista face-a-face utilizou a prática esportiva e idade cronológica. Peso, estatura e altura tronco-cefálica estimou o pico de velocidade de crescimento e índice de massa corporal. A densitometria óssea estimou a adiposidade corporal e a densidade mineral óssea. Teste t de Student para amostras independentes analisou os valores numéricos separados dicotomizados pela prática esportiva. Correlação parcial identificou o relacionamento entre prática esportiva e densidade óssea. Significância estatística em 5%, software IBM SPSS Statistics 24. Massa muscular se relaciona moderadamente com aDMO de braços ($r = 0,444$). A literatura é clara ao sucintar as relações positivas entre massa muscular, massa livre de gordura, tecido gordo e DMO, estas levam a stress locais, gerando microlesões, e assim o processo de remodelamento ósseo ocorre, estimulando a adaptação óssea. Praticantes de judô apresentam relacionamento moderado entre aDMO de coluna e massa muscular.

Palavras-chave: Judô; Artes marciais; Saúde óssea; Adolescência.





Papel mediador da participação esportiva não profissional sobre espessura arterial entre adolescentes: *ABCD Growth Study*

AUTORES

Wésley Torres
Jacqueline Bexiga Urban
Ana Elisa von Ah Morano
Jefferson Dias de Souza
Verônica Alves de Menezes
Isabella Neto Exupério
Eduardo Duarte de Lima Mesquita
Rômulo Araújo Fernandes

Laboratório de Investigação em Exercício (LIVE), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

wesley.torres@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 78

Introdução: Prática esportiva melhora adiposidade e saúde cardiovascular, mas não está claro se consegue mediar sua relação entre ambos. **Objetivo:** Analisar a relação entre gordura corporal e espessura arterial, bem como o papel mediador da prática esportiva nesta relação em adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal parte do estudo longitudinal em andamento (ABCD - Growth Study), conduzido na cidade de Presidente Prudente - SP e previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Amostra foi composta por 402 adolescentes (meninos 275 e meninas 127). A prática esportiva foi avaliada por meio de entrevista face-a-face. Espessura médio-intimal da artéria femoral (EMIF) foi mensurada por ultrassonografia. Gordura corporal (GC) foi estimada pela densitometria óssea. Pico de velocidade de crescimento foi estimado como indicador maturacional. Um modelo de equação estrutural foi utilizado para relacionar adiposidade corporal e espessamento arterial e analisar a mediação da prática esportiva (ajustado pela maturação biológica e dislipidemia). A significância estatística foi fixada em valores < 5%. **Resultados:** Houve relacionamento positivo entre GC e EMIF ($r = 0.145$ [IC95%: 0.034; 0.257]) e relacionamento negativo entre prática esportiva com GC ($r = -0.109$ [IC95%: -0.209; -0.009]) e EMIF ($r = -0.155$ [IC95%: -0.262; -0.047]). Prática esportiva mediou 26,9% da relação entre GC e EMIF. **Conclusão:** Embora com magnitude reduzida, foi possível identificar que a GC afeta a EMIF devido a menor engajamento em esportes.

Palavras-chave: Adiposidade; Fatores de risco; Atividade física.

Agradecimentos: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil).



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Efeito do treinamento de força em exercícios multiarticulares na hipertrofia de músculos flexores do cotovelo

AUTORES

Hugo Cesar Martins-Costa
Gabriel Nogueira Paranhos
Stefany Araújo Albuquerque
André Luiz Braga
Jacinto Lucas Túlio de Lacerda
Rodrigo César Ribeiro Diniz
Fernando Vitor Lima

Grupo de Estudo e Pesquisa em Condicionamento Físico, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

CORRESPONDÊNCIA

hugocmc@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 79

Exercícios multiarticulares estão presentes em recomendações de treinamento de força para a saúde. O aumento da massa muscular (hipertrofia muscular) é uma das principais adaptações objetivadas com o treinamento de força. Entretanto, a resposta hipertrófica de diferentes músculos que participam de exercícios multiarticulares não tem sido claramente descrita na literatura. O objetivo do estudo foi analisar o efeito do treinamento de força realizado em exercícios multiarticulares no aumento da espessura muscular (EM) dos músculos bíceps braquial (BB) e braquial (BR). Participaram do estudo 9 sujeitos (4 homens; 5 mulheres, idade média: $22,0 \pm 2,5$ anos) sem experiência recente de treinamento de força. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética local. Os sujeitos foram submetidos a 9 semanas de treinamento nos exercícios “supino reto”, “desenvolvimento com halteres” e “pulley”. As sessões de treinamento foram realizadas com 2-4 séries de 8-12 repetições máximas, pausas entre séries de 2 min. A medida da EM dos músculos BB e BR foi realizada por meio de ultrassonografia (distância de 50% entre o acrômio da escápula e o epicôndilo lateral do úmero). Para comparação da resposta hipertrófica, calculou-se o ganho percentual de EM obtido após o período de treinamento. O ganho percentual de EM de cada músculo foi comparado por meio do Teste T pareado ($p < 0,05$). Verificou-se maior ganho percentual de EM do BR quando comparado ao BB ($33,1 \pm 29,6\%$ vs $9,4 \pm 8,2\%$, respectivamente; $p < 0,01$). Ao serem submetidos a um treinamento de força realizado em exercícios multiarticulares, músculos flexores do cotovelo adaptam-se diferentemente, de forma que o músculo monoarticular (BR) parece obter maior resposta hipertrófica que o músculo multiarticular (BB). Considerando diferenças nas necessidades dos praticantes, tais informações devem ser consideradas na elaboração de programas de treinamento de força.

Palavras-chave: Treinamento de força; Aptidão física; Exercício físico; Hipertrofia muscular.

Agradecimentos: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da PUC Minas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre atividade física e dores osteomusculares durante o período inicial da pandemia da Sars-Cov2

AUTORES

Lucas Raphael de Medeiros Souza
Bruno Lima Medeiros
Luciene Rafaela Franco dos Santos
Daniely Virginia Peçanha de Andrade
Aldair José de Oliveira

Laboratório de dimensões sociais aplicadas à atividade física e ao esporte. Educação física - Licenciatura. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica. Rio de Janeiro. Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

lucasraphaelmedeirosouza@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 80

A prática regular de atividade física (AF) seja no ambiente de trabalho ou para lazer promove benefícios à saúde. Tendo em vista o distanciamento social preconizado durante a pandemia, o acesso a logradouros que tradicionalmente ofertam a atividade física foi limitado. Neste sentido, os indivíduos que sobrepujaram os entraves para prática da atividade física podem ter tido benefícios na saúde física e mental. O objetivo do estudo foi investigar a associação entre AF e dores osteomusculares (DO) durante o período inicial de isolamento social, sendo referente ao mês de junho ao ano de 2020, em decorrência devido a pandemia do sars-cov2. Estudo transversal com 744 trabalhadores (docentes e técnicos-administrativos) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com média de idade $45,8 \pm 11,1$ anos. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line aplicado em junho de 2020. A AF e a DO foram investigadas por meio das seguintes perguntas: “No período de quarentena, você realizou alguma atividade física regular? (sim ou não) / Com que frequência semanal? (Dias da semana) / Antes da quarentena, você apresentava algum quadro de dor osteomuscular? (sim ou não) / Este quadro durante a quarentena. . . (melhorou, manteve, piorou)”. A DO foi investigada e diagnosticada por meio dos indivíduos que sentiam dores e a frequência dessas dores. A análise estatística foi realizada por meio da regressão logística. Razões de chances e os respectivos intervalos de confiança foram calculados (IC95%). Não houve significância na associação ($p < 0,05$) entre AF e a DO (OR = 0,98; IC95% = 0,57 – 1,67). Entretanto, foi encontrada associação entre a alta nível de AF e a manutenção ou piora do quadro de DO (OR = 0,39; IC95% = 0,20 – 0,79). Nossos achados evidenciam que altas frequências de AF foram relevantes no contexto da pandemia do COVID-19 para evitar piora em quadros de DO.

Palavras-chave: Atividade física; Dor osteomuscular; Distanciamento social.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Imagem corporal de pacientes com síndrome pós-COVID-19 associada com o nível de atividade física

AUTORES

Valter Paulo Neves Miranda
Júlia Cunha Santos Oliveira
Matheus Martins Moreira
Naruna Pereira Rocha
Izabella Barberato Silva Antonelli

Profissional de Educação Física, Unidade Multiprofissional do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

CORRESPONDÊNCIA

valter.miranda@ebserh.gov.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 81

A síndrome pós doença por SARS-CoV-2 (pós-COVID-19) vem apresentando diversos sintomas nos aspectos físicos e psicoemocionais. Estes, podem ser causados durante a infecção pós-COVID-19 e durante o isolamento social. Também, durante a pandemia da COVID-19 há diminuição do nível de atividade física (NAF) e aumento do sedentarismo, tais comportamentos podem estar associados com o aumento da insatisfação e distorção da imagem corporal. Objetivo: avaliar a associação do NAF e do tempo sedentário com distúrbios da imagem corporal de pacientes com síndrome pós-COVID-19. Métodos: Participaram deste estudo transversal, 55 pacientes. O IMC real foi calculado a partir da medição do peso e da altura. A escala de silhuetas de Kakeshita foi usada para avaliação da insatisfação e distorção corporal. O NAF foi avaliado pela versão curta do Questionário Internacional de atividade Física (IPAQ) e classificado seguindo O Guia Brasileiro de Atividade Física. O nível de significância adotado foi de $\alpha = 5$. Resultados: A média de idade foi $48,89 \pm 13,02$ anos, 69,1% do sexo feminino. A mediana do número dos sintomas dos pacientes foi 5 (IIQ = p25: 3; p75: 8) e do tempo de internação foi 5 (IIQ = p25: 0; p75: 15), um quarto desse total ficou internado na UTI. A insatisfação foi relatada em 76,9% da amostra e a distorção corporal em 67,9%. Desse total, com distorção, 49,1% se viam com IMC menor do que a realidade ($p < 0,05$). Mais de 7 sintomas foram relatados em 20 (36,36%) pacientes, desses, 16 (80,0%) manifestaram insatisfação ($p < 0,05$) e 14 (70,0%) distorção corporal ($p < 0,05$). Dos 34 pacientes com insatisfação corporal, 31 (91,17%) tinham o NAF insuficiente, e, nos 28 pacientes com distorção corporal, 25 (89,28%) tinham NAF insuficiente ($p < 0,05$). Conclusão: Os distúrbios da imagem corporal dos pacientes com síndrome pós-COVID-19 tiveram relação com o número de sintomas e NAF. Estudos com testes mais robustos poderão confirmar a influência dos comportamentos na saúde dos pacientes pós-COVID-19.

Palavras-chave: Atividade física; COVID-19; Imagem corporal; Comportamento sedentário; .

Agradecimentos: Agradecimento à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, especificamente ao Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Também, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Estado nutricional e desempenho físico de meninos e meninas praticantes de rugby não competitivo no Programa Atleta do Futuro do SESI

AUTORES

Cesar Cavinato Cal Abad
Renato Dupas Bragagnollo
Rodrigo Almeida Leal
Marcos Winicius Rodrigues Lopes
Marina Torres Betelli
Ademir Felipe Schultz
Jerusa Petrónva Resende
Lara Fabiano Teixeira

Centro de Referência em Ciências do Esporte do Serviço Social da Indústria (CRCE-SESI), São Paulo, SP, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

cesar.abad@sesisp.org.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 82

O esporte pode ser uma ferramenta de promoção de saúde e combate ao comportamento sedentário. Em parceria com a Confederação Brasileira de Rugby (CBRu), o Programa Atleta do Futuro (PAF) do SESI oferece aulas de rugby para mais de 400 crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos de idade. As aulas são ministradas em sete unidades do estado de São Paulo, ocorrem de duas a três vezes por semana e possuem, em média, duração de 60 min cada uma. Apesar de auxiliar jovens a alcançarem o nível recomendado de prática de atividade física semanal, o conhecimento sobre o estado nutricional e o desempenho físico de meninas e meninos praticantes de rugby não competitivo ainda é escasso. Nosso objetivo foi avaliar estado nutricional e desempenho físico de meninas e meninos praticantes de rugby não competitivo no PAF. Foram avaliados massa corporal (MC), estatura (EST), índice de massa corporal (IMC), estado nutricional (EN), força de prensão manual (PM), salto horizontal (SH), aceleração 0-5m (AC), velocidade 0-20m (V) e agilidade (AG) de 13 meninas e 28 meninos, entre 11 e 14 anos, todos participantes do PAF. As meninas apresentaram média de idade de 13,21±1,20 anos, MC = 56,56±8,34kg; EST = 160,42±5,15cm; IMC = 21,97±3,14kg/m²; PM = 24,67±5,99kgf; SH = 156,54±16,60; AC = 1,16±0,06s; V = 2,87±0,14s; AG = 6,74±0,34s. Os meninos apresentaram média de idade de 13,45±0,99 anos, MC = 55,45±13,44kg; EST = 166,52±13,60cm; IMC = 19,82±3,52kg/m²; PM = 24,43±6,31kgf; SH = 177,64±26,92cm; AC = 1,09±0,07s; V = 2,66±0,21s; AG = 6,23±0,57s. Houve diferenças significantes (p ≤ 0,05) para IMC e para as medidas de desempenho, exceto PM. Além disso, 53,85% (n = 7) das meninas apresentaram EN normal, 30,77% (n = 4) sobrepeso e 15,38 (n = 2) obesidade enquanto 3,57% (n = 1) dos meninos apresentaram EN desnutrido, 64,29% (n = 18) normal e 32,14 (n = 9) sobrepeso (CONDE e MONTEIRO, 2006). Jovens praticantes de rugby possuem bom estado nutricional sendo que os meninos apresentaram desempenho físico de membros inferiores superior ao das meninas.

Palavras-chave: Aptidão física; Comportamento sedentário; Educação; Estado nutricional; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre perfil antropométrico no desempenho de ciclistas mulheres de elite: Um estudo de corte transversal

AUTORES

Jean Carlos de Goveia
Talita da Luz de Oliveira
Mauro Ricetti Paes
Guilherme Moreira Caetano Pinto
Thaiane Moleta Vargas
Nilo Massaru Okuno
Leandro Martinez Vargas

Universidade Estadual de Ponta Grossa / UEPG.

CORRESPONDÊNCIA

jeangoveia@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 83

Este estudo teve por objetivo analisar a relação entre o perfil antropométrico e o desempenho em provas de ciclismo de estrada de atletas de elite do sexo feminino. O delineamento metodológico definiu-se por meio de uma investigação de cunho transversal, do ponto de vista da natureza classificada como aplicada, quantitativa, descritiva e de levantamento. Foram avaliadas 22 ciclistas divididas em dois grupos: ciclistas de nível nacional (GN; n = 12) com média de idade de $27,00 \pm 5,89$ anos e ciclistas de nível estadual (GE; n = 10) $22,80 \pm 4,26$ anos. O desempenho das atletas foi obtido a partir dos resultados das provas de CRI e de estrada do GN no Campeonato Brasileiro e do GE nos Jogos Abertos do Paraná, ambos em 2019. A comparação das medidas antropométricas entre grupos foi calculada por meio do teste t two-tailed de Student não pareado. A relação entre as variáveis intra grupo foi analisada através do teste de correlação de Pearson. Foi identificada diferença significativa entre os grupos no valor da massa óssea (GN = $6,70 \pm 0,67$ kg; GE = $7,29 \pm 0,53$ kg; $p = 0,036$). Verificou-se também: correlação positiva e moderada entre percentual de gordura e desempenho esportivo no GN nas provas Estrada ($r = 0,33$) e contrarrelógio individual (CRI) ($r = 0,36$); Correlação negativa e forte no GN entre idade e desempenho esportivo nas provas Estrada ($r = -0,53$) e CRI ($r = -0,58$); Correlação negativa e moderada no GN entre Massa Muscular e Desempenho esportivo na prova Estrada ($r = -0,38$); Correlação negativa e forte no GN entre Massa Muscular e Desempenho esportivo na prova CRI ($r = -0,54$). Conclui-se que o desempenho esportivo de atletas de ciclismo de estrada da elite nacional pode estar associado a determinadas medidas antropométricas, porém não exclusivamente. O resultado esportivo pode ser alcançado com perfis antropométricos e etários distintos. Os técnicos e preparadores físicos devem estar atentos a “eficiência esportiva”, e considerar que diversos caminhos são possíveis.

Palavras-chave: Antropometria; Ciclismo; Desempenho Esportivo; Mulheres.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Níveis de satisfação corporal em escolares do ensino médio de uma escola em Sergipe, Brasil

AUTORES

Wesclay José de Andrade Santos
Pablo Rodrigo Santos Pinto
Lucio Marques Vieira-Souza

Universidade Federal de Sergipe - UFS

CORRESPONDÊNCIA

wesclay.santos@professor.seed.se.gov.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 84

Havia-se a compreensão que, na adolescência a insatisfação com a imagem corporal apresenta-se latente, podendo proporcionar doenças psicofísicas através de uma imagem deturpada imposta pela sociedade. Objetivo desta pesquisa foi, verificar o nível de insatisfação e as preocupações com a forma corporal de escolares de Ensino Médio através do questionário Body Shape Questionnaire (BSQ). O BSQ avalia a insatisfação corporal através em uma escala numérica em 4 níveis após a resposta de 34 itens, que vai de ausência de insatisfação (< 110), insatisfação leve (111 a 138), insatisfação moderada (139 a 167) e grave insatisfação (> 168). Amostra composta por 132 escolares matriculados no ensino médio, com idade média de 15,42 ($\pm 1,11$) anos, sendo 67% ($n^{\circ}88$) do sexo masculino e 33% ($n^{\circ}44$) do sexo feminino e apresentando peso médio de 63,45kg ($\pm 15,00$) para ambos os sexos. Esta pesquisa seguiu as normas da resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde bem como assinaturas de TALE e TCLE. Esta amostra não apresentou dados pra grave insatisfação, porém apresentou que 89% ($n^{\circ}117$) dos alunos se encontram livres de insatisfação com sua imagem corporal e respectivamente, 7% ($n^{\circ}10$) com insatisfação leve e 4% ($n^{\circ}5$) com insatisfação moderada. Ao analisar os resultados do BSQ com a categorização do IMC em grupo de risco ou eutrófico, percebe-se que apesar de 18% ($n^{\circ}23$) da amostra se encontrar em classificação de risco, somente 11% ($n^{\circ}15$) alegam alguma insatisfação com a imagem corporal. Sendo assim, é possível perceber uma satisfação em relação a imagem corporal por partes dos escolares. Supõe-se que a inserção da temática durante as aulas de Educação Física bem como intervenções durante a disciplina de Projeto de Vida pode ter influenciado para esta visão positiva.

Palavras-chave: Insatisfação Corporal; Escolares; Imagem.





Padronização de protocolo de avaliação e prescrição de exercício com exposição à hipóxia normobárica em corrida em piscina funda (*deep water running*)

AUTORES

Vivian de Moraes Coelho-Ruzzi
Carlos Dellavechia de Carvalho
Gabriel Damas Ferronato
Marcelo Papoti

Gecifex. Mestrado em Educação Física e Esporte.
Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

viviancoelho@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 85

O Deep Water Running (DWR) é uma modalidade de exercício realizada na água composta por exercícios que simulam o gesto de corrida. O treinamento intermitente em hipóxia (TIH) tem sido recentemente utilizado no tratamento não farmacológico contra obesidade, sarcopenia, diabetes tipo 2, hipertensão, entre outros. Os objetivos do presente estudo foram padronizar um protocolo de avaliação da capacidade aeróbia específico para o exercício DWR atado em jovens adultos saudáveis e também monitorar as repostas fisiológicas de uma sessão de exercício composta por 5 esforços com 3 minutos de duração na intensidade de VO_{2pico} obtida no teste incremental, nas condições de normóxia (N), hipóxia (H) e hipoxia intermitente entre os esforços (HR). Nove adultos jovens saudáveis, sete homens e duas mulheres ($22,88 \pm 3,14$ anos; $72,44 \pm 11,38$ kg; $174,88 \pm 9$ cm; $23,58 \pm 2,33$ Kg/m²), foram submetidos a dois TI em DWR atado com 48 horas de intervalo entre eles, e no segundo estudo 6 voluntários homens saudáveis foram submetidos a 3 sessões de exercício (H, N e HR) em DWR atado envolvendo hipóxia normobárica. Não foi observada diferença estatisticamente significativa para o limiar anaeróbio (Lan), concentrações sanguíneas de lactato ([La]), percepção subjetiva de esforço (PSE), e frequência cardíaca (FC). Não foi observada diferença entre os valores de força e de [La] entre as três condições (N, H e HR) entre os esforços. No entanto, os valores de PSE foram maiores em H, em comparação com HR, nos esforços 1 e 5 respectivamente. A FC para a situação de N no esforço 1 foi menor que os demais. Na situação de H o esforço 1 apenas foi menor que o esforço 3, enquanto não houve alteração na HR. Concluiu-se que o protocolo de avaliação da capacidade aeróbia é sensível, reprodutível e que não há diferença importante nas variáveis fisiológicas obtidas a partir do monitoramento de sessões de exercício de alta intensidade nas condições de normóxia e hipóxia de recuperação.

Palavras-chave: Deep water running; Normobaric hypoxia; Physical activity.

Agradecimentos: Agradecemos à FAPESP pelo apoio financeiro ao projeto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Análise vetorial por impedância bioelétrica é capaz de identificar obesidade sarcopênica?

AUTORES

Gabriel Tomazini Devidis
Ana Claudia Rossini Venturini
Pedro Pugliesi Abdalla
Dalmo Roberto Lopes Machado

Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

gabriel.tomazini@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 86

A obesidade sarcopênica (OS) é uma condição funcional e clínica caracterizada concomitantemente pela redução do tecido muscular esquelético e aumento da massa gorda (MG). Componentes da composição corporal em idosos podem ser medidos por absorciometria de dupla energia por raios-X (DXA), uma técnica precisa para determinar MG, tecido mole magro apendicular (TMMA) e conteúdo mineral ósseo. Entretanto, DXA está disponível em poucos centros de pesquisa. Assim, métodos simples para monitorar a OS são desejáveis. Dessa forma, a abordagem de análise vetorial de impedância bioelétrica (BIVA) pode ser uma alternativa para identificar e monitorar a OS, uma vez que, utiliza o método gráfico de resistência (R) e reatância (Xc) normalizados por estatura (BIVA clássica R/H; Xc/H) e por estatura e área transversa (BIVA específica Rsp; Xcsp) como vetor bivariado no gráfico RXc. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar se a BIVA é capaz de identificar obesidade sarcopênica em idosos de ambos os sexos utilizando o teste Hotelling (distribuição T2). Uma amostra de 98 idosos (30 homens e 68 mulheres; 60-88 anos) com e sem OS foram submetidos à varredura de corpo total por DXA, análise de bioimpedância elétrica e medidas antropométricas. OS foi definida a partir da %MG (homens: > 25%; mulheres: > 35%) e TMMA (homens: < 19,75 kg; mulheres: < 15,02 kg). Como resultados, os homens apresentaram maiores valores absolutos e relativos de TMMA ($p < 0,05$) em relação às mulheres, enquanto elas demonstraram maior %MG ($p < 0,05$). A BIVA clássica (homens: $T_2 = 2,097$, $p = 0,377$; mulheres: $T_2 = 1,848$, $p = 0,407$) e BIVA específica (homens: $T_2 = 2,383$, $p = 0,332$; mulheres: $T_2 = 5,086$, $p = 0,090$) não foram capazes de identificar a OS em idosos. Sendo assim, pode-se concluir que tanto a BIVA clássica como a específica não foram capazes de distinguir idosos com e sem obesidade sarcopênica, independentemente do sexo.

Palavras-chave: Obesidade sarcopênica; BIVA; Idosos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

Anais do V Simpósio Sul Brasileiro de Atividade Física e Saúde

04, 05 e 06 de outubro de 2022
Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Adroaldo Gaya
PPGCMH/UFRGS
Prof. Dr. Guilherme Holderbaum
Curso de Educação Física/UNISC
Prof. Dra. Anelise Reis Gaya
ESEFID/PPGCMH/UFRGS
Prof. Dra. Éboni Marília Reuter
Curso de Fisioterapia/UNISC
Prof. Dra. Fabiana Assmann Poll
Curso de Nutrição/UNISC
Prof. Dra. Hildegard Hedwig Pohl
Curso de Educação Física e PPGPS/UNISC
Prof. Dra. Miriam Beatris Reckziegel
Curso de Educação Física/UNISC
Prof. Dra. Sílvia Isabel Rech Franke
Curso de Nutrição e PPGPS/UNISC
Prof. Dra. Ursula Muller
Curso de Educação Física/UNISC
Prof. Ms. Juliano Rodrigues Adolfo
Curso de Educação Física/UNISC
Aline Rosso Lehnhard
PPGPS/UNISC
Ana Paula Rabuske
Fisioterapia/UNISC
Ana Paula Sehn
PPGPS/UNISC
Camila Felin Fochesatto
PPGCMH/UFRGS
Caroline Brand
PPGPS/UNISC
Daiani Cristina Rech
PPGCMH/UFRGS
Irene Souza
Medicina/UNISC

João Francisco de Castro Silveira
PPGCMG/UFRGS
Juliana Oliveira
PPGCMH/UFRGS
Kamila Mohammad Kamal Mansour
PPGPS/UNISC

Keith Brites
PPGCMH/UFRGS
Leticia Borfe
PPGCMH/UFRGS
Leticia de Borba Schneiders
PPGCMH/UFRGS
Leticia Welser
PPGPS/UNISC
Mauro Castro Ignácio
PPGCMH/UFRGS

Nathália Quaiatto Félix
PPGPS/UNISC
Náthalie da Costa
Fisioterapia/UNISC
Rodolfo da Silva Brum
PPGCMH/UFRGS

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dra. Anelise Reis Gaya
ESEFID/PPGCMH/UFRGS
Prof. Dr. Adroaldo Gaya
PPGCMH/UFRGS
Prof. Dra. Cézane Priscila Reuter
PPGPS/UNISC
Ana Paula Sehn
PPGPS/UNISC

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

UNISC
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde/UNISC

Curso de Educação Física/UNISC
Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano/UFRGS
Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde
CAPES
Fapergs

PARCERIAS

Actigraph
Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo
Sicredi
Suco de uva Puro
A fórmula
Naturvida
Mercur
Radson
Terra Nostra
Santa Cruz (passageiros, turismo e encomendas)

APOIO

Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano/UFRGS
CAPES
Fapergs
CREF2/RS

ORGANIZAÇÃO

UNISC
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde/UNISC
Curso de Educação Física/UNISC
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano/UFRGS

REALIZAÇÃO

UNISC
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde/UNISC
Curso de Educação Física/UNISC

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



PARCERIAS



PARCERIAS



APOIO



ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



Sumário

- 87** A associação entre a percepção do ambiente construído e a pressão arterial de idosos é mediada pela prática de atividade física?
Viviane Nogueira de Zorzi, Danielle De Amaral Macedo, Lucas Gomes Alves, Francisco Timbó de Paiva Neto, Eleonora d'Orsi, Cassiano Ricardo Rech
- 88** A atuação do profissional de Educação Física: percepção dos profissionais da unidade de saúde mental do hospital Santa Casa de Caridade
Giuliana Melo Dutra, Bruna Ribeiro Nolasco, Ivana Castilhos Aquino, Paula Maria Tachemco Corrêa, Susane Graup
- 89** A importância da atividade física como auxílio no tratamento de pacientes em saúde mental: um relato de experiência
Bruna Ribeiro Nolasco, Giuliana Melo Dutra, Paula Maria Tachemco Corrêa, Isabel Cristina de Macedo
- 90** A influência do sono na relação entre obesidade e contagens de plaquetas: uma análise de moderação
Nathalia Quaiatto Felix, Ana Paula Sehn, Ana Paula Rabuske, Andreia Rosane De Moura Valim, Cézane Priscila Reuter
- 91** A prática de atividade física e saúde na pandemia: “VI Festival de Atletismo na escola: da pista para a escola”
Adriano Alexandre Velozo, Leandra Costa da Costa, João Gabriel Gewehr
- 92** A promoção da saúde na Agenda Retórica dos governadores estaduais da Região Sul do Brasil
Igor Bastos Souza, Ivan Luiz Ferreira da Silva, Saú da Silva Souza, Temístocles Damasceno Silva
- 93** A promoção da saúde na Agenda Retórica Municipal: um estudo sobre as capitais da Região Sul do Brasil
Vinícius Santos Porto, Ivan Luiz Ferreira da Silva, Saú da Silva Souza, Temístocles Damasceno Silva
- 94** Ações do Profissional de Educação Física na Atenção Básica
Fernanda Carvalho, Fernanda da Silva Carvalho, Phillip Vilanova Ilha, Vinicius Gonçalves Mariano
- 95** Acute impact of face mask use on psychological and functional responses during exercise: a meta-analytical review
Marcelo Henrique Glanzel, Igor Martins Barbosa, Felipe Schuch, Fábio Juner Lanferdini
- 96** Aderência de usuários ao Programa Academia da Saúde
André Moreira de Oliveira, Daniela Lopes dos Santos, Luciana Flores Battistella, Alessandra Garrot Vilanova, Xavéle Braatz Petermann, Adriele Carine Menezes Denardin
- 97** Análise de mobilidade, equilíbrio e resistência lombopélvica em atletas de futsal feminino
Luis Gabriel Nogueira Goulart, Liliane dos Santos Machado, Cristian Rodrigues da Silva, Lilian Pinto Teixeira, Simone Lara, Susane Graup
- 98** Análisis del uso de los espacios al aire libre para la práctica de actividad físico-deportiva en la ciudad de Rivera, Uruguay
José Enrique Pintos Toledo, Javier Brazo Sayavera, Pedro Olivares Sánchez-Toledo
- 99** As práticas corporais podem influenciar os aspectos psicológicos de mulheres menopausadas? Uma revisão sistemática e meta-análise
Julia Beatriz Bocchi Martins, Danielly Yani Fausto, Alicia Garcia Lima, Jéssica Amaro Moratelli, Alcyane Marinho, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães
- 100** Associação das 24 horas de movimento com indicadores de sobrepeso/obesidade em crianças escolares
Miguel Barros, Priscila Antunes Marques, Marja Bochehin do Valle, Rodolfo da Silva Brum, Rogério da Cunha Voser, Anelise Reis Gaya
- 101** Associação de diferentes domínios da atividade física na pressão arterial: coorte de nascimento de Pelotas, RS de 1982
Charles Phillipe de Lucena Alves, Bernardo Lessa Horta, Inácio Crochemore Mohnsam da Silva
- 102** Associação do tempo de tela e estado nutricional de escolares residentes na zona rural
Daiani Cristina Rech, Mauro Castro Ignácio, Letícia De Borba Schneiders, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Cezar Araújo Gaya
- 103** Associação entre a prática da corrida e a aptidão cardiorrespiratória de adolescentes
Liliane dos Santos Machado, Luis Gabriel Nogueira Goulart, Thays Petzinger dos Santos, Susane Graup, Saulo Menna Barreto Dias
- 104** Associação entre ansiedade e níveis de atividade física em adolescentes do município de Alegrete, RS
Luiz Henrique Krejci de Albuquerque, Orlando de Jesus Madanelo Lisboa, José Antonio da Silva Ferreira Júnior, Caroline Vargas Peres, Susane Graup
- 105** Associação entre estilo de vida e saúde mental em indivíduos ativos e inativos fisicamente
Victor Matheus Lopes Martinez, Maiara da Silva Martins, Fernanda Capra, Luis Eduardo Wearick-Silva
- 106** Associação entre nível de atividade física e uso de medicamentos em estudantes universitários de Uruguiana, RS
José Antonio Da Silva Ferreira Júnior, Luana Ribeiro Borges, Susane Graup
- 107** Associação entre volumes pulmonares e a relação cintura estatura em escolares com sobrepeso e obesidade
Bruna Eduarda Diehl, Alessandra Emmanouilidis, Ana Carolina Severo, Jéssica Luiza Pedrosa da Silva, Fabiana Rafaela Santos de Mello, Dulciane Nunes Paiva
-

- 108** Atividade física e qualidade de vida de acadêmicos participantes do programa segundo tempo na UFSM
Eliana Citolim Rech, Maria Eduarda Somavilla Gonçalves, Ana Paula Rodrigues, Daniela Lopes dos Santos
- 109** Atividade física e saúde mental no período da pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa de literatura
Paula Maria Tachemco Corrêa, Bruna Ribeiro Nolasco, Giuliana Melo Dutra, Ivana Castilhos Aquino, Nelson Francisco Serrão Junior
- 110** Atividade Física na gestação e sintomas depressivos maternos três meses após o parto: resultados da Coorte de Nascimentos de 2015 – Pelotas, RS
Luciana Tornquist, Debora Tornquist, Inácio Crochemore Mohnsam da Silva, Mariangela Freitas Silveira, Pedro Curi Hallal, Marlos Rodrigues Domingues
- 111** Avaliação da capacidade funcional de pacientes da internação psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS: cuidados da Educação Física
Eder Tiago de Pauli, Jonas Casagrande Zanella, Maria Eduarda de Assis Brasil Cavagni, Vanessa Menegalli, Gisele Battistelli
- 112** Avaliação da flexibilidade em militares do exército brasileiro
Bruna De Matos Mendes, Ana Paula Ziegler Vey, Dulciane Nunes Paiva
- 113** Avaliação de conteúdos para uma aplicação móvel de gerenciamento, organização e acompanhamento de pacientes atendidos por profissionais de educação física em hospitais universitários
Josi Mara Saraiva De Oliveira, Waldomiro Eugenio Peranzoni Junior, Douglas L Dutra, João Octavio Barros Silva, Dulciane Nunes Paiva, Jessié Gutierrez
- 114** Avaliação dos Saltos Verticais com o uso do acelerômetro Actigraph® GT3X.
Rodrigo Alves França, Nicole Carneiro Tura, Selena Caceres Rossi, Eduardo Porto Scisleski, Igor Martins Barbosa, Daniela Lopes dos Santos
- 115** Breaks e marcadores de obesidade: uma relação apenas em crianças com baixos níveis de força e aptidão cardiorrespiratória
Rodolfo da Silva Brum, Leticia de Borba Schneiders, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya
- 116** Chronic and acute effects of physical exercise in inflammatory biomarkers in people with depression: a systematic review with meta-analysis
Maria Eduarda Adornes Guimaraes, Viviane Derhon, Luis U. Signori, Britta A. Seiffer, Sebastian Wolf, Felipe Schuch
- 117** Comparação da aptidão física entre praticantes de modalidades convencionais e não convencionais de atividade física: Modalidades Alternativas de Treinamento e Saúde (MALTS)
Angelica Danielevicz, Juliane Bregalda, Herber Orlando Benitez, Samanta de Melo Zunino, Cíntia de la Rocha Freitas, Rodrigo Sudatti Delevatti
- 118** Comparação dos hábitos posturais, da prática de atividade física e da dor em adultos antes e durante a pandemia de COVID-19
Ingrid Claudia Pereira dos Santos, Betiane Moreira Pilling, Bruna Nichele da Rosa, Paula Andryelly Gomes Giendruczak, Claudia Tarragô Candotti
- 119** Comparação entre os fatores motivacionais de modalidades não convencionais e convencionais: Modalidades Alternativas de Treinamento e Saúde (MALTS)
Juliane Bregalda, Maria Eduarda de Moraes Sirydakís, Angelica Danielevicz, Suelen Katie Sampaio, Cíntia de la Rocha Freitas, Rodrigo Sudatti Delevatti
- 120** Contribuições do projeto de extensão “conhecendo os municípios” sobre os espaços e projetos relacionados à atividade física
Arieli Dias, Emanuely Casal Bortoluzzi, Andressa Trombetta, Kathiéli Marcondes de Quadros
Hayana Maria Viebrantz, Caroline Rizzi Di Domenico
- 121** Correlação entre atividade física moderada e vigorosa com sintomas de déficit de atenção e hiperatividade em universitários: análise preliminar de um estudo piloto
Angel Fonseca da Silva, Aline Josiane Waclawovsky, Eduarda Bitencourt dos Santos, Jêniifer De Oliveira, Felipe Schuch
- 122** Correlação entre controle de objeto e resistência aeróbica em escolares: um estudo transversal associativo
Mauro Castro Ignácio, Leticia de Borba Schneiders, Daiani Cristina Rech, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Cezar Araújo Gaya, Grazielly Stephanny Jaquet Gallardi Gutierrez
- 123** Dança e emoções: um estudo com mulheres universitárias
Thays Petzinger dos Santos, Liliâne dos Santos Machado, Luis Gabriel Nogueira Goulart, Naiara dos Santos Lunardi, Fernanda Stein
- 124** Depressão e ansiedade nos diferentes modelos de atividade física
Eduarda Bitencourt dos Santos, Vanessa Albanio Machado, Felipe Schuch
- 125** Desempenho de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade no teste do degrau de seis minutos
Ana Carolina Severo, Alessandra Emmanouilidis, Bruna Eduarda Diehl, Jéssica Luiza Pedroso da Silva, Alexander Romão Vieira Morinelli, Dulciane Nunes Paiva
- 126** Diferenças antropométricas entre uma modalidade não convencional e modalidades convencionais: Modalidades Alternativas de Treinamento e Saúde (MALTS)
Marina Isolde Constantini, Juliane Bregalda, Samanta de Melo Zunino, Herber Orlando Benitez, Cíntia de la Rocha Freitas, Rodrigo Sudatti Delevatti

- 127** Diferenças entre adolescentes meninos e meninas escolares na prática de atividade física, saúde mental e problemas de comportamento
Maiara da Silva Martins, Deborah Daitschman, Francesca Regner Fagherazzi, Daniela Benvenuti Kaiber, Thiago Wendt Viola, Luis Eduardo Wearick da Silva
- 128** Efectos del entrenamiento pliométrico en superficies más blandas en superficies más blandas y más duras en el rendimiento en el rendimiento relacionado con el salto en jugadores de rugby siete
Alex Patricio Ojeda Aravena, Jairo Azócar-Gallardo, Eduardo Báez-San Martín, Victor Campos-Urbe, Esteban Aedo-Muñoz, Tomas Herrera-Valenzuela
- 129** Efeito da realocação do tempo de comportamento sedentário em atividades físicas nos sintomas depressivos em idosos: resultados do estudo EpiFloripa Idoso
Carla Elane Silva Godtsfriedt, Eleonora d'Orsi, Viviane Nogueira de Zorzi, Danielle De Amaral Macedo, Cassiano Ricardo Rech
- 130** Efeito do treinamento funcional realizado de forma remota nos sintomas depressivos e dor em idosos: ensaio clínico randomizado
Camila Miranda, Jonas Casagrande Zanella, Samara Ayres Moraes, Bruna Sacchi Fraga, Valéria Jardim Pires, Ana Carolina Kanitz
- 131** Efeitos crônicos do exercício físico em biomarcadores sanguíneos associados à depressão: uma revisão sistemática e metanálise
Larissa Leal da Cunha, Ricardo dos Santos Alt, Natan Feter, Airton José Rombaldi
- 132** Efeitos de diferentes programas de treinamento remoto na aptidão física e nível de atividade física de idosos: um ensaio clínico randomizado
Samara Ayres Moraes, Mariana De Souza Strehl, Jonas Casagrande Zanella, Bruna Sacchi Fraga, Valéria Jardim Pires, Ana Carolina Kanitz
- 133** Efeitos de diferentes tarefas de salto sobre medidas de simetria e impacto
Victor Luzardo da Costa, Frederico Deponi Brasil, Andressa Lemos Lemos, Marcos Roberto Kunzler, Felipe Pivetta Carpes
- 134** Efeitos de diferentes volumes de treinamento combinado sobre desfechos relacionados à saúde de mulheres sobreviventes do câncer de mama: um estudo randomizado, simples-cego
Bruno Ezequiel Botelho Xavier, Chaiane Calonego, João Saldanha Henkin, Elisa Gouvêa Portella, Cristine Lima Alberton, Stephanie Pinto
- 135** Efeitos de um programa de treinamento multicomponente telehealth em desfechos físicos e psicológicos de mulheres em tratamento para o câncer de mama: um ensaio clínico randomizado
João Saldanha Henkin, Ronei Silveira Pinto, Caroline Bernardo Silveira, Matheus André Henckes, Ricardo dos Santos Gehrke, Stephanie Pinto
- 136** Efeitos de uma intervenção interprofissional nos indicadores de função mastigatória, de estado nutricional, de estado da função físico-motora, e de qualidade de vida em idosos edêntulos usuários de próteses dentais
Fernanda da Costa Pereira, Vanuska Lima da Silva, Cristiane Machado Mengatto, Nycolas Da Silva Freitas, Anrie Gomes
- 137** Efeitos de uma intervenção remota de Mat Pilates na Qualidade de Vida de idosos
Bruna Sacchi Fraga, Mariana De Souza Strehl, Amanda Sgarioni, Camila Miranda, Thaís Reichert, Ana Carolina Kanitz
- 138** Efeitos de uma intervenção remota de Mat Pilates nos sintomas depressivos e na dor de idosos saudáveis: um ensaio clínico randomizado e controlado
Valéria Jardim Pires, Thaís Reichert, Camila Miranda, Mariana De Souza Strehl, Amanda Sgarioni, Ana Carolina Kanitz
- 139** Efeitos do distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19 na capacidade funcional de nonagenários e centenários
Eduarda Blanco Rambo, Marcelo Bandeira Guimarães, Tainara Steffens, Eduardo Lusa Cadore, Caroline Pietta Dias
- 140** Effect of pilates on depression and anxiety symptoms in college students
Andressa Paim, Carla Emilia Rossato, Jénifer De Oliveira, Aline Josiane Waclawovsky, Felipe Schuch
- 141** Effects of inspiratory muscle training on daily living skills, lung function, muscle oxygenation, and physical performance in older adults
Rodrigo Alejandro Yáñez Sepúlveda, Marcelo Tuesta, Lilian Castro-Tapia, Gladys Orellana-Lepe, Pamela Ruiz, Idefonso Alvear Ordenes
- 142** Equilíbrio corporal, medo de cair e velocidade de marcha de idosas caidoras
Lúcia Faria Borges, Priscilla Cardoso Da Silva, Eliane Mattana Griebler, Vanessa Dias Possamai, Andrea Kruger Gonçalves
- 143** Espacios al aire libre para la práctica de actividad físico-deportiva en la ciudad de Rivera, Uruguay: un estudio descriptivo de las características, comodidades e incivildades
Sofia Fernandez Gimenez, Javier Brazo Sayavera, Pedro Olivares Sánchez-Toledo
- 144** Estilo de vida de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca em um hospital de ensino no Sul do Brasil
Ricardo Pauli Lautert, Filipe Adriel Medeiros Aguirre, Helena Amelia Rachor, Isadora Ferretti Gonçalves, Sérgio Junior Zonta, Miriam Reckziegel
- 145** Fadiga autorrelatada relacionada ao câncer em crianças e adolescentes durante o tratamento oncológico
Licelli Amante Cardoso, Bárbara Carlin De Ramos Do Espírito Santo, Isadora Dalla Lana, Micheli Carminatti, Mariana Allonso, Cíntia de la Rocha Freitas

- 146** Força muscular de crianças e adolescentes durante o tratamento oncológico
Bárbara Carlin De Ramos Do Espírito Santo, Licelli Amante Cardoso, Herber Orlando Benitez, Ingrid Alessandra Victoria Wolin, Cíntia de la Rocha Freitas
- 147** Grupo de promoção de saúde com Método Pilates: tentativa de uma nova estratégia de atendimento para redução da fila de espera no Serviço de Fisioterapia na Atenção Básica – Relato de Experiência
Camila Amaro Corrêa, Patrícia Garlet
- 148** Hipertensão e a relação com medidas de adiposidade em adolescentes de Uruguaiana, RS
Luiza da Rosa Quos, Susane Graup, Saulo Menna Barreto Dias
- 149** Houve diferenças entre homens e mulheres no que se refere ao comportamento e fatores de risco para Diabetes Mellitus com a pandemia do COVID-19? Um estudo nas capitais da região Sul do Brasil
Filipe Adriel Medeiros Aguirre, Ricardo Pauli Lautert, Miriam Reckziegel
- 150** Idosos que vivem em locais com maior *walkability* percebem menos barreiras para atividade física?
Kalil Janvion Bezerra Silva, Olga Maria Bezerra da Silva Cavalcanti, Janio Carlos Pessanha Coelho, Eleonora d’Orsi, Cassiano Ricardo Rech
- 151** Impacto da reabilitação física sobre a capacidade física, funcional e risco de morte em pacientes sobreviventes da COVID-19
Elisabete Antunes San Martin, Carlos Eduardo Correia Nunes, Helena Amelia Rachor, Cecília Vieira Prestes, Luana dos Passos Vieira, Andréa Lúcia Gonçalves da Silva
- 152** Impacto de diferentes modelos de treinamento e subsequente destreino no tecido adiposo em ratos
Alex Sander Souza de Souza, Gabriel de Moraes Siqueira, Fabricio Boscolo Del Vecchio, Rafael Bueno Orcy
- 153** Impacto de um programa de reabilitação física no envelhecimento saudável em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis
Natália Sachett, Sophia Luiza Eich, Luiza Scheffer Dias, Carlos Eduardo Correia Nunes, Geovana Coan, Andréa Lúcia Gonçalves da Silva
- 154** Inclusão dos Portadores do Transtorno do Espectro Autista em centros de Práticas Esportivas
Pedro Henrique Frasso, Kauanny Bevane Ribeiro da Cruz, Aneal Cruz dos Santos Araujo, Wellington Mota de Sousa, Ibson Coelho de Souza
- 155** Influência da atividade de dupla tarefa na velocidade da marcha de idosos de acordo com a fragilidade física
Valeria Feijó Martins, Andrea kruger Gonçalves, Aline Nogueira Haas, Ana Carolina Kanitz, Flávia Gomes Martinez, Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga
- 156** Intervenção multicomponente em adolescentes obesos: possíveis mediadores nos parâmetros de adiposidade corporal e aptidão cardiorrespiratória
Letícia Borfe, João Francisco de Castro Silveira, Ana Paula Sehn, Caroline Brand, Cézane Priscila Reuter, Anelise Reis Gaya
- 157** Is there correlation between perineometry and the modified oxford scale in women? A systematic review with meta-analysis and grade recommendations
Francesca Chaida Sonda, Andriéli Aparecida Salbego Lançanova, Rose Löbell, Marcelo Henrique Glanzel, Marco Aurélio Vaz, José Geraldo Lopes Ramos
- 158** Medidas de distanciamento social e a prática de atividades físicas durante a pandemia da COVID-19
Graziela Nunes Rodrigues, Tatiane Motta da Costa e Silva, Patrícia Becker Engers, Diego de Matos Noronha, Luana Ribeiro Borges, Susane Graup
- 159** Meninos e meninas apresentam diferentes associações de risco entre comportamentos de sono e tela com ansiedade e estresse em adolescentes espanhóis
Letícia de Borba Schneiders, Anelise Reis Gaya, Javier Brazo Sayavera, Mauro Castro Ignácio, Daiani Cristina Rech, José Francisco López-Gil
- 160** Mobilidade, velocidade da marcha e índice de massa corporal em idosos com diferentes níveis de fragilidade
Priscilla Cardoso da Silva, Lúcia Faria Borges, Vanessa Dias possamai, Eliane Mattana Griebler, Andrea Kruger Gonçalves
- 161** moviMENTE-se: atividades de promoção da saúde e bem-estar na universidade
Daiana Luiza Kleinert Rehbein, Raquel Ribas Fialho
- 162** Mudança do comportamento ativo de escolares durante a Pandemia
Kelly Christine Maccarini Pandolfo, Cati Reckelberg Azambuja, Daniela Lopes dos Santos
- 163** Mudança do comportamento sedentário de escolares durante a Pandemia
Cati Reckelberg Azambuja, Kelly Christine Maccarini Pandolfo, Daniela Lopes dos Santos
- 164** Níveis de atividade física e depressão auto relatada em idosos inseridos nos programas de atendimento público da Prefeitura de Porto Alegre: um estudo transversal
Larissa Xavier Neves Da Silva, Andresa Conrado Ignacio, Linda Ariene Dos Santos Cardoso, Jayne Santos Leite, Fernanda Dias Massierer, Daniel Umpierre
- 165** Níveis de atividade física, depressão e ansiedade em uma amostra de estudantes de uma universidade pública: análises preliminares de um estudo piloto
Jênifer De Oliveira, Aline Josiane Waclawovsky, Angel Fonseca da Silva, Eduarda Bitencourt dos Santos, Felipe Schuch

- 166** Nivel de Actividad Física e intensidad de los recreos durante la jornada escolar. Una revisión sistemática
Jorge Eduardo Olivares Arancibia, Michel Machuca-Farias, Rodrigo Nanjarí-Miranda, Antonio Castillo Paredes, Rodrigo Alejandro Yáñez Sepúlveda
- 167** Nível sérico de enzimas de função hepática e sua relação com o percentual de gordura: uma análise longitudinal em crianças e adolescentes
Ana Paula Rabuske, Nathalia Quaiatto Felix, João Francisco De Castro Silveira, Leticia Borfe, Cézane Priscila Reuter
- 168** Not all sedentary behaviors contribute the same way to adolescents' cognitive-academic performance: The Cogni-Action project
Carlos Cristi-Montero, Juan Pablo Zavala-Crichton, Sam Hernandez-Jaña
- 169** O estado de humor de mulheres na menopausa é afetado por níveis de estresse e sintomas de ansiedade e depressão
Danielly Yani Fausto, Julia Beatriz Bocchi Martins, Juliana Araujo Klen, Thuane Roza, Adriane Pogere, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães
- 170** O futsal como estratégia de combate ao sedentarismo de escolares
João Gabriel Gewehr, Marli Hatje
- 171** O papel mediador entre a aptidão cardiorrespiratória na associação entre quociente motor e percentual de gordura e o papel mediador entre percentual de gordura na relação entre quociente motor e aptidão cardiorrespiratória de crianças e adolescentes
Juliana Oliveira Da Silva, João Francisco de Castro Silveira, Henrique dos Santos Monteiro, Clair Fontana, Rafael dos Santos Henrique, Anelise Reis Gaya
- 172** O treinamento de força previne contra o ganho de Peso Corporal e Gordura Visceral em ratos
José Rubens de Oliveira Scot, Adson de Souza Pereira, Amistron Benites Correa, Bruno Henrique Nieswald, Luan Machado Maidana, Leonardo Magno Rambo
- 173** O Treinamento Funcional realizado de maneira remota é capaz de impactar positivamente a qualidade de vida de idosos? Um ensaio clínico randomizado e controlado
Jonas Casagrande Zanella, Valéria Jardim Pires, Bruna Sacchi Fraga, Camila Miranda, Thaís Reichert, Ana Carolina Kanitz
- 174** Os desafios do ensino remoto para professores de educação física no município de Uruguaiiana, RS
Amanda Machado Barbosa, Haline Miotto, Diego de Matos Noronha, Susane Graup
- 175** Parâmetros cardiorrespiratórios, neuromusculares, percepção de fadiga e qualidade de vida são diferentes em mulheres diagnosticadas nos estadiamentos I-III do câncer de mama?
Pâmela Silva Cardozo, Esther Gonçalves Meireles, Luana Siqueira Andrade, Elisa Gouvêa Portella, Cristine Lima Alberton, Stephanie Pinto
- 176** Percepção de imagem corporal e Índice de massa corporal dos participantes do Programa Segundo Tempo/UFSM
Maria Eduarda Somavilla Gonçalves, Eliana Citolim Rech, Ana Paula Rodrigues, Daniela Lopes dos Santos
- 177** Percepção de segurança dos pais e deslocamento ativo para a escola
Ciro Romelio Rodriguez Añez, Itamar Kennedy Santos de Oliveira, Andressa Hilário Dias, Edson Bortolaci
- 178** Percepções dos efeitos da prática da dança como atividade física no SUS
Vinicius Gonçalves Mariano, Susane Graup, Fernanda Carvalho
- 179** Perfil de prática de Atividade Física entre universitários de uma Universidade Federal
Diego de Matos Noronha, Tatiane Motta da Costa e Silva, Patrícia Becker Engers, Luana Ribeiro Borges, Susane Graup
- 180** Perfil sociodemográfico, antropométrico e prática de atividade física de um grupo de mulheres atendidas na atenção básica na fronteira oeste gaúcha
Ivana Castilhos Aquino, Lidiele Roque Bueno, Paula Maria Tachemco Corrêa, Giuliana Melo Dutra, Mariana Ferreira, Carla Pohl Sehn
- 181** Prática de exercício físico e fatores relacionados a não prática: estudo de variáveis sociodemográficas, laborais e de marcadores de saúde em trabalhadores rurais
Maiara Helena Rusch, Patrik Nepomuceno, Elias Augusto Schaefer, Daniela Cardoso Batista, Miriam Reckziegel, Hildegard Pohl
- 182** Predisposição genética a obesidade em adolescentes: o papel moderador da agilidade e velocidade
Caroline Brand, Ana Paula Sehn, Vanilson Lemes, Pâmela Ferreira Todendi, Andreia Rosane De Moura Valim, Cézane Priscila Reuter
- 183** Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares entre profissionais de uma Estratégia Saúde da Família de Uruguaiiana, RS
Lidiele Roque Bueno, Tainara Streb Tavares, Eduardo Massoco Rios, Ivana Castilhos Aquino, Diego de Matos Noronha, Susane Graup
- 184** Prevalência de transtornos mentais comuns associados à prática de atividade física em adolescentes
Thaline Mello Turquette, Amanda Machado Barbosa, Luan Machado Maidana, Lidiele Roque Bueno, Caroline Vargas Peres, Susane Graup
- 185** Projeto Piracema “natação para pessoas com deficiência”: uma prática inclusiva UNISC/APAE
Sandra Mara Mayer, Laudemiro Volmar da Cunha Trindade, Eduarda da Costa Pfaffenseller, Mariana Thier
- 186** Proposta de intervenção motora-cognitiva em idosos
Eliane Mattana Griebler, Lúcia Faria Borges, Priscilla Cardoso da Silva, Valeria Feijo Martins, Andrea Kruger Gonçalves

- 187** Quais são as barreiras associadas à prática de aconselhamento sobre atividade física por profissionais da Atenção Primária à Saúde em Florianópolis, SC?
Danielle De Amaral Macedo, Lucas Gomes Alves, Sheylane De Queiroz Moraes, Cassiano Ricardo Rech
- 188** Qual o papel do tempo de tela na relação entre atividade física e pressão arterial de crianças e adolescentes?
Ana Paula Sehn, Caroline Brand, Leticia Borfe, João Francisco de Castro Silveira, Jane Renner, Cézane Priscila Reuter
- 189** Qualidade de relato de Ensaios clínicos randomizados publicados na área do Exercício Físico: uma análise da Strengthening the Evidence in Exercise Sciences (SEES INITIATIVE)
Andresa Conrado Ignacio, Larissa Xavier Neves Da Silva, Tainá Silveira Alano, Daniel Umpierre
- 190** Relação da Escola de Educação Infantil com tempo de televisão, sono e atividade física em crianças de 24 meses: Estudo na Coorte de Nascimento 2015 de Pelotas, RS
Debora Tornquist, Luciana Tornquist, Inácio Crochemore Mohnsam da Silva, Pedro Curi Hallal, Marlos Rodrigues Domingues
- 191** Relação do incentivo parental com a atividade física de adolescentes
Patrícia Becker Engers, Tatiane Motta da Costa e Silva, Helter Luis da Rosa Oliveira, Diego de Matos Noronha, Saulo Menna Barreto Dias, Susane Graup
- 192** Relação dos telômeros com os fatores de risco dos pais, filhos e parâmetros sociodemográficos: uma abordagem de rede
Keith Juliana Dos Santos Brites, Péterson da Silva Gomes, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Leticia de Borba Schneiders, Pâmela Ferreira Todendi, Anelise Reis Gaya
- 193** Relação entre a Força Muscular e Resposta da VFC em Ortostase de pacientes pós COVID-19
Helena Amelia Rachor, Luiza Scheffer Dias, Cecília Vieira Prestes, Elisabete Antunes San Martín, Luana dos Passos Vieira, Andréa Lúcia Gonçalves da Silva
- 194** Relação entre características laborais preditoras de inatividade física e incidência de lombalgia em caminhoneiros de percursos internacionais
Eduardo Timm Maciel, Vitoria Hamdan Padilha, Susane Graup, Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto
- 195** Relação entre transtornos mentais comuns e atividade física em universitários
Tatiane Motta da Costa e Silva, Patrícia Becker Engers, Diego de Matos Noronha, Luana Ribeiro Borges, Susane Graup
- 196** Rol mediador de la condición física de los padres sobre la actividad física de sus hijos
Fernando Rodríguez, Dánica Escobar-Gómez, Sam Hernández-Jaña, José Castro-Piñero
- 197** Sintomas depressivos e qualidade do sono em praticantes de modalidade convencional versus praticantes de uma modalidade não convencional: Modalidades Alternativas de Treinamento e Saúde (MALTS)
Maria Eduarda de Moraes Sirydakís, Juliane Bregalda, Marina Isolde Constantini, Silas Nery de Oliveira, Cintia de la Rocha Freitas, Rodrigo Sudatti Delevatti
- 198** Uso terapêutico da prática de exercício físico no manejo de pacientes com Transtorno Bipolar
Irene Souza, Luiza Souza, Pablo Biavatti Cavedon, Vitoria Dall Agnol Bouvier, Júlia Breitenbach Diniz, Ives Cavalcante
- 199** Valores de pressão arterial e frequência de atividade física semanal em idosos inseridos nos programas de atendimento público da Prefeitura de Porto Alegre, RS: um estudo transversal
Luís Fernando Ramos, Larissa Xavier Neves Da Silva, Daniel Umpierre



A associação entre a percepção do ambiente construído e a pressão arterial de idosos é mediada pela prática de atividade física?

AUTORES

Viviane Nogueira de Zorzi
Danielle De Amaral Macedo
Lucas Gomes Alves
Francisco Timbó de Paiva Neto
Eleonora d'Orsi
Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

v_n_vivinoqueira@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 87

O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre a percepção do ambiente construído e a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) em idosos e testar o papel mediador da atividade física nessa associação. Realizou-se uma análise transversal com dados da segunda onda do Estudo Epi-Floripa Idoso realizada em Florianópolis/SC em 2013/14. As medidas da pressão arterial dos idosos (≥ 60 anos) foram obtidas em duplicata utilizando aparelho eletrônico e a média das duas medidas foi calculada. A pressão arterial foi dicotomizada em “pressão arterial adequada” ($< 140/90$ mmHg) e “pressão arterial elevada” ($> 140/90$ mmHg). A percepção do ambiente foi obtida a partir do instrumento Neighborhood Environment Walkability Scale e estruturada em domínios distintos. A regressão linear foi utilizada para testar a associação entre o desfecho e a percepção do ambiente de acordo com os estratos de “pressão arterial normal” e “pressão arterial elevada”. A mediação entre atividade física, exposição e desfecho foi testada pelo teste de Sobel. Participaram do estudo 1.095 idosos (64,7% mulheres). A prevalência de idosos que apresentaram pressão arterial elevada foi de 49,2%. Os participantes que percebem as estruturas de atividade física em seu ambiente apresentam valores de PAS mais baixos ($\beta = -1,9$; IC 95%: 3,8; - 0,1) em relação aos que não percebem ($p < 0,05$), no grupo “pressão arterial elevada”. Essa associação foi parcialmente mediada (20,0%) pela atividade física realizada ($p < 0,01$). Ambientes favoráveis a prática de atividade física demonstram ser uma importante estratégia de controle da pressão arterial para idosos com “pressão arterial elevada”.

Palavras-chave: Ambiente construído, Pressão arterial, Idosos, Atividade física, Cidades Saudáveis.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



A atuação do profissional de Educação Física: percepção dos profissionais da unidade de saúde mental do hospital Santa Casa de Caridade

AUTORES

Giuliana Melo Dutra
Bruna Ribeiro Nolasco
Ivana Castilhos Aquino
Paula Maria Tachemco Corrêa
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

giulianadutra.aluno@unipampa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 88

O proposto trabalho objetivou analisar a percepção dos profissionais de uma unidade hospitalar de saúde mental sobre a atuação do profissional de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da UNIPAMPA, onde atuam em um hospital de Uruguaiana-RS. A equipe de saúde mental é composta por 20 pessoas (02 psiquiatras, 01 psicólogo, 02 enfermeiras, 09 técnicos de enfermagem, 01 assistente social, 01 terapeuta ocupacional, 01 faturista e 02 higienistas), sendo incluídos na amostra todos que aceitaram participar voluntariamente. A pesquisa ocorreu durante o mês de julho de 2022. Para analisar a percepção dos profissionais sobre a atuação do profissional de Educação Física no serviço de saúde mental do hospital. Participaram do estudo 16 profissionais. Os dados obtidos demonstraram que 100% dos profissionais acham importante haver um profissional de educação física na unidade, na qual 90% relatam diminuição da ansiedade, 80% estresse e 50% depressão. Ainda estudos apontam que a prática de atividade física reduz os níveis de ansiedade, depressão e estresse além de contribuir na melhora do humor e aumento da autoestima, ao promover maior integração entre os pacientes, e a prática de atividade física proporciona uma internação menos ociosa e mais ativa e produtiva. Sendo assim, o profissional de Educação demonstra ser importante para a unidade de saúde mental, devido proporcionar vários benefícios para os pacientes como bem estar, melhora de humor, autoestima, sendo uma ferramenta essencial para promoção da saúde e fortalecimento de vínculos entre usuários e equipe.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde mental; Unidade de saúde mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V **SIMPÓSIO**
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



A importância da atividade física como auxílio no tratamento de pacientes em saúde mental: um relato de experiência

AUTORES

Bruna Ribeiro Nolasco
Giuliana Melo Dutra
Paula Maria Tachemco Corrêa
Isabel Cristina de Macedo

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

brunanolasco.aluno@unipampa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 89

Objetivo: Relatar a experiência da importância da prática de exercícios físicos nos usuários acometidos por doenças mentais, como uma abordagem não farmacológica que auxilia no tratamento e contribui para o desenvolvimento da autoestima do indivíduo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da UNIPAMPA Uruguaiana- RS, que atuaram nos CAPS de Uruguaiana no período de março/2021 a fevereiro/2022, na qual foram realizadas atividades de promoção à saúde grupos com média de 10 usuários. As intervenções com as atividades físicas foram realizadas pela professora de educação física com auxílio da fisioterapeuta e da farmacêutica. Ocorreram duas vezes por semana por aproximadamente 1 hora, realizando exercícios funcionais e respiratórios e ao decorrer dos meses foi observado os benefícios das atividades relacionadas com o tratamento medicamentoso. **Resultados:** Durante o período foi observado que com a prática regular de exercício físico houve melhora no condicionamento físico, na capacidade fisiológicas, diminuição de efeitos adversos de medicamentos, melhora na qualidade do sono, diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão, aumento do relato de sensação de bem estar do indivíduo. Percebeu-se também melhora da adesão medicamentosa, com diminuição do abandono do tratamento ou uso excessivo de medicamentos. Os resultados foram observados ao decorrer dos meses, durante a participação dos indivíduos nas atividades e em consultas de atenção farmacêutica e conversa de diálogo aberto. **Conclusão:** A atividade física como estratégia de cuidado mostrou-se importante ferramenta para a promoção da saúde do paciente, sendo fundamental no tratamento.

Palavras-chave: Saúde mental; Exercício físico; Medicamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V **SIMPÓSIO**
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



A influência do sono na relação entre obesidade e contagens de plaquetas: uma análise de moderação

AUTORES

Nathalia Quaiatto Felix
Ana Paula Sehn
Ana Paula Rabuske
Andreia Rosane De Moura Valim
Cézane Priscila Reuter

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

quaiattobio@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 90

Objetivo: Verificar o papel moderador da duração do sono na relação entre obesidade e contagens de plaquetas em escolares. **Método:** Estudo transversal com 1519 estudantes, de escolas públicas, privadas e rurais do município de Santa Cruz do Sul – RS. O sono foi avaliado por meio de um questionário autorreferido, após realizou-se a média de minutos/dia de sono. Para avaliação do índice de massa corporal (IMC), foi realizada a mensuração do peso e da altura do indivíduo. Para obtenção das plaquetas, foram coletados 10ml de sangue de uma veia braquial. As análises de moderação foram testadas por meio de modelos de regressão linear múltipla com ajustes para sexo, idade e estágio puberal. **Resultados:** Observou-se uma interação direta entre IMC e duração do sono com as plaquetas, indicando que a duração do sono modera a relação entre IMC e plaquetas ($B=7,838$; $IC95\%=0,793$; $14,883$; $p=0,026$). Ainda, constatou-se que a partir de 442 minutos/dia (7 horas) uma relação direta entre IMC e plaquetas foi evidenciada ($B=1058,710$; $IC95\%=0,000$; $2117,420$; $p=0,050$), em que no nível mais alto da variável moderadora (651 minutos/dia), maior IMC e contagens de plaquetas foram observados. **Conclusão:** A duração do sono moderou a relação entre IMC e plaquetas em escolares, indicando que a partir de 7 horas de sono, conforme as horas de sono aumentam, maiores são valores de IMC e de plaquetas. Portanto, sugere-se que além dos escolares apresentarem horas adequadas de sono, é necessário reduzir a adiposidade corporal visando benefícios para a saúde.

Palavras-chave: Contagem de Plaquetas; Obesidade; Índice de Massa Corporal; Estudantes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



A prática de atividade física e saúde na pandemia: “VI Festival de Atletismo na escola: da pista para a escola”

AUTORES

Adriano Alexandre Velozo
Leandra Costa da Costa
João Gabriel Gewehr

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

adrianoavelozo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 91

O projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) intitulado “VI Festival de Atletismo Escolar: da pista para a escola” ocorre semestralmente e emerge da ideia de aproximação dos acadêmicos do 5º semestre do curso de Educação Física - Licenciatura do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) com a realidade escolar através da disciplina de Atletismo II (DEI1008), que objetiva valorizar o atletismo desportivamente e como instrumento pedagógico e formativo. Especificamente nesta edição, no segundo semestre de 2021, o projeto ocorreu de forma híbrida, obrigando os acadêmicos a reinventarem-se devido ao contexto pandêmico, visto que este evento foi o primeiro após o início da pandemia. Dessa forma, os acadêmicos estiveram tanto presencialmente na escola ministrando às atividades como virtualmente na transmissão para o público aberto. O festival teve participação das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Duque de Caxias e Presidente Vargas, ambas escolas públicas da cidade de Cacequi/RS. O evento ocorreu em dia letivo, no período matutino do dia 13 de dezembro de 2021, durando aproximadamente 3 horas. O público participante foram os alunos do 4º, 5º e 6º anos das escolas, totalizando cerca de 100 crianças. A maioria dos alunos não demonstrou dificuldades na assimilação das atividades propostas, mas dificuldades foram percebidas na prática das atividades quando habilidades motoras básicas foram exigidas, tais como: correr, saltar, equilibrar, lançar e arremessar. A realização do festival impactou positivamente as escolas, considerando que muitos alunos não haviam tido nenhum contato com atividades físicas desde o início da pandemia.

Palavras-chave: Educação Física; Atletismo Escolar; Educação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



A promoção da saúde na Agenda Retórica dos governadores estaduais da Região Sul do Brasil

AUTORES

Igor Bastos Souza
Ivan Luiz Ferreira da Silva
Saú da Silva Souza
Temístocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

igor.bastos1999@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 92

O presente trabalho teve como objetivo analisar a atenção dada a promoção da saúde na agenda retórica dos governadores estaduais da região Sul do Brasil, no que se refere ao período de 2018 a 2022. Trata-se de uma pesquisa documental de caráter exploratório e abordagem mista. A agenda retórica foi elencada como categoria analítica com base nos estudos sobre formação da agenda. Os dados foram coletados nos planos de governo, discursos de posse e mensagens enviadas as Assembleias Legislativas de cada unidade federativa analisada. Tais documentos encontram-se disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral e portais das Assembleias Legislativas, respectivamente. Para tal, utilizou-se os termos “Saúde” e “Prevenção e Promoção da Saúde” como descritores no processo de coleta e organização dos dados. A análise quantitativa dos dados foi baseada no diagnóstico da frequência absoluta e relativa das menções ao tema. A análise qualitativa concentrou-se na compreensão dos atores, ideias e arranjos institucionais correlatos a dinâmica política supracitada. Os resultados revelaram um baixo percentual de atenção ao tema na agenda retórica dos governadores analisados. Nos planos de governo tornou-se possível verificar pautas para promoção da saúde relacionadas a alimentação saudável, prática de atividades físicas, redução do consumo de álcool e drogas. Por outro lado, os discursos de posse apontaram propostas de modernização da gestão da saúde sem indicar ações relacionadas ao tema. Nas mensagens foram diagnosticadas pautas relacionadas a prevenção da saúde por meio do combate ao COVID-19. Além disso, identificou-se pautas para a promoção do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Política; Agenda retórica; Promoção da Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



A promoção da saúde na Agenda Retórica Municipal: um estudo sobre as capitais da Região Sul do Brasil

AUTORES

Vinicius Santos Porto
Ivan Luiz Ferreira da Silva
Saú da Silva Souza
Temístocles Damasceno Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

viniciussantosporto@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 93

A pesquisa teve como objetivo analisar a atenção dada a promoção da saúde na agenda retórica dos prefeitos das capitais dos estados que compõem a Região Sul do Brasil, no que se refere ao período de 2020 a 2022. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa documental de caráter exploratório e abordagem mista. Para organização e tratamento dos dados elencou-se a agenda retórica como categoria analítica com base nos estudos sobre formação da agenda. Logo, coletou-se dados nos planos de governo, discursos de posse e mensagens enviadas as Câmaras Legislativas Municipais. Tais documentos encontram-se disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral e portais dos municípios, respectivamente. Para tal, utilizou-se o livro de códigos desenvolvido pelo Project Agendas Comparatives. Sendo assim, o código “Saúde” e o subcódigo “Prevenção e Promoção da Saúde” foram utilizados como descritores no processo de coleta e organização dos dados. Do ponto de vista quantitativo, a análise dos dados foi delimitada por meio do diagnóstico da frequência absoluta e relativa das menções ao tema na agenda abordada. Na perspectiva qualitativa, analisou-se os atores, ideias e arranjos institucionais, evidenciados ao longo do período investigado. Os resultados revelaram um baixo percentual de atenção ao tema na agenda retórica dos prefeitos analisados. A principal pauta identificada refere-se a implantação de um modelo de avaliação da população e de acompanhamento para a prática de atividade física com identificação das necessidades individuais e de grupo para implementar políticas de atenção à saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Política; Agenda Retórica; Promoção da Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Ações do Profissional de Educação Física na Atenção Básica

AUTORES

Fernanda Carvalho
Fernanda da Silva Carvalho
Phillip Vilanova Ilha
Vinicius Gonçalves Mariano

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

fernandacarvalho.aluno@unipampa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 94

A saúde coletiva é planejada conforme as particularidades de cada região, o que a torna mais útil principalmente no ponto de vista preventivo. Apto a desenvolver e avaliar atividades físicas nas Redes de Atenção à Saúde, o Profissional de Educação Física (PEF) é inserido nos serviços de atenção básica e desenvolve suas ações junto a uma equipe multiprofissional na Estratégia Saúde da Família (ESF). O estudo tem caráter quali-quantitativo, descritivo através de questionário com questões abertas e fechadas abordando o perfil, formação e ações junto à Atenção Básica no município de Uruguaiana. Os resultados mostram a importância do PEF no Sistema Único de Saúde (SUS) mostrando a melhoria na qualidade de vida com a prática de atividade física evitando tratamentos medicamentosos e internações, sendo esse o grande motivo da inserção do PEF na Atenção Básica de Saúde. De acordo com os resultados o incentivo a hábitos saudáveis melhor significativamente a qualidade de vida e diminui a necessidade de tratamentos medicamentosos. Sendo este o grande motivo da inserção do PEF no SUS. Contudo, nota-se que, urge uma ênfase durante a formação inicial, nas áreas de saúde e Atenção Básica para que o PEF esteja apto em desenvolver as ações durante e após a graduação. Podendo assim compreender e melhor atender a demanda da população. Consequentemente, havendo um maior reconhecimento pelos usuários e equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Profissional de Educação Física; Atenção Básica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V **SIMPÓSIO**
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Acute impact of face mask use on psychological and functional responses during exercise: a meta-analytical review

AUTORES

Marcelo Henrique Glanzel
Igor Martins Barbosa
Felipe Schuch
Fábio Juner Lanferdini

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

marceloglanzel8@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 95

Although widely used during the COVID-19 pandemic as one of the protective measures against viral infection, face mask causes discomfort, which can be exacerbated during exercise. However, the mask-wearing acute responses during exercise on psychological and functional outcomes remain unclear. This systematic review with meta-analysis aimed to investigate the acute effects of mask-wearing during exercise on psychological and functional outcomes in healthy adults. This review (CRD42021249569) followed Cochrane's recommendations and PRISMA guidelines, with searches performed in electronic databases (PubMed, Web of Science, Embase, SportDiscus, PsychInfo, MedRxiv, SportRxiv, PsyArXiv, and Preprint.Org). Syntheses of studies' data were performed, and available data were pooled through meta-analyses. Assessed outcomes were psychological [discomfort, stress, anxiety, dyspnea, and perceived exertion (RPE)] and functional [time-to-exhaustion (TTE), maximal power output (POMAX), and resistance exercises' volume (T-VOL)] parameters. Forty-seven crossover clinical trials were included. A total of 878 (47% women) healthy adults participated across all studies. Clothing (CM), surgical (SM), FFP2/N95, and elevation-training (ETM) masks were found, while commonly exercises were treadmill and cycle ergometer tests, beyond resistance exercises and functional tests. Mask-wearing during exercise lead to increased discomfort (SMD: 0.90; 95%CI 0.30 to 1.52), stress (SMD: 1.23; 95%CI 0.90 to 1.60), and RPE (SMD: 0.46; 95%CI 0.24 to 0.70); decreased TTE (SMD: -0.41; 95%CI -0.65 to -0.16); without effects on anxiety, POMAX, T-VOL, and walking/running distance. In conclusion, mask-wearing during exercise increases discomfort and stress (strong effect), dyspnea and RPE (moderate effect), however, reduces the TTE (moderate effect), without negative effects on anxiety, POMAX, and T-VOL.

Keywords: Respiratory protective devices; Masks; Hypoxia; Affective symptoms; Physical functional performance; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Aderência de usuários ao Programa Academia da Saúde

AUTORES

André Moreira de Oliveira
Daniela Lopes dos Santos
Luciana Flores Battistella
Alessandra Garrot Vilanova
Xavéle Braatz Petermann
Adriele Carine Menezes Denardin

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

andremo02@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 96

O Programa Academia da Saúde (PAS) tem como objetivos promover a saúde, atuar na manutenção da mesma e ofertar a prática de atividades físicas para a população geral, esta que necessita de atenção não apenas para práticas físicas, mas também em saúde mental e espiritual. Desta maneira, além de aulas de diferentes sistemas de treinamento ou modalidades, são oferecidas Práticas Integrativas e Complementares (PICs). Diante destes serviços oferecidos e das diferentes demandas de vagas nos municípios, este trabalho tem como objetivo verificar a aderência e manutenção da prática de usuários ao PAS. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário específico estruturado com perguntas de respostas mistas, sendo avaliados 135 usuários, com idade média de 63 (10) anos, de 9 municípios da região central do RS, das áreas rural e urbana. Para Motivos de Utilização da Academia da Saúde/Participação no Polo, 88,7% dos usuários citaram a variável Saúde, seguida de Adotar um Estilo de Vida Saudável (57,74%) e Reduzir o Estresse/Ansiedade (45,07%). Para Motivos de Permanência no Programa/Academia, 71,12% dos usuários relataram a Manutenção da saúde, seguida de Sensação de bem-estar proporcionada pelo exercício com (69,01%) e Incentivo recebido pelo professor/profissional (52,81%). Assim, conclui-se que a maior parte dos usuários do PAS da região central do RS tem como objetivo de sua prática a Saúde e, sua permanência, a Manutenção da Saúde, denotando seu valor enquanto elemento profilático à saúde pública e, até mesmo, efetividade enquanto programa.

Palavras-chave: Política Pública, Política de Saúde, Atividade Física, Exercício Físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Análise de mobilidade, equilíbrio e resistência lombopélvica em atletas de futsal feminino

AUTORES

Luis Gabriel Nogueira Goulart
Liliane dos Santos Machado
Cristian Rodrigues da Silva
Lilian Pinto Teixeira
Simone Lara
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

luisgoulart.aluno@unipampa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 97

Objetivo: Analisar o perfil de mobilidade de tornozelo, equilíbrio corporal e resistência lombopélvica em atletas de futsal feminino. **Método:** Esse estudo transversal incluiu uma amostra de atletas de futsal do sexo feminino, que treinam regularmente por no mínimo três meses, em uma equipe de futsal de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, Brasil, e que estão em campeonato atual. As atletas foram submetidas aos seguintes testes: a) teste de Lunge (para avaliar a mobilidade de tornozelo, sendo considerados valores ideais =10 cm); b) The star Excursion Balance Test (SE-BT-test) (para avaliar equilíbrio corporal, sendo o escore composto inferior a 94% associado com maior risco de lesão); c) Prone bridge test (para avaliar a resistência lombopélvica/CORE, sendo o tempo mínimo considerado ideal de 80 segundos). **Resultados:** Participaram do estudo 14 atletas, sendo que a maioria apresentou valores ideais de mobilidade de tornozelo direito (71,4%) e esquerdo (78,6%), bem como, 85,7% apresentaram valores considerados saudáveis em relação a resistência muscular lombopélvica. Contudo, em relação ao equilíbrio, percebe-se que quase a metade das avaliadas (42,9%) apresentou déficits nessa variável. Não foram encontradas associações significativas entre o teste de equilíbrio e as demais variáveis analisadas. **Conclusão:** Apesar de a grande maioria das atletas apresentarem boa mobilidade de tornozelo, assim como adequada resistência lombopélvica, uma parcela considerável apresentou déficits de equilíbrio postural, sendo esse um importante fator de risco para lesões, e sugere-se a relevância da construção de ações preventivas nesse contexto.

Palavras-chave: Atletas; Futsal; Testes físicos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Análisis del uso de los espacios al aire libre para la práctica de actividad físico-deportiva en la ciudad de Rivera, Uruguay

AUTORES

José Enrique Pintos Toledo
Javier Brazo Sayavera
Pedro Olivares Sánchez-Toledo

Universidad de la República Uruguay, Uruguay.

CORRESPONDÊNCIA

isef.enriquepintos@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 98

Los parques y espacios públicos tienen el potencial de aumentar la actividad físico-deportiva en muchas comunidades al brindar oportunidades de mantenerse físicamente activos. Para ello, se necesita información sobre la frecuencia de uso, las características de los usuarios, el nivel de actividad y los tipos de actividades realizadas. Por tanto, el objetivo del presente estudio fue analizar el uso de los espacios públicos al aire libre para la práctica de actividad físico-deportiva en niños y adolescentes de la ciudad de Rivera (Uruguay). Fueron analizadas 88 áreas objetivo ubicadas en espacios públicos al aire libre. Se registraron las características de los usuarios (sexo, grupo de edad, etnia y nivel de actividad física) utilizando el Sistema de observación de juegos y recreación en comunidades (SOPARC). Para realizar los análisis de datos se utilizó la prueba chi-cuadrado. La mayoría de los usuarios de los parques fueron adolescentes (59,7%), varones (67,1%), de origen étnico latino (58,7%) y que realizaban actividades sedentarias (50,1%). Las actividades más populares fueron permanecer sentado (24,6%), juego activo (23,8%) y caminar (13,6%). Por lo tanto, los resultados del presente estudio indican que la mayor parte de la población usuaria de los espacios analizados desarrollaba actividades principalmente de comportamiento sedentario o de intensidad ligera. A partir de esta información, cabe proponer la necesidad de promover el uso activo de los parques y espacios públicos de la ciudad de Rivera (Uruguay)

Palavras-chave: Entorno construido; Niños; Adolescentes; Actividad Física; SOPARC.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



As práticas corporais podem influenciar os aspectos psicológicos de mulheres menopausadas? Uma revisão sistemática e meta-análise

AUTORES

Julia Beatriz Bocchi Martins
Danielly Yani Fausto
Alicia Garcia Lima
Jéssica Amaro Moratelli
Alcyane Marinho
Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

juliabocchi@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 99

Objetivo: Analisar as evidências das práticas corporais nos aspectos psicológicos de mulheres na menopausa, bem como a qualidade metodológica e a força de evidência dos ensaios clínicos randomizados. **Métodos:** A pesquisa foi conduzida em cinco bases de dados (Embase, SPORTDiscus, Cochrane Library, Web of science - coleção principal e PubMed Central®) que avaliaram os efeitos das práticas corporais nos aspectos psicológicos de mulheres na menopausa. O risco de viés e a qualidade metodológica dos estudos foram avaliadas pela ferramenta Cochrane Risk of Bials Tool e pela escala PEDro. De acordo com o grau de heterogeneidade, avaliado de forma quantitativa a partir do índice de Higgins, foi aplicado o método de variância inversa genérica junto a um modelo de efeito fixo ou de efeitos aleatórios. O intervalo de confiança de 95% foi utilizado e os tamanhos de efeito foram realizados como diferença média ponderada ou razão ímpar. **Resultados:** As intervenções produziram um efeito aleatório significativo em cinco variáveis, nomeadamente: qualidade do sono (SMD = - 1,488; p = 0,000); sintomas depressivos (SMD = - 0,620; p = 0,001); ansiedade (SMD = - 0,841; p = 0,001); estresse (SMD = 0,415; p = 0,006) e no domínio psicológico de forma geral (SMD = - 1,136; p = 0,001), com influência positiva das práticas corporais nestes sintomas. **Conclusão:** Os resultados desta revisão sistemática com meta-análise indicam que as práticas corporais, independentemente do tempo e da duração da intervenção, têm efeitos positivos para a qualidade do sono, depressão, ansiedade, estresse, domínio psicológico e estado de humor.

Palavras-chave: menopause; mental health; Musculoskeletal Manipulations.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Associação das 24 horas de movimento com indicadores de sobrepeso/obesidade em crianças escolares

AUTORES

Miguel Barros
Priscila Antunes Marques
Marja Bochehin do Valle
Rodolfo da Silva Brum
Rogério da Cunha Voser
Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

miguelmmb@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 100

OBJETIVO: Descrever a proporção de crianças que atendem às recomendações de tempo de atividade física moderada à vigorosa (AFMV), tela e sono, e verificar associações com índice de massa corporal (IMC) e circunferência de cintura (CC). **MÉTODOS:** Um total de 129 crianças participaram neste estudo. AFMV foi avaliada usando acelerômetros, enquanto tempo de tela e de sono foram calculados através de relatos parentais. IMC e CC foram avaliados na escola. Cumprimento com o 24-hour Movement Guideline (24hG) consistiu em =min/dia de AFMV, =2h/dia de tempo de tela e 9-11h por noite. Associações entre o cumprimento das recomendações com IMC e CC foram analisadas usando Modelos Lineares Generalizados (MLG) ajustadas para idade, sexo e nível socioeconômico, considerando $p < 0.05$. **RESULTADOS:** Um total de 3.1% de todos os estudantes cumpria com todas as três recomendações sugeridas. Isolado, o não-cumprimento das recomendações de AFMV esteve associado ao maior aumento em valores médios de CC e tempo de tela com os maiores valores médios de IMC. Um grande número de crianças não cumpriu com o 24hG. **CONCLUSÃO:** Crianças e adolescentes precisam estar envolvidos em intervenções considerando todos os componentes das 24 horas de movimento.

Palavras-chave: Atividade física; Tempo de tela; Tempo de sono; Crianças; Sobrepeso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Associação de diferentes domínios da atividade física na pressão arterial: coorte de nascimento de Pelotas, RS de 1982

AUTORES

Charles Phillippe de Lucena Alves
Bernardo Lessa Horta
Inácio Crochemore Mohnsam da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

charleslucena@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 101

Objetivo: investigar a associação de atividade física no lazer e atividade física ocupacional na pressão arterial entre os participantes da Coorte de Nascimentos de Pelotas (Brasil) 1982, acompanhados aos 23 e 30 anos. Procedimentos metodológicos: Estudo de coorte que avaliou todos os 5914 nascidos vivos de mães residentes na área urbana da cidade de Pelotas em 1982. Exposição: atividade física de lazer e ocupacional, mensuradas através do Questionário Internacional de Atividade Física versão longa, aos 23 anos, e classificadas como: abaixo das recomendações (1-149 min/sem) e de acordo com as recomendações (≥ 150 min/sem). Desfecho: pressão arterial diastólica (mmHg) avaliada através de um esfigmomanômetro no acompanhamento dos 30 anos. Utilizamos uma regressão linear múltipla baseada em três modelos com diferentes estratégias de ajuste, incluindo o ajuste de uma atividade física para outra. **Resultados:** Em nossas análises, avaliamos um total de 3310 adultos. Nas análises multivariadas, cumprir recomendações de atividade física com atividade física ocupacional não promoveu alterações na pressão arterial diastólica. Para atividade física de lazer, cumprir as recomendações promoveu uma redução na pressão arterial diastólica no modelo bruto ($\beta = -0.89$; IC 95% -1.56; -0.22, $p=0,01$), mas não nos modelos ajustado para sexo, renda, e atividade física ocupacional. **Conclusões:** embora evidências anteriores reportem que a atividade física ocupacional esteja associada com um maior risco cardiovascular, nosso estudo não identificou tais associações. Porém, destacamos que nos limitamos a investigação apenas da pressão arterial e pontos de corte restritos para atividade física. Nesse sentido, endossamos a necessidade de mais estudos utilizando diferentes abordagens.

Palavras-chave: Atividade física; Exercício; Pressão arterial; Fatores de risco cardiometabólico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Associação do tempo de tela e estado nutricional de escolares residentes na zona rural

AUTORES

Daiani Cristina Rech
Mauro Castro Ignácio
Letícia De Borba Schneiders
Anelise Reis Gaya
Adroaldo Cezar Araújo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

rechdaiani@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 102

Nos dias atuais, a obesidade faz parte de um novo grupo de doenças crônicas não transmissíveis, que cresce em ritmo acelerado. Na zona rural, os processos de modernização e as consequentes mudanças no estilo de vida elevaram o tempo despendido com as telas, além do aumento considerável de casos de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar a associação entre o tempo de tela ao estado nutricional de escolares residentes na zona rural de um município do sul do Brasil. Trata-se de um estudo transversal, de amostra representativa populacional, com a participação de 358 escolares do município de Passa Sete – RS, selecionados de forma aleatória, sendo 155 escolares do sexo masculino e 203 do sexo feminino, com idades entre 7 e 17 anos. Os dados foram analisados no programa SPSS (Statistical Package for Social Science), v. 23.0, através do teste de correlação de Spearman, considerando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Na análise por sexo, o teste não mostrou nenhuma correlação com o Índice de Massa Corporal dos escolares do sexo feminino ($r = 0,021$, $p = 0,768$). Contudo, no sexo masculino foi possível observar uma correlação fraca entre essas variáveis ($r = 0,246$, $p = 0,002$). Através deste resultado, se faz necessário incentivar crianças e adolescentes a substituir o elevado tempo em frente a telas de TV, celulares e videogames por atividades físicas moderadas e vigorosas, evitando complicações à saúde.

Palavras-chave: IMC; Zona rural; Escolares; Tempo de tela.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Associação entre a prática da corrida e a aptidão cardiorrespiratória de adolescentes

AUTORES

Liliane dos Santos Machado
Luis Gabriel Nogueira Goulart
Thays Petzinger dos Santos
Susane Graup
Saulo Menna Barreto Dias

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

lilianemachado.aluno@unipampa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 103

Objetivo: Analisar a associação da prática da corrida com nível de aptidão cardiorrespiratória (ApC) de adolescentes de Uruguaiana/RS. **Método:** Este estudo faz parte de um macroprojeto denominado “Atividade Física, Aptidão Física e Estado Nutricional em Escolares de Uruguaiana/RS: Análise Temporal 2011-2019” que foi caracterizado como um estudo de corte transversal do tipo inquérito epidemiológico de base escolar, sendo analisado secundariamente de forma transversal os resultados obtidos em 2019. O estudo avaliou escolares de 10 a 17 anos, matriculados na rede pública (municipal e estadual) de ensino da cidade de Uruguaiana/RS. A ApC foi avaliada por meio do teste de corrida/caminhada de 9 minutos seguindo o protocolo do PROESP-Brasil. A prática da corrida foi evidenciada pelo Questionário de atividades físicas para crianças e adolescentes (PAQ-C e PAQ-A), sendo classificados como “praticantes de corrida” os que responderam três ou mais vezes semanal. **Resultados:** Participaram do estudo 1010 adolescentes, dos quais 53,5% eram do sexo masculino. Em relação a prática da corrida, 37,6% foram classificados como praticantes de corrida. Em média o grupo atingiu 1185,1±267,5 metros no teste da corrida que após a classificação por tercil, indicou que 29,7% possuem menor ApC. Quando analisada associação da ApC com a prática da corrida, foi identificada significância ($p < 0,001$) na qual 46,9% os adolescentes que correm possuem maior ApC. Vale destacar que entre os adolescentes de menor aptidão cardiorrespiratória, 74,8% não são praticantes de corrida. **Conclusão:** A prevalência de prática da corrida entre os adolescentes é baixa, entretanto está associada a uma maior ApC.

Palavras-chave: Atividade Física; Capacidade cardiorrespiratória; Estudantes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V **SIMPÓSIO**
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Associação entre ansiedade e níveis de atividade física em adolescentes do município de Alegrete, RS

AUTORES

Luiz Henrique Krejci de Albuquerque
Orlando de Jesus Madanelo Lisboa
José Antonio da Silva Ferreira Júnior
Caroline Vargas Peres
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

luizalbuquerque.aluno@unipampa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 104

Objetivo: Analisar a associação da ansiedade com o nível de atividade física (AF) de adolescentes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal de abordagem quantitativa, na qual participaram adolescentes de ambos os sexos de sete escolas de Ensino Médio de Alegrete/RS. A identificação de ansiedade foi realizada pelo questionário “O que penso e sinto”, composto por 28 questões, na qual cada resposta positiva equivale a 1 ponto, sendo os escores categorizados a partir dos valores de tercil. A avaliação do nível de AF se deu pelo IPAQ- versão curta, no qual o cálculo do escore geral semanal considerou AF moderadas, vigorosas e caminhadas, com o ponto de corte de 300 minutos para ser considerado “ativo” e valores inferiores como “sedentário”. **Resultados:** Participaram 213 adolescentes, sendo 36,6% do sexo masculino. Considerando o nível de ansiedade, o escore médio do grupo foi de $13,4 \pm 7,47$ pontos de um total máximo de 28 pontos, sendo que 37,1% dos avaliados foram classificados com alta ansiedade. O tempo médio de AF semanal foi de 265 ± 186 minutos e 67,1% dos adolescentes foram classificados como sedentários, não havendo associação significativa entre a classificação do nível de AF e os níveis de ansiedade. Entretanto, foi identificada uma correlação inversamente proporcional significativa do tempo de AF semanal e a pontuação para a ansiedade ($r = -0,142$; $p = 0,038$). **Conclusão:** A prevalência de adolescentes sedentários é elevada, apresentando níveis consideráveis de ansiedade. Nesse sentido, foi identificada correlação entre a ansiedade e o tempo de AF semanal, não existindo associação dessas variáveis quando categorizadas.

Palavras-chave: Atividade Física; Ansiedade; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Associação entre estilo de vida e saúde mental em indivíduos ativos e inativos fisicamente

AUTORES

Victor Matheus Lopes Martinez
Maiara da Silva Martins
Fernanda Capra
Luis Eduardo Wearick-Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

victormatheuslm@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 105

Este estudo tem como objetivo comparar o estilo de vida e a saúde mental entre pessoas ativas e inativas fisicamente, além de investigar a associação entre estilo de vida e saúde mental. Dados de 353 indivíduos com idade entre 18 e 73 anos de ambos os sexos, foram coletados online e para avaliar os domínios de estilo de vida foi utilizada a SMILE-C, o IPAQ para avaliar os níveis de atividade física e a DASS-21 para avaliar a saúde mental. Os resultados mostram que indivíduos fisicamente ativos apresentam melhores hábitos de vida de uma maneira geral, assim como melhores índices em domínios como Dieta e Nutrição, Manejo do Estresse, Apoio Social e Tempo de Tela. Além disso, indivíduos fisicamente ativos apresentaram menores sintomas de depressão e ansiedade quando comparados com indivíduos inativos. As análises de associação bivariadas mostraram que todos os domínios do estilo de vida, exceto uso de substâncias, se associaram negativamente com indicadores de saúde mental, ou seja, quanto melhor os hábitos de vida, menores os sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Realizou-se também uma análise de rede para investigar a inter-relação entre os domínios de estilo de vida e saúde mental, usando como parâmetro de centralidade a influência esperada (IE) para cada variável. Observou-se que o domínio com maior IE foi o Manejo de Estresse (1.54), seguido por Atividade Física (1.04) e Dieta e Nutrição (0.86). É possível concluir que indivíduos fisicamente ativos possuem hábitos mais saudáveis de vida e conseqüentemente melhores indicadores de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental, Atividade Física, Estilo de Vida, Análise de Rede.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Associação entre nível de atividade física e uso de medicamentos em estudantes universitários de Uruguaiana, RS

AUTORES

José Antonio Da Silva Ferreira Júnior
Luana Ribeiro Borges
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

ef:joseferreira@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 106

Objetivo: Investigar a associação entre o nível de atividade física (AF) e o uso de medicamentos contínuos em estudantes universitários. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal de abordagem quantitativa que integra um macro projeto intitulado “Perfil e experiência de ouvidores de vozes universitários” com acadêmicos de ambos os sexos da UNIPAMPA - campus Uruguaiana/RS. A coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre de 2021 por meio de um formulário online composto por questões sociodemográficas (sexo, faixa etária e semestre acadêmico), sobre uso de medicamentos contínuos e por questões sobre a frequência semanal de atividades físicas leves, moderadas e vigorosas, sendo que os resultados somados e categorizados a partir dos valores de tercil. **Resultados:** Participaram 1170 universitários, dos quais 37,9% estavam na faixa etária dos 18 aos 21 anos, sendo 69,9% do sexo feminino. A respeito do uso de medicações, 31,7% alegam que consomem de forma contínua. Na análise bivariada entre AF e uso de medicamentos, a amostra geral não evidenciou associação significativa ($p=0,177$), entretanto, quando analisado por sexo, foi identificada associação significativa no grupo masculino ($p=0,001$), visto que 84,7% dos que não fazem uso de medicamentos foram classificados como muito ativos. **Conclusão:** O percentual de acadêmicos que fazem uso de medicamento contínuo é elevado, não possuindo relação com a prática de AF no grupo geral. Entretanto, no grupo masculino a prática de AF esteve associada a não consumir medicamentos de forma contínua, indicando os benefícios da AF regular na qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Atividade Física; Medicamentos; Universitários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Associação entre volumes pulmonares e a relação cintura estatura em escolares com sobrepeso e obesidade

AUTORES

Bruna Eduarda Diehl
Alessandra Emmanouilidis
Ana Carolina Severo
Jéssica Luiza Pedroso da Silva
Fabiana Rafaela Santos de Mello
Dulciane Nunes Paiva

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

brunadiehl1@mx2.unisc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 107

Objetivo: Avaliar a associação entre a relação cintura estatura (RCE) e os volumes pulmonares em escolares com sobrepeso e obesidade. **Método:** Estudo transversal que avaliou escolares de ambos os sexos (7 a 17 anos) alocados no Grupo Eutrófico (GE), Grupo Sobrepeso (GS) e Grupo Obesidade (GO). Função pulmonar avaliada por espirometria digital, sendo obtidos os fluxos e volumes pulmonares por meio da manobra da capacidade vital forçada (CVF). O perfil antropométrico foi dado por meio da circunferência da cintura (CC) e da relação cintura estatura (RCE) e do IMC. **Resultados:** Amostra (n = 320) (GE: n= 140; GS: n= 88; GO: n= 92) (60,6% do sexo feminino). Houve diferença significativa entre os grupos analisados no que tange ao volume expiratório forçado no primeiro segundo da CVF (VEF1) (p= 0,036), VEF75%/CVF (p= 0,016), VEF1/CVF (p<0,001), VEF1/VEF6 (p<0,001), FEF25-75% (p= 0,002) e o tempo expiratório forçado (TEF) (p<0,001), tendo ocorrido redução do GO em relação ao GE. Houve aumento da CC (p<0,001), RCE (p<0,001) e IMC (p<0,001) do GO em relação ao GE e associação inversa entre a RCE e a CVF (GE: p= 0,001, r= -0,275); VEF1 (GE: p= 0,001, r= -0,290), VEF3 (GE: p= 0,001, r= -0,291), VEF6 (GE: p= 0,001, r= -0,290) e pico de fluxo expiratório (GE: p= 0,041, r= -0,176). **Conclusão:** Indivíduos obesos apresentaram redução dos volumes pulmonares (VEF1, VEF3, VEF6, CVF e PEF) em relação aos com sobrepeso e eutrofismo e a RCE esteve associada inversamente com os volumes pulmonares.

Palavras-chave: Escolares; Obesidade; Espirometria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Atividade física e qualidade de vida de acadêmicos participantes do programa segundo tempo na UFSM

AUTORES

Eliana Citolim Rech
Maria Eduarda Somavilla Gonçalves
Ana Paula Rodrigues
Daniela Lopes dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

elianac.rech@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 108

Neste estudo buscou-se analisar o Nível de Atividade Física (AF) e Qualidade de Vida (QV) dos participantes do Programa Segundo Tempo (PST) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Participaram do estudo 101 estudantes de graduação e pós-graduação da universidade, de ambos os sexos e praticantes das modalidades ofertadas no programa, sendo hidroginástica, ritmos, treinamento funcional, voleibol e yoga. Os dados foram coletados através de questionários, utilizando-se o IPAQ para nível de AF e o WHOQOL-Brief para QV. A distribuição dos dados foi verificada através do teste de Kolmogorov-Smirnov e como estes não seguiam uma distribuição normal, utilizou-se o teste de Spearman para analisar a correlação entre os dados. Verificou-se através do IPAQ que a amostra estudada realizava uma média de 148,71 minutos por semana de AF vigorosa, 170,76 minutos de AF moderada e 262,47 minutos de caminhada leve. A QV do grupo foi considerada muito boa, pois a pontuação média obtida no WHOQOL-Brief foi de 94,41. Ao se correlacionar os níveis de AF com a QV, verificou-se correlação significativa ($p < 0,05$) e positiva da qualidade de vida apenas entre com a prática de AF moderada, indicando que quanto maior o tempo de prática de AF moderada, maior tende a ser a QV dos sujeitos da amostra. Assim, conclui-se que os universitários estudados apresentam uma boa qualidade de vida e que a AF moderada pode ser mais útil na melhora da qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: Atividade física; Qualidade de vida; Estudantes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Atividade física e saúde mental no período da pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa de literatura

AUTORES

Paula Maria Tachemco Corrêa
Bruna Ribeiro Nolasco
Giuliana Melo Dutra
Ivana Castilhos Aquino
Nelson Francisco Serrão Junior

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

paulacorrea.aluno@unipampa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 109

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo buscar na literatura estudos sobre a prática de atividade física e a saúde mental no período da pandemia de COVID-19 e identificar os benefícios na saúde mental. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa na literatura no período de julho a agosto do ano de 2022. Foram utilizados os descritores em português: “pandemia COVID-19”, “atividade física”, “saúde mental” nas plataformas Google Scholar, Pubmed, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Lilacs. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que continham nos títulos e/ou palavras chaves pandemia por COVID-19, atividade física, saúde mental, bem estar; como critérios de exclusão, foram descartados artigos onde a prática de atividade física não estava relacionada a saúde mental na pandemia por COVID-19. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos, onde foi possível identificar que a prática de atividade física possui inúmeros benefícios físicos e psicológicos e é uma ferramenta que reduz os níveis de estresse, ansiedade, depressão principalmente no isolamento social causados pela pandemia de COVID-19. É considerada uma estratégia fundamental na promoção da saúde mental. **Conclusão:** Foi possível observar que a prática de atividade física gera benefícios físicos e na saúde mental de indivíduos em períodos de isolamento social, sendo uma prática acessível e de baixo custo. Considerada uma intervenção não farmacológica eficaz na redução de sintomas de estresse, depressão e ansiedade. Por fim, o estudo sugere um olhar refinado para populações que apresentem múltiplas comorbidades.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Atividade Física; Saúde Mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Atividade Física na gestação e sintomas depressivos maternos três meses após o parto: resultados da Coorte de Nascimentos de 2015 – Pelotas, RS

AUTORES

Luciana Tornquist
Debora Tornquist
Inácio Crochemore Mohnsam da Silva
Mariangela Freitas Silveira
Pedro Curi Hallal
Marlos Rodrigues Domingues

Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

luciana.tornquist@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 110

O estudo objetiva verificar a associação entre atividade física moderada/vigorosa (AFMV) na gestação e sintomas depressivos maternos três meses após o parto. O estudo foi desenvolvido na coorte de nascimentos de 2015 de Pelotas. No pré-natal, as gestantes utilizaram acelerômetros da Actigraph® no punho não dominante, programados para coletar dados durante sete dias. Foram consideradas as médias diárias de tempo em AFMV (sem_bout) e em AFMV por pelo menos 5 minutos (bout-5) e 10 minutos (bout-10). Os sintomas depressivos foram avaliados três meses após o parto, através da Escala de Edimburgo. A presença de sintomas depressivos foi definida para mães que somaram =10 pontos na escala. Análises de Regressão de Poisson com variância robusta foram realizadas no Stata versão 15.0. Análises ajustadas foram realizadas por nível, método backward, definindo-se um $p=0,20$ para a variável permanecer no modelo. 1º nível: idade e cor da pele; 2º: escolaridade, renda e trabalho; 3º: presença de marido/companheiro, paridade, nascimentos múltiplos, tipo de parto e ocorrência de novas gestações; 4º: histórico de depressão. A significância estatística foi estabelecida em 5%. Após ajuste, apenas os tercis de AFMV com bout-10 foram associados com os sintomas depressivos ($p=0,04$). Mães no tercil mais alto de AFMV apresentaram menor risco de desenvolver sintomas depressivos aos 3 meses (RP: 0,78; IC95%: 0,61-0,98). AFMV sem_bout ($p=0,21$) e com bout-5 ($p=0,49$) não foram associadas. Maiores níveis de AFMV durante a gestação, em sessões acima de 10 minutos, são um fator de proteção para sintomas depressivos maternos três meses após o parto.

Palavras-chave: Atividade Física; Sintomas depressivos; Depressão Pós-Parto; Estudos de Coortes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Avaliação da capacidade funcional de pacientes da internação psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS: cuidados da Educação Física

AUTORES

Eder Tiago de Pauli
Jonas Casagrande Zanella
Maria Eduarda de Assis Brasil Cavagni
Vanessa Menegalli
Gisele Battistelli

Hospital De Clínicas de Porto Alegre, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

etpauli@hcpa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 111

Objetivo: Avaliar a Capacidade Funcional (CF) de pacientes recém internados na Unidade Psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** Esta avaliação faz parte da rotina assistencial oferecida aos pacientes e foi realizada pela equipe multiprofissional do Programa de Saúde Mental. Os dados apresentados a seguir foram retirados dos prontuários dos pacientes que internaram durante o mês de maio/2022 na Unidade de Internação Psiquiátrica Adulta do HCPA. A CF foi aferida por meio do Teste de Caminhada de 2 min. Ao final do teste, foi avaliada a percepção de esforço por meio da Escala CR10 de Borg. Todos os protocolos foram realizados no período da manhã, entre as 08:30 e 09:30. Os resultados são apresentados em média, desvio padrão e amplitude. **Resultados:** Foram avaliados 29 pacientes (15 mulheres e 14 homens) com idade de 41,69±15,70 (18-73) anos. Os diagnósticos encontrados foram Transtorno Afetivo Bipolar (n=12), Esquizofrenia (n=5), Depressão Maior (n=4), Psicose (n=3) e outros transtornos (n=5). A distância percorrida foi de 148,21±40,67 (37-195) metros com classificação de esforço de 5,69±2,99 (1-10). Todos os pacientes apresentaram resultados abaixo dos valores normativos esperados para adultos saudáveis de acordo com o sexo e a faixa etária. **Conclusão:** Tendo em vista os baixos valores de CF observados nessa população, se faz necessário a incrementação de ações que visem aumentar os níveis de atividade física a fim de elevar a aptidão e obter benefícios para a saúde física e mental, durante e após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Aptidão física; Testes de Aptidão; Saúde mental; Assistência à saúde mental; Serviços de saúde mental; Unidade hospitalar de psiquiatria; Unidades de internação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Avaliação da flexibilidade em militares do exército brasileiro

AUTORES

Bruna De Matos Mendes
Ana Paula Ziegler Vey
Dulciane Nunes Paiva

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

brunismendes@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 112

Introdução: O exército brasileiro instituiu o Treinamento Físico Militar (TFM) para que o militar na ativa mantenha o condicionamento físico necessário para o exercício da profissão. A rotina de treinamento diário prevê atividade física durante 5 vezes na semana e, para avaliar a efetividade do TFM, um Teste de Aptidão Física (TAF) é aplicado durante 3 vezes no ano. O TAF avalia o treinamento do militar, abrangendo a flexibilidade, que facilita a execução de movimentos sem requerer tensão muscular em excesso. Um dos testes mais utilizados para esse fim é o Teste de Sentar e Alcançar (TSA). **Objetivos:** Avaliar a flexibilidade em militares de uma organização militar de Santa Maria-RS. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal que avaliou militares de Santa Maria-RS, sendo braço temático da pesquisa “Efeitos de um programa de exercício físico em militares do Exército Brasileiro: Um estudo de coorte prospectivo”. A flexibilidade foi avaliada com o Banco de Wells, para o qual o militar manteve-se sentado, com os joelhos em extensão e os pés apoiados no banco. Com os ombros flexionados e mãos sobrepostas, flexionava o tronco, tocando a escala no seu limite máximo. Foram realizadas 3 tentativas, validada aquela com maior valor obtido. Os dados foram comparados com valores preditos para indivíduos hígidos. **Resultados:** Amostra (n= 222) abrangeu homens com média de idade de 30,34 ±10,20 anos, 1,73cm de altura e IMC de 26,69 Kg/m², dos quais 172 eram praticantes de atividades físicas (77,48%). A flexibilidade da amostra avaliada foi de 25,96±8,11 cm. **Conclusão:** A maioria dos indivíduos avaliados obtiveram boa flexibilidade para sua idade.

Palavras-chave: Atividade física; Militares; Flexibilidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Avaliação de conteúdos para uma aplicação móvel de gerenciamento, organização e acompanhamento de pacientes atendidos por profissionais de educação física em hospitais universitários

AUTORES

Josi Mara Saraiva De Oliveira
Waldomiro Eugenio Peranzoni Junior
Douglas L Dutra
João Octavio Barros Silva
Dulciane Nunes Paiva
Jessié Gutierrez

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

prof_josi@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 113

Objetivo: avaliar os conteúdos utilizados por Profissionais de Educação Física (PEFs) para o abastecimento de uma aplicação móvel (APP) de gerenciamento, organização e acompanhamento de pacientes atendidos em hospitais universitários (HU). **Método:** pesquisa descritiva, quali-quantitativa, do tipo levantamento em grupo. Todos os 43 PEFs dos 40 HUs gerenciados pela EBSEH foram convidados a participar do estudo. Foi aplicado questionário online semiestruturado, cujas respostas serão compiladas para compor o APP MoveSUS. **Resultados:** 27 PEFs responderam ao questionário, 51,9% homens, 55,6% brancos e 100% pós-graduados. As patologias mais encontradas na prática clínica foram: hipertensão arterial (70,4%), diabetes mellitus (70,4%), obesidade (63%), doenças cardiovasculares (51,9%) e depressão (44,4%). As avaliações mais citadas incluem antropometria e métodos como: Time Up and Go, Sentar e Levantar, Flexão de cotovelo, Flexibilidade, Dinamometria, Velocidade da marcha, Equilíbrio estático e dinâmico e outros. O Teste de Caminhada de 6 Minutos obteve a maior pontuação (63%) entre os relacionados a aptidão cardiorrespiratória e os questionários mais citados foram IPAQ e SF-36. Quanto a efetividade do APP, as respostas foram unânimes sobre a sua importância e os benefícios mais citados se referem a morosidade do sistema atual: "Pouparia muito tempo, facilitaria os cálculos, análises, organização e facilitaria a tomada de decisão frente ao paciente". **Conclusão:** uma plataforma com conteúdos que proporcione praticidade ao uso de protocolos e metodologias, que permita monitorar a população assistida com maior eficiência e reduzindo o tempo de gerenciamento das rotinas dos PEFs pode trazer benefícios e aplicabilidades úteis nos serviços públicos de saúde.

Palavras-chave: Aplicativos Móveis; Inovação Tecnológica; Tecnologia aplicada à assistência à saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Avaliação dos Saltos Verticais com o uso do acelerômetro Actigraph® GT3X.

AUTORES

Rodrigo Alves França
Nicole Carneiro Tura
Selena Caceres Rossi
Eduardo Porto Scisleski
Igor Martins Barbosa
Daniela Lopes dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

prof.rodrigofranca@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 114

Os saltos verticais são amplamente utilizados em equipes esportivas para mensurar a potência muscular de membros inferiores. Os acelerômetros possuem a capacidade de quantificar as mudanças de aceleração, calculando-se assim, a potência (W) do movimento. Assim, o objetivo desse estudo foi comparar os resultados obtidos através do acelerômetro e de um tapete de contato. Foram avaliados 38 atletas de diferentes esportes, futsal ($n=11$), atletismo arremessos ($n=9$) e voleibol ($n=17$), nos saltos verticais Squat Jump (SJ) e Countermovement Jump (CMJ). A avaliação foi realizada em tapete de contato e simultaneamente utilizando o acelerômetro na cintura. Os resultados do tapete de contato e do acelerômetro respectivamente, foram no SJ futsal $47,64 \pm 3,82W/kg$ e $48,40 \pm 4,12W/kg$, atletismo $50,31 \pm 4,59W/kg$ e $51,00 \pm 4,60W/kg$, voleibol $33,26 \pm 4,04W/kg$ e $33,59 \pm 4,12W/kg$, e no CMJ futsal $50,24 \pm 4,15W/kg$, atletismo $51,90 \pm 4,40W/kg$ e $52,57 \pm 4,43W/kg$, voleibol $35,58 \pm 3,87W/kg$ e $35,82 \pm 4,13W/kg$. Analisando os resultados é possível observar alta correlação (Pearson), tanto no SJ quanto no CMJ, em todos os esportes (futsal 0,991 e 0,992, atletismo 0,986 e 0,981, voleibol 0,967 e 0,985). Ao analisar a concordância (Blant-Altman) entre os instrumentos, não foi encontrada concordância para o futsal (SJ $p=0,001$, CMJ $p=0,001$) nem atletismo (SJ $p=0,026$, CMJ $p=0,048$), mas concordante para o voleibol (SJ $p=0,236$, CMJ $p=0,251$). Supõem-se que nos esportes onde o utiliza-se o salto vertical rotineiramente, a habilidade motora dos atletas tenha influenciado os resultados, já que no tapete de contato considera-se o tempo de voo. Destaca-se que são necessários maiores estudos utilizando plataformas de força, que é o equipamento considerado padrão ouro para o teste.

Palavras-chave: Avaliação; Acelerômetro; Potência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Breaks e marcadores de obesidade: uma relação apenas em crianças com baixos níveis de força e aptidão cardiorrespiratória

AUTORES

Rodolfo da Silva Brum
Letícia de Borba Schneiders
Adroaldo Cezar Araujo Gaya
Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

rodolfoasilvabrum@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 115

Objetivo: Verificar se os breaks de comportamento sedentário estão associados aos marcadores adiponectina, leptina e proteína C-reativa (PCR) e se essas associações são moderadas pelos níveis de força de membros inferiores e aptidão cardiorrespiratória (APCR) em crianças de 7 a 12 anos. **Métodos:** A amostra composta por 89 escolares de ambos os sexos. Os marcadores foram extraídos por coleta de amostras sanguíneas. Foram utilizados acelerômetros para medir o CS e atividade física moderada a vigorosa (AFMV). A força e APCR foram medidas utilizando os testes de salto horizontal (SH) e corrida dos 6 minutos (C6M) respectivamente. As variáveis adiponectina, leptina e PCR foram logaritimizadas. Foram testados diferentes modelos de regressão linear ajustados para a idade, sexo, perímetro da cintura e AFMV. A moderação entre os breaks, força e APCR foi testado através da extensão do SPSS de Andrew Hayes considerando valores de ponto de corte para moderação de acordo com a opção Johnson Neyman. Para as análises foi considerado um $p < 0.05$. **Resultados:** Não houve relação dos breaks com adiponectina. A leptina apresentou relação significativa apenas nos escolares que tinham valores abaixo de 126,83 centímetros ($p < 0,05$) no SH e 810 metros ($p < 0,05$) na C6M. Resultados semelhantes foram encontrados para PCR, havendo relação dos breaks naqueles com valores abaixo de 119,15 cm ($p < 0,05$) para o SH e 796m ($p < 0,05$) para C6M. **Conclusão:** Os breaks de comportamento sedentário apresentaram associações com os marcadores em crianças com baixos níveis de força e APCR. Demonstrando a importância do desenvolvimento da aptidão física na população pediátrica.

Palavras-chave: Crianças; Comportamento sedentário; Leptina; Proteína C-reativa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Chronic and acute effects of physical exercise in inflammatory biomarkers in people with depression: a systematic review with meta-analysis

AUTORES

Maria Eduarda Adornes Guimarães
Viviane Derhon
Luis U. Signori
Britta A. Seiffer
Sebastian Wolf
Felipe Schuch

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

mariaeadornes@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 116

BACKGROUND: People with depression have increased levels of proinflammatory cytokines compared to healthy subjects. Physical exercise can alleviate depressive symptoms and also has anti-inflammatory properties. The aim of this review with meta-analysis was to identify the effects of exercise on inflammatory biomarkers in people with depression. **METHODS:** Clinical trials evaluating the acute and chronic effects of exercise on inflammatory biomarkers in adults with clinical depression were included. The search was conducted on the following databases: PubMed, Embase, Web of Science, PsycINFO, and SPORTDiscus, from inception to Dec/2021. The risk of bias was assessed with the “Risk of bias in randomized trials” (RoB2) tool. Meta-analyses of random effects were performed for each marker, for the acute and chronic effects, separately. Heterogeneity was calculated with the I² test. **RESULTS:** A total of 8 studies (490 participants) were included. Acutely, exercise increased the levels of IL-8 and TNF-alpha. No significant changes in IL-6 and IL-10 levels. No significant effects of chronic exercise were found on any biomarker. **LIMITATIONS:** Literature available is still scarce, and has a moderate risk of bias. **CONCLUSION:** Acute physical exercise increases the levels of TNF-alpha and IL-8. Nevertheless, results do not support that physical exercise promotes adaptation with exercise training. These results are based on a limited number of studies, which have a moderate to high risk of bias. Registration PROSPERO: CRD42021230140

Palavras-chave: physical exercise, depression, inflammatory biomarkers, inflammation



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V **SIMPÓSIO**
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Comparação da aptidão física entre praticantes de modalidades convencionais e não convencionais de atividade física: Modalidades Alternativas de Treinamento e Saúde (MALTS)

AUTORES

Angelica Danielevicz
Juliane Bregalda
Herber Orlando Benitez
Samanta de Melo Zunino
Cíntia de la Rocha Freitas
Rodrigo Sudatti Delevatti

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

angelica_danielevicz@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 117

OBJETIVO: Comparar os desfechos funcionais entre praticantes das modalidades convencionais (MC) e a modalidade não convencional “Mova-se” (MNC). **MÉTODOS:** A amostra foi selecionada na cidade de Florianópolis-Brasil, a partir de praticantes de musculação e aeróbico em academia, e “Mova-se”, uma modalidade que une fundamentos do circo, dança, capoeira e yoga. O convite para participar foi feito por e-mail e pessoalmente no local de prática. Foram avaliadas a resistência muscular abdominal pelo teste de força-resistência abdominal, a aptidão aeróbica pelo Teste de Degrau de 6 minutos e flexibilidade pelo teste de Sentar e Alcançar no banco de Wells. **RESULTADOS:** A amostra é composta por ambos os sexos, totalizando trinta e três indivíduos, 16 praticantes de MC (12 homens; $25,68 \pm 7,25$ anos) e 17 praticantes de MNC (4 homens; $27,11 \pm 4,75$ anos). Os praticantes de MNC mostraram valores significativamente melhores na resistência muscular abdominal (MNC: $62,82 \pm 14,90$ rep.; MC: $48,81 \pm 12,00$ rep.; $p = 0,005$) e flexibilidade (MNC: $36,28 \pm 8$ cm.; MC: $25,26 \pm 11,51$ cm.; $p = 0,003$). Não foram encontradas diferenças significativas na aptidão aeróbica. **CONCLUSÃO:** A modalidade não convencional “Mova-se” parece ser mais efetiva do que MC ao que se refere à resistência muscular abdominal e flexibilidade e tão efetiva quanto na aptidão aeróbica. Os resultados fomentam o incentivo à pesquisa de modalidades não convencionais para a saúde da população em geral.

Palavras-chave: Musculação; Exercício Físico; Flexibilidade; Resistência Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V **SIMPÓSIO**
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Comparação dos hábitos posturais, da prática de atividade física e da dor em adultos antes e durante a pandemia de COVID-19

AUTORES

Ingrid Claudia Pereira dos Santos
Betiane Moreira Pilling
Bruna Nichele da Rosa
Paula Andryelly Gomes Giendruczak
Claudia Tarragô Candotti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

ingridsantoscontato@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 118

Objetivo: Avaliar e comparar os hábitos posturais, a prática de atividade física e a dor nas costas e cervical de adultos, antes e durante a pandemia do COVID-19. Procedimentos metodológicos: A amostra foi composta por 170 participantes, entre 18 e 60 anos, divididos em: grupo pré-pandemia (GPP), avaliado nos anos de 2015 a 2019; e grupo pandemia (GP), avaliado nos anos de 2020 e 2021. Todos responderam ao questionário BackPEI-A, que investiga hábitos posturais, comportamentais, dor nas costas e cervical. Para comparação entre os grupos foram utilizados: teste Qui-quadrado e teste de Mann-Whitney e o nível de significância foi de 0,05. **Resultados:** Os dois grupos avaliados são semelhantes em relação ao sexo, altura, massa corporal e estatura. O GP apresentou um aumento das horas de uso do computador de 6 h ou mais (17,5% para 45%, $p < 0,005$). O número de pessoas que realizavam atividade física 5x ou mais na semana, aumentou no GP (17% para 29%). Houve uma redução na frequência de dor nas costas 1x semana ou mais do GPP para o GP (80% para 44%, $p = 0,002$) e impedimento por dor nas costas (50% no GPP para 34% no GP, $p = 0,048$). O impedimento por dor na cervical apresentou um aumento de 23% no GPP, para 42% no GP ($p = 0,021$). **Conclusão:** Durante a pandemia do COVID-19, houve mudanças de comportamento em relação ao aumento de horas no computador e de prática de atividade física, além do aumento da queixa de dor nas costas e na cervical.

Palavras-chave: Postura; Dor nas Costas; Cervicalgia; COVID-19; Pandemia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Comparação entre os fatores motivacionais de modalidades não convencionais e convencionais: Modalidades Alternativas de Treinamento e Saúde (MALTS)

AUTORES

Juliane Bregalda
Maria Eduarda de Moraes Sirydakís
Angelica Danielevicz
Suelen Katie Sampaio
Cíntia de la Rocha Freitas
Rodrigo Sudatti Delevatti

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

bregalda.juliane@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 119

OBJETIVO: Comparar os motivos para a prática de atividade física em praticantes de uma modalidade não convencional e uma convencional. **MÉTODOS:** A amostra composta por ambos os sexos foi selecionada na cidade de Florianópolis-Brasil, a partir de praticantes de modalidades convencionais (MC) (musculação e aeróbico em esteiras e ciclo ergômetros) em academia e de “Mova-se”, uma modalidade não convencional (MNC) que une fundamentos do circo, dança, capoeira e yoga. O convite para participar foi feito por e-mail e pessoalmente no local de prática. Para avaliar os motivos que os levaram à prática foi utilizada a Escala de motivos para a prática de atividade física (MPAM-R), dividida em 5 fatores: Diversão, Competência, Aparência, Saúde e Social (valores de 1 a 7). **RESULTADOS:** A amostra compreendeu trinta e três indivíduos, 16 praticantes de MC (25,68 ± 7,25 anos) e 17 praticantes de MNC (27,11 ± 4,75 anos). Os fatores Saúde e Diversão não apresentaram diferenças significativas entre as modalidades. Os praticantes de MC apresentaram maiores chances de iniciar a prática pelo fator Aparência, (MNC: 3,47 ± 1,82; MC: 5,09 ± 1,09; p= 0.004), já os praticantes de MNC pelos fatores Competência (MNC: 5,71 ± 1,33; MC: 4,16 ± 1,65; p=0.010) e Social (MNC: 3,71 ± 1,52; MC: 2,29 ± 1,6; p= 0.012). **CONCLUSÃO:** Praticantes de MNCs parecem ser mais motivados pelos fatores competência e socialização, já os praticantes de MC parecem ser mais motivados pelo fator aparência. Os praticantes de ambas as modalidades se motivam pelos fatores saúde e diversão.

Palavras-chave: Palavras-chave: Musculação; Exercício Físico; Motivação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V **SIMPÓSIO**
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Contribuições do projeto de extensão “conhecendo os municípios” sobre os espaços e projetos relacionados à atividade física

AUTORES

Arieli Dias
Emanuelly Casal Bortoluzzi
Andressa Trombetta
Kathiéli Marcondes de Quadros
Hayana Maria Viebrantz
Caroline Rizzi Di Domenico

Faculdade Ideau - Passo Fundo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

arieli_dias@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 120

A extensão universitária tem como finalidade a comunicação e o conhecimento entre os acadêmicos e a comunidade que estão inseridos. O objetivo foi relatar uma experiência prática sobre a atuação do professor de Educação Física (EFI), os espaços e projetos relacionados a atividade física (AF) em dois municípios da região norte do Rio Grande do Sul. Dez participantes, acadêmicos do curso de EFI, organizaram um questionário semi-estruturado com a finalidade de entrevistar profissionais de cada setor do município, sendo eles: saúde, prefeitura, comunidade, escolas e espaços públicos. A coleta de dados nos municípios de Coqueiros do Sul e Engenho Velho ocorreu no mês de maio de 2022. Os resultados indicaram que um dos municípios apresenta projetos voltados ao incentivo à prática esportiva e AF e proporciona através da Unidade Básica de Saúde (UBS) oportunidades como atividades na piscina térmica e pilates para a comunidade geral, enquanto o outro município não apresenta projetos em ação para incentivo a prática de AF e não há a inserção do professor de EFI na UBS. Nas escolas parece que há uma valorização do professor de EFI tendo materiais e estruturas para as aulas, já na escola indígena não há um professor específico para as aulas de EFI. Há necessidade de mais estruturas nos espaços públicos para os dois municípios. Conclui-se que um dos municípios está mais envolvido na busca de proporcionar a promoção da saúde para a comunidade, enquanto outro município demonstrou estar atento as situações de educação enfatizando o trabalho escolar.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação Física; Saúde pública; Sistema Único de Saúde; Políticas públicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Correlação entre atividade física moderada e vigorosa com sintomas de déficit de atenção e hiperatividade em universitários: análise preliminar de um estudo piloto

AUTORES

Angel Fonseca da Silva
Aline Josiane Waclawovsky
Eduarda Bitencourt dos Santos
Jênifer De Oliveira
Felipe Schuch

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

angeels.fons@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 121

Introdução: Sintomas de déficit de atenção e hiperatividade são prevalentes e causam prejuízos significativos no desempenho acadêmico de estudantes universitários. Identificar fatores correlatos a presença de sintomas de déficit de atenção e hiperatividade em estudantes universitários pode auxiliar na elaboração de estratégias de saúde universitária para enfrentamento do problema. **Objetivo:** Avaliar a associação entre atividade física e sintomas de déficit de atenção e hiperatividade. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada pela plataforma REDCap, com a participação de universitários maiores de 18 anos, matriculados na UFSM, recrutados pelas redes sociais e por convites on-line. Os níveis de atividade física foram avaliados pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), os sintomas de TDAH pela Escala de Auto-relato de sintomas de TDAH para Adultos (ASRS). **Resultados:** A amostra foi composta por 42 universitários (59,5% mulheres, média de idade = 22,98 (DP = 4,08) média do índice de massa corporal = 24,67 (DP = 5,38). A média de pontuação no ASRS na amostra foi de 4,40 (DP = 4,31) pontos e uma mediana de 585 (Intervalo interquartilico = 660) minutos por semana gastos em atividade física moderada e vigorosa. Foi identificada uma correlação moderada ($r = -0,371$, $p = 0,018$) entre o tempo gasto em atividade física moderada e vigorosa e os escores para TDAH. **Conclusão:** Os achados preliminares do estudo piloto indicam que há uma associação entre os níveis de atividade física e os escores do ASRS.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; TDAH, Atividade física; Estudantes universitários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Correlação entre controle de objeto e resistência aeróbica em escolares: um estudo transversal associativo

AUTORES

Mauro Castro Ignácio
Letícia de Borba Schneiders
Daiani Cristina Rech
Anelise Reis Gaya
Adroaldo Cezar Araújo Gaya
Grazielly Stephanny Jaquet Gallardi
Gutierrez

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

mauroesef@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 122

Os componentes da aptidão física relacionada à saúde estão associados a doenças crônicas, cardiovasculares, obesidade e outros malefícios relacionados ao sedentarismo em crianças, jovens e adultos. Sabe-se que um dos fatores importantes para manutenção de uma prática de atividade física é a proficiência nas habilidades motoras fundamentais. O objetivo do presente estudo é identificar a possível associação entre controle de objeto e a resistência aeróbica em escolares. Trata-se de um estudo transversal associativo, realizado com 49 crianças entre 8 e 10 anos de idade, de ambos os sexos, devidamente matriculadas em uma escola da rede pública de ensino de Porto Alegre, sem qualquer impeditivo para a prática de atividades físicas. Foi utilizado para avaliar a manipulação de objeto o Teste of Gross Motor Development-Second Edition (TGMD-2), desenvolvido por Ulrich e validado no Brasil por Valentini, e para avaliar a resistência aeróbica foram utilizados os testes do Projeto Esporte Brasil (Proesp-BR). Correlações de Pearson foram conduzidas para avaliar possíveis relações entre controle de objeto e resistência aeróbica. Foram encontradas correlações positivas, significativas e moderadas entre controle de objeto e resistência aeróbica ($r=0,382$ $p=0,003$). Crianças com melhor proficiência motora se engajam mais em atividades físicas, proporcionando uma melhora nos níveis de aptidão física relacionada à saúde, evidenciando a importância de oferecer experiências motoras diversificadas para as crianças, buscando criar hábitos de vida ativa e saudável que serão possivelmente perpetuados durante a vida adulta.

Palavras-chave: Proesp-BR; Tgmd-2; Resistência aeróbica; Controle de objeto; Escolares.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Dança e emoções: um estudo com mulheres universitárias

AUTORES

Thays Petzinger dos Santos
Liliane dos Santos Machado
Luis Gabriel Nogueira Goulart
Naiara dos Santos Lunardi
Fernanda Stein

Universidade Federal do Pampa, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

thayspetzinger.aluno@unipampa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 123

Este estudo objetivou analisar o desenvolvimento de um projeto de dança para mulheres universitárias e identificar as suas percepções sobre dança e emoções. Para coleta de dados foram utilizados observação participante, diário de campo e questionário. Participaram do estudo 13 mulheres de uma universidade da fronteira oeste do RS. O projeto aconteceu semanalmente, com duração de uma hora. As aulas foram conduzidas por uma acadêmica de Educação Física e desenvolvidos ritmos brasileiros. As mulheres tinham idade entre 18 e 36 anos, 69,2% já haviam participado de aulas de dança e 30,8% não; 44,4% já haviam dançado dança de rua, funk ou danças gaúchas, 33,3% jazz, 22,2% ballet, axé ou samba, 11,1% zumba. Sobre os motivos para participar das aulas, 61,5% responderam “socialização”, 53,8% “aprender a dançar”, 46,2% “aprender novos ritmos”, 38,5% “saúde”, 15,4% “estética”. Todas responderam que a dança tem relação com as emoções. Relataram que é uma forma de expressar os sentimentos, proporcionando prazer e liberdade para se expressarem sem julgamentos. Todas citaram a dança como forma de alívio da rotina cansativa e do estresse. Nas observações, identificou-se que as mulheres participavam ativamente das coreografias e ao final estavam mais alegres e dispostas. Conclui-se que o projeto influenciou nas emoções de mulheres, modificando o estado de humor. Como espaço para alívio das rotinas exaustivas de universitários e do estresse, sugere-se a construção de mais ambientes de práticas corporais na universidade que auxiliem na expressão de emoções e sentimentos.

Palavras-chave: Dança; Mulheres; Emoções; Universidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Depressão e ansiedade nos diferentes modelos de atividade física

AUTORES

Eduarda Bitencourt dos Santos
Vanessa Albanio Machado
Felipe Schuch

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

eduardaedef11@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 124

Evidências sugerem que os efeitos da atividade física na saúde mental são influenciados por fatores como o motivo da prática, local e a orientação profissional. O objetivo foi investigar a relação dos sintomas de depressão e ansiedade nos tipos de atividade física em casa e fora, com ou sem orientação profissional, coletiva ou individual e em locais estruturados e ambientes naturais. A coleta foi realizada por uma survey online. Participaram 781 adultos brasileiros praticantes de atividade física, entre 18 e 59 anos. Os sintomas de depressão foram avaliados pelo Questionário de Saúde do Paciente e os sintomas de ansiedade pelo Transtorno de Ansiedade Geral. Valor de significância ($p < 0,05$). Indivíduos que fazem atividade física fora de casa com orientação profissional apresentaram scores menores para sintomas depressivos ($\beta = -3,02$; IC95% = -5,76 a -0,28) e ansiosos ($\beta = -2,39$; IC95% = -0,70 a -4,72) comparado com quem faz em casa sem orientação, indivíduos que fazem atividade física em grupo ($\beta = -0,93$; IC 95% = -0,14 a -1,72) apresentaram scores menores quando comparado aos que fazem individual, e indivíduos que fazem atividade física em locais estruturados apresentaram scores menores do que para aqueles que fazem em casa ($\beta = -1,19$; IC95% = -0,06 a -2,33) ou em ambientes naturais ($\beta = -2,32$; IC95% = 0,81 a 3,84). Atividade física fora de casa, com orientação profissional, de forma coletiva e em ambientes estruturados parecem estar associados a menos sintomas de depressão e ansiedade.

Palavras-chave: Atividade física; Motivação; Depressão; Ansiedade; Adultos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Desempenho de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade no teste do degrau de seis minutos

AUTORES

Ana Carolina Severo
Alessandra Emmanouilidis
Bruna Eduarda Diehl
Jéssica Luiza Pedroso da Silva
Alexander Romão Vieira Morinélli
Dulciane Nunes Paiva

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

acsevero@mx2.unisc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 125

Objetivo: Avaliar o desempenho no Teste do Degrau de Seis Minutos (TD6) em escolares com sobrepeso e obesidade. **Método:** Estudo transversal que avaliou escolares de ambos os sexos e com idade entre 7 e 17 anos, alocados conforme o índice de massa corporal (IMC) no Grupo Eutrófico (GE), Grupo Sobrepeso (GS) e Grupo Obesidade (GO). Quanto às variáveis antropométricas foram avaliadas a circunferência de cintura (CC), circunferência do quadril (CQ), relação cintura/quadril (RCQ), relação cintura/estatura (RCE) e o índice massa corpórea (IMC). A capacidade funcional foi mensurada através do TD6 segundo normativa da American Thoracic Society (ATS, 2002). **Resultados:** Amostra (n= 320) com idade de 9,0±14,0 anos, sendo 60,6% do sexo feminino (GE: n=140; GS (n=88) e GO (n=92) 56,2% da amostra apresentaram sobrepeso e obesidade (n=180). A CC (p<0,001), CQ (p<0,001), RCQ (p<0,001), RCE (p<0,001) e IMC (p<0,001) apresentaram diferença significativa tendo havido aumento dessas variáveis no GO em relação ao GE. Evidenciada diferença entre GE e GS (p=0,001) e GE e GO (p=0,001) quanto ao número de degraus executados no TD6 (GE = 150±22,1 degraus; GS: 138±22,6 degraus e GO: 139±20,4 degraus). **Conclusão:** Escolares com sobrepeso e obesidade apresentaram redução da capacidade funcional traduzida pelo desempenho no Teste do Degrau de Seis Minutos, o que demonstra o impacto do ganho de peso sobre a funcionalidade do indivíduo.

Palavras-chave: Obesidade; Escolares; Teste de degrau.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Diferenças antropométricas entre uma modalidade não convencional e modalidades convencionais: Modalidades Alternativas de Treinamento e Saúde (MALTS)

AUTORES

Marina Isolde Constantini
Juliane Bregalda
Samanta de Melo Zunino
Herber Orlando Benitez
Cíntia de la Rocha Freitas
Rodrigo Sudatti Delevatti

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

misoldeconstantini@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 126

OBJETIVO: Comparar dados antropométricos em praticantes de uma modalidade não convencional e uma convencional. **MÉTODOS:** A amostra composta por ambos os sexos foi selecionada na cidade de Florianópolis-Brasil, a partir de praticantes de modalidades convencionais (MC) (musculação e aeróbico em esteiras e ciclo ergômetros) em academia e de “Mova-se” uma modalidade não convencional (MNC) que une fundamentos do circo, dança, capoeira e yoga. O convite para participar foi feito por e-mail e pessoalmente no local de prática. A avaliação da massa corpora foi feita utilizando Balança eletrônica (modelo PP 180, Marte®), da estatura com Estadiômetro (Alturaexata®), e para mensuração do perímetro da cintura foi utilizado fita métrica flexível e inelástica (Cescorf®). A partir dos dados foi calculado Índice de Massa Corporal (IMC) e relação entre perímetro de cintura e estatura (RCE). **RESULTADOS:** A amostra compreendeu trinta e três indivíduos, 16 praticantes de MC ($25,68 \pm 7,25$ anos) e 17 praticantes de MNC ($27,11 \pm 4,75$ anos). O IMC médio encontrado na amostra foi de $22,35 \pm 2,66$ kg/m² para os praticantes da MNC e de $25,19 \pm 4,22$ kg/m² para a MC, havendo diferença significativa ($p=0,01$). A RCE também apresentou diferença significativa ($p=0,02$) entre as modalidades, sendo a média para o MNC $0,43 \pm 0,03$ e para MC $0,47 \pm 0,06$. **CONCLUSÃO:** Praticantes da MNC apresentam melhores resultados de IMC e de RCE (preditor de doenças cardiovasculares e metabólicas) se comparado a MC. Sendo assim, praticantes de MNC parecem ter menor risco de desenvolver doenças cardiovasculares e metabólicas.

Palavras-chave: Musculação; Exercício físico; Antropometria; Índice de Massa Corporal; Relação Cintura-Altura.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Diferenças entre adolescentes meninos e meninas escolares na prática de atividade física, saúde mental e problemas de comportamento

AUTORES

Maiara da Silva Martins
Deborah Daitschman
Francesca Regner Fagherazzi
Daniela Benvenuti Kaiber
Thiago Wendt Viola
Luis Eduardo Wearick da Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

maiara.martiins01@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 127

O objetivo geral deste estudo é analisar diferenças entre adolescentes meninos e meninas escolares em aspectos relacionados à prática de atividade física, saúde mental e problemas de comportamento. Foram coletados 77 participantes, sendo 55 meninas e 22 meninos, no município de Porto Alegre/RS, com idade entre 11 e 17 anos. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ), Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e o questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Meninos realizam mais atividades vigorosas ($p = 0.002$), moderadas ($p = 0.002$) e caminhada ($p < 0.001$) em comparação com as meninas. Foi possível observar também maiores níveis de ansiedade nas meninas em comparação com os meninos ($p = 0.047$). Por fim, as meninas apresentam maiores problemas emocionais ($p = 0,001$) e os meninos maiores problemas de relacionamento com os colegas ($p = 0.027$). Foi possível observar uma correlação negativa entre atividade vigorosa e problemas emocionais ($r = -0,23$, $p = 0.04$), além de uma correlação positiva entre atividade vigorosa e comportamentos pró-sociais ($r = 0.24$, $p = 0.03$). Foi possível observar também uma tendência de associação negativa entre a prática de atividades físicas vigorosas com sintomas de depressão ($r = -0.22$, $p = 0.051$). Sendo assim, este estudo demonstra que existem diferenças sexuais na prática de atividade física de escolares e que a prática de atividade física, especialmente de intensidade vigorosa, pode estar associada com melhora em comportamentos e possivelmente com depressão entre adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes; Saúde Mental; Atividade Física; Comportamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efectos del entrenamiento pliométrico en superficies más blandas en superficies más blandas y más duras en el rendimiento en el rendimiento relacionado con el salto en jugadores de rugby siete

AUTORES

Alex Patricio Ojeda Aravena
Jairo Azócar-Gallardo
Eduardo Báez-San Martín
Victor Campos-Uribe
Esteban Aedo-Muñoz
Tomas Herrera-Valenzuela

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile.

CORRESPONDÊNCIA

aojeda.aravena@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 128

Comparar el rendimiento relacionado con el salto después del entrenamiento pliométrico en superficies más duras frente a las más blandas en jugadores de rugby de rugby a siete. Catorce jugadores fueron asignados aleatoriamente al grupo de superficies más duras (H-G, n = 7) y al grupo de superficies más blandas (S-G, n = 7). Tres veces por semana, por la mañana, los jugadores realizaron un entrenamiento pliométrico en diferentes superficies y un entrenamiento de fuerza por la tarde. Antes y después del período de intervención de 4 semanas, se evaluaron con pruebas de Squat Jump (SJ), Countermovement Jump (CMJ) y CMJ con brazos (CMJA) para medir el desplazamiento del salto vertical (d), la tasa de desarrollo de fuerza (r) y la potencia (p). Los resultados principales indicaron una mejora significativa en la S-G para el CMJd (% = +8,2%; p = 0,029; ES = 0,59) y para el CMJAp (% = +8,7%; p = 0,035; ES = 0,44). Estas mejoras fueron significativas en comparación con H-G para CMJAd (F1,12 = 8,50; p = 0,013; η^2 p = 0,41; ES = 0,83) y CMJAp (F1,12 = 7,69; p = 0,017; η^2 p = 0,39; ES = 0,79). Este estudio revela que el rendimiento relacionado con el salto de contramovimiento con los brazos en una superficie más blanda después de 4 semanas de entrenamiento pliométrico fue eficaz para mejorar el desplazamiento del salto vertical y la potencia de la parte inferior del cuerpo en los jugadores de rugby a siete.

Palavras-chave: Plyometric exercise; Resistance training; Team sports.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efeito da realocação do tempo de comportamento sedentário em atividades físicas nos sintomas depressivos em idosos: resultados do estudo EpiFloripa Idoso

AUTORES

Carla Elane Silva Godtsfriedt
Eleonora d'Orsi
Viviane Nogueira de Zorzi
Danielle De Amaral Macedo
Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

carlaef_uesb@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 129

Objetivo: analisar o efeito da realocação do tempo despendido em comportamento sedentário (CS) em atividades físicas de intensidades leve (AFL) e moderada a vigorosa (AFMV) nos sintomas depressivos em idosos. **Métodos:** realizou-se um estudo transversal em Florianópolis-SC com 425 idosos (= 63 anos; 62,4% de mulheres), oriundos da segunda onda do estudo de coorte EpiFloripa Idoso em 2013/14. Os sintomas depressivos foram avaliados pela Geriatric Depression Scale (GDS-15) e categorizados dicotomicamente (ausência e presença). O CS, AFL e AFMV foram mensurados pelos acelerômetros Actigraph GT3X e GT3X+ durante sete dias. O tempo total diário em cada comportamento foi padronizado pelas constantes de 10, 20, 30 e 60 minutos. A regressão logística binária foi utilizada para testar a associação entre o desfecho e os modelos de substituição isotemporal. **Resultados:** Os sintomas depressivos foram reportados em 14,4% (11,4-18,2) da amostra. A substituição de 10, 20, 30 e 60 minutos de CS pela mesma quantidade de tempo em AFMV diário, reduziu em 15% (IC95%: 0,76-0,96); 27% (IC95%: 0,58-0,92); 37% (IC95%: 0,45-0,89) e 60% (IC95%: 0,20-0,79), as chances de sintomatologia depressiva, respectivamente. **Conclusão:** A realocação de CS em AFMV foi associada aos sintomas depressivos com efeito protetor dose-resposta. Esses resultados podem orientar intervenções com enfoque na redução do CS e aumento da AFMV, a fim de proteger a saúde mental dos idosos.

Palavras-chave: Sintomas depressivos; Idosos; Atividade física; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efeito do treinamento funcional realizado de forma remota nos sintomas depressivos e dor em idosos: ensaio clínico randomizado

AUTORES

Camila Miranda
Jonas Casagrande Zanella
Samara Ayres Moraes
Bruna Sacchi Fraga
Valéria Jardim Pires
Ana Carolina Kanitz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

camilamiranda1313@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 130

Objetivo: avaliar o efeito do treinamento funcional (TF) realizado de forma remota nos sintomas depressivos e dor em idosos. **Metodologia:** ensaio clínico randomizado e controlado, em que participaram do estudo 56 idosos (60-70 anos) de ambos os sexos saudáveis. O Grupo Treinamento Funcional (GTF, n=28) realizou 2 sessões semanais, realizadas por vídeo chamada em grupo (45 min), de treinamento combinado com intensidade entre 13-15 da Escala de Percepção de Esforço de Borg. O Grupo Controle (GC, n=28) recebeu uma cartilha com sugestões de exercícios e vídeos semanais sobre educação em saúde. As avaliações foram aplicadas pré e pós-12 semanas de intervenção, com os seguintes desfechos: sintomas depressivos (PHQ9) e dor (McGill). As comparações foram realizadas pelo método de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) analisados por protocolo (PP) e por intenção de tratar (ITT), os resultados serão apresentados em média e intervalo de confiança 95%. **Resultados:** nos sintomas depressivos, não houve diferença entre os grupos e nem no tempo na análise PP. Já na análise ITT, os dois grupos reduziram os sintomas depressivos ao longo do tempo (GTF: Pré: 3,80 (IC:2,40-5,21); Pós: 3,26 (IC: 1,78 - 4,75); GC: Pré: 5,11 (IC:3,02-7,20); Pós: 2,69 (IC: 0,80 - 4,58)). A dor não apresentou diferenças entre os grupos ou no tempo nas duas análises. **Conclusão:** O TF realizado de forma remota parece ser eficiente para uma melhora nos sintomas depressivos e manutenção dos aspectos relacionados a dor.

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício físico; Depressão; Dor.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efeitos crônicos do exercício físico em biomarcadores sanguíneos associados à depressão: uma revisão sistemática e metanálise

AUTORES

Larissa Leal da Cunha
Ricardo dos Santos Alt
Natan Feter
Airton José Rombaldi

Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

larissafisio@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 131

Objetivo: realizar uma análise qualitativa e quantitativa, através de uma revisão sistemática com metanálise e meta-regressão, dos efeitos crônicos do exercício físico sobre biomarcadores sanguíneos associados à depressão de adultos. **Metodologia:** Foram realizadas buscas em diferentes bases de dados (PubMed, PsycINFO, Cochrane Library, SportDiscus, Embase, Scopus, e Web of Science) de ensaios clínicos randomizados (ECR) que tivessem medidas sanguíneas pré e pós-intervenção de marcadores sanguíneos associados à depressão. Os ECR deveriam ter um modelo de exercício físico crônico e amostras diagnosticadas com transtorno depressivo maior. Os artigos poderiam estar publicados em inglês, português e espanhol, sem restrição quanto a data de publicação. **Resultados:** Foram encontrados 3865 estudos, sendo que destes, 12 foram incluídos nesta revisão (n=757, média de idade 43±11 anos) e nove na metanálise. Os efeitos crônicos do exercício físico foram capazes de aumentar os níveis circulantes de BDNF (Brain-derived neurotrophic factor) (SMD: 0,44; IC95%: 0,15; 0,73), quinurenina (SMD: 0,29, IC95%: 0,04; 0,54) e reduzir os sintomas depressivos (SMD: -0,72; IC95%: -1,08; -0,37) em adultos com depressão. Além disso, um aumento nos níveis circulantes de BDNF, quinurenina e IL-6 (Interleucina-6) foram associados a uma redução nos sintomas depressivos (r=-0,67; p=0,021). **Conclusão:** O exercício físico cronicamente aumentou os níveis circulantes de biomarcadores sanguíneos relacionados a depressão e reduziu os sintomas depressivos em adultos com transtorno depressivo maior. Ainda, o aumento nos níveis circulantes de biomarcadores foi inversamente correlacionado aos sintomas depressivos, levando a uma redução dos mesmos.

Palavras-chave: Depressão; Exercício; Biomarcadores.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de diferentes programas de treinamento remoto na aptidão física e nível de atividade física de idosos: um ensaio clínico randomizado

AUTORES

Samara Ayres Moraes
Mariana De Souza Strehl
Jonas Casagrande Zanella
Bruna Sacchi Fraga
Valéria Jardim Pires
Ana Carolina Kanitz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

samarayres.edufisica@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 132

Objetivo: comparar os efeitos do Treinamento Funcional e do Mat Pilates, realizados remotamente, na aptidão funcional e no nível de atividade física de idosos. **Metodologia:** trata-se de um estudo clínico randomizado e controlado, em que participaram 84 idosos (60-70 anos) saudáveis. Os participantes foram divididos em três grupos: grupo de treinamento funcional (GF; n=28), grupo Mat Pilates (GP; n=28) e grupo controle (GC; n=28). Os treinamentos do GF e do GP aconteceram de modo online, três vezes por semana, com sessões de 45 minutos. O GC recebeu uma cartilha com recomendações de exercícios e vídeos semanais sobre educação em saúde. Os participantes foram avaliados pré e pós-intervenção nos seguintes desfechos: força de membros inferiores (teste sentar e levantar); agilidade e equilíbrio (Time-up and go - TUG); Nível de Atividade Física (IPAQ - NAF) e Comportamento Sedentário (IPAQ - CS). **Resultados:** Comparando os grupos, não foram encontradas diferenças significativas em todos os desfechos avaliados (Força: p=0,468; TUG: p=0,333; NAF: p=0,839; CS: p=0,892). Na comparação ao longo do tempo, todos os desfechos mantiveram seus valores (Força: p=0,193; TUG: p=0,338; NAF: p=0,915; CS: p=0,129). Além disso, nenhuma interação significativa foi observada. **Conclusão:** o treinamento funcional e de Mat Pilates realizados de forma remota foram capazes de manter a aptidão física e os níveis total de atividade física de idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício físico; Atividade remota; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de diferentes tarefas de salto sobre medidas de simetria e impacto

AUTORES

Victor Luzardo da Costa
Frederico Deponti Brasil
Andressa Lemos Lemes
Marcos Roberto Kunzler
Felipe Pivetta Carpes

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

vixtor_costa3@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 133

Aqui propomos determinar se diferentes tarefas de salto influenciam as forças de impacto e assimetrias na aterrissagem. Testamos diferentes saltos, contra movimento (CMJ), meio agachamento (SJ), salto horizontal (HJ) e drop jump (DJ), sobre uma plataforma de força no solo, em 22 adultos ativos fisicamente (23±2 anos, 68,9±14,2 kg, estatura 167±9,3 cm). Em cada salto, comparamos o pico da força vertical de reação do solo entre as pernas preferida e não-preferida de cada tarefa com teste T de amostras independente e avaliamos o índice de assimetria $(\frac{L-R}{L+R}) \times 100$ entre as quatro tarefas de salto com ANOVA one-way e post-hoc de Bonferroni. A magnitude de impacto entre perna não preferida e preferida foi afetada significativamente (média ± desvio padrão), apenas na tarefa DJ (2,050±0,634; 2,797±0,623) (p=0,0003). Para as demais tarefas não houve diferença significativa, CMJ (2,204±0,527; 2,326±0,516) (p=0,441), HJ (2,251±0,576; 2,480±0,638) (p=0,217) e SJ (2,109±0,456; 2,293±0,489) (p=0,203). Houve um maior índice de assimetria (F=4,105; p=0,009) para o DJ (18,812±23,603) comparado com o CMJ (3,630±12,151) (p=0,018), com o SJ (4,952±13,173) (p=0,40), e com o HJ (5,257±14,575) (p=0,47) na força vertical. Concluímos que as forças de impacto são maiores para o membro preferido no drop jump, e o índice de assimetria também é maior para essa tarefa de salto. Assim, ao considerar índices de assimetria em saltos, é relevante saber qual salto foi realizado.

Palavras-chave: Biomecânica; Avaliação física; Força de reação do solo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de diferentes volumes de treinamento combinado sobre desfechos relacionados à saúde de mulheres sobreviventes do câncer de mama: um estudo randomizado, simples-cego

AUTORES

Bruno Ezequiel Botelho Xavier
Chaiane Calonego
João Saldanha Henkin
Elisa Gouvêa Portella
Cristine Lima Alberton
Stephanie Pinto

Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

xavieresef@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 134

O objetivo foi investigar os efeitos de diferentes volumes do treinamento de força dentro do treinamento combinado sobre desfechos relacionados à saúde de sobreviventes do câncer de mama. Dezenove mulheres foram randomizadas nos grupos série simples (SS; n=10) ou séries múltiplas (SM; n=9). Os grupos completaram uma intervenção de treinamento combinado durante oito semanas duas vezes por semana. SS e SM realizaram, respectivamente, 1 e 3 séries por exercício de força, ambos associados ao treinamento aeróbio. Os seguintes desfechos foram avaliados pré e pós-intervenção: força dinâmica máxima de extensão de joelhos (1RM), espessura muscular do quadríceps, consumo de oxigênio de pico, tempo de exaustão, fadiga relacionada ao câncer e qualidade de vida. Ambas as intervenções melhoraram o 1RM de extensão de joelhos (SS: 29,81 ± 37,54%; SM: 19,33 ± 11,81%), a espessura muscular do quadríceps (SS: 9,40 ± 4,14%; SM: 8,92 ± 5,94%) e a qualidade de vida (SS: 4,32 ± 6,33%; SM: 7,87 ± 8,98%), sem diferença entre os grupos. Apenas o grupo SM promoveu melhoras na fadiga relacionada ao câncer (-2,05 ± 1,67%) e no tempo de exaustão (21,25 ± 14,92%) após a intervenção. Não foi verificada nenhuma diferença estatisticamente significativa no consumo de oxigênio de pico pré e pós-intervenção em ambos os grupos. O treinamento combinado promoveu incrementos de força e espessura muscular, bem como melhorias na qualidade de vida, independentemente da quantidade de séries realizadas nos exercícios de força. Entretanto, a fadiga relacionada ao câncer e o tempo de exaustão, melhoraram apenas no grupo SM.

Palavras-chave: Exercício físico; Exercício aeróbio; Exercício de força; Treinamento concorrente; Câncer de mama.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de um programa de treinamento multicomponente telehealth em desfechos físicos e psicológicos de mulheres em tratamento para o câncer de mama: um ensaio clínico randomizado

AUTORES

João Saldanha Henkin
Ronei Silveira Pinto
Caroline Bernardo Silveira
Matheus André Henckes
Ricardo dos Santos Gehrke
Stephanie Pinto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

joao_henkin@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 135

Diretrizes encorajam pacientes oncológicos a aumentar os níveis de atividade física para mitigar efeitos adversos relacionados ao tratamento. O treinamento telehealth pode ser uma estratégia para aumentar a adesão e suporte ao tratamento de pacientes com câncer de mama (CM). Este ensaio clínico randomizado teve o objetivo de investigar os efeitos de 12 semanas de treinamento multicomponente telehealth mais educação em saúde (TMES), comparado à um programa de educação em saúde isolado (ES) em desfechos físicos e psicológicos de mulheres com CM. Dezenove mulheres realizando tratamento primário para CM (estágios I-III) foram randomizadas para o grupo TMES (n=9) ou ES (n=10). As sessões de TMES incluíam exercícios aeróbicos, de equilíbrio, força e flexibilidade, supervisionados por chamada de vídeo. As sessões de educação em saúde para ambos os grupos abordavam informações relacionadas aos sintomas adversos do tratamento oncológico e atividade física. Após a intervenção, ambos os grupos reduziram significativamente a fadiga relacionada ao câncer (TMES: -10%; ES: -32%; $p=0,001$; $p=0,928$), e melhoraram a qualidade de vida. Contudo, foram observados benefícios superiores para o TMES na maior parte das subescalas de qualidade de vida. Não foram encontradas alterações nos sintomas de ansiedade, depressão, e funcionalidade. Ambos grupos apresentaram bons níveis de adesão (TMES: 74,47±28,73%; ES: 78,70±16,19%), e satisfação (TMES: 6,6±0,7 pontos; ES: 6,5±1,1 pontos) nas intervenções. Assim, a utilização da tecnologia para dar suporte a um programa de treinamento multicomponente combinado com educação em saúde demonstrou ser uma estratégia viável e eficaz no cuidado de pacientes durante tratamento primário para o CM.

Palavras-chave: Exercício Físico; Neoplasias da mama; Telemedicina; Fadiga.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de uma intervenção interprofissional nos indicadores de função mastigatória, de estado nutricional, de estado da função físico-motora, e de qualidade de vida em idosos edêntulos usuários de próteses dentais

AUTORES

Fernanda da Costa Pereira
Vanuska Lima da Silva
Cristiane Machado Mengatto
Nicolás Da Silva Freitas
Anrie Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

fernanda.pereira@acad.pucrs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 136

Introdução: diversos fatores da vida são afetados com o envelhecimento, entre eles, a mudança nas funções orais, na alimentação e funcionalidade física. Uma intervenção interprofissional, que englobe orientações nutricionais, odontológicas e exercícios físicos, pode vir a beneficiar idosos edêntulos usuários de próteses dentais. Não há estudos até o momento que tenham verificado tal tópico. **Objetivo:** analisar os efeitos de uma intervenção interprofissional contendo: orientação nutricional, exercícios físicos, e mastigatórios. Além de promover a educação em saúde, por meio de encontros virtuais. **Metodologia:** pesquisa quantitativa, caracterizada como um ensaio clínico randomizado e controlado com cegamento simples, envolvendo treinamento físico, intervenção dietética e exercícios mastigatórios para idosos. Participarão da pesquisa 100 idosos com mais de 60 anos, que utilizem ao menos uma prótese dental removível, seja ela total ou parcial. Serão aplicados questionários e testes relacionados à função mastigatória, ao estado nutricional, às capacidades físicas, habilidades motoras, e à qualidade de vida. Dividiremos em 4 grupos: 1 (controle), (2): exercícios, (3): dieta, (4): Interprofissional. O tempo de intervenção será de 12 semanas. **Resultados:** avaliaremos: força de membros superiores e inferiores; agilidade e equilíbrio dinâmico, avaliação antropométrica, nível de atividade física, risco de desnutrição, qualidade de vida, força de mordida e avaliação funcional da mandíbula. A estatística será feita por análise de variância para medidas repetidas 2 fatores, analisando os efeitos independentes da orientação dietética, dos exercícios ou da interação entre ambos, pelo programa estatístico SPSS, a 5% de significância. **Conclusão:** encontros virtuais podem favorecer aos idosos que não podem sair de suas casas, a fim de construir novas propostas para o atendimento integrado interprofissional.

Palavras-chave: envelhecimento, idosos, interprofissional



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de uma intervenção remota de Mat Pilates na Qualidade de Vida de idosos

AUTORES

Bruna Sacchi Fraga
Mariana De Souza Strehl
Amanda Sgarioni
Camila Miranda
Thaís Reichert
Ana Carolina Kanitz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

brunasacchi@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 137

Objetivo: Avaliar uma intervenção de Mat Pilates instruído de forma remota na qualidade de vida (QV) de idosos. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado. Participaram do estudo 56 idosos (60-70 anos) saudáveis. A intervenção durou 12 semanas e os participantes foram randomizados em dois grupos: Mat Pilates (GP= 28) ou Controle (GC=28). O GP recebeu duas sessões semanais de exercício físico de forma remota através de chamadas de vídeo (45 minutos) e a cada 3 semanas foram realizadas progressões dos treinos. O GC recebeu uma cartilha com sugestões de exercícios, além de vídeos sobre educação em saúde. As avaliações foram aplicadas pré e pós-intervenção, analisando desfechos da QV (WHOQOL-BREF e WOQOL-OLD). Para análise utilizou-se Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) e os resultados serão apresentados em média e intervalo de confiança 95%. **Resultados:** No questionário WHOQOL-OLD constatou-se uma interação significativa no aspecto de autonomia ($p=0,005$), apresentando uma manutenção para o GP e uma melhora para o GC (GP: pré: 75,89 (70,10–81,69); pós: 69,44 (61,94–76,95); GC: pré: 65,14 (59,18–71,11); pós: 74,04 (65,95–82,13)). No aspecto participação social, foi encontrada uma melhora no tempo ($p=0,003$) independente do grupo (GP: Pré: 61,83 (56,57–67,09); Pós: 65,63 (59,75–71,50); GC 61,78 (55,24–68,32); pós: GC 74,04 (65,84–82,24)). Os demais aspectos deste questionário e do WHOQOL-BREF não mostraram resultados significativos. **Conclusão:** O Método Pilates instruído de forma remota é capaz de manter a QV de pessoas idosas saudáveis e apresentou resultados favoráveis ao GC na autonomia.

Palavras-chave: Envelhecimento; Qualidade de vida; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de uma intervenção remota de Mat Pilates nos sintomas depressivos e na dor de idosos saudáveis: um ensaio clínico randomizado e controlado

AUTORES

Valéria Jardim Pires
Thaís Reichert
Camila Miranda
Mariana De Souza Strehl
Amanda Sgarioni
Ana Carolina Kanitz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

valeria.piresj@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 138

Objetivo: avaliar uma intervenção remota de Mat Pilates comparado a um grupo controle nos sintomas depressivos e na dor de idosos. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado, em que participaram 56 idosos de ambos os sexos, saudáveis, divididos em dois grupos: Mat Pilates (GMP= 28) ou Controle (GC=28). O GMP realizou duas sessões semanais de forma remota através de chamadas de vídeo (45 minutos), com progressões a cada três semanas. O GC recebeu uma cartilha e vídeos semanais sobre educação em saúde. As avaliações foram aplicadas pré e pós-12 semanas de intervenção, analisando os seguintes desfechos: sintomas depressivos (PHQ9) e dor (McGill). As comparações foram realizadas pelo método de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) e analisados por protocolo (PP) e por intenção de tratar (ITT), os resultados estão relatados em média e intervalo de confiança 95% ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Não houve diferença entre os grupos e no tempo na análise PP nos sintomas depressivos (PHQ9). Já na análise ITT, o GC demonstrou uma redução significativa nos sintomas depressivos ($p<0,018$) do momento pré (5,11 (3,02 – 7,20)) para o momento pós-intervenção (2,69 (0,80-4,58)) fazendo com que a classificação desses sintomas se mantivesse entre “nenhum/mínimo” a “leve”. Em relação a dor, foi observada uma manutenção dos valores pré e pós-intervenção nas duas análises realizadas, mantendo a classificação de intensidade da dor entre “sem dor” e “leve”. **Conclusão:** Houve uma manutenção dos desfechos avaliados com o treinamento remoto de Mat Pilates e observou-se uma melhora do GC em relação aos sintomas depressivos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício físico; Dor; Depressão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efeitos do distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19 na capacidade funcional de nonagenários e centenários

AUTORES

Eduarda Blanco Rambo
Marcelo Bandeira Guimarães
Tainara Steffens
Eduardo Lusa Cadore
Caroline Pietta Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

eduardarambo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 139

Objetivos: Investigar os efeitos do distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19 na capacidade funcional de idosos longevos. **Métodos:** Quinze participantes com idade = 90 anos foram avaliados através dos testes 8-foot-timed-up-and-go (8-footTUG), sentar e levantar (SL), força de preensão manual (FPM), Mini Exame de Estado Mental (MEEM), Índice de Katz e Escala de Lawton antes e depois de dois anos de distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19. A descrição da amostra foi realizada utilizando estatística descritiva, a distribuição dos dados através do teste de normalidade de Shapiro-Wilk e a comparação das variáveis escalares pré e pós pandemia através do teste t de Student para dados dependentes. Os resultados foram apresentados em diferenças médias padronizadas (MD), com intervalo de confiança de 95% (CI). A significância foi aceita quando $p < 0,05$. **Resultados:** Foi observada uma piora significativa no 8-footTUG ($p < 0,05$) e MEEM ($p < 0,01$), enquanto não foram observadas diferenças significativas no SL, FPM, Índice de Katz e Escala de Lawton ($p > 0,05$). Quando os indivíduos foram classificados de acordo com a sua capacidade funcional prévia, foi observado que os idosos dependentes nas atividades de vida diária (AVD) tiveram maior diminuição nos desfechos avaliados. **Conclusão:** O distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19 afetou negativamente o equilíbrio dinâmico e habilidade de marcha em idosos longevos, bem como o desempenho cognitivo. Além disso, os indivíduos classificados como dependentes nas AVD tiveram maior declínio na capacidade funcional durante o distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Envelhecimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Effect of pilates on depression and anxiety symptoms in college students

AUTORES

Andressa Paim
Carla Emilia Rossato
Jênifer De Oliveira
Aline Josiane Waclawovsky
Felipe Schuch

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

dessapaim@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 140

Time spent in college is surrounded by routine changes that increase the risk of developing depression and anxiety. Pilates is a physical practice that requires low investment and infrastructure, and may be a feasible alternative of exercise to improve mental health. However, the effect of Pilates on depression and anxiety symptoms in college students remains poorly explored. Aiming to summarize the evidence already published on the effect of Pilates on depression and anxiety in college students, articles evaluating these effects were searched from database inception through July 1st, 2022, on PubMed, SPORTDiscus, Web of Science, PsycInfo and Embase. From 294 articles recovered, 3 met the inclusion criteria: studies with college students who practiced Pilates compared to sedentary ones; studies whose participants have depression and/or anxiety diagnosed by DSM-IV/DSM-5 or that are above the cutoff point of validated screening instruments and; studies written in English, Spanish or Portuguese. Included studies evaluated a total of 173 college students (mean age = 22.12, women = 41.04%). Pilates decreased anxiety levels in 2 studies: in one, practitioners students showed a trait-anxiety score 5.08 points lower than sedentary students; on other, Pilates reduced practitioners trait-anxiety (-6.39 points) and state-anxiety (-9.49 points) while control group anxiety score remained stable. A third study showed a reduction of 2.70 points in the depression score of the practitioners, similar to the effect promoted by other exercises. Therefore, Pilates seems to be a valid strategy to reduce symptoms of depression and anxiety in college students.

Palavras-chave: Depression; Anxiety; Students; Exercise Movement Techniques.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Effects of inspiratory muscle training on daily living skills, lung function, muscle oxygenation, and physical performance in older adults

AUTORES

Rodrigo Alejandro Yáñez Sepúlveda

Marcelo Tuesta

Lilian Castro-Tapia

Gladys Orellana-Lepe

Pamela Ruiz

Ildefonso Alvear Ordenes

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile

CORRESPONDÊNCIA

rodrigo.yanez@pucv.cl

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 141

Background: Inspiratory muscle training (IMT) generates positive effects on physical performance, but there is little evidence on the effects on muscle oxygenation in older adults. Aim: To identify the effects of a 4-week EMI program on maximal dynamic inspiratory strength, lung function, muscle oxygenation and physical performance in older adults. Material and Methods: Twelve randomized older adults (EG= n6 68.8 ± 2.6 years; SCG=n6 71.5 ± 4.7 years) completed the study. A 4-week IMT program was applied, along with general physical activity recommendations. Activities of daily living, lung flow and volumes, peak dynamic inspiratory force (S-index), peak inspiratory flow (MIF), muscle reoxygenation (TSIreoxy) and the Senior Fitness Test were assessed pre- and post-intervention. Results: Improvements in EG in the Chair Stand Test (p=0.013; n2p=0.474), Biceps Curl Test (p=0.015; n2p=0.463) and 6 minuts walk test (p=0.011; n2p=0.495), while in the control group changes were observed only in Biceps Curl Test (p=0.004; n2p=0.589). An increase in EG was observed in the S-Index (p=0.038; n2p=0.363) with a high effect on peak inspiratory flow (MIF) (p=0.138; n2p=0.206), finally EG showed a high effect size on reoxygenation rate at the end of exercise (p=0.213; n2p=0.187; η²=-31%). Conclusions: Short EMI program increases S-index, physical capacity and muscle reoxygenation. EMI may be a complementary intervention strategy in older adults to improve their physical fitness and peripheral vascular response.

Palavras-chave: NIRS; Exercise; Respiratory therapy; Older adults.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Equilíbrio corporal, medo de cair e velocidade de marcha de idosas caidoras

AUTORES

Lúcia Faria Borges
Priscilla Cardoso Da Silva
Eliane Mattana Griebler
Vanessa Dias Possamai
Andrea Kruger Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

luciafariaborges@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 142

Objetivo: avaliar o equilíbrio corporal, medo de cair e velocidade de marcha de idosas caidoras participantes de exercício físico on-line e sedentárias. Procedimentos metodológicos: amostra foi composta por 29 idosas caidoras (1 ou mais episódios de queda) com média de idade de 75 anos, divididas em dois grupos: G1 (n=15; praticantes de exercício on-line) e G2 (n=14; sedentárias). O G1 realizou uma intervenção com exercícios físicos multicomponentes no formato on-line por 9 meses em 2021. Após intervenção, ambos grupos realizaram avaliações de equilíbrio estático (AU), dinâmico (TUG), medo de cair (teste de eficácia de quedas-FES-I) e velocidade de marcha 4 metros (VM). Foi utilizado o teste de Mann-Whitney considerando $p < 0,05$ e magnitude do efeito através do d Cohen. Os dados foram analisados no software JASP v.0.16.2.0. **Resultados:** Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nos testes: AU (G1=21,84±10,67 e G2=14,82±10,96; $p=0,08$); TUG (G1=6,41±1,56 e G2=6,84±1,61; $p=0,23$) e FES-I (G1=27,8±6,49 e G2=28,64±9,39; $p=0,94$). Observou-se diferença estatisticamente significativa na VM (G1=3,16±0,55 e G2=3,89±0,95; $p=0,02$), apresentando grande tamanho de efeito (d Cohen=0,51). **Conclusão:** Os exercícios físicos multicomponentes favorecem a manutenção e melhora da aptidão física. No entanto, a realização destes no formato on-line pode ser um desafio quando se refere ao equilíbrio de idosas caidoras, justificado pela insegurança das alunas no momento da execução dos exercícios e dos professores durante o planejamento das aulas on-line. A velocidade da marcha é constantemente utilizada nos exercícios de agilidade, coordenação, deslocamento e retorno à calma, além de ser praticada rotineiramente nas atividades diárias e no domicílio.

Palavras-chave: Envelhecimento; Acidentes por quedas, Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Espacios al aire libre para la práctica de actividad físico-deportiva en la ciudad de Rivera, Uruguay: un estudio descriptivo de las características, comodidades e incivildades

AUTORES

Sofia Fernandez Gimenez
Javier Brazo Sayavera
Pedro Olivares Sánchez-Toledo

Universidad de la República Uruguay, Uruguay.

CORRESPONDÊNCIA

fergimsofia@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 143

Los entornos construidos brindan oportunidades para la práctica recreativa y deportiva, siendo facilitadores efectivos de una mayor intensidad de AF. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue analizar las características de las instalaciones, comodidades e incivildades de los espacios público sal aire libre destinados a la práctica de actividad físico-deportiva de la ciudad de Rivera (Uruguay). **Método:** estudio transversal-exploratorio con un enfoque mixto, con una muestra de 31 espacios públicos al aire libre, identificados a través del sistema de información geográfica del Departamento de Rivera y evaluados sistemáticamente con el Physical Activity Resource Assessment (PARA). **Resultados:** la mayoría de los espacios eran plazas (N= 21). Los equipos de juegos (67,8 %), las aceras (61,4%) y la cancha de fútbol (46,7%) fueron las características más frecuentes. Las duchas/vestuarios y fuentes para beber agua fueron las comodidades más ausentes (93,5%y 96,8%, respectivamente). La basura, la falta de pasto y el pasto crecido en exceso (93,5%, 80,7%y80,7%, respectivamente) representaron las incivildades más frecuentes. Conclusiones: se evidencia una diversidad de instalaciones, pero las condiciones en la mayoría no eran propicias para la práctica de AF. Se necesitan investigaciones futuras para analizar la asociación entre las características de los espacios y su uso. Esta es la primera investigación que aborda el estudio de las características de los espacios públicos al aire libre en el Uruguay para la práctica de AF, aportando información de utilidad para la implementación de las políticas públicas entorno a la mejora de los espacios públicos al aire libre.

Palavras-chave: Espacios al aire libre; Parques; Entorno construido.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Estilo de vida de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca em um hospital de ensino no Sul do Brasil

AUTORES

Ricardo Pauli Lautert
Filipe Adriel Medeiros Aguirre
Helena Amelia Rachor
Isadora Ferretti Gonçalves
Sérgio Junior Zonta
Miriam Reckziegel

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

lautert.rp@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 144

As Doenças Cardiovasculares (DCV) podem causar múltiplas incapacidades nos indivíduos, pois comprometem o organismo, a função respiratória e provocam dificuldade na execução das atividades de vida diária, ocasionando a diminuição da qualidade de vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que 80% das mortes por DCV no mundo seriam evitadas apenas com mudanças nos hábitos e no estilo de vida. O sedentarismo, o tabagismo, o alcoolismo, a nutrição inadequada e o estresse crônico, por exemplo, estão entre os principais hábitos não saudáveis e podem aumentar a incidência de DCV. Avaliar o estilo de vida de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca no período pré-operatório em um hospital referência em complexidade cardiovascular. Estudo transversal, com amostragem de conveniência composta por sujeitos de ambos os sexos internados para a realização de cirurgias cardíacas, tais como: cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM); Correção de doenças valvares (DV); ou Correção de doenças da artéria aorta (DAA). Para a avaliação do estilo de vida utilizou-se o questionário Estilo de Vida Fantástico-EVF e as variáveis clínicas (idade, sexo, peso, altura, índice de massa corporal-IMC). Até o momento, foram avaliados 21 sujeitos, com a maior prevalência do sexo feminino (n=12), idade média 60,6 anos e com IMC médio 29,6 kg/m². Avaliação do estilo de vida: regular (n=10), muito bom (n=6) e bom (n=5). Os resultados preliminares demonstram que 47,62% dos avaliados, apresentam um estilo de vida “regular”, sendo tal estilo, um possível fator de risco para o agravamento e/ou o desenvolvimento de DCV.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Estilo de vida; Cirurgia cardíaca.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Fadiga autorrelatada relacionada ao câncer em crianças e adolescentes durante o tratamento oncológico

AUTORES

Licelli Amante Cardoso
Bárbara Carlin De Ramos Do Espírito Santo
Isadora Dalla Lana
Micheli Carminatti
Mariana Allonso
Cíntia de la Rocha Freitas

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

licelli_cardoso@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 145

Objetivo: Avaliar a fadiga autorrelatada relacionada ao câncer, de pacientes infantojuvenis, durante o tratamento oncológico. Procedimentos metodológicos: Fizeram parte da amostra 15 pacientes em tratamento oncológico de um hospital público de Florianópolis-SC, sendo nove do sexo feminino e seis do sexo masculino. Para avaliação da fadiga foi utilizada a PedsQITM Escala Multidimensional de Cansaço, validada para crianças e adultos a partir de 5 anos. Esta escala é constituída por três subescalas: Cansaço em geral, Fadiga e sono e Fadiga mental. Todos os itens utilizam uma escala do tipo Likert e os escores brutos foram transformados em escalas de 0 a 100, sendo 0=100, 1=75, 2=50, 3=25, 4=0, sendo que maiores pontuações indicam menores sintomas de fadiga. Foi utilizado o test t para uma amostra, os dados são provenientes de uma distribuição normal, e foram comparados com uma Tabela Normativa de infantojuvenis saudáveis de Varni et al. (2002). **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de $9,93 \pm 3,36$ anos. A média Cansaço em geral da amostra foi de $63,05 \pm 23,27$, para o sono foi de $51,38 \pm 29,23$ e para a mental $55 \pm 22,01$, total da escala ficou em $56,48 \pm 24,84$. Houve diferença significativa nas 3 subescalas, sendo respectivamente $p < 0,005$; $p < 0,005$ e $p < 0,005$. **Conclusão:** A partir dos resultados é observado que crianças e adolescentes em tratamento sentem-se fadigadas algumas vezes, muitas ou quase sempre. Sabe-se que a falta de atividades/exercícios físicos para esta população é comum, podendo ser, possivelmente, um aliado a estes sintomas que são provenientes da doença e seus tratamentos.

Palavras-chave: Fadiga; Exercício físico; Neoplasias; Criança; Adolescente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Força muscular de crianças e adolescentes durante o tratamento oncológico

AUTORES

Bárbara Carlin De Ramos Do Espírito Santo
Licelli Amante Cardoso
Herber Orlando Benitez
Ingrid Alessandra Victoria Wolin
Cíntia de la Rocha Freitas

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

barbaracarlin8@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 146

Objetivos: Avaliar a capacidade de força muscular isométrica dos músculos flexores e extensores de cotovelo e flexores e extensores de joelho, de pacientes infantojuvenis, durante o tratamento oncológico. **Procedimentos metodológicos:** Fizeram parte da amostra 15 pacientes, nove do sexo feminino e seis do sexo masculino. A força isométrica máxima dos grupos musculares foi avaliada através de um dinamômetro manual (microFET2 HHD - Hoggan Health Industries, Salt Lake City, Utah). Foram realizadas três medidas nos membros inferiores e superiores, em ambos os lados, com intervalo de 30 segundos entre elas. Os resultados obtidos foram comparados com valores normativos (BEENAKER et al., 2001) para crianças e adolescentes saudáveis. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o teste t de Student para uma amostra. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de $9,93 \pm 3,36$ anos. O valor médio esperado para flexores e extensores de cotovelo era de $146,13 \pm 54,86$ N e $107,83 \pm 24,10$ N e para os flexores e extensores de joelho era de $200,53 \pm 69,88$ N e $246,91 \pm 68,28$ N, respectivamente. Os pacientes avaliados apresentaram valores médios de $78,34 \pm 28,92$ N e $62,57 \pm 21,21$ N para flexores e extensores de cotovelo e $88,24 \pm 36,59$ N e $144,41 \pm 56,97$ N para flexores e extensores de joelho. Foi identificada diferença estatística significativa para todos os grupos musculares comparados ($p < 0,001$). **Conclusão:** Os valores de força dos pacientes com câncer foram inferiores aos valores normativos, indicando que esta variável parece ser influenciada pelo tratamento oncológico.

Palavras-chave: Força muscular; Câncer; Tratamento oncológico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Grupo de promoção de saúde com Método Pilates: tentativa de uma nova estratégia de atendimento para redução da fila de espera no Serviço de Fisioterapia na Atenção Básica – Relato de Experiência

AUTORES

Camila Amaro Corrêa
Patrícia Garlet

Secretaria Municipal de Saúde de Faxinal do Soturno, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

mila-amaro@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 147

Objetivo do estudo: relatar como foi a realização de um grupo de promoção de saúde com o Método Pilates, com o objetivo de reduzir o tempo na fila de espera. Procedimentos Metodológicos: realização de três grupos de pilates, uma vez por semana, com duração de 30 minutos. Foram selecionados como público alvo pacientes crônicos que estavam na lista de espera para atendimento de Fisioterapia, do gênero feminino, entre 29 a 73 anos de idade, com queixas algicas em coluna cervical e membros superiores (MMSS), coluna lombar e membros inferiores (MMII) e apenas em coluna vertebral. Selecionamos 5 mulheres em cada grupo, após avaliação, iniciamos os atendimentos, totalizados em 10 sessões com exercícios variados do Método Pilates solo. **Resultados:** Apenas um dos grupos obteve sucesso, com assiduidade, nos outros dois, infelizmente, algumas usuárias não se adaptaram ao dia/horário, havendo muitas faltas, preferindo assim, aguardar, e serem chamadas para realizar sessões de fisioterapia através do tratamento conservador. No grupo que obteve aderência aos atendimentos, percebeu-se melhoras significativas, tanto no ganho de mobilidade articular de MMSS e MMII, quanto na diminuição de dor em coluna vertebral. **Conclusão:** Diante disso, observamos a importância da promoção de saúde, através de grupos de atividade física. Pois infelizmente o usuário ainda vê o atendimento reabilitador como mais recomendado. A prática quando realizada frequentemente, apresenta resultados significativos, na melhora de mobilidade articular, força muscular e redução de dor, além de interferir positivamente na qualidade de vida. E assim obtém-se a diminuição da lista de espera por atendimento conservador.

Palavras-chave: Método Pilates; Fisioterapia; Promoção de saúde; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Hipertensão e a relação com medidas de adiposidade em adolescentes de Uruguaiana, RS

AUTORES

Luiza da Rosa Quoos
Susane Graup
Saulo Menna Barreto Dias

Universidade Federal do Pampa, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

luizaquoos.aluno@unipampa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 148

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar a correlação entre a pressão arterial e as medidas de adiposidade em adolescentes de Uruguaiana/RS. **Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal do tipo inquérito epidemiológico de base escolar que avaliou adolescentes de 10 a 17 anos das escolas públicas de Uruguaiana-RS no ano de 2019. A pressão arterial foi coletada com um aparelho medidor de pressão arterial digital, sendo utilizadas como medidas de adiposidade as seguintes variáveis: a) o somatório das dobras cutâneas tricípital e subescapular que foram coletadas por meio de um plicômetro científico; b) a circunferência da Cintura (CC) avaliada por fita métrica posicionada entre o último arco costal e a crista ilíaca dos avaliados e; c) a Relação cintura/estatura (RCE) avaliada pela divisão dos valores de CC pela estatura dos adolescentes. **Resultados:** Participaram do estudo 987 escolares, com média de idade de 13,5 ($\pm 1,98$) anos, sendo 53,5% do sexo masculino. A média da pressão arterial sistólica (PAS) foi de 124,5 \pm 21,34 mmHg e da diastólica (PAD) foi de 78,2 \pm 17,86 mmHg, com valores estatisticamente superiores ($p=0,007$) da PAS no sexo masculino (126,1 \pm 22,5 mmHg). Foram encontradas correlações significativas ($p<0,05$) entre a PAS e a PAD e as demais variáveis do estudo, sendo esta fraca, mas diretamente proporcional, tanto no grupo geral como separado por sexo. **Conclusão:** Os resultados mostram que existe correlação entre a pressão arterial e as medidas de adiposidade, sendo que tanto a PAS quanto a PAD aumenta na medida que as variáveis também aumentam.

Palavras-chave: Pressão alta; Indicadores de gordura; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Houve diferenças entre homens e mulheres no que se refere ao comportamento e fatores de risco para Diabetes Mellitus com a pandemia do COVID-19? Um estudo nas capitais da região Sul do Brasil

AUTORES

Filipe Adriel Medeiros Aguirre
Ricardo Pauli Lautert
Miriam Reckziegel

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

filipeaguirre@unisc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 149

A Diabetes Mellitus é uma das doenças crônicas não transmissíveis de maior impacto e prevalência no Brasil. Pode-se citar a inatividade física e a má alimentação como fatores de risco para desenvolvimento da Diabetes Mellitus, podendo estes fatores apresentarem alterações entre os sexos em função de hábitos culturais e por alterações no estilo de vida causadas pela pandemia da COVID-19. Este trabalho objetivou investigar a presença de alterações nos fatores de risco para o desenvolvimento da Diabetes Mellitus entre homens e mulheres de capitais da Região Sul do Brasil causadas pela pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo ecológico com análise de dados da plataforma Vigitel do DATASUS, foram incluídas: as capitais Curitiba-PR, Florianópolis-SC e Porto Alegre-RS; os indicadores de Atividade Física Insuficiente e Frequência de Consumo de Refrigerante (5 dias ou mais na semana); homens e mulheres; os anos 2018 e 2019 (pré-pandemia de COVID-19) e 2020 e 2021 (durante a pandemia de COVID-19). Quanto à Frequência de Consumo de Refrigerante foi observada alta considerável entre mulheres em Florianópolis (55,8% na variação percentual relativa) e Porto Alegre (33,95% na variação percentual relativa), não havendo alterações significativas nos valores de indivíduos masculinos. Em todas as capitais foi observada alta significativa na Atividade Física Insuficiente entre homens, tendo as mulheres apresentado alteração significativa apenas em Florianópolis (diminuição em 11,8% na variação percentual relativa). Foram encontradas, durante a pandemia de COVID-19, alterações e diferenças no comportamento e fatores de risco para o desenvolvimento de Diabetes Mellitus na população estudada.

Palavras-chave: Estilo de vida; Comportamento sedentário; Fatores de risco cardiometabólico; Pandemia; SARS-CoV-2.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Idosos que vivem em locais com maior *walkability* percebem menos barreiras para atividade física?

AUTORES

Kalil Janvion Bezerra Silva
Olga Maria Bezerra da Silva Cavalcanti
Janio Carlos Pessanha Coelho
Eleonora d'Orsi
Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

kaliljanvionsilva@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 150

Este estudo tem como objetivo testar a associação entre o índice da *walkability* da vizinhança com a percepção de barreiras para atividade física em idosos. Realizou-se uma análise transversal com dados da terceira Onda da Coorte EpiFloripa Idoso (2017-19). Foram investigadas 20 barreiras para atividade física de lazer (sim vs não). O índice de *walkability* foi estimado considerando buffers em rede de 500 metros no entorno da residência de cada idosos, com base das medidas de densidade residencial, interseção de ruas e uso misto do solo, sendo classificado em “alto”, “médio” e “baixo”. Foi utilizada regressão logística binária para testar a associação entre as barreiras percebidas para atividade física e o índice de *walkability* do bairro de acordo com o sexo. Entre os 1.187 idosos, a maioria eram do sexo feminino (61,2%). A barreira percebida mais prevalente foi “Falta de segurança” (39,7%), por outro lado a “Falta de recursos” e “Fatores climáticos” foi relatada por idosos fisicamente ativos que residem em bairros com alto índice de *walkability* (OR: 0,47; IC95%: 0,30-0,75), (OR: 0,67; IC95%: 0,47-0,94). Conclui-se que o índice de *walkability* do bairro é determinante para a percepção de barreiras para atividade física nos idosos. Ainda, torna-se necessário priorizar as características urbanas, recuperar os espaços da cidade e vias públicas visando a diminuição destas barreiras percebidas, tornando o idosos mais envolvidos com o local que vivem.

Palavras-chave: Índice de caminhabilidade; Barreiras; Atividade motora; Idosos



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Impacto da reabilitação física sobre a capacidade física, funcional e risco de morte em pacientes sobreviventes da COVID-19

AUTORES

Elisabete Antunes San Martin
Carlos Eduardo Correia Nunes
Helena Amelia Rachor
Cecília Vieira Prestes
Luana dos Passos Vieira
Andréa Lúcia Gonçalves da Silva

Universidade de Caxias do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

elisabete.sanmartin@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 151

Objetivo: Avaliar capacidade física funcional e risco de morte de sobreviventes da COVID-19 no Programa de Reabilitação Física (PRF). **Métodos:** Estudo de casos, 18 pacientes (PRF: exercício aeróbico e neuromuscular). Variáveis: clínicas (índice de massa corporal-IMC, tempo de internação-TI, perda de peso, acometimento pulmonar-AP); consumo estimado de oxigênio-VO₂ (Questionário DASI); força muscular (força de prensão palmar-FPP); capacidade funcional (Teste do Degrau de 6 minutos-TD6m); frequência cardíaca recuperada 1' como preditor de mortalidade (FCR1=12 bpm). **Resultados:** 12 homens, 52,4±6,1 anos, IMC=28,8±4,5kg/m², AP=50% (n=7), TI=8 dias, perda de peso 8,2Kg. Pré vs Pós_PRF: capacidade funcional (TD6m=93,3±41,0 vs 140,6±36,2 de graus p<0,01; VO₂=17,2±5,7 vs 27,8±4,3Kg-1 p<0,01; FCR1=21,2±11,0 vs 25,7±14,8bpm p<0,01; FPP=26,5±10,6 vs 31,8±12,5 p<0,01). Associações pré_PRF: VO₂ com N°_degraus (r=0,896 p<0,001), FCR1 (r=0,530 p=0,024), FPP (r=0,567 p=0,014); FPP com N°_degraus (r=0,530 p=0,024), FCR1 (r=0,503 p=0,033); pós_PRF: FPP com N°_degraus (r=0,651 p<0,001), FCR1 (r=0,658 p<0,001); N°_degraus e FCR1 (r=0,550 p=0,018). **Conclusão:** O ganho de força muscular pósPRF associou-se com a melhora da capacidade física, resposta cardíaca e menor risco de morte.

Palavras-chave: COVID-19; Capacidade funcional; Força muscular; Mortalidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Impacto de diferentes modelos de treinamento e subsequente destreino no tecido adiposo em ratos

AUTORES

Alex Sander Souza de Souza
Gabriel de Moraes Siqueira
Fabricio Boscolo Del Vecchio
Rafael Bueno Orcy

Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

personalalexander@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 152

O objetivo do estudo foi investigar os efeitos de diferentes modelos de exercício com subsequente destreino na celularidade do tecido adiposo de ratos adultos. Esse é um estudo experimental no qual ratos foram alocados em três grupos: i) Exercício contínuo de intensidade moderada (ECIM); ii) Exercício intermitente de alta intensidade (EIAI); e iii) Grupo controle (GC). Dados foram coletados em três momentos: valores de base (T1), após isso os animais se exercitaram em esteira durante oito semanas (T2) e, então, foram acompanhados por quatro semanas após interrupção do exercício físico (T3). Para massa periepídimal, GC apresentou valores em T2 inferiores ao T3 ($p=0.002$). EIAI ($p<0,001$) e ECIM ($p=0,017$) apresentaram valores inferiores no T3 quando comparados ao GC. Na comparação entre grupos relativa ao delta de variação entre T2 e T3, houve diferença na massa periepídimal ($p=0,012$), com EIAI apresentando valores inferiores ao GC ($p=0,009$). A análise grupo a grupo da área do adipócito periepídimal revelou diferenças entre momentos ($p=0,001$), com T2 sendo inferior a T3 no EIAI ($p=0,014$) e no GC ($p=0,012$). Em conclusão, nossos achados demonstraram efeitos positivos de ambas intervenções (EIAI e ECIM) no controle da massa do tecido adiposo periepídimal de ratos adultos após 4 semanas de interrupção de exercício, com menor ganho de massa no grupo EIAI. Foi observado que o método utilizado para determinação da área do adipócito apresentou valores maiores em T3 comparados a T2 nos grupos EIAI e GC, o que poderia ser considerado como hipertrofia das células do tecido adiposo periepídimal.

Palavras-chave: Exercício; Lipídeos; Tecido Adiposo; Síndrome Geral da Adaptação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Impacto de um programa de reabilitação física no envelhecimento saudável em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis

AUTORES

Natália Sachett
Sophia Luiza Eich
Luiza Scheffer Dias
Carlos Eduardo Correia Nunes
Geovana Coan
Andréa Lúcia Gonçalves da Silva

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

atal1asache11@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 153

Objetivo do estudo: avaliar a influência do Programa de Reabilitação Física (PRF) na força muscular e na capacidade de exercício em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. Procedimentos metodológicos: Estudo de seguimento, do tipo série de casos, com amostragem de conveniência, incluiu 23 pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) em PRF (exercício aeróbico e neuromuscular 2 vezes por semana) no Laboratório de Reabilitação Cardiorrespiratória (LARECARE) acompanhados por 6 meses. Exclusão: perda de seguimento de 13 pacientes. Variáveis analisadas Pré e pós PRF: sexo, idade, etnia, consumo estimado de oxigênio-VO₂ (Questionário DASI); força muscular (força de preensão palmar-FPP); capacidade funcional (Teste Senta e Levanta – TSL). **Resultados:** 10 sujeitos caucasianos com DPOC, 6 homens, idade 68,7±9,1 anos, dispneia entre leve e severa. Pré e pós PRF: FPP (21,9 ± 14,7 vs 25,9 ± 12,4kg/f, p=0,06); VO₂ estimado (19,1 ± 6,5 vs 22,0±6,0, p=0,079); TSL (7,7±2,1 vs 8,7±2,0, p=0,10). Associações pós PRF: TSL com VO₂ estimado (r=0,809 p=0,008) e com FPP (r=0,784 p=0,01). **Conclusão:** PRF do LARECARE impactou positivamente no ganho de força muscular e capacidade de exercício de pacientes com DPOC, a melhora do VO₂ estimado da FPP correlaciona-se com o TSL que representa a força de membros inferiores tanto usados nas atividades de vida diária e importante para o envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável; Atividade física; Doença crônica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Inclusão dos Portadores do Transtorno do Espectro Autista em centros de Práticas Esportivas

AUTORES

Pedro Henrique Frasão
Kauanny Bevane Ribeiro da Cruz
Anael cruz dos santos Araujo
Wellington Mota de Sousa
Ibson Coelho de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

pedrohenriquefrasao@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 154

O autismo, é uma condição de saúde caracterizada por prejuízos em três importantes áreas do desenvolvimento humano: habilidades sócio emocionais, atenção compartilhada e linguagem. Este estudo tem por finalidade compreender a inclusão de pessoas com TEA em centros de práticas esportivas, enfatizando o papel do profissional de educação física como agente social de integração. Esta pesquisa foi desenvolvida com base em coletas de informações de pais e professores que convivem com pessoas que apresentam autismo, por meio de uma entrevista estruturada de questionário. A princípio, o âmbito da pesquisa foi em centros de práticas esportivas, utilizando o método do tipo qualitativa, por intermédio de perguntas e observações das relações sociais e práticas de exercícios físicos dos autistas, utilizando como referência artigos e livros sobre o assunto abordado. A dois fatores importantes encontrados, o primeiro e o fato de não ter muitos profissionais da área especializados, e o outro é a falta de pratica de atividade física pelos tais, sendo que a maioria não pratica por falta de interesse, ou simplesmente por não ter condições de ir a centros esportivos, pois crianças, principalmente as que portam TEA necessitam de uma atenção maior, sendo que não são todas as atividades e esportes que elas irão participar, pois o profissional tem que envolver a criança com atividades lúdicas que possa trabalhar tanto a parte física quanto a parte mental.

Palavras-chave: Autismo; Atividade física; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V **SIMPÓSIO**
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Influência da atividade de dupla tarefa na velocidade da marcha de idosos de acordo com a fragilidade física

AUTORES

Valeria Feijó Martins
Andrea kruger Gonçalves
Aline Nogueira Haas
Ana Carolina Kanitz
Flávia Gomes Martinez
Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

valeria.feijomartins@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 155

Objetivo: Investigar a velocidade de marcha com (VASDT) e sem (VAS) dupla tarefa em idosos de acordo com a fragilidade física. Procedimentos metodológicos: Estudo observacional transversal realizado com 222 idosos (idade média 73,5±7,4 anos), participantes de um projeto de extensão universitária. O diagnóstico da síndrome de fragilidade foi avaliado conforme os critérios de Fried e a VAS, através do teste de caminhada de 10 metros, com e sem o adicional de tarefa matemática (falar a tabuada do 3). A análise estatística incluiu variáveis descritivas e ANOVA com post-hoc de Tukey ($\alpha = 0,05$), utilizando IBM SPSS®. **Resultados:** A distribuição da fragilidade foi de não-frágil (n=31), pré-frágil (n=171), frágil (n=20). A VAS para os não-frágil foi de 1,40 m/s, para pré-frágil 1,24 m/s e frágil 0,99 m/s. Os resultados da VASDT foram mais baixos: não-frágil 1,27 m/s (9% de redução), pré-frágil 1,11 m/s (10% de redução) e frágil 0,87 m/s (12% de redução). Ou seja, ao caminhar realizando uma dupla tarefa, independente da fragilidade, a velocidade de marcha é reduzida de forma significativa ($p=0,001$). Ao comparar os grupos, o grupo não-frágil obteve melhores resultados para as duas velocidades, comparado aos demais grupos, assim como, o grupo pré-frágil em relação ao frágil. **Conclusão:** Os resultados mostraram que a fragilidade e a dupla tarefa influenciaram o desempenho da marcha dos idosos. Idosos apresentam redução da velocidade de marcha ao executarem simultaneamente duas ou mais tarefas em situações da vida cotidiana, independente do nível de fragilidade física.

Palavras-chave: Idoso; Síndrome da Fragilidade; Velocidade de caminhada; Cognição.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Intervenção multicomponente em adolescentes obesos: possíveis mediadores nos parâmetros de adiposidade corporal e aptidão cardiorrespiratória

AUTORES

Leticia Borfe
João Francisco de Castro Silveira
Ana Paula Sehn
Caroline Brand
Cézane Priscila Reuter
Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

borfe.leticia@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 156

Objetivo: Verificar possíveis mediadores de uma intervenção multicomponente nos parâmetros de adiposidade corporal e aptidão cardiorrespiratória (APCR) em adolescentes obesos. **Método:** Estudo quase experimental, com 46 adolescentes com sobrepeso/obesidade (grupo controle (GC)=23; grupo intervenção (GI)=23), com idades entre 10 e 17 anos de ambos os sexos. O GI participou da intervenção durante 24 semanas com exercícios físicos, orientação nutricional e psicológica. As avaliações foram realizadas em ambos os grupos antes e após a intervenção sobre os parâmetros de índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura corporal (%GC), circunferência da cintura (CC), relação cintura/estatura (RCE) e APCR. O efeito da intervenção foi avaliado usando ANOVA fatorial de medidas repetidas com testes post-hoc de Bonferroni. A análise de mediação foi testada utilizando path analyses na extensão PROCESS do programa SPSS v. 23.0. **Resultados:** Houve interação significativa (Grupo x Tempo) para os efeitos da APCR ($F[1, 40]=7,149; p=0,011$) e %GC ($F[1, 43]=8,956; p=0,005$), indicando melhoras significativas para o grupo intervenção nessas variáveis após a implementação da intervenção. Não foram observados efeitos de intervenção para o IMC, RCE e CC. Os modelos de mediação demonstraram que os efeitos da intervenção no %GC foram mediados pelos efeitos na APCR (Efeito indireto: $-3,024$ [IC95%: $-5,506; -0,085$]), enquanto que os efeitos da intervenção na APCR também foram mediados pelos efeitos no %GC (Efeito indireto: $56,383$ [IC95%: $11,036; 115,076$]). **Conclusão:** Relações recíprocas foram observadas entre APCR e %GC na presente intervenção multicomponente, indicando que à medida que os níveis de %GC diminuem, a APCR aumenta e vice-versa.

Palavras-chave: Obesidade; Aptidão física; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Is there correlation between perineometry and the modified oxford scale in women? A systematic review with meta-analysis and grade recommendations

AUTORES

Francesca Chaida Sonda
Andriéli Aparecida Salbego Lançanova
Rose Löbell
Marcelo Henrique Glanzel
Marco Aurélio Vaz
José Geraldo Lopes Ramos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

francescasonda@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 157

Introduction and Hypothesis: As a strategy for the pelvic floor muscles (PFM's) evaluation, the International Continence Society (ICS) recommends using perineometry and the Modified Oxford Scale (MOS). However, the degree of correlation between these two assessment techniques that are used together to improve accuracy and safety for clinical practice is still unclear. Therefore, we conducted a systematic review and meta-analysis of the correlation between perineometry and MOS values in women with and without urinary incontinence. **Methods:** Observational studies published up to 2021 were included. The Bias' risk assessment was based on Downs and Black scale and the evidence's certain levels were assessed using the GRADE approach. The random effect model measured the correlation values and was quantitatively analyzed through meta-analysis. Registration in the PROSPERO database - CRD42021253775. **Results:** Six studies were selected. There was a high positive correlation between perineometry and MOS ($r=0.74$; 95%-IC 0.61-0.83; I^2 : 81%, $p<0.01$). Subgroup analysis with three studies with continent women, and revealed a high positive correlation ($r=0.80$; 95%-IC 0.62-0.90; I^2 : 90%, $p<0.01$), while two studies with incontinent women revealed a moderate positive correlation ($r=0.64$; 95%-IC 0.48-0.75; I^2 : 0%, $p=0.40$). GRADE analysis revealed a low certainty of evidence. **Conclusion:** The high positive correlation between perineometry and MOS suggests that if the assessment strategies are standardized, these tests can be used together or separately to assess the functionality of PFM's in clinical practice. However, according to GRADE, our results should be interpreted with caution due to the low certainty of evidence.

Palavras-chave: Pelvic floor; Rehabilitation; Women; Urinary incontinence; Muscle Strength.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Medidas de distanciamento social e a prática de atividades físicas durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Graziela Nunes Rodrigues
Tatiane Motta da Costa e Silva
Patrícia Becker Engers
Diego de Matos Noronha
Luana Ribeiro Borges
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

grazielanunes.r06@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 158

Objetivo: Analisar a associação da intensidade das medidas de distanciamento social (MDS) e a prática de atividades físicas (AF) durante a pandemia da COVID-19 em universitários. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva que avaliou universitários de um campus de uma universidade pública localizada na fronteira oeste do RS. A coleta de dados ocorreu de forma remota no primeiro semestre de 2021 por meio de um formulário composto por questões sociodemográficas, de frequência de AF leves, moderadas e vigorosas (somadas e categorizadas a partir dos valores de tercil) e de MDS durante a pandemia da COVID-19 que foram classificadas em quatro categorias, na qual a primeira era relativa a não aderir a MDS (menor intensidade) e a quarta distanciamento extremo, no qual o indivíduo ficou rigorosamente em casa (maior intensidade). **Resultados:** Participaram do estudo 1170 universitários, sendo 69,9% do sexo feminino e 62,1% acima dos 21 anos. Em relação às MDS, 43,2% relatam que tomaram cuidados, evitaram aglomerações e não visitaram idosos, mas continuaram saindo, 47,7% ficaram em casa, saindo apenas para as necessidades básicas e 7,9% ficaram rigorosamente em casa. Foi evidenciada associação significativa ($p=0,012$) entre a prática de AF e as MDS, no qual 52,8% dos que foram classificados como menos ativos e 6,1% dos mais ativos, apresentaram maior intensidade nas MDS. **Conclusão:** Uma parcela considerável de acadêmicos seguiram as MDS, saindo apenas para as necessidades básicas, entretanto, essas medidas estiveram associadas a prática de AF, na qual os mais cuidadosos foram os menos ativos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Atividades motoras; Distanciamento físico; Universitários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Meninos e meninas apresentam diferentes associações de risco entre comportamentos de sono e tela com ansiedade e estresse em adolescentes espanhóis

AUTORES

Letícia de Borba Schneiders
Anelise Reis Gaya
Javier Brazo Sayavera
Mauro Castro Ignácio
Daiani Cristina Rech
José Francisco López-Gil

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

leticiaschneiders12@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 159

Objetivo: Verificar se existem diferenças entre meninos e meninas nas relações da prática esportiva, tempo de sono e de tela com a presença de ansiedade, depressão e estresse em adolescentes espanhóis. Procedimentos metodológicos: estudo transversal, com 1026 adolescentes com idades entre 12 e 17 anos, do Valle de Ricote (Espanha). O sexo, nível socioeconômico, idade, tempo de tela, sono e a prática de esportes foram obtidos por questionários autorreferidos. O índice de massa corporal foi obtido pela razão peso(kg)/estatura²(m). O tempo de tela e sono foram classificados pelos pontos de corte da Organização Mundial da Saúde. A sintomatologia emocional foi avaliada pela Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Utilizou-se o teste qui-quadrado para encontrar possíveis diferenças entre meninas e meninos. Para identificar associações de risco entre o tempo de tela, tempo e sono e prática esportiva com depressão, ansiedade e estresse, utilizou-se regressão de Poisson, razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC), ajustada para imc, idade e nível socioeconômico. Considerou-se valores significativos $p < 0,05$. **Resultados:** Observou-se associações de risco para o não cumprimento das recomendações de tempo de tela e ansiedade nos meninos (RP=1,875; IC=1,019-3,451; $p=0,043$) e para o não cumprimento das recomendações de sono e estresse nas meninas (RP=1,335; IC=1,031-1,729; $p=0,029$). **Conclusão:** O tempo de tela e de sono apresentam relações diferentes para ansiedade e estresse entre meninos e meninas. O excesso de tempo em telas parece contribuir para o aumento da ansiedade em meninos e o tempo de sono para o estresse em meninas.

Palavras-chave: Sono; Tempo de tela; Adolescentes; Ansiedade; Estresse psicológico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Mobilidade, velocidade da marcha e índice de massa corporal em idosos com diferentes níveis de fragilidade

AUTORES

Priscilla Cardoso da Silva
Lúcia Faria Borges
Vanessa Dias possamai
Eliane Mattana Griebler
Andrea Kruger Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

priscilla.cardoso@ufrgs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 160

Objetivo: Comparar a mobilidade, velocidade de marcha e índice de massa corporal de idosos com diferentes níveis de fragilidade. Procedimentos metodológicos: Estudo transversal com amostra composta por 76 idosos (média de idade $74,5 \pm 5,85$) participantes de um programa de extensão universitário, divididos em três grupos pelo Fenótipo da Fragilidade: Grupo Não Frágil (GNF; $n=34$); Grupo Pré Frágil (GPF; $n=37$) e Grupo Frágil (GF; $n=5$). Os instrumentos utilizados: questionário Life Space Assessment (LSA- 5 áreas e somatório); teste de caminhada 10 metros (TC10) e, peso/altura² (IMC). Análises estatísticas realizadas: análise descritiva (média/desvio padrão); ANOVA one-way e Kruskal-Wallis para comparação entre os grupos no software JASP v.0.16.2.0. **Resultados:** As distribuições foram: LSA GNF $66,06 \pm 26,7$; GPF $64,62 \pm 25,09$; GF $57,70 \pm 31,48$; TC10 no GNF $1,32 \pm 0,19$; GPF $1,28 \pm 0,15$; GF $0,98 \pm 0,28$ e, IMC GNF $27,13 \pm 4,46$; GPF $27,58 \pm 3,99$; GF $29,21 \pm 3,60$. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no LSA: somatório $p=0,80$; área 1 $p=0,72$; área 2 $p=0,26$; área 3 $p=0,23$; área 4 $p=0,56$; área 5 $p=0,87$; e IMC $p=0,57$. TC10 apresentou diferença estatisticamente significativa $p < 0,001$. **Conclusão:** Independente das áreas do LSA os grupos apresentaram restrições de mobilidade (principalmente o GF) e excesso de peso, possivelmente justificados pelo início do relaxamento das medidas de restrições sanitárias (COVID-19), período da pesquisa. A marcha esta presente em várias atividades, rotineiras no domicílio (área1), áreas adjacentes (áreas2,3) e remotas (áreas4,5). Contudo a sua velocidade se apresentou inversamente proporcional com os níveis de fragilidade, quanto menor a velocidade, maior o nível de fragilidade, sendo importante para avaliação geriátrica independente da mobilidade e ambiente.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idosos fragilizado; Limitação da mobilidade; Marcha; Índice de Massa Corporal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



moviMENTE-se: atividades de promoção da saúde e bem-estar na universidade

AUTORES

Daiana Luiza Kleinert Rehbein
Raquel Ribas Fialho

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

daianak@unisc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 161

Objetivo do estudo: Para contribuir na promoção do bem-estar e da saúde física e mental dos estudantes, funcionários e docentes da Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc, em junho de 2022, o Núcleo de Apoio Acadêmico, criou o moviMENTE-se com o objetivo de implementar, desenvolver e manter atividades coletivas com a finalidade de aliviar o estresse e ansiedade da comunidade acadêmica. Procedimentos metodológicos: São promovidas aulas orientadas por profissional de Educação Física, de forma virtual e presencial para atender a todos os campi, desenvolvendo caminhada, circuito funcional, exercício aeróbico e de fortalecimento, alongamento e relaxamento. Além do exercício físico, o núcleo está articulando rodas de conversas e oficinas com os demais cursos da instituição, abordando diferentes temáticas voltadas à promoção do bem-estar. **Resultados:** Além de gerar benefícios físicos, manter o corpo em movimento, contribui na qualidade do sono, proporcionando maior concentração, disposição e desempenho nas atividades. A prática de exercícios físicos também estimula a liberação de hormônios causando sensação de bem-estar e felicidade, distraindo dos pensamentos ansiosos e reduzindo o estresse. A interação durante as atividades em grupo amplia os relacionamentos sociais e as trocas de experiências, tornando as pessoas mais participativas e motivadas no ambiente acadêmico. **Conclusão:** Conclui-se que é de suma importância conscientizar e incentivar a comunidade acadêmica a praticar exercícios físicos e realizar as atividades coletivas, pois a adoção de um estilo de vida mais ativo e a convivência nos grupos, trará benefícios para a saúde física e mental, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Exercício físico; Promoção da saúde; Saúde mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Mudança do comportamento ativo de escolares durante a Pandemia

AUTORES

Kelly Christine Maccarini Pandolfo
Cati Reckelberg Azambuja
Daniela Lopes dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

kellypandolfo75@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 162

O objetivo deste estudo foi analisar o impacto do isolamento social no nível de atividade física (NAF), durante a pandemia da COVID-19, em escolares do ensino médio de uma escola pública federal da região central do RS. Participaram do estudo 276 adolescentes (118 meninos e 158 meninas) com média de idade de $16,1 \pm 1,02$ anos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário disponibilizado no Google Forms, no primeiro semestre de 2020. Foi questionado sobre a quantidade de atividade física realizada (em min/dia) em uma semana normal, antes do período de isolamento social e durante o mesmo. Conforme o esperado, os escolares diminuíram tanto o tempo dispendido para a prática de atividades físicas (de $360,1 \pm 172,5$ min/semana para $215,8 \pm 167,2$ min/semana; $p < 0,000$) quanto os dias de prática semanal (de $4,1 \pm 1,4$ para $3,2 \pm 1,9$ dias; $p < 0,000$). O sexo masculino apresentou queda de 36,5% e as meninas, de 42,9% no tempo de prática semanal de atividade física, quando comparados os períodos antes e durante o isolamento. Contudo, apesar de diminuir o NAF, ambos os sexos conseguiram manter-se ativos por, pelo menos, 3 dias semanais em média, o que vai ao encontro do que recomendam as políticas públicas de saúde. Conclui-se que o grupo de escolares investigado conseguiu, mesmo diante das limitações do período e a sobrecarga de estudos, adotar estratégias para manter a prática de atividades físicas dentro dos níveis recomendados para a saúde.

Palavras-chave: Nível de atividade física; Adolescentes; Isolamento social.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Mudança do comportamento sedentário de escolares durante a Pandemia

AUTORES

Cati Reckelberg Azambuja
Kelly Christine Maccarini Pandolfo
Daniela Lopes dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

cati.razambuja@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 163

O objetivo deste estudo foi analisar o impacto do isolamento social no comportamento sedentário, durante a pandemia da COVID-19, em escolares do ensino médio de uma escola pública federal da região central do RS. Participaram do estudo 276 adolescentes (118 meninos e 158 meninas) com média de idade de $16,1 \pm 1,02$ anos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário disponibilizado no Google Forms, no primeiro semestre de 2020. As perguntas sobre o comportamento sedentário (em horas/dia) foram assim distribuídas: uso de telas para a rotina de estudo, horas de TV e tempo de telas destinado ao lazer (redes sociais e vídeo games). No geral houve aumento em todos os comportamentos analisados. Foi encontrada diferença significativa ($p < 0,000$) ao comparar o uso de telas para a rotina de estudos antes e durante o período de isolamento em ambos os sexos, sendo maior nas meninas (47,8%) quando comparado aos meninos (39,9%). Em relação ao tempo de TV foi encontrada diferença estatisticamente significativa somente no grupo feminino ($p = 0,002$; aumento de 39,3%). O aumento de 16,4% entre as meninas e de 15,4% entre os meninos no uso de telas para o lazer entre os momentos antes e durante, não foi significativo. Conclui-se que, conforme esperado houve aumento nos comportamentos sedentários, e o maior aumento se deu na variável “tela para a rotina de estudos”.

Palavras-chave: Tempo de tela; Adolescentes; Isolamento social.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Níveis de atividade física e depressão auto relatada em idosos inseridos nos programas de atendimento público da Prefeitura de Porto Alegre: um estudo transversal

AUTORES

Larissa Xavier Neves Da Silva
Andresa Conrado Ignacio
Linda Ariene Dos Santos Cardoso
Jayne Santos Leite
Fernanda Dias Massierer
Daniel Umpierre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

larissaxns@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 164

Objetivos: Descrever a frequência de depressão e níveis de atividade física (AF) em idosos usuários dos programas públicos de atividade física da Prefeitura de Porto Alegre (POA). **Métodos:** Estudo transversal que avaliou 352 idosos de 11 centros da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte de POA. Depressão e AF coletados via questionário A AF foi dividida em três categorias diárias: categoria 1: 90 minutos ou menos; categoria 2: 91 até 120 minutos e categoria 3: 121 minutos ou mais. Análise estatística utilizada foi frequência relativa e absoluta, média e intervalo de confiança (IC 95%), utilizando o software R (4.2.0). **Resultados:** A média de idade foi 69 anos (68.94 - 70.27 IC 95%) e a maioria eram mulheres (82.1%). Para a depressão, 81.4% das respostas foram negativas. A média de AF foi de 69.61 minutos (68.94 - 70.27 IC 95%). Categoria 1 representa a maior parte (300 idosos; 90.9%), seguida das categorias 2 e 3 (19 idosos - 5.8% e 11 idosos - 3.3%, respectivamente). Na categoria 1, 2 e 3, 240 (80%), 14 (73.6%) e 9 idosos (81,8%), respectivamente, não relatam depressão. **Conclusão:** A maioria dos idosos desta amostra se exercita 90 minutos ou menos por dia. Os índices de depressão auto relatada foram menores em todas as categorias de AF. Sugere-se que mais pesquisas sejam feitas, em outros municípios e com diferentes status de AF, para que possam ser melhor investigados os achados.

Palavras-chave: Idosos; Envelhecimento; Atividade física; Exercício físico; Depressão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Níveis de atividade física, depressão e ansiedade em uma amostra de estudantes de uma universidade pública: análises preliminares de um estudo piloto

AUTORES

Jênifer De Oliveira
Aline Josiane Waclawovsky
Angel Fonseca da Silva
Eduarda Bitencourt dos Santos
Felipe Schuch

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

jeniferdeoliveira98@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 165

Problemas de saúde mental estão associados a diferentes fatores, sendo a atividade física um deles. Os estudantes universitários, frequentemente, estão na faixa etária de maior risco de problemas mentais incidentes. O objetivo foi identificar os níveis de atividade física, depressão e ansiedade em estudantes universitários. A coleta de dados foi realizada pela plataforma RedCap, com a participação de universitários maiores de 18 anos, recrutados pelas redes sociais e por convites on-line. Os níveis de atividade física foram avaliados pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), os sintomas de depressão pelo Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9) e ansiedade pelo Transtorno de Ansiedade Geral (GAD-7). A amostra foi composta por 41 estudantes, sendo 56,1% do sexo feminino, 68,3% se auto declara de etnia branca, 22% parda e 9,8% negra. Em relação à saúde mental, 29,3% apresentaram sintomas depressivos, 29,3% sintomas de ansiedade, 24,4% apresentou coocorrência entre os dois transtornos e 14,6% já possuíam diagnóstico prévio de saúde mental. Sobre os níveis de atividade física, 48,8% da amostra foram identificados como insuficientemente ativos, 36,6% ativos e 9,8% muito ativos. Não foram encontradas correlações significativas entre os níveis de atividade física e sintomas de depressão e ansiedade, sendo todas fracas. Para sintomas de depressão a correlação foi positiva e para sintomas de ansiedade foi negativa. Nossos achados indicam baixa prevalência de atividade física suficiente e prevalência de sintomas de saúde mental em uma amostra de estudantes universitários.

Palavras-chave: Atividade física; Depressão; Ansiedade; Estudantes universitários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V **SIMPÓSIO**
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Nivel de Actividad Física e intensidad de los recreos durante la jornada escolar. Una revisión sistemática

AUTORES

Jorge Eduardo Olivares Arancibia
Michel Machuca-Farias
Rodrigo Nanjarí-Miranda
Antonio Castillo Paredes
Rodrigo Alejandro Yáñez Sepúlveda

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile.

CORRESPONDÊNCIA

jorge.olivares.a@pucv.cl

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 166

Introducción: Actualmente se conoce la importancia que tiene la práctica de actividad física en la salud de los niños y adolescentes. Sin embargo, la realidad muestra que la mayoría de los escolares no cumplen con el mínimo diario de actividad física saludable que proponen las recomendaciones internacionales. Bajo este contexto, los recreos son una buena instancia para fomentar la práctica de actividad física de intensidad moderada a vigorosa (AFMV). **Objetivo:** Determinar el nivel de intensidad de la actividad física y el tiempo sedentario de los recreos durante la jornada escolar. **Método:** Se realizó una búsqueda exhaustiva en 7 bases de datos: PubMed, Web of Science, SportDiscus, ScienceDirect, Embase, Scopus y Bireme, siguiendo las directrices del modelo PRISMA. Como estrategia de búsqueda se utilizaron las siguientes palabras claves; (Intensity OR level) AND (“physical activity” OR exercise) AND (recess OR playground OR break OR playtime) AND (accelerometer OR accelerometry) AND (children OR adolescents OR schoolchildren OR schoolchildren’s) AND (school OR schools). **Resultados:** La estrategia de búsqueda arrojó 4,513 estudios de los cuales 20 artículos cumplieron con los criterios de elegibilidad, evidenciando como la práctica de actividad física y juego libre durante el recreo escolar repercute de manera positiva en el cumplimiento de las recomendaciones diarias de actividad física en niños y adolescentes. **Conclusión:** La práctica adecuada de AFMV durante el recreo escolar puede contribuir de manera positiva a la actividad física diaria recomendada y tiene el potencial de impactar positivamente en las escuelas y aumentar la condición física de los escolares.

Palavras-chave: Intensidad; Actividad física; Recreo; Acelerómetro; Escolares.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Nível sérico de enzimas de função hepática e sua relação com o percentual de gordura: uma análise longitudinal em crianças e adolescentes

AUTORES

Ana Paula Rabuske
Nathalia Quaiatto Felix
João Francisco De Castro Silveira
Leticia Borfe
Cézane Priscila Reuter

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

anapaularabuske20@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 167

Objetivo: Avaliar os níveis da enzima AST (aspartato aminotransferase) e sua relação com o percentual de gordura (%G) de crianças e adolescentes. **Método:** Estudo observacional longitudinal com 646 sujeitos de ambos os sexos, avaliados em dois momentos (2014/15 e 2016/17). O %G foi estimado mensurando as dobras cutâneas tricípital e subescapular e realizando ajustes para o nível maturacional, sexo e cor da pele. Além disso, também foram avaliados os níveis de AST, aptidão cardiorrespiratória e nível socioeconômico. Modelos lineares multiníveis, com desfecho na variável AST, foram construídos hierarquicamente com estimativa por máxima verossimilhança, incluindo o intercepto como efeito aleatório e efeitos fixos para a diferença de tempo entre os momentos para cada participante, %G, interação entre tempo e %G, idade, aptidão cardiorrespiratória e nível socioeconômico. A abordagem pick-a-point foi utilizada para visualizar a influência da interação levando em consideração os percentis 16, 50 e 84 de tempo e %G para representar níveis baixos, medianos e altos dessas variáveis. **Resultados:** O modelo final (-2log-likelihood=8086,641) demonstrou interação entre tempo e %G estatisticamente significativo ($\beta=0,074$; IC95%=0,031; 0,116; $p=0,001$), indicando que a relação entre tempo e AST é diferente entre pessoas com diferentes níveis de %G. Por meio da abordagem pick-a-point foi possível visualizar que pessoas com alto percentual de gordura diminuem menos os níveis de AST ao longo do tempo do que pessoas com %G baixo ou mediano. **Conclusão:** Longitudinalmente, crianças e adolescentes com baixo %G diminuem os níveis de AST de maneira mais acentuada do que aqueles com %G mediano ou alto.

Palavras-chave: Enzimas; Função hepática; Dobras cutâneas; Estudos longitudinais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Not all sedentary behaviors contribute the same way to adolescents' cognitive-academic performance: The Cogni-Action project

AUTORES

Carlos Cristi-Montero
Juan Pablo Zavala-Crichton
Sam Hernandez-Jaña

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile.

CORRESPONDÊNCIA

carlos.cristi.montero@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 168

Objective This study aimed to establish the multivariate association of different sedentary behaviours with diverse cognitive and academic achievements. **Methods** A total of 1,296 adolescents (10–14-years-old, 50% girls) from Valparaíso (Chile) participated in this study. Sedentary behaviours (n=8) were self-reported using two different questionnaires. Cognitive performance was evaluated through eight neurocognitive tasks from the NeuroCognitive Performance Test and the academic achievement was established by asking students their general average of the last semester in language, mathematics, history, English, and science. A canonical analysis was performed to determine the association between the two sets of variables adjusting for sex, school vulnerability, maturation, body mass index, and physical activity. Moreover, the analysis accounts for the random effect of schools. **Results** Our findings show a single and significant mode of covariation related to a set of sedentary behaviours and cognitive-academic achievements ($\rho = 0.23$, $p = 0.015$). Overall, some adolescents' sedentary behaviours contribute negatively (i.e., sitting at class, watching TV, using cell-phone and transport), while others contribute positively (i.e., sitting doing tasks, eating, playing video games, and using computers) to the association with the cognitive-academic mode. **Conclusion** Our findings give insights into the differentiated contribution of several sedentary behaviours related to cognitive-academic achievements. Therefore, this study could suggest that not all sedent activities might be associated with detrimental adolescents' cognitive and academic achievements. Educating adolescents to manage the time they spend on seated behaviours seems to be crucial to enhance their performance at the school level.

Palavras-chave: Sedentary lifestyle; Childhood; Mental health; Education.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



O estado de humor de mulheres na menopausa é afetado por níveis de estresse e sintomas de ansiedade e depressão

AUTORES

Danielly Yani Fausto
Julia Beatriz Bocchi Martins
Juliana Araujo Klen
Thuane Roza
Adriane Pogere
Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

dani.090594@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 169

Objetivo: Analisar a relação entre o estado de humor com o estresse e os sintomas depressivos e a ansiedade de mulheres na menopausa. **Métodos:** Estudo transversal composto por 90 mulheres menopausadas na faixa etária de 40 a 59 anos ($52,6 \pm 4,1$), com níveis séricos de FSH (Hormônio Folículo Estimulante) = 25 UI/ml, e com escore positivo ao questionário Menopause Rating Scale (MRS). Os questionários foram respondidos de forma online pelo Google Docs, composto por aspectos sociodemográficos e clínicos, Escala de Humor de Brunel (BRUMS), Escala de Estresse Percebido (EEP) e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). O teste de U de Mann Whitney foi usado para a comparação na pontuação nas subescalas do questionário BRUMS entre as mulheres que apresentavam ou não sintomas de ansiedade e depressão. Também, uma análise de regressão linear múltipla para apreciação da capacidade preditiva entre o estresse com as subescalas do estado de humor. **Resultados:** As mulheres que apresentaram sintomas de ansiedade e de depressão pontuaram mais nas subescalas de humor negativo ($p < 0,001$), e menos na subescala de humor positivo ($p < 0,001$) para depressão e para ansiedade ($p = 0,005$); além disso, estavam mais estressadas do que aquelas sem sintomas de ansiedade e depressão. A análise de regressão linear múltipla, mostrou que a confusão mental, a fadiga e o vigor possuem poder de predição de 33% no estresse de mulheres na menopausa. **Conclusão:** O estado de humor de mulheres na menopausa, parece ser afetado por aquelas com altos níveis de estresse e com sintomas de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Estado de Humor; Estresse; Ansiedade; Depressão; Menopausa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



O futsal como estratégia de combate ao sedentarismo de escolares

AUTORES

João Gabriel Gewehr
Marli Hatje

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

joaoggewehr@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 170

Este projeto desenvolvido pelo Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o município de Novo Cabrais/RS, através de uma escolinha esportiva, objetiva estimular a participação de crianças e jovens, de 05 a 17 anos, em atividades de iniciação esportiva, no contraturno escolar. Além da atividade semanal regular, a participação em eventos esportivos e o envolvimento das famílias em ações do projeto são fatores motivacionais que contribuem à redução do índice de sedentarismo envolvendo dos escolares, que possuem, no máximo, duas aulas semanais de Educação Física e não praticam nenhuma outra atividade física paralelamente. As atividades da escolinha de futsal acontecem em seis categorias, divididas por faixa etária e realizam-se aos finais de semana em quadra esportiva coberta disponibilizada pelo município. O planejamento e a execução das atividades consideram as dimensões de conteúdo procedimental, atitudinal e conceitual (COLL et al, 2000), de modo a conscientizar os participantes da importância de atividades físicas. Como o número de escolares aumentou em 100% desde 2019 quando iniciou o projeto, acreditamos que a escolinha é uma boa estratégia para combater o sedentarismo, considerando o aumento e a regularidade dos participantes. Em todo processo de ensino-aprendizagem, criam-se valores que ultrapassam a prática da modalidade, pois como o projeto tem impacto social na comunidade de Novo Cabrais, ao investir em práticas esportivas, sociais e culturais, o município também está investindo em saúde e qualidade de vida, logo reduzindo o nível de sedentarismo que atinge o público infante-juvenil.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Estilo de vida sedentário; Tempo de sedentarismo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



O papel mediador entre a aptidão cardiorrespiratória na associação entre quociente motor e percentual de gordura e o papel mediador entre percentual de gordura na relação entre quociente motor e aptidão cardiorrespiratória de crianças e adolescentes

AUTORES

Juliana Oliveira Da Silva
João Francisco de Castro Silveira
Henrique dos Santos Monteiro
Clair Fontana
Rafael dos Santos Henrique
Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

juliana.osilva.1996@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 171

Objetivo: Verificar o papel mediador de aptidão cardiorrespiratória (APCR) na associação entre quociente motor (QM) e percentual de gordura (%G), bem como o papel mediador de %G na relação entre QM e APCR. **Método:** Estudo transversal com 523 crianças e adolescentes entre 8 e 13 anos, de ambos os sexos. O QM foi obtido através da conversão de pontos do teste KTK; a APCR foi avaliada através do Fitnessgram; O %G foi estimado através da equação de Lohman e Going. Dois modelos de mediação simples foram construídos utilizando o método dos mínimos quadrados ordinários e path analyses na extensão PROCESS do SPSS, ajustando-os para a idade, sexo e zona de moradia. **Resultados:** Os modelos de mediação demonstraram que o QM está inversamente associado ao %G (Associação direta: -0,161 [IC95%: -0,211; -0,111]) e positivamente associado à APCR (Associação direta: 4,479 [IC95%: 3,323; 5,635]). Além disso, os modelos demonstraram que a associação entre QM e %G foi mediada pelos níveis de APCR (Associação indireta: -0,067 [IC95%: -0,089; -0,049]), enquanto a associação entre QM e APCR também foi mediada pelos níveis de %G (Associação indireta: 1,435 [IC95%: 1,004; 1,950]). **Conclusão:** Maior QM está associado com menores níveis de %G e maiores níveis de APCR. Além disso, APCR e %G aparentemente apresentam uma relação bidirecional. Em suma, crianças que possuem um maior QM possivelmente se encorajam a participar mais de atividades físicas e esportes. Por consequência, possuem mais oportunidades de melhorar, sinergicamente, níveis de APCR e %G.

Palavras-chave: Quociente motor; Aptidão cardiorrespiratória; Percentual de gordura.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



O treinamento de força previne contra o ganho de Peso Corporal e Gordura Visceral em ratos

AUTORES

José Rubens de Oliveira Scot
Adson de Souza Pereira
Amirson Benites Correa
Bruno Henrique Nieswald
Luan Machado Maidana
Leonardo Magno Rambo

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

rubenscot16@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 172

Objetivo: Avaliar o efeito de um protocolo de treinamento de força sobre o peso corporal e a massa de gordura visceral em ratos. **Métodos:** Ratos Wistar machos adultos (n=24) foram submetidos ao treinamento de força em escada vertical durante sete semanas, cinco dias por semana. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIPAMPA; #003/2021). A escada vertical possui 110x10 cm (altura x largura) e 80° de inclinação, com uma caixa escura no topo. O treinamento consistiu em cinco séries de cinco repetições, sem intervalo entre repetições, com 60 segundos de intervalo entre séries. Cada subida até a caixa escura foi considerada uma repetição. Imediatamente, o animal era posicionado novamente na base, até atingir cinco repetições ou a falha (incapacidade de subir). Durante o intervalo os animais foram deixados na caixa escura. Na primeira semana os animais foram submetidos à adaptação, que consistiu na subida sem sobrecarga. Nas seis semanas seguintes, foram submetidos à sobrecarga progressiva, com incremento semanal de 10% (30-80%). Ao final, foi realizada a coleta de gordura visceral. **Resultados:** Os animais treinados apresentaram menor peso corporal quando comparados aos sedentários (410,8 g ± 7,104 g x 482,1 g ± 10,89 g; p<0,0001), assim como menor massa de gordura visceral relativa (0,01113 g ± 0,001725 g x 0,01801 g ± 0,003036 g; p<0,05). **Conclusão:** O presente protocolo de treinamento previne o ganho de peso corporal e gordura visceral. Portanto, esse protocolo auxilia contra o ganho de peso corporal e gordura visceral associados ao sedentarismo.

Palavras-chave: Composição corporal; Sedentarismo; Treinamento anaeróbico; Escada de treinamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



O Treinamento Funcional realizado de maneira remota é capaz de impactar positivamente a qualidade de vida de idosos? Um ensaio clínico randomizado e controlado

AUTORES

Jonas Casagrande Zanella
Valéria Jardim Pires
Bruna Sacchi Fraga
Camila Miranda
Thais Reichert
Ana Carolina Kanitz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

jonaszanella@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 173

Objetivos: avaliar os efeitos de uma intervenção de Treinamento Funcional realizada remotamente na qualidade de vida (QV) de idosos. **Metodologia:** trata-se de um ensaio clínico randomizado e controlado. Participaram do estudo 55 idosos (60-70 anos) saudáveis. O Grupo Treinamento Funcional (GTF, n=28) realizou duas sessões semanais (45min) de treinamento remoto com intensidade entre 13-15 da Escala de Percepção de Esforço de Borg. O Grupo Controle (GC, n=27) recebeu uma cartilha com sugestões de exercícios e vídeos semanais sobre educação em saúde. As avaliações foram aplicadas pré e pós-12 semanas de intervenção, analisando a QV (WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD). As comparações foram realizadas utilizando Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) (média; IC95%; $\alpha=0,05$). **Resultados:** A QV (WHOQOL-BREF) não apresentou resultado significativo. Por outro lado, a QV avaliada pelo WHOQOL-OLD, apresentou interação para o domínio Autonomia ($p=0,038$), na qual o GTF apresentou valores maiores quando comparado ao GC no pré-intervenção e apenas no GC houve incrementos pós-intervenção (PRÉ-GTF: 76,16(71,06-81,25); PRÉ-GC: 65,14(59,18-71,11); PÓS-12-GTF: 73,75(65,57-81,93); PÓS-12-GC: 74,04(65,95-82,13)). Houve melhoras significativas ao longo do tempo nos dois grupos ($p=0,003$ e $p=0,021$) no domínio Participação Social (PRÉ-GTF: 62,73(55,54-69,92); PRÉ-GC: 61,78(55,24-68,32); PÓS-12-GTF: 69,58(62,38-76,78); PÓS-12-GC: 74,04(65,84-82,24)) e Morte e Morrer (PRÉ-GTF: 60,65(49,19-72,10); PRÉ-GC: 67,07(58,29-75,85); PÓS-12-GTF: 68,75(55,18-82,32); PÓS-12-GC: 77,40(66,29-88,52)). Do mesmo modo, a QV geral (WHOQOL-OLD) melhorou pós-12 semanas de intervenção ($p=0,049$) nos dois grupos (PRÉ-GTF: 72,26(67,51-77,02); PRÉ-GC: 68,51(63,68-73,34); PÓS-12-GTF: 74,17(68,40-79,93); PÓS-12-GC: 75,32(68,76-81,88)). **Conclusão:** O Treinamento Funcional realizado remotamente melhorou a QV dos idosos, com destaque para os domínios de autonomia, participação social e morte e morrer.

Palavras-chave: Treinamento físico; Atividade física para idoso; Qualidade de vida; Autonomia, Tecnologias em saúde; Telessaúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Os desafios do ensino remoto para professores de educação física no município de Uruguaiana, RS

AUTORES

Amanda Machado Barbosa
Haline Miotto
Diego de Matos Noronha
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

amandambt@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 174

Objetivo: Analisar o ensino remoto de professores de Educação Física (EF) de Uruguaiana/RS durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do qual participaram professores de EF da Educação Básica que trabalhavam nas escolas do município, independente da rede de ensino. Os professores foram convidados via redes sociais e e-mails para participarem do estudo, devendo responder a um questionário online, visando identificar os desafios do ensino remoto frente à pandemia. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2020. **Resultados:** Participaram da pesquisa 32 professores com média de idade de 41,3 ($\pm 9,7$) anos, sendo 53,1% do sexo masculino, com uma média de 15,4 ($\pm 10,3$) anos de formatura. Considerando o trabalho remoto, 100% dos participantes declaram que as escolas em que atuavam continuaram as atividades e 40,6% declararam sentir-se preparado para esse tipo de trabalho, 56,3% disseram não possuir, em casa, recursos suficientes para o ensino da EF remotamente e 87% consideravam o tempo destinado ao planejamento das atividades muito superior. Por fim, 53,1% dos avaliados acreditavam que, considerando as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas com as aulas de EF, as atividades remotas não eram minimamente satisfatórias para o aprendizado do aluno. **Conclusões:** Foi possível perceber que existiram muitos desafios que precisaram ser superados para que o ensino remoto da EF ocorresse, exigindo mais tempo de preparação das aulas, que na percepção da maioria dos professores não atingiam seus objetivos.

Palavras-chave: Educação física; Ensino remoto; Professores; Educadores; Educação pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Parâmetros cardiorrespiratórios, neuromusculares, percepção de fadiga e qualidade de vida são diferentes em mulheres diagnosticadas nos estadiamentos I-III do câncer de mama?

AUTORES

Pâmela Silva Cardozo
Esther Gonçalves Meireles
Luana Siqueira Andrade
Elisa Gouvêa Portella
Cristine Lima Alberton
Stephanie Pinto

Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

pamelas_cardozo@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 175

O objetivo do estudo foi comparar parâmetros cardiorrespiratórios, neuromusculares, percepção de fadiga e qualidade de vida entre mulheres diagnosticadas nos estadiamentos I-III do câncer de mama. Participaram do estudo 38 mulheres sobreviventes do câncer de mama, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram avaliados os seguintes parâmetros: repetição máxima dos extensores de joelho (1RM), desempenho no teste funcional de flexão de cotovelo do membro homolateral ao câncer de mama, espessura muscular do quadríceps, consumo de oxigênio de pico, fadiga relacionada ao câncer e qualidade de vida. Para a comparação dos parâmetros entre as mulheres dos estadiamentos I, II e III foi utilizado o teste ANOVA one-way, com post-hoc de Bonferroni ($\alpha=5\%$). Mulheres com estadiamento III apresentaram os maiores valores de 1RM dos extensores de joelho em comparação ao estadiamento II e I (III: $34,3 \pm 11,5$ kg; II: $23,6 \pm 7,0$ kg; I: $25,2 \pm 8,2$ kg). Todavia, as mulheres do estadiamento III eram mais jovens (III: $46,8 \pm 13,2$ anos; II: $56,7 \pm 10,1$ anos; I: $59,8 \pm 7,9$ anos). Os demais parâmetros não foram diferentes entre as participantes dos três estadiamentos ($p>0,05$). Conclui-se que as mulheres diagnosticadas em estadiamento III apresentaram valores de força de membros inferiores mais altos. No entanto, também apresentaram a menor média de idade. Parâmetros cardiorrespiratórios, morfológicos do quadríceps, funcionalidade do membro superior, fadiga relacionada ao câncer e qualidade de vida não foram diferentes entre mulheres com diferentes estadiamentos do câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasias da mama, Estadiamento do câncer, Indicadores de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Percepção de imagem corporal e Índice de massa corporal dos participantes do Programa Segundo Tempo/UFSM

AUTORES

Maria Eduarda Somavilla Gonçalves
Eliana Citolim Rech
Ana Paula Rodrigues
Daniela Lopes dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

mariaeduardaceolin@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 176

O sobrepeso e a obesidade são percebidos cada vez mais no Brasil, afetando tanto a saúde física quanto a forma de autopercepção corporal dos indivíduos. Assim, este estudo objetiva analisar a relação entre índice de massa corporal (IMC) e percepção de imagem corporal (PIC) dos participantes do Programa Segundo Tempo (PST) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Participaram 101 universitários, de ambos os sexos, praticantes das modalidades de yoga, ritmos, treinamento funcional, hidroginástica e voleibol. Avaliou-se a PIC através da Escala de Silhuetas de Stunkard, et al. (1983) e o IMC foi verificado através da massa corporal e estatura. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e a distribuição dos dados, verificada com o teste de Kolmogorov-Smirnov. Utilizou-se o teste de Spearman para analisar a correlação entre as variáveis. Apenas 25% dos sujeitos mostraram-se satisfeitos com sua PIC. Dentre os outros 75%, 55% gostariam de diminuir seu tamanho corporal e 20%, aumentar. Entre as mulheres, 60% gostariam de emagrecer, 13% engordar e 29% satisfeitas com seu corpo. Entre os homens, 46,5% gostariam de emagrecer, 32% aumentar o tamanho corporal e 21,5% estão satisfeitos com seu corpo. A média do IMC do grupo estudado foi de 25,32 cm³, o que é considerado como sobrepeso. Não se verificou correlação significativa entre PIC e IMC. Conclui-se que a maioria dos estudantes universitários participantes do PST apresentam sobrepeso e estão insatisfeitos com sua imagem corporal, sendo as mulheres mais insatisfeitas do que os homens.

Palavras-chave: Exercício Físico; Imagem corporal; Índice de Massa Corporal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Percepção de segurança dos pais e deslocamento ativo para a escola

AUTORES

Ciro Romelio Rodriguez Añez
Itamar Kennedy Santos de Oliveira
Andressa Hilário Dias
Edson Bortolaci

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

ciroanes501@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 177

Objetivo. Testar a associação entre a percepção de segurança dos pais e o deslocamento ativo para a escola de crianças do 4^a e 5^o ano. Estudo de base escolar realizado em 20 escolas de um município do Sul do Brasil. Participaram 655 escolares e seus responsáveis que responderam por meio de questionários. As crianças informaram a forma de deslocamento a partir de um conjunto predeterminado de alternativas e os pais foram solicitados a responder perguntas específicas no NEWS (Neighborhood environment walkability scale) sobre a percepção de segurança em relação ao filho para caminhar no bairro, ir até um núcleo de esporte e lazer, caminhos alternativos para a escola, caminhar ou pedalar. As variáveis foram tratadas de maneira dicotômica “sim” e “não” tanto para o deslocamento ativo quanto para a percepção de segurança. As associações foram testadas pelo teste do X² para proporções ($p=0,05$). Os respondentes (54,7% meninas) tinham idade entre 8 e 13 anos (38,8% 9 anos). A maioria (63,2%) declarou se deslocar de forma ativa, 51,3% são do 5^o ano, 23,3% estão com sobrepeso e 13,9% com obesidade. A percepção de segurança dos pais variou entre 25 e 59,9%. A proporção de crianças que se desloca de forma ativa é maior ($p=0,001$) quando os pais consideram seguro caminhar (84,7% x 40,4%) ou pedalar (81,5% x 57,0%) até a escola. Os resultados sugerem que a percepção dos pais está associada ao deslocamento ativo para a escola destacando a influência do ambiente nos pais e no comportamento dos filhos.

Palavras-chave: Atividade física; Deslocamento; Ambiente construído; Promoção da saúde no meio escolar; Segurança da vizinhança.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Percepções dos efeitos da prática da dança como atividade física no SUS

AUTORES

Vinicius Gonçalves Mariano
Susane Graup
Fernanda Carvalho

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

viniciusmarianno.unipampa@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 178

Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar as percepções de mulheres sobre os efeitos da prática da dança na sua saúde em um projeto de dança de uma Estratégia de Saúde da Família de Uruguaiana/RS. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, no qual participaram mulheres acima de 18 anos, integrantes do projeto a mais de três meses. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada, com questões organizadas em blocos, que versaram sobre: perfil sociodemográfico, presença de doenças e percepções quanto aos efeitos da dança à saúde e à qualidade de vida. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo. **Resultados:** Participaram do estudo 11 mulheres com média de idade de 45 anos, que quando questionadas sobre o conceito de saúde, apontaram mais de uma percepção: viver e sentir-se bem (45%), alimentação saudável e disposição (36%), ser feliz, praticar exercício físico e ausência de dor (27%) e boa convivência com as pessoas (18%). Em relação as percepções dos efeitos da dança, 45% das participantes apontaram mais de um benefício físico e mental. Nesse sentido, 36% declaram melhora da qualidade do sono, disposição e diminuição da dor e 18% relatam diminuição do estresse e ansiedade, melhora na socialização, felicidade e humor. **Conclusões:** As percepções das participantes sobre os efeitos da dança vão muito além de físicos, apresentando, sobretudo, efeitos na manutenção da saúde mental que possibilitam a socialização, a sensação de felicidade e melhorias de aspectos da qualidade de vida.

Palavras-chave: Movimento; Saúde; Mulheres.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Perfil de prática de Atividade Física entre universitários de uma Universidade Federal

AUTORES

Diego de Matos Noronha
Tatiane Motta da Costa e Silva
Patrícia Becker Engers
Luana Ribeiro Borges
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

noronha.edu fisica@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 179

O objetivo do estudo foi analisar o perfil da prática de Atividade Física (AF) de universitários. Trata-se de uma pesquisa descritiva que fez parte de um macroprojeto denominado "Perfil e experiência de ouvidores de vozes universitários - 2021", que avaliou discentes de uma universidade pública de Uruguai/RS. A coleta de dados foi realizada com acadêmicos de Aquicultura, Ciências da Natureza, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária e ocorreu por meio de um formulário online com questões sociodemográficas e de prática de AF (leves, moderadas e vigorosas). Foram avaliados 1170 universitários, que apresentaram média de prática semanal de dias de AF moderadas de 2,26(±2,49) e vigorosas de 1,35(±2,03). Foi encontrada diferença significativa entre o grupo feminino e o masculino, com valores superiores no segundo ($p < 0,001$). Não foram evidenciadas diferenças significativas entre as faixas etárias ($p > 0,05$), entretanto, foi observado que existem diferenças significativas no perfil de prática de AF dos acadêmicos dos semestres intermediários (4 ao 7), que possuem médias superiores aos do início e final dos cursos. Em relação aos cursos, a Educação Física apresentou as maiores médias de prática de AF (AF moderada de 2,95±2,26 e AF vigorosa de 1,90±2,28 dias), sendo que houve diferença significativa na prática de AF moderadas ($p=0,018$) e vigorosas ($p=0,031$) entre os acadêmicos de Educação Física e Medicina Veterinária. Diante dos resultados observados pode-se concluir que a prática de AF semanal é mais significativa entre discentes homens, dos semestres intermediários, com valores inferiores de AF entre os acadêmicos da Medicina Veterinária.

Palavras-chave: Atividade física, Acadêmicos, Perfil universitário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Perfil sociodemográfico, antropométrico e prática de atividade física de um grupo de mulheres atendidas na atenção básica na fronteira oeste gaúcha

AUTORES

Ivana Castilhos Aquino
Lidiele Roque Bueno
Paula Maria Tachemco Corrêa
Giuliana Melo Dutra
Mariana Ferreira
Carla Pohl Sehn

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

ivanaaquino@live.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 180

O objetivo foi avaliar o perfil sociodemográfico, antropométrico e prática de atividade física de mulheres participantes de um grupo vinculado à estratégia saúde da família (ESF) do município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo transversal, com mulheres, adultas vinculadas a uma ESF do município. A coleta de dados foi realizada pelas nutricionistas idealizadoras do grupo. Dados sociodemográficos e de prática de atividade física foram coletados por meio de um questionário. Realizou-se as medidas antropométricas de peso, estatura, circunferências da cintura (CC), quadril e calculado o índice de massa corporal (IMC) e a relação cintura/quadril (RCQ). Avaliou-se 13 participantes, com idade entre 42 e 57 anos ($\pm 7,28$ anos), casadas (61,53%). Quando questionadas sobre a prática de atividade física, 61,53% relataram praticar atividade física regular, enquanto 75% faz caminhada. Com relação à antropometria, a média do IMC foi de 33,05kg/m² e 92,30% apresentaram sobrepeso ou obesidade. Quanto à adequação da CC 92,30% apresentou risco elevado ou muito elevado de complicações metabólicas associadas à obesidade; além disso, 84,61% apresentavam valores de RCQ acima do recomendado. Embora a maioria entrevistada pratique atividade física, evidencia-se um elevado percentual de mulheres com sobrepeso e obesidade, assim como risco cardiovascular, mesmo em mulheres que buscam práticas saudáveis como realizar atividade física. Com tudo, a terapia nutricional e a criação de políticas públicas que promovem saúde e bem estar seguem sendo estratégias que visam melhorar hábitos e reduzir riscos de mortalidade.

Palavras-chave: Atenção básica; Comportamento saudável; Fatores de risco; Saúde das mulheres.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Prática de exercício físico e fatores relacionados a não prática: estudo de variáveis sociodemográficas, laborais e de marcadores de saúde em trabalhadores rurais

AUTORES

Maiara Helena Rusch
Patrik Nepomuceno
Elias Augusto Schaefer
Daniela Cardoso Batista
Miriam Reckziegel
Hildegard Pohl

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

maiara3@mx2.unisc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 181

O objetivo foi relacionar características sociodemográficas, ocupacionais e de saúde entre trabalhadores rurais que praticam ou não exercício físico, considerando motivos para não prática. Estudo transversal analítico com trabalhadores rurais do RS, aprovado pelo CEP. As variáveis sociodemográficas, ocupacionais e prática de exercício foram obtidos por questionário. Os marcadores de saúde coletados foram: índice de massa corporal, relação cintura-quadril, pressão arterial, glicemia, triglicérido e colesterol, classificados conforme diretrizes brasileiras. Para análise os trabalhadores foram divididos em 5 grupos, sendo o G1 praticantes de exercício e os demais não praticantes conforme os motivos: G2 (trabalho exige esforço/cansaço); G3 (falta de tempo); G4 (desinteresse); e G5 (outros motivos). Utilizou-se o Teste de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade. Variáveis numéricas foram analisadas pelo Teste ANOVA e categóricas pelo Teste Qui-Quadrado, considerando $p < 0,05$. Participaram 106 trabalhadores. Para características sociodemográficas, houve associação com escolaridade ($p=0,018$), praticantes apresentavam maior escolaridade (40,9%). Não se observou relação com sexo ($p=0,263$), classificação socioeconômica ($p=0,531$) e idade ($p=0,053$), contudo a idade do G1 foi menor que G4 ($43,2 \pm 13,4$ versus $54,9 \pm 10,1$ anos). Não houve diferença entre os grupos para horas trabalhadas ($p=0,424$) e postura predominante no trabalho ($p=0,186$), e nem com os marcadores de saúde estudados ($p > 0,050$). Conclui-se que existe relação da prática de exercício físico e escolaridade. As demais variáveis sociodemográficas, ocupacionais e de saúde não apresentaram associação. Entretanto, considerando características laborais, o trabalho rural é uma atividade que exige elevado consumo energético e esforço físico. Portanto, se sugere que pesquisas sejam realizadas para melhor compreensão dessas relações nessa população.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador Rural; Atividade física; Escolaridade; Doenças crônicas não transmissíveis.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Predisposição genética a obesidade em adolescentes: o papel moderador da agilidade e velocidade

AUTORES

Caroline Brand
Ana Paula Sehn
Vanilson Lemes
Pâmela Ferreira Todendi
Andreia Rosane De Moura Valim
Cézane Priscila Reuter

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

leonessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 182

Objetivo: verificar o papel moderador da agilidade e velocidade na relação entre um escore de risco genético (ERG) e circunferência da cintura (CC) em adolescentes. Procedimentos metodológicos: estudo de corte transversal desenvolvido com 782 adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos de escolas da região sul do Brasil. Para determinar a CC uma fita inelástica foi utilizada. A velocidade e agilidade foram avaliadas a partir do teste do quadrado e do teste de 20m, seguindo os procedimentos do Projeto Esporte Brasil. O ERG foi baseado no polimorfismo de nucleotídeo único da obesidade previamente associado rs9939609 (FTO), rs6548238 (TMEM18) e rs16835198 (FNDC5). Análises de moderação foram aplicadas através de modelos de regressão linear e ajustadas para sexo, cor da pele/etnia e maturação sexual. **Resultados:** foram observadas interações significativas para a agilidade ($\beta=-2,592$; IC= -4,426; -0,757; $p=0,006$) e velocidade ($\beta=-2,783$; IC= -4.838; -0,729; $p=0,008$) X 3-4 alelos de risco com a CC. Além disso, no tercil mais baixo de agilidade e velocidade (melhor resultado nos testes), foi observada menor CC, incluindo na categoria =5 alelos de risco. **Conclusão:** agilidade e velocidade são moderadores da relação entre um ERG e CC em adolescentes, indicando que mesmo com predisposição genética à obesidade, adolescentes que atingem níveis apropriados de agilidade e velocidade podem apresentar menor CC. Esses achados ressaltam a importância de desenvolver intervenções com o objetivo de melhorar os níveis desses componentes da aptidão física.

Palavras-chave: Obesidade; Aptidão física; Genética.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares entre profissionais de uma Estratégia Saúde da Família de Uruguaiana, RS

AUTORES

Lidiele Roque Bueno
Tainara Streb Tavares
Eduardo Massoco Rios
Ivana Castilhos Aquino
Diego de Matos Noronha
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

lidiele Roque Bueno
lidiele.roque.aluno@unipampa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 183

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência dos fatores de risco para doenças cardiovasculares entre profissionais de uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, do tipo descritivo-exploratória, no qual foram avaliados profissionais que atuam em uma ESF em Uruguaiana-RS em março/2022 a partir do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado de anamnese (diagnóstico para doença crônica, etilismo, tabagismo, prática de atividade física (AF), entre outros) e informações antropométricas (peso (kg), estatura (cm), circunferência de cintura/quadril (cm) para avaliar RCQ e IMC). Participaram da pesquisa 24 profissionais, com idade média de 39,2 anos ($\pm 11,33$), sendo a maioria do sexo feminino (70,8%). Foram observados como fatores de risco o colesterol (20,8%), hipertensão (25%), diabetes mellitus (8,3%), sobrepeso (37,5%), obesidade (54,2%), tabagismo (33,3%), etilismo (45,8%), a medida de relação cintura-quadril classificada como alto risco (29,2%). Observou-se ainda, que 54,2% declararam ter dois ou mais fatores de risco. Em relação aos hábitos gerais, a prática de AF regular foi relatada por 45,8% dos participantes, sendo a musculação, corrida, caminhada e futebol as modalidades mais citadas e são realizadas ao menos três vezes por semana. Conclui-se que, a elevada prevalência de fatores de risco para doença cardiovascular nesse grupo de profissionais, alerta para a necessidade de adoção de programas de promoção de saúde e prevenção de doenças no ambiente laboral, como o incentivo à prática de AF, mudanças no estilo de vida e hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Saúde dos trabalhadores; Comportamento sedentário; Risco cardiovascular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Prevalência de transtornos mentais comuns associados à prática de atividade física em adolescentes

AUTORES

Thaline Mello Turquette
Amanda Machado Barbosa
Luan Machado Maidana
Lidiele Roque Bueno
Caroline Vargas Peres
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

thalineturquette.aluno@unipampa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 184

Objetivo: Analisar a associação da presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e o tempo de atividade física (AF) semanal de estudantes do Ensino Médio. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva de abordagem quantitativa, no qual foram avaliados adolescentes do Ensino Médio das escolas estaduais de Alegrete-RS, aprovada pelo CEP sob o parecer 4.679.984. A pesquisa foi realizada no retorno pós-pandêmico, em que as aulas aconteciam em regime híbrido, nos meses de novembro e dezembro/2021. Para identificar a presença de TMC foi utilizado o questionário SQR-20 e para determinar o tempo de AF, o IPAQ-versão curta, sendo que o cálculo do escore geral de AF semanal considerou atividades físicas moderada, vigorosas e caminhadas, com o ponto de corte de 300 minutos semanais para ser considerado “ativo”, conforme orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). **Resultados:** Foram avaliados 213 adolescentes com média de idade 16,7 ($\pm 1,01$) anos. Dentre os participantes, 67,1% não atingiram os 300 minutos de AF semanal, com prevalência superior no grupo feminino (68,1%) e 53,5% apresentaram TMC, também com prevalência superior entre as moças (64,4%). Não houve associação significativa ($p > 0,05$) entre a prática de AF e a presença de TMC, entretanto foi possível identificar que 67,5% dos participantes que apresentaram TMC não atingiram os 300 minutos de AF semanal. **Conclusão:** A prevalência de adolescentes que não atingiram o mínimo de tempo em AF semanal e que apresentaram TMC é elevada, sendo mais expressiva no grupo feminino.

Palavras-chave: Inatividade física; Avaliação da saúde mental; Saúde dos adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Projeto Piracema “natação para pessoas com deficiência”: uma prática inclusiva UNISC/APAE

AUTORES

Sandra Mara Mayer
Laudemiro Volmar da Cunha Trindade
Eduarda da Costa Pfaffenseller
Mariana Thier

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

smmayer@unisc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 185

Introdução: as pessoas com deficiência buscam combater a prática da exclusão social a que foram submetidos; assim, idealizam uma sociedade mais integrada e digna para todos. **Objetivo:** Esse trabalho visa relatar um projeto de cunho extencionista da Universidade de Santa Cruz do Sul, que acontece desde 1984, desenvolvido com estudantes da APAE. Objetivo do Projeto: proporcionar, as Pessoas com Deficiência, a oportunidade de desenvolver atividades de lazer, aumentando repertório de experiências e atitudes no meio aquático. **Metodologia:** As sessões de natação ocorrem 2 vezes por semana: segundas, e sextas-feiras com duração de 50 minutos, atende 38 participantes, e 20 pais, e com idade de 4 a 37 anos, divididos em três turmas, conforme idade e desenvolvimento fisiológico e comprometimento psicomotor. A equipe é composta por professores de Educação Física/UNISC e APAE, psicólogos e dois bolsistas do Curso de Educação Física que realizam o trabalho interdisciplinar no meio aquático. Dentro das Patologias dos participantes do Projetos, apresentam Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Síndrome de Cromossomo 18, Mielomeningocele, Deficiência Mental, Autismo Os estudantes da APAE são transportados até as piscinas da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). **Conclusão:** Através de relatos e observação dos profissionais da área da saúde e pedagógica do movimento, percebe-se que houve uma evolução no desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e sócio-afetivos. Portanto, salientamos a importância das atividades lúdicas aquáticas, servindo como atividade de lazer, que os possibilitem tornar-se cidadãos de uma sociedade inclusiva.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Natação; Inclusão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Proposta de intervenção motora-cognitiva em idosos



AUTORES

Eliane Mattana Griebler
Lúcia Faria Borges
Priscilla Cardoso da Silva
Valeria Feijo Martins
Andrea Kruger Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

nanimgriebler@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 186

Objetivo: Apresentar um protocolo de intervenção de treinamento físico de equilíbrio com estimulação cognitiva com idosos. Procedimentos metodológicos: A partir de experiências anteriores, iremos propor uma intervenção focada no equilíbrio corporal e estimulação cognitiva para prevenir o declínio cognitivo proveniente do processo de envelhecimento natural. Os participantes são recrutados e designados para 16 semanas de treinamento físico de equilíbrio corporal combinado com estimulação cognitiva duas vezes por semana com duração de 45 minutos. **Resultados:** A intervenção consiste em uma estrutura motora-cognitiva e inclui o controle da periodização do treinamento. Especificamente, o controle dos estímulos físicos são relacionados aos tipos de equilíbrios (estático, dinâmico e recuperado) e os cognitivos envolvem a capacidade cognitiva (tempo de reação, atenção e memória). A periodização está organizada em 2 macrociclos divididos em 5 mesociclos: macrociclo I composto por mesociclo I de adaptação com 2 semanas, dois mesociclos de 3 semanas (II e III) e macrociclo II terá dois mesociclos de 4 semanas (IV e V). Será realizada uma progressão gradual a partir da especificidade do treinamento. A estrutura do treinamento permanecerá a mesma, porém haverá alterações quanto ao enfoque das variáveis de equilíbrio, bem como das funções cognitivas trabalhadas em cada aula de acordo com os objetivos a serem explorados em cada mesociclo de treinamento. **Conclusão:** Este estudo é um passo importante para a compreensão do efeito do treinamento de dupla tarefa no equilíbrio e cognição em pessoas idosas e a capacidade de melhorar o equilíbrio, a cognição e o desempenho motor-cognitivo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Cognição; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Quais são as barreiras associadas à prática de aconselhamento sobre atividade física por profissionais da Atenção Primária à Saúde em Florianópolis, SC?

AUTORES

Danielle De Amaral Macedo
Lucas Gomes Alves
Sheylane De Queiroz Moraes
Cassiano Ricardo Rech

Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

daniellemacedo292@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 187

Objetivo: identificar quais as barreiras associadas à prática de aconselhamento sobre atividade física (AF) por profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) em Florianópolis. **Método:** trata-se de um estudo transversal denominado “AconselhaSUS”, realizado em 2018, com 610 profissionais da APS. A coleta de dados foi realizada em 49 Centros Saúde, com o questionário referente à prática de aconselhamento e as barreiras que limitavam essa prática, sendo a forma de resposta dicotômica (sim/não). A regressão de Poisson foi utilizada para identificar associação e descrever a razão de prevalência (RP) e intervalos de confiança (IC) de 95% para a ausência de aconselhamento, ajustado por todas as barreiras. **Resultados:** a prevalência de aconselhamento sobre AF foi de 86,7%. As principais barreiras para a prática de aconselhamento foram a falta de conhecimento/treinamento (54,9%), falta de tempo (54,0%), falta de material educativo (45,3%), não perceber a eficácia do aconselhamento (26,7%), não competir a sua função (16,9%), não considerar importante (13,5%) e ausência de evidências sobre o tema (13,2%). Os profissionais realizavam menos aconselhamento quando percebiam a falta de conhecimento/treinamento (RP=1,06; IC 95%: 1,01–1,12) e não consideravam importante (RP= 1,16; IC 95%: 1,05–1,27). Por outro lado, aqueles que percebiam a falta de material educativo realizavam aconselhamento (RP= 0,90; IC 95%: 0,86–0,95). **Conclusão:** o aconselhamento na APS pode ser influenciado negativamente pela percepção da prática não ser importante e pela falta de conhecimento/treinamento. Assim, estratégias educativas que considerem essas barreiras podem facilitar na tomada de decisão dos profissionais de saúde para aconselhar sobre atividade física.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Atenção Primária à Saúde; Aconselhamento; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Qual o papel do tempo de tela na relação entre atividade física e pressão arterial de crianças e adolescentes?

AUTORES

Ana Paula Sehn
Caroline Brand
Leticia Borfe
João Francisco de Castro Silveira
Jane Renner
Cézane Priscila Reuter

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

ana_psehn@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 188

Objetivo: verificar o papel moderador do tempo de tela na relação entre atividade física e pressão arterial, além de verificar a quantidade de minutos despendidos necessários para minimizar a influência da atividade física nos níveis de pressão arterial de crianças e adolescentes. **Método:** estudo transversal com 3081 crianças e adolescentes (57,4% do sexo feminino), de sete a 17 anos, de um município do sul do Brasil. O tempo de tela e atividade física foram obtidas por meio de um questionário autorreportado. A pressão arterial foi avaliada por meio do método auscultatório com esfigmomanômetro e estetoscópio. As análises de moderação foram testadas por meio de modelos de regressão linear múltipla. **Resultados:** interação significativa positiva entre tempo de tela e atividade física com a pressão arterial sistólica, indicando que o tempo de tela modera essa relação. Não foram verificadas associações significativas com a pressão arterial diastólica. Quando os avaliados apresentam 60 minutos/dia em frente às telas, encontrou-se uma relação significativa inversa entre atividade física e pressão arterial sistólica. Contudo, a partir de 144 minutos/dia em frente às telas, atividade física não está mais associada pressão arterial sistólica. **Conclusão:** o tempo de tela moderou a relação entre atividade física e pressão arterial sistólica de crianças e adolescentes, indicando que o menor tempo de tela aliado a um maior tempo de atividade física, menores são os valores de pressão arterial sistólica. Porém, a partir de 144 minutos de tela, a atividade física não influencia mais na pressão arterial.

Palavras-chave: Pressão arterial; Comportamento sedentário; Atividade física; Doenças cardiovasculares; Criança; Adolescente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Qualidade de relato de Ensaaios clínicos randomizados publicados na área do Exercício Físico: uma análise da Strengthening the Evidence in Exercise Sciences (SEES INITIATIVE)

AUTORES

Andresa Conrado Ignacio
Larissa Xavier Neves Da Silva
Tainá Silveira Alano
Daniel Umpierre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

andresaconrado@fisio@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 189

Introdução: A SEES Initiative, criada no ano de 2019, visa avaliar sistematicamente a qualidade metodológica e de relato de estudos na área do exercício físico. Com o aumento da publicação de Ensaaios Clínicos Randomizados (ECRs) nesta área, torna-se fundamental o relato adequado das intervenções, a fim de promover transparência e reprodutibilidade. Dessa forma, objetivamos analisar os resultados da SEES Initiative com relação à aderência aos padrões de relato em ECRs com intervenções em exercício. **Métodos:** Estudo descritivo com dados obtidos da SEES Initiative a partir de artigos publicados em periódicos de atividade física e de medicina no ano de 2020. Foram avaliados 8 itens relacionados à qualidade do relato, baseados no Template for Intervention Description and Replication (TIDieR) checklist. A análise foi realizada através de frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão (IC95%). **Resultados:** Foram incluídos 53 ECRs, com média de itens relatados de $6,38 \pm 1,22$. Do total, 8 (15,5%) estudos relataram adequadamente todos os itens propostos. A forma de entrega das intervenções foi o item com maior prevalência de relato (53, 100%), enquanto o menos prevalente (12, 22,6%) relacionou-se às estratégias para aderência à intervenção. **Conclusão:** Os resultados demonstram, de maneira geral, uma baixa qualidade e aderência de relato das intervenções em estudos de exercício, o que reduz a reprodutibilidade e aplicabilidade, impactando sobremaneira o cenário científico. Portanto, sugere-se cuidado no planejamento e no relato de pesquisas, bem como maior rigor aos padrões de relato por parte dos periódicos científicos.

Palavras-chave: Exercise; Clinical trial; Study characteristics.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Relação da Escola de Educação Infantil com tempo de televisão, sono e atividade física em crianças de 24 meses: Estudo na Coorte de Nascimento 2015 de Pelotas, RS

AUTORES

Debora Tornquist
Luciana Tornquist
Inácio Crochemore Mohnsam da Silva
Pedro Curi Hallal
Marlos Rodrigues Domingues

Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

debora.tornquist@bol.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 190

O objetivo foi verificar a associação da atividade física (AF), tempo de televisão e de sono com a participação em Escola de Educação Infantil (EEI) aos 24 meses em crianças da coorte de nascimento 2015 de Pelotas (RS). Estudo transversal com 2.645 crianças (51,53% meninos) que forneceram dados de AF mensurada por acelerometria aos 24 meses. As crianças utilizaram acelerômetro Acti-Graph GT3X-BT no punho esquerdo. O tempo de televisão e sono e a participação em EEI foram investigadas por questionário respondido pela mãe. O tempo de televisão e sono foram classificados de acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (2019). A associação da AF com a EEI foi testada por meio de regressão linear e as associações do tempo de televisão e sono com a EEI, por Regressão de Poisson com variância robusta. Os modelos ajustados incluíram sexo, escolaridade materna e paridade. Entre as crianças incluídas, 26,87% frequentavam EEI aos 24 meses. Apenas 17,02% cumpriam a recomendação de tempo de tela para idade e 57,95%, de tempo de sono. A média de aceleração foi de $37,22 \pm 9,49$ mg. Crianças que frequentavam EEI aos 24 meses apresentam menor AF ($R = -0,98$; IC95%: -1,84; -0,13) e maior probabilidade de cumprir as recomendações de tempo de sono (RP:1,34; IC95%:1,21;1,48) do que as que não frequentavam. Cumprir as recomendações de tempo de tela não esteve associado a EEI ($p=0,279$). A participação em EEI apresentou uma associação negativa com AF e aumentou a probabilidade de cumprir as diretrizes de tempo de sono.

Palavras-chave: Comportamento; Acelerometria; Tempo de tela; Escolas maternas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Relação do incentivo parental com a atividade física de adolescentes

AUTORES

Patrícia Becker Engers
Tatiane Motta da Costa e Silva
Helter Luis da Rosa Oliveira
Diego de Matos Noronha
Saulo Menna Barreto Dias
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

patriciaengers@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 191

O objetivo deste estudo foi analisar a relação do incentivo parental com a percepção de inatividade física de adolescentes. Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico de base escolar que analisou a população de escolares de 10 a 17 anos matriculados na rede pública de ensino de Uruguaiana/RS no ano de 2019. A coleta de dados envolveu a aplicação de questionário composto por questões referentes a indicadores demográficos e de percepções sobre o nível de Atividade Física (AF). Para as associações das variáveis categóricas foi utilizado o teste do Qui-quadrado ($p < 0,05$). Participaram do estudo 1011 adolescentes, com média de idade de 13,4 ($\pm 1,9$) anos, sendo 53,5% ($n=541$) do sexo masculino. Verificou-se que 81,4% dos adolescentes avaliados se percebem fisicamente ativos. O incentivo parental teve associação com a percepção de inatividade física, de modo que, mais de 80% dos adolescentes inativos relataram não para as variáveis “sua mãe leva você para fazer AF” (88,3%), “seu pai leva você para fazer AF” (86%), “sua mãe pratica AF com você” (86,6%) e “seu pai pratica AF com você” (89,9%). No entanto, quando comparado a percepção de inatividade física com a percepção de estímulo dos pais para a prática, 74,9% ($p=0,002$) dos adolescentes inativos afirmam que sua mãe estimula a ser ativo e 52,7% ($p < 0,001$) dos que se percebem inativos afirmam que o pai estimula a ser ativo. Conclui-se que, a falta de incentivo dos pais foi significativamente associada com a percepção de inatividade física dos adolescentes.

Palavras-chave: Atividade motora; Adolescente; Pais; Percepção.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Relação dos telômeros com os fatores de risco dos pais, filhos e parâmetros sociodemográficos: uma abordagem de rede

AUTORES

Keith Juliana Dos Santos Brites
Péterson da Silva Gomes
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
Letícia de Borba Schneiders
Pâmela Ferreira Todendi
Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

keithbrites@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 192

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi usar uma nova abordagem de rede para investigar como os telômeros se relacionam com fatores de risco dos pais, das crianças e com variáveis sociodemográficas e identificar vias que podem estar envolvidas na relação entre telômeros e obesidade em crianças entre 6 e 17 anos. **Métodos:** Estudo transversal com 824 crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos de escolas públicas e privadas do município de Santa Cruz do Sul/RS e seus pais. Foram mensuradas as características antropométricas Índice de Massa Corporal (IMC) e Percentual de Gordura (%G), pressão arterial diastólica (PAD) e a pressão arterial sistólica (PAS). O comprimento dos telômeros foi medido através do DNA genômico usando qPCR em tempo real. A avaliação dos indicadores socioeconômicos foi feita através de um questionário (ABEP). Foi conduzida uma Network Analysis com estimador EBICglasso e uma Network Path Analysis (NPA) fixando o caminho entre a variável telômeros e obesidade da criança. A medida de centralidade e influência esperada foi utilizada para identificar as variáveis mais influentes da rede. **Resultados:** Os resultados deste estudo apontam uma relação fraca entre os fatores de riscos dos pais, filhos e parâmetros sociodemográficos com os telômeros. Contudo, identificou-se a variável idade como via de acesso entre os fatores de risco dos pais e obesidade dos filhos com os telômeros. **Conclusão:** As respostas das relações poderão vir a modificar o comprimento das estruturas teloméricas através de outros aspectos ainda a serem estudados, por exemplo a idade, fazendo-se necessário mais investigações.

Palavras-chave: Telômeros; Fatores de risco; Crianças e adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Relação entre a Força Muscular e Resposta da VFC em Ortostase de pacientes pós COVID-19

AUTORES

Helena Amelia Rachor
Luiza Scheffer Dias
Cecília Vieira Prestes
Elisabete Antunes San Martin
Luana dos Passos Vieira
Andréa Lúcia Gonçalves da Silva

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

helenamelia1@mx2.unisc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 193

Objetivo: Avaliar a força muscular periférica e modulação autonômica ortostática em pacientes pós COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal, amostragem de conveniência, incluiu pacientes de ambos os sexos que buscaram o Laboratório de Reabilitação Cardiorrespiratória-LARECARE. Variáveis analisadas: clínicas (índice de massa corporal-IMC, tempo de internação-TI, perda de peso, acometimento pulmonar-AP); força muscular periférica e qualidade muscular (Dinapenia=força de prensão palmar-FPP: <30 Kgf para homens e <20 Kgf para mulheres) e modulação autonômica (Variabilidade da Frequência Cardíaca-VFC). Utilizou-se cardiofrequencímetro Polar® S810i para obtenção dos sinais de FC nas posições supino e ortostase (10 minutos). A VFC foi analisada no software Kubios® nos domínios da frequência: Bandas de Alta e Baixa Frequência (AF-BF), Razão entre BF/AF e Total Power (TP)]. **Resultados:** 30 pacientes, 15 homens, 56,3±12,0 anos, IMC=27,8±3,7 kg/m², AP=50% (n=10), TI=13,2 dias, perda de peso média de 7,6 Kg (n=22), FPP=22,5±11,7 kg/f, dinapenia (n=18); VFC_supina: AF=30,9±18,8un, BF=68,7±19,5un, BF/AF=3,7±3,3un e TP=402,3±267,2; VFC_ortostase: AF=15,9±8,0un, BF=84,6±9,0un, BF/AF=10,2±12,8un e TP=413,6±12,8. Associações encontradas: FPP vs TP_ortostase (r=0,627 p=0,012). **Conclusão:** Apesar da perda de peso e da dinapenia, pacientes pós COVID-19 que buscaram o LARECARE apresentaram resposta autonômica adequada durante a transição para ortostase com aumento da modulação simpática. Está reposta está diretamente relacionada a força muscular periférica.

Palavras-chave: COVID-19; Frequência Cardíaca; Força Muscular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Relação entre características laborais preditoras de inatividade física e incidência de lombalgia em caminhoneiros de percursos internacionais

AUTORES

Eduardo Timm Maciel
Vitoria Hamdan Padilha
Susane Graup
Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

etmfisio@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 194

O presente estudo objetivou analisar a relação entre características laborais preditoras de inatividade física com a incidência de lombalgia em caminhoneiros de percursos internacionais. Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal realizado no maior Porto Seco da América Latina, localizado em Uruguaiana/RS. As características do trabalho foram identificadas por um instrumento construído especificamente para este estudo. Para a verificação da prevalência e intensidade de lombalgias, foram adotados o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares e a Escala Visual Analógica. Ademais, para verificar a correlação entre as variáveis foi utilizado o teste Qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5% ($p=0,05$). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 4.458.022. Participaram da amostra 70 caminhoneiros, sendo a totalidade do sexo masculino (100%), com média de idade de 47,2 anos, carga horária média de trabalho diário de 11,9 horas/dia e tempo de experiência profissional média de 17,9 anos. Verificou-se que o tempo de atuação profissional e a carga horária diária de trabalho estiveram associados aos casos de lombalgia ($p<0,05$). Nesse sentido, 70% dos caminhoneiros que declararam sentir dor lombar possuem tempo de profissão superior a 15 anos ($p=0,046$), além de que 60% possuem carga horária superior a 12 horas/dia ($p=0,017$). Outrossim, vale destacar que, entre os que declaram sentir dor intensa na lombar, 100% trabalham por mais de 12 horas/dia. Portanto, denota-se o excesso de carga horária de trabalho e o tempo de serviço como agravantes para o risco de ocorrência de lombalgia no público estudado.

Palavras-chave: Dor lombar; Comportamento sedentário; Saúde do trabalhador.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Relação entre transtornos mentais comuns e atividade física em universitários

AUTORES

Tatiane Motta da Costa e Silva
Patrícia Becker Engers
Diego de Matos Noronha
Luana Ribeiro Borges
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

tatianemottaesilva@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 195

O estudo tem por objetivo analisar a relação entre Transtornos Mentais Comuns (TMC) e Atividade Física (AF) em universitários de uma universidade pública. Trata-se de uma pesquisa descritiva que fez parte de um macroprojeto denominado “Perfil e experiência de ouvidores de vozes universitários - 2021”, que avaliou discentes de uma universidade pública de Uruguai/RS. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário online composto por questões sociodemográficas, de prática de atividade física (classificada a partir de tercil) e pelo SRQ-20 que é um questionário para a identificação de TMC (classificado com presença os valores superiores a 7 pontos). Para as associações das variáveis categóricas foi utilizado o teste do Qui-quadrado ($p < 0,05$). Participaram da pesquisa 1170 universitários, sendo 69,9% do sexo feminino. Em relação à saúde mental, 62,9% dos universitários apresentaram TMC, com percentual superior no grupo feminino (70,7%). Foi identificada associação significativa entre a presença de TMC com o sexo feminino ($p = 0,002$), entre os que apresentavam o transtorno, apenas 19% era do grupo masculino. Também, o TMC teve associação com a classificação de AF, de modo que 46,3% dos acadêmicos que não possuem TMC são muito ativos ($p < 0,001$). Quando analisado por sexo, no grupo feminino 79% dos classificados como menos ativos possuem TMC, enquanto que no grupo masculino esse percentual foi de 57,5%. Frente aos resultados observa-se que a presença de TMC entre os universitário foi elevada, estando mais frequente entre o sexo feminino, bem como, naqueles indivíduos classificados como menos ativos.

Palavras-chave: Atividade motora; Saúde Mental; Universidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Rol mediador de la condición física de los padres sobre la actividad física de sus hijos

AUTORES

Fernando Rodriguez
Dánica Escobar-Gómez
Sam Hernández-Jaña
José Castro-Piñero

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile.

CORRESPONDÊNCIA

fernando.rodriguez@pucv.cl

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 196

Objetivo: Determinar el rol mediador de la condición física de los padres en la asociación entre los niveles de actividad física moderada a vigorosa de padres e hijos. **Métodos** En este estudio transversal, participaron 1030 personas, 515 escolares (n=142 niños y n=373 adolescentes) y sus respectivos padres provenientes de escuelas públicas y privadas de la región de Valparaíso en Chile. Se aplicó un cuestionario de auto-reporte para niños y padres que incluía variables sociodemográficas como edad, sexo, tipo de escuela, escala de ingreso familiar, condición física auto-percibida, modo de desplazamiento al colegio y actividad física de padres a través del Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ). Asimismo, se determinó la actividad física en los escolares a través del cuestionario Youth Activity Profile-Spain Latin America (YAP-SL). Se realizó un análisis de mediación simple, determinando el efecto indirecto con la librería Jamm (Jamovi, Version 1.8.4.0; 2019), estableciendo como covariables para los modelos la edad, sexo y tipo de colegio. El estudio se realizó bajo la Declaración de Helsinki y aprobado por el comité de Biotética y Bioseguridad de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile (CCF02052017). **Resultados:** El análisis de mediación determinó que la condición física general de los padres es un mediador complementario en la actividad física de sus hijos (indirect effect de [a*b] $\beta = 0.021$; $p = 0.030$). **Conclusión:** La condición física total de los padres media la asociación entre la actividad física de los padres con la actividad física de sus hijos.

Palavras-chave: Escolares; Familia; Padres; Madres; Escuela.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Sintomas depressivos e qualidade do sono em praticantes de modalidade convencional versus praticantes de uma modalidade não convencional: Modalidades Alternativas de Treinamento e Saúde (MALTS)

AUTORES

Maria Eduarda de Moraes Sirydakís
Juliane Bregalda
Marina Isolde Constantini
Silas Nery de Oliveira
Cíntia de la Rocha Freitas
Rodrigo Sudatti Delevatti

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

dudasirydakís@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 197

INTRODUÇÃO: O exercício físico regular gera efeitos nos sistemas do organismo, contribuindo para a saúde mental. Tem-se estabelecido que as modalidades convencionais proporcionam benefícios aos indivíduos, porém, há uma lacuna do conhecimento acerca dos efeitos de modalidades não convencionais de exercícios nos sintomas depressivos e na qualidade do sono. **OBJETIVO:** Comparar os sintomas depressivos e a qualidade do sono em praticantes de modalidades convencionais (MC) versus praticantes de uma modalidade não convencional (MNC). **MÉTODOS:** A amostra composta por ambos os sexos foi selecionada na cidade de Florianópolis-Brasil, a partir de praticantes de MC (musculação e aeróbico em esteiras e ciclo ergômetros) em academia e de praticantes de MNC “Mova-se” que une fundamentos do circo, dança, capoeira e yoga. O convite para participar foi feito por e-mail e pessoalmente no local de prática. A avaliação foi realizada por meio dos questionários Patient Health Questionnaire-9 (PHQ9) e Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh. **RESULTADOS:** Trinta e três indivíduos participaram do estudo, dos quais 16 eram praticantes de MC (25,68 ± 7,25 anos) e 17 praticantes de MNC (27,11 ± 4,75 anos). Os grupos apresentaram valores semelhantes tanto em sintomas depressivos (MC: 53,12 ± 3,77; MNC: 51,88 ± 2,94; p= 0,91), quanto na qualidade do sono (MC: 5,75 ± 2,82; MNC: 5,12 ± 2,06; p= 0,62), não havendo diferença significativa entre grupos. **CONCLUSÃO:** Não houve diferenças significativas entre as modalidades no que se refere à sintomas depressivos e qualidade do sono. É necessário o desenvolvimento de mais estudos acerca do tema.

Palavras-chave: Musculação; Exercício físico; Depressão; Qualidade do sono.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V **SIMPÓSIO**
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Uso terapêutico da prática de exercício físico no manejo de pacientes com Transtorno Bipolar

AUTORES

Irene Souza
Luiza Souza
Pablo Biavatti Cavedon
Vitoria Dall Agnol Bouvier
Júlia Breitenbach Diniz
Ives Cavalcante

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

irenesouza@mx2.unisc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 198

A prática de exercício físico está sendo estudada como possível ferramenta terapêutica em condições psiquiátricas, como o Transtorno Bipolar (TB), e suas comorbidades. O presente estudo objetiva entender se o exercício físico pode ser um aliado terapêutico na estabilidade do paciente com TB. Realizou-se a busca nas bases de dados Pubmed e Scielo, com os termos “Bipolar Disorder”, “Exercise” e “Treatment” e o operador booleano AND. Texto completo e gratuito, línguas português e inglês foram os critérios de inclusão utilizados, enquanto artigos repetidos e não adequação ao tema foram os de exclusão, sendo incluídos 16 artigos, de 2011 a 2022. Os estudos mostraram que exercitar-se contribui para a estabilização do humor, com melhora na qualidade de vida, memória, velocidade de processamento e funcionalidade, além de mudanças epigenéticas benéficas e diminuição do risco de TB. Pelo seu efeito anti-inflamatório, algumas pesquisas ainda encontraram que a atividade física tem potencial de diminuir os sintomas depressivos tal como a terapia cognitivo-comportamental, a farmacoterapia e a terapia de luz brilhante. Benefícios com relação a comorbidades associadas também são descritos, como auxílio na cessação do tabagismo e no controle ponderal. Contudo, uma revisão aponta a possibilidade de exacerbar mania, quando relacionado ao esforço excessivo de metas, pela relação entre frequência de exercício e polaridade de humor. Os artigos também salientaram a necessidade de mais pesquisas nessa população. A partir do exposto, entende-se que a psiquiatria do estilo de vida pode ser um recurso importante na abordagem terapêutica na área da saúde mental, especialmente no TB.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Tratamento; Exercício Físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Valores de pressão arterial e frequência de atividade física semanal em idosos inseridos nos programas de atendimento público da Prefeitura de Porto Alegre, RS: um estudo transversal

AUTORES

Luís Fernando Ramos
Larissa Xavier Neves Da Silva
Daniel Umpierre

Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

ramoslf.40@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 199

Objetivo: Descrever os valores da pressão arterial sistólica e diastólica (PAS e PAD) relacionados com a frequência de atividade física semanal (AFS) em idosos usuários dos programas públicos de atividade física da Prefeitura de Porto Alegre (POA). **Métodos:** Estudo transversal que avaliou 352 idosos de 11 centros de prática de exercício físico da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte de POA. Foram coletadas variáveis de PAS e PAD de consultório e níveis de atividade física (questionário) entre abril de 2018 a fevereiro de 2019. Seus resultados foram agrupados de acordo com a frequência de AFS, que vai de 0 a 7 vezes. A análise estatística utilizada foi a média±dp no software Planilhas Google. **Resultados:** No grupo AFS=0, a PAS média foi 130±0 mmHg, a PAD média foi 79±0 mmHg. Grupo AFS=1, (121±16/72±10); AFS=2, (123±17/72±10); AFS=3, (121±16/71±9); AFS=4, (124±17/73±9); AFS=5, (120±16/74±9); AFS=6, (108±15/65±9); AFS=7, (113±11/69±8), para valores em mmHg para PAS e PAD, respectivamente. Todos participantes faziam uso de medicamento anti hipertensivo, fator que pode mascarar os dados encontrados. **Conclusão:** Pudemos observar que quanto maior a frequência de AFS, menores foram os valores de PAS e PAD. Sugerimos que mais estudos sejam realizados, de preferência com a inclusão de um grupo controle composto por indivíduos que não praticam AF e não façam uso de medicamentos.

Palavras-chave: Idosos; Envelhecimento; Atividade física; Exercício físico; Pressão arterial; Hipertensão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

V SIMPÓSIO
SUL BRASILEIRO DE
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Anais do XVI Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

20 a 22 de outubro de 2022 –
Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão, Sergipe.

Prof. Dr. Ricardo A. C. Sampaio e
Prof. Dr. Danilo R. P. da Silva
Presidentes

COMISSÃO ORGANIZADORA PPGEF/UFS

Dr. Afrânio de Andrade Bastos
Dr. Aluísio Henrique Rodrigues de Andrade Lima
Dr. Anderson Carlos Marçal
Dr. Danilo Rodrigues Pereira da Silva
Dr. Jymmys Lopes dos Santos
Dr. Lúcio Marques Vieira Souza
Dr. Marcelo de Castro Haiachi
Dr. Marcos Bezerra de Almeida
Dr. Marzo Edir da Silva-Grigoletto
Dr. Raphael Fabrício de Souza
Dr. Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio
Dr. Roberto Jerônimo dos Santos Silva
Dr. Rogério Brandão Wichi
Dra. Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes.

COMISSÃO CIENTÍFICA
Dra. Célia Landmann Szwarcwald
FIOCRUZ
Dra. Clarice Maria de Lucena Martins
UFPB
Dr. David Ohara
UESC
Dr. Edilson Serpeloni Cyrino
UEL
Dr. Eduardo Caldas Costa
UFRN
Dr. Emanuel Pércles Salvador
UFMA
Dr. Gilmar Mercês de Jesus
UEFS
Dr. José Cazuza de Farias Júnior
UFPB
Dr. Leonardo Gomes de Oliveira Luz
UFAL
Dr. Luiza Ricardo
UFPel
Dr. Marco Carlos Uchida
UNICAMP
Dr. Marcos Antônio Pereira dos Santos
UFPI
Dra. Maria Cecília Marinho Tenório
UFRPE
Dra. Mariana Ferreira de Souza
UNIVASF

Dr. Mauro Virgílio Gomes de Barros
UPE
Dr. Daniel da Rocha Queiroz
UFPE
Dr. Rinaldo Roberto de Jesus Guirro
FMRP-USP
Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho
IFCE.

PARCERIAS

Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFS) e Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde.

APOIO

Coordenação de Pós-Graduação (UFS)

ORGANIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFS)

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFS) e Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde.

PARCERIAS



APOIO



ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



Sumário

- 200** Baixo desempenho na marcha estacionária associado ao nível de atividade física insuficiente em idosos
Sabrina da Silva Caires, Lucas dos Santos, Débora Jesus da Silva, Emille Silva Santos, Yuri Silva de Souza, Raquel dos Santos Barbosa, Isaac Costa Santos, Paulo da Fonseca Valença Neto, Samara Carolina Rodrigues, Claudio Bispo de Almeida, Cezar Augusto Casotti
- 201** Fraqueza muscular do membro superior dominante associada ao nível de atividade física insuficiente em idosos
Débora Jesus da Silva, Lucas dos Santos, Emille Silva Santos, Yuri Silva de Souza, Raquel dos Santos Barbosa, Sabrina da Silva Caires, Isaac Costa Santos, Paulo da Fonseca Valença Neto, Pabline dos Santos Santana, Cezar Augusto Casotti
- 202** Fraqueza muscular dos membros inferiores associada ao nível de atividade física insuficiente em idosos
Emille Silva Santos, Lucas dos Santos, Débora Jesus da Silva, Yuri Silva de Souza, Raquel dos Santos Barbosa, Sabrina da Silva Caires, Isaac Costa Santos, Paulo da Fonseca Valença Neto, Claudio Bispo de Almeida, Cezar Augusto Casotti
- 203** Atividade física e deslocamento ativo para a escola entre adolescentes de dez países da América Latina: *Global School-based Student Health Survey* e Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
Juliana Ilídio da Silva, Amanda Cristina de Souza Andrade, Ana Paula Muraro
- 204** Efeitos do treinamento concorrente na habilidade de marcha de idosas destreinadas
Gláucia Rejane Gama de Oliveira, Antônio Gomes de Resende Neto, Marcelo Mendonça Mota, Sebastião Barbosa Netto, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 205** Efeitos do treinamento concorrente na aptidão funcional de idosas destreinadas
Antônio Gomes de Resende Neto, Marcelo Mendonça Mota, Sebastião Barbosa Netto, José Carlos Aragão Santos, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 206** O papel dos exercícios físicos no tratamento dos lúpus eritematoso sistêmico: Uma revisão sistemática
Denise de Castro Insaurriaga Silva, Igor de Oliveira Insaurriaga Silva
- 207** Papel mediador do engajamento esportivo na relação entre calcifediol e geometria óssea em população infanto-juvenil: *ABCD GROWTH STUDY*
Eduardo Duarte de Lima Mesquita, Jessica Casarotti Miguel da Silva, Jacqueline Bexiga Urban, Santiago Maillane Vanegas, Wesley Torres, Pedro Victor Felisberto da Silva, Isabelle Biazon Morimoto, Gustavo dos Santos Druzian, Ricardo Ribeiro Agostinete, Verônica Alves de Menezes, Rômulo Araújo Fernandes
- 208** A prática de atividade física escolar melhora o estado de humor dos adolescentes
Henrique de Paula da Silva, Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes
- 209** Correlatos da atividade física em pessoas que vivem com HIV: uma Revisão Sistemática
Thiago Silva Sales
- 210** Resposta da imunossenescência ao exercício físico: uma *overview* de revisões sistemáticas
Anne Sullivan Lopes da Silva Reis, Grasiely Faccin Borges, Gabriela Garcia de Carvalho Laguna, Ana Clara Silva dos Santos
- 211** Impacto de um programa de exercícios sobre a flexibilidade e $vo_{2máx}$ de adolescentes escolares do sexo feminino
Thâmara Fernanda Silva Rodrigues, Cirley Pinheiro Ferreira, Felipe Machado Brito, Rayane Carvalho de Moura, Crislane Costa, Valmir Oliveira Silvino, Marcos Antonio Pereira dos Santos
- 212** Nível de atividade física e prevalência de ansiedade/depressão em mulheres acadêmicas
Kleverson Henrique de Sousa, Jeniele de Sousa Silva, Antonio Vinícius Barros da Silva, Rayane Carvalho de Moura, Esmeralda Maria Lustosa Barros, Cirley Pinheiro Ferreira
- 213** Perfil nutricional de corredores amadores
Rayane Carvalho de Moura, Cirley Pinheiro Ferreira, Esmeralda Maria Lustosa Barros, Valmir Oliveira Silvino, Crislane Costa, Marilene Magalhães de Brito, Marcos Antonio Pereira dos Santos
- 214** Avaliação hemodinâmica da prática de exercício físico aeróbico com o uso de máscara facial
Marcos Alexandre Carvalho Torres, Leonardo Pereira da Silva, Pedro Gabriel Dias Coêlho, Thakimare da Conceição da s Neves Garcez, Amanda Bárbara da Silva Guimarães, Vanessa Lima Nolêto, Marcos Antonio do Nascimento
- 215** Correlação entre ângulo de fase e massa livre de gordura, massa muscular e índice de massa corporal
Valmir Oliveira Silvino, Rayane Carvalho de Moura, Cirley Pinheiro Ferreira, Felipe Machado Brito, Valtemir Silvino de Souza Junior, Crislane Costa, Marcos Antonio Pereira dos Santos
- 216** Efeitos agudos do uso de máscara facial durante a prática de exercício resistido
Amanda Bárbara da Silva Guimarães, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Marcos Alexandre Carvalho Torres, Edilma da Silva Soares, Ana Maria Siqueira Neiva, Diandra Carvalho de Sá, Marcos Antonio do Nascimento
- 217** Residir próximo a escola está relacionado com atividade física e indicadores de risco cardiovascular em crianças rurais paraenses?
Douglas Alencar Vieira, Ângelo Solano Negrão, Elenir Campelo Gomes, Mabliny Thuany Gonzaga Santos, Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes
-

- 218** Efeito agudo da etcc no pico de torque de corredores fundistas
Erika Vitoria Moura Pereira, Leila Fernandados Santos, Micael Deivison de Jesus Alves, Deivisson dos Santos Silva, Hortência Reis do Nascimento, Lucio Marques Vieira Souza, Raphael Fabricio de Souza
- 219** Uma única sessão de estimulação transcaniana por corrente contínua melhora o tempo de corredores de 5 km?
Leila Fernanda dos Santos, Erika Vitoria Moura Pereira, Lincoln Rodrigues Mol, Luan Marques de Santana Rosa, Hortência Reis do Nascimento, Lucio Marques Vieira Souza, Raphael Fabricio de Souza
- 220** Desempenho no *counter movement jump* em diferentes níveis de corredores de 5 km
Lincoln Rodrigues Mol, Luan Marques de Santana Rosa, Micael Deivison de Jesus Alves, Deivisson dos Santos Silva, Raphael Fabricio de Souza, Larissa Christine Vieira Santos
- 221** Respostas hemodinâmicas em mulheres praticantes de crossfit®
Wesclay José de Andrade Santos, Vanessa Alves Freitas, Pablo Rodrigo Santos Pinto, Lucio Marques Vieira Souza
- 222** Concordância entre os critérios de classificação do questionário internacional de atividade física versão curta em universitários
Mariana da Silva Ferreira, da yana Chaves Franco, Gerleison Ribeiro Barros, Gildeene Silva Farias, Sheilla Tribess, Thiago Ferreira de Sousa
- 223** Efeito do treinamento isométrico de *handgrip* na reatividade cardiovascular ao *cold pressor* em hipertensas
Allana Andrade Souza, José Wellington de Oliveira Santos Júnior, Silvia Maria de Jesus, Max Duarte de Oliveira, Rebeca Lima Rego Barros, Breno Quintela Farah, Aluisio Henrique Rodrigues de Andrade Lima
- 224** Prevalência de sedentarismo e riscos coronarianos em escolares do ensino médio de escolas de São João dos Patos/MA
Domingos Fares Ferreira Brito, Alex Araujo do Nascimento, Leonardo Pereira da Silva, Marcos Antonio do Nascimento
- 225** Efeito *trickle-down*: associação entre o número de atletas nas Olimpíadas de Tóquio e o prática de atividade física da população
Mabliny Thuany Gonzaga Santos, Douglas Alencar Vieira, Cayo Vinnycius Pereira Lima, José Ywgne Vieira do Nascimento, Elenice de Sousa Pereira, Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes
- 226** Indicators of health, motor competence, and physical activity in children
Elenice de Sousa Pereira, Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes, Jefferson Teixeira de Sousa, Matheus Duarte Regazi, Mabliny Thuany Gonzaga Santos, Fernanda Karina dos Santos
- 227** Estatuto ponderal e atividade física de escolares da cidade de Aracaju/SE
Anderson Santana Santos, Mabliny Thuany Gonzaga Santos, Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes
- 228** Prática de atividade física entre adolescentes de uma cidade do estado do maranhão durante a pandemia da COVID-19
Alex Araujo do Nascimento, Domingos Fares Ferreira Brito, Regina Célia Vilanova-Campelo
- 229** Prevalência de ansiedade, depressão e nível de atividade física em universitárias
Cirley Pinheiro Ferreira, Leonardo Carneiro Vieira, Rayane Carvalho de Moura, Esmeralda Maria Lustosa Barros, Felipe Machado Brito, Valmir Oliveira Silvino, Marcos Antonio Pereira dos Santos
- 230** Padrões de *pace*: uma análise dos corredores finalistas da Ultra Ice Run 2022 realizada em múltiplos estágios
Hortência Reis do Nascimento, Erika Vitoria Moura Pereira, Luan Marques de Santana Rosa, Lincoln Rodrigues Mol, Leila Fernanda dos Santos, Raphael Fabricio de Souza
- 231** Atividade física e comportamento sedentário em crianças e adolescentes à luz da Teoria Bioecológica: uma revisão integrativa
Maria Izabel da Silva Costa, Luciana Nunes de Sousa, Paulo Felipe R Bandeira
- 232** Associação entre atividade física, comportamento sedentário e dor lombar em universitários durante isolamento social da COVID-19
Ana Luiza Oliveira Santos Nascimento, Gracielle de Jesus Santos, Sátilla Conceição Prata, Daniela Simoes Gomes Moscardini, da vid Ohara
- 233** Validade de constructo do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), versão curta, em universitários do Brasil
Thiago Ferreira de Sousa, Gildeene Silva Farias, Mariana da Silva Ferreira, Gerleison Ribeiro Barros, da yana Chaves Franco, Sheilla Tribess
- 234** Atividade física de lazer, conhecimento e participação em programas comunitários de estímulo a essa prática: resultados da pesquisa nacional de saúde, 2013 e 2019
Rafaela Cardoso Batista, Amanda Cristina de Souza Andrade
- 235** Correlação entre o índice de massa corporal e a força de prensão palmar em escolares praticantes de handebol
Vanessa Vieira Viveiros, Newton Carlos Pereira da Silva, Lucio Marques Vieira Souza
- 236** Ângulo de fase e potência de membros inferiores em mulheres idosas: existe relação?
Alan Pantoja Cardoso, Poliana de Jesus Santos, Vitória Freire dos Santos, Ana Carolina dos Santos, Bruna Suelen Correia Santos, Gabriel Pereira Vieira, Milena Riesemberg Silva Gama, Luiz Thieres Dos Santos Monteiro, André Filipe Santos de Almeida, Thainá Santos de Souza, José Carlos Aragão Santos, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 237** Associação de volume e intensidade dos passos com a gordura corporal em idosos
Ludmila Lucena Pereira Cabral, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Yuri Alberto Freire de Assis, Tiago Barreira, Eduardo Caldas Costa

- 238** Associação entre desempenho cognitivo e funcionalidade de membros superiores em mulheres idosas
Milena Riesemberg Silva Gama, Alan Pantoja Cardoso, Poliana de Jesus Santos, José Carlos Aragão Santos, Ana Carolina dos Santos, Thainá Santos de Souza, Marzo Edir da Silva Grigoletto, Gabriel Pereira Vieira, Bruna Suelen Correia Santos, Luiz Thieres dos Santos Monteiro, André Filipe Santos de Almeida, Vitória Freire dos Santos, Salviano Resende Silva
- 239** Associação entre o desempenho funcional global e a funcionalidade de membros superiores em mulheres idosas
Gabriel Pereira Vieira, Vitória Freire dos Santos, Ana Carolina dos Santos, Bruna Suelen Correia Santos, Milena Riesemberg Silva Gama, Luiz Thieres Dos Santos Monteiro, André Filipe Santos de Almeida, Salviano Resende Silva, Alan Pantoja Cardoso, Thainá Santos de Souza, José Carlos Aragão Santos, Poliana de Jesus Santos, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 240** Associação entre comportamento sedentário e síndrome metabólica de idosos da comunidade: um estudo transversal
Daniele Samara das Lopes, Gabriel Costa Souto, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Yuri Alberto Freire de Assis, Marcyo Câmara, Ronildo Paulo Pereira, da niel Cruz de Oliveira, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Eduardo Caldas Costa
- 241** Relação entre o percentual de gordura e o teste de caminhada de 10 metros em idosas sedentárias
Thainá Santos de Souza, José Carlos Aragão Santos, Poliana de Jesus Santos, Alan Pantoja Cardoso, Salviano Resende Silva, Bruna Suelen Correia Santos, Gabriel Pereira Vieira, Milena Riesemberg Silva Gama, Luiz Thieres Dos Santos Monteiro, André Filipe Santos de Almeida, Ana Carolina dos Santos, Newton Benites Carvalho Lima, Marzo Edir da Silva Grigoletto, Vitória Freire dos Santos
- 242** Associação entre pressão arterial imediatamente pós esforço e rigidez arterial de idosos da comunidade: um estudo transversal
Gabriel Costa Souto, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Marcyo Câmara, Ronildo Paulo Pereira, da niel Cruz de Oliveira, da niele Samara das Lopes, Maria Beatriz da Fonseca Araújo, Yuri Alberto Freire de Assis, Eduardo Caldas Costa
- 243** Intervenção comunitária baseada em exercícios físicos domiciliares, supervisionados e no autocuidado apoiado sobre a reversão da fragilidade em idosos
Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos, Mauro Virgílio Gomes de Barros
- 244** Associação entre o nível de atividade física e diabetes mellitus em idosos
Thaynara Souza Soares, Matheus Martins Moreira, da iane Estéfane Maria Ferreira, Francisco da s Chagas Neres Rodrigues Soares, Hugo Wallace de Oliveira, Cíntia Aparecida Garcia Meneguci, Sheilla Tribess, Joilson Meneguci
- 245** Influência do processo de envelhecimento no teste de caminhada de 10 metros em idosas fisicamente ativas
Luiz Thieres dos Santos Monteiro, Thainá Santos de Souza, José Carlos Aragão Santos, Alan Pantoja Cardoso, Vitória Freire dos Santos, Ana Carolina dos Santos, Bruna Suelen Correia Santos, Gabriel Pereira Vieira, Milena Riesemberg Silva Gama, André Filipe Santos de Almeida, Salviano Resende Silva, Poliana de Jesus Santos, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 246** Nível de atividade física e sintomatologia depressiva em pessoas idosas
Daiane Estéfane Maria Ferreira, Thaynara Souza Soares, Matheus Martins Moreira, Suzana Aparecida Garcia, Cíntia Aparecida Garcia Meneguci, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Joilson Meneguci
- 247** Nível de atividade física e indicativo de transtornos mentais comuns em idosos
Antônio Paulo da Silva Oliveira, Cíntia Aparecida Garcia Meneguci, Phelipe Henrique Cardoso de Castro, Joilson Meneguci
- 248** Efeito interativo de variáveis individuais e características da escola nos níveis de atividade física de adolescentes brasileiros
Cayo Vinnycius Pereira Lima, Mabliny Thuany Gonzaga Santos, José Ywgne Vieira do Nascimento, Lucas Matheus Pereira Lima, da nilo Rodrigues Pereira da Silva
- 249** Associação entre equilíbrio dinâmico e qualidade de vida em mulheres idosas
Ana Carolina dos Santos, Poliana de Jesus Santos, José Carlos Aragão Santos, Vitória Freire dos Santos, Alan Pantoja Cardoso, Salviano Resende Silva, Thainá Santos de Souza, Milena Riesemberg Silva Gama, Gabriel Pereira Vieira, André Filipe Santos de Almeida, Bruna Suelen Correia Santos, Luiz Thieres Dos Santos Monteiro, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 250** RemamaON na pandemia da COVID-19: benefícios de uma intervenção online com exercícios físicos multicomponentes para a força e a flexibilidade de mulheres sobreviventes de câncer de mama
Jean Augusto Coelho Guimarães, Aline Rachel Bezerra Gurgel, Jule Pires Amaral, Carlos dos Anjos Miguel Junior, Pedro Henrique Rodrigues do Vale, Jose Carlos Farah, Christian Klausener, Christina May Moran de Brito, Patrícia Chakur Brum
- 251** Prevalência e fatores associados à inatividade física em adolescentes do ensino médio
Franck Nei Monteiro Barbosa, Clarice Alves dos Santos, Adriana Braga Costa Bittencourt, Gabriela Souza Quadros, Cezar Augusto Casotti
- 252** Circunferência de panturrilha como marcador para rastreio de Sarcopenia
Leudyenne Pacheco de Abreu, Ellian Robert Vale Santos, Natalia da Silva Mendes, João Victor Martins Castro, Raiane Gabriela da Silva Araújo, Mário Alves de Siqueira Filho
- 253** Nível de Atividade física associado com a insatisfação e distorção da imagem corporal de pacientes com síndrome pós-COVID-19
Júlia Cunha Santos Oliveira, Matheus Martins Moreira, Leonardo Augusto Servino Fonseca, Mario Leon Silveira Vergara, Camila Bosquiero Papini, Valter Paulo Neves Miranda

- 254** Associação entre os testes de levantar do solo e levantar e caminhar em idosas fisicamente independentes
André Filipe Santos de Almeida, Alan Pantoja Cardoso, Bruna Suelen Correia Santos, Gabriel Pereira Vieira, Vitória Freire dos Santos, Ana Carolina dos Santos, Milena Rieseberg Silva Gama, Luiz Thieres Dos Santos Monteiro, Salviano Resende Silva, Thainá Santos de Souza, José Carlos Aragão Santos, Poliana de Jesus Santos, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 255** Treinamento multicomponente melhora a capacidade funcional de mulheres na pós-menopausa
Aline Santana Bomfim, Laiz Galvão Castro Mendes, Iane de Paiva Novais
- 256** Realocação do tempo sentado por atividade física no desempenho físico de idosos
Matheus Martins Moreira, Márlon Martins Moreira, Emanuella Magagna Amaro Pinto, da iane Estéfane Maria Ferreira, Thaynara Souza Soares, Jeffer Eidi Sasaki, Cíntia Aparecida Garcia Meneguci, Sheilla Tribess, Joilson Meneguci
- 257** Velocidade de marcha e risco de mortalidade por todas as causas em idosos da comunidade
Daniela de Jesus Costa, Lucas Lima Galvão, Tatiana Silva da Conceição, Douglas de Assis Teles Santos, Sheilla Tribess, Jair Sindra Virtuoso Junior
- 258** Correlação entre força muscular de membros inferiores e circunferência de panturrilha em idosos praticantes de hidroginástica
Ruan Soares de Moura Santana, Ciro Oliveira Queiroz, Rodrigo Fagner Silva Oliveira, Jose Victor Pereira Ribeiro, Ayna da Costa e Silva Franco, Robson Santos Santana, Ariani França Conceição, da niell Lima Costa Muniz, Lélia Lessa Teixeira Pinto
- 259** Percepção da qualidade de vida de idosos praticante do crossfit® em Sergipe
Pablo Rodrigo Santos Pinto, Wesclay José de Andrade Santos, Vanessa Alves Freitas, Lucio Marques Vieira Souza
- 260** Comparação do desempenho entre homens e mulheres durante o exercício *Leg press*
Brisa Gabrielle Rodrigues da Silva, André Luiz Demantova Gurjão, Camila Brasileiro Azevedo Barros, Rosana Cabral Pinheiro, Fabiano Moura Ferreira, Brenda Stephany Rodrigues da Silva, Diego Palmeira da Silva, Samylla Morais Sampaio
- 261** Relação entre força isométrica máxima do tronco com o equilíbrio dinâmico em mulheres idosas
Vitória Freire dos Santos, Alan Pantoja Cardoso, Ana Carolina dos Santos, Poliana de Jesus Santos, Salviano Resende Silva, José Carlos Aragão Santos, Marzo Edir da Silva Grigoletto, Thainá Santos de Souza, Milena Rieseberg Silva Gama, Luiz Thieres Dos Santos Monteiro, André Filipe Santos de Almeida, Gabriel Pereira Vieira, Bruna Suelen Correia Santos
- 262** Fatores associados à auto avaliação do estado de saúde em adultos brasileiros
Cândida Josélia de Sousa, Laécio de Lima Araujo, Alana Paulina de Moura Sousa, Aline de Sousa Justino, Mariana Rodrigues da Rocha, Mykaelle Soares Lima
- 263** Correlação entre as intensidades de atividade física, tempo de tela de pré-escolares e seus responsáveis: um estudo populacional
Thaynara Rosane Araujo Braga, Rizia Rocha Silva, Alynne Christian Ribeiro Andaki
- 264** Associação entre Nível de Atividade com Estado Nutricional e Percepção de Qualidade de Vida em Pacientes Renais Crônicos em Tratamento Conservador
Antonio Filipe Pereira Caetano, Katiane Monique da Silva França, Flavianne Araújo Neves Alves, André Victor Ferreira Gomes, Michelle Jacintha Cavalcante Oliveira, Juliana Célia de Farias Santos
- 265** Correlação entre a força muscular de membros inferiores e atividades instrumentais de vida diária em idosos praticantes de hidroginástica
Rodrigo Fagner Silva Oliveira, Ciro Oliveira Queiroz, Ayna da Costa e Silva Franco, Robson Santos Santana, Ruan Soares de Moura Santana, Jose Victor Pereira Ribeiro, Ariani França Conceição, da niell Lima Costa Muniz, Lélia Lessa Teixeira Pinto
- 266** Avaliação das respostas hemodinâmicas em mulheres praticantes de treinamento funcional ou crossfit®
Vanessa Alves Freitas, Pablo Rodrigo Santos Pinto, Wesclay José de Andrade Santos, Lucio Marques Vieira Souza, Rogerio Brandão Wichi, Fabrício Nunes Macedo
- 267** Comportamentos sedentários de adultos usuários de Unidades Básicas de Saúde da Região Sul do Brasil
Alice Silva, André Snége, Rogério César Fermينو
- 268** Treinamento funcional melhora indicadores antropométricos de mulheres na pós-menopausa
Laiz Galvão Castro Mendes, Aline Santana Bomfim, Iane de Paiva Novais
- 269** Volume de passos nos períodos do dia em diferentes fases epidemiológicas da pandemia COVID-19 em idosos: um estudo longitudinal
Maria Beatriz da Fonseca Araújo, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Gabriel Costa Souto, Eduardo Caldas Costa
- 270** Relação entre comportamento sedentário e tempo no teste de levantar caminhar e sentar em idosos praticantes de hidroginástica
Jose Victor Pereira Ribeiro, Lélia Lessa Teixeira Pinto, Ayna da Costa e Silva Franco, Rodrigo Fagner Silva Oliveira, Ruan Soares de Moura Santana, Ariani França Conceição, da niell Lima Costa Muniz, Robson Santos Santana, Ciro Oliveira Queiroz
- 271** Impacto da COVID-19 sobre o desempenho cognitivo de idosas fisicamente independentes
Bruna Suelen Correia Santos, André Filipe Santos de Almeida, Alan Pantoja Cardoso, José Carlos Aragão Santos, Poliana de Jesus Santos, Thainá Santos de Souza, Gabriel Pereira Vieira, Milena Rieseberg Silva Gama, Luiz Thieres Dos Santos Monteiro, Ana Carolina dos Santos, Vitória Freire dos Santos, Salviano Resende Silva, Marzo Edir da Silva Grigoletto

- 272** Iniquidades sociais para prática da atividade física na escola: uma análise de rede
José Ywgne Vieira do Nascimento, Mabliny Thuany Gonzaga Santos, Cayo Vinnycius Pereira Lima, da nilo Rodrigues Pereira da Silva
- 273** Análise combinada da atividade física e comportamento sedentário sobre a força de preensão manual em idosos: estudo Elsia
Rizia Rocha Silva, Lucas Lima Galvão, Tatiana Silva da Conceição, Douglas de Assis Teles Santos, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Sheilla Tribess
- 274** Incidência de sintomatologia depressiva mediante as trajetórias de atividade física e comportamento sedentário em idosos da comunidade
Tatiana Silva da Conceição, Rizia Rocha Silva, Daniela de Jesus Costa, Douglas de Assis Teles Santos, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Sheilla Tribess
- 275** A Scoping Review about use of Latent Class Analysis as a method of assessing the physical activity level, sedentary behavior and nutritional habit in the adolescents' lifestyle
Valter Paulo Neves Miranda, Márcio Vidigal Miranda Júnior, Danilo Reis Coimbra, Paulo Roberto dos Santos Amorim
- 276** Associação entre atividade física leve e risco cardiometabólico em idosos: um estudo transversal
Raíssa de Melo Silva, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Yuri Alberto Freire de Assis, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Eduardo Caldas Costa
- 277** Estilo de vida de adolescentes do Ensino Médio e fatores associados: uma revisão narrativa
Adriana Braga Costa Bittencourt, Gabriela Souza Quadros, Franck Nei Monteiro Barbosa, Cezar Augusto Casotti
- 278** Lesões desportivas decorrentes da prática do atletismo
Estefany Santos Pereira
- 279** Impacto da pandemia de COVID-19 sobre indicadores comportamentais de escolares de 1º a 4º ano
Milena Trindade Domingues, Pedro Curi Hallal, Eduardo Ribes Kohn, Otávio Amaral de Andrade Leão
- 280** Nível de atividade física e imagem corporal de alunos integrantes do Programa Segundo Tempo
Maria Eduarda Somavilla Gonçalves, Eliana Citolim Rech, Daniela Lopes dos Santos
- 281** Idosos comunitários ativos apresentam indicadores contrários ao aparecimento de sarcopenia e de sinais de fragilidade
Ellian Robert Vale Santos, Leudienne Pacheco de Abreu, Natalia da Silva Mendes, João Victor Martins Castro, Raiane Gabriela da Silva Araújo, Mário Alves de Siqueira Filho
- 282** Atividade física e imagem corporal em adolescentes: determinantes para adoção de comportamentos de risco à saúde
Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Naiara do Nascimento Brito, Ana Edmir Vasconcelos de Barros, Antônia de Maria Milena Bezerra de Menezes, Felipe Pereira de Sousa, Jáyna Relka Elias da Silva, Sibebe Pontes Rocha, Erick Vinicius Nogueira do Amaral, Maristela Ines Osawa Vasconcelos
- 283** Perfil geral do nível de atividade física, função física e risco de sarcopenia de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico
Amaro Wellington da Silva, Brenda Alexia de Lima Theodosio, Antonio Filipe Pereira Caetano, Juliana Célia de Farias Santos, Michelle Jacinta Cavalcante Oliveira, Samuel Lima Queiroz, Bartolonez Pereira da Silva Santos, Ana Luiza Barbosa Vieira da Silva, Victor Souto
- 284** Associação entre as barreiras percebidas e o nível de atividade física em policiais militares da Paraíba
- 285** Percepção de saúde e fatores associados em idosos brasileiros
Amanda Santos da Silva, João Carlos do Nascimento Melo, Zainovan Serrão Pereira, Jullyane Caldas dos Santos, Ana Michele Saragozo de Freitas, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Raphael Henrique de Oliveira Araujo, Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio
- 286** Associação entre comportamento sedentário e saúde mental de adolescente brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019
Alisson dos Santos, João Carlos do Nascimento Melo, ROZANI CRISTINA ALVES, José Ullien de Oliveira, Edijan Santos de gois, Daniela Marques Dias Santos, Midian Farias de Mendonça, Jonhatan Samuel Santana Dorea, Jymmys Lopes dos Santos
- 287** Avaliação da motricidade de escolares da UMEI Maria Soledad de Lima e Silva
Raquel Rodrigues Santos, Cristian Batista de Azevedo, Ângelo Márcio Moreira Caetano, Nazaira Alves Campos, Antonia Mara Santos de Souza, Francyamila Moraes Sarmento, Caleimarcio da Cunha Reboucas, Luciane Ferreira Sanches, Isaque Euricledes Ferreira Gomes, Talita de Albuquerque Ferreira Gomes, Carla Azevedo Dias, Myrian Abecassis Faber
- 288** Construção de instrumento de avaliação motora e psicomotora de crianças
Carla Bianca Tabosa Oliveira, Beatriz Ferreira dos Santos, Livia Gomes Viana Meireles, Marcela de Castro Ferracioli Gama
- 289** Análise temporal do estado nutricional de escolares
Cati Reckelberg Azambuja, Kelly Christine Maccarini Pandolfo, Daniela Lopes dos Santos
- 290** Associação entre os comportamentos de movimento de 24 horas com sintomas de ansiedade e depressão em adultos
Beatriz Anizia Santos Aguilár, William Rodrigues Tebar, Leandro Dragueta Delfino, Diego Giulliano Destro Christofaro

- 291** Análise da reprodutibilidade da bateria senior fitness test em mulheres idosas longevas
Yasmin Profeta da Silva Ribeiro, José Carlos Aragão Santos, Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 292** Perfil e prevalência de atividade física em idosos hipertensos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019
Jullyane Caldas dos Santos, João Carlos do Nascimento Melo, Amanda Santos da Silva, Alan Pantoja Cardoso, Zainovan Serrão Pereira, Ozanar dos Santos Monteiro, Yasmin Profeta da Silva Ribeiro, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio
- 293** Relação entre atividades esportivas e não-esportivas com bullying em adolescentes
Bruno Nunes de Oliveira, Marcus Vinicius Veber Lopes, Bruno Gonçalves Galdino da Costa, Rafael Martins da Costa, Gabrielli Thais de Mello, Kelly Samara Silva
- 294** Prevalence of childhood obesity in Brazil: a systematic review
Helton Oliveira Campos, Fabricio de Paula Santos
- 295** Percepções na mudança da saúde e suas associações com a saúde mental, comportamentos ativos e sedentários durante a COVID-19
Natiele Bedim, Larissa Quintão, Valter Paulo Neves Miranda, Paulo Roberto dos Santos Amorim
- 296** Comparação do número de passos diários entre meninos e meninas de escolas públicas do ensino fundamental de Aracaju/SE
João Carlos do Nascimento Melo, Marcel Belitardo da Silva, Ellen Caroline Mendes da Silva, Luciana Leite Silva Barboza, Beatriz Noia Souza, Hector Julian Tejada Herrera, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 297** A percepção dos responsáveis sobre o desenvolvimento motor de seus filhos após o período de isolamento social
Beatriz Ferreira dos Santos, Carla Bianca Tabosa Oliveira, Marcela Ferracioli, Livia Gomes Viana Meireles
- 298** Perfil do usuário e viabilidade de um aplicativo do Programa VAMOS - Vida Ativa Melhorando a Saúde
Marina Christofolletti, Cassiano Schuaste de Souza, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti
- 299** Universitários com deficiência e atividade física em tempos de pandemia da COVID-19
Phelipe Lins de Moura, Soraya da yanna Guimaraes Santos, Neiza de Lourdes Frederico Fumes
- 300** Comparação entre diferentes critérios para classificação do nível de atividade física na Pesquisa Nacional de Saúde 2019
Pedro Henrique Ferreira Lopes, Luciana Leite Silva Barboza, André Oliveria Werneck, Edgard de Melo Keene von Koenig Soares, da niel Rodrigues Ferreira Saint-Martin, Danilo Rodrigues Pereira da Silva, Luiz Guilherme Grossi Porto
- 301** Associação entre o nível de atividade física e os marcadores bioquímicos e estado nutricional dos pacientes com DRC em tratamento dialítico
Samuel Lima Queiroz, Bartolonez Pereira da Silva Santos, Amaro Wellington da Silva, Ana Luiza Barbosa Vieira da Silva, Victor Souto, Juliana Célia de Farias Santos, Michelle Jacintha Cavalcante Olivera, Brenda Alexia de Lima Theodosio, Antonio Filipe Pereira Caetano
- 302** Associação entre histórico familiar de hipertensão arterial e o excesso de peso, pressão arterial e atividade física de adolescentes
Tatiana Aparecida Afornali Tozo, Beatriz Oliveira Pereira, Maiara Cristina Tadiotto, Francisco Jose de Menezes Junior, Cristianne Morgado Montenegro, Carla Marisa Maia Moreira, Neiva Leite
- 303** Medidas sociodemográficas e comportamentais associadas à autopercepção da saúde durante o isolamento social
Larissa Quintão, Natiele Bedim, Valter Paulo Neves Miranda, Paulo Roberto dos Santos Amorim
- 304** Papel moderador da atividade física na relação entre a adiposidade corporal e a concentração de adiponectina em adolescentes
Maiara Cristina Tadiotto, Patricia Ribeiro Paes Corazza, Tatiana Aparecida Afornali Tozo, Francisco Jose de Menezes Junior, Frederico Bento de Moraes Junior, Katia Sheylla Malta Purim, Jorge Mota, Neiva Leite
- 305** Perfil funcional de idosas praticantes de treinamento concorrente
Raquel Delmondes Freitas de Santana, Antônio Gomes de Resende Neto, Marcelo Mendonça Mota, Sebastião Barbosa Netto, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 306** Sedentarismo, capacidade funcional e medo de cair em adultos e idosos durante o isolamento social em Niterói/RJ: uma análise descritiva
Pablo Augusto Garcia Agostinho, Amandados Reis Cota, Pedro Paulo da Silva Soares, Edmundo de Drummond Alves Junior, Gabriel Dias Rodrigues
- 307** Sobreviventes de câncer de mama com perfil de motivação autodeterminada tendem a praticar atividade física e aderir a um estilo de vida mais ativo
Guilherme de Medeiros, Aline Rachel Bezerra Gurgel, Jean Augusto Coelho Guimarães, Jule Pires Amaral, Patrícia Chakur Brum
- 308** Aptidão física em escolares de 14 e 15 anos de Maceió/AL
Viviane de Andrade Simões, Maria Elizabete de Andrade Silva, Roberto Jerônimo dos Santos Silva
- 309** Diferenças regionais na atividade física e comportamento sedentário entre idosos brasileiros
Zainovan Serrão Pereira, Amanda Santos da Silva, Jullyane Caldas dos Santos, Priscila Yukari Sewo Sampaio, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Raphael Henrique de Oliveira Araujo, Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio

- 310** Nível de atividade física durante aula de Educação Física de escolares do sexo feminino
Camila Buonani da Silva, Rodrigo Godoy Carvache, Ana Paula Rodrigues Rocha, Elaine Fernanda Dornelas de Souza, Ismael Forte Freitas Junior
- 311** Relação entre a saúde cognitiva e a geração de força explosiva de membros inferiores em idosas saudáveis
Salviano Resende Silva, Poliana de Jesus Santos, Ana Carolina dos Santos, Vitória Freire dos Santos, Sofia Feitosa Magalhães, Bruna Suelen Correia Santos, Gabriel Pereira Vieira, Milena Riesemberg Silva Gama, Luiz Thieres Dos Santos Monteiro, André Filipe Santos de Almeida, Raquel Delmondes Freitas de Santana, Thainá Santos de Souza, Alan Pantoja Cardoso, José Carlos Aragão Santos, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 312** Isolamento social e socialização de idosos durante a pandemia.
Amandados Reis Cota, Pablo Augusto Garcia Agostinho, Alice dos Reis Cota
- 313** Nível de atividade física durante aula de Educação Física de escolares de diferentes idades
Rodrigo Godoy Carvache, Ana Paula Rodrigues Rocha, Júlia Guarnieri, Elaine Fernanda Dornelas de Souza, Ismael Forte Freitas Junior, Camila Buonani da Silva
- 314** O deslocamento vertical da barra pode ser uma variável de controle de treino?
Fernanda Beatriz de Souza Cerqueira, Rayan Nickson Gonçalves da macena, Márcio Getirana Mota, Madson Rodrigo Silva Bezerra
- 315** Prevalências de não atendimento das recomendações de atividade física, tempo de tela e duração do sono em adolescentes
Andressa Ferreira da Silva, Mikael Seabra Moraes, Giana Zarbato Longo, Diego Silva
- 316** Relação de comportamento sedentário e pressão arterial em adolescentes escolares de Presidente Prudente/SP
Gustavo dos Santos Druzian, Diego Giulliano Destro Christofaro, Catarina Cavolo Scarabottolo, Leonardo Quesadas Gomes, Eduardo Duarte de Lima Mesquita
- 317** Associação entre nível de atividade física, risco de sarcopenia e qualidade de vida em pacientes renais crônicos dialíticos
Bartolonez Pereira da Silva Santos, Amaro Wellington da Silva, Ana Luiza Barbosa Vieira da Silva, Victor Souto, Juliana Célia de Farias Santos, Michelle Jacintha Cavalcante Olivera, Brenda Alexia de Lima Theodosio, Samuel Lima Queiroz, Antonio Filipe Pereira Caetano
- 318** Associação entre aptidão cardiorrespiratória e uso de medicamentos em idosos: um estudo transversal
Isabela Karoliny Calixto de Souza, Francisco José Rosa de Souza, Marcyo Câmara, Rand Randall Martins, Eduardo Caldas Costa
- 319** Prevalência de comportamentos de provocação entre adolescentes durante as aulas de Educação Física
Mikael Seabra Moraes, Andressa Ferreira da Silva, Giana Zarbato Longo, Diego Silva



Baixo desempenho na marcha estacionária associado ao nível de atividade física insuficiente em idosos

AUTORES

Sabrina da Silva Caires
Lucas dos Santos
Débora Jesus da Silva
Emille Silva Santos
Yuri Silva de Souza
Raquel dos Santos Barbosa
Isaac Costa Santos
Paulo da Fonseca Valença Neto
Samara Carolina Rodrigues
Claudio Bispo de Almeida
Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

z

CORRESPONDÊNCIA

sab.caires9@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 200

Objetivo: Analisar a associação do baixo desempenho na marcha estacionária, de dois minutos, com o nível de atividade física em idosos. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico populacional, com delineamento transversal, conduzido com 209 idosos (58, 40% mulheres) cadastrados na Estratégia Saúde da Família e residentes na área urbana de Aiquara na Bahia. O baixo desempenho, na marcha estacionária, foi identificado por sexo, com ponto de corte fixado no percentil 25 do número de passos realizados em dois minutos (mulheres: 53 passos; homens: 77 passos). Enquanto o nível de atividade física foi verificado por meio do International Physical Activity Questionnaire (< 150 min/sem em atividade física = insuficientemente ativo). A análise descritiva foi feita a partir do cálculo de frequências absolutas e relativas, medianas e intervalos interquartis (IIQ). Já as inferenciais foram conduzidas a partir do teste Qui-Quadrado de Pearson. Em todas as análises o nível de significância adotado foi de 5, 00% ($p = 0, 05$). **Resultados:** A mediana da idade das mulheres foi de 70, 00 (IIQ: 11, 00) anos e a dos homens, 72, 00 (IIQ: 13, 00) anos. As prevalências de baixo desempenho na marcha estacionária e de nível de atividade física insuficiente foram, respectivamente, na ordem de 25, 20% e 38, 93% nas mulheres e de 25, 30% e 58, 240% nos homens. Averiguou-se, também, prevalência de baixo desempenho na marcha estacionária de 13, 20% nas mulheres suficientemente ativas e de 46, 20% nas insuficientemente ativas ($p < 0, 001$). Além do mais, entre os homens suficientemente ativos, a prevalência do desfecho foi 8, 00% e nos insuficientemente ativos, 34, 00% ($p = 0, 015$). **Conclusão:** Verificou-se que, em Aiquara na Bahia, em ambos os sexos, o baixo desempenho na marcha estacionária de dois minutos esteve associado ao nível de atividade física insuficiente. Portanto, verifica-se a imprescindibilidade da prática regular de atividade física, ao longo do envelhecimento, a fim de proporcionar melhor desempenho na aptidão física, principalmente no que diz respeito à capacidade aeróbia.

Palavras-chave: Aptidão Física; Envelhecimento; Epidemiologia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Fraqueza muscular do membro superior dominante associada ao nível de atividade física insuficiente em idosos

AUTORES

Débora Jesus da Silva
Lucas dos Santos
Emille Silva Santos
Yuri Silva de Souza
Raquel dos Santos Barbosa
Sabrina da Silva Caires
Isaac Costa Santos
Paulo da Fonseca Valença Neto
Pabline dos Santos Santana
Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

CORRESPONDÊNCIA

deborab_jesus@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 201

Objetivo: Analisar a associação da fraqueza muscular do membro superior dominante com o nível de atividade física em idosos. **Métodos:** Estudo epidemiológico populacional, transversal, conduzido com 209 idosos (58, 40% mulheres) residentes na área urbana de Aiquara-BA. As informações sociodemográficas foram obtidas por meio de entrevistas, face a face, conduzidas nos domicílios dos idosos. Enquanto a fraqueza muscular, do membro superior dominante, foi verificada, por sexo, com ponto de corte fixado no percentil 25 do desempenho no teste de flexão do cotovelo em 30 segundos (mulheres: 8 repetições; homens: 9 repetições). Já o nível de atividade física foi averiguado pelo International Physical Activity Questionnaire (<150 min/sem em atividade física = insuficientemente ativo). A análise descritiva foi feita a partir de frequências absolutas e relativas, mediana e intervalo interquartil (IIQ), enquanto as inferenciais foram conduzidas pelo teste Qui-Quadrado de Pearson. Em todas as análises o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** A mediana da idade das mulheres foi de 70,00 (IIQ: 11,00) anos e a dos homens, 72,00 (IIQ: 13,00) anos. Observou-se prevalência de fraqueza muscular do membro superior dominante de 29,00% (mulheres: 31,80%; homens: 25,00%) e de nível de atividade física insuficiente de 51,70% (mulheres: 38,93%; homens: 58,24%). Verificou-se, também, prevalência de fraqueza muscular do membro superior dominante de 24,20% nas mulheres suficientemente ativas e de 43,20% nas insuficientemente ativas ($p = 0,037$). Ademais, nos homens suficientemente ativos, a prevalência do desfecho foi de 3,80% e nos insuficientemente ativos, 36,00% ($p = 0,002$). **Conclusão:** Averiguou-se, em ambos os sexos, que a fraqueza muscular do membro superior dominante apresentou-se associada ao nível de atividade física insuficiente. Portanto, verifica-se a imprescindibilidade da prática regular de atividade física, durante o envelhecimento, a fim de proporcionar uma melhor aptidão física, principalmente, no que diz respeito à força muscular.

Palavras-chave: Envelhecimento; Epidemiologia; Força Muscular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Fraqueza muscular dos membros inferiores associada ao nível de atividade física insuficiente em idosos

AUTORES

Emille Silva Santos
Lucas dos Santos
Débora Jesus da Silva
Yuri Silva de Souza
Raquel dos Santos Barbosa
Sabrina da Silva Caires
Isaac Costa Santos
Paulo da Fonseca Valença Neto
Claudio Bispo de Almeida
Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

CORRESPONDÊNCIA

emillesilva72@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 202

Objetivo: Analisar a associação da fraqueza muscular dos membros inferiores com o nível de atividade física em idosos. **Métodos:** Estudo epidemiológico populacional, com delineamento transversal, conduzido com 209 idosos (58, 40% mulheres) cadastrados na Estratégia Saúde da Família de Aiquara-BA. A fraqueza muscular, dos membros inferiores, foi averiguada, de acordo com o sexo, com ponto de corte fixado no percentil 25 do desempenho no teste de levantar e sentar da cadeira em 30 segundos (mulheres: 8 repetições; homens: 10 repetições). Enquanto o nível de atividade física foi verificado por meio do International Physical Activity Questionnaire (< 150 min/sem em atividade física = insuficientemente ativo). A análise descritiva foi feita a partir do cálculo de frequências absolutas e relativas, mediana e intervalo interquartil (IIQ). Já as inferenciais foram conduzidas pelo teste Qui-Quadrado de Pearson (χ^2). Em todas as análises o nível de significância adotado foi de 5,00% ($p = 0,05$). **Resultados:** As medianas da idade das mulheres e dos homens foram, respectivamente, 70,00 (IIQ: 11,00) e 72,00 (IIQ: 13,00) anos. Enquanto as prevalências de fraqueza muscular nos membros inferiores e de nível de atividade física insuficiente, observadas, foram, respectivamente, na ordem de 31,90% e 38,93% nas mulheres e de 28,40% e 58,24% nos homens. Verificou-se, também, prevalência de fraqueza muscular nos membros inferiores de 23,20% entre as mulheres suficientemente ativas e de 45,50% nas insuficientemente ativas ($p = 0,013$). Além do mais, entre os homens suficientemente ativos a prevalência do desfecho foi 7,70% e nos insuficientemente ativos, 38,20% ($p = 0,004$). **Conclusão:** Identificou-se que, entre os idosos de Aiquara-BA, em ambos os sexos, a fraqueza muscular dos membros inferiores mostrou-se associada ao nível de atividade física insuficiente. Por conseguinte, nota-se que é indispensável a realização da atividade física como uma possível estratégia para minimizar o impacto das repercussões adversas do envelhecimento sobre a força muscular em idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Epidemiologia; Força Muscular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Atividade física e deslocamento ativo para a escola entre adolescentes de dez países da América Latina: *Global School-based Student Health Survey* e Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

AUTORES

Juliana Ilídio da Silva
Amanda Cristina de Souza Andrade
Ana Paula Muraro

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

CORRESPONDÊNCIA

julianailidio_enf@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 203

Objetivo: Comparar a prática regular de atividade física (AF) e deslocamento ativo para a escola (DAE) geral, por sexo e faixa etária e avaliar a sua correlação com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de dez países da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Peru e Uruguai). **Métodos:** Estudo realizado com dados de adolescentes de duas pesquisas de base escolar, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) e a Global School-based Student Health Survey (GSHS). Para o Brasil utilizou-se a edição de 2015 da PeNSE e para os demais países, a GSHS, considerando a última edição realizada em cada país, variando de 2009 a 2015. Em ambas as pesquisas os dados foram coletados a partir de questionários autorrelatados pelos adolescentes. Seus questionários possuem questões semelhantes, o que possibilita a comparação. A prática regular de AF é resultado de uma única questão que investiga a realização de AF por pelo menos 60 minutos por dia, nos últimos 7 dias, anteriores a entrevista (considerou-se ativos: =5 dias/semana). O DAE foi avaliado pelo relato de transporte a pé ou de bicicleta para a escola na semana anterior à entrevista (=1 dia/semana). O IDH, varia de 0 a 1 e é um índice composto criado e calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento para classificar os países, com base em três dimensões, educação, expectativa de vida e renda nacional bruta per capita. Foram calculadas as prevalências e intervalo de 95% de confiança da prática regular de AF e DAE, sendo adotado teste de qui-quadrado para comparar as proporções entre os países, sexo (masculino e feminino) e faixa etária (=13 anos; 14; 15; =16 anos); e realizado análise de correlação de Pearson com o IDH. **Resultados:** A prevalência da prática regular de AF variou de 16,1% a 28,2%, menor na Guatemala e Brasil, maior na Argentina, Uruguai e Costa Rica. A prevalência de DAE foi maior no Peru (71,2%) e menor na Costa Rica (56,7%). Os adolescentes do sexo masculino apresentaram maior prevalência da prática regular de AF e DAE. Os adolescentes mais velhos (=16 anos) do Brasil e do Uruguai apresentaram menor prevalência da prática regular de AF, enquanto no El Salvador, observou-se menor prevalência nos mais novos (=13 anos). Adolescentes mais novos (=13 anos) da Argentina, Costa Rica e Peru foram menos ativos no deslocamento para a escola. No Brasil, os adolescentes mais velhos (=16 anos) apresentaram menor prevalência de DAE. Nos países analisados, à medida que aumentou o IDH aumentou a prevalência da prática regular de AF ($r=0,73$; p -valor $<0,05$). Não foi observada correlação significativa entre DAE e IDH. **Conclusões:** As prevalências gerais da prática regular de AF e DAE são baixas, com maiores prevalências entre os meninos e variações consideráveis entre os países e por faixa etária. O nível socioeconômico do país influencia a oportunidade de os adolescentes atingirem os níveis recomendados de AF.

Palavras-chave: Atividade Motora; Prevalência; Inquérito Epidemiológico; Nível Socioeconômico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Efeitos do treinamento concorrente na habilidade de marcha de idosas destreinadas

AUTORES

Gláucia Rejane Gama de Oliveira
Antônio Gomes de Resende Neto
Marcelo Mendonça Mota
Sebastião Barbosa Netto
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Centro Universitário Estácio de Sergipe (FASE)

CORRESPONDÊNCIA

gluciaufs@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 204

Introdução: Programa de treinamento físico que inclui exercícios aeróbios e resistidos em uma mesma sessão, é definido como treinamento concorrente (TC). Atualmente nota-se na literatura vigente a ausência de investigações analisando os benefícios da prescrição simultânea de exercícios aeróbios e de força muscular na funcionalidade de idosas que não praticam atividade física sistematizada desde o início da pandemia do COVID-19. **Objetivo:** Verificar efeitos do treinamento concorrente na habilidade de marcha de idosas destreinadas. **Métodos:** Foram submetidas ao treinamento concorrente 32 idosas ($67,85 \pm 4,2$ anos, $28,15 \pm 3,49$ kg/m²). O período de intervenção foi oito semanas, compreendendo três sessões semanais, com duração de, aproximadamente, 50 min e tempo de recuperação mínimo de 48 horas entre as sessões. Inicialmente as participantes do TC realizaram dois min de caminhada e 15 agachamentos como aquecimento, logo após realizaram 25 min exercícios tradicionais em máquinas, depois 15 min de caminhada alternada com corrida leve e por fim, 5 min de alongamentos submáximos para os principais grupos musculares. A habilidade de marcha foi verificada por meio dos testes de Levantar e caminhar (Time up go) e velocidade em 10 metros. Os dados foram apresentados com média e desvio padrão, analisados a partir do Teste “t” para amostras pareadas afim de determinar as diferenças pré e pós, com nível de significância 5%. **Resultados:** Ao final das oito semanas, as idosas apresentaram aumentos estatisticamente significativos nos testes aplicados: Levantar e caminhar (Pré: $7,85 \pm 1,06$ vs Pós: $7,38 \pm 1,16$; η^2 : 0,36; $p = 0,05$) e velocidade de marcha em 10 metros (Pré: $5,79 \pm 0,81$ vs Pós: $5,44 \pm 0,84$; η^2 : 0,43; $p = 0,04$). **Conclusão:** Tendo em vista a amostra e as condições analisadas, o programa de TC aplicado mostrou-se eficaz o na melhora dos determinantes da habilidade de marcha em idosas destreinadas. CEP: nº 2.947.316.

Palavras-chave: Envelhecimento; Treinamento de força; Funcionalidade; Saúde; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Efeitos do treinamento concorrente na aptidão funcional de idosas destreinadas

AUTORES

Antônio Gomes de Resende Neto
Marcelo Mendonça Mota
Sebastião Barbosa Netto
José Carlos Aragão Santos
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Centro Universitário Estácio de Sergipe (FASE)

CORRESPONDÊNCIA

neto.resende-edf@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 205

Introdução: O treinamento físico é considerado uma estratégia não farmacológica eficaz na redução dos efeitos deletérios do envelhecimento. Dentre os métodos mais utilizados, o treinamento concorrente (TC), que é a combinação de exercícios aeróbios e resistidos em uma mesma sessão, pode ser considerado proposta interessante para melhorar a funcionalidade de idosos. **Objetivo:** Verificar efeitos do treinamento concorrente na aptidão funcional de idosas destreinadas. **Métodos:** Foram submetidas ao treinamento concorrente 32 idosas (67, 85±4, 2 anos, 28, 15±3, 49 kg/m⁻²). O período de intervenção foi oito semanas, compreendendo três sessões semanais, com duração de, aproximadamente, 50 min e tempo de recuperação mínimo de 48 horas entre as sessões. Inicialmente as participantes do TC realizaram dois min de caminhada e 15 agachamentos como aquecimento, logo após realizaram 25 min exercícios tradicionais em máquinas, depois 15 min de caminhada alternada com corrida leve e por fim, 5 min de alongamentos submáximos para os principais grupos musculares. A aptidão funcional foi verificada por meios dos seguintes testes: Teste vestir e tirar a camisa; Levantar do solo; Transferência de galões; Sentar e levantar da cadeira. Os dados foram apresentados com média e desvio padrão, analisados a partir do Teste “t” para amostras pareadas afim de determinar as diferenças pré e pós, com nível de significância 5%. **Resultados:** Ao final das oito semanas, as idosas apresentaram aumentos estatisticamente significativos em todos os testes aplicados: 1- Teste vestir e tirar a camisa (Pré:15, 95±2, 52 vs Pós:14, 46±2, 46; η^2 : 10, 3; p=0, 01); 2- Levantar do solo (Pré:4, 73±1, 69 vs Pós:4, 02±1, 49; η^2 : 17, 6; p=0, 04); 3- Transferência de galões (Pré:13, 01±1, 61 vs Pós: 11, 09±1, 75; η^2 : 17, 3; p=0, 05); 4- Sentar e levantar da cadeira (Pré:7, 25±2, 19 vs Pós: 6, 54±1, 95; η^2 : 10, 8; p=0, 03). **Conclusão:** Tendo em vista a amostra e as condições analisadas, o programa de TC aplicado mostrou-se eficaz o na melhora da aptidão funcional em idosas destreinadas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Treinamento de força; Funcionalidade; Saúde; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



O papel dos exercícios físicos no tratamento dos lúpus eritematoso sistêmico: Uma revisão sistemática

AUTORES

Denise de Castro Insaurriaga Silva
Igor de Oliveira Insaurriaga Silva

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

CORRESPONDÊNCIA

denise.insaurriaga@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 206

O objetivo central deste estudo foi verificar estudos mundiais que avaliem os efeitos de diferentes programas de exercícios físicos em indivíduos adultos, de ambos os sexos, com diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico. Como procedimento metodológico adotamos a revisão sistemática de literatura com base na estratégia PICO em periódicos de acesso livre, utilizando as seguintes bases: Portal de periódicos da Capes, Scielo, MEDLine/PubMed, Science Direct, Lilacs, BBO, BDENF e IBECs. Os termos de busca foram “lúpus eritematoso sistêmico” E “exercícios físicos” OU “atividade física”. Inicialmente obtivemos a seguinte disponibilidade de artigos: CAPES, MedLine/PubMed, BBO, BDENF e MedCarib (zero artigos), SCIELO (6 artigos), SCIENCE DIRECT (35 artigos), LILACS (5 artigos) e IBECs (1 artigo). Na sequência foram lidos os resumos dos 47 artigos selecionados e descartados aqueles que se enquadram em algum critério de exclusão a seguir: estudos sem grupo controle, resultantes de uma única sessão de exercício físico, resultados de observação ou estudo de caso. Após, analisamos e excluímos aqueles que foram publicados em mais de uma base. Por fim, procedemos a leitura integral dos cinco artigos, de forma não cega, em função da ciência da autoria, bem como do título e do local de publicação dos artigos. Concluímos que a prática de exercícios físicos se mostra segura dentro dessa população. Os resultados de 100% das leituras sugerem não haver interferências negativas na prática de exercícios físicos leves a moderados sobre a atividade da doença, 75% apontam que os benefícios mais percebidos são aqueles relacionados a fadiga percebida. Destes 25% atribuem a resposta a fadiga à melhora do estado de condicionamento físico, consequência da prática regular de exercícios físicos. Sugerimos um aumento nos estudos clínicos a fim de disponibilizar dados mais exatos quanto as respostas dos pacientes frente a diferentes estímulos de exercícios físicos, em diferentes intensidades, durações e frequências.

Palavras-chave: Saúde; Pacientes; Autoimunes; DCNT's.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Papel mediador do engajamento esportivo na relação entre calcifediol e geometria óssea em população infanto-juvenil: *ABCD GROWTH STUDY*

AUTORES

Eduardo Duarte de Lima Mesquita
Jessica Casarotti Miguel da Silva
Jacqueline Bexiga Urban
Santiago Maillane Vanegas
Wésley Torres
Pedro Victor Felisberto da Silva
Isabelle Biazon Morimoto
Gustavo dos Santos Druzian
Ricardo Ribeiro Agostinete
Verônica Alves de Menezes
Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

CORRESPONDÊNCIA

eduardo.duarte@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 207

Introdução: O calcifediol é resultante da hidroxilação da vitamina D no fígado; este estimula diversos tecidos no corpo, portanto, exerce funções em diferentes sistemas no organismo. Durante a infância e adolescência, o engajamento esportivo é a manifestação de atividade física mais relevante, e está por sua vez, afeta o tecido ósseo. **Objetivo:** Analisar o papel mediador da prática esportiva na relação entre calcifediol e marcadores de remodelamento ósseo de adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal, envolvendo 94 adolescentes de ambos os sexos. Critérios de inclusão: idade entre 11- 19 anos; não possuir distúrbio clínico/metabólico que atrapalhe a prática de atividade física habitual; envolvimento/ausência em prática esportiva em pelo menos 12 meses; assinar os termos de consentimento e assentimento livre e esclarecido. Variáveis de geometria óssea foram mensuradas pela absorciometria de raio-x de dupla energia (DXA). Calcifediol foi mensurado por análise sanguínea. O engajamento esportivo foi coletado por questionário. Maturação somática calculada através do pico de velocidade de crescimento (PVC). Análise estatística composta por análises de normalidade dos dados (Kolmogorov-Smirnov), Teste t de Student para amostras independentes, correlação parcial e Modelo de equação estrutural foi utilizado para comparar níveis séricos de calcifediol e variáveis de geometria óssea com o papel mediador do engajamento esportivo ajustado (maturação somática e idade cronológica). Análises foram realizadas no software Stata (versão 15.0) e, significância estabelecida em 5%. **Resultados:** Relacionamento entre calcifediol e geometria apresentaram relacionamento muito fraco em todos os desfechos testados (r de -0,088 a 0,03650), ao separar por sexo, força do relacionamento aumenta em algumas variáveis, CSA e índice de força principalmente (r=0,152 para ambas). Considerando a relação do calcifediol com marcadores de remodelação óssea sob a mediação do engajamento esportivo, foi possível identificar que não há relação entre os desfechos testados. **Conclusão:** O engajamento esportivo não media a relação entre calcifediol e geometria óssea.

Palavras-chave: Saúde óssea; Esportes; Vitamina D; Crescimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



A prática de atividade física escolar melhora o estado de humor dos adolescentes

AUTORES

Henrique de Paula da Silva
Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

henriquetigre2@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 208

Objetivo: verificar a relação entre a atividade física realizada no ambiente escolar e o estado de humor de adolescentes escolares da região norte do Brasil. **Métodos:** Foi selecionado uma amostra representativa das escolas do município de Belém/PA, com 3.181 adolescentes de idade entre 13 a 17 anos do gênero masculino e feminino, sendo que o instrumento utilizado para investigar a prática de atividade física foi o questionário eletrônico Global School-Based Student Health Survey (tempo de prática na educação física, frequência praticada, a média dos escolares que se envolveram em brigas e a média dos estudantes que já desrespeitaram seus colegas). **Resultados:** as variáveis indicam que os meninos, praticaram mais tempo de atividade física com uma média de (46.16) do que o sexo feminino, que resultou em uma média de (35.16). Além disso, as meninas se envolveram em mais brigas com uma média de (2.04) em comparação com o sexo masculino na qual as suas médias foram de (1.88), sendo que para esses dados foi usando recursos da estatística descritiva (média, mediana e desvio-padrão), e aplicou-se o teste de Anova One-way sendo a significância estatística adotada de $p = 0,05$ entre as variáveis consideradas. **Conclusão:** Concluímos que os adolescentes que praticam mais tempo de atividade física têm melhor estado de humor.

Palavras-chave: Educação física; Alteração de comportamento; Juventude.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Correlatos da atividade física em pessoas que vivem com HIV: uma Revisão Sistemática

AUTORES

Thiago Silva Sales

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

thiagosales@academico.ufs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 209

É relevante compreender quais os correlatos associados ao comportamento de inatividade física de pessoas que vivem com HIV (PVHIV) para a elaboração de ações focadas na promoção de AF e na adoção de comportamento de hábitos saudáveis dessa população. O objetivo deste trabalho foi identificar correlatos da AF em PVHIV através de uma revisão sistemática. As bases utilizadas foram Pubmed, BVS, Scopus e WebScience, e os descritores: “correlate”, “physical activity”, “physical exercise”, “exercise” e “HIV”. Cinco trabalhos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram inseridos na revisão. Quanto às características sociodemográficas dos estudos, os mesmos foram realizados com amostras na faixa etária dos 18-78 anos, com média de idade de 47, 6 anos, variando entre 21 e 978 sujeitos; três foram feitos em países da África Subsaariana; os trabalhos foram realizados com sujeitos cisgênero, com maior predominância do sexo feminino. Relativamente ao delineamento, quatro apresentaram delineamento transversal e um longitudinal. Para avaliação da atividade física, três estudos fizeram uso de questionário e dois fizeram uso de acelerômetro. Dados antropométricos foram utilizados, bem como dados obtidos através de análise de prontuário. Um estudo fez uso de entrevistas e outro investigou características socioeconômicas e demográficas, religião, condições de vida, e informações sobre comportamento de saúde. Relativamente aos correlatos da AF, dois estudos apontaram fatores sociais como escolaridade, emprego e situação econômica; três estudos reportaram fatores clínicos (fraqueza corporal, má função física, contagem de células TCD4+, baixo IMC, e inflamação crônica); e um estudo reportou fatores psicológicos (depressão e fatores associados). Os resultados reforçam a importância de ações eficazes para estimular essa população à prática de atividade física em prol dos benefícios da saúde física e mental, além de ações sociais inclusivas, cujos programas devem considerar fatores socioeconômicos, ambientais e emocionais

Palavras-chave: Exercício físico; Determinantes; AIDS.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Resposta da imunossenescência ao exercício físico: uma *overview* de revisões sistemáticas

AUTORES

Anne Sullivan Lopes da Silva Reis
Grasiely Faccin Borges
Gabriela Garcia de Carvalho Laguna
Ana Clara Silva dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

CORRESPONDÊNCIA

diploanne@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 210

A imunossenescência pressupõe mudanças no sistema imunológico inato e adaptativo, favorecendo o desenvolvimento de doenças inflamatórias crônicas como aterosclerose, obesidade, diabetes e doenças neurodegenerativas. O exercício físico pode induzir uma série de alterações nos marcadores da senescência imunitária, melhorando, seu desempenho, contribuindo positivamente na remodelação do sistema imunológico. **Objetivo:** Determinar qual o efeito de diferentes intervenções de exercícios físicos na imunossenescência. **Métodos:** Trata-se de uma *overview* de revisões sistemáticas conduzida via Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Bases de dados foram consultadas através dos portais Cochrane Library e PubMed. Termos Medical Subject Headings - MeSH foram utilizados na língua inglesa. Foram incluídos artigos originais de revisão sistemática que analisaram as interações entre exercício físico e biomarcadores associados a imunossenescência celular em humanos. **Resultados:** Identificou-se 500 artigos, sendo 437 removidos. Na triagem, 33 arquivos atenderam aos critérios de elegibilidade. Após leitura completa, 30 artigos foram selecionados. O número de estudos incluídos nas revisões sistemáticas variou entre 06 a 94. Desses, verificou-se que a maioria eram ensaios clínicos randomizados. Amostras oscilaram entre 93 a 1.835 participantes, sendo mais expressiva no sexo masculino. A média de idade foi de 42, 89 anos. As principais doenças mencionadas foram câncer, HIV, hipertensão arterial, diabetes e doenças respiratórias. Os exercícios físicos mais aplicados foram os aeróbicos, resistidos e a combinação entre ambos. Em 16 estudos (53, 3%), o exercício aeróbico foi relacionado com o aumento estatisticamente significativo da proliferação de linfócitos T, granulócitos, leucócitos e atividade citotóxica da célula Natural Killer. Em 6 estudos (20%), os exercícios combinados (aeróbicos e resistidos) indicaram a redução considerável dos marcadores pró-inflamatórios PCR, IL-6 e TNF- α . **Conclusão:** O exercício físico, em destaque o aeróbico, tem se revelado uma intervenção segura e eficaz na redução da imunossenescência, apresentando potencial para melhorar a imunidade e diminuir o aparecimento de diversas doenças.

Palavras-chave: Envelhecimento; Sistema imunitário; Atividade física; Senescência celular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Impacto de um programa de exercícios sobre a flexibilidade e $VO_{2\text{máx}}$ de adolescentes escolares do sexo feminino

AUTORES

Thâmara Fernanda Silva Rodrigues
Cirley Pinheiro Ferreira
Felipe Machado Brito
Rayane Carvalho de Moura
Crislane Costa
Valmir Oliveira Silvino
Marcos Antonio Pereira dos Santos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)

CORRESPONDÊNCIA

thandyfernanda@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 211

Objetivo: Analisar o efeito de um programa de exercícios sobre a flexibilidade e $VO_{2\text{máx}}$ em escolares. **Métodos:** Foi realizado um estudo com adolescentes do sexo feminino, de 14 a 17 anos de idade. A amostra foi dividida em grupo experimental (EXP; n=15) e grupo controle (CON; n=15). Foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), Teste de sentar e alcançar e Teste de Léger. O grupo EXP foi submetido a um programa de treinamento funcional de 40 min, duas vezes por semana, durante 8 semanas, e ao final os grupos foram reavaliados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema), com número do Parecer Consubstanciado 3.181.247. As frequências foram analisadas no Programa SPSS for Windows versão 21.0, sendo realizados testes t independentes não-paramétricos (Wilcoxon-Mann-Whitney) para análise dos grupos antes e após a intervenção. **Resultados:** O grupo EXP apresentou maior frequência do nível de atividade física pós intervenção (73, 3%; Ativo) quando comparado com pré (26, 7% Ativo) e grupo CON (Pré 53, 3% e Pós 40% Insuficiente Ativo A). No quesito flexibilidade, o grupo EXP apresentou resultados similares no pré e pós-exercícios (46, 6% flexibilidade Razoável) assim como o grupo CON, que se manteve classificado com flexibilidade Fraca e Razoável (26, 6%). Quanto ao $VO_{2\text{máx}}$, o grupo CON apresentou 40% Fraco e 33, 3% Muito Fraco, e o grupo EXP apresentou 33, 3% classificados em Muito Fraco, 26, 7% Fraco e 13, 3% Bom (pré) e no pós foram classificados em Fraco (53, 3%) e Bom (20%), não tendo nenhum participante classificado novamente como Muito Fraco. **Conclusões:** O grupo experimental apresentou melhores resultados nos níveis de atividade física e $VO_{2\text{máx}}$ após a intervenção do programa de exercícios. Provavelmente, uma amostragem mais ampla e protocolos de exercícios com maior duração permitam examinar maiores efeitos na flexibilidade e condicionamento cardiorrespiratório.

Palavras-chave: Condicionamento Físico; Exercício físico; Aptidão cardiorrespiratória; Estudantes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Nível de atividade física e prevalência de ansiedade/depressão em mulheres acadêmicas

AUTORES

Kleverson Henrique de Sousa
Jeniele de Sousa Silva
Antonio Vinícius Barros da Silva
Rayane Carvalho de Moura
Esmeralda Maria Lustosa Barros
Cirley Pinheiro Ferreira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)

CORRESPONDÊNCIA

klelvros@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 212

Objetivo: Identificar a prevalência de ansiedade, depressão e nível de atividade física em mulheres acadêmicas. **Métodos:** Estudo de campo, transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 24 mulheres dos cursos de Enfermagem (ENF) e Educação Física (EF). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas virtuais, nos meses de maio e junho de 2020, através da plataforma digital Google Forms. Foram aplicados o Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ (versão curta), contendo quatro perguntas relacionadas à frequência e tempo gasto na realização de atividades físicas na última semana, para estimar o nível de atividade física. O Inventário de Ansiedade Beck – BAI, escala de auto-relato com 21 itens, que mede a intensidade de sintomas de ansiedade, sendo os escores: 0 a 7 (nível mínimo), 8 a 15 (leve), 16 a 25 (moderado) e 26 a 63 (grave). O Inventário Beck de Depressão (BDI), uma escala de auto-relato com 21 itens, apresentando quatro alternativas de resposta, para avaliar os sintomas de depressão. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema), com Parecer Consubstanciado n. 3.214.789. **Resultados:** Verificou-se entre as acadêmicas, maior frequência de idade entre 20 a 25 anos, consideradas sedentárias, com sintomas de ansiedade de moderado (n= 8, 33, 3%) a grave (n= 8, 33, 3%) e na sua maioria depressão de grau moderado (n=12, 50%). Com relação ao curso, a ansiedade moderada foi mais prevalente na EF e a grave na ENF. A depressão foi mais frequente entre as acadêmicas de EF com grau moderado (n=8, 66, 7%). **Conclusões:** O estudo revelou alta frequência de sedentarismo entre as participantes de ambos os cursos. No aspecto ansiedade e depressão verificou-se maior frequência de ansiedade moderada na enfermagem e grave na educação física, e depressão de grau moderado na Educação Física.

Palavras-chave: Exercício físico; Transtornos mentais; Estudantes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Perfil nutricional de corredores amadores

AUTORES

Rayane Carvalho de Moura
Cirley Pinheiro Ferreira
Esmerada Maria Lustosa Barros
Valmir Oliveira Silvino
Crislane Costa
Marilene Magalhães de Brito
Marcos Antonio Pereira dos Santos

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

CORRESPONDÊNCIA

rayane_cm@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 213

Objetivo: avaliar o perfil nutricional de corredores amadores. **Métodos:** A amostra foi composta por 14 corredores amadores, do sexo masculino (26, 42±6, 36 anos). Realizou-se avaliação antropométrica, em que foi aferido o peso corporal, estatura e avaliação da composição corporal foi determinada por meio de biompedância elétrica tetrapolar, com aparelho da marca InBody®, modelo S10. O consumo alimentar foi analisado mediante a aplicação de três Recordatórios de 24 horas, onde foi registrada informações referentes ao horário das refeições, o alimento e a quantidade ingerida, posteriormente foi feita análise da adequação da ingestão de energia e dos macronutrientes— carboidratos (CHO), lipídios (LIP) e proteínas (PTN) e de micronutrientes. O consumo alimentar foi analisado utilizando o software Avanutri Revolution versão 4.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob número de parecer 2.445.726. Os dados foram analisados por meio do Statistical Package for Social Sciences 17.0 (SPSS Inc. Chicago. IL.USA). Os dados são apresentados como média ±desvio padrão. **Resultados:** Os corredores apresentaram estado nutricional adequado, sendo que índice de massa corporal foi 22, 86±2, 2kg/m², percentual de gordura corporal foi 12, 86±6, 6% e massa magra de 31, 86 ± 4, 2Kg, utilizou-se a classificação proposta por Pollock e Wilmore. Os resultados da avaliação dietética indicaram que a distribuição energética entre os macronutrientes encontra-se inadequada sendo de 47, 14 ± 6, 3% de CHO; 35, 43±6, 4% de LIP e 17, 43±4, 1% de PTN, a ingestão dos micronutrientes estava inadequada. Foram considerados como referência para a adequação do consumo dietético os limites propostos pela International Society of Sports Nutrition. **Conclusões:** Os corredores amadores apresentaram estado nutricional adequado. Com relação ao consumo alimentar, verificou-se que os corredores apresentaram uma alimentação inadequada para suprir as exigências nutricionais da modalidade esportiva e isso poderá implicar na diminuição do rendimento durante as sessões de treino e menor recuperação.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Consumo alimentar; Exercício físico.





Avaliação hemodinâmica da prática de exercício físico aeróbico com o uso de máscara facial

AUTORES

Marcos Alexandre Carvalho Torres
Leonardo Pereira da Silva
Pedro Gabriel Dias Coêlho
Thakimare da Conceição da s Neves Garcez
Amanda Bárbara da Silva Guimarães
Vanessa Lima Nolêto
Marcos Antonio do Nascimento

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

CORRESPONDÊNCIA

marcosalecarvalhot05@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 214

Objetivo: avaliar as alterações hemodinâmicas com a utilização de máscara facial durante a realização de exercício físico aeróbico. **Metodologia:** estudo transversal, randomizado, cruzado, realizado com 20 voluntários, sendo dez de cada sexo, com idade entre 18 e 45 anos. Foram realizadas duas sessões de corrida em esteira ergométrica, aquecimento de 5 minutos com a velocidade de 5km/h, teste de 30 minutos entre 60 e 70% da frequência cardíaca de reserva, recuperação de 10 minutos, sendo 5 minutos de repouso ativo com a velocidade de 5km/h e 5 minutos de repouso passivo, as sessões tiveram um intervalo mínimo de três dias de uma para outra, sendo uma realizada com uso da máscara facial confeccionada em algodão e a outra sem a máscara. Foram avaliadas, a frequência cardíaca (FC), a pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e a saturação de oxigênio (SaO₂), no repouso e pós exercício. Os dados foram apresentados como média \pm desvio padrão, ANOVA para medidas repetidas com pós teste de Tukey e teste de correlação de Pearson, significância de $p < 0,05$. **Resultados:** a FC em repouso, sem uso de máscara, no sexo masculino e feminino respectivamente (70, $9 \pm 8, 6$ vs $82 \pm 2, 8$), pós exercício (111 $\pm 11, 3$ vs 121 $\pm 1, 4$; $P < 0,05$), com uso de máscara, repouso (71, $9 \pm 5, 9$ vs 74, 4 ± 13), pós exercício houve um aumento comparado ao repouso (117, $9 \pm 11, 4$ vs 113 $\pm 8, 7$; $P < 0,05$), PAS e PAD sem ou com uso de máscara não apresentou diferenças ($p > 0,05$). A SaO₂ sem uso de máscara em repouso e pós exercício não apresentou diferença significativa para ambos os sexos, já com uso de máscara em repouso (94, $6 \pm 2, 4$ vs $97 \pm 0, 9$; $P < 0,05$), pós exercício (96 $\pm 2, 6$ vs 96, $5 \pm 3, 2$). **Conclusão:** O uso de máscara durante as sessões de exercícios não deferiu das alterações hemodinâmicas sem uso de máscaras, apenas a saturação de oxigênio foi reduzida com a utilização da máscara no repouso no sexo masculino.

Palavras-chave: Exercício físico; Máscara; Frequência cardíaca.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Correlação entre ângulo de fase e massa livre de gordura, massa muscular e índice de massa corporal

AUTORES

Valmir Oliveira Silvino
Rayane Carvalho de Moura
Cirley Pinheiro Ferreira
Felipe Machado Brito
Valtemir Silvino de Souza Junior
Crislane Costa
Marcos Antonio Pereira dos Santos

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

CORRESPONDÊNCIA

valmirsilvino@live.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 215

Objetivo: o ângulo de fase (AF) é uma variável derivada da análise de bioimpedância (BIA) e está relacionada com a integridade da membrana celular e saúde celular. Este estudo buscou avaliar a correlação entre ângulo de fase e massa livre de gordura (MLG), massa muscular esquelética (MME) e índice de massa corporal (IMC) em jovens saudáveis. **Métodos:** 49 mulheres e 63 homens (24,5 ± 0,6 anos; 169,0 ± 0,9 cm; 70,2 ± 1,4 kg) foram submetidos a uma BIA a partir do dispositivo InBody®, modelo S10 (Coreia do Sul). Adicionalmente, os participantes foram avaliados antropometricamente. Considerou-se o valor do AF obtido na frequência de 50 kHz. Este estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob protocolo número 2.445.726. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para avaliar a relação entre as variáveis estudadas. Os dados foram analisados a partir do software SPSS versão 22 para Windows. **Resultados:** Os participantes apresentaram 51,7 ± 12,0 kg de MLG, 28,8 ± 7,3 kg de MME e IMC de 24,4 ± 3,8 kg/m². AF apresentou correlação forte e positiva com MLG ($r = 0,74$; $p < 0,001$) e MME ($r = 0,76$; $p < 0,001$) e correlação moderada com IMC ($r = 0,42$; $p < 0,01$). **Conclusões:** Considerando a correlação entre as variáveis avaliadas, conclui-se que massa livre de gordura, massa muscular esquelética e índice de massa corporal podem ser usados como parâmetros para estimar a integridade da membrana celular em jovens saudáveis.

Palavras-chave: Bioimpedância elétrica; Composição corporal; Músculo esquelético.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Efeitos agudos do uso de máscara facial durante a prática de exercício resistido

AUTORES

Amanda Bárbara da Silva Guimarães
Gustavo de Sá Oliveira Lima
Marcos Alexandre Carvalho Torres
Edilma da Silva Soares
Ana Maria Siqueira Neiva
Diandra Carvalho de Sá
Marcos Antonio do Nascimento

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

CORRESPONDÊNCIA

amandabarbarasjp@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 216

Objetivo: Analisar as modificações hemodinâmicas com a utilização de máscara facial durante a realização de exercícios físicos resistidos. **Metodologia:** Estudo transversal, randomizado, cruzado, realizado com 20 voluntários, sendo 10 (50%) do sexo masculino e 10 (50%) do sexo feminino, com idade de 18 a 32 anos. Foram realizadas duas sessões agudas de exercícios físicos resistidos (ER), com e sem a utilização de máscara facial, confeccionadas em algodão e padronizadas, foram realizadas, três séries de 12 repetições, com o intervalo de 60 segundos entre as séries e de 3 dias entre as sessões, na intensidade de 70% de 1RM. Os exercícios que compuseram as sessões foram: supino reto, cadeira extensora, elevação frontal e tríceps na polia. Foram avaliadas a frequência cardíaca (FC) e a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) dos voluntários, mensuradas em repouso e imediatamente após o término do ER. Após o teste de normalidade Shapiro-Wilk, os dados foram apresentados como média \pm desvio padrão e ANOVA para medidas repetidas, com pós teste de Tukey, significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A FC em repouso e pós exercício com e sem o uso de máscara para o sexo masculino e feminino apresentou aumento ($p < 0,05$), com diferença de $38,4 \pm 11,3$ vs $29,6 \pm 8,1$ e sem o uso de máscara $31,6 \pm 11,2$ vs $24,4 \pm 12,4$. A PAS com uso de máscara resultou em um aumento significativo pós o exercício ($p < 0,05$) com diferença: PAS = $11,2 \pm 7,9$ vs $7,3 \pm 10,1$ com o uso de máscara e sem o uso de máscara, PAS = $7,6 \pm 10,6$ vs $4,8 \pm 9,1$. E a PAD = $-4,5 \pm 6,0$ vs $-2,0 \pm 9,4$, $8 \pm 9,1$ com o uso de máscara e PAD = $-3,3 \pm 3,8$ vs $-6 \pm 9,0$ sem o uso de máscara, não apresentando diferença significativa ($p > 0,05$), com um efeito hipotensor em seus resultados. **Conclusão:** O uso de máscara facial durante a prática de ER não apresentou influência nos fatores hemodinâmicos.

Palavras-chave: Pandemia; Uso de máscara; Exercício resistido.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Residir próximo a escola está relacionado com atividade física e indicadores de risco cardiovascular em crianças rurais paraenses?

AUTORES

Douglas Alencar Vieira
Ângelo Solano Negrão
Elenir Campelo Gomes
Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

dougvieira08@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 217

Objetivo: analisar a relação entre atividade física (AF) e indicadores de risco cardiovascular consoante local de residência em crianças que moram em zonas rurais. **Métodos:** estudo transversal (parecer CEP/UFES: 5.155.350), com amostra composta por 74 crianças (54, 1% meninos), com idades entre 7-12 anos, de escola pública de um distrito rural do Pará. Idade, sexo e local de residência foram fornecidos pela escola. Avaliações antropométricas (peso, estatura e circunferência de cintura e quadril) seguiram procedimentos sugeridos pela International Society for the Advancement of Kinanthropometry (ISAK). A partir desses dados foram calculados os indicadores de risco cardiovascular [índice de massa corporal (IMC), relação cintura-quadril (RCQ) e cintura-estatura (RCE)]. AF foi autorrelatada através do questionário recordatório Web-CAAFE, estimando-se na sequência o equivalente metabólico (MET's). O local de residência foi categorizado entre "vila" (próximo à escola) e "vicinais" (distantes da escola). A normalidade na distribuição dos dados foi verificada. Comparações entre AF e indicadores de risco foram feitas através do teste de Mann-Whitney e a associação entre as variáveis (AF, IMC, RCQ, RCE) verificada mediante a correlação de Spearman. As análises foram conduzidas para ambos os locais de residência, adotando-se $p < 0,05$. **Resultados:** crianças residentes na "vila" apresentaram os menores valores medianos para IMC [16, 9(15, 8-19, 0 kg/m²) vs. 17, 1(15, 4-18, 9 kg/m²)] e RCQ [0, 85(0, 83-0, 88 cm) vs. 0, 86(0, 82-0, 89)] em comparação aos residentes nas "vicinais", porém sem diferenças significativas. Valores estatisticamente superiores de AF foram observados entre os alunos residentes próximos à escola (vila) [15, 4(10, 4-18, 6), $p < 0,001$]. A análise de correlação indicou que os alunos residentes na "vila" apresentaram associação significativa e negativa entre AF e RCE ($\rho = -0,46$; $p = 0,01$). No grupo "vicinais" apenas RCE correlacionou-se com IMC ($\rho = 0,79$; $p < 0,001$) e RCQ ($\rho = 0,52$; $p < 0,001$). **Conclusão:** residir próximo a escola está positivamente relacionado à maior AF, e quanto maior o MET's, menor é o risco cardiovascular representado pela RCE.

Palavras-chave: Saúde; Escolares; Equivalente metabólico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Efeito agudo da etcc no pico de torque de corredores fundistas

AUTORES

Erika Vitoria Moura Pereira
Leila Fernandados Santos
Micael Deivison de Jesus Alves
Devisson dos Santos Silva
Hortência Reis do Nascimento
Lucio Marques Vieira Souza
Raphael Fabricio de Souza

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

vitoria.tsd.moura@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 218

A neuromodulação vem sendo estudada em diversos esportes com o intuito de promover a performance e favorecendo a atividade neuromuscular. Nosso objetivo foi avaliar o efeito agudo da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) no pico de torque em corredores fundistas. O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 56703722.2.0000.5546). A amostra foi composta por 20 corredores de 5km com tempo de até 22 minutos (pace limite: 4:24 min/km), com idade de 28 ± 9 , 84 anos, massa corporal $57,6 \pm 23$, 36 kg e altura $1,72 \pm 0,08$ m. Todos os avaliados foram randomizados: 10 atletas foram estimulados com ETCC por 20 min com 20 mA; 10 atletas foram agrupados como controle não recebendo ETCC. Para análise estatística foi usado o Teste de Shapiro-Wilk para testar a normalidade seguido do Teste T de Student, utilizado para verificar possíveis diferenças entre os grupos, atestando a evidência de distribuição normal na amostra. Os dados foram analisados pelo software Jamovi v. 2.3.9. adotando $p < 0,05$. O pico de torque pós ETCC apresentou valores médios de $30,45 \pm 10$ Nm. Já o grupo controle $33,05 \pm 10$ Nm. Não houve diferença significativa entre os grupos ($p = 0,58$). Concluímos que a ETCC realizada de forma aguda não influenciou no pico de torque dos corredores.

Palavras-chave: Neuromodulação; Corrida; Pico de torque.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Uma única sessão de estimulação transcraniana por corrente contínua melhora o tempo de corredores de 5 km?

AUTORES

Leila Fernanda dos Santos
Erika Vitoria Moura Pereira
Lincoln Rodrigues Mol
Luan Marques de Santana Rosa
Hortência Reis do Nascimento
Lucio Marques Vieira Souza
Raphael Fabricio de Souza

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

leilafernanda@academico.ufs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 219

A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) em um protocolo crônico tem sido identificada como um recurso de potencialização da capacidade motora. No entanto está pouco estabelecido o efeito da utilização de protocolos agudos. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito da ETCC de forma aguda em corredores fundistas. Vinte corredores do sexo masculino, experiência prévia de 2 anos, da cidade de Aracaju/SE (28, 16 ± 9 anos, 57, 63 ± 10 kg, 1, 72 ± 0, 08m) foram distribuídos em dois grupos: Sham e Anodal. Os participantes do grupo anodal receberam a ETCC com intensidade de 2mA por 20 minutos (min) e aqueceram durante 10 min. o grupo sham não recebeu nenhuma estimulação. Todos os corredores percorrem uma distância de 5km avaliado o tempo total de corrida. Para análise estatística foi usado o Teste de Shapiro-Wilk para testar a normalidade e o Teste T de Student foi utilizado para verificar a diferença entre os grupos. Os dados foram analisados pelo software Jamovi v. 2.3.9, adotando $p < 0,05$. Os dados apresentaram distribuição normal. O tempo médio alcançado para conclusão da corrida no grupo anodal ($n=10$) foi de $1207s \pm 114$ e do grupo sham ($n=10$), $1323s \pm 91$; $p=0,02$. Concluímos que houve evidencia positiva da ETCC utilizada de forma aguda, na melhora do tempo dos corredores em 5KM.

Palavras-chave: Desempenho esportivo; Corrida; Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Desempenho no *counter movement jump* em diferentes níveis de corredores de 5 km

AUTORES

Lincoln Rodrigues Mol
Luan Marques de Santana Rosa
Micael Deivison de Jesus Alves
Deivisson dos Santos Silva
Raphael Fabricio de Souza
Larissa Christine Vieira Santos

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

lincoln_azl@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 220

A potência dos membros inferiores pode intensificar o desempenho de fundistas. Contemporaneamente, estudos objetivam relacionar a altura alcançada no teste Counter Movement Jump (CMJ) na performance de provas de longa distância. Buscamos comparar o nível do corredor com a altura alcançada no CMJ. Foram avaliados 17 corredores bem treinados, do sexo masculino, com 33 ± 10 anos, 65 ± 8 kg, 171 ± 7 cm e VO_{2max} $63,0 \pm 4,9$ ml·kg⁻¹·min⁻¹. Os voluntários foram submetidos a um teste de corrida de 5 km (em pista de atletismo), utilizando o tempo final para classificar os corredores por níveis de desempenho. A performance no CMJ foi avaliada pela plataforma de salto (Chronojump System), conectada em software específico. Foi realizada a estatística descritiva em valores médios e desvio padrão. O Teste de Shapiro-Wilk foi aplicado para testar a normalidade. A amostra foi dividida em dois grupos pela mediana: rápidos (RA) e lentos (LE), em seguida foi utilizado o Teste T de Student para amostras independentes. Os dados foram analisados pelo software SPSS versão 25.0, adotando $p < 0,05$. O tempo médio para conclusão dos 5 km foi de $1132,6 \pm 93,3$ s. Para amostra dicotomizada: RA (n=8): $1053,4 \pm 46,5$ s e $35,7 \pm 5,1$ cm e LE (n=9): $1203,0 \pm 60,4$ s e $29,3 \pm 4,2$ cm nos 5 km e CMJ, respectivamente. A altura no CMJ foi maior no grupo RA em comparação ao grupo LE ($p = 0,013$). Em conclusão, o desempenho no CMJ apresentou-se como um fator determinante para o nível do corredor. A inclusão de exercícios que desenvolvam a potência dos membros inferiores para corredores pode ser incorporada como uma estratégia eficaz para a melhora do desempenho de fundistas, além disso, para melhora nos jogos de ritmos durante o percurso percorrido, especificamente no quilômetro inicial e final.

Palavras-chave: Treino de corrida; Testes de aptidão física; Desempenho esportivo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Respostas hemodinâmicas em mulheres praticantes de crossfit®

AUTORES

Wesclay José de Andrade Santos
Vanessa Alves Freitas
Pablo Rodrigo Santos Pinto
Lucio Marques Vieira Souza

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

clay1605@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 221

Objetivo: Analisar as respostas hemodinâmicas, em mulheres jovens, após uma sessão aguda de Crossfit®. **Metodologia:** Esta pesquisa apresenta caráter transversal, tendo como amostra 10 mulheres jovens, média de idade 30,5 ($\pm 6,08$), com experiência de 6 meses, não apresentando nenhum problema cardiovascular, ortopédicos ou neurológicos, alegando a não utilização de tabaco, recursos ergogênicos ou medicamentos que pudessem alterar a Pressão Arterial (PA) ou a Frequência Cardíaca (FC) em repouso ou exercício. Foi seguida as normas da resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, bem como requisitou a assinatura do TCLE. A PA foi aferida através de um esfigmomanômetro aneróide de marca PREMIUM, após 5 minutos de relaxamento sentado, a FC através de um monitor cardíaco Polar Ft7. Ao final da sessão de treino, foi repetida as aferições imediatamente após e a cada somatório de 10 minutos, totalizando 60 minutos. Adotou-se análise descritiva com média e desvio padrão, teste de normalidade Shapiro-wilk, teste T para medidas repetidas. **Resultados:** Observado aumento significativo na PASistólica imediatamente após a sessão de treino, em relação ao pré treino, retornando aos valores iniciais depois de 10 minutos com nova queda pós 50 minutos do treino. Já a PADiastólica não houve variação significativa em relação ao pré treino em nenhum dos momentos avaliados. Para PAMédia, verificou aumento significativo após a sessão de treino, em comparação ao pré, com valores só retornando aos níveis iniciais após 50 minutos. Em relação a FC, apresentou aumento significativo imediatamente após o treino, em comparação ao pré, retornando aos valores iniciais após 20 minutos de repouso. **Conclusão:** Percebe-se que, a metodologia de treino Crossfit®, apresenta resultados positivos no âmbito do desenvolvimento do sistema cardiorrespiratório, proporcionando ainda um efeito hipotensor pós exercício, aspecto este que se apresenta positivo para a prevenção de patologias cardiovasculares em mulheres jovens saudáveis.

Palavras-chave: Patologia; Saúde; Hipotensão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Concordância entre os critérios de classificação do questionário internacional de atividade física versão curta em universitários

AUTORES

Mariana da Silva Ferreira
da yana Chaves Franco
Gerleison Ribeiro Barros
Gildeene Silva Farias
Sheilla Tribess
Thiago Ferreira de Sousa

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFMTM)

CORRESPONDÊNCIA

marianaferreira_83@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 222

O objetivo deste estudo foi analisar a concordância dos critérios de classificação da atividade física, mensurada pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta, com e sem multiplicação do tempo de prática em intensidade vigorosa (IV) por dois, em comparação a classificação atual do guia do IPAQ, em universitários. Este estudo transversal foi realizado em 2018 com amostra representativa de estudantes de uma universidade pública do estado de Minas Gerais. As informações foram obtidas via IPAQ. Os estudantes foram classificados de acordo com o guia do IPAQ, em: alto/moderado e baixo. Além disso, o somatório dos minutos do tempo em atividade física foi classificado em ativos (150 minutos ou mais) e insuficientemente ativos (=149 minutos), considerando, com e sem a multiplicação do tempo em IV por dois. A concordância foi analisada pelo teste Kappa (K) e a comparação entre as prevalências da prática em menores níveis pelo teste McNemar. Participaram do estudo 1.094 universitários. As prevalências de universitários insuficientemente ativos foram diferentes na comparação com o guia do IPAQ (multiplicado por 2=30, 8%; sem multiplicar por 2=31, 6%; baixo nível=36, 7%; $p<0,001$). Houve concordância entre os critérios com e sem multiplicação em relação ao guia: multiplicado por 2, $K=0,823$, $p<0,001$; sem multiplicar por 2, $K=0,834$, $p<0,001$. Na concordância com o guia, ao multiplicar por 2, 3% dos universitários foram classificados como insuficientemente ativos e com nível alto/moderado, e 10% foram classificados como ativos e com baixo nível. Ao empregar a opção sem multiplicar por 2, na concordância, 3, 8% dos universitários foram classificados como insuficientemente ativos e com nível alto/moderado, e 9, 2% foram classificados como ativos e com baixo nível. Conclui-se que, ao comparar com o guia, há concordância das classificações do tempo com e sem multiplicação da IV por 2, no entanto, as prevalências de universitários insuficientemente ativos foram subestimadas.

Palavras-chave: IPAQ; Epidemiologia; Questionário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Efeito do treinamento isométrico de *handgrip* na reatividade cardiovascular ao *cold pressor* em hipertensas

AUTORES

Allana Andrade Souza
José Wellington de Oliveira Santos Júnior
Sílvia Maria de Jesus
Max Duarte de Oliveira
Rebeca Lima Rego Barros
Breno Quintela Farah
Aluísio Henrique Rodrigues de Andrade
Lima

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

allana.a.s@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 223

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) aumenta a mortalidade cardiovascular. Então, estratégias não medicamentosas, como o treinamento isométrico com *handgrip* (TIH), são recomendadas para essa população, em função dos seus efeitos benéficos para o coração. O *cold pressor* (CP) é um teste de reatividade cardiovascular que avalia a excitabilidade do sistema nervoso autonômico, piorada em pacientes com HAS, e que está relacionado à gravidade da doença. Entretanto, os efeitos do TIH na resposta cardiovascular ao CP ainda não são claros. **Objetivo:** Analisar o efeito do TIH na reatividade da pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) ao CP em mulheres hipertensas. **Métodos:** Dezoito mulheres hipertensas (55 ± 12 anos) foram randomizadas em dois grupos: TIH (3 sessões/semana, 4 séries de 2 min em cada braço com 30% da contração voluntária máxima) e grupo controle (GC; 3 sessões/semana de alongamento). Antes e após 12 semanas de protocolo foi realizado o teste de reatividade cardiovascular CP, no qual as participantes submergiram a mão dominante espalmada na água (4°C) por 2 minutos. Para avaliação da PA sistólica e diastólica durante a manobra de reatividade utilizou-se o método oscilométrico (Omron, HEM-742). Enquanto a FC foi coletada pelo monitor Polar (RS800CX). Na análise, foi utilizada ANOVA de dois fatores para medidas repetidas, com $P < 0,05$. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Número do Parecer: 3.226.223). **Resultados:** Ambos os protocolos aumentaram o delta da PA sistólica de forma similar (GC – pré 24 ± 15 e pós 42 ± 20 mmHg versus TIH – pré 20 ± 16 e pós 36 ± 9 mmHg; $p=0,003$), enquanto que no delta da PA diastólica ($p=0,083$) e FC ($p=0,107$) não foi observada diferença significativa após 12 semanas de protocolo. **Conclusão:** Doze semanas de TIH não foram suficientes para alterar a reatividade cardiovascular ao CP em mulheres hipertensas.

Palavras-chave: Hipertensão; Exercício isométrico; Pressão arterial.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Prevalência de sedentarismo e riscos coronarianos em escolares do ensino médio de escolas de São João dos Patos/MA

AUTORES

Domingos Fares Ferreira Brito
Alex Araujo do Nascimento
Leonardo Pereira da Silva
Marcos Antonio do Nascimento

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

CORRESPONDÊNCIA

britodomingos664@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 224

Objetivo: Avaliar a prevalência de sedentarismo, riscos coronarianos e o conhecimento em saúde dos alunos do ensino médio de duas escolas públicas estaduais de São João dos Patos/MA. **Métodos:** Estudo transversal, quali-quantitativo. Participaram 257 alunos, com idade entre 14 e 19 anos, sendo 87 homens e 170 mulheres. O questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta foi utilizado para averiguar o nível de atividade física, o instrumento Michigan Heart Association para avaliar os riscos coronarianos e um questionário para avaliar o conhecimento dos alunos sobre saúde. Todos os questionários foram aplicados virtualmente pelo google forms de novembro a dezembro de 2021. Na tabulação dos dados foi utilizado o percentual. Na comparação entre sexo foi utilizado o teste Qui-quadro (χ^2) de Pearson com a significância $p < 0,05$. O teste de correlação de Pearson foi usado para avaliar a correlação entre o nível de atividade física e os riscos coronarianos. **Resultados:** Os dados são apresentados comparando homens vs mulheres, na avaliação do IPAQ, os voluntários foram classificados como, muito ativos 29% vs 26%, ativo 49% vs 48%, irregularmente ativos nível A 10% vs 15% e irregularmente ativo nível B 12% vs 11%, $p > 0,05$. Já na avaliação dos riscos coronarianos os resultados foram: alto risco coronariano 0% vs 1%, risco moderado 2% para ambos os sexos, risco médio 43% vs 22%, risco abaixo da média foi 49% vs 48%, risco bem abaixo da média 6% vs 27%, $p < 0,05$. Houve também um baixo nível de conhecimentos sobre saúde, quase todas as perguntas mais de 50% não souberam responder corretamente A correlação entre atividade física vs risco coronariano foi de $R = -0,59$. **Conclusões:** Houve um percentual alto de alunos ativos, um pequeno percentual de risco coronarianos moderado e na comparação entre sexos diferença significativa, foi encontrado um baixo conhecimento sobre saúde.

Palavras-chave: Inatividade física; Alunos; Conhecimento sobre saúde; Doenças crônicas.





Efeito *trickle-down*: associação entre o número de atletas nas Olimpíadas de Tóquio e o prática de atividade física da população

AUTORES

Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Douglas Alencar Vieira
Cayo Vinnycius Pereira Lima
José Ywgne Vieira do Nascimento
Elenice de Sousa Pereira
Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes

Universidade do Porto (UP)

CORRESPONDÊNCIA

mablinysantos@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 225

Objetivos: verificar a associação entre o número de atletas olímpicos em Tóquio 2020 e o nível de atividade física (AF) de adultos brasileiros. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal, com informações secundárias oriundas da pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (2020), e dados sobre o local de nascimento dos atletas brasileiros convocados para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. A porcentagem média de adultos fisicamente ativos nas capitais brasileiras (=150min/semana intensidade moderada a vigorosa) e o número de atletas nos jogos Olímpicos de Tóquio foram computados para cada estado. A relação entre a AF (%) e o número de atletas participantes foi verificada através da análise de correlação de Pearson e regressão linear, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** Distrito Federal (46,6%), Santa Catarina (46,4%), Ceará (45,2%), Rio Grande do Norte (45,2%) e Espírito Santo (45,0%) compuseram o top 5 das capitais com maior porcentagem de adultos ativos fisicamente. Por outro lado, o maior número de atletas representantes em Tóquio 2020 é oriundo dos estados de São Paulo (111), Rio de Janeiro (53), Minas Gerais (21), Rio Grande do Sul (17) e Santa Catarina (15). A análise de correlação apontou associação negativa e moderada entre AF e número de atletas olímpicos ($r = -0,563$; $p = 0,003$). Em consonância, a análise de regressão indicou que o aumento no número de atletas está relacionado à redução no cumprimento das recomendações de AF entre adultos ($\beta = -2,88$; IC95% = $-4,66 - -1,10$). **Conclusão:** A associação entre a prática de atividade física e o esporte de alto rendimento, relacionados ao orgulho e inspiração na população geral, denominado efeito trickle-down, não foi verificado no contexto brasileiro. Esses resultados sugerem um efeito inverso do investimento para o esporte de alto rendimento e para prática de AF a nível populacional.

Palavras-chave: Exercício Físico; Saúde; Esporte.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Indicators of health, motor competence, and physical activity in children

AUTORES

Elenice de Sousa Pereira
Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes
Jefferson Teixeira de Sousa
Matheus Duarte Regazi
Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Fernanda Karina dos Santos

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

CORRESPONDÊNCIA

elenice.sousa@ufv.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 226

Objective: To compare changes in health indicators, motor competence (MC), and physical activity (PA) in children. **Methodology:** Sample comprised 67 children (61.19% boys), divided into two cohorts (C1 and C2) at baseline (T0): C1, six years of age; C2, eight years of age, followed for two years (T2). Health indicators were: body mass index (BMI), body fat percentages (BFP), waist-to-height ratio (WHrT), and cardiorespiratory fitness (CRF) – estimated through 6-minute running/walking test. MC was estimated through the TGMD-2 test battery, while PA was measured by pedometers. T-test of repeated measurements was used to compare the variables within the cohorts in T0 and T2, considering $p < 0.05$. **Results:** Thirty-six children (6.36 ± 0.23 years, 55.6% boys) in C1 and thirty-one children (8.22 ± 0.22 years, 67.7% boys) in C2 were evaluated. For C1, results showed an increase in BMI ($T0 = 15.97 \pm 1.75$ vs $T2 = 16.86 \pm 2.34$ kg/m², $p=0.001$) and PA ($T0 = 6543.80 \pm 2662.29$ vs $T2 = 8489.61 \pm 3923.16$ steps, $p=0.011$), and no statistical differences were observed for the other variables. Among C2 children, an increase in BMI ($T0 = 17.44 \pm 3.20$ vs $T2 = 18.87 \pm 3.80$ kg/m², $p=0.001$) and MC ($T0 = 71.06 \pm 7.61$ vs $T2 = 93.03 \pm 10.34$ points, $p=0.001$), and a decrease in BFP ($T0 = 19.36 \pm 8.69$ vs $T2 = 18.10 \pm 9.01$, $p=0.029$) were found, and no significant differences were observed for the other variables. **Conclusion:** Results found highlighted that health indicators (but BMI), MC, and PA difference patterns of change between the studied cohorts, maybe due to differences in growth and development processes. Further, we emphasize the relevance of follow-up studies that allow a broader and deep observation of such phenomena.

Palavras-chave: Growth and development; Body composition; Motor skills; Lifestyle; Childhood.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Estatuto ponderal e atividade física de escolares da cidade de Aracaju/SE

AUTORES

Anderson Santana Santos
Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

prof.andersonsantana@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 227

O objetivo do estudo foi verificar diferenças no nível de atividade física, consoante sexo e estatuto ponderal, de escolares de Aracaju. O estudo possui um design transversal, cuja amostra foi composta por 145 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 6-10 anos, provenientes de escolas públicas de distintas regiões de Aracaju. O peso corporal e a estatura foram mensurados, e o índice de massa corporal (IMC) foi calculado, sendo as crianças classificadas em normoponderal ou excesso de peso consoante pontos de corte da International Obesity Task Force. O nível de atividade física foi estimado através do questionário de Baecke (1982), considerando os domínios escolar e lazer. O teste t de student foi utilizado para verificar diferenças para o nível de atividade em crianças entre os sexos e estatuto ponderal, considerando $p < 0,05$. do total de crianças, 86 foram do sexo feminino (6, 6±0, 7 anos) e 59 do sexo masculino (6, 7±0, 7 anos). Não foram encontradas diferenças significativas para AF no lazer ($p=0,570$) e escola ($p=0,270$) consoante sexo. Adicionalmente, não encontramos diferenças significativas na AF entre escolares normoponderais e com excesso de peso (escola: 0, 658; lazer: 0, 436). A ausência de diferenças no domínio atividade física não indicam que escolares com excesso de peso estão sujeitos aos mesmos fatores de risco a saúde que escolares normoponderais, uma vez que hábitos alimentares e ambientais devem ser considerados para se obter uma resposta conclusiva.

Palavras-chave: Escolares; Composição corporal; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Prática de atividade física entre adolescentes de uma cidade do estado do Maranhão durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Alex Araujo do Nascimento
Domingos Fares Ferreira Brito
Regina Célia Vilanova-Campelo

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

CORRESPONDÊNCIA

alexaraujo0208@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 228

Objetivo: analisar a prática de atividade física fora do ambiente escolar entre adolescentes de uma cidade do estado do Maranhão durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal, com uma abordagem quali-quantitativa, realizado com escolares entre 15 a 18 anos de idade, de ambos os sexos. Excluímos adolescentes com comorbidades ou qualquer tipo de deficiência, grávidas. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão, parecer 5.019.531. Após a aprovação, foi realizada uma pesquisa de campo nas duas escolas estaduais da cidade de Pastos Bons – Maranhão, onde utilizamos o Questionário de Atividade Física para Adolescentes (PAQ-A) composto por 9 questões, o qual as opções de respostas foram codificadas mediante escala de medida crescente de 1 a 5 pontos e o escore final foi obtido pela média das questões, representando o intervalo de muito sedentário (1) a muito ativo (5). Os escores 2, 3 e 4 indicaram as categorias sedentário, moderadamente ativo e ativo, respectivamente. **Resultados:** participaram 198 estudantes de duas escolas da cidade de Pastos Bons – Maranhão, sendo 53% do sexo feminino, com média de idade 16,2±0,88 anos, dentre eles 100% declararam que havia aulas de educação física (somente teórica) e que aconteciam em formato híbrido. Foi encontrada uma prevalência de inatividade física de 92% e 95,2% para o sexo masculino e feminino, respectivamente. Os participantes que praticavam algum tipo de atividade/exercício físico realizavam majoritariamente em casa, com uma média de 2,8 vezes por semana. **Conclusões:** os achados deste estudo indicam que os adolescentes estavam praticando pouca ou nenhuma atividade/exercício físico fora do ambiente escolar durante a pandemia da COVID-19, o que pode ter relação com o fechamento das escolas, academias, proibição das práticas em parques e praças durante o distanciamento social imposto pela pandemia.

Palavras-chave: Atividade física; Adolescentes; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Prevalência de ansiedade, depressão e nível de atividade física em universitárias

AUTORES

Cirley Pinheiro Ferreira
Leonardo Carneiro Vieira
Rayane Carvalho de Moura
Esmeralda Maria Lustosa Barros
Felipe Machado Brito
Valmir Oliveira Silvino
Marcos Antonio Pereira dos Santos

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

CORRESPONDÊNCIA

cirley.prof@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 229

Objetivo: Estimar a prevalência de ansiedade, depressão e nível de atividade física em mulheres acadêmicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico, do tipo transversal, realizado com 150 mulheres acadêmicas, em diferentes períodos, dos cursos de Educação Física (EF), Enfermagem (ENF) e Direito (DIR), com idade entre 20 e 30 anos. Foram aplicados três questionários, para a avaliação do nível de atividade física (IPAQ-versão curta), a intensidade de sintomas de ansiedade (Inventário de ansiedade Beck – BAI) e sintomas de depressão (Inventário de depressão Beck – BDI). O BAI e BDI são escalas de auto-relato, contendo cada uma 21 itens que mede a intensidade de sintomas de ansiedade e depressão, baseada em escores. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema), com número do Parecer Consubstanciado: 3.214.789. **Resultados:** das estudantes entrevistadas, a maior prevalência do nível de atividade física classificada como ativa ou muito ativas foi do grupo EF (62%). O sedentarismo e nível de atividade física insuficiente ativo foi mais prevalente nos grupos ENF (60%) e DIR (72%) com idade entre 20 e 23 anos. Em relação à sintomatologia depressiva, as estudantes de EF, ENF e DIR, respectivamente, apresentaram maior prevalência dos sinais de depressão (84%, 66%, 74%) e ansiedade (86%, 74% e 76%) classificados em mínima a leve. **Conclusão:** As acadêmicas de Enfermagem e Direito apresentaram maior prevalência do nível de atividade física sedentário e insuficiente ativo. Em todos os cursos, o nível de ansiedade e depressão variou entre mínimo e leve. No entanto, o grupo de Educação Física classificado em fisicamente ativo ou muito ativo apresentaram menos sintomas de depressão e ansiedade, o que evidencia a necessidade da prática de atividade física regular pelos estudantes como estratégias que visem o bem estar físico e mental dessa população.

Palavras-chave: Exercício físico; Transtorno mental; Estudante.





Padrões de *pace*: uma análise dos corredores finalistas da Ultra Ice Run 2022 realizada em múltiplos estágios

AUTORES

Hortência Reis do Nascimento
Erika Vitoria Moura Pereira
Luan Marques de Santana Rosa
Lincoln Rodrigues Mol
Leila Fernanda dos Santos
Raphael Fabricio de Souza

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

hortenciarr@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 230

A estratégia de ritmo da ultramaratona difere da prova escolhida e pode ser influenciada pela distância e temperatura. Corredores de elite e amadores adotam diferentes comportamentos táticos durante as competições dependendo da dificuldade técnica da prova. É conhecido que condições ambientais exageradamente frias são consideradas agravantes para manutenção da capacidade de exercício. O objetivo deste estudo foi investigar a estratégia de ritmo, entre corredores de ultramaratonas realizada no percurso do gelo. Foram analisados os resultados individuais de 32 corredores participantes da Ultra Ice 2022 (225km) na Europa, Lapônia sueca Situada dentro do Círculo Polar Ártico, realizada em fevereiro de 2022, com cinco estágios (60, 44, 42, 64, 15km). Todos os dados foram retirados do website: <https://beyondtheultimate.co.uk/ultra/>. Para as comparações múltiplas entre as médias de *pace* dos estágios, foi utilizado ANOVA one way seguido do post hoc de Bonferroni, adotado $p < 0.05$. Foi verificado que o *pace* médio do segundo estágio ($15:48 \pm 1:36$) foi mais elevado quando comparado aos estágios 1 ($11:54 \pm 1:36$; $p < 0.001$), 3 ($13:36 \pm 2:30$; $p = 0,005$), 4 ($13:30 \pm 2:30$; $p = 0,010$) e 5 ($13:30 \pm 1:48$; $p < 0.001$). O *pace* do estágio 5 foi mais baixo em relação aos estágios 3 ($p < 0.001$) e 4 ($p < 0.001$). Os atletas apresentaram uma estratégia de *pace* graduada com diferentes ritmos entre os estágios de competição. O *pace* da corrida apresentou-se proporcionalmente mais forte com o avançar dos estágios. Estrategicamente participantes de ultramaratonas em clima extremamente frio, realizadas em 5 dias, iniciam a competição com intensidades moderadas intensificando gradualmente o ritmo a partir do terceiro dia.

Palavras-chave: Ultra maratona; Ritmo; Competição.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Atividade física e comportamento sedentário em crianças e adolescentes à luz da Teoria Bioecológica: uma revisão integrativa

AUTORES

Maria Izabel da Silva Costa
Luciana Nunes de Sousa
Paulo Felipe R Bandeira

Universidade Regional do Cariri (URCA)

CORRESPONDÊNCIA

izabel.costa@urca.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 231

O objetivo do estudo foi analisar como o microsistema impacta no comportamento sedentário, inatividade, e obesidade em crianças e adolescentes. A pesquisa consistiu em uma revisão integrativa em artigos nacionais, entre os anos de 2011 a 2022, as buscas foram realizadas na página do Google Acadêmico e na base de dados SciElo, usando os seguintes descritores em português, "teoria bioecológica", "comportamento sedentário", "obesidade", "crianças" e "adolescentes" e o operador booleano "AND". Foram encontrados 25 artigos, foi realizada a filtragem através da leitura de títulos, onde 10 artigos foram selecionados, logo após foi feita a leitura dos resumos e texto na íntegra, incluído apenas 7 artigos para análise temática que atendiam os objetivos da pesquisa. Os resultados da revisão evidenciaram que o microambiente sendo composto por agentes influenciadores que formam um ambiente propício, ou não, para o desenvolvimento de comportamentos sedentários e aumento de peso está relacionado com a inatividade e excesso de peso em crianças e adolescentes. No ambiente familiar passam parte do tempo em frente a telas e os pais podem ser modelos de comportamento ativo ou sedentário, podendo reforçar hábitos saudáveis ou inadequados a saúde. Portanto, sugere-se que as intervenções na atividade física devam focar nas necessidades específicas da cultura de cada microsistema. Concluindo que a teoria bioecológica é útil para mapear esses contextos e otimizar intervenções.

Palavras-chave: Atividade física, Escolares, Análise da complexidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre atividade física, comportamento sedentário e dor lombar em universitários durante isolamento social da COVID-19

AUTORES

Ana Luiza Oliveira Santos Nascimento
Gracielle de Jesus Santos
Sátilla Conceição Prata
Daniela Simoes Gomes Moscardini
da vid Ohara

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

CORRESPONDÊNCIA

analufisio92@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 232

Introdução: A dor lombar possui alta prevalência, com etiologia multifatorial incluindo gênero, antropometria, hábitos posturais incorretos, atividades sedentárias, baixo nível de atividade física (AF). A associação benéfica entre atividade física e dor lombar é conhecida. Em contrapartida, tempo excessivo em comportamento sedentário (CS) parece exacerbar sintomas dolorosos. **Objetivo:** Identificar a frequência de dor lombar e sua associação com a prática de AF e CS em universitários. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com estudantes de uma universidade pública do sul da Bahia. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética local. A amostra foi composta por 91 participantes de ambos os sexos (68, 4% feminino), com idade de $26,3 \pm 6,4$ anos, massa corporal de 65 ± 14 kg, estatura de $1,65 \pm 0,08$ m e IMC de $23,8 \pm 4,4$ kg/m². Foram coletados dados de acelerometria (Actigraph® wGT3X-BT) ao longo de 07 dias consecutivos, considerando período = 8h/dia como tempo excessivo em CS e ativo fisicamente como = 150 minutos por semana de Atividade Física Moderada à Vigorosa. Além disso, o Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos foi aplicado para avaliação subjetiva de dor em 09 regiões anatômicas nos 12 meses e nos 07 dias anteriores à pesquisa. No presente estudo o questionário apresentou coeficiente Alfa de Cronbach de 0,88 revelando alta confiabilidade e consistência interna. **Resultados:** Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre AF, CS e dor lombar no último ano ($\chi^2(1) = 2,0$; $p = 0,15$ e $\chi^2(1) = 2,7$; $p = 0,13$) e na última semana ($\chi^2(1) = 0,06$; $p = 1,0$ e $\chi^2(1) = 0,06$; $p = 1,0$). No entanto, observa-se alto percentual de dor lombar (56%) nos últimos doze meses. **Conclusão:** Queixa de lombalgia foi frequente em estudantes durante o período de isolamento social, embora não tenha se associado à AF e CS.

Palavras-chave: Inatividade física; Lombalgia; Sedentarismo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Validade de constructo do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), versão curta, em universitários do Brasil

AUTORES

Thiago Ferreira de Sousa
Gildeene Silva Farias
Mariana da Silva Ferreira
Gerleison Ribeiro Barros
da yana Chaves Franco
Sheilla Tribess

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
(UFRB)

CORRESPONDÊNCIA

tf Sousa_thiago@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 233

Objetivo: Estimar a validade fatorial, por meio da análise fatorial confirmatória (AFC), do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), versão curta, em universitários de uma instituição federal do Brasil. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, no ano de 2018, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com amostra representativa de 1.110 universitários dos cursos presenciais da sede, localizada em Uberaba, MG. O questionário foi autopreenchido na presença de um aplicador. Foi analisado o constructo da atividade física em função dos tempos em minutos em caminhada e nas intensidades moderadas e vigorosas por semana; e o constructo tempo sentado em relação aos minutos gastos nessa posição em um dia da semana e em um dia do final de semana. Para a avaliação da estrutura fatorial do IPAQ, empregou-se a AFC, via software JASP, versão 15.0, e estimada as cargas fatoriais (CF), juntamente com a qualidade da estrutura do modelo, com base os seguintes indicadores: Goodness-of-fit Index (GFI); Comparative Fit Index (CFI); Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) e valores do intervalo de confiança a 90% (IC90%); Standardized Root Mean Square Residual (SRMR); e valor do p do Qui-quadrado. **Resultados:** Observou-se que todos os indicadores de ajustamento foram satisfatórios (CFI: 0,962; GFI: 0,991; RMSEA: 0,068, IC90% 0,040-0,099; SRMR: 0,031), com exceção do valor de p do Qui-quadrado ($<0,001$). O constructo atividade física explicou de forma significativa ($p<0,001$) os minutos em caminhada (CF: 0,21), e nas intensidades, moderada (CF: 0,61) e vigorosa (CF: 0,55). Por outro lado, o constructo tempo sentado apresentou CF iguais para os minutos na semana e no final de semana (CF: 0,704), porém, não significativas ($p: 0,902$). **Conclusão:** Conclui-se que o IPAQ, versão curta, administrado em universitários brasileiros apresentou qualidade satisfatória da estrutura para o constructo da atividade física, mas, não em relação ao tempo sentado.

Palavras-chave: Confiabilidade dos dados; Estudantes; Atividade motora; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Atividade física de lazer, conhecimento e participação em programas comunitários de estímulo a essa prática: resultados da pesquisa nacional de saúde, 2013 e 2019

AUTORES

Rafaela Cardoso Batista
Amanda Cristina de Souza Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

CORRESPONDÊNCIA

cardosorafaela94@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 234

Objetivo: Comparar a prevalência de atividade física no lazer, conhecimento e participação em programas públicos de atividade física de adultos brasileiros, entre 2013 e 2019, segundo características sociodemográficas. **Métodos:** Estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (nos anos de 2013 e 2019). Variáveis utilizadas: prática de atividade física no lazer (AF), considerando ativos os participantes que praticaram pelo menos 150 minutos por semana de atividades físicas leves ou moderadas, ou pelo menos 75 minutos/semana de atividades físicas vigorosas no lazer, o conhecimento e participação em programas públicos de AF (sim; não) e características sociodemográficas (faixa etária, sexo, escolaridade, raça/cor da pele e, região geográfica). As prevalências de conhecimento e participação foi calculada para anos de 2013 e 2019, conforme as variáveis sociodemográficas. **Resultados:** As prevalências de AF lazer, conhecimento e participação em programas públicos de promoção da AF aumentaram 7, 4%, 5, 9% e 0, 8%, respectivamente, de 2013 a 2019. Houve aumento na prevalência de AF lazer no sexo masculino (7, 7%), faixa etária de 25 a 39 anos (9, 6%) e 40 a 59 anos (9, 1%), ensino superior completo (10, 3%), raça/ cor da pele preta (9, 4%) e na região Sudeste (8, 3%). Em relação ao conhecimento, notou-se aumento no sexo feminino (7, 0%), com 60 anos ou mais (6, 7%), sem instrução ou fundamental incompleto (6, 2%) e fundamental completo ou médio incompleto (6, 5%), pele preta (9, 9%) e região Nordeste (9, 1%). O aumento da participação, entre 2013 e 2019, foi maior para sexo feminino (2, 5%), de 18 a 24 anos (4, 8%), ensino superior completo (3, 2%), raça/cor da pele outras (4, 7%) e região Sul (3, 9%) e Norte (3, 5%). **Conclusão:** As políticas públicas de promoção AF no lazer devem considerar as desigualdades sociais na prática de AF e a potencialidade dos programas públicos para promover um estilo de vida mais ativo entre os grupos de maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: Atividade física; Exercício; Inquéritos populacionais; Promoção de Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Correlação entre o índice de massa corporal e a força de prensão palmar em escolares praticantes de handebol

AUTORES

Vanessa Vieira Viveiros
Newton Carlos Pereira da Silva
Lucio Marques Vieira Souza

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

vanessa.edf7@academico.ufs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 235

O estudo verificou a correlação entre as variáveis índice de massa corpórea e força de prensão palmar em atletas de uma seleção estadual na modalidade de handebol que participaram dos Jogos da Juventude 2022. Estudo transversal, de caráter quantitativo, com amostra escolhida por conveniência composta por 11 atletas da seleção sergipana masculina de handebol, com idade 16,36 ($\pm 0,80$). Os dados foram coletados pelo Centro de Avaliação e Monitoramento do Comitê Olímpico Brasileiro, durante a fase de credenciamento dos atletas nos Jogos da Juventude 2022, anteriormente às disputas esportivas, sendo os resultados registrados no banco de dados da instituição. Foram realizados vários testes físicos com intuito de identificar o nível de desempenho dos atletas, todavia, neste estudo, foram consideradas as variáveis massa corporal ($73,35 \pm 8,79$ kg), estatura ($1,76 \pm 0,06$ m), índice de massa corpórea ($23,64 \pm 1,52$ kg/m²) e dinamometria de prensão palmar da mão dominante ($46,72 \pm 11,67$ kg) e da mão não dominante ($41,45 \pm 8,80$ kg). Foi aplicado o teste de Correlação de Pearson para verificar possíveis correlações entre as variáveis investigadas. Na análise estatística foi adotado o nível de significância de $p = 0,05$ e coeficiente de correlação de Pearson (r) com variação entre -1 e $+1$. Os resultados indicaram correlação linear positiva mediana entre o índice de massa corpórea e a força de prensão palmar da mão dominante ($r = 0,689$ e $p = 0,019$) e da mão não dominante ($r = 0,603$ e $p = 0,050$). Concluímos que a relação entre o índice de massa corpórea e a força de prensão palmar apresenta-se diretamente significativa com intensidade moderada para o grupo analisado. Os resultados deste estudo implicam que o monitoramento regular do desempenho é relevante para o desenvolvimento de atletas de handebol visto que as variáveis analisadas são relevantes no desempenho do arremesso.

Palavras-chave: Composição corpora; Força; Handebol.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Ângulo de fase e potência de membros inferiores em mulheres idosas: existe relação?

AUTORES

Alan Pantoja Cardoso
Poliana de Jesus Santos
Vitória Freire dos Santos
Ana Carolina dos Santos
Bruna Suelen Correia Santos
Gabriel Pereira Vieira
Milena Riesemberg Silva Gama
Luiz Thieres Dos Santos Monteiro
André Filipe Santos de Almeida
Thainá Santos de Souza
José Carlos Aragão Santos
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

alan_pantoja1996@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 236

Objetivo: Associar o ângulo de fase e potência muscular de membros inferiores de mulheres idosas. **Materiais e Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 58046822.3.0000.5546). O estudo foi composto por 98 mulheres idosas entre 60 a 80 anos inativas fisicamente e que não possuíam distúrbios cognitivos ou musculoesqueléticos capazes de impedir a execução dos testes. O ângulo de fase foi avaliado através da (BIA Analyzer, The Nutritional Solutions Corp., Harrisville, MI, USA) no qual 4 eletrodos foram posicionados nos membros superiores e inferiores direito. O ângulo de fase é uma variável surge da junção da resistência e reatância tendo sua relação com a qualidade muscular, valores acima de 5 são tidos como boa integridade celular. A potência dos membros inferiores foi avaliada pelo teste de sentar e levantar em 5 repetições, na sua aplicação o avaliado começa em posição ortostática, braços cruzados com as mãos nos ombros e pernas na largura do quadril, executando o mais rápido possível as 5 repetições. A análise estatística foi feita por meio Jamovi (2.3.16.) usando a Correlação de Person, foi adotado o $p < 0,05$ para resultados significativos. **Resultados:** A amostra foi composta por (98 mulheres, idade = $67,2 \pm 5,46$, Índice de Massa Corporal = $28,8 \pm 4,9 \text{ kg/m}^2$). Foi observado associação estatisticamente significativa e negativa, porém fraca ($p < 0,005$), $R = -0,280$, IC 95% = $(-0,087 - -0,454)$ entre o ângulo de fase ($4,81 \pm 0,56$) e o teste de sentar e levantar de 5 repetições ($6,84 \pm 1,67$). **Conclusão:** houve correlação significativa e negativa entre o ângulo de fase e a potência de membros inferiores.

Palavras-chave: Envelhecimento; Composição corporal; Desempenho físico funcional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação de volume e intensidade dos passos com a gordura corporal em idosos

AUTORES

Ludmila Lucena Pereira Cabral
Rodrigo Alberto Vieira Browne
Yuri Alberto Freire de Assis
Tiago Barreira
Eduardo Caldas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN)

CORRESPONDÊNCIA

ludmilalpcmartins@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 237

Objetivo: investigar a associação de volume e intensidade dos passos com a gordura corporal em idosos. **Métodos:** um total de 252 participantes (66 ± 5 anos de idade) foram incluídos neste estudo transversal. O volume e a intensidade dos passos foram medidos por um acelerômetro (ActiGraph GT3X+) no quadril durante sete dias consecutivos. Os participantes foram categorizados pelo volume de passos por dia: “inativos” <5.000 (referência); “pouco ativos” $5.000-7.499$; “ativos” $7.500-9.999$; “muito ativos” $10.000+$ passos/dia. Além disso, os participantes foram categorizados pela intensidade de passos por minutos (cadência pico de 30 minutos): “muito baixa” <40 (referência); “baixa” $40-59$; “média” $60-79$; “alta” $80-99$; “muito alta” $100+$ passos/min. A gordura corporal total (%) e a gordura abdominal (%) foram medidas por absorciometria de raios-X de dupla energia (GE Healthcare Lunar Prodigy Advance). O modelo linear generalizado foi usado para estabelecer o coeficiente beta (β) e intervalos de confiança de (IC95%) de cada desfecho, com ajustamento para tempo de uso do acelerômetro e fatores de risco cardiovasculares conhecidos. **Resultados:** os grupos “ativos” e “muito ativos” apresentaram menor gordura corporal total ($\beta = -2,2\%$, IC95% $-4,1, -0,2$; $\beta = -4,3\%$, IC95% $-6,8, -1,8$; respectivamente) e abdominal ($\beta = -3,6\%$, IC95% $-6,6, -0,7$; $\beta = -5,4\%$, IC95% $-9,1, -1,6$; respectivamente) comparado ao grupo de “inativos”. Participantes com pico de cadência “média”, “alta” e “muito alta” apresentaram menor gordura corporal total ($\beta = -2,4\%$, IC95% $-4,8, -0,1$; $\beta = -4,8\%$, IC95% $-7,2, -2,3$; $\beta = -4,9\%$, IC95% $-8,2, -1,6$; respectivamente) comparado ao grupo “muita baixa”. Os grupos com pico de cadência “alta” e “muito alta” apresentaram menor gordura abdominal ($\beta = -5,5\%$, IC95% $-9,2, -1,8$; $\beta = -5,4\%$, IC95% $-10,5, -0,3$; respectivamente) comparado ao grupo “muito baixa”. **Conclusão:** o volume e a intensidade de passos foram inversamente associados com a gordura corporal total e abdominal em idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Acelerômetro; Atividade física; Gordura corporal; Obesidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre desempenho cognitivo e funcionalidade de membros superiores em mulheres idosas

AUTORES

Milena Riesemberg Silva Gama
Alan Pantoja Cardoso
Poliana de Jesus Santos
José Carlos Aragão Santos
Ana Carolina dos Santos
Thainá Santos de Souza
Marzo Edir da Silva Grigoletto
Gabriel Pereira Vieira
Bruna Suelen Correia Santos
Luiz Thieres dos Santos Monteiro
André Filipe Santos de Almeida
Vitória Freire dos Santos
Salviano Resende Silva

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

milenarsgama@academico.ufs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 238

Objetivo: Analisar a correlação entre o desempenho cognitivo e funcionalidade de membros superiores em mulheres idosas. **Métodos:** Foram avaliadas 85 idosas que não possuíam distúrbios cognitivos ou esqueléticos capazes de impedir a realização dos testes propostos e todos os procedimentos foram aprovados pelo comitê de ética da instituição (CAAE 58046822.3.0000.5546). O desempenho cognitivo foi avaliado através do teste Montreal Cognitive Assessment (MoCA) que analisa oito domínios cognitivos contemplando diversas tarefas em cada domínio com um score de até 30 pontos. A funcionalidade de membros superiores foi avaliada por meio do teste de Vestir e Tirar uma Camiseta (VTC) que consiste em vestir e tirar uma camiseta o mais rápido possível, com o indivíduo em posição ortostática, com os braços ao longo do corpo e com uma camiseta em uma das mãos (lado dominante), finalizando quando o indivíduo retorna à posição inicial. Foi feita uma Correlação de Pearson (r) para verificar a existência de associação entre estas variáveis adotando $p < 0,05$ no software Jamovi 2.3.16. **Resultados:** As participantes apresentaram um média de idade de 67.42 ± 5.55 anos. Quanto aos testes de desempenho, foi obtida uma pontuação média de $19,32 \pm 4,80$ no MoCA e um desempenho de $14,43 \pm 2,65$ segundos no VTC. A análise de correlação mostrou uma associação moderada e significativa entre o MoCA e o VTC ($r = -0,36$; IC 95% = $-0,15 - -0,53$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Há associação moderada e significativa entre o desempenho cognitivo, baseado no Montreal Cognitive Assessment, e a funcionalidade de membros superiores, baseado no teste de Vestir e Tirar uma Camiseta, em mulheres idosas.

Palavras-chave: Pessoas idosas; Cognição; Desempenho funcional; Correlação de dados.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre o desempenho funcional global e a funcionalidade de membros superiores em mulheres idosas

AUTORES

Gabriel Pereira Vieira
Vitória Freire dos Santos
Ana Carolina dos Santos
Bruna Suelen Correia Santos
Milena Riesemberg Silva Gama
Luiz Thieres Dos Santos Monteiro
André Filipe Santos de Almeida
Salviano Resende Silva
Alan Pantoja Cardoso
Thainá Santos de Souza
José Carlos Aragão Santos
Poliana de Jesus Santos
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

gabriel.pereira.vieira@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 239

Objetivo: Analisar a correlação entre o desempenho funcional global e a funcionalidade de membros superiores em mulheres idosas fisicamente independentes. **Método:** Foram avaliadas 84 idosas capazes de realizar as atividades cotidianas de forma independente e sem disfunções musculoesqueléticas que impedissem a realização dos testes. O desempenho funcional global foi avaliado por meio do teste Gallon-Jug Shelf-Transfer (GJST), no qual o avaliado deve transportar 5 galões com água (3,9 kg cada) entre duas prateleiras, uma na altura da patela para a outra na altura do ombro no menor tempo possível. A funcionalidade de membros superiores foi avaliada por meio do teste de vestir e tirar a camisa (VTC), no qual a participante era instruída a iniciar o teste com os braços ao lado do corpo e segurar a camisa com a mão dominante, em seguida era necessário colocar e retirar a camisa e retornar a posição inicial o mais rápido possível. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 58046822.3.0000.5546). Foi realizada uma análise de correlação de Pearson no software Jamovi 2.3.16 adotando um valor de $p < 0,05$. **Resultados:** As participantes apresentaram em média uma idade de $67,42 \pm 5,55$ anos e índice de massa corporal $28,91 \pm 4,24$ kg/m². O desempenho funcional global no GJST foi de $10,70 \pm 1,17$ e a funcionalidade de membros superiores foi de $14,43 \pm 2,65$ no VTC. Houve uma correlação positiva moderada entre o GJST e o VTC ($r=0,46$; IC 95% = $0,28 - 0,62$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Há uma associação moderada e positiva entre o desempenho funcional global e de membros superiores em mulheres idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento, Desempenho físico funcional, Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre comportamento sedentário e síndrome metabólica de idosos da comunidade: um estudo transversal

AUTORES

Daniele Samara das Neves Lopes
Gabriel Costa Souto
Ludmila Lucena Pereira Cabral
Yuri Alberto Freire de Assis
Marcyo Câmara
Ronildo Paulo Pereira
da Níel Cruz de Oliveira
Rodrigo Alberto Vieira Browne
Eduardo Caldas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN)

CORRESPONDÊNCIA

daniele.samara084@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 240

Objetivo: Investigar a associação entre o tempo gasto em comportamento sedentário (CS) com a síndrome metabólica (SM) de idosos da comunidade. **Métodos:** Um total de 418 idosos (65, 8 ± 4, 8 anos; 73, 7% mulheres) sem: i) doença cardiovascular conhecida, ii) limitações osteomioarticulares ou iii) complicações agudas relacionadas ao diabetes/hipertensão foram incluídas nesse estudo transversal. Amostras sanguíneas foram coletadas após 12 horas de jejum por punção venosa e a SM foi definida pelos critérios da International Diabetes Federation (IDF). O tempo médio gasto em CS foi determinado através do questionário de CS (LASA-SBQ). Os idosos foram categorizados de acordo com o tempo gasto em CS: alto CS = 6h/dia e baixo CS < 6h/dia (referência). A regressão de Poisson foi utilizada para estabelecer a estimativa da razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança de 95% (IC95%) da SM (desfecho categórico) entre os grupos, com ajuste para idade, sexo, tabagismo e atividade física moderada vigorosa. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. **Resultados:** A prevalência de SM foi de 71, 6%. 58, 1% dos idosos foram classificados com alto CS. O grupo de idosos com alto CS apresentou maior razão de prevalência para SM (RP = 1, 192; IC 95% 1, 047 – 1, 357; $p=0,008$) na análise bruta e (RP = 1, 195; IC 95% 1, 050 – 1, 360; $p=0,007$) na análise ajustada. **Conclusão:** O alto comportamento sedentário aumenta a prevalência de síndrome metabólica em idosos.

Palavras-chave: Idosos; Comportamento sedentário; Síndrome metabólica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relação entre o percentual de gordura e o teste de caminhada de 10 metros em idosas sedentárias

AUTORES

Thainá Santos de Souza
José Carlos Aragão Santos
Poliana de Jesus Santos
Alan Pantoja Cardoso
Salviano Resende Silva
Bruna Suelen Correia Santos
Gabriel Pereira Vieira
Milena Riesemberg Silva Gama
Luiz Thieres Dos Santos Monteiro
André Filipe Santos de Almeida
Ana Carolina dos Santos
Newton Benites Carvalho Lima
Marzo Edir da Silva Grigoletto
Vitória Freire dos Santos

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

tbelifeofthaina@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 241

Objetivo: Analisar a relação entre o percentual de gordura e o teste de caminhada de 10 metros em idosas. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 58046822.3.0000.5546). Participaram do estudo 94 idosas com idade entre 60 e 80 anos que não realizavam exercício físico de forma sistematizada há 6 meses. As avaliações do percentual de gordura e massa magra foram feitas pela bioimpedância tetrapolar (BIA Analyzer, The Nutritional Solutions Corp., Harrisville, MI, USA). O teste de caminhada de 10 metros foi realizado em superfície sólida com marcações por meio de cones no início (0 m) e no final (14 m), foram feitas ainda duas marcações com fitas nos (2 m) e (12 m) pois são nessas marcações que iniciam e finalizam a cronometragem do tempo. A idosa, foi orientada a deambular o mais rápido possível, mas sem precisar correr, posteriormente foi calculada a velocidade média da tentativa. A análise estatística foi feita por meio do software Jamovi (2.3.13) usando a correlação de Spearman considerando a não normalidade dos dados, para todas as análises foi adotado valor de $p < 0,05$. **Resultados:** as participantes apresentavam em média 67.41 ± 5.07 anos, estatura de 1.55 ± 0.06 m e peso de 66.80 ± 12.49 kg. O percentual de gordura foi de 36.34 ± 6.28 % e o desempenho no teste de caminhada de 10 metros 4.76 ± 0.80 s. Foi observada uma correlação fraca e positiva entre o percentual de gordura e o teste de caminhada de 10 m ($r=0,24$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Há uma associação positiva e fraca entre o teste de caminhada de 10 m e o percentual de gordura de idosas sedentárias.

Palavras-chave: Envelhecimento; Teste de Caminhada; Desempenho físico funcional; Bioimpedância.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre pressão arterial imediatamente pós esforço e rigidez arterial de idosos da comunidade: um estudo transversal

AUTORES

Gabriel Costa Souto
Ludmila Lucena Pereira Cabral
Rodrigo Alberto Vieira Browne
Marcyo Câmara
Ronildo Paulo Pereira
da niel Cruz de Oliveira
da niele Samara da ntas Lopes
Maria Beatriz da Fonseca Araújo
Yuri Alberto Freire de Assis
Eduardo Caldas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN)

CORRESPONDÊNCIA

gabrielcostaeq@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 242

Objetivo: Verificar a associação entre pressão arterial sistólica (PAS) imediatamente pós esforço e rigidez arterial em idosos. **Métodos:** Um total de 246 idosos (Idade: $66,1 \pm 5,1$ anos; 79,7% mulheres; 55,7% hipertensos) foram incluídos nesse estudo transversal. Os critérios de inclusão foram: i) sem histórico de doença/evento cardiovascular, ii) sem limitação osteomioarticular; iii) sem complicações agudas relacionadas a diabetes ou hipertensão. Os participantes realizaram um teste de 3 minutos de caminhada em esteira em intensidade equivalente ao estágio 1 do protocolo de Bruce (velocidade: 2,7 km/h; inclinação: 10%; 5 MET's). A pressão arterial foi aferida, antes e imediatamente após o teste, utilizando dispositivo oscilométrico com os participantes sentados à uma distância 1m da esteira. A rigidez arterial foi determinada pela velocidade de pulso (VOP) em repouso. Informações adicionais foram obtidas através de entrevista presencial. O modelo linear generalizado foi usado para estabelecer os coeficientes beta (β) e intervalos de confiança de 95% (IC 95%) da VOP para os preditores: aumento por unidade a cada (a) 1 mmHg e (b) 18,2 mmHg na PAS imediatamente pós esforço. Variáveis independentes que apresentaram valor de $p < 0,10$ no modelo múltiplo permaneceram no modelo ajustado. Idade, sexo, índice de massa corporal e diagnóstico de hipertensão foram incluídas no modelo ajustado. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. **Resultados:** Houve uma associação positiva do aumento por unidade na PAS imediatamente pós esforço com a VOP ($\beta = 0,011$ m/s. IC 95% 0,009 – 0,013 para 1 mmHg; $\beta = 0,200$ m/s. IC 95% 0,157 – 0,244 para 18,2 mmHg; $p < 0,001$). **Conclusão:** Uma maior PAS imediatamente pós esforço está associado a maior rigidez arterial em idosos.

Palavras-chave: Pressão arterial pós exercício; Idosos; Velocidade da onda de pulso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Intervenção comunitária baseada em exercícios físicos domiciliares, supervisionados e no autocuidado apoiado sobre a reversão da fragilidade em idosos

AUTORES

Leticia Lemos Ayres da Gama Bastos
Mauro Virgilio Gomes de Barros

Universidade Federal de Jataí (UFJ)

CORRESPONDÊNCIA

leticia.bastos@ufj.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 243

Objetivo: Verificar efetividade e processo de intervenção baseada em exercícios físicos e no autocuidado apoiado sobre a reversão da fragilidade em idosos. **Métodos:** Trata-se de um ensaio randomizado de base comunitária, sendo previstos três grupos experimentais e um controle. Amostra composta por idosos atendidos na Atenção Básica à Saúde do Recife. Foi avaliada a síndrome de fragilidade e seus componentes. A avaliação de processo foi realizada em três momentos desde a primeira avaliação até a avaliação final do estudo. Os dados foram gerados pelo PDA e analisados no SPSS. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Pernambuco, parecer nº 58104516.6.0000.5207. **Resultados:** Amostra composta por 374 incluídos no estudo, com média de idade de 69,8 (DP=6,5) anos. do total incluído, permaneceram 187 idosos que completaram a avaliação final, sendo considerados 158 idosos para as análises de medidas repetidas. dados de prevalência apontaram que na avaliação final houve redução na condição de fragilidade de 12,6% (n=20) para 11,4% (n=18) idosos. Para análise da efetividade da intervenção, embora não tenha sido observada diferença significativa para a síndrome de fragilidade, foram identificadas mudanças no estado de fragilidade durante o acompanhamento. Dois, seis e cinco idosos passaram da condição de fragilidade para ausência da mesma após inserção nos três grupos de intervenção sequencialmente. O teste de marcha estacionária apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos de alocação. **Conclusão:** Os resultados mostraram-se promissores no debate sobre a implementação de atividades de promoção à saúde no contexto real, além da proposta contemplar ações de baixo custo e factíveis.

Palavras-chave: Idosos; Fragilidade; Atenção Primária à Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre o nível de atividade física e diabetes mellitus em idosos

AUTORES

Thaynara Souza Soares
Matheus Martins Moreira
daiane Estéfane Maria Ferreira
Francisco da s Chagas Neres Rodrigues
Soares
Hugo Wallace de Oliveira
Cíntia Aparecida Garcia Meneguci
Sheilla Tribess
Joilson Meneguci

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFTM)

CORRESPONDÊNCIA

d201810420@uftm.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 244

Objetivo: Analisar a associação entre o nível de atividade física e a presença de diabetes mellitus em idosos. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com idosos (≥ 60 anos), residentes no município de Matutina, MG e cadastrados na Estratégia da Saúde da Família, parte do estudo “Saúde do Idoso de Matutina”. A presença de diabetes mellitus foi determinada por autorrelato a partir da resposta à pergunta: “Algum médico já lhe disse que o(a) senhor(a) tem diabetes?” Para avaliar o nível de atividade física, foi aplicada a versão longa do Questionário Internacional de Atividade Física, sendo os participantes classificados em suficientemente ativos (≥ 150 min/sem) e insuficientemente ativos (< 150 min/sem). Para verificar a associação entre as variáveis foi aplicado o teste de Qui-quadrado ($p < 0,05$). **Resultados:** Participaram do estudo 297 idosos, com média de idade de 71,5 (dp=7,9) anos, sendo 64,3% (n=191) mulheres. do total de participantes, 19,9% (n=59) apresentaram diabetes mellitus e 18,9% (n=56) foram classificados como insuficientemente ativos. Foi verificada associação entre o nível de atividade física e diabetes mellitus ($p=0,029$). Idosos que possuíam níveis insuficientes de atividade física apresentaram maior probabilidade de diabetes mellitus (28,8% vs 16,4%). Enquanto os idosos suficientemente ativos apresentaram maior proporção de ausência de diabetes mellitus (83,6% vs 71,2%). **Conclusão:** Idosos que não seguem as diretrizes de atividade física apresentam maior probabilidade de diabetes mellitus.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde do idoso; Epidemiologia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Influência do processo de envelhecimento no teste de caminhada de 10 metros em idosas fisicamente ativas

AUTORES

Luiz Thieres dos Santos Monteiro
Thainá Santos de Souza
José Carlos Aragão Santos
Alan Pantoja Cardoso
Vitória Freire dos Santos
Ana Carolina dos Santos
Bruna Suelen Correia Santos
Gabriel Pereira Vieira
Milena Riesemberg Silva Gama
André Filipe Santos de Almeida
Salviano Resende Silva
Poliana de Jesus Santos
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

luizthieres21@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 245

Objetivo: Analisar o efeito do envelhecimento no desempenho do teste de caminhada de 10 metros. **Métodos:** Foram analisadas 90 idosas, com faixa etária entre 60 e 80 anos (67, 42±5, 55 anos). O teste de caminhada de 10 metros tem o objetivo de avaliar a velocidade do indivíduo em uma curta distância, medido em m/s. O teste foi feito pedindo para que as idosas caminhassem o mais rápido possível sem correr e sem trotar de um cone ao outro, na distância de 10 metros, realizando 4 repetições, sendo a primeira uma familiarização e as demais cronometradas pelo avaliador, marcando do momento da saída até a chegada da idosa. A análise estatística foi feita por meio do software Jamovi (2.3.13) usando a correlação de Spearman considerando a não normalidade dos dados, para todas as análises foi adotado o valor de $p < 0,05$ para resultados significativos. **Resultados:** A análise estatística apresentou correlação negativa entre a idade das idosas e o teste funcional de caminhada de 10 metros $r = -0,31$ (IC 95% -0,11 - 0,48) $p = 0,003$. **Conclusão:** Há correlação moderada entre o processo de envelhecimento e o teste de caminhada de 10 metros, sendo inversamente proporcional, à medida que a idade aumenta o desempenho no teste diminui.

Palavras-chave: Envelhecimento; Desempenho funcional; Correlação de dados.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Nível de atividade física e sintomatologia depressiva em pessoas idosas

AUTORES

Daiane Estéfane Maria Ferreira
Thaynara Souza Soares
Matheus Martins Moreira
Suzana Aparecida Garcia
Cíntia Aparecida Garcia Meneguci
Jair Sindra Virtuoso Júnior
Joilson Meneguci

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFTRM)

CORRESPONDÊNCIA

d201820354@uftm.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 246

Objetivo: Analisar a associação do nível de atividade física com a presença de sintomatologia depressiva em idosos. **Procedimentos Metodológicos:** Estudo transversal, parte do Estudo de "Saúde do Idoso de Matutina", MG, realizado com a população idosa cadastrada na Estratégia da Saúde da Família. Os idosos que atenderam os critérios de inclusão responderam um questionário estruturado em forma de entrevista. O nível de atividade física habitual foi obtido de acordo com o Questionário Internacional de Atividade Física, adaptado para idosos, sendo que os indivíduos que despediam menos de 150 minutos/semana em atividades físicas de intensidades moderadas a vigorosas foram considerados insuficientemente ativos. A sintomatologia depressiva foi avaliada com a versão curta da Escala de Depressão Geriátrica, sendo que os idosos com pontuação = 6 foram classificados com presença de sintomatologia depressiva. Para verificar a associação entre o nível de atividade física e a sintomatologia depressiva foi empregado o teste de Qui-quadrado ($p=0,05$). **Resultados:** Participaram do presente estudo 294 idosos, sendo 64,6% ($n=190$) mulheres, com média de idade de 71,4 anos ($dp=7,9$). A prevalência de presença para sintomatologia depressiva foi de 21,1% ($n=62$) e a de idosos insuficientemente ativos foi de 19,0% ($n=56$). Foi verificada associação entre o nível de atividade física e a sintomatologia depressiva ($p=0,024$), sendo que entre os idosos com presença de sintomatologia depressiva, 29,0% ($n=18$) eram insuficientemente ativos e 71,0% ($n=44$) eram suficientemente ativos. Por outro lado, entre os idosos com ausência de sintomatologia depressiva, 16,4% ($n=38$) eram insuficientemente ativos e 83,6% ($n=194$) eram suficientemente ativos. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou associação entre o nível de atividade física e a presença de sintomatologia depressiva, sendo que idosos insuficientemente ativos apresentam maior probabilidade de sintomas depressivos.

Palavras-chave: Inatividade física; Saúde mental; Saúde do idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Nível de atividade física e indicativo de transtornos mentais comuns em idosos

AUTORES

Antônio Paulo da Silva Oliveira
Cíntia Aparecida Garcia Meneguci
Phelipe Henrique Cardoso de Castro
Joilson Meneguci

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFTRM)

CORRESPONDÊNCIA

pauloshre@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 247

Objetivo: Verificar a associação do nível de atividade física com o indicativo de transtornos mentais comuns em idosos. **Procedimentos Metodológicos:** Estudo transversal, parte do estudo “Saúde do Idoso de Matutina”, realizado no município de Matutina, MG. O nível de atividade física foi avaliado pelo Questionário Internacional de Atividade Física, sendo os idosos classificados em suficientemente ativos (≥ 150 min/sem) ou insuficientemente ativos (< 150 min/sem). A avaliação de transtornos mentais comuns foi realizada por meio do instrumento Self Reporting Questionnaire (SRQ-20). Aqueles com pontuação ≥ 5 pontos foram classificados com indicativo de transtornos mentais comuns. Para a análise da associação foi aplicado o teste Qui-quadrado ($p=0,05$). **Resultados:** Participaram do estudo 297 idosos, 64,3% ($n=191$) mulheres, com média de idade de 71,5 ($dp=7,9$) anos. A prevalência de indicativo de transtornos mentais comuns foi de 54,9% ($n=163$) e de idosos insuficientemente ativos foi de 18,9% ($n=56$). Os idosos insuficientemente ativos apresentaram maior probabilidade de indicativo de transtornos mentais comuns ($p=0,006$). Para os idosos com indicativo de transtornos mentais comuns, 24,5% ($n=40$) eram insuficientemente ativos e 75,5% ($n=123$) suficientemente ativos. Em relação aos idosos sem indicativo de transtornos mentais comuns, 11,9% ($n=16$) eram insuficientemente ativos e 88,1% ($n=118$) suficientemente ativos. **Conclusão:** Foi verificada associação entre o nível de atividade física e indicativo de transtornos mentais comuns, sendo a prevalência de indicativo de transtornos mentais comuns superior para idosos insuficientemente ativos.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Saúde mental; Inatividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Efeito interativo de variáveis individuais e características da escola nos níveis de atividade física de adolescentes brasileiros

AUTORES

Cayo Vinnycius Pereira Lima
Mabliny Thuany Gonzaga Santos
José Ywgne Vieira do Nascimento
Lucas Mattheus Pereira Lima
da nilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

cayo.lima@academico.ufs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 248

Objetivo: Explorar o efeito interativo de variáveis individuais e características da escola nos níveis de atividade física de adolescentes brasileiros. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal que utilizou dados secundários da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar – PeNSE (2015). Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico autoaplicável. A atividade física foi estimada com a soma de todos os domínios (atividade física extra aula de educação física, na aula e no deslocamento ativo). As características da escola consideradas foram o turno escolar (parcial ou integral) e a dependência administrativa (pública ou privada). A ANOVA com três fatores foi utilizada para identificar o nível de atividade física conforme o sexo, o turno e a dependência administrativa da escola. O teste de Tukey foi utilizado para comparar as médias marginais, adotando significância estatística de $p < 0,05$. **Resultados:** Os níveis de atividade física foram diferentes considerando o sexo [$F(1, 101473) = 2321,44; p < 0,001$], turno escolar [$F(1, 101473) = 34,31; p < 0,001$], e dependência administrativa da escola [$F(1, 101473) = 23,50; p < 0,001$]. Independente das características da escola, as iniquidades referentes ao sexo tendem a se manter intragrupos, mas não houve diferença significativa nas médias dos meninos quando comparados os diferentes tipos de escola. Meninas de escola públicas de tempo integral apresentaram maiores médias de atividade física, comparativamente aquelas em escola pública de tempo parcial [$t(1, 101478) = 5,74; p < 0,001$], similar aos resultados encontrados para escolas particulares [$t(1, 101478) = 4,04; p < 0,001$]. Não foram encontrados efeito de interação entre o sexo, o turno escolar e a dependência administrativa [$F(1, 101473) = 1,27; p = 0,260$]. **Conclusões:** Concluímos que meninas, adolescentes em escolas em tempo parcial e escolas públicas necessitam de ampliação das oportunidades para prática de atividade física.

Palavras-chave: Atividade física; Escola, Sexo, Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre equilíbrio dinâmico e qualidade de vida em mulheres idosas

AUTORES

Ana Carolina dos Santos
Poliana de Jesus Santos
José Carlos Aragão Santos
Vitória Freire dos Santos
Alan Pantoja Cardoso
Salviano Resende Silva
Thainá Santos de Souza
Milena Riesemberg Silva Gama
Gabriel Pereira Vieira
André Filipe Santos de Almeida
Bruna Suelen Correia Santos
Luiz Thieres Dos Santos Monteiro
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

anacarolinaif94@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 249

Objetivo: Analisar a correlação entre o equilíbrio dinâmico e a qualidade de vida em mulheres idosas. **Métodos:** Cinquenta e oito idosas fisicamente independentes, isto é, capazes de realizar as atividades cotidianas sem ajuda de terceiros, participaram do estudo, sendo necessário não possuir alterações no equilíbrio, distúrbio cognitivo ou disfunção musculoesquelética que impedissem a realização das avaliações. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 58046822.3.0000.5546). O equilíbrio dinâmico foi avaliado por meio do teste timed up and go (TUG), que consiste na ação de levantar de uma cadeira e caminhar por 3 metros à frente, contornar um cone, voltar ao ponto inicial e se sentar na cadeira. A qualidade de vida foi mensurada com base no questionário Short Form-8 (SF-8), que é composto por 8 perguntas que abrangem diferentes domínios e resultam nos componentes físico (CF), mental (CM) e escore geral (EG) da qualidade de vida. A análise estatística foi feita por meio da correlação de Pearson, usando o SPSS 23.0 e adotando valor de $p < 0,05$. **Resultados:** As idosas analisadas apresentaram uma média de idade de $68,07 \pm 5,36$ anos e índice de massa corporal $28,91 \pm 4,24$ kg/m². Adicionalmente, para o TUG a amostra apresentou $7,57 \pm 0,06$ segundos, e no SF-8 para o CF $45,5 \pm 7,16$ pontos, CM $47,6 \pm 6,57$ pontos e EG $46,57 \pm 6,42$ pontos. A correlação mostrou uma associação significativa entre o TUG e o SF-8, mas todos com correlações fracas. A saber, o TUG e o componente físico do SF-8 resultaram em um $r = -0,343$ ($p = 0,008$), com o componente mental houve um $r = -0,299$ ($p = 0,023$) e com o score geral o valor foi de $r = -0,344$ ($p = 0,008$). **Conclusão:** Há uma associação fraca e significativa entre o equilíbrio dinâmico, com base no TUG, e qualidade de vida, baseada no SF-8 de mulheres idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde; Equilíbrio postural; Satisfação pessoal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



RemamaON na pandemia da COVID-19: benefícios de uma intervenção online com exercícios físicos multicomponentes para a força e a flexibilidade de mulheres sobreviventes de câncer de mama

AUTORES

Jean Augusto Coelho Guimarães
Aline Rachel Bezerra Gurgel
Jule Pires Amaral
Carlos dos Anjos Miguel Junior
Pedro Henrique Rodrigues do Vale
Jose Carlos Farah
Christian Klausener
Christina May Moran de Brito
Patrícia Chakur Brum

Universidade de São Paulo (USP)

CORRESPONDÊNCIA

jean13ef@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 250

Objetivo: Verificar a efetividade de uma intervenção online com exercícios físicos para aumentar a força e a flexibilidade de mulheres sobreviventes de câncer de mama. **Métodos:** Estudo transversal em uma amostra por conveniência de integrantes do Programa de Extensão Remama, da Universidade de São Paulo. Durante a pandemia da COVID-19, criou-se o RemamaON que ofertou exercícios físicos multicomponentes, duas vezes na semana, uma hora por dia, em plataforma virtual gratuita e com orientação profissional. As integrantes realizaram dois testes físicos pré e pós intervenção com duração de três meses, entre abril e julho de 2021, verificando a força dos membros superiores (MMSS) no teste de flexão de antebraço e membros inferiores (MMII) ao levantar e sentar na cadeira (Senior Fitness Test), além da flexibilidade pelo teste de ponta dos dedos ao chão. Realizou-se estatística descritiva, Teste-T pareado e McNemar ($p < 0,05$). **Resultados:** Participaram do RemamaON 28 mulheres, com média de idade $58,5 \pm 6,4$ anos, 75Kg , $1,60\text{m}$ e $29,3\text{ Kg/m}^2$. Para os testes de força, as médias pré e pós foram $18,1 \pm 4,6$ e $19,7 \pm 4,3$ para MS direito, $17,8 \pm 4,3$ e $19,9 \pm 4,1$ para MS esquerdo, $16,7 \pm 4,4$ e $16,8 \pm 4,3$ para MMII e, 14 e 14 integrantes não encostaram a ponta dos dedos no chão. Houve aumento significativo da força de MMSS tanto direito ($p = 0,04$) quanto esquerdo ($p = 0,00$) e não houve diferença da força de MMII ($p = 0,96$) e da flexibilidade ($p = 1,00$). **Conclusão:** A intervenção online com exercícios físicos foi capaz de aumentar a força de MMSS em mulheres sobreviventes de câncer de mama, durante a pandemia da COVID-19. Embora não houve aumento da força de MMII e da flexibilidade, houve manutenção dessas duas capacidades ao longo de três meses.

Palavras-chave: Atividade física; Oncologia; Pandemia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Prevalência e fatores associados à inatividade física em adolescentes do ensino médio

AUTORES

Franck Nei Monteiro Barbosa
Clarice Alves dos Santos
Adriana Braga Costa Bittencourt
Gabriela Souza Quadros
Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

CORRESPONDÊNCIA

francknei@uesb.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 251

Objetivo: conhecer a prevalência e fatores associados à inatividade física em escolares matriculados no ensino médio de escolas públicas. **Métodos:** Estudo epidemiológico, de corte transversal, com adolescentes com idade de 14 a 19 anos de escolas públicas estaduais de Jequié/BA. Após o cálculo do tamanho amostral, por meio de uma amostra casual simples, foram pesquisados 840 escolares. A variável dependente foi a inatividade física mensurada a partir do relato das atividades diárias de três dias na semana, sendo considerado inativo fisicamente o escolar cujo gasto energético foi menor ou igual a 36,9Kcal/kg/dia. As variáveis independentes foram sexo, idade, turno, série, classe econômica, escolaridade do pai e da mãe, uso do cigarro, consumo de bebida alcoólica. Foi realizada a análise bivariada, por meio do teste de associação entre as variáveis independentes e os desfechos estudados, utilizando-se o teste qui-quadrado de Pearson, sendo o nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** prevaleceram adolescentes matriculados no turno diurno (84,9%), da classe econômica C, D e E (75,2%), que não fazem uso de tabaco (95,6%) e de bebida alcoólica (61,1%), cujo pai (57,1%) e mãe (50%) completaram o ensino fundamental. A prevalência de inatividade física em adolescentes escolares foi de (55,7%), sendo significativamente maior no sexo feminino (40,2%), quando comparado ao sexo masculino (15,4%). Foram fatores associados à inatividade física o sexo, a idade, turno que estuda, escolaridade do pai, escolaridade da mãe e consumo de tabaco. **Conclusões:** A prevalência de inatividade física entre os adolescentes pesquisados foi elevada e está associada aos fatores sociodemográficos.

Palavras-chave: Atividade motora; Estudantes; Comportamento sedentário; Estilo de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Circunferência de panturrilha como marcador para rastreio de Sarcopenia

AUTORES

Leudyenne Pacheco de Abreu
Ellian Robert Vale Santos
Natalia da Silva Mendes
João Victor Martins Castro
Raiane Gabriela da Silva Araújo
Mário Alves de Siqueira Filho

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

CORRESPONDÊNCIA

leudyennepacheco@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 252

Objetivo: Analisar a medida da circunferência de panturrilha como marcador para rastreio da sarcopenia em idosos comunitários ativos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado com idosos a partir de 65 anos, integrantes de um programa voltado à terceira idade na Universidade Federal do Maranhão. No estudo foram usados questionários para coletar dados demográficos, dinamometria manual para avaliação da força e rastreio da sarcopenia, bioimpedância elétrica para avaliação da massa muscular esquelética e o teste Short Physical Performance Battery (SPPB) para avaliar funcionalidade, adotando critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People. O teste de Shapiro Wilk foi usado para normalidade dos dados e o teste de Spearman para correlação das variáveis. Os dados sociodemográficos foram apresentados como média±desvio padrão. Foi adotado $p=0,05$. **Resultados:** Foram avaliados 33 idosos (93,94% mulheres e 6,06% homens), com autodeclaração racial de 9 pretos (27,27%), 1 amarelo (3,03%), 7 brancos (21,21%) e 16 pardos (48,48%). O nível de escolaridade predominou acima de 9 anos (81,81%). Os participantes apresentaram valores médios para idade de 69,82±4,64 anos, estatura de 153,89±6,53 cm e massa corporal de 62,88±11,22 kg. Foram identificados 6,06% de indivíduos com baixa força muscular (homens <27kg e mulheres <16kg) e 24,24% com baixa massa muscular (homens <20kg e mulheres <15kg). Não houve registro de resultados =8 no SPPB. Na medida da circunferência de panturrilha 30,30% apresentou valores de corte abaixo (homens <34 cm e mulheres <33 cm), enquanto 3% dos participantes apresentavam Dinapenia e 3% Sarcopenia. Houve correlação positiva da circunferência de panturrilha com a massa muscular esquelética ($r=0,5303$), com a força de preensão manual ($r=0,3728$) e com o índice de músculo esquelético. **Conclusão:** Os valores de corte para medida da circunferência de panturrilha podem ser utilizados como marcadores de alterações musculoesqueléticas auxiliares no rastreio da sarcopenia em idosos comunitários ativos.

Palavras-chave: Diagnóstico; Envelhecimento; Músculo Esquelético.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Nível de Atividade física associado com a insatisfação e distorção da imagem corporal de pacientes com síndrome pós-COVID-19

AUTORES

Júlia Cunha Santos Oliveira
Matheus Martins Moreira
Leonardo Augusto Servino Fonseca
Mario Leon Silveira Vergara
Camila Bosquiero Papini
Valter Paulo Neves Miranda

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFTM)

CORRESPONDÊNCIA

julia.cunhasantos.oliveira@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 253

Objetivo: avaliar a associação do Nível de Atividade Física (NAF) e do tempo sedentário com distúrbios da imagem corporal de pacientes com síndrome pós-COVID-19. **Métodos:** Participaram deste estudo transversal, 55 pacientes do ambulatório multiprofissional pós-COVID-19 do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. O índice de massa corporal (IMC) real foi calculado a partir da medição do peso e da altura. A escala de silhuetas de Kakeshita foi usada para avaliação da insatisfação e distorção corporal. O NAF foi avaliado pela versão curta do Questionário Internacional de atividade Física e classificado seguindo o Guia Brasileiro de Atividade Física. O nível de rejeição de hipótese de nulidade foi de $\alpha = 5\%$, sendo todos os testes realizados nos softwares Jamovi (versão 1.6.23) e Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 21). **Resultados:** A média de idade foi $48,89 \pm 13,02$ anos, 69,1% do sexo feminino. A mediana do número dos sintomas dos pacientes foi 5 (IIQ= $p_{25}: 3; p_{75}: 8$) e do tempo de internação desses pacientes foi 5 (IIQ= $p_{25}: 0; p_{75}: 15$), um quarto desse total ficou internado na UTI. A insatisfação foi relatada em 76,9% da amostra e a distorção corporal em 67,9%. Desse total, com distorção, 49,1% se viam com IMC menor do que a realidade ($p < 0,05$). Mais de 7 sintomas foram relatados em 20 (36,36%) pacientes, desses, 16 (80,0%) manifestaram insatisfação ($p < 0,05$) e 14 (70,0%) distorção corporal ($p < 0,05$). Dos 34 pacientes com insatisfação corporal, 31 (91,17%) tinham o NAF insuficiente, e, nos 28 pacientes com distorção corporal, 25 (89,28%) tinham NAF insuficiente ($p < 0,05$). **Conclusão:** Os pacientes se viam com IMC menor em que o IMC real. Os distúrbios da imagem corporal dos pacientes com síndrome pós-COVID-19 tiveram relação com o número de sintomas e NAF. Estudos com testes mais robustos poderão confirmar a influência dos comportamentos na saúde dos pacientes pós-COVID-19.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento sedentário; Imagem corporal; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre os testes de levantar do solo e levantar e caminhar em idosas fisicamente independentes

AUTORES

André Filipe Santos de Almeida
Alan Pantoja Cardoso
Bruna Suelen Correia Santos
Gabriel Pereira Vieira
Vitória Freire dos Santos
Ana Carolina dos Santos
Milena Riesemberg Silva Gama
Luiz Thieres Dos Santos Monteiro
Salviano Resende Silva
Thainá Santos de Souza
José Carlos Aragão Santos
Poliana de Jesus Santos
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

afilipe.dealmeida@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 254

Objetivo: Analisar a associação entre o teste de levantar do solo e o teste de levantar e caminhar em mulheres idosas fisicamente independentes. **Métodos:** Oitenta e duas idosas capazes de realizar as atividades cotidianas de forma independente e sem disfunções musculoesqueléticas participaram do estudo. O teste de levantar do solo foi executado solicitando que a participante, partindo da posição deitada em decúbito ventral, levantasse-se o mais rápido possível e permanecesse em posição ortostática. O teste de levantar e caminhar consistiu na ação de levantar de uma cadeira, partindo da posição sentada, caminhar em linha reta até contornar um cone situado a 3 metros de distância e retornar à posição inicial (sentada). Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 58046822.3.0000.5546). Foi realizada a análise de correlação de Pearson por meio do software Jamovi versão 2.3 adotando um valor de $p < 0,05$. **Resultados:** As participantes apresentaram média de idade de $67,42 \pm 5,55$ anos, massa corporal de $66,80 \pm 12,49$ kg, e estatura de $1,53 \pm 0,06$ m. Em relação aos testes foram obtidos valores médios de $3,79 \pm 0,99$ s para o teste de levantar do solo e $7,60 \pm 0,90$ s para o teste de levantar e caminhar. A análise de correlação mostrou que há uma correlação positiva moderada ($r = 0,62$; IC 95% = $0,47 - 0,74$) e significativa ($p < 0,001$). **Conclusão:** Há uma associação positiva e moderada entre os testes de levantar do solo e levantar e caminhar em idosas fisicamente independentes.

Palavras-chave: Envelhecimento; Desempenho físico funcional; Equilíbrio postural.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Treinamento multicomponente melhora a capacidade funcional de mulheres na pós-menopausa

AUTORES

Aline Santana Bomfim
Laiz Galvão Castro Mendes
Iane de Paiva Novais

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

CORRESPONDÊNCIA

alimisantana@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 255

Objetivo: avaliar o efeito do treinamento físico multicomponente (TF) na capacidade funcional de mulheres de meia-idade e idosas na pós-menopausa. **Métodos:** Participaram do estudo 26 mulheres na pós-menopausa, com idade de 58, 0±5, 0 anos, IMC de 29, 4±4, 3kg/m², não fumantes e sem uso de terapia de reposição hormonal, cadastradas no projeto de extensão Programa de Exercício Físico para a Saúde da Mulher (PROEM) em Jequié-BA. O grupo foi submetido a 24 sessões de TF supervisionado, 2 vezes/semana, 60 minutos/sessão, durante 12 semanas. Antes e após o período de treinamento foram avaliados a força e resistência muscular de membros superiores (teste de flexão de braço durante 30 seg) e inferiores (teste de sentar e levantar da cadeira de 30 seg), a agilidade e equilíbrio dinâmico (teste timed up and go) e a capacidade aeróbia (teste de caminhada de 6 minutos). A distribuição de normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e foi utilizado o teste Teste t de Student para amostras pareadas para comparação entre os momentos pré e pós-treinamento. Os dados são apresentados em média ± desvio padrão e foi adotado nível de significância de 5%. **Resultados:** Após o TF, não foi encontrada alteração significativa na agilidade e equilíbrio dinâmico (pré:13, 0±1, 5seg; pós:13, 1±1, 3; \geq :0, 1±1, 9; $p=0, 359$). Por outro lado, 12 semanas de TF foram efetivas em aumentar em 7, 1% a força de membros superiores (pré:17, 2±2, 7 repetições; pós:18, 5±2, 5; \geq :1, 2±3, 2; $p\geq 0, 030$), 33, 8% a força de membros inferiores (pré:11, 5±2, 0 repetições; pós:15, 4±2, 9; \geq :3, 9±2, 6; $p\geq 0, 000$) e 2, 8% a capacidade aeróbia (pré:535, 4±57, 7m; pós:550, 6±47, 7; \geq :15, 2±42, 0; $p\geq 0, 039$). **Conclusão:** Os resultados demonstraram que 12 semanas de treinamento funcional produziram uma melhora significativa de força e resistência muscular de membros superiores e inferiores, bem como da capacidade aeróbia de mulheres de meia-idade e idosas na pós-menopausa, enquanto agilidade e equilíbrio dinâmico foram mantidos.

Palavras-chave: Declínio funcional; Climatério; Saúde da mulher; Envelhecimento; Aptidão física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Realocação do tempo sentado por atividade física no desempenho físico de idosos

AUTORES

Matheus Martins Moreira
Márlon Martins Moreira
Emanuella Magagna Amaro Pinto
da iane Estéfane Maria Ferreira
Thaynara Souza Soares
Jeffer Eidi Sasaki
Cíntia Aparecida Garcia Meneguci
Sheilla Tribess
Joilson Meneguci

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFTM)

CORRESPONDÊNCIA

maatheusmoreira15@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 256

Objetivo: Analisar o efeito da realocação do tempo sentado por atividade física no desempenho físico de idosos. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de estudo transversal, parte do estudo "Saúde do Idoso de Matutina". Os idosos responderam um questionário estruturado em forma de entrevista e realizaram testes de desempenho. Os tempos despendidos em atividade física de intensidade moderada e vigorosa e na posição sentada foram avaliados por meio da versão longa do Questionário Internacional de Atividade Física. O desempenho físico foi analisado pelo Short Physical Performance Battery Test (SPPB), composto pelo teste de velocidade de marcha de 4 metros, equilíbrio estático e força de membro inferiores pelo teste de sentar e levantar. As pontuações nos três testes foram somadas para compor o score final de 0 a 12. Para verificar os efeitos hipotéticos da realocação de 15 minutos do tempo despendido sentado por atividade física no desempenho físico foi utilizada a abordagem de substituição isotemporal. O modelo de substituição isotemporal foi empregado por meio da análise de regressão linear ajustada por sexo e idade, considerando um intervalo de confiança (IC) de 95% e nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Participaram do estudo 220 idosos, 62,3% ($n=137$) mulheres, com média de idade de 71, $1 \pm 7,7$ anos. A média no score na bateria SPPB foi de 9, $9 \pm 1,8$ pontos. A mediana (percentil 25°; 75°) para atividade física foi de 73,3 (30,0; 141,1) minutos/dia e para o tempo sentado foi de 270,0 (180,0; 376,8) minutos/dia. No modelo de substituição isotemporal, a realocação de 15 minutos/dia de tempo sentado por atividade física de intensidade moderada a vigorosa foi associada à melhora significativa no desempenho físico ($\beta=0,170$; IC95%: 0,006-0,075; $p=0,021$). **Conclusão:** A substituição de 15 minutos/dia de tempo sentado por igual tempo em atividade física de intensidade moderada a vigorosa está associada a efeitos teóricos positivos no desempenho físico.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Estilo de vida sedentário; Desempenho funcional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Velocidade de marcha e risco de mortalidade por todas as causas em idosos da comunidade

AUTORES

Daniela de Jesus Costa
Lucas Lima Galvão
Tatiana Silva da Conceição
Douglas de Assis Teles Santos
Sheilla Tribess
Jair Sindra Virtuoso Junior

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFTM)

CORRESPONDÊNCIA

danielacosta.2803@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 257

Objetivo: verificar a relação entre a Velocidade de marcha (VM) na distância de 2, 44m com risco para mortalidade por todas as causas em idosos da comunidade. **Métodos:** Este estudo faz parte do Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça, os dados foram obtidos na primeira onda no ano de 2015 e o acompanhamento seguiu por 5 anos. Foram incluídos 321 idosos de ambos os sexos com idade = 60 anos, destes 59 vieram a óbitos. A VM foi determinada pelo teste de caminhada, sendo utilizado para avaliar o desempenho dos idosos ao percorrerem no menor tempo possível uma distância de 2, 44 m. Os pontos de corte foram determinados através das análise das curvas Receiver Operating Characteristic (ROC), para a VM de 2, 44m foi considerado insuficiente para homens >1, 49s e mulheres >1, 83s. As razões de risco foram estimadas a partir da análise de regressão de riscos proporcionais de Cox, como medidas do Hazard Ratio (HR), com intervalos de confiança de 95% (IC) para a mortalidade por todas as causas, com tempo de sobrevivência em meses. Foi adotado o nível de significância de 5%. Resultados. As idosas com a VM =1, 83s tiveram um risco elevado de morte se comparadas com idosas com VM suficiente (HR=4, 62; IC95%=4, 62-8, 70). Por sua vez, nas pessoas do sexo masculino não foram identificadas diferenças estatísticas para baixa VM e risco de morte (p=0, 345). **Conclusão:** Baixa VM na distância de 2, 44m podem aumentar o risco de morte da população mais velha do sexo feminino.

Palavras-chave: Velocidade de Marcha; Idoso; Mortalidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Correlação entre força muscular de membros inferiores e circunferência de panturrilha em idosos praticantes de hidroginástica

AUTORES

Ruan Soares de Moura Santana
Ciro Oliveira Queiroz
Rodrigo Fagner Silva Oliveira
Jose Victor Pereira Ribeiro
Ayna da Costa e Silva Franco
Robson Santos Santana
Ariani França Conceição
da niell Lima Costa Muniz
Lélia Lessa Teixeira Pinto

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(EBMSP)

CORRESPONDÊNCIA

ruansantana20.1@babiana.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 258

Objetivo: Verificar a correlação dos níveis de força muscular de membros inferiores e circunferência de panturrilha em idosos praticantes de hidroginástica. **Procedimentos Metodológicos:** Estudo transversal, realizado em um centro aquático em Salvador-BA. A amostra foi constituída por indivíduos com idade = 60 anos e de ambos os sexos. Foram incluídos os idosos praticantes de hidroginástica e excluídos aqueles com problemas cognitivos e físicos que impossibilitasse executar as etapas do estudo. Foram coletadas medidas de circunferência de panturrilha (localizada na maior porção) e força muscular de membros inferiores, através do teste de levantar e sentar da cadeira (30 segundos) da bateria Sênior Fitness Test. A análise descritiva foi realizada a partir da média, mediana, desvio padrão e intervalo interquartil. Para correlação foi utilizado o teste de Spearman com nível de significância de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (CAAE nº 46311521.5.0000.5544). **Resultados:** Foram incluídos 13 idosos com a média da idade de $69,3 \pm 6,2$ anos. No que se refere a força muscular de membros inferiores, os idosos apresentaram mediana de 12,0 (9,5-15,0) repetições e circunferência de panturrilha apresentou a mediana de 37,5 (36,0-39,0) centímetros. Foi verificado uma correlação fraca ($\rho = 0,36$; $p = 0,224$) entre força muscular de membros inferiores e circunferência de panturrilha. **Conclusão:** Não foi encontrada correlação entre força muscular de membros inferiores e circunferência de panturrilha, entretanto, as medidas da circunferência de panturrilha apresentaram valores acima da média da população idosa e a força muscular encontraram-se nos níveis recomendados.

Palavras-chave: Envelhecimento; Antropometria; Força musculoesquelética.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Percepção da qualidade de vida de idosos praticante do crossfit® em Sergipe

AUTORES

Pablo Rodrigo Santos Pinto
Wesclay José de Andrade Santos
Vanessa Alves Freitas
Lucio Marques Vieira Souza

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

pablorodrigosp@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 259

Objetivo: Verificar a percepção da qualidade de vida de idosos praticantes do Crossfit® em Sergipe, através do questionário WHOQOL BREF que avalia os domínios FÍSICO, PSICOLÓGICO, RELAÇÕES SOCIAIS E MEIO AMBIENTE. **Metodologia:** Esta pesquisa de natureza descritiva observacional, em forma de ensaio para uma disciplina cursada no mestrado, obteve uma amostra de 20 indivíduos, sendo 35% (n°7) sexo masculino e 65% (n°13) sexo feminino, e idade média de 65, 50 (±4, 75). Foi seguida as normas da resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, bem como requisitou a assinatura do TCLE. Os questionários foram aplicados no próprio estabelecimento de prática física, antes do treino, com os avaliados sentados e relaxados. **Resultados:** Em relação à aspectos que afetam negativamente a qualidade de vida, 71, 88% apontaram as dores e desconfortos, 53, 13% relataram a dependência de medicação ou tratamentos, seguido de sentimentos negativos, relatados por 50% dos entrevistados. Dentre os fatores que afetam positivamente a qualidade de vida para os idosos, obter cuidados com a saúde (78, 13%), sono e repouso, suporte e apoio, bem como ambiente positivo no lar (75%), atividade sexual, relação pessoal e atividades da vida cotidiana (71, 88%). Em relação aos domínios de qualidade de vida, percebe-se que as relações sociais apresentam uma elevada indicação (72, 92%), seguido dos aspectos físicos (53, 13%), ambiente (50, 39%) e psicológico (37, 50). **Conclusão:** Portanto, entende-se que diversos aspectos inerentes as modalidades esportivas, dentre ela o Crossfit®, tendem a contribuir com aspectos considerados influenciadores na qualidade de vida de idosos, como por exemplo, a relação pessoal, cuidados com a saúde, melhoria no sono e repouso através da atividade física. Vale ressaltar que, em relação aos domínios da qualidade de vida, tanto as relações sociais quanto os aspectos físicos, sofrem grande influência de práticas esportivas.

Palavras-chave: Relações sociais; Saúde; Físico; Psicológico.





Comparação do desempenho entre homens e mulheres durante o exercício *Leg press*

AUTORES

Brisa Gabrielle Rodrigues da Silva
André Luiz Demantova Gurjão
Camila Brasileiro Azevedo Barros
Rosana Cabral Pinheiro
Fabiano Moura Ferreira
Brendha Stephany Rodrigues da Silva
Diego Palmeira da Silva
Samylla Morais Sampaio

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)

CORRESPONDÊNCIA

brisarodrigues09@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 260

Objetivo: Comparar o desempenho de homens e de mulheres durante o exercício Leg press por meio do número de repetições, potência e velocidade de movimento. **Método:** A amostra foi composta de 15 mulheres (idade $24, 3 \pm 3, 3$ anos, massa corporal $62, 8 \pm 18, 8$ kg, estatura $1, 62 \pm 0, 06$ m) e 15 homens (idade $24, 7 \pm$ anos, massa corporal $72, 4 \pm 12, 7$ kg, estatura $1, 74 \pm 0, 08$ m). Os participantes foram submetidos a três séries do exercício leg press horizontal até a exaustão voluntária a 70% de 1 repetição máxima. As variáveis foram registradas durante cada série. Os participantes foram orientados a realizar as repetições partindo de um ritmo inicial de 60 bpm's, correspondendo 2 segundos para a realização total, ou seja, uma cadência 1:1 durante as fases concêntrica e excêntrica, sem pausas entre as fases. Foi utilizado a análise de variância (ANOVA) two-way para o número de repetições; fator sexo dos participantes e as séries (1, 2 e 2). A ANOVA three-way para analisar a potência e a velocidade nos fatores sexo, série e número de repetições. **Resultados:** O número de repetições entre as séries foi similar para ambos os sexos. A queda percentual da primeira para a segunda série foi de 15, 0% e 16, 6% para homens e mulheres, respectivamente. Quando comparados a primeira e a terceira séries, nenhuma diferença foi observada, com redução de 19, 1% e 20, 4% para homens e mulheres, respectivamente. A velocidade média propulsiva reduziu para as repetições finais sem diferenças entre os sexos para homens (24, 5%) e mulheres (35, 6%). Para os valores de potência, as mulheres apresentaram menores valores que relação aos homens com a interação sexo e número de repetições. **Conclusão:** Conclui-se que homens e mulheres apresentam o mesmo desempenho neuromuscular no exercício leg press horizontal.

Palavras-chave: Exaustão; Sexos; Treinamento resistido.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relação entre força isométrica máxima do tronco com o equilíbrio dinâmico em mulheres idosas

AUTORES

Vitória Freire dos Santos
Alan Pantoja Cardoso
Ana Carolina dos Santos
Poliana de Jesus Santos
Salviano Resende Silva
José Carlos Aragão Santos
Marzo Edir da Silva Grigoletto
Thainá Santos de Souza
Milena Riesemberg Silva Gama
Luiz Thieres Dos Santos Monteiro
André Filipe Santos de Almeida
Gabriel Pereira Vieira
Bruna Suelen Correia Santos

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

vitoriafreire17@academico.ufs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 261

Objetivo: Verificar a correlação entre força isométrica máxima do tronco e o equilíbrio dinâmico em mulheres senis. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 58046822.3.0000.5546) Participaram do estudo idosas fisicamente ativas entre 60 e 80 anos. A força isométrica máxima foi avaliada com base no protocolo de McGill, onde em um assento de madeira, com altura ajustável para cada indivíduo, estes cruzavam os MMSS na frente do tórax, flexionavam o tronco levemente e os MMII eram presos por um velcro, obteve-se os dados por meio de uma célula de carga digital conectada a uma cinta presa na voluntária à altura do processo xifóide. A célula de carga digital estava conectada a um software que fornecia as medidas em Newton (N). O equilíbrio dinâmico foi avaliado pelo Timed Up and Go (TUG). O teste consistia em levantar-se de uma cadeira sem apoio para os braços e deambular até uma demarcação feita no solo, que estava a aproximadamente três metros da cadeira, ao final a participante virava-se, retornava e sentava-se na cadeira novamente, neste teste o deslocamento precisa ser cronometrado, portanto os dados foram expressos em segundos (s). Foi realizado um coeficiente de correlação de Pearson (r) para ver a relação entre força isométrica máxima do tronco e o equilíbrio dinâmico, o nível de significância estabelecido em 5%. **Resultados:** Participaram do estudo 96 voluntárias (67, 78 ± 5, 61 anos e IMC de 28, 84 ± 4, 79 kg/m²). A análise estatística mostrou não haver correlação entre o TUG e a força isométrica máxima para os extensores r= -0, 080 (p=0, 441) e flexores r= 0, 020 (p= 0, 849) do tronco. **Conclusão:** Portanto, conclui-se não haver correlação direta entre força isométrica máxima do tronco e equilíbrio dinâmico em mulheres senis, quando avaliada por meio da força isométrica máxima e TUG.

Palavras-chave: Força muscular; Equilíbrio postural; Tronco.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Fatores associados à auto avaliação do estado de saúde em adultos brasileiros

AUTORES

Cândida Josélia de Sousa
Laécio de Lima Araujo
Alana Paulina de Moura Sousa
Aline de Sousa Justino
Mariana Rodrigues da Rocha
Mykaelle Soares Lima

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

CORRESPONDÊNCIA

prof.candida.sousa@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 262

Objetivo: Investigar os fatores associados à auto avaliação do estado de saúde de adultos brasileiros, no ano de 2019. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com dados secundários do Vigitel Brasil, 2019, foram incluídos adultos de ambos os sexos com idade entre 45 a 65 anos residentes em todas as capitais e no Distrito Federal. Os dados extraídos foram organizados e analisados pelo módulo de amostra complexa do software Stata versão 14. Foi estimada a prevalência do estado de saúde (variável dependente) e seus respectivos intervalos de confiança (IC95%) e, a regressão logística binária para verificar a força de associação entre a variável dependente e as independentes (socio demográficas, excesso de peso e obesidade) por meio da odds ratio (OR) e seus respectivos intervalos de confiança (IC95%). O Vigitel 2019, foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde, nº 65610017.1.0000.0008. **Resultados:** Os resultados apontam que 66% da amostra se auto avaliaram como possuir o estado de saúde “Muito bom/Bom”. A associação mostrou que ter entre 9 a 11 anos de estudo é um fator de proteção para a saúde (IC95%: 0, 64-0, 78), não foi verificado nenhuma associação para o estado civil. Em relação ao peso corporal, adultos com excesso de peso (OR: 1, 52, IC: 1, 39-1, 66) e, com obesidade possuem mais chances de apresentarem um estado auto avaliação de saúde ruim (OR: 2, 14, IC: 1, 93-2, 37). **Conclusões:** Os resultados mostraram que adultos de ambos os sexos que se auto avaliaram, possuem um estado de saúde “Muito bom/Bom”, independente do estado civil. Ter mais de 9 anos de estudo se mostrou um fator de proteção e, o excesso de peso corporal aumenta as chances da auto avaliação de um estado de saúde ruim.

Palavras-chave: Análise Transversal; Auto avaliação diagnóstica; Saúde; Excesso de peso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Correlação entre as intensidades de atividade física, tempo de tela de pré-escolares e seus responsáveis: um estudo populacional

AUTORES

Thaynara Rosane Araujo Braga
Rizia Rocha Silva
Alyne Christian Ribeiro Andaki

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFTM)

CORRESPONDÊNCIA

thaynararosane17@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 263

Objetivo: identificar a correlação dos tempos despendidos em atividade física (AF) leve (AFL), moderada (AFM), vigorosa (AFV) e tempo de tela (TT) durante a semana e no final de semana entre pré-escolares e seus responsáveis. **Métodos:** estudo populacional de caráter transversal, com amostra composta por 450 crianças (54, 2% meninos), pré-escolares do município de Patrocínio, Minas Gerais. Aprovado pelo comitê e ética (CAAE: 58345122.1.0000.5154). Foi utilizado o questionário Preschool-age physical activity questionnaire (Pré-PAQ) para coleta da AF e do TT autorrelatada pelos responsáveis e dos pré-escolares. Para análise das correlações foi utilizado o teste de Spearman. **Resultados:** houve correlação positiva fraca durante a semana entre AFL pré-escolares e AFL responsáveis ($r = 0,180$; $p < 0,001$); AFM pré-escolares e AFL responsáveis ($r = 0,115$; $p < 0,015$); AFM pré-escolares e AFV responsáveis ($r = 0,117$; $p = 0,013$); AFV pré-escolares e AFV responsáveis ($r = 0,132$; $p = 0,005$) TT pré-escolares e AFL dos responsáveis ($r = 0,103$; $p = 0,029$); TT das pré-escolares e AFM dos responsáveis ($r = 0,137$; $p = 0,004$) e TT pré-escolares e TT responsáveis ($r = 0,212$; $p < 0,001$). Para o final de semana as correlações foram positivas fracas entre AFL pré-escolares e AFL responsáveis ($r = 0,126$; $p = 0,008$); AFL pré-escolares e AFM responsáveis ($r = 0,112$; $p = 0,017$); AFM pré-escolares e AFL responsáveis ($r = 0,165$; $p < 0,001$); AFM pré-escolares e AFV responsáveis ($r = 0,113$; $p = 0,016$) e correlação positiva moderada para TT pré-escolares e TT responsáveis ($r = 0,335$; $p < 0,001$). **Conclusão:** AF dos pré-escolares se correlacionou com a AF dos responsáveis em diferentes intensidades de forma positiva, para o TT no final de semana essa correlação foi moderada.

Palavras-chave: Criança; Comportamento Sedentário; Epidemiologia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre Nível de Atividade com Estado Nutricional e Percepção de Qualidade de Vida em Pacientes Renais Crônicos em Tratamento Conservador

AUTORES

Antonio Filipe Pereira Caetano
Katiane Monique da Silva França
Flavianne Araújo Neves Alves
André Victor Ferreira Gomes
Michelle Jacintha Cavalcante Oliveira
Juliana Célia de Farias Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

CORRESPONDÊNCIA

filipe.caetano@iefe.ufal.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 264

Estudos apresentaram resultados benéficos para a prática de exercício físico no tratamento adjuvante à Doença Renal Crônica. O objetivo desse estudo foi analisar o nível de atividade física, qualidade de vida e o estado nutricional em pacientes em tratamento conservador para Doença Renal Crônica no Hospital de Alta Complexidade. A amostra foi composta por pacientes de ambos os sexos, com idade superior aos 18 anos em tratamento conservador para DRC. Foram avaliados o perfil nutricional (Índice de Massa Corporal, Circunferência de Cintura e Percentual de Gordura); nível de atividade física (IPAQ); nível de Qualidade de Vida (WHOQOL-Bref)). Em termos estatísticos foi utilizado o Shapiro-Wilk Test (normalidade), Mann-Whitney (associação) e R-Spearman (correlação), considerando os níveis de significância em $p < 0,05$ e o Intervalo de Confiança em 95%. Participaram do estudo 52 pacientes com idade média de $60,3 \pm 9,11$ anos, 53,84% mulheres, 57,69% diabéticos e 76,92% hipertensos. Para o estado nutricional 38,46% eram obesos e 82,69% tinham padrões elevados de CC. Para os níveis de atividade física, 67% apresentaram baixos níveis baixos de acordo com IPAQ. Para a percepção de qualidade de vida, os menores escores foram identificados nas dimensões "satisfação com saúde" ($2,98 \pm 0,83$) e "meio ambiente" ($2,75 \pm 0,38$); e os maiores escores nas dimensões "domínio psicológico" ($3,80 \pm 0,53$) e "relações sociais" ($3,58 \pm 0,58$). Não houve associação significativa entre os estágios da DRC com as variáveis do estudo. A correlação foi positiva do estágio DRC somente com a dimensão de relações sociais ($r=0,247$, $p=0,07$, IC de 95% 0,7, 0,4) do nível de qualidade de vida. Os sujeitos apresentaram baixos níveis de atividade física e elevado percentual de excesso de peso/obesidade, mas estes níveis não se alteraram em associação com os estágios da DRC.

Palavras-chave: Atividade física; Doença renal crônica; Qualidade de vida; Estado nutricional; Estudo transversal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Correlação entre a força muscular de membros inferiores e atividades instrumentais de vida diária em idosos praticantes de hidroginástica

AUTORES

Rodrigo Fagner Silva Oliveira
Ciro Oliveira Queiroz
Ayna da Costa e Silva Franco
Robson Santos Santana
Ruan Soares de Moura Santana
Jose Victor Pereira Ribeiro
Ariani França Conceição
da niell Lima Costa Muniz
Lélia Lessa Teixeira Pinto

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(EBMSP)

CORRESPONDÊNCIA

rodrigooliveira19.1@babiana.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 265

Objetivo: Correlacionar a força muscular de membros inferiores e atividades instrumentais da vida diária em idosos praticantes de hidroginástica. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um estudo transversal realizado em um Centro Aquático na cidade de Salvador, BA. A amostra foi constituída por indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos. Foram incluídos os praticantes de hidroginástica do referido Centro Aquático e excluídos os idosos com problemas cognitivos e físicos que impossibilitaram executar as etapas do estudo. Para avaliação das atividades instrumentais da vida diária foi utilizada a versão brasileira da escala de Lawton e para medir a força muscular de membros inferiores, o teste de levantar e sentar da cadeira (30 segundos) da bateria Sênior Fitness Test. **Resultados:** Participaram do estudo 12 idosos, com média da idade de 69, 3 ± 6, 2 anos. Na força muscular de membros inferiores, os idosos apresentaram uma mediana de 12 (IIQ 9, 5 – 15, 0) repetições e nas atividades instrumentais da vida diária a mediana de 27 (IIQ 25-27) pontos. Não foi encontrada correlação entre força muscular de membros inferiores e atividades instrumentais de vida diária ($\rho = -0,05$; $p = 0,883$). **Conclusão:** Os achados demonstraram que não houve uma correlação entre as variáveis força muscular de membros inferiores e as atividades instrumentais de vida diária em idosos praticantes de hidroginástica.

Palavras-chave: Exercícios aquáticos; Envelhecimento; Capacidade funcional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Avaliação das respostas hemodinâmicas em mulheres praticantes de treinamento funcional ou crossfit®

AUTORES

Vanessa Alves Freitas
Pablo Rodrigo Santos Pinto
Wesclay José de Andrade Santos
Lucio Marques Vieira Souza
Rogerio Brandão Wichí
Fabrício Nunes Macedo

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

vanessa.18.alvesf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 266

Objetivo: o estudo avaliou imediatamente após uma sessão de treinamento funcional ou CrossFit® a pressão arterial sistólica (PAS), diastólica e a frequência cardíaca (FC, durante um período de 60 minutos. **Metodologia:** Pesquisa oriunda de um ensaio para uma disciplina cursada no mestrado, contou com amostra de 12 mulheres saudáveis (6 em cada modalidade) com idades entre 20-40 anos, e cerca de 3 a 6 meses de prática nas modalidades. Foram coletados os dados da pressão arterial sistólica, diastólica e a frequência cardíaca antes e após os exercícios, durante um período de 60 minutos. A PA foi aferida através de um esfigmomanômetro aneróide de marca PREMIUM, após 5 minutos de relaxamento sentado, a FC através de um monitor cardíaco Polar Ft7. As medidas foram coletadas em intervalos de 10 minutos, sendo utilizado análise descritiva com média e desvio padrão através de uma ANOVA para medidas repetidas e teste Tukey considerando $p < 0,05$. Esta pesquisa seguiu as normas da resolução n.466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, bem como requisitou a assinatura do TCLE. **Resultados:** Os dados obtidos mostraram diferenças na PAS logo após a intervenção (Crossfit®: $147 \pm 10, 3$ Vs. TF: $145 \pm 9, 83$ mmHg) e cerca de 20 minutos depois (Crossfit®: $115 \pm 12, 2$ Vs. TF: $118 \pm 12, 7$ mmHg), mantendo-se com esses valores até cerca de 40 minutos pós treino, como também na FC imediatamente após (Crossfit®: $144 \text{ bpm} \pm 18, 1$ Vs. TF: $115 \text{ bpm} \pm 12, 2$), e cerca de 20 minutos após (Crossfit®: $109 \text{ bpm} \pm 16, 8$ Vs. TF: $93, 5 \text{ bpm} \pm 7, 87$). **Conclusão:** Em apenas uma sessão de exercício físico, o método Crossfit® promove de maneira mais significativa se comparado ao TF no âmbito da PAS e FC analisadas, confirmando que esse tipo de treinamento requer uma maior demanda do sistema cardiorespiratório. Por conseguinte, o Crossfit® no pós-exercício apresentou-se de forma mais eficaz na hipotensão por um determinado tempo.

Palavras-chave: Treinamento físico; Pressão arterial; Frequência cardíaca.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Comportamentos sedentários de adultos usuários de Unidades Básicas de Saúde da Região Sul do Brasil

AUTORES

Alice Silva
André Snége
Rogério César Fermino

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

CORRESPONDÊNCIA

silva.alice@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 267

Descrever o comportamento sedentário (CS) de adultos usuários de Unidades Básicas de Saúde (UBS) de acordo com variáveis sociodemográficas e de saúde. Em 2019 foi conduzido um estudo observacional em que foram entrevistados 779 usuários em 15 UBS da área urbana da cidade de São José dos Pinhais, no Paraná. As variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, cor da pele, situação conjugal, escolaridade e nível socioeconômico) e variáveis de saúde (IMC, número de morbidades, uso contínuo de medicamentos, número de medicamentos utilizados e tabagismo) foram coletadas com questionário estruturado. O tempo sentado foi obtido pela soma de minutos por dia em que os entrevistados relataram passar em frente a televisão, computador, sentado no trabalho, estudando e no deslocamento. Os dados foram analisados com estatística descritiva, média, mediana e as categorias foram comparadas com teste U de Mann-Whitney ($p < 0,05$). Os entrevistados relataram permanecer em média 256 min/dia na posição sentada. O maior tempo sentado foi observado entre jovens (18 a 39 anos - 285 min/sem; 40 a 59 anos - 253 min/sem; ≥ 60 anos - 187 min/sem) ($p < 0,001$), com maior escolaridade (médio e superior completo 286 min/sem; fundamental incompleto 208 min/sem; fundamental completo 252 min/sem) ($p < 0,001$) e alto nível socioeconômico (alto - 311 min/sem; baixo - 233 min/sem) ($p < 0,001$). O CS foi maior também entre os que receberam aconselhamento para o CS (sim - 328 min/sem; não 246 min/sem) ($p < 0,001$) e sem morbidades (nenhuma - 269 min/sem; até duas - 259 min/sem; três ou mais - 217 min/sem) ($p = 0,040$). O tempo sentado foi maior entre pessoas jovens, com maior escolaridade, alto nível socioeconômico, que mencionaram ter recebido aconselhamento para o CS e sem morbidades.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Atenção Primária à Saúde; Estudos epidemiológicos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Treinamento funcional melhora indicadores antropométricos de mulheres na pós-menopausa

AUTORES

Laiz Galvão Castro Mendes
Aline Santana Bomfim
Iane de Paiva Novais

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

CORRESPONDÊNCIA

lai_castro@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 268

Objetivo: Verificar o efeito do treinamento funcional (TF) nos indicadores antropométricos de mulheres de meia-idade e idosas na pós-menopausa. **Métodos:** Estudo quasi-experimental realizado com 26 mulheres após a menopausa (58,0 ± 5,0 anos de idade; 12,3 ± 7,5 anos após a menopausa), não fumantes e sem uso de terapia de reposição hormonal, participantes do projeto de extensão Programa de Exercício Físico para a Saúde da Mulher (PROEM) em Jequié-BA, que foram submetidas a 24 sessões de TF supervisionado, 2 vezes/semana, 60 minutos/sessão, durante 12 semanas. Antes e após o treinamento, foram medidas a massa corporal, estatura, dobra tricipital e circunferência de braço, e calculado o Índice de Massa Corporal (IMC). A distribuição de normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e os dados são apresentados em média ± desvio padrão. Foi utilizado o Teste t de Student para amostras pareadas e admitido nível de significância de 5%. **Resultados:** Após o TF, não foi encontrada alteração significativa na massa corporal (pré: 73,1 ± 13,1 kg; pós: 72,5 ± 12,8; \bar{p} : -0,6 ± 2,1; $p \geq 0,082$) e no IMC (pré: 29,4 ± 4,3 kg/m²; pós: 29,4 ± 4,3; \bar{p} : 0,0 ± 1,0; $p \geq 0,443$). Por outro lado, 12 semanas de TF foram efetivas em reduzir 13,1% na medida de dobra tricipital (pré: 32,6 ± 7,8 mm; pós: 28,3 ± 6,5; \bar{p} : -4,3 ± 5,4; $p \geq 0,000$) e 2,7% na circunferência de braço (pré: 32,6 ± 3,3 cm; pós: 31,7 ± 3,4; \bar{p} : -0,9 ± 1,0; $p \geq 0,00$). **Conclusão:** Os resultados demonstraram que 12 semanas de treinamento funcional produziram uma redução significativa na porcentagem de gordura e na circunferência de braço de mulheres de meia-idade e idosas na pós-menopausa, enquanto massa corporal e IMC foram mantidos.

Palavras-chave: Adiposidade corporal; Climatério; Saúde da mulher; Envelhecimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Volume de passos nos períodos do dia em diferentes fases epidemiológicas da pandemia COVID-19 em idosos: um estudo longitudinal

AUTORES

Maria Beatriz da Fonseca Araújo
Ludmila Lucena Pereira Cabral
Rodrigo Alberto Vieira Browne
Gabriel Costa Souto
Eduardo Caldas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN)

CORRESPONDÊNCIA

peixotobeatriz24@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 269

Objetivo: Analisar a quantidade dos passos diários em idosos em diferentes fases epidemiológicas da pandemia COVID-19. **Métodos:** Trinta e dois idosos hipertensos (67 ± 4 anos; 66% mulheres) foram incluídos nesse estudo longitudinal. O volume dos passos foi mensurado por acelerômetro, antes da pandemia COVID-19 (janeiro a março de 2020) durante o isolamento social (junho de 2020) e após a vacinação (julho de 2021). Modelos lineares mistos foram usados para analisar as mudanças na quantidade de passos de acordo com a semana e períodos do dia, controlando pelo tempo de uso de acelerômetro. **Resultados:** Os idosos reduziram a quantidade total de passos/dia nos dias de semana durante o isolamento social comparado a antes da pandemia ($\beta = -1191, p = 0,017$); com maior redução no período da tarde ($\beta = -660, p < 0,001$) e da noite ($\beta = -356, p = 0,012$); além de, redução no período da noite no momento pós vacinação ($\beta = -330, p = 0,006$) comparado a antes da pandemia. No fim de semana, houve uma redução significativa dos passos/dia no período de isolamento social ($\beta = -1954, p < 0,001$) e após a vacinação ($\beta = -1150, p = 0,005$) comparado ao momento antes da pandemia; além disso, foi visto um aumento dos passos diários após a vacinação ($\beta = 804, p = 0,023$) comparado ao período de isolamento social. No período da noite, houve uma redução nos passos/dia durante o isolamento social ($\beta = -369, p = 0,002$) e após a vacinação ($\beta = -254, p = 0,020$) comparado a antes da pandemia. **Conclusão:** a pandemia da COVID-19 refletiu negativamente no volume dos passos de idosos hipertensos ao longo da semana e períodos do dia.

Palavras-chave: Coronavírus; Hipertensão; Envelhecimento; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relação entre comportamento sedentário e tempo no teste de levantar caminhar e sentar em idosos praticantes de hidroginástica

AUTORES

Jose Victor Pereira Ribeiro
Lélia Lessa Teixeira Pinto
Ayna da Costa e Silva Franco
Rodrigo Fagner Silva Oliveira
Ruan Soares de Moura Santana
Ariani França Conceição
da niell Lima Costa Muniz
Robson Santos Santana
Ciro Oliveira Queiroz

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(EBMSP)

CORRESPONDÊNCIA

victribeiojj@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 270

Objetivo: Verificar a correlação entre o comportamento sedentário e tempo no teste de levantar, caminhar e sentar em idosos praticantes de hidroginástica. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um estudo transversal, com indivíduos com idade = 60 anos, de ambos os sexos e praticantes de hidroginástica em um Centro Aquático na cidade de Salvador-BA. O desempenho no teste de levantar, caminhar e sentar foi realizado em uma cadeira com assento à cerca de 46 cm em relação ao solo, os participantes deveriam levantar, caminhar por uma distância de 2,44 metros, dar meia volta e retornar para posição inicial o mais rápido possível. Para avaliar o comportamento sedentário foi utilizado o questionário internacional de atividade física na versão longa. Foi utilizado o teste de Spearman para verificar a correlação entre as variáveis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (CAAE:46311521.5.0000.5544). **Resultados:** Participaram do estudo 12 idosos, com média da idade de 69, 3±6, 2 anos. O comportamento sedentário em um dia de semana teve uma mediana de 300 (IIQ 232 – 485) minutos, o comportamento sedentário em um dia de fim de semana teve uma mediana de 300 (IIQ 247 – 510) minutos e o tempo no teste de caminhar, sentar e levantar apresentou uma mediana de 7,9 (IIQ 6,4 – 10,2) segundos. Foi verificada uma correlação moderada entre tempo total sentado em um dia de semana e tempo no teste de levantar, caminhar e sentar ($\rho=0,56$; $p=0,058$) e uma correlação fraca entre tempo total sentado em um dia de fim de semana e tempo no teste de levantar, caminhar e sentar ($\rho=0,31$; $p=0,330$). **Conclusão:** Parece haver correlação entre comportamento sedentário nos dias de fim de semana e tempo no teste de levantar, sentar e caminhar.

Palavras-chave: Envelhecimento; Tempo sentado; Capacidade funcional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Impacto da COVID-19 sobre o desempenho cognitivo de idosas fisicamente independentes

AUTORES

Bruna Suelen Correia Santos
André Filipe Santos de Almeida
Alan Pantoja Cardoso
José Carlos Aragão Santos
Poliana de Jesus Santos
Thainá Santos de Souza
Gabriel Pereira Vieira
Milena Riesemberg Silva Gama
Luiz Thieres Dos Santos Monteiro
Ana Carolina dos Santos
Vitória Freire dos Santos
Salviano Resende Silva
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

brunasuelenreserva@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 271

Objetivo: Analisar o impacto da COVID-19 sobre o desempenho cognitivo de idosas fisicamente independentes. **Métodos:** Oitenta idosas capazes de realizar atividades cotidianas de forma autônoma participaram do estudo. As informações em relação a infecção pela COVID-19 foram autorrelatadas e baseado nisso as participantes foram classificadas entre COVID -19 positiva (CV19+) e COVID -19 negativa (CV19-). O desempenho cognitivo foi avaliado por meio do teste Montreal Cognitive Assessment (MoCa) que verifica o comprometimento cognitivo leve através de alguns domínios como atenção, concentração, funções executivas, memória, linguagem, habilidade visuo-constructiva e orientação. A pontuação máxima possível é de 30 pontos, sendo a pontuação igual ou superior a 26 pontos considerada normal. Foi feito um teste t independente para comparar as médias entre os dois grupos em relação ao desempenho no MoCa no software Jamovi 2.3.16 adotando $p < 0,05$. **Resultados:** As participantes apresentaram uma média de idade de $67,42 \pm 5,55$ anos, estatura de $153,08 \pm 6,26$ m e massa corporal de $66,80 \pm 12,49$ kg/m². Em relação a infecção pela COVID-19, vinte e uma participantes foram infectadas e cinquenta e nove não tiveram a infecção. Quanto ao desempenho cognitivo no MoCa, o grupo CV19+ apresentou $18,93 \pm 4,75$ e o CV19- $20,67 \pm 4,60$ pontos em média sem diferença significativa ($p = 0,151$). **Conclusão:** Não há diferença no desempenho cognitivo entre idosas acometidas ou não pela COVID-19 e o grupo analisado apresenta leve comprometimento cognitivo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Cognição, COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Iniquidades sociais para prática da atividade física na escola: uma análise de rede

AUTORES

José Ywgne Vieira do Nascimento
Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Cayo Vinnycius Pereira Lima
da nilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

joseywgne@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 272

Objetivo: Analisar a relação entre a oferta da prática esportiva escolar com os domínios da atividade física (AF) para cada região do Brasil. **Métodos:** Este é um estudo transversal realizado com base na Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar-PeNSE (2019). A amostra foi composta por 146.407 estudantes de todas regiões do Brasil. Utilizou-se as variáveis: Sexo (m/f), idade (<13, 13-15, 16-17 e >18), dependência administrativa da escola (pública ou privada), oferta de prática de esportes pela escola (esportes de quadra, aquáticos, aventura, corrida, dança, lutas e ginástica; sim ou não) e os domínios da AF (AF nas aulas de Educação Física-EF; AF extra aulas de EF e deslocamento ativo no trajeto casa-escola; em minutos). A análise de redes foi estimada através do parâmetro EBIC, estratificadas pelas regiões do Brasil. Os resultados da análise foram apresentados através da matriz de peso. As análises foram realizadas no software JASP versão 16.1. A PeNSE 2019 foi aprovada por meio do parecer Conep nº 3.249.268. **Resultados:** O deslocamento ativo na região Norte associou-se positivamente com a oferta de esportes de quadra (0.221). Foi observado que apenas na região Sudeste os estudantes de escolas privadas apresentam maior tempo de AF nas aulas de EF (-0, 125). Destaca-se também que na região Norte a maior oferta de esportes de quadra (0.271) e lutas (0.231) esteve associada com maior tempo em EF, já na região Centro-Oeste, a oferta de atletismo/corrída (0.181) esteve associada ao maior tempo em EF. Por fim, os alunos de escolas privadas da região Sul tiveram maior tempo de AF extra aula de EF. **Conclusões:** Concluímos que as ofertas de práticas esportivas principalmente de esportes de quadra estão associadas a diferentes domínios da AF na região Norte do Brasil.

Palavras-chave: Exercício físico; Jovens; Instituições de Ensino; Análise de Rede Social.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Análise combinada da atividade física e comportamento sedentário sobre a força de preensão manual em idosos: estudo Elsia

AUTORES

Rizia Rocha Silva
Lucas Lima Galvão
Tatiana Silva da Conceição
Douglas de Assis Teles Santos
Jair Sindra Virtuoso Júnior
Sheilla Tribess

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFTM)

CORRESPONDÊNCIA

riziarochasilva@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 273

Objetivo: Comparar diferentes combinações da atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) sobre a força de preensão manual em idosos. **Métodos:** Este trabalho faz parte do Estudo Longitudinal da Saúde do Idoso de Alcobaça (ELSIA), caracteriza-se como uma coorte prospectiva, composta de 224 idosos (≥ 60 anos) de ambos os sexos (64, 3% sexo feminino). A força de preensão manual foi avaliada por meio de um dinamômetro hidráulico. O nível de AF e o tempo exposto em CS foram avaliados pelo Questionário Internacional de Atividade Física, com ponto de corte para a AF de 150 minutos/semana e CS pelo percentil 75 (517, 14 minutos/dia). A AF e CS foram combinadas em quatro grupos: pior comportamento (CS =517, 14 min e AF <150 min), intermediário 1 (CS <517, 14 min e AF <150 min), intermediário 2 (CS =517, 14 min e AF =150 min), e melhor (CS <517, 14 min e AF =150 min). Foi realizado o teste Kolmogorov-Smirnov para normalidade, com valores descritos em mediana e intervalo interquartil (IIQ), a comparação das combinações foi realizada pelo teste Kruskal-Wallis, seguido do post hoc de Bonferroni, adotando nível de significância de 5%. **Resultados:** Houve diferença estatística entre os grupos (H: 14, 295; $p=0,003$). O grupo de melhor comportamento (mediana 24, 00; IIQ 11, 0 kg/f) apresentou maior força de preensão manual comparados ao grupo de pior comportamento (mediana 18, 00; IIQ 13, 0 kg/f; $p=0,012$) e intermediário 1 (mediana 20, 00; IIQ 13, 5 kg/f; $p=0,043$). **Conclusão:** A força de preensão manual é menor em idosos que apresentam maior tempo em CS e menor nível de AF, assim como, os idosos que apresentam menor CS e menor nível de AF, quando comparado os idosos que tem um menor tempo em CS e alto nível de AF.

Palavras-chave: Idoso; Estilo de vida sedentário; Epidemiologia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Incidência de sintomatologia depressiva mediante as trajetórias de atividade física e comportamento sedentário em idosos da comunidade

AUTORES

Tatiana Silva da Conceição
Rizia Rocha Silva
Daniela de Jesus Costa
Douglas de Assis Teles Santos
Jair Sindra Virtuoso Júnior
Sheilla Tribess

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFMTM)

CORRESPONDÊNCIA

tatianasilvats024@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 274

Objetivo: Identificar a incidência de sintomatologia depressiva e sua associação com a atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) mediante suas trajetórias em idosos da comunidade no seguimento de cinco anos (2015-2020). **Métodos:** Este trabalho faz parte do Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobça-BA, um estudo exploratório do tipo surveys de coorte prospectiva. A amostra deste estudo foi de 208 idosos, ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família: ESF. A sintomatologia depressiva foi verificada por meio da Escala de Depressão Geriátrica - GDS-15 e o ponto de corte adotado para presença de sintomas depressivos foi de >5 pontos. O nível de AF e tempo de exposição ao CS foram mensurados por meio do questionário International Physical Activity Questionnaire - IPAQ. Para análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e inferencial através da regressão de Poisson, estimador Risco Relativo (RR) e intervalo de confiança (IC) de 95%, foi realizado a análise bruta e ajustada adotando o nível de significância de 5%. **Resultados:** A incidência de sintomatologia depressiva foi de 11,1%, no qual, 6,3% para os homens e 14,0% para as mulheres. A trajetória da AF evidenciou um maior risco relativo para desenvolver sintomas depressivos nos idosos inativos fisicamente tanto na primeira como na segunda onda (RR 4,34 IC95%1,21-15,56). do mesmo modo, a trajetória do CS evidenciou que ter alto CS nas duas ondas demonstrou 3,53 (IC95%1,02-12,22) maior risco de desenvolver sintomas depressivos. **Conclusões** - Idosos que permaneceram inativos fisicamente (<150 min./sem.) ou com alto comportamento sedentário (aproximadamente 8 horas/dia) após cinco anos possuem maiores riscos de desenvolver sintomatologia depressiva em relação a idosos ativos fisicamente ou com baixo comportamento sedentário.

Palavras-chave: Sintomatologia Depressiva; Atividade física; Comportamento sedentário; Idoso; Saúde do Idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



A Scoping Review about use of Latent Class Analysis as a method of assessing the physical activity level, sedentary behavior and nutritional habit in the adolescents' lifestyle

AUTORES

Valter Paulo Neves Miranda
Márcio Vidigal Miranda Júnior
Danilo Reis Coimbra
Paulo Roberto dos Santos Amorim

Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM)

CORRESPONDÊNCIA

valter.miranda@ebserh.gov.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 275

Background: Currently, adolescents' lifestyle is commonly characterized by physical inactivity, sedentary behavior, and inappropriate eating habits in general. A person-oriented approach as Latent Class Analysis (LCA) can offer more insight than a variable-centered approach when investigating lifestyle practices, habits, and behaviors of adolescent population. **Objective:** The aim of the present study was to assess which variables are mostly used to represent the physical activity level, sedentary behavior (SB) and nutritional habit in the adolescents' lifestyle in studies that used the LCA. **Design:** Scoping review. **Methods:** The study was performed in accordance with the proposed criteria for systematic reviews and meta-analyses - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses and registered in PROSPERO (CRD42018108444). The original articles were searched in MEDLINE/PubMed, Scopus, ScienceDirect, Web of Science, PsycINFO, and SPORTdiscus. The Quality Assessment Tool analyzed the risk of bias of the included studies. Results 30 original articles were selected. The physical activity level (28 studies), SB and nutritional habits (18 studies) were the most common variable used to evaluate the adolescent's lifestyle by LCA model. Specifically, physical inactivity and high SB were the manifest variables with higher frequency in the negative latent classes (LCs) in adolescent girls. On the other hand, physical exercises and sports were activities more commonly labeled as positive LCs. **Conclusions:** The LCA models of the most of selected studies showed that physical inactivity, high SB were the most common in the LCs with negative characteristics of the adolescents' lifestyle. Better understanding the results of analyzes of clusters of multivariate behaviors such as the LCA can help to create more effective strategies that can make the lifestyle of adolescents healthier.

Palavras-chave: Latent Class Analysis; Adolescents; Physical Activity; Sedentary behavior.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre atividade física leve e risco cardiometabólico em idosos: um estudo transversal

AUTORES

Raíssa de Melo Silva
Ludmila Lucena Pereira Cabral
Yuri Alberto Freire de Assis
Rodrigo Alberto Vieira Browne
Eduardo Caldas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN)

CORRESPONDÊNCIA

raissa.melo.082@ufrn.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 276

Objetivo: analisar a associação entre atividade física leve (AFL) e risco cardiometabólico em idosos. **Métodos:** um total de 248 idosos da comunidade sem doença cardiovascular conhecida (65, 8 ± 4, 8 anos de idade; 78, 2% mulheres) foram incluídos nesse estudo transversal. O nível de AFL foi mensurado por um acelerômetro (ActiGraph GT3X+) no quadril durante sete dias consecutivos. Um escore de risco cardiometabólico (eRCM) foi calculado, utilizando os dados contínuos de glicemia em jejum, pressão arterial média, circunferência da cintura, triglicérides e colesterol HDL. Os idosos foram categorizados de acordo com quartis da AFL: “muito baixa” = 279, 07 min/dia (referência; n=62); “baixa” 279, 08-340, 93 min/dia (n=62); “média” 340, 94-406, 45 min/dia (n=62); “alta” > 406, 46 min/dia (n=62). O modelo linear generalizado foi utilizado para estabelecer o coeficiente beta (β) e intervalo de confiança (IC) de 95% do eRCM entre os grupos, com ajustamento para idade, índice de massa corporal, uso de medicação (anti-hipertensiva, hipoglicemiante e hipolipidemiante) e tempo de uso do acelerômetro. **Resultados:** os grupos “alta” ($\beta = -0,32$, IC 95% $-0,58, -0,07$, $p=0,013$), “média” ($\beta = -0,27$, IC 95% $-0,52, -0,02$, $p=0,032$) e “baixa” ($\beta = -0,34$, IC 95% $-0,58, -0,10$, $p=0,006$) apresentaram menor eRCM comparado ao grupo “muito baixa”. **Conclusão:** maior nível de AFL está associado a um menor risco cardiometabólico em idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Estilo de vida, Atividade física leve; Fatores de risco.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Estilo de vida de adolescentes do Ensino Médio e fatores associados: uma revisão narrativa

AUTORES

Adriana Braga Costa Bittencourt
Gabriela Souza Quadros
Franck Nei Monteiro Barbosa
Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

CORRESPONDÊNCIA

bragadrika11@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 277

Objetivo: A pesquisa tem por objetivo analisar as produções científicas brasileiras que abordem o tema estilo de vida de adolescentes do ensino médio e fatores associados. Procedimento Metodológico: Trata-se de uma revisão narrativa feita na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os descritores utilizados foram estilo de vida, adolescentes e ensino médio, tendo como filtros: textos completos, em língua portuguesa, dos últimos cinco anos. **Resultados:** Foram identificados 270 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 19 para leitura na íntegra, sendo excluídos 10, restando 9 para análise final. Os resultados apontam que boa parte da população estimada nos estudos apresenta diminuição do nível de atividade física, hábitos alimentares não saudáveis, níveis de estresse, ansiedade e depressão, como também exposição ao álcool, drogas lícitas e ilícitas como fatores associados ao estilo de vida de adolescentes. A influência das mídias aparece como um dos pontos que favorece dietas não balanceadas e hipercalóricas, impactos psicológicos e na percepção da imagem corporal. No que tange à atividade física, os resultados sinalizam que boa parte dessas pessoas não as praticam regularmente, demonstrando um comportamento sedentário, sendo que os socioeconomicamente desfavorecidos têm menos oportunidades de participação nessas práticas. **Conclusão:** A prevalência de comportamentos não saudáveis entre os adolescentes aumenta com a idade, demonstrando um estilo de vida que compromete a saúde.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estudantes; Educação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Lesões desportivas decorrentes da prática do atletismo

AUTORES

Estefany Santos Pereira

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

estefany_santos00@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 278

Introdução: Lesão desportiva é considerada como qualquer dor ou afecção músculo-esquelética resultante de treinamentos e competições esportivas, suficientes para causar alterações no treinamento normal do atleta, seja na forma, duração, intensidade ou frequência. **ObjetivoS:** O objetivo dos artigo foi levantar informações a respeito da incidência de lesões no atletismo de alto rendimento e os seus fatores de riscos, a partir de inquéritos de morbidade referida (IMR), em que o próprio acometido relata sua lesão. **METODOLOGIA:** Para a construção do presente resumo foi utilizado o vocabulário do “Decs”, Descritores da Ciência e da Saúde, por meio da consulta das palavras: “Atletismo, Treinamento, Lesões.” Em seguida, os termos foram postos no Google Acadêmico, permitindo encontrar os artigos que assim se fizeram necessários. **RESULTADO:** Após a coleta dos dados, verificou-se que: em relação ao momento da ocorrência, o alto número de lesões ocorre durante os treinamentos, devido à necessidade de sobrecarga de treino, ou seja, são causadas por excessivos movimentos de repetição, que estão relacionadas com atividades que submetem o aparelho motor a esforços excessivos e de longa duração. Quando a investigação refere-se apenas aos acometidos, os destaques são os atletas das provas de velocidade e saltos. As lesões musculares assim, que destacaram-se foi as tendinopatias, as osteoarticulares e as distensões. A maior incidência de lesões é nos membros inferiores, exemplo disso são as da coxa. **Conclusão:** A partir do levantamento e comparação de informações sugeridas constatou-se que, existem associações entre lesões e fatores causais, como entre provas e lesões e entre mecanismos de lesão e local anatômico, nos praticantes de atletismo de alta performance, não havendo diferença entre gêneros quanto a sua incidência, sendo as lesões musculares a mais prevalentes, a prática das atividades de velocidade e saltos a principal causadora, e a coxa, o local mais frequente de instalação de lesões.

Palavras-chave: Atletismo; Treinamento; Lesões.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Impacto da pandemia de COVID-19 sobre indicadores comportamentais de escolares de 1º a 4º ano

AUTORES

Milena Trindade Domingues
Pedro Curi Hallal
Eduardo Ribes Kohn
Otávio Amaral de Andrade Leão

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

CORRESPONDÊNCIA

milenadomingues1974@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 279

O objetivo do estudo foi avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a prática de atividade física, tempo de tela e comportamento do sono de escolares de 1º a 4º ano do ensino fundamental na cidade de São José do Norte, Rio Grande do Sul. Um inquérito transversal foi conduzido com estudantes de quatro escolas municipais da cidade de São José do Norte. Um questionário foi entregue em sala de aula juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário incluía questões sociodemográficas; características da escola; características dos pais; características dos domicílios. As variáveis de atividade física, tempo de tela e comportamento do sono foram coletadas referentes ao período pré-pandemia e ao período pós-isolamento. A análise utilizou o Teste-t pareado para comparar as médias. A pesquisa incluiu 196 estudantes de 1º a 4º ano do ensino fundamental. Como conclusão, a pesquisa mostrou que a prática de atividade física reduziu em 53 minutos por semana comparando o período pré-pandemia com o período pós-isolamento ($p < 0,001$). Também foi observada redução de 24 minutos de sono por noite durante o período ($p < 0,001$). Por fim, o único indicador com mudança positiva foi o tempo de tela, que reduziu em 40 minutos por dia ($p < 0,001$). A pandemia impactou negativamente na saúde dos alunos, com prejuízos em relação à atividade física e ao sono. Em relação ao tempo de tela, houve decréscimo durante o período. Os resultados indicam que políticas públicas de promoção da atividade física, redução do tempo de tela e promoção do sono saudável são necessárias.

Palavras-chave: Comportamento Sedentário; Epidemiologia; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Nível de atividade física e imagem corporal de alunos integrantes do Programa Segundo Tempo

AUTORES

Maria Eduarda Somavilla Gonçalves
Eliana Citolim Rech
Daniela Lopes dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

CORRESPONDÊNCIA

mariaeduardaceolin@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 280

A autopercepção da imagem corporal pode afetar vários comportamentos, dentre eles a prática de atividade física. Este estudo objetivou analisar a relação entre percepção de imagem corporal (PIC) e o nível de atividade física (NAF) dos participantes do Programa Segundo Tempo (PST) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Fizeram parte do estudo 101 estudantes universitários, de ambos os sexos, praticantes das modalidades de yoga, ritmos, treinamento funcional, hidroginástica e voleibol. Avaliou-se o NAF dos participantes por meio do IPAQ (International Physical Activity Questionnaire)-versão curta e a PIC através da Escala de Silhuetas de Stunkard et al. (1983). Realizou-se análise de correlação entre NAF e PIC através do teste de Spearman e a comparação de médias entre os satisfeitos com sua imagem corporal e os insatisfeitos, através do teste de Wilcoxon, observando-se um $p < 0,05$. Não se observou correlação significativa da PIC com o NAF dos participantes. Ao se comparar o NAF de acordo com a PIC, observou-se que nos participantes que eram satisfeitos com sua imagem corporal, a quantidade de minutos por semana que realizavam AF vigorosa era significativamente maior do que o grupo insatisfeitos com sua imagem ($191 \pm 199 \text{ min}$ x $142 \pm 155 \text{ min}$) assim como o tempo gasto por semana em AF moderada ($172 \pm 166 \text{ min}$ x $159 \pm 228 \text{ min}$). Concluiu-se que não há correlação entre o NAF e a PIC em estudantes universitários participantes do PST, mas que os indivíduos satisfeitos com sua imagem corporal tendem a ter um maior NAF.

Palavras-chave: Atividade física; Identidade corporal; Promoção de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Idosos comunitários ativos apresentam indicadores contrários ao aparecimento de sarcopenia e de sinais de fragilidade

AUTORES

Ellian Robert Vale Santos
Leudyenne Pacheco de Abreu
Natalia da Silva Mendes
João Victor Martins Castro
Raiane Gabriela da Silva Araújo
Mário Alves de Siqueira Filho

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

CORRESPONDÊNCIA

ellian.robert@discente.ufma.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 281

Objetivo: Rastrear o aparecimento de sarcopenia e de sinais de fragilidade em idosos comunitários ativos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com idosos participantes de um programa social destinado a esta população na Universidade Federal do Maranhão. O trabalho foi autorizado pelo CEP local (Parecer substanciado de Nº 4.711.613). Além de coletar dados sociodemográficos, o rastreo para sarcopenia foi feito pelo questionário SARC-F, enquanto a análise da fragilidade foi feita através do Índice de Katz para independência nas atividades da vida diária e pelo Timed Up and Go (TUG) para análise da mobilidade funcional. Participaram voluntariamente do estudo idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 65 anos e que não possuíam limitações osteomioarticulares para realização dos testes propostos. Os dados sociodemográficos foram apresentados como média±desvio padrão. **Resultados:** Este estudo foi realizado com 33 idosos (31 mulheres e 2 homens), com intervalo de idade entre 65 e 84 anos. Como média apresentaram para idade 69, 82±4, 61 anos, para massa corporal 62, 88±11, 22 kg, para estatura 153, 90±6, 53 cm, para IMC 26, 45±3, 74 kg/m², característico de sobrepeso, para Relação Cintura/Quadril 0, 85±0, 04 cm, sugestivo de baixo risco para homens e alto risco para mulheres. Não foram detectados sinais sugestivos de sarcopenia pelo SARC-F. Detectamos baixos sinais de fragilidade, uma vez que 15, 15% dos idosos apresentaram dependência moderada e 84, 85% indicaram independência nas atividades da vida diária pelo Índice de Katz. Além disso, após analisar o nível de mobilidade funcional pelo TUG, observou-se baixo risco de quedas em 87, 88% dos idosos (tempo <10 segundos) e risco moderado de quedas em 12, 12% dos participantes (tempo entre 10, 01 a 19 segundos). **Conclusão:** Idosos que vivem ativamente em comunidade e apresentam elevada mobilidade funcional acabam sendo favorecidos contra a ocorrência de sarcopenia e contra o aparecimento de sinais de fragilidade.

Palavras-chave: Independência funcional; Mobilidade funcional; Risco de quedas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Atividade física e imagem corporal em adolescentes: determinantes para adoção de comportamentos de risco à saúde

AUTORES

Victor Hugo Ribeiro de Sousa
Naiara do Nascimento Brito
Ana Edmir Vasconcelos de Barros
Antônia de Maria Milena Bezerra de Menezes
Felipe Pereira de Sousa
Jáyna Relka Elias da Silva
Sibele Pontes Rocha
Erick Vinicius Nogueira do Amaral
Maristela Ines Osawa Vasconcelos

Universidade Federal do Ceará (UFC)

CORRESPONDÊNCIA

victor.rib12@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 282

A adolescência é caracterizada como um período de mudanças expressivas nos aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e sociocomportamentais. É uma fase da vida em que o indivíduo experiencia condutas de risco à sua saúde, que podem perdurar até a vida adulta. O estudo teve como objetivo analisar os comportamentos de risco para a saúde do adolescente participante de um Grupo Operativo no Centro de Saúde da Família Dr. Luciano Adeotado (CSF Tamarindo), no município de Sobral, Ceará. Trata-se de um estudo do tipo transversal, com abordagem quantitativa. Para coleta de dados foi utilizado o questionário Youth Risk Behavior Survey, que avalia 7 domínios relacionados à comportamentos de risco para a saúde do adolescente. Participaram da pesquisa 17 adolescentes com seus cadastros atualizados no CSF, onde 10 (59%) tinham idades entre 10 e 14 anos e 07 (41%) possuíam idades entre 15 e 19 anos. Ressaltam-se os resultados referente aos domínios de controle do peso corporal e hábitos alimentares, apresentando que 71% (n = 12) dos adolescentes estão insatisfeitos com seu peso corporal e que 82,4% (n = 14) não realizaram exercícios físicos no último mês com o objetivo de reduzir ou manter o peso corporal. Sobre a prática de atividade física, 88% (n = 15) foram fisicamente ativos na última semana, por pelo menos 60 minutos no dia. A distorção da imagem corporal possui papel importante na determinação para o surgimento de comportamentos alimentares não saudáveis e também de práticas inadequadas para o controle do peso corporal, como dietas “da moda” e uso de laxantes. Os resultados obtidos demonstraram que a insatisfação com a imagem corporal não reflete a adoção de estilo de vida ativo pelos adolescentes, sendo estes ativamente ativos apenas no que se refere a realização de atividades da vida diária.

Palavras-chave: Adolescente; Comportamento de risco à saúde; Atividade física; Estratégia saúde da família.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Perfil geral do nível de atividade física, função física e risco de sarcopenia de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico

AUTORES

Amaro Wellington da Silva
Brenda Alexia de Lima Theodosio
Antonio Filipe Pereira Caetano
Juliana Célia de Farias Santos
Michelle Jacinta Cavalcante Oliveira
Samuel Lima Queiroz
Bartolonez Pereira da Silva Santos
Ana Luiza Barbosa Vieira da Silva
Victor Souto

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

CORRESPONDÊNCIA

wellingtondrum22@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 283

Objetivo: Identificar o nível de atividade física, função física e risco de sarcopenia de pacientes em tratamento de hemodiálise em hospitais privados da cidade de Maceió/Alagoas. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e de corte transversal, realizado com pacientes dialíticos que são assistidos por três hospitais privados. O estudo foi organizado em duas etapas. (i) Testes físicos: velocidade de marcha de 4 metros e prensão palmar (dinamometria). (ii) Aplicação do protocolo de coleta e questionários: Triagem de sarcopenia (SARC-F) e Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). **Resultados:** Um total de 112 pacientes (66% do sexo masculino e 33,9% do sexo feminino) com média de idade de 56,83±11,57 anos foram estudados. A análise da prensão palmar permitiu identificar que 45% dos homens e 47% das mulheres se encontram abaixo do escore ideal de força. Na velocidade de marcha 35,7% dos pacientes apresentaram mobilidade limitada. Os resultados do SARC-F demonstraram prevalência de sarcopenia em 25,68% dos pacientes. Quanto aos níveis de atividade física, 62,83% dos pacientes se encontram abaixo das recomendações mundial de atividade física semanal. **Conclusão:** Os pacientes renais crônicos em hemodiálise apresentam baixo nível de atividade e função física como também uma baixa proporção quanto ao risco de sarcopenia.

Palavras-chave: Atividade física; Sarcopenia; Função física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre as barreiras percebidas e o nível de atividade física em policiais militares da Paraíba

AUTORES

Cleene Tavares de Souza, Tharlys Oliveira Simão, Maria Marla da Costa Soares

Universidade Regional do Cariri (URCA)

CORRESPONDÊNCIA

cleenetavares@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 284

Objetivo: O objetivo do estudo é associar o nível de atividade física (AF) e as principais barreiras percebidas para prática dos policiais militares do estado da Paraíba. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, descritivo e transversal. Participaram 101 policiais com mais de um ano de formação e idade (34, 18±5, 38) de uma cidade do interior da Paraíba. Os instrumentos utilizados foram o IPAQ (versão curta) e o questionário sobre barreiras para a prática de atividade física. A coleta de dados foi realizada pelas redes sociais através do Google Forms. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 22.0, com a distribuição da frequência absoluta e relativa, e o teste do Qui-quadrado para a associação entre barreiras percebidas e AF, considerando o nível de significância de =0,05. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Regional do Cariri, com parecer (Nº 5.107.764). **Resultados:** Os resultados demonstraram que a maioria dos policiais foram classificados como “Muito Ativo” (36, 6%) e “Ativo” (36, 6%). A principal barreira percebida foi a “Jornada de Trabalho” (45, 5%). O teste do Qui-quadrado indicou que as barreiras que apresentaram associação com AF foram: “compromisso com a família” (p=0,054), “falta de companhia” (p=0,006), “falta de recurso” (p=0,036) e “interesse pela prática” (p=0,003). **Conclusões:** Apesar do bom nível de AF dos policiais, algumas barreiras pessoais e sociais estão associadas ao nível de AF, podendo essas interferir negativamente na promoção da saúde desses profissionais.

Palavras-chave: Atividade física; Barreiras; saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Percepção de saúde e fatores associados em idosos brasileiros

AUTORES

Amanda Santos da Silva
João Carlos do Nascimento Melo
Zainovan Serrão Pereira
Jullyane Caldas dos Santos
Ana Michele Saragozo de Freitas
Roberto Jerônimo dos Santos Silva
Raphael Henrique de Oliveira Araujo
Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

amandaedf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 285

Objetivo: Analisar os fatores associados à percepção de saúde em idosos “= 60 anos” brasileiros. **Método:** trata-se de um estudo transversal utilizando informações de 22, 728 participantes da Pesquisa Nacional de Saúde (2019). A percepção de saúde foi auto reportada e dicotomizada em uma “melhor percepção do estado de saúde e em uma “pior percepção do estado de saúde”. Como características, foram utilizadas informações de idade, sexo, raça/cor (branca; preta; parda; outros), escolaridade, renda per capita, região geográfica, atividade física total 150min/sem foi dicotomizada em “ativo” e “inativo”, escore alimentar (baseado na frequência de ingestão de seis marcadores alimentares e classificados por quintis). Odds ratio (OR) e intervalos de confiança de 95% (IC95%) foram obtidos por regressão logística binária. Todas as análises consideraram os pesos amostrais e foram realizadas usando o software STATA, versão 16.0. **Resultado:** A prevalência de uma melhor percepção do estado de saúde foi de 73, 9% (IC95%: 61, 1-62, 4). A análise ajustada apresentou uma melhor percepção do estado de saúde nas seguintes variáveis: maior nível de escolaridade (OR = 2, 31; IC95%: 2, 14 – 3, 17), maior renda familiar (OR = 2, 30; IC95%: 1, 86 – 2, 83), pessoa idosa classificada no 5º quintil do escore alimentar (o melhor score) (OR = 2, 31; IC95%: 1, 73-3, 10) e praticar atividade física (OR = 1, 56; IC95%: 1, 42-1, 71). **Conclusão:** Os resultados apresentados indicam que a melhor percepção do estado de saúde para a população idosa está relacionada com um melhor nível de escolaridade, situação econômica e um estilo de vida mais saudável.

Palavras-chave: Idoso; Hábitos alimentares; Inatividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre comportamento sedentário e saúde mental de adolescente brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019

AUTORES

Alisson dos Santos
João Carlos do Nascimento Melo
ROZANI CRISTINA ALVES
José Ullien de Oliveira
Edijan Santos de gois
Daniela Marques Dias Santos
Midian Farias de Mendonça
Jonhatan Samuel Santana Dorea
Jymmys Lopes dos Santos

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

alissonsantos.as26@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 286

Objetivo: Verificar a associação do comportamento sedentário e a autoavaliação negativa de saúde mental de adolescentes brasileiros. **Métodos:** Utilizamos informações de 100.725 adolescentes com idade entre 13 a 17 anos, de ambos os sexos, participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) conduzida em 2019. Foram considerados como autoavaliação negativa os indivíduos que responderam “na maioria das vezes ou sempre” em no mínimo quatro das cinco perguntas sobre saúde mental: 1) Frequência de preocupação com as coisas comuns do dia a dia; 2) Frequência de sentimento de tristeza; 3) Frequência de solidão; 4) Frequência de estresse ou irritação; 5) Frequência de sentimento de vazio ou indiferença. Para o comportamento sedentário foi considerado o tempo sentado autorrelatado (sem contar sábado, domingo, feriados ou o tempo sentado na escola) e dicotomizado em “até 3h/por dia” e “mais de 3h/por dia”. Como características sociodemográficas foram utilizadas: idade, cor/raça, região do país e escolaridade materna. Odds ratio (OR) e intervalos de confiança de 95% (IC95%) foram obtidos por regressão logística binária, considerando os pesos amostrais (comando svy). As análises foram realizadas através do STATA, versão 16.0. **Resultados:** A prevalência de autoavaliação negativa da saúde mental foi de 18,4% (IC95%=17,8-19,0). Quando ajustada pelas variáveis socioeconômica, verificou-se que os adolescentes que passavam mais tempo sentado tiveram maiores chances de apresentar autoavaliação negativa para saúde mental tanto em meninas (OR=1,60; IC95%=1,47-174) quanto em meninos (OR=1,99; IC95%=1,74-2,29). **Conclusão:** Os resultados indicam que maior tempo sentado tem associação com a autoavaliação negativa de saúde mental em adolescentes brasileiros.

Palavras-chave: Estilo de vida sedentário; Juventude; Serviços de saúde escolar.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Avaliação da motricidade de escolares da UMEI

Maria Soledad de Lima e Silva

AUTORES

Raquel Rodrigues Santos
Cristian Batista de Azevedo
Ângelo Márcio Moreira Caetano
Nazaira Alves Campos
Antonia Mara Santos de Souza
Francyamila Moraes Sarmiento
Calcimarcio da Cunha Rebouças
Luciane Ferreira Sanches
Isaque Euricledes Ferreira Gomes
Talita de Albuquerque Ferreira Gomes
Carla Azevedo Dias
Myrian Abecassis Faber

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

CORRESPONDÊNCIA

raquelsrodrigues1912@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 287

Este trabalho replica na Creche UMEI- Maria Soledad de Lima e Silva, no município de Iranduba parte do Projeto pesquisa de campo intitulado "Avaliação do Desenvolvimento Motor na fase motora Rudimentar e na fase motora Fundamental", aprovado pelo CEP- UEA- Manaus, sob o CAAE: 70280917.1.0000.5016 e Parecer: 2.280.207. Visa conhecer o desenvolvimento motor de 15 crianças, alunas do 1º período com idades entre 4 e 5 anos (fase motora fundamental). Utilizou-se os testes de escala de desenvolvimento motor (EDM) Rosa Neto (2002) para avaliar as seis variáveis: Motricidade fina (óculo manual), motricidade global (coordenação), equilíbrio (postura estática), esquema corporal (imitação de postura, rapidez), organização espacial (percepção do espaço), organização temporal (linguagem, estruturas temporais) e lateralidade (mãos, olhos e pés). Os instrumentos utilizados foram confeccionados pelos autores deste trabalho com materiais recicláveis. das 15 crianças (11(73, 33%) meninas e 4 (26, 67%) meninos) testadas pelos testes da EDM, 5 (33, 33%) crianças (3 (60%) meninas e 2 (40%) meninos) apresentaram defasagem motora nos testes de Organização Temporal e de Motricidade Fina, e obtiveram classificação de seus QMG (quociente motor global) Normal Baixo e lateralidade cruzada. As outras 10 (66, 66%) crianças (8 (80%) meninas e 2 (20%) meninos) apresentaram QMG, Normal Médio e todas essas crianças são destros completas. A avaliação do Desenvolvimento Motor detectou crianças com problemas motores, que podem levá-las ao risco de apresentar dificuldades de aprendizagem, caso não haja uma intervenção que normalize as variáveis defasadas.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Fase motora fundamental



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Construção de instrumento de avaliação motora e psicomotora de crianças

AUTORES

Carla Bianca Tabosa Oliveira
Beatriz Ferreira dos Santos
Livia Gomes Viana Meireles
Marcela de Castro Ferracioli Gama

Universidade Federal do Ceará (UFC)

CORRESPONDÊNCIA

tabosaoliveiracarla93@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 288

O presente estudo teve como objetivo a construção de um questionário de avaliação do desenvolvimento motor e psicomotor de crianças a ser preenchido por pais e cuidadores. O presente estudo é caracterizado como metodológico e se deu através da construção da primeira versão de um questionário. A escrita das questões aconteceu baseada na teoria e em testes psicomotores já conhecidos. Foram construídas questões diretas que remetessem às atividades diárias da criança. O Questionário de Avaliação do Desenvolvimento Motor e Psicomotor de Crianças contém duas seções. A primeira objetiva a obtenção de dados sociodemográficos e a segunda sobre atividades motoras da criança, que descrevem os fatores psicomotores. A primeira versão do questionário foi composta por 33 questões/itens. Os itens foram construídos de forma a expressar de maneira direta e de fácil compreensão os fatores motores e psicomotores (tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina). Como o objetivo é ser respondido por pais e cuidadores, os itens se relacionam com atividades presentes nas rotinas das crianças a fim de facilitar a compreensão do item e a visualização deste mais facilmente pelos cuidadores, sem que se fizesse necessário o uso de instruções ou objetos específicos, como nas baterias psicomotoras, ou de um profissional capacitado estar presente. Por exemplo, o item "(A criança) Conseguir amarrar cadaço sozinho". O questionário desenvolvido, por ser preenchido por cuidadores, se apresenta como uma alternativa simples e prática para uma primeira avaliação motora e psicomotora para lidar com as restrições do uso de baterias de testes.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Questionário; Cuidadores.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Análise temporal do estado nutricional de escolares

AUTORES

Cati Reckelberg Azambuja
Kelly Christine Maccarini Pandolfo
Daniela Lopes dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

CORRESPONDÊNCIA

cati.razambuja@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 289

Estudos relacionados ao estado nutricional da população jovem contribuem para o acompanhamento temporal do Índice de Massa Corporal (IMC) e dos possíveis impactos negativos no desenvolvimento dos indivíduos nessa faixa etária. O objetivo foi avaliar a evolução temporal do estado nutricional de um grupo de escolares do ensino público federal do RS. Participaram 39 escolares (21 meninas e 18 meninos), avaliados nos anos de 2007 (10, 7±0, 6 anos), 2010 (13, 7±0, 6 anos) e 2013 (16, 7±0, 6 anos), de forma pareada. Foram coletados massa corporal e estatura para cálculo do IMC. Foi utilizado o ponto de corte para o estado nutricional proposto por Conde e Monteiro (baixo peso – BP; peso adequado – PA; sobrepeso/obesidade – SP/OB). Realizou-se estatística descritiva e teste para comparações múltiplas de Friedman, com post hoc Dunn's, com significância à 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o CAAE nº 45388715.0.0000.5346. Nas meninas foi encontrada diferença na comparação entre a média do IMC nos anos de 2007-2010 (18, 4±2, 7 kg/m² para 20, 6±3, 3 kg/m²; p=0,016) e 2007-2013 (18, 4±2, 7 para 21, 9±3, 9 kg/m²; p<0,000). Houve decréscimo de 84, 6% nas ocorrências de BP entre 2007-2013 e aumento de 128, 6% nos casos de PA no mesmo período. Nos meninos foi encontrada diferença entre a média do IMC somente quando comparados os anos de 2007 e 2013 (19, 8±4, 1 para 22, 8±3, 4 kg/m²; p=0,001), com atenção para a diminuição de 87, 5% de escolares com BP, aumento de 57, 1% nas ocorrências de PA e de 100% no SP, entre os anos de 2007-2013. Conclui-se que a maioria dos escolares foi classificada com PA ao final do acompanhamento temporal de sete anos, com melhores índices para as meninas. Reafirma-se a importância da promoção de bons hábitos de vida durante a adolescência, entre eles o exercício físico, visando à consolidação desses para fase adulta.

Palavras-chave: Adolescência; Índice de massa corporal; Estudo longitudinal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre os comportamentos de movimento de 24 horas com sintomas de ansiedade e depressão em adultos

AUTORES

Beatriz Anizia Santos Aguilar
William Rodrigues Tebar
Leandro Dragueta Delfino
Diego Giulliano Destro Christofaro

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

CORRESPONDÊNCIA

beatriz.aguilar@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 290

Introdução: A saúde mental tem ganhado atenção nas pesquisas recentemente, mas ainda não se sabe sobre a interação entre os padrões de movimentos do cotidiano (prática de atividade física, comportamento sedentário e sono) em conjunto com aspectos psicológicos (sintomas de ansiedade e depressão). **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar se o cumprimento das recomendações de movimento de 24 horas está relacionado a menores sintomas de ansiedade e depressão em adultos. **Métodos:** A amostra foi composta por adultos da cidade Santo Anastácio-SP, selecionados de forma aleatorizada. Os sintomas de ansiedade e depressão foram avaliados por meio do questionário HADS (Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão), a prática de atividade física e o comportamento sedentário foram avaliados por acelerometria e o tempo de sono foi avaliado pelo número de horas dormidas. Para as análises estatísticas, foi utilizado ANCOVA em modelos não ajustados e ajustados por idade e sexo, com o poder de 80% e o $p < 0,05$. **Resultados:** Os adultos que cumpriram as recomendações de comportamentos de movimento de 24h apresentaram menor score de sintomas de ansiedade [4, 43 ($\pm 0,87$), 7, 99 ($\pm 1,04$); $p=0,038$]. Não houve diferença dos sintomas depressivos em quem cumpriu e não cumpriu os movimentos de 24 horas [3, 28 ($\pm 0,77$), 6, 13 ($\pm 0,88$); $p=0,088$]. Quando combinado dois comportamentos, apenas atividade física e sono apresentaram diferença significativa com menores sintomas de ansiedade quando comparados aos participantes que não cumpriram as recomendações [4, 96 ($\pm 0,63$), 7, 24 ($\pm 0,61$); $p=0,029$]. Contudo, parece que as diferenças biológicas explicam a perda de significância quando as análises foram ajustadas (sexo e idade) para sintomas depressivos. **Conclusões:** Participantes que cumprem as recomendações de 150 minutos de atividade física moderada a vigorosa por semana, dormem de 7 a 9 horas por noite e permanecem em comportamento sedentário <8 horas por dia apresentam menores escores de ansiedade.

Palavras-chave: Saúde mental; Epidemiologia; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Análise da reprodutibilidade da bateria senior fitness test em mulheres idosas longevas

AUTORES

Yasmin Profeta da Silva Ribeiro
José Carlos Aragão Santos
Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

yasribeiro11@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 291

Objetivo: Analisar a reprodutibilidade dos testes da bateria Senior fitness test (SFT) em idosas com 80 anos ou mais. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 28 idosas, espanholas, longevas e ativas. A coleta de dados teve como foco no reteste do SFT, que se refere a um conjunto de testes utilizados para avaliar aptidão física de idosos. Dessa forma, é composto por testes que avaliam as seguintes capacidades físicas: força dos membros superiores e inferiores (teste flexão de braço e de sentar e levantar da cadeira em 30 segundos); Flexibilidade dos membros (teste de alcançar atrás das costas e o de sentar e alcançar); Agilidade/equilíbrio dinâmico (teste de sentar, caminhar 2, 44 m, voltar e sentar) e Resistência aeróbia (teste de caminhada de 6 minutos). O reteste foi realizado intra-avaliador, em dois momentos, com 48 horas de diferenças e em mesmas condições. Na análise estatística verificou-se o coeficiente de variação (CV%) e coeficiente de correlação intraclasse (ICC) no Software Jamovi. **Resultados:** A média de idade foi de 82, 21 ± 1, 60 anos, o ICC indicou uma excelente confiabilidade entre os resultados dos testes: de Sentar e Levantar (VC: 3.56 %) ICC1: 0.93 [IC 95%= 0.87 -0.96]; Flexão de cotovelo (VC: 4.08%) ICC1: 0.94 [0.89- 0.97]; Sentar, caminhar e sentar (VC:3.53%) ICC1: 0.94 [0.90 -0.97]; E no Caminhada de 6 minutos: (VC: 4.27%) ICC1 :0.90[0.81- 0.94]; O teste de Alcançar as costas indicou uma boa confiabilidade (VC:-12.34) ICC1: 0.85 [0.74- 0.92]; Já o teste de Sentar e Alcançar apontou uma confiabilidade moderada (VC: -377.24) ICC1: 0.71 [0.51- 0.84]. **Conclusão:** Os testes que avaliaram as forças dos membros, o de agilidade/equilíbrio dinâmico e de resistência aeróbica indicaram uma excelente confiabilidade em comparação aos que avaliaram flexibilidade nesse grupo de longevas.

Palavras-chave: Aptidão física; Envelhecimento; Confiabilidade dos dados.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Perfil e prevalência de atividade física em idosos hipertensos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019

AUTORES

Jullyane Caldas dos Santos
João Carlos do Nascimento Melo
Amanda Santos da Silva
Alan Pantoja Cardoso
Zainovan Serrão Pereira
Ozamar dos Santos Monteiro
Yasmin Profeta da Silva Ribeiro
Roberto Jerônimo dos Santos Silva
Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

jullyaneba@academico.ufs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 292

Objetivo: Identificar o perfil e a prevalência de atividade física total em idosos hipertensos. **Métodos:** Estudo transversal com informações de 12.586 idosos (≥ 60 anos) hipertensos, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. As variáveis utilizadas na pesquisa consistiram em idade, sexo, cor/raça, escolaridade, renda per capita, hipertensão e atividade física total. A análise descritiva foi realizada com frequência relativa e intervalo de confiança de 95% (IC95%). Todas as análises foram realizadas por meio de pesos amostrais complexos (comando svy) no software estatístico STATA, versão 16. **Resultados:** A prevalência de idosos hipertensos fisicamente ativos foi de 40,2% (38,9-41,6) e dentre eles 54,6% (52,4-56,8) eram do sexo feminino, 62,2% (60,1-64,4) tinham idade entre 60 e 69 anos, 48,0% (45,9-50,1) se auto declararam brancos, 51,8% (50,3-53,2) moravam no sudeste, 46,8% (44,7-48,8) tinham renda per capita de mais de um salário até três salários mínimos e 58,2% (56,1-60,3) não possuíam instrução ou tinham apenas o ensino fundamental incompleto. **Conclusão:** Nossos resultados indicaram que menos da metade dos idosos hipertensos atendem às recomendações de atividade física. Além disso, o perfil encontrado inclui idosos com idade entre 60-69 anos, do sexo feminino, com baixa escolaridade, renda per capita de mais 1 salário mínimo e até 3 salários mínimos e oriundos principalmente da região sudeste.

Palavras-chave: Envelhecimento; Epidemiologia; Inquérito de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relação entre atividades esportivas e não-esportivas com bullying em adolescentes

AUTORES

Bruno Nunes de Oliveira
Marcus Vinicius Veber Lopes
Bruno Gonçalves Galdino da Costa
Rafael Martins da Costa
Gabrielli Thais de Mello
Kelly Samara Silva

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

CORRESPONDÊNCIA

brunonunes05@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 293

Objetivo: Este estudo analisou a associação do tempo em atividades físicas esportivas e não esportivas com bullying em adolescentes. **Métodos:** A amostra compreende estudantes do ensino médio integrado técnico de três Institutos Federais da Grande Florianópolis, SC. Em 2019, os participantes responderam um questionário sobre episódios de bullying nos últimos 30 dias e preencheram um checklist sobre atividade física, que foi agrupada em horas/dia de práticas de atividades esportivas (ex.: futebol, voleibol, basquetebol, entre outras) e não-esportivas (ex.: dança, musculação, brincadeiras ativas). Utilizou-se de regressão logística binária ajustada por idade, sexo e escolaridade da mãe. **Resultados:** A amostra foi composta por 826 participantes (50, 2% do sexo feminino e média de idade 16, 4 anos). Um total de 43, 8% dos estudantes, relataram serem vítimas de bullying, e a participação média de AF esportiva foi 2, 14 min/dia e AF não-esportivas 2, 50min/dia. Uma associação positiva foi observada entre tempo em AF não-esportivas e risco de sofrer bullying (OR=1, 04; IC 95%: 1, 00; 1, 08). Não foi observada associação entre o tempo em atividades esportivas e bullying (OR: 1, 00; IC 95%: 0, 96; 1, 04). **Conclusão:** A relação entre a atividade física e o bullying varia conforme o tipo de atividades praticadas. O envolvimento em atividades não-esportivas parece discriminar um grupo de adolescentes mais propenso a sofrer bullying.

Palavras-chave: Atividade física; Esporte; Bullying, Adolescentes, Saúde mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Prevalence of childhood obesity in Brazil: a systematic review

AUTORES

Helton Oliveira Campos
Fabricio de Paula Santos

UNIPAC Lafaiete

CORRESPONDÊNCIA

helton.campos@unipaclafaiete.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 294

The present study aimed to analyze the prevalence of childhood obesity in Brazil and compare between boys and girls. This systematic review was conducted and reported according to the guidelines outlined in the PRISMA statement. A systematic search of electronic databases, including PubMed, LILACS, and SciELO, was performed in November 2021. Studies that met the following criteria were included: (I) original quantitative studies regardless of their design (II) child obesity was clearly defined, (III) prevalence of child obesity was reported or was possible to extract from tables or figures in the text, and (IV) eligible population included children under 12 years of age. One hundred and twelve articles were included in the systematic review. The prevalence of childhood obesity in Brazil was of 12.2%, being 10.8% in girls and 12.3% in boys. In addition, a wide heterogeneity in the childhood obesity prevalence was observed between the states, since in Pará it was 2.6%, while in Rondônia it was 15.8%. Thus, the importance of urgently implementing measures to prevent and treat childhood obesity should be emphasized, aiming at reducing obese children and adolescents and future health problems in adult life resulting from this cardiovascular risk factor.

Palavras-chave: Childhood obesity; School health; Physical exercise.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Percepções na mudança da saúde e suas associações com a saúde mental, comportamentos ativos e sedentários durante a COVID-19

AUTORES

Natiele Bedim
Larissa Quintão
Valter Paulo Neves Miranda
Paulo Roberto dos Santos Amorim

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

CORRESPONDÊNCIA

natiele.bedim@ufv.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 295

A pandemia da Coronavírus Disease (COVID-19) desencadeia consequências deletérias à saúde, além de ocasionar mudanças no estilo de vida, muitas vezes, deixando-o mais inativo e sedentário. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a percepção na mudança da saúde associada a fatores comportamentais da comunidade universitária durante o período pandêmico. Estudo transversal, com formulário online adaptado do “ConVid: Pesquisa de Comportamentos” e versão curta do “International Physical Activity Questionnaire”, com 1655 indivíduos (alunos e servidores) de ambos os sexos, com idade entre 17 e 72 anos da Universidade Federal de Viçosa, sobre o registro CAAE:47115021.9.0000.5153 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa. Foi realizada a regressão multinomial apresentando como desfecho a razão de chances da saúde “se manter vs. melhorar” ou “piorar vs. melhorar”. Sendo assim, identificou-se que diagnóstico de 2 ou mais doenças (OR:1,845; p=0,047) e de 1 doença (OR:2,411; p=0,001); sentir-se muitas vezes ou sempre triste/deprimido (OR:2,750; p<0,001) e ansioso/nervoso (OR:2,112; p=0,001); muita dificuldade na rotina (OR:10,011; p<0,001) e moderada dificuldade (OR:2,764; p<0,001); má qualidade do sono (OR:4,218; p<0,001); não atingir a recomendação de caminhada (OR:3,676; p<0,001), atividade física moderada (OR:3,601; p<0,001) e vigorosa; elevado tempo de TV (OR:2,751; p=0,004) e computador/tablet (=4h) (OR:1,549; p=0,045); obesos (IMC) (OR:2,963; p=0,004) aumentaram as chances de percepção negativa da saúde. Tais resultados apontam que diagnóstico de doenças, características da saúde mental, alterações da rotina, comportamentos ativos, sedentários e de sono, e obesidade são fatores associados a percepção na mudança da saúde da comunidade acadêmica durante o período pandêmico da COVID-19.

Palavras-chave: Saúde; Saúde mental; Atividade física; Tempo de tela; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Comparação do número de passos diários entre meninos e meninas de escolas públicas do ensino fundamental de Aracaju/SE

AUTORES

João Carlos do Nascimento Melo
Marcel Belitardo da Silva
Ellen Caroline Mendes da Silva
Luciana Leite Silva Barboza
Beatriz Noia Souza
Hector Julian Tejada Herrera
Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

joaofgbc@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 296

Objetivo: Comparar o número de passos diários totais e durante o turno escolar de meninos e meninas do primeiro ano do ensino fundamental. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com crianças do 1º ano do ensino fundamental de seis escolas da rede municipal de Aracaju/SE, Brasil. A amostra foi composta por 182 crianças (96 meninas) do primeiro ano do ensino fundamental (média de idade = 6, 8±0, 5 anos). Informações de peso e estatura foram utilizadas para calcular o índice de massa corporal (IMC). O número de passos diários, dentro e fora da escola, foi obtido através do uso de pedômetros (Omron HJA-310) durante uma semana (incluindo final de semana). Foi considerada a média diária de passos totais, além dos passos realizados no período escolar. A normalidade da distribuição dos dados foi verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. O teste não paramétrico de Mann-Whitney foi realizado para comparação das variáveis entre os sexos. **Resultados:** A média de dias de uso dos pedômetros foi de 5, 8±1, 9 dias. A média dos passos diários totais foi 6553±2961 e a média dos passos diários na escola foi 1533±893. Verificou-se que meninos apresentaram maiores médias de passos diários totais (7053±3187 vs 6145±2712; $p < 0, 04$) e passos diários na escola (1735±1053 vs 1364±694; $p < 0, 04$) quando comparado com as meninas. Não houve diferenças entre sexo para as informações de idade e IMC. **Conclusão:** Existiram diferenças no número de passos diários entre meninos e meninas. Ações para reduzir estas diferenças devem envolver o ambiente dentro e fora da escola, oportunizando mais acesso para a prática de atividades físicas principalmente entre as meninas

Palavras-chave: Atividade física; Escolares; Pedômetro.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



A percepção dos responsáveis sobre o desenvolvimento motor de seus filhos após o período de isolamento social

AUTORES

Beatriz Ferreira dos Santos
Carla Bianca Tabosa Oliveira
Marcela Ferracioli
Livia Gomes Viana Meireles

Universidade Federal do Ceará (UFC)

CORRESPONDÊNCIA

beatrizfsantos@alu.ufc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 297

O estudo objetivou analisar o impacto do isolamento social no comportamento motor de crianças. Participaram 45 famílias (um responsável e uma criança de 3-10 anos) respondendo a questionários elaborados e utilizados no formato online para verificar o nível de desenvolvimento motor (DM), percebido pelos responsáveis, antes e após isolamento social. Um questionário investigou características do ambiente familiar. O segundo questionário tinha 29 afirmações e o responsável deveria assinalar o número que melhor descrevesse sua criança, variando de 1-5 (Nunca-Sempre), e 4 afirmações sobre características emocionais da criança observadas após o isolamento social, variando de 1-5 (Discordo Totalmente-Concordo Totalmente). Estatística descritiva foi utilizada nos dados sociodemográficos e do ambiente familiar. Teste T-Student foi utilizado para comparar o escore do DM entre sexos e teste Qui-quadrado de Pearson para identificar associações entre o escore do DM e variáveis: idade, número de moradores, moradia e renda familiar (Comitê de Ética e Pesquisa-5.527.413). Características dos respondentes foram: sexo feminino (91%), ensino superior (73%), renda mensal +6 salários mínimos (31%). As crianças (56% sexo feminino) estavam na escola/creche por +4 anos (71%), instituição particular (78%). Atividades mais realizadas em casa durante o isolamento social foram assistir TV (73%), brincar com jogos de tabuleiro, bonecos, blocos (71%), leitura/pintura/escrita (69%) e jogos digitais (60%). A média dos escores obtidos por idade foi: 3-4 anos 122, 1; 5-6 anos 123, 8; 7-8 anos 133, 8; 9-10 anos 135, 8. Foi encontrada diferença entre o DM de meninos (126, 6±10, 7) e meninas (132, 7±9, 8) (p=0,05). Não houve associação entre o DM e outras variáveis. Os respondentes (65%) afirmaram haver mudanças na rotina da criança após o isolamento social e 72% afirmaram que a criança apresentou mudanças nas emoções durante esse período. Segundo a percepção dos pais, o desenvolvimento motor de crianças após o isolamento social devido à pandemia de COVID-19 não foi considerado inferior.

Palavras-chave: Ambiente familiar; Desenvolvimento motor; Pandemia.





Perfil do usuário e viabilidade de um aplicativo do Programa VAMOS - Vida Ativa Melhorando a Saúde

AUTORES

Marina Christofolletti
Cassiano Schuaste de Souza
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

CORRESPONDÊNCIA

marinachriss@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 298

Objetivo: Verificar o perfil do usuário e a viabilidade do Programa Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS) para a versão de aplicativo de celular. **Métodos:** Foram consideradas 16 Unidades Básicas de Saúde de Santa Catarina que concluíram a intervenção do Programa VAMOS, implementado em 2019. A entrevista via telefone foi conduzida em 2021, com os participantes que concluíram a avaliação da efetividade. O instrumento utilizado foi aprovado quanto ao conteúdo e clareza. As variáveis utilizadas foram: sociodemográficas (sexo e idade), perfil do usuário (acesso à internet, uso dispositivos para acesso à internet, qualidade de conexão, necessidade de auxílio para uso, frequência e duração de uso), percepção de barreiras e facilitadores para o uso de aplicativos e a viabilidade da versão para celular do programa. Para análise dos dados, foi empregada a estatística descritiva (frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão) para as variáveis quantitativas. Na análise qualitativa, foi realizada a análise de conteúdo. **Resultados:** Participaram do estudo 98 adultos, sendo 84, 7% mulheres, com média de idade de 54, 2 (± 1.3) anos. Dentre os participantes, 94, 1% tinha acesso à internet, 83, 1% realizou o acesso à internet de celulares e 53, 4% das conexões eram de boa qualidade. Ainda, a maior proporção reportou que não precisa de auxílio (49, 2%), fazia uso diário da internet (83, 1%) e permanecia menos de uma hora (39, 0%). As barreiras mais reportadas foram a compreensão das instruções e medo de fornecimento de dados para o uso impróprio. Os facilitadores foram o conhecimento prévio e a multifunção existente nos aplicativos. **Conclusões:** A versão de aplicativo de celular do Programa VAMOS parece ser viável para usuários da Atenção Primária à Saúde. Assim, a implementação dessa versão do programa poderá atender a demanda existente de estratégias com recursos tecnológicos no contexto de saúde pública.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Mudança de Comportamento, Atividade Física, Programas, Tecnologias



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Universitários com deficiência e atividade física em tempos de pandemia da COVID-19

AUTORES

Phelipe Lins de Moura
Soraya da yanna Guimaraes Santos
Neiza de Lourdes Frederico Fumes

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

CORRESPONDÊNCIA

phelipemoura13@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 299

Atualmente passamos por um momento muito complicado no cenário mundial, estamos vivendo uma pandemia da COVID-19. Sendo assim, aumenta a preocupação em relação às pessoas com deficiência, pois muitas dessas pessoas não têm acesso à prática de atividades físicas e o nível de atividade física geralmente é menor entre pessoas com deficiência do que pessoas sem deficiência. Nesse contexto, com a expansão do Ensino Superior, os universitários com deficiência, a cada dia, vêm representando uma esfera maior em nosso país. Dessa forma, o presente estudo buscou descrever a prática de atividade física de universitários com deficiência em tempos de pandemia. A metodologia do trabalho caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa. Participaram deste estudo 32 universitários com deficiência de uma Universidade Federal, 18 homens e 14 mulheres. A coleta de dados se deu através de um questionário online. Para a análise foi utilizada a estatística descritiva. Especificamente, aferimos percentual e frequência referente às categorias determinadas. Os resultados encontrados mostram que 56,3% dos universitários não conseguiram manter a prática da atividade física durante a pandemia e 47,1% realizam caminhada, outra parte consegue fazer exercícios em casa, 29,4% e os outros, atividades diversas, como artes marciais, karatê, hidroginástica com natação e bicicleta, com um percentual de 5,9%. Dos participantes que praticaram atividade física na pandemia, 43,1% tem intenção na saúde e apenas 22,4% na qualidade de vida. Conclui-se que a maioria dos universitários com deficiência tiveram dificuldades em manter a prática de atividades físicas no período da pandemia.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Educação superior; Inatividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Comparação entre diferentes critérios para classificação do nível de atividade física na Pesquisa Nacional de Saúde 2019

AUTORES

Pedro Henrique Ferreira Lopes
Luciana Leite Silva Barboza
André Oliveria Werneck
Edgard de Melo Keene von Koenig Soares
da niel Rodrigues Ferreira Saint-Martin
Danilo Rodrigues Pereira da Silva
Luiz Guilherme Grossi Porto

Universidade de Brasília (UNB)

CORRESPONDÊNCIA

lopes.pbf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 300

As recomendações vigentes da OMS para classificação da atividade física (AF) consideram o tempo e intensidade das atividades realizadas. Todavia, diferentes instrumentos de avaliação da AF utilizados por inquéritos populacionais, como a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), permitem distintas formas de classificação. Nesse sentido, o impacto de se utilizar diferentes critérios de classificação na prevalência de AF é pouco explorado. **Objetivo:** Comparar a prevalência de AF no lazer a partir de dois diferentes critérios de classificação. **Métodos:** Utilizou-se dados de 88.531 adultos da PNS de 2019, que responderam questões referentes à frequência e modalidade da prática de AF no lazer nos últimos 3 meses. No primeiro critério, foram considerados ativos os indivíduos que praticaram pelo menos 150 minutos semanais de AF moderada ou 75 minutos semanais de AF vigorosa no lazer, considerando a intensidade através da classificação da modalidade mais praticada de acordo com o compêndio de AFs. Pelo segundo critério, foram considerados ativos os indivíduos que praticaram pelo menos 150 minutos semanais de AF no lazer, independentemente da intensidade pré-definida pela modalidade. As prevalências relativas foram calculadas, considerando o peso amostral, com intervalos de confiança de 95% (IC95%), utilizando-se o software Stata 15.0. **Resultados:** As prevalências de ativos foram diferentes estatisticamente, sendo pelo primeiro critério de 30,0% (IC95% 29,5% – 30,6%), com 34,2% (IC95% 33,4% – 35,1%) entre os homens e 26,4% (IC95% 25,7% – 27,1%) entre as mulheres; e pelo segundo de 26,5% (IC95% 25,9% – 27,0%), sendo 28,3% (IC95% 27,5% – 29,1%) entre os homens e 24,9% (IC95% 24,2% – 25,6%) entre as mulheres. **Conclusões:** Observou-se maior prevalência de AF quando a intensidade foi considerada. Nossos achados reforçam a necessidade de avaliar o impacto de diferentes critérios de classificação do nível de AF nos resultados de inquéritos populacionais, como a PNS.

Palavras-chave: Monitores de Atividade Física; Inquéritos Populacionais; Saúde do adulto; Estudos de Prevalência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre o nível de atividade física e os marcadores bioquímicos e estado nutricional dos pacientes com DRC em tratamento dialítico

AUTORES

Samuel Lima Queiroz
Bartolonez Pereira da Silva Santos
Amaro Wellington da Silva
Ana Luiza Barbosa Vieira da Silva
Victor Souto
Juliana Célia de Farias Santos
Michelle Jacintha Cavalcante Olivera
Brenda Alexia de Lima Theodosio
Antonio Filipe Pereira Caetano

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

CORRESPONDÊNCIA

samuel.lima9991@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 301

Estudos apresentaram resultados benéficos para a prática de atividade física no tratamento adjuvante à Doença Renal Crônica, especialmente na Terapia Renal Substitutiva como a Hemodiálise. O objetivo desse estudo foi verificar a associação do nível de atividade física com os marcadores bioquímicos e o estado nutricional de paciente em tratamento dialítico em hospitais da cidade de Maceió/AL. Trata-se de um estudo transversal, composto por pacientes de ambos os sexos, com idade superior aos 18 anos em tratamento dialítico que não possuam limitações físicas, mentais. Foram avaliados nível de atividade física (NAF) (IPAQ), o estado nutricional e coletadas informações dos marcadores bioquímicos dos prontuários eletrônicos dos pacientes de 3 hospitais privados de referência. Os dados foram analisados a partir da frequência absoluta e relativa, expostos em média e desvio padrão; e a estatística inferencial para normalidade (T-Student) e associação (Shapiro-Wilk) considerando o $p < 0,05$. Participaram do estudo 112 pacientes com idade média de 56,8 ± 11,5 anos, 71 (63,3%) do sexo masculino e 41 (36,6%) do sexo feminino; Índice de Massa Corporal (IMC) 25,69 ± 6,68, Circunferência de Cintura 93,77 ± 14,25; o nível de atividade física (min/sem) foi de 92,87 ± 125,72; colesterol total 146,16 ± 46,92, LDL 78,78 ± 34,58, HDL 37,28 ± 7,66, VLDL 34,53 ± 22,95, triglicerídeos 172,64 ± 114,69, PTH 561,37 ± 571,54, ureia 139,89 ± 37,17, ureia final 44,941 ± 21,43, creatinina 9,45 ± 3,17, glicose 161,99 ± 120,50, cálcio 8,82 ± 1,05, fósforo 5,14 ± 1,82, sódio 139,51 ± 3,41, potássio 5,84 ± 1,18, TGP 14,52 ± 15,44, PCR 22,12 ± 60,93, ferro 60,46 ± 43,03, ferritina 256,12 ± 255,13. Houve associação significativa entre as variáveis NAF, IMC, Fósforo, Cálcio, Glicose, Ureia final, Ferritina, HDL e Triglicerídeos. Os sujeitos que apresentaram baixos níveis de atividade física possuem maior risco de desenvolver algum distúrbio metabólico.

Palavras-chave: NAF; Sedentarismo; Doença renal crônica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre histórico familiar de hipertensão arterial e o excesso de peso, pressão arterial e atividade física de adolescentes

AUTORES

Tatiana Aparecida Afornali Tozo
Beatriz Oliveira Pereira
Maiara Cristina Tadiotto
Francisco Jose de Menezes Junior
Cristianne Morgado Montenegro
Carla Marisa Maia Moreira
Neiva Leite

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

CORRESPONDÊNCIA

tatinali@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 302

Introdução: A presença da hipertensão arterial (HA) depende da interação de fatores ambientais e genéticos, sendo que o diagnóstico precoce e seu acompanhamento reforçam a importância da inclusão da avaliação das variáveis antropométricas e da pressão arterial (PA) nas primeiras décadas de vida. **Objetivo:** Identificar a associação entre o histórico familiar (HF) de HA e indicadores antropométricos, pressão arterial e atividade física (AF) em adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC/PR (no 2.198.319). Participaram 118 estudantes, com idade de 11 a 17 anos, de ambos os sexos. Foram avaliadas as variáveis de massa corporal, estatura, circunferência da cintura (CC), nível de atividade física pelo International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) e HF de HA. Calcularam-se o índice de massa corporal escore z (IMC-z) e razão cintura estatura (RCEst). Utilizou-se modelo de regressão logística binária para verificar o risco de chance (OR), com $p < 0,05$. **Resultados:** Dos 118 pais que responderam ao questionário de HF de HA, 34,7% possuem histórico positivo. Na comparação entre as meninas, observou-se que as com HF positivo de HA apresentaram maiores médias de CC ($p=0,004$), IMC-z ($p=0,020$), pressão arterial sistólica (PAS) ($p=0,006$), bem como maiores riscos de IMC-z elevado (OR=4,48), RCEst elevada (OR=5,98) PA elevada (OR=3,07). Esses riscos não foram evidenciados entre os meninos, que apresentam semelhança nas médias e proporções das variáveis antropométricas e prática de AF moderada vigorosa (AFMV). **Conclusões:** Excesso de peso e HF de HA foram fatores de risco para o desenvolvimento de HA em meninas. O HF de HA não revelou risco para presença de HA entre os meninos, que praticam mais AFMV, sugerindo sua importância como fator protetivo da HA.

Palavras-chave: Atividade física; Fatores de risco familiares; Obesidade; Pressão arterial.





Medidas sociodemográficas e comportamentais associadas à autopercepção da saúde durante o isolamento social

AUTORES

Larissa Quintão
Natiele Bedim
Valter Paulo Neves Miranda
Paulo Roberto dos Santos Amorim

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

CORRESPONDÊNCIA

larissa.guilherme@ufv.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 303

A pandemia da COVID-19 implicou em mudanças repentinas no estilo de vida e saúde da população mundial. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre as medidas sociodemográficas, estado de saúde, índice de massa corporal, comportamentos de rotina, movimento e sedentário, com a autopercepção do estado de saúde (AES) durante o período pandêmico. Estudo transversal, com 1655 indivíduos da Universidade Federal de Viçosa, de ambos os sexos (17 a 72 anos), aprovado pelo Comitê de Ética, CAAE 47115021.9.0000.5153, sob número de parecer 4.932.423. Foi aplicado um formulário online adaptado do “ConVid: Pesquisa de Comportamentos” e a versão curta do International Physical Activity Questionnaire. Foi realizada a regressão multinomial apresentando como desfecho a AES, adotadas através das classificações: boa/excelente, moderada e ruim/péssima, associadas com medidas sociodemográficas e comportamentais ($\alpha=5\%$). Observou-se que não ser da cor branca (OR= 1,37; $p=0,007$); ter o ensino médio completo (OR= 2,02; $p<0,001$); ter a renda diminuída ou ficar sem (OR=1,73; $p<0,001$); autoavaliar-se com uma piora na mudança da saúde (OR=7,53; $p<0,001$); conter diagnóstico para 1 doença crônica (OR=2,16; $p<0,001$) e 2 ou mais doenças (OR=2,58; $p<0,001$); apresentar 5 ou mais sintomas da COVID-19 (OR=2,12; $p<0,001$) e 3 ou 4 sintomas (OR=1,69; $p=0,001$), foram fatores que contribuíram para chances elevadas da AES “ruim/péssima” quando comparado com “boa/excelente”. Já entre os fatores comportamentais, destaca-se: não atingir as recomendações de caminhada (OR=2,52; $p=0,01$), atividade física (AF) moderada (OR= 3,83; $p=0,002$), AF vigorosa (OR=3,05; $p<0,001$); tempo de tela elevado (OR=1,79; $p=0,041$); obesidade (OR=1,17; $p<0,001$) e fumar (OR=2,59; $p=0,002$). O presente estudo mostrou que raça, nível de escolaridade, renda, mudança da saúde, diagnóstico de doenças, número de sintomas da COVID-19, índice de massa corporal, baixo nível de AF e elevado comportamento sedentário, tiveram associação com pior autopercepção de saúde dos indivíduos de uma comunidade universitária durante a pandemia.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento sedentário; Pandemia por COVID-19; Indicadores do estado de saúde da comunidade; Associação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Papel moderador da atividade física na relação entre a adiposidade corporal e a concentração de adiponectina em adolescentes

AUTORES

Maiara Cristina Tadiotto
Patrícia Ribeiro Paes Corazza
Tatiana Aparecida Afornali Tozo
Francisco Jose de Menezes Junior
Frederico Bento de Moraes Junior
Katia Sheylla Malta Purim
Jorge Mota
Neiva Leite

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

CORRESPONDÊNCIA

mctadiotto@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 304

A adiponectina é a proteína mais abundante produzida pelo tecido adiposo e possui propriedades anti-inflamatória e anti-aterogênica. Porém, indivíduos adultos obesos apresentam menores concentrações e há resultados controversos em relação às concentrações de adiponectina e nível de atividade física (NAF). Analisar o papel moderador do NAF na relação entre a adiposidade, composição corporal e a concentração da adiponectina em adolescentes. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética do UniDBSCO (CAAE 62963916.0.0000.5223/2017). Participaram do estudo 96 adolescentes, com idade entre 11 e 17 anos, de ambos os sexos, avaliados quanto às variáveis de massa corporal (MC), estatura, circunferência de cintura (CC), massa gorda (MG), massa livre de gordura (MLG), concentração de adiponectina ($\mu\text{g/ml}$) e nível de atividade física (NAF). Foram calculados índice de massa corporal (IMC), IMC *escore-z* (IMC-*z*), índice de massa triponderal (IMT) e relação cintura/estatura (RCEst). Calculou-se o NAF por meio de questionário recordativo composto por quadro representativo de dois dias da semana e um do final de semana, estimando o gasto energético diário. O coeficiente do NAF (NAF-coef) foi a média ponderada dos três dias. Análises de moderação foram testadas por modelos de regressão linear múltipla no PROCESS macro do SPSS com significância de $p < 0,05$. Foram encontradas interações diretas da adiponectinemia com IMC, IMC-*z*, IMT e MG ($p < 0,05$). Desta forma, buscamos encontrar o ponto no qual o NAF seria capaz de proteger do risco metabólico, pois não foi observada associação naqueles com baixo e médio NAF relacionado à adiponectina. Assim, observou-se naqueles com alto NAF-coef menores valores IMC (1, 57); IMC-*z* (1, 80); IMT (1, 62) e MG (1, 55), apresentando menores concentrações de adiponectina. Constatamos que o NAF-coef modifica a relação entre os tercis do IMC, IMT e MG na relação com a adiponectinemia. Provavelmente o alto NAF-coef concede maior proteção cardiometabólica aos adolescentes, gerando menor necessidade do efeito anti-inflamatório da adiponectina.

Palavras-chave: Adiponectinemia; Adiposidade; Adolescentes; Atividade física; Fatores de risco cardiometabólicos; Moderação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Perfil funcional de idosas praticantes de treinamento concorrente

AUTORES

Raquel Delmondes Freitas de Santana
Antônio Gomes de Resende Neto
Marcelo Mendonça Mota
Sebastião Barbosa Netto
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Centro Universitário Estácio de Sergipe

CORRESPONDÊNCIA

raquel_delmondes@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 305

Introdução: O treinamento físico é um forte aliado para a promoção de um envelhecimento saudável e independente por meio da melhora da aptidão funcional. Entretanto, tão importante quanto promover estímulos para a manutenção ou melhora da aptidão funcional é a avaliação da mesma para um melhor entendimento da população idosa. **Objetivo:** Analisar o perfil funcional de idosas saudáveis praticantes de treinamento concorrente. **Método:** Participaram do estudo 32 idosas ($68,3 \pm 4,6$ anos; $28,2 \pm 3,2$ kg/m²), inscritas em um programa de treinamento neuromuscular do Centro Universitário Estácio Sergipe. Para a verificação da aptidão funcional foram utilizados os seguintes testes: Vestir e tirar a camisa, Levantar-se da posição decúbito ventral, Levantar e caminhar, Sentar e levantar da cadeira, Gallon-jug shelf-transfer e Caminhada de 10 metros. Os dados descritivos foram apresentados em média \pm DP e correlação de Pearson foi realizada para identificar associações entre as variáveis. **Resultados:** Foram encontrados os seguintes valores: Vestir e tirar a camisa ($16,54 \pm 3,19$ seg.), Levantar-se da posição decúbito ventral ($4,56 \pm 1,52$ seg.), Levantar e caminhar ($7,81 \pm 1,07$ seg.), Sentar e levantar da cadeira ($7,24 \pm 2,25$ seg.), Gallon-jug shelf-transfer ($13,13 \pm 1,52$ seg.) e Caminhada de 10 metros ($5,77 \pm 0,80$ seg.). Todos os testes funcionais se correlacionaram significativamente entre si ($p < 0,05$), exceto o teste de caminhada de 10 metros que não apresentou significância com nenhum dos testes correlacionados. **Conclusão:** Tendo em vista a amostra e as condições analisadas, parece que o teste de caminhada de 10 metros, apesar de seu alto caráter funcional, parece ter baixa sensibilidade em idosas de menos de 70 anos, provavelmente devido à baixa carga mecânica e neuromuscular imposta nesse teste. Financiamento do projeto: Programa Pesquisa Produtividade da Estácio Sergipe (2022). nº 2.947.316 - CAAE: 94195418.0.0000.5546

Palavras-chave: Envelhecimento; Treinamento de força; Funcionalidade; Saúde; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Sedentarismo, capacidade funcional e medo de cair em adultos e idosos durante o isolamento social em Niterói/RJ: uma análise descritiva

AUTORES

Pablo Augusto Garcia Agostinho
Amandados Reis Cota
Pedro Paulo da Silva Soares
Edmundo de Drummond Alves Junior
Gabriel Dias Rodrigues

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

CORRESPONDÊNCIA

pablogarciahadesbi@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 306

Objetivo: Caracterizar os participantes de um programa de exercícios remoto pré intervenção. **Métodos:** Estudo descritivo, incluindo 60 participantes (66±10 anos, 10 homens e 50 mulheres), aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer 5.326.549. Na avaliação foi autorreferida a frequência de quedas nos últimos 6 meses e aplicado os questionários sobre medo de cair (Falls Efficacy Scale-International) e nível de atividade física (Questionário Internacional de Atividade Física); e o teste físico de sentar e levantar da cadeira em 30 segundos. **Resultados:** Um a cada quatro idoso da amostra relatou ter sofrido um episódio de quedas nos últimos 6 meses. Os participantes obtiveram pontuação média no score do medo de cair de 25, 25±8, 65 pontos, indicando quedas esporádicas. No questionário do nível de atividade física, 55% dos participantes atingiram os níveis de recomendação mínima de exercício físico semanal (=150 minutos semanais), passaram 4, 76±2, 40 horas por dia de semana e 5, 38±2, 67 horas por dia de final de semana em comportamento sedentário. Os participantes realizaram 12, 52±3, 51 repetições no teste físico. **Conclusão:** Como esperado, observa-se que os adultos e idosos durante o isolamento social da pandemia de COVID-19 apresentaram níveis de exercício físico abaixo do recomendado, capacidade funcional reduzida em comparação aos valores de referência e um possível aumento na incidência de quedas e medo de cair.

Palavras-chave: COVID-19; Envelhecimento; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Sobreviventes de câncer de mama com perfil de motivação autodeterminada tendem a praticar atividade física e aderir a um estilo de vida mais ativo

AUTORES

Guilherme de Medeiros
Aline Rachel Bezerra Gurgel
Jean Augusto Coelho Guimarães
Jule Pires Amaral
Patrícia Chakur Brum

Universidade de São Paulo (USP)

CORRESPONDÊNCIA

guilhermesquerda@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 307

Introdução: A atividade física (AF) é essencial para prevenção e controle do câncer e manutenção da qualidade de vida em sobreviventes de neoplasia de mama. Entretanto, essa população experiencia redução na AF, que pode prevalecer por anos pós-tratamento. A prática de AF é multifatorial, pois engloba aspectos sociais, afetivos, econômicos e motivacionais. A motivação pode interferir na AF segundo a Teoria da Autodeterminação. **Objetivo:** Examinar os perfis de regulação de motivação e compará-los com AF autorreportada (min/semana) em mulheres sobreviventes de câncer de mama. **Método:** Estudo transversal com amostra de conveniência de mulheres participantes de programa de canoagem (Remama). Três questionários foram administrados online. Perfil sociodemográfico, AF de deslocamento, doméstica e lazer (adaptação do Minnesota Leisure Time Physical activity Questionnaire); e regulação do comportamento de AF (Behavioral Regulation in Exercise Questionnaire - BREQ-3) representada pelo índice de autodeterminação (IAD) foram investigados em novembro de 2021. **Resultados:** Foram incluídas 19 (46%) mulheres, com idade de 60 ± 8 anos, sendo 10 (53%) autodeclaradas brancas, 7 (37%) possuíam ensino superior; e 13 (68%) concluíram o tratamento há < 5 anos. 14 (74%) participantes referiram deslocamento ativo. 18 (95%) realizaram atividades domésticas, com 13 (68%) por tempo = 60 minutos/dia. No âmbito da AF de lazer, 13 (68%) fizeram caminhada. 12 (63%) participantes que responderam positivamente às questões relacionadas a regulamentações autônomas (maior IAD) foram mais fisicamente ativas (IAD = 17.1 ± 2.2 , média de AF/semana = 180 minutos) comparadas àquelas 7(37%) com IAD inferior (IAD = 8.1 ± 4.1 , média de AF/semana = 71 minutos). **Conclusão:** Mulheres com regulações autodeterminadas tendem a praticar mais AF. Identificar o perfil de motivação para AF em sobreviventes de câncer de mama pode ser estratégico para modular intervenções comportamentais que potencializem um estilo de vida mais ativo.

Palavras-chave: Câncer de mama; Atividade física; BREQ-3; Teoria da autodeterminação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Aptidão física em escolares de 14 e 15 anos de Maceió/AL

AUTORES

Viviane de Andrade Simões
Maria Elizabete de Andrade Silva
Roberto Jerônimo dos Santos Silva

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

vivianedeandrade@academico.ufs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 308

Objetivo: Verificar se há diferença entre os sexos nos testes de aptidão física, em escolares de 14 a 15 anos de uma escola pública em Maceió. **Método:** Trata-se de estudo descritivo de corte transversal. Participaram 79 estudantes (14 a 15 anos), sendo 36 do sexo feminino e 43 do sexo masculino. Foram mensuradas as variáveis da aptidão física a partir dos testes de velocidade; lançamento de bola de softball; força de prensão manual; abdominal; impulsão horizontal e PACER. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa n° 0792612.9.0000.5013. Para análise dos dados utilizou-se o teste t-student, adotando-se nível de significância de 5%. Em todas as análises utilizou-se o software estatístico IBM-SPSS 21.0. **Resultados:** A amostra foi composta por adolescentes com idade de $14,9 \pm 0,34$ e IMC $20,0 \pm 3,36$. Os indicadores da aptidão física apresentam diferenças significativas entre os sexos na Impulsão horizontal ($t= 6,674$; $p < 0,001$), na Força de prensão manual ($t= 3,165$; $p=0,002$), PACER ($t= 4,952$; $p < 0,001$), no Lançamento de Bola de Softball ($t= 6,667$; $p < 0,001$) e no Lançamento de Medicine ball ($t= 7,142$; $p < 0,001$), enquanto as variáveis de Velocidade ($t= 1,180$; $p= 0,242$) e Flexibilidade ($t= 1,088$; $p= 0,280$) não apresentaram diferenças significativas entre os sexos nessa idade. **Conclusão:** Houve diferença significativa entres os sexos nas variáveis de força de prensão manual, impulsão horizontal, PACER, Lançamento de softball e Lançamento de Medicine ball, enquanto não foi encontrada diferença significativa nas variáveis de velocidade e flexibilidade.

Palavras-chave: Aptidão Física, Saúde, Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Diferenças regionais na atividade física e comportamento sedentário entre idosos brasileiros

AUTORES

Zainovan Serrão Pereira
Amanda Santos da Silva
Jullyane Caldas dos Santos
Priscila Yukari Sewo Sampaio
Roberto Jerônimo dos Santos Silva
Raphael Henrique de Oliveira Araujo
Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

zaino_pereira@academico.ufs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 309

Objetivo: Analisar a proporção regional de atividade física (AF) e comportamento sedentário em idosos brasileiros. **Métodos:** Utilizamos dados da Pesquisa Nacional de saúde – PNS (2019). A amostra incluiu 22, 728 idosos (=60 anos). Utilizou-se o ponto de corte de =150 min/sem de AF moderada-vigorosa para classificar os participantes como ativos. O tempo de TV foi categorizado em <1h, =1-3 e =4 horas/dias. As análises foram estratificadas por sexo, idade (60–69 anos, 70–79 anos e =80 anos) e pelas regiões do Brasil. Todas as análises consideraram pesos amostrais e foram realizadas utilizando o Stata 16.0. **Resultados:** A prevalência de AF foi maior entre os homens do que nas mulheres (49, 5%IC95%=47, 8–51, 2 versus 38, 8IC95%=37, 3–40, 3). O grupo de 60–69 anos teve maior percentual de AF quando comparado com 70–79 anos e =80 anos (52, 4%IC95%=50, 9–53, 9 versus 37, 3%IC95%=35, 5–39, 2 e 19, 7%IC95%=17, 6–22, 1). A região sudeste mostrou maior proporção de AF comparado ao norte, nordeste, sul e centro-oeste (47, 7%IC95%=45, 8–49, 7 versus 36, 5%IC95%=33, 9–39, 2; 37, 4%IC95%=35, 6–39, 3, 42, 5%IC95%=40, 1–44, 9 e 45, 1%IC95%=42, 0–48, 1 respectivamente). Para tempo de TV na categoria =4 horas/dias as mulheres mostraram uma prevalência maior que homens (32, 4IC95%=31, 0–33, 8 versus 25, 9%IC95%=24, 5–27, 4). Os grupos de 70–79 anos e =80 anos na categoria de =4 horas/dias tiveram maior frequência que o grupo de 60–69 anos (33, 1%IC95%=31, 3–35, 0, 33, 1%IC95%=30, 4–36, 0 versus 26, 8%IC95%=25, 6–28, 1). A região sudeste teve uma maior prevalência no tempo de TV =4 horas/dias que norte, nordeste, sul e centro-oeste (34, 3%IC95%=32, 6–36, 0 versus 22, 1%IC95%=20, 1–24, 3, 27, 1%IC95%=25, 6–28, 6, 25, 8%IC95%=23, 6–28, 1 e 21, 8%IC95%=19, 8–24, 1). **Conclusão:** Diferenças foram encontradas em AF e TV. Homens mostram ser mais ativos e menor tempo de TV =4 horas/dias quando comparados com mulheres. Idosos de 70–79 anos e =80 anos obtiveram uma maior prevalência em tempo de TV =4 horas/dias, assim como a região sudeste.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Sedentarismo; Atividade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Nível de atividade física durante aula de Educação Física de escolares do sexo feminino

AUTORES

Camila Buonani da Silva
Rodrigo Godoy Carvache
Ana Paula Rodrigues Rocha
Elaine Fernanda Dornelas de Souza
Ismael Forte Freitas Junior

Universidade Estadual Paulista Presidente Prudente (UNESP)

CORRESPONDÊNCIA

camila.buonani@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 310

Objetivo: Comparar o nível de atividade física (NAF) durante aula de Educação Física Escolar (EFE) de escolares do sexo feminino de diferentes idades. **Métodos:** Estudo transversal realizado em escolas públicas de Presidente Prudente-SP, analisou escolares do sexo feminino. Foram formados grupos: G11= 11, 0 a 11, 9 anos; G12= 12, 0 a 12, 9 anos; G13= 13, 0 a 13, 9 anos; e G14= 14, 0 a 14, 9 anos. O NAF foi mensurado durante aula de EFE de 50 minutos por meio de acelerômetro triaxial (ActiGraph). Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE 2.725.298. Comparações realizadas por meio da ANOVA One-Way com Post Hoc de Tukey (p-valor<0, 05). **Resultados:** Foram avaliadas 706 meninas, com idade entre 11 e 14 anos, média de 12, 7(±1, 0) anos, das quais 102 pertenciam ao G11, 189 ao G12, 205 ao G13 e 210 ao G14. Os valores (média e desvio padrão) e comparações do NAF (expressos em valores percentuais de minutos em cada atividade) dos grupos durante EF foram: Atividade sedentária: G11=23, 5(11, 6); G12=24, 5(12, 1); G13=29, 7(15, 7); G14=34, 2(16, 8), com o G13 diferente do G11 (p-valor=0, 003) e do G12 (p-valor=0, 002) e o G14 diferente do G11 (p-valor<0, 000), do G2 (p-valor<0, 000) e do G3 (p-valor=0, 011). Atividade leve: G11=5, 9(2, 4); G12=5, 6(2, 7); G13=5, 5(2, 2); G14=5, 7(2, 3), sem diferença entre os grupos (p-valor =0, 696). Atividade moderada: G11=8, 3(2, 8); G12=7, 9(2, 6); G13=8, 3(4, 6); G14=8, 4(2, 9), sem diferença entre os grupos (p-valor =0, 619). Atividade vigorosa: G11=62, 1(13, 1); G12=61, 8(13, 5); G13=56, 3(16, 7); G14=51, 5(17, 6), com G13 diferente do G11 (p-valor=0, 012) e do G12(p-valor=0, 003) e G14 diferente do G11 (p-valor=0,), do G12 (p-valor=0,) e do G13 (p-valor=0, 013). Minutos atividade moderada e vigorosa: G11=70, 5(12, 2); G12=69, 8, (12, 8); G13=56, 3(16, 7); G14=51, 5(17, 6), com G13 diferente do G11 (p-valor=0, 005) e do G12 (p-valor=0, 002) e o G14 diferente do G11 (p-valor<0, 000), do G12 (p-valor<0, 000) e do G13 (p-valor=0, 020). **Conclusão:** As escolares com idade entre 13 e 14, 9 anos permaneceram menos tempo em atividades vigorosas e mais tempo em atividade sedentária durante EFE.

Palavras-chave: Atividade motora; Adolescente; Acelerometria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relação entre a saúde cognitiva e a geração de força explosiva de membros inferiores em idosas saudáveis

AUTORES

Salviano Resende Silva
Poliana de Jesus Santos
Ana Carolina dos Santos
Vitória Freire dos Santos
Sofia Feitosa Magalhães
Bruna Suelen Correia Santos
Gabriel Pereira Vieira
Milena Riesemberg Silva Gama
Luiz Thieres Dos Santos Monteiro
André Filipe Santos de Almeida
Raquel Delmondes Freitas de Santana
Thainá Santos de Souza
Alan Pantoja Cardoso
José Carlos Aragão Santos
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CORRESPONDÊNCIA

salvianoresende@academico.ufs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 311

Objetivo: verificar se há relação entre a saúde cognitiva e a geração de força explosiva de membros inferiores em idosas saudáveis. **Métodos:** Foram recrutadas idosas entre 60 e 80 anos que não apresentavam nenhum problema de saúde. A avaliação cognitiva foi realizada com o MOCA (Montreal Cognitive Assessment) que consiste em tarefas de perguntas e respostas que acumulam pontuação. E a força explosiva foi avaliada pelo agachamento, para isso foi utilizada uma máquina Smith sem qualquer mecanismo de contrapeso. Um transdutor de velocidade linear calculou automaticamente a cinemática de cada repetição e forneceu feedback auditivo e visual da velocidade. A velocidade da barra vertical foi mostrada a 1.000 Hz e suavizada com um Butterworth passa-baixo de quarta ordem filtro sem deslocamento de fase e frequência de corte de 10 Hz. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 58046822.3.0000.5546). A análise estatística foi feita por meio do software Jamovi (2.3.13) usando a correlação de Spearman considerando a não normalidade dos dados, para todas as análises foi adotado valor de $p < 0,05$ para resultados significativos. **Resultados:** A amostra foi composta por 24 idosas ($67,79 \pm 5,98$ anos; $28,80 \pm 4,89$ kg/m²). Após a análise estatísticas não foi encontrada correlação ($r=0,099$; $p=0,644$) entre a saúde cognitiva ($21 \pm 3,92$) e força explosiva de membros inferiores ($0,4442 \pm 0,140$). **Conclusão:** Foi possível concluir que não existe correlação significativa entre a saúde cognitiva e a geração de força explosiva de membros inferiores em idosas saudáveis.

Palavras-chave: Cognição; Força muscular; Idosos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Isolamento social e socialização de idosos durante a pandemia.

AUTORES

Amandados Reis Cota
Pablo Augusto Garcia Agostinho
Alice dos Reis Cota

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

CORRESPONDÊNCIA

amandareis.15@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 312

Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar a percepção do idoso em relação a socialização durante a pandemia do COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo e transversal. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, com quatro idosos vinculados ao grupo de prática corporal do departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: UFVJM. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética com seres humanos da UFVJM (Parecer nº 5.060.704). Os resultados foram relacionados com a literatura. Para compreensão dos inúmeros aspectos que podem envolver um grupo, foi instrumento de estudo o processo grupal, qual vai além de simplesmente reunir pessoas, deve ser levado em consideração características, especificidades e interesses de cada grupo. **Resultados:** Diante das falas dos idosos foi possível verificar que durante o período de isolamento social, não mantiveram contato com outros idosos. O que mais sentiram falta em não poder participar do grupo de prática corporal foi a socialização, poder compartilhar situações rotineiras com outros idosos e até mesmo com os professores, além dos momentos de descontração, como passeios e piqueniques. **Conclusão:** Conclui-se a importância da participação dos idosos em grupo de prática corporal, qual contribui para manutenção das relações interpessoais e melhoria da qualidade de vida. Não se pode afirmar que de fato exista um processo grupal ocorrendo, apesar do forte vínculo existente entre os participantes, sendo pertinente os envolvidos apropriarem-se do conceito de processo grupal, a fim promovê-lo.

Palavras-chave: COVID-19; Envelhecimento; Interação social.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Nível de atividade física durante aula de Educação Física de escolares de diferentes idades

AUTORES

Rodrigo Godoy Carvache
Ana Paula Rodrigues Rocha
Júlia Guarnieri
Elaine Fernanda Dornelas de Souza
Ismael Forte Freitas Junior
Camila Buonani da Silva

Universidade Estadual Paulista Presidente Prudente (UNESP)

CORRESPONDÊNCIA

rodrigo.godoy@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 313

Objetivo: Comparar o Nível de Atividade Física (NAF) durante Educação Física Escolar (EFE) de escolares com diferentes idades. **Métodos:** Estudo transversal com escolares matriculados entre o 6º e 9º ano do Ensino Fundamental de escolas da Rede Estadual de Ensino de Presidente Prudente-SP. Foram formados os seguintes grupos: G11= 11, 0 a 11, 9 anos; G12= 12, 0 a 12, 9 anos; G13= 13, 0 a 13, 9 anos; e G14= 14, 0 a 14, 9 anos. O NAF foi mensurado com acelerômetro triaxial (ActiGraph) durante aula de 50 minutos de EFE. Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE:2.725.298. Comparação dos grupos realizada pela ANOVA One-Way, com Post Hoc de Tukey (p-valor<0, 05). **Resultados:** Foram analisados 1410 escolares, dos quais 706 eram do sexo feminino e 704 do masculino, com idade entre 11 e 14 anos e média de 13, 4 ($\pm 1, 1$) anos, das quais 177 pertenciam ao G11, 375 ao G12, 417 ao G13 e 441 ao G14. Os valores (média e desvio padrão) e comparações do NAF (expressos em valores percentuais de minutos em cada atividade) dos grupos durante EF foram: Atividade sedentária: G11=22, 2(12, 5); G12=24, 4(12, 5); G13=27, 0(15, 2); G14=30, 3(17, 6), com G13 diferente do G11 (p-valor=0, 002) e o G14 diferente do G11 (p-valor<0, 000). Atividade leve: G11=5, 5(2, 4); G12=5, 0(2, 5); G13=5, 2(2, 3); G14=5, 0(2, 5), sem diferente entre os grupos (p-valor =0, 074). Atividade moderada: G11=8, 0(3, 0); G12=7, 3(2, 7); G13=7, 4(3, 8); G14=7, 4(3, 2), sem diferente entre os grupos (p-valor =0, 160). Atividade vigorosa: G11=64, 1(14, 0); G12=63, 2(14, 0); G13=60, 1(16, 9); G14=57, 1(19, 0), com G13 diferente do G11 (p-valor=0, 037) e G14 diferente do G11 (p-valor<0, 000), do G12 (p-valor<0, 000) e do G13 (p-valor=0, 035). Minutos atividade moderada e vigorosa: G11=72, 2(13, 1); G12=70, 5(13, 2); G13=67, 5(16, 1); G14=64, 5(18, 3), com G13 diferente do G11 (p-valor=0, 006) e do G12 (p-valor=0, 036) e o G14 diferente do G11 (p-valor<0, 000), do G12 (p-valor<0, 000) e do G13 (p-valor=0, 032). **Conclusão:** Conclui-se que os escolares do G13 e G14 permaneceram menos tempo em atividades vigorosas e mais tempo em atividades sedentárias durante EFE.

Palavras-chave: Atividade motora; Adolescente; Acelerometria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



O deslocamento vertical da barra pode ser uma variável de controle de treino?

AUTORES

Fernanda Beatriz de Souza Cerqueira
Rayan Nickson Gonçalves da Macena
Márcio Getirana Mota
Madson Rodrigo Silva Bezerra

Universidade Tiradentes (UNIT)

CORRESPONDÊNCIA

fernandinhabebatriz1233@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 314

Os benefícios da atividade física (AT) para pessoas com deficiências são bem disseminados na sociedade promovendo inúmeros benefícios (físico, psíquico e social). Uma gama de fatores subjacentes a AT pode causar malefícios/benefícios, sendo necessário um bom controle do treinamento, já é descrito que a velocidade média propulsiva (VMP) é um bom marcador de controle de treinamento. Porém, outras variáveis podem auxiliar no controle de treino para os indivíduos, um exemplo seria o deslocamento vertical da barra. **Objetivo:** analisar a média de deslocamento (cm) da barra durante cinco séries de cinco repetições e correlacionar o deslocamento da barra com a VMP. **Métodos:** Estudo transversal com a análise aguda descritiva dos dados. Treze atletas (32, 15±8, 70 Idade; 82±21, 11 KG), homens competidores a nível nacional de powerlifting paralímpico foram avaliados em cinco séries de cinco repetições a 80% do 1RM no supino reto adaptado. Foi utilizado um encoder da marca Vitruve (Madrid, Espanha) para análise das variáveis. **Resultados:** Foi observado que houve uma redução da média de deslocamento entre a primeira e a quinta série (1 série, 37, 12 cm; 2 série, 37, 69 cm; 3 série, 37, 24 cm; 4 série, 36, 97 cm; 5, 36, 69 cm), quando realizado a correlação de Pearson, pode verificar que o deslocamento total da barra não foi capaz de explicar totalmente a VMP, explicando menos de 50% da VMP (1 série, 0, 627 R2 39%; 2 série, 0, 680 R2 46%; 3 série, 0, 685 R2 47%; 4 série, 0, 660 R2 43%; 5, 0, 652 R2 42%). **Conclusões:** Conclui-se que apesar de o deslocamento vertical da barra explicar menos de 50% da VMP, está variável pode ser utilizada como controle de treinamento pois a média da distância percorrida decaiu entre a primeira e a última série, demonstrando que existe uma sensibilidade entre a fadiga neuromuscular e a capacidade de controle da barra.

Palavras-chave: Controle de treinamento; Atividade física adaptada; Treino de força; Powerlifting Paralímpico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Prevalências de não atendimento das recomendações de atividade física, tempo de tela e duração do sono em adolescentes

AUTORES

Andressa Ferreira da Silva
Mikael Seabra Moraes,
Giana Zarbato Longo
Diego Silva

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

CORRESPONDÊNCIA

andressafs1988@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 315

Objetivo: Identificar as prevalências de não atendimento das recomendações de atividade física (AF), tempo de tela (TT) e duração do sono (DS) em adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal realizado em escolas estaduais de São José (SC) em 2014, com 1, 089 adolescentes (de 14 a 19 anos), ambos os sexos, matriculados no ensino médio. As seguintes informações foram coletadas por questionários autoadministrados: AF: dias ativo fisicamente por pelo menos 60 minutos nos últimos sete dias; TT: horas por dia assistindo televisão/computador/joga videogame em dias de semana e finais; e DS: horário que costuma dormir e acordar durante a semana. As categorizações seguiram o atendimento ou não às recomendações canadenses para cada comportamento. Para a análise dos dados foi utilizado o software STATA 13.1, intervalo de confiança 95%. **Resultados:** A prevalência total de adolescentes que não atenderam as recomendações de forma isolada e combinada foram: 92, 4% AF; 85, 9% TT; 51, 5% DS; 98, 4% AF com TT; 51, 5% AF com DS; 85, 1% TT com DS; e 98, 0% dos adolescentes não atenderam a nenhuma das recomendações. Ao estratificar por sexo identificou-se diferenças significativas nas prevalências para o não atendimento das recomendações de AF – meninos 89, 2% (IC95%: 86, 1 - 91, 7); meninas 95, 1% (IC95%: 93, 0 - 96, 5); e TT – meninos 90, 6% (IC95%: 87, 6 - 93, 0); meninas 82, 1% (IC95%: 78, 8 - 85, 1), de forma isolada. E para a combinação: AF com DS – meninos 87, 4% (IC95%: 82, 6 - 91, 1); meninas 94, 7% (IC95%: 91, 6 - 96, 7); e TT com DS – meninos 91, 3% (IC95%: 86, 7 - 94, 4); meninas 80, 9% (IC95%: 76, 3 - 84, 8). **Conclusões:** Ambos os sexos apresentaram altas prevalências de não atendimento das recomendações. As meninas apresentaram maiores prevalências de não atendimentos de atividade física e combinação AF com DS, enquanto, os meninos de não atendimento ao tempo de tela e combinação de TT com DS.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Estilo de vida; Comportamento sedentário; Qualidade do sono; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Relação de comportamento sedentário e pressão arterial em adolescentes escolares de Presidente Prudente/SP

AUTORES

Gustavo dos Santos Druzian
Diego Giuliano Destro Christofaro
Catarina Cavolo Scarabottolo
Leonardo Quesadas Gomes
Eduardo Duarte de Lima Mesquita

Universidade Estadual Paulista Presidente Prudente (UNESP)

CORRESPONDÊNCIA

gustavo.druzian@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 316

Objetivo: Determinar a relação do cluster do comportamento sedentário calculado pelo somatório de diferentes comportamentos sedentários (uso de TV + Computador + Videogame + Celular/Tablet) com a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD). **Métodos:** Foram avaliados 989 indivíduos de 10 a 17 anos, matriculados no ensino fundamental ou médio das redes pública ou particular da cidade de Presidente Prudente - SP selecionados de forma aleatória, aprovado pelo comitê de ética protocolo: 21600613.4.0000.5402. A PAS e a PAD foram avaliada por meio do aparelho digital da marca OMRON modelo HEM-742 validado para adolescentes. O comportamento sedentário foi avaliado por meio da quantidade de horas do uso de televisão, computador, videogame e celular/tablet. Foi criado um cluster dos diferentes domínios de comportamento sedentário a partir do somatório do escore Z de cada um desses domínios. A associação entre a pressão arterial e o cluster de comportamento sedentário foi verificada pela Regressão Linear. O intervalo de confiança adotado foi de 95% e a significância estatística de 5%. O pacote estatístico utilizado foi o SPSS versão 15.0 **Resultados:** Houve relevância na correlação entre o cluster dos diferentes tipos de tempo de tela e maiores valores de pressão arterial sistólica (β 0.391; IC:95%; P 0.020) e diastólica (β 0.417; IC95%; P 0.001) nos escolares, mesmo após ajustes. **Conclusão:** Crianças e adolescentes que passavam mais tempo na frente de telas apresentaram maiores níveis de pressão arterial. Os nossos resultados são próximos aos de que também observaram essa relação entre maior comportamento sedentário e maiores valores de pressão arterial. Esses achados devem ser considerados como um problema de saúde pública, uma vez que pode contribuir para riscos de desenvolvimento de doenças coronárias no futuro. Ações de promoção da saúde devem priorizar a redução de comportamento sedentário na população jovem.

Palavras-chave: Pressão arterial; Adolescentes; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre nível de atividade física, risco de sarcopenia e qualidade de vida em pacientes renais crônicos dialíticos

AUTORES

Bartolonez Pereira da Silva Santos
Amaro Wellington da Silva
Ana Luiza Barbosa Vieira da Silva
Victor Souto
Juliana Célia de Farias Santos
Michelle Jacintha Cavalcante Olivera
Brenda Alexia de Lima Theodosio
Samuel Lima Queiroz
Antonio Filipe Pereira Caetano

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

CORRESPONDÊNCIA

bartolonez.santos@cedu.ufal.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 317

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada por alterações na estrutura e função renal, de forma lenta, progressiva e irreversível. Estima-se, que no Brasil existam de 3 a 6 milhões de indivíduos convivendo com a doença e pouco mais de 100 mil fazem hemodiálise. Isso provoca mudanças tanto na vida quanto na qualidade de vida dos pacientes, visto o nível de mobilidade, estilo de vida e enfrentamento da doença. O objetivo desse estudo foi verificar a associação entre nível de atividade física, risco de sarcopenia e qualidade de vida nos pacientes renais crônicos em tratamento dialítico. Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, com 112 participantes em três hospitais de Maceió-AL. Foram realizadas as associações entre as variáveis utilizado o Teste de Mann-Whitney com estratificação de dois grupos com base no nível de atividade física (IPAQ), permite estimar o tempo 150min/semanal gasto de intensidade leve, moderada e vigorosa para associação desta variável com a percepção de qualidade de vida (KDQOL) e risco de Sarcopenia (SARC-F). Os níveis de significância foram considerados $p < 0,05$ e o Intervalo de Confiança em 95%. Os participantes tinham média de $56,8 \pm 11,5$ anos (sendo 71 homens e 41 mulheres). O nível de atividade (min/sem) classifica a amostra como insuficientemente ativa ($92,87 \pm 125,72$); na QV temos os efeitos da DRC $64,15 \pm 22,73$, função Sexual $35,37 \pm 44,13$, sono $50,86 \pm 9,25$, satisfação do paciente $58,1 \pm 12,19$, qualidade da interação social $22,67 \pm 23,58$; para a sarcopenia temos a função física $44,59 \pm 28,33$, dor $58,77 \pm 28,80$, energia/fadiga $57,72 \pm 22,62$. Houve associação significativa entre as variáveis efeitos da DRC, função sexual ($p=0,011$), função física ($p<0,001$), dor ($p=0,001$). Os pacientes renais apresentaram-se em maioria inativa alto risco para sarcopenia e consequente diferença significativa em algumas dimensões da percepção da QV.

Palavras-chave: Exercício físico; Doença renal crônica; Estilo de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Associação entre aptidão cardiorrespiratória e uso de medicamentos em idosos: um estudo transversal

AUTORES

Isabela Karoliny Calixto de Souza
Francisco José Rosa de Souza
Marcyo Câmara
Rand Randall Martins
Eduardo Caldas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN)

CORRESPONDÊNCIA

isabelacalixto28@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 318

Objetivo: este estudo investigou a associação entre aptidão cardiorrespiratória (AC) e a quantidade de medicamentos utilizada por idosos. Procedimentos Metodológicos: um total de 375 idosos sem doença cardiovascular diagnosticada foram incluídos neste estudo transversal (66,7 ± 4,5 anos; 72,6% mulheres). A quantidade de medicamentos foi caracterizada pelo uso contínuo e concomitante dos mesmos. Para mensurar aptidão cardiorrespiratória foi utilizado o teste de caminhada de seis minutos (TC6M). A AC foi classificada como baixa (< percentil20 no TC6M) e normal (= percentil 20 no TC6M). O modelo linear generalizado foi utilizado para estabelecer o coeficiente beta (β) e intervalo de confiança de 95% (IC95%) da quantidade de medicamentos utilizada para as categorias de AC (normal vs. Baixa). Todos os modelos foram ajustados para sexo, idade, etnia, renda familiar e nível de atividade física (AF). **Resultados:** Os idosos do grupo baixa e normal AC utilizavam 3,3 ± 0,25 e 2,6 ± 0,11 respectivamente. Os idosos do grupo baixa AC apresentaram maior uso de medicamentos quando comparado aos idosos do grupo AC preservada ($\beta = 0,67$ IC95% 0,15 a 1,18, $p = 0,011$). **Conclusão:** maior uso de medicamentos foi associado com menor AC em idosos. Futuros estudos são necessários para identificar potenciais classes medicamentosas associadas com menor AC.

Palavras-chave: Aptidão cardiorrespiratória; Acesso aos serviços de saúde; Teste de caminhada.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Prevalência de comportamentos de provocação entre adolescentes durante as aulas de Educação Física

AUTORES

Mikael Seabra Moraes
Andressa Ferreira da Silva
Giana Zarbato Longo
Diego Silva

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

CORRESPONDÊNCIA

moraesmikael@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 319

Objetivo: Estimar a prevalência de comportamentos de provocação entre adolescentes nas aulas de Educação Física escolar e a associação com o sexo, idade e índice de massa corporal (IMC). **Métodos:** Estudo transversal com 1.020 adolescentes (14 a 19 anos) de São José, Santa Catarina. Os comportamentos de provocação consistiram em o adolescente perceber que nas aulas de Educação Física as pessoas o estavam olhando por causa de sua aparência, fizeram piadas ou riram de sua aparência, fizeram piadas ou riram por ser descoordenado e o chamaram por apelidos que se referem ao tamanho ou peso corporal. Estes comportamentos foram avaliados por questionário autoreferida, assim como o sexo e idade. A massa corporal e estatura foram utilizados para cálculo do IMC. Nas análises, calculou-se as prevalências utilizando os critérios de significância estatística por meio dos intervalos de confiança de 95% e efeito do delineamento amostral. **Resultados:** do total da amostra, 20,9% perceberam que os olhavam por causa de sua aparência; 12,3% que riram ou fizeram piadas de sua aparência; 13,4% que riram ou fizeram piadas por serem descoordenados e; 18,1% que os chamaram de apelidos que se referem ao seu tamanho ou peso corporal. Houve associação significativa entre os comportamentos de provocação e a média do IMC, em que os adolescentes que perceberam que os olhavam de sua aparência (22,77; 95%: 22,41-23,12), que riram ou fizeram piadas de sua aparência (23,32; 95%: 22,98-23,65), e que riram ou fizeram piadas por serem descoordenados (22,69; IC95%: 22,39-22,98), apresentaram maiores média de IMC quando comparados aos adolescentes que não perceberam estes tipos de comportamentos de provocação [(22,04; IC95%: 21,82-22,26); (22,05; IC95%: 21,90-22,20); (22,16; IC95%: 22,01-22,30) respectivamente]. **Conclusões:** Os adolescentes que perceberam comportamentos de provocação relacionados as aparências corporais durante as aulas de Educação Física apresentaram maiores médias de IMC.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Exercício físico; Bullying; Estudantes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.